TEMPO: bom. TEMPERATURA: em elevação. VENTOS: este, fracos. VISIB.: moderada. MÁXIMA: 33,6. MÍNIMA: 17,9. (Mais detalhes na 1.ª pág. do Cad. de Classificados)

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Terça-feira, 3 de outubro de 1967 — Ano LXXVII — N.º

Duplicata Fiscal já é Lei

(Pág. 11)

Jânio e os Vargas opõem-se à "frente ampla"

A oposição à frente ampla, fora do Govêrno, aumentou ontem com a definição do Sr. Jânio Quadros contra o movimento e um pronunciamento do Sr. Lutero Vargas, que — fixando a posição de sua família — adverte de que "não seremos instrumentos de uma ação que nos escape e esteja contrária aos nossos princípios".

A nota do último Presidente do PTB acrescenta: "Não somos contra o espírito da **frente ampla** ou contra os seus apregoados objetivos — redemocratização, desenvolvimento e justiça social — mas achamos necessário distinguir os propósitos da **frente** dos daqueles que, por acôrdo de cúpula, se propõem a dirigi-la".

Deputados janistas acreditam que, após o seu pronunciamento, o ex-Presidente Jânio Quadros "conseguiu condições para liderar o movimento trabalhista, esvaziado a partir de quando o Sr. João Goulart compôs-se com o Sr. Carlos Lacerda". A posição do ex-Presidente foi revelada em telegrama a Sr.ª Ivete Vargas.

A **frente ampla** conquistou ontem nôvo adepto, o Deputado Feu Rosa (ARENA — Espírito Santo) que se desligou da **guarda-costa** do Govêrno, combateu "os elementos acarneirados, apoiadores, acomodatícios e concordativos" e exaltou o Sr. Carlos Lacerda. (Noticiário, pág. 3, **Coluna do Castello**, pág. 4, e Editorial, pág. 6)

O MUNDO DAS DIFERENÇAS

Sol (esq.) almoçou na Câmara de Comércio Americana com Tuthill (centro) e Luebler, mostrando apreensão pelo abismo que separa ricos e pobres

Pobres pedem ajuda planejada, diz CIAP

Baseado em pronunciamento do Ministro do Planejamento, Sr. Hélio Beltrão, o Comitê Interamericano da Aliança para o Progresso — CIAP — definirá hoje a incerteza e apreensão dos países menos desenvolvidos quanto ao nível e à continuidade da cooperação financeira externa.

O comunicado dirá da necessidade de definir-se uma estratégia de cooperação externa para os programas de desenvolvimento capaz de traduzir-se em esquemas operacionais que representem um efetivo compromisso dos desenvolvidos.

O Ministro Hélio Beltrão apontou a expansão das exportações como o caminho mais curto para o desenvolvimento, lembrando que, à medida que obtiver dólares de seu comércio exterior, o Brasil poderá dispensar os dólares da ajuda ou financiamento internacional. (Página 13)

Linowitz quer Aliança mais forte

O Embaixador dos Estados Unidos na Organização dos Estados Americanos (OEA), Sol Linowitz, lançou ontem um apêlo aos homens de negócios norte-americanos que operam no Brasil, pedindo que se unam nos esforços para impulsionar a Aliança para o Progresso, a seu ver a única forma de conter o movimento castro-comunista na América Latina.

Linowitz falou durante o almôço que lhe foi oferecido pela Câmara de Comércio Americana, no Rio. Sugeriu que a cooperação da emprêsa privada com a Aliança se fizesse através de um aumento dos investimentos em campos ainda não explorados. Noticiário na página 9 e Editorial na página 6)

Van Thieu tem sua vitória ratificada

A Assembléia Nacional do Vietname do Sul aprovou, ontem, por 58 votos a favor, 43 contra, dois nulos e uma abstenção, a vitória dos Generais Nguyen Van Thieu e Nguyen Cao Ky para a Presidência e Vice-Presidência nas eleições do dia 3 de setembro, embora uma comissão parlamentar tenha pedido a anulação do pleito com a apresentação de irregularidades em 2 724 mesas eleitorais.

Em protesto contra a decisão do plenário, o Presidente da Assembléia, Phan Khac Suu, negou-se a proclamar a vitória dos militares e renunciou afirmando que não desejava assumir tal responsabilidade perante a História.

Fontes diplomáticas britânicas asseguraram ontem que o Presidente do Vietname do Norte, Ho Chi Minh, não admite mais qualquer compromisso com os EUA capaz de aliviar a guerra. (Pág. 8)

ERRAR COM PERSEVERANÇA

A operação-odalisca voltou a levar Botafogo ao caos em seu segundo lançamento

Odalisca fracassa pela 2.a vez

Botafogo marcou ontem mais um fracasso do Departamento de Trânsito que tentou pela segunda vez realizar ali a operação-odalisca, tantas e tais são as curvas que obriga os motoristas a fazer, em função das obras que se realizam no Mourisco.

Onde o trânsito melhora hoje é na ligação Norte—Sul, que no itinerário Lagoa—Rio Comprido poderá ser feita em sete minutos, através do Túnel Rebouças, aberto das 8 às 10 horas no sentido Sul—Norte e em sentido inverso das 17 às 20 horas. O Governador Negrão de Lima avisou ontem que no ano que vem iniciará o Túnel Grajaú—Jacarepaguá. (Página 7)

Aposentados têm aumento; ativos, não

O Govêrno anunciou a próxima revisão das aposentadorias e pensões concedidas antes ou depois da Lei Orgânica da Previdência Social e contidas nos tetos de duas ou três vêzes e meia o maior salário mínimo, mas voltou a reafirmar que os servidores federais não terão aumento êste ano, nem mesmo o abono de Natal que estava sendo cogitado.

Ao mesmo tempo, porém, o Presidente da República constituía um grupo de trabalho para estudar a reformulação da lei que criou o nôvo Código de Vencimentos dos Militares, "observando o imperativo de atualizá-lo de acôrdo com as necessidades dos Ministérios militares". (Páginas 7 e 17)

Neonazismo se fortalece na Alemanha

O partido neonazista da Alemanha Ocidental — Partido Nacional Democrata — obteve sua mais elevada votação desde que foi fundado, depois da guerra, ao conquistar, domingo, oito das 100 cadeiras da Assembléia do Estado de Bremen, exigindo que o Govêrno suspenda as indenizações a Israel pelos danos causados por Hitler aos judeus.

Na França, os partidos de esquerda, fortalecidos pela expressiva votação nas eleições municipais de domingo, em que só o PC conseguiu dobrar sua bancada, decidiram apresentar à Assembléia Nacional moção de censura à política econômica de De Gaulle enquanto manifestações de protesto de agricultores ocorriam no país. (Página 2)

CONQUISTA COM O TEMPO

Com 18 anos de existência, êste buraco já ganhou a estima de todos da Rua Magalhães Couto

Buraco no Méier atinge maioridade

Pai-de-todos, junto a nove *filhotes*, está atravessando em paz seu 18.º ano de existência como um buraco que atravanca todo o tráfego da Rua Magalhães Couto, no Méier, mas socorre os moradores durante as crises agudas da falta de água quase crônica com o antigo e constante vazamento que o gerou e o mantém vivo, com a ajuda do Estado.

Após atingir a maioridade, o grande buraco e seus satélites ganharam nomes e a estima dos moradores, que sentem até um pouco de vergonha e remorsos — pensando no convívio de tantos anos — ao reclamar das autoridades uma providência, em vista dos engarrafamentos de tráfego provocados pelo incessante aumento da *prole*. (Pág. 5)

Avidar fala por Israel a Costa e Silva

O enviado especial do Govêrno de Israel ao Brasil, General Yuseff Avidar, ex-Embaixador de seu país na União Soviética, conferenciou ontem com o Presidente Costa e Silva em Brasília para explicar a posição dos israelenses nas negociações para solucionar a crise do Oriente Médio.

O Rei Hussein da Jordânia iniciou ontem em Moscou negociações com os dirigentes soviéticos para obter apoio econômico e diplomático à devolução das terras árabes ocupadas pelas tropas israelenses. (Página 10)

Nevoeiro pára a luta no Tibete

Impedidas, por um nevoeiro, de se enxergarem, as tropas indianas e chinesas suspenderam ontem a luta iniciada no domingo no desfiladeiro de Cho La, a 4 570 metros de altura, na fronteira do Tibete com Siquim. As baixas foram pequenas, segundo notas divulgadas em Nova Déli e Pequim.

A Agência Nova China acusou as autoridades da Indonésia e da Índia de terem provocado reações contra a China Popular "para coincidir com as comemorações pelo 18.º aniversário da Revolução chinesa". Em Jacarta, um grupo de estudantes atacou a Embaixada de Pequim com pedradas. (Página 8)

S. A. JORNAL DO BRASIL - Av. Rio Branco, 110/112 — End. Tel. JORBRASIL — GB. — Tel. Rêde Interna: 22-1818 — Sucursais: S. Paulo — Av. São Luís, 170, loja 7. Tel. 32-8702. Brasília — Setor Comercial Sul — S.C.S. — Quadra 1 — Bloco 1. Ed. Central 6.º and., gr. 602/7. Tel. 2-8866. B. Horizonte — Av. Afonso Pena, 1 500, 9.º and. Tel. 2-8840. Niterói, Av. Amaral Peixoto, 116, grupos 703/704. Tels. 5509 e 21730. P. Alegre — Av. Borges de Medeiros, 915, 4.º and., Tel. 4-7566. Recife — Rua União, Ed. Sumaré, sl 1 003, Telefone: 2-5793, B. Aires — Florida, 142, Lojas 10 e 14. Tel. 40-3855. Correspondentes: Manaus, Belém, S. Luís, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Maceió, Aracaju, Salvador, Vitória, Curitiba, Goiânia, Montevidéu, Washington, Nova Iorque, Paris, Londres. PREÇOS: VENDA AVULSA — GB e E. do Rio: Dias úteis, NCr$ 0,20 — Domingos, NCr$ 0,30; SP, DF e BH: Dias úteis, NCr$ 0,30 — Domingos, NCr$ 0,40; Estados do Sul: Dias úteis, NCr$ 0,30 — Domingos, NCr$ 0,50; Nordeste (até PB): Dias úteis, NCr$ 0,30 — Domingos, NCr$ 0,50; Norte (RN até AM): Dias úteis, NCr$ 0,50 — Domingos, NCr$ 0,80; Oeste (GO, MT): Dias úteis, NCr$ 0,30 — Domingos, NCr$ 0,50; SERVIÇO POSTAL (BRASIL): Ano, NCr$ 45,00; Semestre, NCr$ 23,00; Trimestre, NCr$ 12,00. — ENTREGA DOMICILIAR: Guanabara: Trimestre, NCr$ 18,00; Semestre, NCr$ 36,00 — Exterior (V. AÉREA) — EUA: Mensal, US$ 10; Trimestre: US$ 30; Argentina PA$ 60 e PA$ 100; Uruguai $8, dias úteis e $ 15, domingos.

Neonazismo aumenta nas urnas poder na Alemanha

Praga fecha órgão dos escritores

Belgrado (UPI-JB) — O Govêrno tcheco suspendeu a publicação do semanário **Literani Noviny** do Sindicato de Escritores tchecos, em nova medida destinada a silenciar os escritores "rebeldes" que criticam a política do Partido Comunista, nos últimos tempos.

A informação é da agência de notícias iugoslava, Tanjug, em despacho datado de Praga. Diz que a medida é conseqüência de críticas à política cultural do Partido e das advertências contra um retôrno ao estalinismo, feitas ao Congresso do Sindicato de Escritores, em junho.

Com o patrocínio do Ministério da Cultura e Informação, será publicado, agora, um nôvo semanário que se ocupará das questões culturais. Segundo a agência Tanjug, o Comitê Central do PC tcheco dissolveu também a emprêsa editôra do Sindicato de Escritores.

Prêso braço direito de Eichmann

Haia (UPI-JB) — Erich Rajakovic, colaborador imediato de Adolf Eichmann, foi prêso domingo na Iugoslávia, segundo comunicação recebida, ontem, pelo Ministério da Justiça da Holanda.

O Govêrno holandês já havia solicitado sua extradição, nos têrmos do tratado mantido pelos dois países, desde que apurara estar Rajakovic na Iugoslávia.

Rajakovic, há dois anos, foi acusado em Viena de ter ordenado o transporte de 100 mil judeus holandeses para o campo de extermínio de Auschwitz, na Polônia.

Bonn (UPI-JB) — O Partido Nacional Democrata, neonazista, atingiu nas eleições estaduais de domingo, no Estado de Bremen, a mais alta proporção de votos de sua história — 8,9 por cento —, conseguindo, com isso, eleger oito das 100 cadeiras da Assembléia local.

Os nacionais-democratas basearam sua campanha eleitoral na exigência de que o Govêrno da República Federal da Alemanha suspenda o pagamento das indenizações ao Estado de Israel pelos prejuízos causados aos judeus durante o regime de Hitler.

RESULTADOS

Os mais prejudicados nas eleições de domingo em Bremen foram os sociais-democratas do Ministro do Exterior, Willy Brandt, ex-Prefeito de Berlim Ocidental, cuja votação baixou de 54,6%, obtidos nas eleições de 1963, para 46%.

Os democratas-cristãos do Chanceler Kiesinger, Chefe do Govêrno alemão ocidental, subiram de 28,9% para 29,5%, em relação ao último pleito, enquanto os democratas-livres, passaram de 8,4% para 10,5%.

A Assembléia Estadual de Bremen — o menor dos Estados que compõem a República Federal da Alemanha — será composta, agora, de 50 social-democratas, 32 democratas-cristãos, 10 democratas-livres e 8 democratas-nacionais.

AVANÇO

Nas eleições de novembro de 1966, o Partido Nacional Democrata (considerado o herdeiro do nacional-socialismo) fêz 15 deputados à Assembléia Estadual da Baviera, obtendo quase 8% dos votos naquela região e no Hesse.

Em abril dêste ano, conseguiu 6,9% dos votos na Renânia-Palestinado e 5,7% no Schleswig-Holstein, o que lhe garantiu quatro das 100 cadeiras na Assembléia do primeiro Estado e quatro das 73 do segundo.

Quando um alto funcionário da Alemanha Ocidental considerou inexpressivas as vitórias neonazistas, numa entrevista à imprensa, em Paris, um jornalista comentou: — Que Mosley obtenha 7% dos votos na Grã-Bretanha com seu fascismo, isso pouco nos importa. Na Alemanha, isso nos causa mêdo.

Em março do ano passado, o Ministério do Interior da Alemanha Ocidental publicou um relatório denunciando o recrudescimento das atividades da extrema direita. O documento cita 521 casos de incidentes antisemitas e pró-nazistas em 1965, em comparação com 101 no ano anterior.

O número de membros das organizações de extrema direita passou de seis mil para 26 mil. A circulação dos jornais direitistas, que era de 43 mil exemplares, passou a ser estimada em 227 mil.

NPD prepara a marcha ao poder

Wellington Long
Especial para o JB

Bonn (UPI-JB) — O partido neonazista (NPD) que obteve maior sucesso na Alemanha, depois da guerra, parece ter superado sua crise interna, preparando-se, assim, para uma marcha que o conduzirá ao Parlamento federal, em 1969, com uma bancada de aproximadamente 50 parlamentares.

Confundindo todos os **experts**, que predisseram ter o partido atingido o seu ápice e que, agora, estava perdendo progressivamente a densidade, o Partido Nacional Democrata da Alemanha obteve 8,84% do voto popular e oito lugares nas eleições parlamentares do Estado de Bremen, realizadas domingo.

As primeiras análises indicam que metade dos votos dos Nacionais Democratas foi obtida em detrimento do Partido Alemão, um grupo da extrema-direita, e outra metade do Partido Social Democrata, chefiado pelo Ministro do Exterior, Willy Brandt. Bremen confirmou o que os experts haviam previsto, após uma análise de eleições estaduais anteriores, no sentido de que o chauvinismo nacional democrático é atraente não só para os eleitores dos partidos conservadores, como também para alguns elementos da esquerda. Os social-democratas não são imunes a esta atração.

Dois anos atrás, em sua primeira campanha eleitoral, os nacionais democratas, obtiveram sòmente 2,2% do voto federal. Mas, nos últimos 11 meses, o Partido cresceu, conseguindo colocar elementos seus em seis das dez assembléias legislativas estaduais: Hesse, Baviera, Schleswig-Holstein, Renânia, Palatinado, Baixa Saxônia e, agora, Bremen.

O sucesso de Bremen é uma demonstração de que os nacionais democratas superaram suas dificuldades internas. Uma disputa em tôrno da liderança entre Adolf von Thadden, presidente da agremiação, e um comerciante de Bremen, não afetou o partido. O suicídio, em agôsto, de Otto Hess, a segunda pessoa no partido, depois de Thadden, em conseqüência de uma depressão por dívidas pessoais, provàvelmente enfraqueceu a estrutura interna do partido, mas não enodoou sua imagem perante o público.

Ninguém mais duvida da capacidade dos nacionais democratas de empolgar 50 dos 456 lugares na Câmara Federal (Bundestag), em setembro de 1969.

A pergunta que ainda não pode ser respondida é se os nacionais democratas substituirão os democratas livres, como o terceiro partido da Alemanha Ocidental.

Na Baviera, os nacionais democratas conseguirão retirar os democratas livres de todos os seus representantes no Legislativo Estadual. Mas, em Bremen, os liberais democratas livres conseguiram manter-se à frente dos neonazistas.

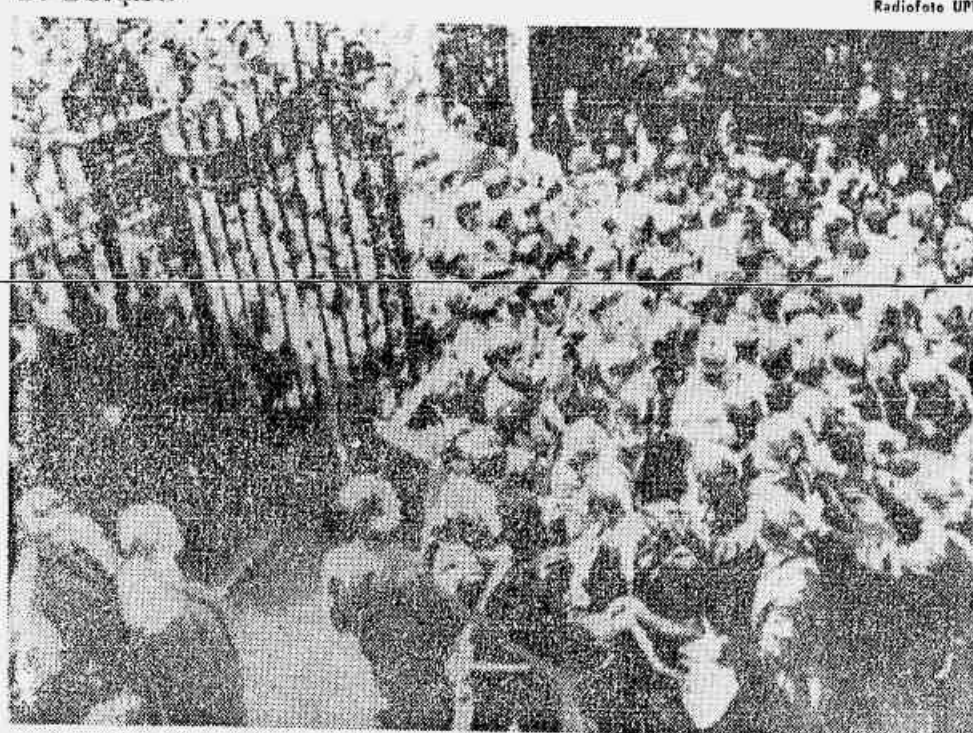
Os cristãos democratas, liderados pelo Chanceler Kurt G. Kiesinger, e os sociais democratas, chefiados por Brandt, deixaram claro que êles pretendem manter a atual coalizão, depois das eleições de 1969. No que diz respeito a estas duas agremiações, aquelas eleições servirão apenas para se apurar se haverá uma modificação na participação de cada partido no Govêrno de coalizão.

Em Bremen, os sociais democratas sofreram uma queda brusca de votação, enquanto os democratas cristãos obtiveram uma pequena vantagem, tudo o que servirá como termômetro das eleições de 1969.

Os dois grandes partidos deverão obter, entre si, pelo menos 80% dos votos, nas eleições de 1969.

Mas, os nacionais democratas poderão emergir, nessas eleições, como o maior, senão o único, partido de oposição, no Parlamento.

Nenhum dos dois grandes partidos, porém, convidará os nacionais democratas para participar da coalizão.

OPOSIÇÃO — Radiofoto UPI

Agricultores descontentes apedrejaram a sede do partido degaullista em Quimper, na Bretanha

Esquerda forte pelo voto propõe censura a De Gaulle

Paris (AFP-UPI-JB) — Os partidos de esquerda, fortalecidos pelos resultados das eleições de domingo, em que o PC francês conseguiu duplicar o número de cadeiras nas Assembléias Municipais, apresentarão, amanhã, moção conjunta contra a política econômica do Govêrno à Assembléia Nacional, que se reunirá no dia 10 para debater o voto de censura da oposição.

Milhares de agricultores realizaram ontem manifestações de protesto contra os preços baixos dos produtos agrícolas em todo o território francês, tendo os manifestantes destruído a sede do partido degaullista — União para a Nova República — e danificado veículos militares em Quimper, no sudoeste da Bretanha, onde entraram em choque com a Polícia.

Os comunistas, que representavam uma fôrça insignificante nos Conselhos Municipais, conseguiram 27% do voto popular, transformando-se, com isso, num poder que terá de ser levado em conta dentro daqueles Conselhos, que atuam como um Parlamento em miniatura nos 96 departamentos franceses.

Os que mais perderam nos dois turnos das eleições municipais, realizadas nos dois últimos domingos, foram os grupos conservadores, o Partido Centro-Democrático, de Jean Lecanuet, que disputou as últimas eleições presidenciais com De Gaulle e François Mitterand, candidato das esquerdas.

VOTAÇÃO

A distribuição de 1 709 cadeiras das 1 772 disputadas nos pleitos de 24 de setembro e 1.º de outubro (falta a apuração do Cantão de Zicavo na Córsega) é a seguinte, segundo dados oficiais divulgados pelo Ministério do Interior:

Partido	Bancada anterior	Eleitos	Diferença
Comunistas	56	175	119
Extrema esquerda	21	29	8
Federação de Esquerda	455	465	10
Outras esquerdas	186	177	9
Quinta República (degaullista)	162	219	57
Republicanos independentes (facção degaullista)	86	94	8
Conservadores	259	233	—21
Centro democrata	157	155	—2
Extrema direita	5	7	2
Ação local	117	154	37

DESCONTENTAMENTO

Os observadores políticos assinalam, em face dos resultados, o fracasso da bandeira eleitoral do anticomunismo, em decadência na França, apesar de algumas tentativas de reavivar o "perigo vermelho" e atribuem o avanço dos comunistas ao descontentamento popular com a política econômica de De Gaule.

Durante as manifestações contra a política de preços do Govêrno, 1500 agricultores de Dijon, na França central, interromperam o trânsito na estrada que liga aquela cidade a Paris, espalhando ovos pela rodovia. Os bombeiros tiveram que intervir para limpar a estrada.

Cardeais pedem a abolição de privilégios na Igreja

Cidade do Vaticano (AFP-UPI-JB) — Os 12 cardeais e sete arcebispos e bispos que se manifestaram ontem na primeira sessão do Sínodo, dedicada à reforma do direito canônico, pediram a abolição dos privilégios de várias funções eclesiásticas e de ordens religiosas, argumentando que "cheiram a feudalismo, são anacrônicos e, freqüentemente, dificultam a atividade pastoral".

O Vaticano divulgou um resumo sôbre as recomendações propostas à Comissão de Revisão do Direito Canônico, mas manteve o regulamento de sigilo, não revelando os nomes dos oradores, prevendo-se que o faça amanhã, quando já tiverem sido concluídos os debates sôbre êste tema e fôr iniciada a discussão sôbre as questões de doutrina.

PAPA ACOMPANHA

Ainda há cardeais, bispos e padres inscritos para a sessão de hoje, sendo que alguns dêles falarão em nome de suas respectivas Conferências Episcopais, outros em seu próprio nome e dois padres em nome do departamento que representam.

O Papa Paulo VI, que inaugurou o Sínodo dos Bispos sexta-feira passada com missa solene na Basílica de São Pedro, não compareceu à sessão de ontem, quando foram iniciados os debates pròpriamente ditos, mas acompanhou o andamento da reunião, através do circuito fechado de televisão, instalado na Tôrre Bórgia.

O Sínodo, que continuará reunido a portas fechadas até fins de outubro, conta com a participação de 180 bispos, cardeais e padres de tôdas as Conferências Episcopais. Foi criado em 1965 pelo Papa Paulo VI para assessorá-lo no Govêrno da Igreja.

CONCILIAÇÃO

Os oradores da sessão de ontem afirmaram sua preocupação para evitar que o nôvo código caia num "jurisdicismo", e propuseram que concilie o caráter jurídico com os princípios da caridade, do apostolado e do respeito à pessoa humana, que se despreende do ensino da Igreja, conforme foi definido pelo Concílio Vaticano II.

O caráter das leis, segundo um padre que participou dos debates, para ser jurídico deve estar completamente aberto ao amor e subordinado aos fins pastorais. "Os bispos, antes de governar, têm o dever de ensinar e santificar suas ovelhas."

FIM DO RIGOR

Outros bispos, demonstrando que a revisão do código deve corresponder às exigências do mundo moderno e do período pós-conciliar, afirmaram o desejo de que o nôvo código seja maleável e que os processos, sobretudo em segunda instância, sejam acelerados e simplificados, evitando o rigor excessivo.

O processo penal deveria ser público, salvo em certos casos em que os juízes considerarem necessário as deliberações a portas fechadas, recomendaram os oradores.

DIREITOS DOS BISPOS

Desejam também que os direitos e os deveres dos bispos sejam claramente definidos. As consideráveis diferenças da situação nos diversos países deveria conceder amplas possibilidades às conferências episcopais e inclusive em certos casos pessoalmente os bispos.

Poderiam por exemplo, segundo êstes bispos, inscrever-se no código dos direitos, atualmente concedidos ad tempus a certos prelados.

Para a aplicação dêstes direitos episcopais os conselhos presbiterianos recentemente constituídos poderiam desempenhar um papel de arbitragem, sendo conveniente conceder à colegialidade episcopal o realce devido.

O Código deverá ter também em conta as condições nas quais se encontram as Igrejas em certos países atualmente em período de perseguição religiosa.

Deverá preocupar-se com o papel dos leigos, em particular com as relações dos movimentos de apostolado com o episcopado, e com lugar que devem ocupar as mulheres nas funções da Igreja.

UM SÓ CÓDIGO

Quanto ao estabelecimento de um só código para as Igrejas Ocidental e Oriental, trata-se, ressaltaram os bispos, de manter os dois códigos distintos ou promulgar um código fundamental, mas que sirva de base para a redação de outros códigos diversificados, segundo as exigências que autorizam o princípio de subsidiaridade.

Acredita-se que deveriam ser eliminados os têrmos de Igreja Oriental e Ocidental por não corresponderem à situação atual.

Os bispos querem descartar-se da denominação de Igreja nacional quando se trata de Conferências Episcopais, por considerar o conceito de nacional como não válido dentro dos objetivos da Igreja.

DESDE 1917

As recomendações apresentadas pelos bispos e cardeais serão encaminhadas à Comissão de revisão do direito canônimo, que está trabalhando desde 1963. O código atual da Igreja Católica compreende cinco livros que contêm 2 414 cânones ou artigos, muitos dêles baseados em leis pràticamente inalteradas através dos séculos. A última revisão durou 14 anos e só foi concluída em 1917.

FREIRAS

Cidade do Vaticano (AFP-UPI-JB) — O Papa Paulo VI nomeou ontem, pela primeira vez na história da Igreja Católica, quatro freiras para integrarem a Sagrada Congregação de Religiosos, confiando-lhes a reforma dos hábitos e tôdas as questões sociais e de assistência das ordens femininas.

As nomeadas são a Irmã Myrian Corletty, das Irmãs do Divino Salvador (EUA), a Irmã Agnes Sauvage, das Filhas da Caridade (França); a Irmã Margarita Claveria, das Religiosas de Jesus e Maria (Espanha); e a Irmã Bridget Fitzgerald, das Irmãs Marymount (Grã-Bretanha).

Até agora, os problemas das ordens religiosas, masculinas e femininas, ficavam a cargo dos padres.

Família Vargas formaliza sua oposição à "frente ampla"

Magalhães dá a FIP por sepultada

Brasília — (Sucursal) — O Chanceler Magalhães Pinto disse ontem, em entrevista coletiva, que na II Reunião de Consulta dos Ministros das Relações Exteriores, da OEA, foi definitivamente sepultada a idéia de criação da Fôrça Interamericana de Paz, ficando decidido que sòmente a pedido de países agredidos poderão ser enviadas tropas em seu auxílio.

O Sr. Magalhães Pinto disse também que o Itamarati está muito interessado em abrir novas Embaixadas, porque o incremento comercial com outros países "facilitaria nosso desenvolvimento por conta própria, sem ter-se de ficar eternamente à espera de ajudas econômicas".

SOLIDARIEDADE

O Ministro estranhou a irritabilidade de alguns jornais quanto à II Reunião de Consulta da OEA, achando que as conversações foram muito úteis, pois os países se afinaram em uma solidariedade continental. Explicou então:

— O Brasil mostrou-se na Reunião inteiramente solidário com a posição da Venezuela, firmando uma declaração que espera ver cumprida fielmente: a de que nenhum país interfira nos assuntos de outros.

ENERGIA NUCLEAR

Afirmou que o Itamarati está interessado em abrir novas Embaixadas porque "não podemos ficar eternamente à espera de ajuda econômica", achando ainda oportuna a iniciativa do Embaixador do Canadá, no sentido de firmar com o Brasil um tratado para o aproveitamento pacífico de energia nuclear:

— Isso vem demonstrar que a política nuclear brasileira está certa. É de nosso interêsse manter intercâmbio com todos os países que nos procurarem, principalmente os que estejam mais desenvolvidos tècnicamente.

Adiantou que o Brasil já firmou oito tratados sôbre exploração pacífica de energia atômica, e que, no momento, vai assinar convênios com a Argentina e Chile, além de estar atento a todos que queiram fazer êsse intercâmbio.

ORIENTE MÉDIO

O Ministro disse que, desde a Assembléia-Geral Extraordinária da ONU até agora, manteve contatos com os Ministros do Exterior da RAU e de Israel, no sentido de evitar que um nôvo conflito armado surja entre aquêles países:

— Procurei demonstrar que os acontecimentos do Oriente Médio interessam profundamente ao Brasil, não só pela nossa posição pacifista, como pelos nossos interêsses comerciais: o petróleo, por exemplo.

O Ministro Magalhães Pinto estranhou uma pergunta, dizendo que ainda não havia recebido nenhum convite ou intimação para comparecer ao Supremo Tribunal Federal, como testemunha da queixa-crime feita pelo ex-Ministro Roberto Campos contra o jornalista Hélio Fernandes.

O Sr. Lutero Vargas divulgou ontem uma nota na qual afirma que "há uma barreira intransponível entre os trabalhistas e alguns dos que pretendem liderar a **frente ampla**, acrescentando não acreditar que "uma viagem a Montevidéu possa redimir alguém dos atentados permanentes ao ideário consubstanciado na Carta-Testamento de Getúlio".

"Reafirmamos nossos propósitos de luta contra o que neste Govêrno existe de antinacional e antipovo, mas advertimos que não seremos instrumentos de uma ação que nos escape e esteja contrária aos nossos princípios" diz a nota, que define a posição da família Vargas ante a **frente ampla**.

"CONLUIO ESPÚRIO"

É a seguinte, na íntegra, a nota distribuída à Imprensa pelo Sr. Lutero Vargas:

"Na qualidade de último Presidente do Partido Trabalhista Brasileiro, vemo-nos na obrigação de expressar nosso ponto-de-vista sôbre o chamado Encontro de Montevidéu, pelas implicações que o pacto dêle resultante poderia ter, levando os setores trabalhistas a uma posição contrária à luta de libertação nacional — condição fundamental para a conquista de melhores dias para o povo brasileiro.

Não somos contra o espírito da **frente ampla** ou contra os seus apregoados objetivos — redemocratização, desenvolvimento e justiça social. Consideramos, entretanto, que é necessário distinguir entre os propósitos manifestados por aquela frente e os daqueles que, por acôrdo de cúpula, se propõem a dirigi-la.

Não podemos acreditar em conluios espúrios — feitos em nome dêsses objetivos — porque não acreditamos na sinceridade e na honestidade de propósitos de quem, por estar em pleno gôzo de seus direitos políticos, fala em redemocratização, mas se recusou a propugnar pela anistia ampla a todos os brasileiros. Getúlio Vargas foi um magnânimo e nos legou, a todos, um sentido de fraternidade e perdão, mas sua lição extrema foi a fidelidade intransigente aos ideais pelos quais sacrificou a própria vida. E tôdas as suas alianças jamais representaram um recuo de suas posições ideológicas.

O atual Govêrno — com suas contradições — não merece nosso aplauso nem o nosso apoio quando não atenta para a fome dos trabalhadores, o desemprêgo e os anseios da mocidade, tão bem refletidos nas manifestações estudantis e expressos, com fidelidade, no manifesto da Juventude Operária Católica. Ou quando não se preocupa com o aniquilamento progressivo do parque industrial brasileiro, quando o próprio Departamento de Estado norte-americano recomenda "maior agressividade das emprêsas dos Estados Unidos no Brasil", o que representa a liquidação definitiva da indústria nacional.

Entretanto, sabemos que a formulação de sua política externa, a enunciação de sua política econômica e sua atuação nos casos dos fretes marítimos e do problema do café solúvel contrariam interêsses que vinham sendo amplamente saciados, desde o 1.º de abril, à custa do povo brasileiro. E indagamos se, de repente, não surgirá mais um movimento como os do passado para afastar quem não lhe é totalmente dócil.

Portanto, reafirmamos nossos propósitos de luta contra o que nesse Govêrno existe de antinacional e antipovo, mas advertimos que não seremos instrumentos de uma ação que nos escape e esteja contrária aos nossos princípios. Não desejamos, tampouco, ser barganhados por quem deseja fortalecer-se à nossa custa.

Não acreditamos que uma viagem a Montevidéu possa redimir alguém dos atentados permanentes ao ideário consubstanciado da carta-testamento de Getúlio. Não colocamos nossas restrições àquela frente em têrmos pessoais. Entre nós, trabalhistas, e alguns dos que se propõem a liderá-la existem barreiras de ordem ideológica intransponíveis.

O Sr. Leonel Brizola — de quem podemos discordar por vêzes em razão de tática de ação política —, ao fixar a sua posição, altamente coerente e positiva, lembrou que a carta-testamento não pode ser fàcilmente esquecida, frisando que o ex-Governador da Guanabara é um "liberticida e um verdugo". Nós trabalhistas, não podemos acreditar nos propósitos de redemocratização de quem pregou a exceção, sempre que ela lhe convinha e que invariàvelmente buscou impedir a posse dos eleitos, quando seus candidatos eram derrotados pelo povo, em eleições livres e diretas.

Não podemos acreditar na tese de desenvolvimento levantada por quem — durante anos a fio — defendeu a implantação da política econômico-financeira que ora infelicita a Nação e apenas aparentemente se insurge contra ela, por não haver sido o seu executor.

Não podemos acreditar nos anseios de justiça social por parte de quem, quando Govêrno, perseguiu e prendeu trabalhadores, apenas porque reivindicavam melhores condições de vida.

Não podemos acreditar na sinceridade de quem se voltou contra o golpe de estado de 1.º de abril, apenas porque o movimento militar não puniu mais, não cassou mais, não prendeu mais e obstaculou suas ambições pessoais de empolgar o Poder.

Não podemos, enfim, acreditar em quem fala em liberdade, condena o arrôcho salarial, reclama o desenvolvimento, mas não propõe sugestões para o essencial — a causa determinante de todos êsses males, que é a espoliação do País pelo colonialismo econômico-financeiro.

Por isso, convocamos os getulistas sinceros, os trabalhistas autênticos e todos que pensam como nós para nos agruparmos e levarmos ao povo, com a nossa presença e a imagem de nossa autenticidade, a renovação de sua fé.

Estamos com o povo, lutamos — agora como sempre — por êle. E, com o seu apoio, haveremos de reerguer a bandeira do trabalhismo. Dessa organização inicial que formaremos, na antevisão do instante em que voltaremos a dispor da estrutura legal, prosseguiremos — pautados no ideário da carta-testamento — na luta libertária de Getúlio Vargas".

Jânio quer liderança trabalhista

São Paulo (Sucursal) — O Sr. Jânio Quadros manifestou-se ontem, formalmente, contra a **frente ampla**, ao divulgar um telegrama que mandou à Sr.ª Alzira Vargas, congratulando-se com a posição da filha do "inolvidável Presidente Getúlio Vargas" e acrescentando que "a posteridade não perdoará atraiçoar os mortos".

Deputados janistas ficaram satisfeitos com a atitude, por considerá-la "jogada política de alto nível", porque o Sr. Jânio Quadros "conseguiu condições para liderar o movimento trabalhista, que estaria se esvaziando a partir de quando o Sr. João Goulart aderiu à frente, compondo-se com o Sr. Carlos Lacerda".

A JOGADA

O telegrama foi ditado sábado à tarde ao Deputado Evaldo de Almeida Pinto, na casa do Deputado Oscar Pedroso Horta, onde pouco antes o ex-Presidente almoçara com o Sr. Martins Rodrigues, com quem analisou a **frente ampla**.

O Sr. Evaldo de Almeida Pinto irá ao encontro da Sr.ª Alzira Vargas, no Rio, amanhã ou depois, com instruções do Sr. Jânio Quadros para fazer uma visita "apenas de solidariedade", mas que, a seu ver, "poderá evoluir para um entendimento mais amplo". O original do telegrama — divulgado sob o título **Traição a Getúlio** — tem a seguinte redação:

"O Deputado Evaldo de Almeida Pinto, leal companheiro, vai cumprimentá-la em meu nome e no de Eloá. Permita porém que antecipe à ilustre amiga minhas mais vivas congratulações com seu recente pronunciamento na condição de filha do inolvidável Presidente Getúlio Vargas. Se as gerações contemporâneas não perdoam atraiçoar os vivos, essas e a posteridade não perdoarão atraiçoar os mortos. Permanecemos, pois, onde sempre estivemos, isto é, fiéis ao ideal. Meus respeitos ao Deputado Amaral Peixoto, J. Quadros."

INDIGNAÇÃO

O Sr. Evaldo de Almeida Pinto disse que os comentários de que o Sr. Jânio Quadros está manobrando para o Govêrno rever a cassação de seus direitos políticos não têm fundamento. Afirmou o parlamentar que, ao saber dos boatos nesse sentido, o Sr. Jânio Quadros ficou indignado. Ainda esta semana, segundo o Sr. Evaldo de Almeida Pinto, haverá pronunciamentos de elementos janistas indicando a posição exata do ex-Presidente.

O Deputado oposicionista esclareceu que a aversão do Sr. Jânio Quadros ao Sr. Carlos Lacerda não tem caráter pessoal, mas doutrinário e ideológico:

— O Sr. Carlos Lacerda sempre foi identificado com a direita e por isso o Sr. Jânio Quadros não vê condições para compor-se com êle.

INTENÇÕES OCULTAS

Embora o Sr. Jânio Quadros afirme não pretender compor-se com o Govêrno — na expectativa de que seus direitos políticos sejam restituídos e que o chamem para combater a **frente ampla**, como único líder popular cassado que ainda não aderiu ao movimento —, amigos seus consideram ser êste o seu pensamento.

Êste ponto-de-vista é fundamentado no fato de que o Sr. Oscar Pedroso Horta, porta-voz do ex-Presidente, pensa dessa maneira. Segundo essas pessoas, o ex-Ministro da Justiça teria feito essa ponderação — de maneira conclusiva — ao Sr. Jânio Quadros, quando discutia a forma de aproximar-se da família Vargas.

Ivete vê contradição na "frente"

Satisfeita com a posição assumida pelo Sr. Jânio Quadros — contra a *frente ampla* — a Deputada Ivete Vargas voltou a condenar ontem aquêle movimento, por pretender lançar um candidato militar à Presidência da República, embora defenda a necessidade de que o poder civil recupere a hegemonia política.

A *frente ampla* — afirmou — tem mais contradições que o Govêrno Costa e Silva, e a cada instante elas se mostram, o que evidencia sua inautenticidade. Não compreendo uma frente tão ampla onde até o neocolonialismo que combatemos possa estar representado, por quem sempre lhe foi instrumento dócil.

PRESSÃO

A deputada diz encontrar duas explicações diferentes: "de um lado alguns frentistas afirmam que aceitam qualquer coisa contra isso que está aí. Paralelamente, recebo informações, confirmadas pelo noticiário, de que a *frente ampla* se prepara para eventualmente ser o dispositivo de sustentação do Govêrno".

— Evidentemente — prosseguiu — no segundo caso, percebe-se que os que assim pensam desejam realmente criar um dispositivo de pressão para impor um candidato — por exemplo, o Sr. Carlos Lacerda — ao Govêrno federal, na sucessão direta ou indireta.

Comentando em seguida a anunciada escolha de um militar como candidato, a Sr.ª Ivete Vargas afirmou que "isso é uma manobra primária, contando manipular a ingenuidade e a ambição de alguns militares. Se a *frente ampla* puder ter candidato, outro não será senão o Sr. Carlos Lacerda".

COLABORAÇÃO

A deputada discorda da tese segundo a qual combater a *frente ampla* é colaborar com o Govêrno Costa e Silva, ao qual se opõe:

— Estou convencida de que o Govêrno Costa e Silva não merece nosso apoio, porque mantém uma política de arrôcho salarial, de falta de liberdade sindical, de falta de compreensão dos legítimos anseios da mocidade, de falta de amparo efetivo ao parque industrial legitimamente brasileiro, além de não ter adotado medidas objetivas e concretas no sentido de mitigar a fome do povo brasileiro.

Disse reconhecer, entretanto, que "tampouco é do agrado dos grupos espoliadores internacionais quando formula sua política externa, anuncia sua política atômica e toma algumas posições, como no caso dos fretes marítimos e do café solúvel". A *frente ampla*, no entender da Sr.ª Ivete Vargas, seria um instrumento de combate às posições nacionalistas do Govêrno federal. Seu raciocínio é o seguinte:

— Evidencia-se que, diante do desgaste interno, as fôrças espoliadoras procurarão afastá-lo do seu caminho. Estou convencida de que a *frente ampla*, pelas suas contradições e incoerências, ao invés de ser um instrumento autêntico de oposição, pode ser apenas um instrumento para embair a opinião pública.

Pôrto Alegre (Sucursal) — Um silêncio absoluto sôbre a **frente ampla** foi a principal característica das Convenções realizadas pelo MDB gaúcho em Cruz Alta (sábado) e Ijuí (domingo), com a presença de líderes nacionais do Partido.

Os dirigentes oposicionistas das duas cidades foram contidos, com muito tato, pelos líderes estaduais em seus propósitos de condenar o movimento e criticar a atuação do ex-Presidente João Goulart.

LEMBRADO GETÚLIO

Nas duas reuniões falou-se muito, em contrapatrida, em Getúlio Vargas e sua Carta-Testamento. O Deputado federal Mateus Schmidt, em seu pronunciamento, afirmou que "só seremos dignos de Getúlio Vargas se nos mantivermos unidos em tôrno do único instrumental legítimo com que conta a Oposição no País: o MDB".

Criticando o Govêrno federal e o pronunciamento do Ministro Tarso Dutra sôbre a situação política no Rio Grande do Sul, o Presidente Nacional do MDB, Senador Oscar Passos, disse que o momento atual, "em verdade", é de graves apreensões:

— De um lado, está a dificuldade econômica, o sofrimento do povo e o clima de insegurança geral, dados que, juntos com a proscrição dos verdadeiros líderes nacionais, intranqüilizam e desorientam a Nação inteira; de outro, a ambição desmedida de alguns homens cujo passado não pode inspirar confiança.

Amazonense denuncia guerrilha

Manaus (Correspondente) — O desaparecimento misterioso do bancário Carlos Washington e o reaparecimento do seu nome nas notícias sôbre um tiroteio entre contrabandistas foram explicados pelo seu pai como o trabalho de um aliciador de guerrilheiros, que o convenceu a deixar o Banco Nacional do Norte para trabalhar "numa atividade estranha, com tôdas as despesas pagas e mais NCr$ 500 mil de gratificação".

O pai do bancário caçado pela Polícia assegurou que o aliciador é um cubano envolvente que apareceu em sua casa oferecendo solução para os problemas financeiros da família e depois desapareceu, levando seu filho e mais dois sobrinhos, que acredita terem sido também iludidos.

DESCOBERTA

A Polícia do Amazonas, que se baseava apenas em informes incompletos sôbre tiroteios e mortes misteriosas no interior, fêz diligências na zona do Tarumazinho, e domingo encontrou uma tenda de campanha feita de plástico branco e com as bases da amarração em verde. A descoberta foi logo comunicada ao Comandante do Grupamento de Elementos da Fronteira, General Airton Tourinho, e agora as autoridades policiais esperam o apoio do Centro de Instruções de Guerra na Selva para fazer uma penetração na mata.

Leia Editorial "Repulsa"

(Charge de LAN)

Feu troca o Govêrno por Lacerda

Brasília (Sucursal) — O Deputado Feu Rosa (ARENA do Espírito Santo) rompeu ontem com a **guarda-costa** do Govêrno e aderiu à **frente ampla**. Citando Rui Barbosa, o parlamentar disse que "Lacerda é dêsses que uma nação leva séculos para produzir e, depois, demora outros séculos para descansar do esfôrço realizado".

Diversos parlamentares do MDB aplaudiram bastante o discurso do Sr. Feu Rosa, um dos poucos arenistas que vinham contestando as acusações da Oposição ao Govêrno. Em certo trecho, o Deputado disse que "de elementos acarneirados, apoiadores, acomodatícios e concordativos, o Brasil já anda cheio".

DEFINIÇÃO

— Só um Govêrno legitimamente nacionalista, sòlidamente apoiado pelo entusiasmo geral, será capaz de nos conduzir com prudência e descortínio pelas perigosas veredas do mundo moderno — afirmou o Sr. Feu Rosa. Senão, continuaremos indefinidamente no regime dos paliativos e das tentativas frustradas, sem nada de objetivo ou de concreto. Uma inteligente diplomacia de persuasão, para defender os interêsses nacionais com energia serena, só poderá ser exercida por Govêrno forte e popular ao mesmo tempo.

— Por essas razões e por tantas outras que seria fastidioso enumerar, apoiamos as idéias centrais do movimento e levamos a nossa palavra de apoio e de estímulo ao grande líder Carlos Lacerda.

POSIÇÃO

Depois de recordar sua atuação nos quadros da UDN, asinalou o Sr. Feu Rosa que se impunha a tomada de posição diante da decisão de Carlos Lacerda, "que vem surpreendendo a uns, escandalizando a outros, acovardando a tantos e preocupando sèriamente a tantos outros".

— A **frente ampla** está a exigir uma interpretação por parte da nova geração política brasileira, para que todos, sem tibiezas e sem vacilações, caracterizem suas atitudes e retratem de maneira clara, evidente e incontestável a desaprovação ou apoio às teses enunciadas.

O parlamentar justificou, em seguida, os encontros Lacerda-Juscelino e Lacerda-Goulart, ressaltando que o ex-Governador continua a merecer tôda a confiança dos udenistas.

— Enquanto Juscelino e Goulart eram Govêrno, o grande líder não lhes deu um instante de trégua. Mostrou-se de uma pugnacidade a tôda prova. Revelou-se de uma tertitura moral intransigente. Não teve contemplações. Hoje, quando êsses dois líderes estão exilados, humilhados e ofendidos até mesmo por muitos que eram alegres companheiros das mesas fartas, é o mesmo Lacerda, que nunca se aproximou nas épocas de prodigalidade, quem vai ao seu encontro, estende-lhes as mãos e convida-os a uma aliança política e cívica — disse o Sr. Feu Rosa.

DUAS "FRENTES"

No Rio, o Deputado padre Godinho (MDB de São Paulo) afirmou que "a ARENA e o MDB são duas **frentes amplas**", ressaltando que "a ARENA foi feita com o ajuntamento dos mais reacionários, tornando-se a **frente ampla** dos lacaios".

— Queremos a **frente ampla** como os Srs. Carlos Lacerda, João Goulart e Juscelino Kubitschek começaram a armar, baseada naquêles que desejam em suas mãos os destinos do Brasil, pois o Presidente Castelo Branco preferiu governar com os piores e por isso formou a ARENA — afirmou o parlamentar.

Padre Godinho apontou o confinamento do jornalista Hélio Fernandes como um grande e grave êrro, acrescentando que o Ministro da Justiça, Professor Gama e Silva, "só tem feito o Govêrno errar".

Afirmou o parlamentar que se desencantou da Revolução logo nos primeiros 15 dias de abril de 1964.

Lacerda e Goulart pensam em nomes

Os nomes dos Generais Afonso Albuquerque Lima e Jaime Portela e dos Coronéis Mário Andreazza, Jarbas Passarinho e Costa Cavalcânti foram examinados em Montevidéu, pelos Srs. Carlos Lacerda e João Goulart, como possíveis candidatos à sucessão presidencial que poderão ser apoiados pela *frente ampla*.

Por ser o único coronel que não teve atividades políticas antes de participar do Ministério, o nome do Sr. Mário Andreazza — embora elogiado — foi afastado pelo Sr. Carlos Lacerda porque "poderia provocar um impacto entre os generais".

RAZÕES DE GOULART

Os diversos nomes começaram a ser examinados quando o Sr. João Goulart afirmou que, nas atuais circunstâncias políticas do País, parece-lhe "prático e seguro" uma candidatura militar em 1970.

Um pouco constrangido, o ex-Presidente, como que se desculpando, observou para o seu visitante:

— Estou falando lealmente, porque não poderei apoiá-lo como candidato à Presidência da República.

O Sr. João Goulart recordou — em defesa da tese sôbre a candidatura militar — o diálogo que teve em São Borja com Getúlio Vargas, logo depois de sua deposição.

— Eu reprovei o falecido Presidente, por ter apoiado a candidatura do General Dutra, o mesmo que pouco antes o destituira. Eu preferia um nome civil e trabalhista, mas o Presidente advertiu: "Um civil dificilmente será empossado. O Dutra é quem nos convém. Com êle, poderemos respirar, tirar a cabeça de fora até podermos andar".

CRÍTICA À UDN

O Sr. Carlos Lacerda fêz, então, uma crítica à UDN, "que se apaixonou no combate ao Presidente Vargas e não reconheceu os pontos positivos de seu Govêrno", ponderando depois que os trabalhadores tinham consciência das posições assumidas por Vargas.

Na análise de nomes que poderão suceder ao Marechal Costa e Silva, o ex-Governador carioca disse a propósito do General Albuquerque Lima, Ministro do Interior: "Trata-se de um excelente nome".

Militares falarão contra "frente"

Chefes militares deverão falar nos próximos dias, condenando a **frente ampla**, por estarem convencidos de que não bastará a ação da ARENA para fazer face à mobilização popular de que é capaz o Sr. Carlos Lacerda.

Possivelmente na próxima semana, o Ministro do Exército, General Lira Tavares, concederá entrevista coletiva à imprensa, na qual renfirmará a apoio do Exército ao Govêrno e a coesão das Fôrças Armadas em tôrno da Revolução.

O QUE PENSAM

Nos meios militares — inclusive entre os generais e coronéis da linha-dura — há forte resistência à **frente ampla**, ainda maior depois que o Sr. Carlos Lacerda assinou com o ex-Presidente João Goulart o Pacto de Montevidéu.

Exemplo da reação militar ao movimento é o discurso pronunciado recentemente pelo Ministro do Interior, General Afonso de Albuquerque Lima, no Círculo Militar de Fortaleza, classificando a **frente ampla** de "movimento encapuçado" cujo principal objetivo é o retôrno do País à situação anterior à Revolução de março de 1964.

O Senador Daniel Krieger voltou satisfeito de São Paulo, no último sábado, após avistar-se com o Diretor de **O Estado de São Paulo**, Sr. Júlio de Mesquita Filho, cuja posição o Govêrno estava interessado em conhecer, em face da notícia de que o jornalista apoiava a **frente**.

Embora mantenha uma atitude de hostilidade em relação ao Govêrno, o Sr. Júlio de Mesquita Filho afirmou que a **frente ampla** pode agravar a situação política nacional.

No encontro da última semana com o Presidente Costa e Silva, o Sr. Daniel Krieger sustentou o ponto-de-vista — com o qual concordou o Presidente da República — de que o Govêrno tem boa base militar e maioria parlamentar, não podendo portanto temer a ofensiva do Sr. Carlos Lacerda e seus aliados.

O Sr. Daniel Krieger acha, apesar de algumas dificuldades, que a maioria da ARENA será sensível a uma mobilização de suas bases contra a **frente ampla**, ao contrário de alguns deputados e senadores, entre os quais o próprio Secretário-Geral do Partido, Sr. Leopoldo Perez, para quem será difícil levar o Partido a uma defesa clara do Govêrno.

Vargas querem uma definição

Derly Barreto

O Sr. João Goulart foi colocado pelos Vargas contra a parede: ou diz claramente os objetivos da **frente ampla** ou não poderá manipular, a bel-prazer, a massa trabalhadora do antigo PTB, da qual se tornou líder por legado de Getúlio Vargas.

A opinião é de observadores políticos, ao prever que o Sr. João Goulart terá que, de algum modo, violar o estatuto do asilo político para esclarecer sua posição, obscura na declaração que assinou com o ex-Governador Carlos Lacerda.

Os Vargas suscitaram a dúvida relevante: a **frente ampla** não passa de "manobra política de velhas raposas" e não tem compromissos efetivos com o principal da luta brasileira, que é pela emancipação econômica do País.

Em seu exílio, o ex-Presidente tem sido aconselhado a recuperar-se do êrro cometido, declarando que não se esqueceu da Carta-Testamento do mestre e nela ainda se inspira polìticamente. Ao mesmo tempo, o Sr. João Goulart explicaria que discutiu apenas teses gerais com os Srs. Carlos Lacerda e Renato Archer, não entrando em detalhes específicos sôbre a **frente ampla**. Com isso, criaria condições para propor aos organizadores do movimento temas concretos para o seu programa, essencialmente uma luta de caráter antiimperialistas. Ao mesmo tempo, será aberto o canal para o diálogo com o Govêrno desde que se oriente nessa direção.

Sustentam êsses exegetas que os Vargas não consideram imprescindível que o Govêrno seja dominado por civis para realizar uma política que não é a comum, porque é revolucionária. A incompatibilidade do Govêrno com as aspirações brasileiras não decorre de quem domina o Poder, mas do uso que se faz do Govêrno ao se tentar materializar os objetivos brasileiros de independência econômica. Por isso, os analistas condenam a tática das posições fixas: Govêrno de um lado e oposição inflexível do outro.

A maioria ligada aos Vargas acha que o Govêrno tem muitas facêtas, umas razoáveis e passíveis de aplauso, outras negativas. As primeiras devem ser ressaltadas, para que o País reconheça o seu caráter patriótico. As outras devem merecer condenação implacável, porque não atendem aos imperativos de liberdade. Na vida diária, êsse comportamento é alternado por apoio e restrições, forçando o Govêrno a fazer concessões no plano dos direitos humanos e estimulando novos atos no bom rumo.

A **frente ampla** — consideram os observadores — peca por essa falta de flexibilidade e dá a impressão que deseja apenas o exercício do Poder por um civil — escolhido por eleição direta —, para realizar uma obra revolucionária que pode ser cumprida também por militares.

O dilema em que o Sr. João Goulart está é êste: ou concorda com os Vargas, em que a Carta-Testamento prevalece como fonte de inspiração política, ou discorda e terá anulada sua liderança sôbre a massa do antigo PTB. Amigos do ex-Presidente entendem que êle tem todos os recursos para êsse reencontro, situando-se com indiscutível clareza política no momento histórico, ao mesmo tempo em que colocará o Sr. Carlos Lacerda contra a mesma parede, à qual está encostado pelos Vargas.

Contra o Sr. João Goulart, aliás, estão lançados vários pequenos petardos: à bôca pequena, êle é apontado como tendo-se apropriado indèbitamente da Carta-Testamento e manobrado para colocar-se como herdeiro político. A carta lhe fôra entregue apenas para dar divulgação e não para simbolizar uma transferência de liderança. Diz-se, inclusive, que Getúlio, até a madrugada de 23 de agôsto de 54, pensara em asilar-se num país com fronteira com o Brasil, onde esperaria melhor tempo para retornar, e só na madrugada de 24 compreendeu a inutilidade do plano, matando-se.

Versões como esta serão fatalmente lançadas para contestar a legitimidade da liderança do Sr. João Goulart sôbre a massa trabalhadora, caso não reconsidere a decisão de associar-se ao Sr. Carlos Lacerda em tôrno de generalidades, como a da tese da redemocratização.

Adiantam êsses observadores que os Vargas não estão contra a **frente ampla**, mas contra a manobra do Sr. Carlos Lacerda, que dela se aproveita polìticamente, por ser o único, dentro da aliança tríplice, investido de todos os direitos. Para evitar isso, o ex-Governador também deve ser forçado a definir-se minuciosamente.

Coluna do Castello

Resposta de Goulart à família Vargas

Brasília (*Sucursal*) — *No encontro de Montevidéu, houve um longo exame dos problemas atuais do País, notadamente dos temas que são arrolados pelos informantes oficiosos sob os títulos de* Política Externa, Processo de Desnacionalização, Nôvo Conceito de Segurança Nacional, Soberania Nuclear, *etc. Os Srs. João Goulart e Carlos Lacerda, a esta altura, pensam de maneira muito aproximada sôbre êsses assuntos, segundo o relato que não é do Sr. Lacerda, mas do Sr. Goulart.*

Revelou o Sr. João Goulart ao seu visitante que, antes de recebê-lo, consultou 11 pessoas sôbre a conveniência de fazê-lo. Dessas 11, apenas três se manifestaram favoràvelmente. Sabia, portanto, que estava contrariando a grande maioria de seus amigos ao admitir aquêle diálogo com o tradicional adversário. De um modo geral, as resistências ao encontro procederam da família Vargas e da família Aranha, mas não se limitaram a estas.

Ao Sr. Lutero Vargas, que foi quem reagiu com mais veemência, o Sr. Goulart mandou dizer mais ou menos o seguinte: 1) é um político e como tal deve comportar-se; 2) a visita do Sr. Carlos Lacerda representava de certo modo um ato público de arrependimento quanto às acusações que lhe fizera anteriormente; 3) não via por que recusar-se ao encontro desde que o objetivo era a redemocratização do País e o alinhamento de uma nova liderança na causa de libertação popular; 4) seu comportamento atual não destoa do comportamento de Getúlio Vargas, invocando a propósito os seguintes precedentes: a) o Sr. Vicente Rao, em 1932, pregava da cátedra o assassinato de Getúlio Vargas, como imperativo político de São Paulo e meses depois era nomeado Ministro da Justiça de Vargas; b) o apoio do falecido Presidente à candidatura Dutra, que fôra o principal instrumento de sua deposição em 1945 (lembrou o Sr. Goulart que a UDN perdeu a eleição naquele ano por ter confundido a luta pessoal contra Getúlio Vargas com a luta contra a conquista representada pela legislação social); 5) finalmente, recebendo o Sr. Carlos Lacerda, estava seguindo a doutrina da Carta-Testamento: "ao ódio respondo com o perdão".

Sabe-se que o Sr. Lutero Vargas repeliu os argumentos do Sr. João Goulart, alegando inclusive que perdão o pai podia dar, mas não o filho, que jamais poderá esquecer a pessoa a quem julga o principal responsável pela morte do pai.

Concluindo essa série de informações sôbre o encontro de Montevidéu e alguns de seus antecedentes, cabe registrar que o Sr. Carlos Lacerda fêz uma visita pessoal ao ex-Ministro do Trabalho, Sr. Amauri Silva, que o recebeu no apartamento do Sr. Ivo Magalhães sob a alegação de que sua casa não tinha condições de acolher visitantes ilustres. Os Srs. Ivo Magalhães e Cláudio Braga foram os principais assessôres do Sr. Goulart nas conversas. Os demais exilados ficaram de fora, nem o Sr. João Goulart os chamou nem êles se apresentaram.

A conversa de São Paulo

O Sr. Martins Rodrigues está dando, do seu encontro com o Sr. Jânio Quadros em São Paulo, uma versão discreta, pràviamente consertada com o Sr. Pedroso Horta. No entanto, o fundamental está dito: o ex-Presidente não ingressará na frente ampla *por considerar que não é êsse o caminho certo para favorecer a redemocratização do País. Acha que, pelo contrário, a* frente *pode congestionar e embaraçar a retomada do processo.*

Do Sr. Jânio Quadros não partirá hostilidade à frente *e sua recusa em participar não envolve receio de punições revolucionárias, como o demonstrará, quando e se houver oportunidade.*

O Sr. Martins Rodrigues encareceu a importância de que homens com a responsabilidade de liderança estejam presentes no debate político. O Sr. Jânio lhe assegurou que não faltará a êsse debate e se pronunciará tôda a vez que isso se impuser.

O ex-Presidente ouvira na véspera a sabatina a que se submetera num programa de televisão o Secretário-Geral do MDB e mostrou-se bem impressionado com a maneira pela qual foram colocados os problemas. O Sr. Martins Rodrigues esclareceu que não estava credenciado para uma conversa sôbre a frente ampla, *mas apenas visitara o Sr. Jânio por entender ser êste um contato útil.*

Voltam os líderes

O Senador Daniel Krieger voltou ontem a Brasília. Seus encontros no Rio com o Presidente da República são apontados como significando o fim das dificuldades que emergiram durante o caso Auro de Moura Andrade. O Senador reajusta-se para a plena batalha, tanto mais quanto agora há uma causa: o combate à frente ampla.

Também o líder Ernâni Sátiro estará hoje em Brasília, para reassumir suas funções.

Do ponto-de-vista da assessoria imediata do Presidente, o Sr. Rondon Pacheco vai dando pleno rendimento: no último dia útil da semana passada recebeu oitenta deputados e senadores.

Apoio ao Presidente

Manifestações de apoio serão feitas ao Presidente, hoje, a pretexto da passagem do seu aniversário natalício.

Passarinho considera crítica simplória

Diz o Ministro Jarbas Passarinho que as críticas do Sr. Carlos Lacerda à política trabalhista do Govêrno, por enquanto, são irrelevantes e simplórias e não merecem resposta. "Quando êle fizer crítica mais séria, aí eu responderei", concluiu.

Carlos Castello Branco

Govêrno quer indústria no programa nuclear

POR DENTRO DO ÁTOMO

O professor Hervásio foi o primeiro brasileiro a se tornar doutor em energia nuclear

A formação de técnicos nucleares, a integração da indústria no programa de produção de energia elétrica por reatores atômicos e uma cooperação internacional digna e inteligente são os pontos que devem preocupar o Govêrno no desenvolvimento da energia nuclear, segundo afirmou ontem o Professor Hervásio Guimarães de Carvalho, ao tomar posse na Comissão Deliberativa da Comissão Nacional de Energia Nuclear.

A Comissão Deliberativa, composta de cinco membros e presidida pelo Presidente da CNEN, Professor Uriel da Costa Ribeiro, é que toma as decisões mais importantes em matéria de energia nuclear e executa a política atômica do Govêrno. Há ainda uma vaga a preencher.

A LISTA BÁSICA

Num discurso rápido de linhas esquemáticas, o Professor Hervásio Guimarães de Carvalho afirmou que a Comissão Nacional de Energia Nuclear já tem traçado um programa para o desenvolvimento atômico brasileiro e o que resta é executá-lo.

— Poderia apresentar — disse o Professor Hervásio de Carvalho — uma pequena lista dos principais pontos dêsse programa, segundo a minha opinião. Antes de mais nada, colocaria a formação de pessoal especializado, integrando brasileiros que estejam dispostos a trabalhar, para que o Brasil não passe a vida inteira a pagar royalties em matéria de energia nuclear, inclusive por conhecimentos tecnológicos. O Japão, onde acabo de participar de um congresso, nos serve de exemplo nesse ponto: é um país que já ultrapassou a Alemanha em energia atômica, graças aos seus 7 600 técnicos nucleares.

Os outros pontos abordados pelo nôvo membro da Comissão Deliberativa da CNEN são a integração da indústria nacional no esfôrço pela implantação de reatores de potência para produção de energia elétrica, o desenvolvimento da produção de radioelementos, já iniciada em São Paulo, a projeção à pesquisa elementar e aplicada, uma cooperação internacional digna e inteligente e a produção de material nuclear.

— Houve uma época em que defendi a importância da água pesada para os reatores de potência, mas não fui ouvido — declarou o professor Hervásio de Carvalho. Agora que está comprovada essa importância, espero que possamos fazer alguma coisa nesse sentido. Outro setor em que o Brasil precisa trabalhar é o da segurança radioativa. O professor Hervásio de Carvalho conta com orgulho que, uma semana após a explosão da primeira bomba atômica no Japão, em 1945, êle publicou no Recife um estudo sôbre a bomba de hidrogênio que hoje teria muito pouca coisa a ser corrigido.

Doutor em energia nuclear pela Universidade de Norte-Carolina, nos Estados Unidos, foi êle o primeiro brasileiro a receber êste título, sendo por isso "um profissional de carreira que se fêz", segundo as palavras do professor Andrade de Ramos, que lhe deu posse na CNEN, em substituição ao professor Uriel da Costa Ribeiro, atualmente visitando as instalações atômicas da França.

O Professor Hervásio de Carvalho afirmou que, para chegar à posição que hoje ocupa na Comissão Nacional de Energia Nuclear, recebeu o apoio de muitos mestres e colegas, citando entre outros os Almirantes Álvaro Alberto e Otacílio Cunha, Presidente do Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas, e o Professor Leite Lopes. Além de Diretor Científico do Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas, o Professor Hervásio de Carvalho é catedrático da Escola de Engenharia e Livre Docente de Física da Escola de Química da Universidade Federal do Rio de Janeiro, lecionando também no Curso de Ciência e Tecnologia Nucleares.

Trabalhando com os cientistas John e Leona Marshall, foi descobridor, em 1954, da polarização de prótons de altas energias. Em 1959, estudou a radiação cósmica a 150 quilômetros de altitude, usando um foguete Viking, tipo V-2. Dois anos depois, mediu a seção de choque da fissão nuclear do urânio, tório e bismuto para prótons de 600 MeV e 20 Gev, descobrindo o fenômeno do decréscimo da seção de choque a altíssimas energias. Mediu, pela primeira vez, a seção de choque do urânio 238 e a distribuição angular dos fragmentos da fotofissão, usando um reator nuclear como fonte de raios-gama monoenergéticos. Atualmente realiza um trabalho pioneiro de integração de fotons de altíssimas energias em núcleos complexos.

Judeus começam amanhã às 18h 30m a festejar nas sinagogas o ano de 5 728

Leshana tova tikatevu — que você seja inscrito em um bom ano — será a frase com que, a partir de amanhã, os judeus de todo o mundo se saudarão pela passagem do ano 5 728 de seu calendário, cujas solenidades serão iniciadas às 18h30m em tôdas as sinagogas, pelo serviço religioso *Rosh Hashana*, início do ano.

Ao saudar seu povo pela passagem do Ano Nôvo, o Primeiro-Ministro de Israel, Sr. Levi Eshkol, dedica grande parte de sua mensagem à guerra de junho contra os árabes, afirmando que "a guerra terminou, mas numerosas e difíceis campanhas ainda brotam em nosso caminho, pois nossos inimigos se negam a compreender que não lhes será possível desenraizar Israel de sua terra".

SOLENIDADES

Os serviços religiosos prosseguirão até dia 16, sábado. Durante êstes dias, o **Rosh Hoshana** leva aos judeus a experiência do reencontro.

Explicou o rabino Henrique Lomele que uma das mensagens dêste reencontro refere-se ao Retôrno — **Teshuva** — "aos princípios básicos do nosso comportamento, à Renovação da vida". Durante os serviços são lidas passagens dos cinco livros de Moisés, enquanto que o **shofar** — chifre do carneiro — é tocado várias vêzes, uma das quais, três vêzes seguidas, significando Desperta, Quebra tua indiferença, e Avança.

A renovação da vida, pregada durante os serviços religiosos, dura dez dias, atingindo seu ponto máximo no Dia do Perdão — **Yom Kipur** — que êste ano será iniciado no dia 13 às 18 horas, encerrando-se 24 horas depois.

Durante o **Yom Kipur**, os judeus fazem jejum completo, "que ajuda à concentração nos temas elevados e nos tira, efetivamente, por um dia, das ocupações e preocupações cotidianos. É um jejum que serve à espiritualização e à verdadeira renovação dos ânimos".

O Dia do Perdão é precedido por várias orações, no dia anterior, em tôdas as sinagogas, quando os judeus se redimem dos pecados e lembram seus mortos.

PRIMEIRO-MINISTRO

O Primeiro-Ministro de Israel, Sr. Levy Eshkol, divulgou esta mensagem para o Povo Judeu da Diáspora: "Nós e o povo judeu vivemos êste ano um ano carregado pelo destino.

O Estado de Israel, coração do povo judeu, viu sua existência em perigo, num grau nunca alcançado. Ao Norte, ao Sul, à Leste, os Estados árabes se uniram para atacar Israel a fim de aniquilá-lo.

Fizemos o impossível para evitar esta guerra e afastar a ameaça à nossa existência por meios pacíficos, mas, quando se tornou evidente que a corda do inimigo nos estrangulava e fomos atacados, o Exército de Israel saiu para defender à Pátria. Numa campanha cheia de heroísmo e glória, sem paralelo na história do nosso povo, nosso Exército derrotou o inimigo e salvou Israel da ameaça de extermínio.

Nesta campanha Israel lutou sòzinho. O povo judeu só tève um aliado. Quando todo Israel foi mobilizado na defesa da Pátria, o povo judeu, de tôdas as partes do mundo, veio em seu auxílio e ajudou na medida de suas possibilidades. Houve coletividades judaicas que nos proporcionaram uma grande ajuda de ordem política e material. Milhares de rapazes e môças vieram para o país para trabalhar e ocupar o vazio deixado pelos soldados que foram para a frente de combate.

A guerra terminou, mas numerosas e difíceis campanhas brotam ainda em nosso caminho. Nossos inimigos, no entanto, se negam a compreender que não lhes será possível desenraizar Israel de sua terra. No entanto, tentam êles, por diversos subterfúgios, pôr em perigo nossa existência e preparam-se para novas agressões com o apoio de poderosos aliados. Também êstes planos estão destinados ao fracasso" — finaliza a mensagem do Ministro Levy Eshkol.

SAUDAÇÃO

O Embaixador de Israel, Sr. Shmuel Divon, dirigiu à comunidade israelita do Brasil a seguinte saudação:

"Tenho o prazer de saudar a comunidade israelita brasileira, por ocasião da passagem do Ano Nôvo Judaico de 5728 (1967-68), desejando-lhe muita felicidade e bem-estar.

No ano que se finda, Israel aumentou seus laços de amizade com êste grande País, o Brasil. E quando dizemos Brasil, lembramos logo o nome do grande estadista Osvaldo Aranha, sob cuja presidência na ONU, em 1948, o Estado de Israel nasceu.

É simbólico desta amizade e cooperação a assinatura recente do convênio para a realização de um projeto de desenvolvimento no Estado do Piauí, onde Israel colocará à disposição sua experiência na luta contra as zonas sêcas e áridas, enfrentando juntos — Brasil e Israel — um dos grandes desafios do Nordeste.

O ano que se finda é de significação histórica e de suprema provação para Israel. Foi uma luta pela sobrevivência, que não foi de nossa escolha.

Esperamos que o nôvo ano seja marcado pela realização de nossas esperanças de paz. E que o mundo tão conturbado seja inspirado pela paz em todos os pontos da terra, dando fim ao sofrimento de tantos sêres humanos em aflição.

Os nossos votos são de paz e amizade para todos. **Leshana tova tikatevu.**"

NO ESTADO DO RIO

Niterói (Sucursal) — O Governador Jeremias Fontes, por solicitação do Presidente do Centro Israelita desta Capital, Sr. Simão Treigger, dispensou da assinatura do ponto os servidores israelitas do Estado, nos dias 5, 6 e 14 próximos, a fim de que possam comparecer às comemorações do Ano Nôvo Judaico e do Dia do Perdão.

Tony Curtis assistirá à segunda parte do Festival Internacional da Canção

Tony Curtis avisou ontem, por telegrama, que virá assistir à segunda parte do Festival Internacional da Canção Popular, aumentando assim o número de artistas de cinema que virão ao Rio para o concurso, pois já estavam confirmadas Robert Wagner — que deverá chegar no dia 17 —, Anouk Aimée e Pierre Barouh, com chegada marcada para o dia 19.

Ari Barroso foi o nome escolhido para o troféu destinado ao melhor arranjo da parte nacional do concurso, e o do melhor intérprete nacional terá o nome de Francisco Alves, enquanto na parte internacional os troféus terão os nomes de Antônio Carlos Jobim e Maurice Chevalier, numa homenagem que será prestada todos os anos a personalidades da música.

INGRESSOS

Até a próxima sexta-feira deverão estar à venda as assinaturas para os espetáculos do Maracanãzinho. Devido a um atraso da tipografia, as assinaturas não puderam ser colocadas à venda ontem, como estava anunciado. A partir do dia 10, os ingressos avulsos poderão ser encontrados em todos os postos da ADEG: bilheteria do Teatro Municipal, Estação das Barcas da Praça XV, Mercadinho Azul, em Copacabana, Praça Saenz Pena, e no próprio Maracanãzinho.

O júri da parte nacional do concurso — que terá 16 integrantes — só será divulgado no dia 16, três dias antes do primeiro espetáculo. O júri da parte internacional ficará com 16 membros porque a União Soviética, que não indicou seus compositores nem o intérprete, foi excluída do Festival, e seu representante no júri — o poeta Eugene Evtuchenko — teve o convite cancelado, pois todos os demais juízes representam países participantes.

PREPARATIVOS

Começaram ontem os trabalhos no Maracanãzinho para a montagem do palco, do local da orquestra e da decoração para os espetáculos do Festival da Canção. Uma equipe de 25 carpinteiros estará trabalhando diàriamente no estádio até o dia 15, quando os trabalhos deverão estar terminados.

A equipe, chefiada pelo Sr. Delfim Pinheiro, da União dos Carpinteiros Teatrais, é a mesma que preparou o Maracanãzinho para os espetáculos do Festival do ano passado e que trabalhou no Pavilhão de São Cristóvão, na montagem da decoração da Cidade para o último carnaval.

A parte de decoração do estádio foi iniciada ontem com a colocação de toldos listrados de vermelho e branco no anel superior, que corresponde ao vão acima da última fila da arquibancada.

O palco será em círculo, composto de um disco de 12 metros de diâmetro, sôbre o qual ficará colocado um outro disco, de dois metros de diâmetro, em plano elevado, onde deverá ficar o cantor. Na frente do palco serão armadas duas rampas laterais, marcando o local da orquestra. De acôrdo com êsse projeto, o cantor ficará de frente para o maestro, e as rampas servirão de passarela de acesso ao palco. O revestimento do palco será feito em plástico branco, assim como os dois painéis circulares, que ficarão ladeando o palco e nos quais serão pintados os galos que representam o símbolo do Festival.

No centro do estádio serão colocadas 1 400 cadeiras, que a direção do concurso vai reservar para os convidados estrangeiros e para as delegações. Também os camarins passarão por uma reforma e pintura, e depois de terminados os trabalhos começarão os testes de som e iluminação, pela equipe técnica chefiada pelo engenheiro Jean Roupp.

O PERIGO NO AR

Os deslizamentos constituem uma permanente ameaça à Zona Sul, que espera há meses uma providência da companhia de gás

Falta de muros na encosta do Morro Azul é uma ameaça aos gasômetros da Zona Sul

Os seis gasômetros que abastecem a Zona Sul, na Rua Jornalista Orlando Dantas, em Botafogo, continuam ameaçados, porque até hoje não foi iniciada a construção de muros de arrimo numa das vertentes do Morro Azul — anunciada em março pela direção da Sociedade Anônima do Gás —, que os protegeriam dos sucessivos deslizamentos que vêm ocorrendo naquele morro.

Nas últimas enchentes, os deslizamentos trouxeram avalanches de terra e pedras e derrubaram os muros dos prédios 50 e 54 da Rua Marechal Bento Manuel, que até hoje apresentam várias rachaduras no teto. A encosta localizada acima da rua, embora já muito erodida, continua sendo desbastada pelo seu proprietário.

PERIGO

Os gasômetros estão localizados junto a uma das vertentes do Morro Azul, que está cortada por duas ruas, a Marechal Bento Manuel e a Dr. Sousa Lopes. Várias casas e edifícios estão construídos na encosta e seus moradores as abandonaram diversas vêzes durante as últimas enchentes, temerosos de que os deslizamentos pudessem abalar os alicerces das casas, ameaçadas inclusive de cair sôbre os gasômetros. Isto poderia provocar uma explosão de conseqüências incalculáveis.

Em março a Sociedade Anônima do Gás anunciou pela imprensa que, depois de vários entendimentos, ficara acertado que uma firma indicada pelo Instituto de Geotécnica iria construir muros de contenção nos trechos da encosta mais perigosos.

Os moradores até hoje continuam esperando o cumprimento desta promessa e se mostram cada vez mais preocupados com a aproximação do próximo período dos temporais, que segundo os meteorologistas serão os mais violentos dos últimos anos.

Além da encosta sôbre a rua Marechal Bento Manuel, também a localizada um pouco acima da Rua Sousa Lopes deslizou parcialmente, nas últimas enchentes, deixando apreensivos os moradores do edifício 55, que quase foi atingido.

Até agora a única obra realizada pela Sociedade Anônima do Gás foi a construção de pequenas muretas em frente a algumas casas da Rua Marechal Bento Manuel, para evitar as infiltrações de água que já estavam ocorrendo nos gasômetros. Também para evitar a infiltração, a Sociedade colocou piche entre os paralelepípedos. O piche já desapareceu por completo.

Embora os engenheiros da Sociedade Anônima do Gás periòdicamente informem aos moradores não haver nenhum perigo maior, êstes acham que só os engenheiros do Estado poderão dizer se é realmente desnecessária a realização de obras de contenção da encosta, "sobretudo porque ninguém pode antecipar a verdadeira intensidade dos próximos temporais".

— Esta encosta — afirmam os moradores — talvez não fôsse tão perigosa se ameaçasse apenas as casas. Acontece que ao lado dela estão os gasômetros. Isso deveria obrigar o Estado a redobrar os seus cuidados para evitar um acidente igual ao de Santos. Nossa apreensão é maior porque verificamos que a primeira obra da Sociedade, para conter as infiltrações, foi muito malfeita. As infiltrações continuam, conforme temos verificado.

Outro fator de revolta dos moradores é o fato de se permitir a construção de gasômetros numa zona urbana densamente povoada, "e sobretudo ao pé de um morro muito erodido". A melhor solução, segundo êles, será a total remoção do gasômetro para uma área mais apropriada, pois a sua localização atual é totalmente inadequada, segundo opinião já expressa, inclusive, por engenheiros do Estado.

A PROPAGANDA GELADA

Antônio Roque ganhou 1 200 picolés para distribuir de graça mas quase foi massacrado

Méier comemora os 18 anos do buraco "pai-de-todos" junto com seus "filhotes"

Um buraco atingiu a maioridade — 18 anos de existência — na Rua Magalhães Couto, no Méier, mas é até estimado pelos moradores, pois durante as crises de falta de água o vazamento que o provoca é o socorro de todos. Êles até nem reclamariam se não fôssem nove outros buracos de variadas dimensões e profundidades, que não permitem que o tráfego na rua — passam ônibus também — ultrapasse à velocidade média de 10 km/h.

Há dias os moradores colocaram barricadas no *pai de todos* — como é chamado o buraco mais profundo —, que se localiza em frente ao n.º 240, passando assim à crítica ostensiva às autoridades que não tomam conhecimento dos repetidos apelos que fazem. Todos os buracos são provocados por vazamentos, recaindo a culpa maior sôbre a CEDAG.

ZIGUEZAGUES

Muitos moradores se distraem a observar os ziguezagues que os motoristas são obrigados a fazer para trafegar na Rua Magalhães Couto, que é uma das mais movimentadas do Méier. Os *filhotes*, como são chamados os buracos menores, são ultrapassados com duas ou mais guinadas feitas por um experimentado motorista, mas diante do *pai-de-todos* não há perícia que resista.

OS GOVERNOS

Em 1959, ano em que apareceu o buraco, era Prefeito do Distrito Federal, o Sr. Mendes de Morais. Depois dêle vieram o engenheiro Alim Pedro, nomeado pelo ex-Presidente Café Filho, João Carlos Vital e o Coronel Dulcídio Cardoso. O décimo aniversário do buraco foi comemorado na primeira gestão do Prefeito Negrão de Lima. No dia 21 de abril de 1960, recebendo o cargo que lhe foi transmitido pelo Prefeito Sá Freire Alvim, o governador nomeado Sette Câmara foi advertido de que não estava recebendo uma cidade "livre de problemas". O buraco continuava firme, 11 anos. Depois de Sette Câmara, passou pelo Govêrno o Sr. Carlos Lacerda, voltou o Sr. Negrão de Lima e o buraco continua.

Sorveteiro honesto ganha "corbeille" de flôres mas também gritos e pontapés

Empurrões, gritos, pontapés e uma *corbeille* de flôres foi tudo que o sorveteiro Antônio Roque de Miranda Sapucaia recebeu ontem como prêmio pela sua honestidade pessoal: na semana passada, êle devolveu NCr$ 600,00 que lhe haviam sido pagos por um delegado do FMI por dois picolés.

A companhia distribuidora de sorvetes — Kibon — deu 1 200 picolés para Antônio Sapucaia distribuir gratuitamente ao público, mas antes que êle conseguisse entregar metade do estoque já estava arrependido da idéia: uma multidão de garotos, homens e mulheres avançou sôbre sua carrocinha e colocou em perigo sua própria pessoa.

A HOMENAGEM

Ao ser divulgada a notícia da devolução do dinheiro ao delegado americano, os comerciários, sob a orientação do Sr. Sebastião Mendes, decidiram homenagear o sorveteiro, oferecendo-lhe uma *corbeille* de flôres e conseguindo da companhia distribuidora de sorvetes 1 200 picolés para distribuição gratuita para "todo mundo que encostasse em sua carrocinha no dia de ontem".

Às 14 horas, quando o sorveteiro Antônio Roque chegou ao seu antigo *ponto* — Rua do Ouvidor esquina com Av. Rio Branco — a comerciária Adenaide Costa, balconista das Perfumarias Carneiro, entregou-lhe uma *corbeille* de flôres e recebeu quatro sorvetes como agradecimento.

AGRADECIMENTO

Populares que se encontravam nas imediações, ao notar distribuição de sorvetes e picolés, se aproximaram do sorveteiro para receber também o brinde, mas 10 minutos depois já não era possível chegar até a carrocinha: empurrões, gritos e até pontapés foram usados a fim de conseguir o atendimento rápido.

O PEDIDO

Antônio Roque, que é sorveteiro há oito anos, disse ao JORNAL DO BRASIL que sustenta sua mulher e três filhes com o dinheiro que ganha vendendo sorvete na Cidade, mas tem sido prejudicado pelos fiscais que trabalham na campanha contra os camelôs, "pois êles proíbem que eu fique parado na Rua do Ouvidor".

Antônio Roque, que faz perto de NCr$ 20,00 por dia, disse ainda que vai pedir ao Governador do Estado licença para vender seus sorvetes na Cidade, "e assim garantir o trabalho meu e de mais 100 chefes de famílias que sustentam suas casas dessa maneira".

Jaime da Graça atribui seu afastamento a pressões da cúpula da Sec. de Segurança

O General Jaime Ribeiro da Graça afirmou, ontem, perante a Comissão Parlamentar de Inquérito que investiga a corrupção na Secretaria de Segurança, que o seu afastamento do cargo de Inspetor-Geral de Polícia foi devido às pressões exercidas contra êle pela cúpula daquela Secretaria.

O General Jaime Graça, que falou durante quatro horas para a CPI, acentuou que a perseguição foi iniciada no momento em que começou a estourar fortalezas de jôgo do bicho, "cumprindo ordens do Secretário, que solicitou o fechamento de uma fortaleza perto de sua residência, no Grajaú".

PEDIDO

O General Jaime da Graça afirmou que o Secretário de Segurança, General Dario Coelho, lhe solicitou o fechamento de fortalezas do jôgo do bicho depois de já haver se dirigido ao Superintendente de Polícia Judiciária, Sr. Olavo Rangel, e não ser atendido.

— Dêste momento em diante, passei a fazer um verdadeiro cêrco aos contraventores do jôgo do bicho, ganhando com isso a animosidade das autoridades encarregadas daquela repressão. Um dia fui surpreendido com uma reunião, no Gabinete do General Dario Coelho, para a qual não fui convocado. Fiquei numa situação de total constrangimento nesta reunião, pois os seus participantes, General Dario Coelho, General Gama Lomo, General Oscar Niemeier guardaram um completo silêncio. Neste momento concluí que chegara o momento de me afastar da Polícia, onde era classificado como um "indesejável".

O General Jaime da Graça, a seguir, afirmou que um certo delegado, cujo nome vai revelar no depoimento a ser prestado na próxima sexta-feira, às 10 horas, procurou seus auxiliares a fim de que tentassem dissuadi-lo a não prosseguir com a campanha contra os pontos de jôgo de bicho.

— Vários bicheiros, presos por minha ordem e recolhidos ao Galpão da Quinta da Boa Vista, foram de lá retirados sem o meu prévio conhecimento — acentuou o General Jaime da Graça.

Ainda em sua exposição, o General Jaime da Graça propôs que a CPI convocasse, além de vários militares (Marechal Floriano Keler, General Saturnino Lange, Coronéis Ferdinando de Carvalho e Gérson de Pina), os jornalistas Danton Jobim e Ibraim Sued, além do ex-Chefe de Polícia do Govêrno Carlos Lacerda, General Sizeno Sarmento.

Sôbre a convocação destas novas pessoas para prestarem informações, os integrantes da CPI resolverão na próxima sexta-feira.

Prédio condenado ameaça ruir há 6 meses sem que Estado tome providências

Interditado há seis meses, o prédio 143 da Rua Tôrres de Oliveira, na Piedade, ameaça cair por ruptura das fundações, sem que a Secretaria de Obras tenha tomado qualquer providência para a solução desta situação crítica.

Circundado por um cordão de isolamento, o prédio, com várias rachaduras e a estrutura forçando o andar térreo, não resistirá às chuvas do próximo verão. Enquanto isso, a Secretaria de Obras informa que êle será restaurado ou demolido, mas até agora não decidiu que providência tomar.

DUAS SOLUÇÕES

Afetadas pelas chuvas do início do ano, as fundações do prédio cederam visivelmente, fazendo surgir trincas em diversos pontos dos seus três andares. A parte central cedeu vários centímetros, sendo o edifício interditado após sumária vistoria.

O Departamento de Obras da SURSAN ficou encarregado da demolição, mas depois, com uma vistoria mais apurada, os engenheiros chegaram à conclusão de que o prédio poderia ser salvo, fazendo-se um refôrço nas fundações: com obras orçadas em NCr$ 110 mil, poder-se-ia preservar um patrimônio avaliado em NCr$ 500 mil.

O proprietário foi consultado sôbre a obra e decidiu realizá-la —, segundo informações dadas ao JB pelo Diretor do Departamento de Obras, Sr. Bandeira de Melo — pedindo um prazo para obter financiamento da COPEG ou do Banco do Estado. Uma cláusula de usofruto, contudo, não permitiu que o empréstimo fôsse cedido a curto prazo, e até o momento o DOB não se decidiu a demolir ou pelo menos a reforçar o prédio, o que iria permitir a desinterdição da Rua Tôrres de Oliveira.

A proximidade das chuvas, sem que nenhuma providência tenha sido tomada pelas autoridades da SURSAN, preocupa diversos moradores, principalmente o proprietário do bar localizado no n.º 137, Sr. Manuel da Cruz, que teme a queda do edifício sôbre o seu estabelecimento.

Carioca já tem médico à noite para consultas no Hospital Pedro Ernesto

As pessoas que não dispõem de tempo para ir ao médico durante o dia têm, desde ontem, um nôvo serviço de atendimento, criado pelo Hospital Pedro Ernesto: o ambulatório noturno. Não é necessário que o caso seja de urgência, bastando que o doente compareça entre 19 e 22 horas para qualquer tipo de consulta.

Cêrca de 20 pessoas estiveram no primeiro dia de funcionamento do ambulatório noturno do Hospital Pedro Ernesto — o único do Rio que possui êsse tipo de serviço — cujo Diretor, Professor Jaime Landman, teve a idéia de criá-lo com o objetivo de dar ao Hospital regime integral de trabalho, facilitando às pessoas que trabalham durante o dia.

INOVAÇÕES

Quem tiver necessidade urgente de um médico durante a noite, qualquer hospital da Cidade poderá atendê-lo. O mesmo não acontecia para uma simples consulta, serviço de grande interêsse para as pessoas que estão ocupadas durante o dia e que agora já poderão dispor no Hospital Pedro Ernesto.

Para iniciar as atividades de seu ambulatório noturno, o Hospital Pedro Ernesto conta com três equipes médicas para as seguintes especialidades: clínica médica, cirurgia, cardiologia, oftalmologia e, até o final da semana, dermatologia.

A partir de amanhã, o ambulatório noturno atenderá pelo sistema de hora marcada por telefone, quando o paciente fôr pela segunda vez. Na primeira visita será atendido na hora.

Após realizar uma estatística do movimento do hospital, a direção concluiu que às têrças e quintas-feiras a afluência de público é diminuta e, por êsse motivo, o ambulatório noturno funcionará, inicialmente, às segundas, quartas e sextas-feiras.

Proprietário perde causa para o BNH

O Juiz da 3.ª Vara Federal, Sr. Hamilton Bittencourt Leal, negou mandado de segurança a diversos proprietários de imóveis que se voltaram contra a obrigação de subscrever Letras do Banco Nacional da Habitação, "pois trata-se de um empréstimo compulsório, perfeitamente constitucional e autorizado pela Lei n.º 4 494".

Os proprietários, que já haviam ganho a liminar, argumentavam ser a subscrição de Letras do BNH um autêntico tributo que incidia sôbre a renda bruta, e pediam ao Juiz que declarasse a inconstitucionalidade da medida e suspendesse os efeitos do edital através do qual o Banco determinava aquela cobrança.

JORNAL DO BRASIL

Rio, 3 de outubro de 1967

Diretor-Presidente: C. Pereira Carneiro — Diretor: M. F. do Nascimento Brito — Editor-Chefe: Alberto Dines

Cartas dos leitores

Sentido promocional

"Acabo de ler na edição de 1 de outubro a notícia sôbre a entrada em "tráfego controlado" do Túnel Rebouças. Na nota distribuída pelo DER afirma-se cinicamente que essa inauguração "não tem sentido promocional do Govêrno do Estado". O que êles ocultam é que retardaram, propositadamente ou por incompetência, o término da construção, na doce ilusão de que o povo desta infeliz Cidade se esquecesse de que o mesmo foi uma das obras ciclópicas do ex-Governador Carlos Lacerda.

Lacy Lima — Rio, GB."

Pragas na Penha

"Vimos solicitar ao JB a divulgação de nosso apêlo ao Ministério da Saúde para eliminar, ou pelo menos minorar, as pragas que infestam o nosso bairro: mosquitos e ratos. Dirigimo-nos ao Ministério da Saúde e não à Secretaria de Saúde porque julgamos ser da competência do DNERu as providências cabíveis.

Sociedade dos Amigos da Penha — Rio, GB."

Problemas em Higienópolis

"Ruas esburacadas, vazamentos a granel, pista de corridas nas ruas próximas à Avenida Suburbana por não haver por lá um policial; meninos em idade escolar que passam o dia todo na rua causando curto-circuitos com as pipas que se enrolam nos fios, êstes os problemas de Higienópolis. Por favor, publiquem uma nota contando as nossas misérias.

Ananias da Silva — Rio, GB."

O espelho da verdade

"Embora reconheçamos no autor de **A Alternativa dos Aflitos** um esfôrço no sentido de equacionar os fatôres que concorrem para o alto custo das moradias, queremos fazer alguns reparos à matéria concernente à indústria do vidro plano: não é verdade, por exemplo, que "a produção de vidro plano esteja concentrada em uma única emprêsa". Existem pelo menos duas grandes emprêsas que empregam processos técnicos e automáticos na fabricação do vidro plano e que são concorrentes na técnica e na conquista e preservação do mercado consumidor. Ressaltamos ainda a existência de mais duas emprêsas produtoras de vidro plano, que, embora não empregando processos automáticos, têm uma produção variada e relativamente expressiva.

Isto pôsto, não há falar em monopólio, devendo-se ainda ressaltar que as emprêsas produtoras de vidro plano disputam o mercado através de uma ativa e saudável competição, fato êste assinalado inclusive em estudo de profundidade realizado pelo BNH.

Interessante seria ainda ressaltar que as emprêsas nacionais produtoras de vidro plano sofrem, desde algum tempo, a concorrência do vidro uruguaio, que entra no País através de sua fronteira meridional e alcança mercados da Região Centro-Sul e mesmo Nordeste do País.

Um outro aspecto do problema levantado pelo repórter diz respeito à localização de "tôda a indústria do vidro plano no Centro-Sul" o que determina que os preços em outras regiões "sejam elevados pelo transporte..." Reportando-nos mais uma vez ao estudo elaborado pelo BNH, encontramos na página 18, o seguinte quadro explicativo da demanda de vidro plano liso e impresso no País:

Região	%
Norte	2 %
Nordeste	4,5%
Leste	3,5%
Centro-Sul	90,0%

A concentração do mercado consumidor na região Centro-Sul mais que qualquer outro fator econômico, determinou a implantação das indústrias nessa região por um processo natural de barateamento de produção evitando-se o ônus do frete de transportes sôbre os produtos consumidos nessa região.

Associação Técnica Brasileira das Indústrias Automáticas de Vidro — São Paulo — SP."

André Maurois

"Só mesmo uma Deputada como D. Iara Vargas pode defender a administração do Colégio Estadual André Maurois. Naturalmente não tem filhos estudando naquele estabelecimento de ensino, e já deve ter recebido muitos favores da Diretora, na obtenção de vagas para seus protegidos políticos.

João de Almeida — Rio, GB."

Repulsa

Reina a euforia nos arraiais da *frente ampla*. Os resultados políticos imediatos da ida do Sr. Carlos Lacerda à *canossa* do Sr. João Goulart são de molde a justificar apreensões. Verificou-se que o ex-Presidente em gôzo de opulento exílio ainda detém uma considerável parcela de comando sôbre as hostes do antigo PTB. A *frente ampla*, que até agora era uma emprêsa particular de promoção das fantasias ambiciosas do Sr. Lacerda, com um eficiente departamento de turismo e relações públicas, chefiado pelo seu estafêta Sr. Renato Archer, passa a ter conteúdo político com a adesão crescente dos petebistas em orfandade desde 1964. Em que pêse o justo repúdio da estirpe getuliana, revoltada com o pacto entre o Sr. João Goulart e o algoz implacável que levou o velho líder ao calvário, os petebistas engrossam as fileiras da *frente* na certeza de que é hoje o único caminho para restabelecer o infausto *status quo ante* Revolução. Até o encontro de Montevidéu as andanças do Sr. Lacerda em busca de sua quimera de poder podiam inspirar surprêsa, riso ou indiferença jamais cuidados. A aliança com o Sr. Juscelino Kubitschek, embora desagradando os partidários de um e de outro líder popular e deixando a Nação perplexa pelo que significava de incoerência, não constituía um desafio à ordem estabelecida a 31 de março. De fato, na Revolução de 1964 o Sr. Kubitschek não estava em causa. O único pecado que os que se sublevaram contra o desvario comunizante de Goulart imputavam ao Sr. Juscelino Kubitschek era o da omissão diante da subversão institucionalizada. Errou o ex-Presidente, porque cortejou demais os votos, mais ou menos duvidosos, que lhe poderia valer o silêncio diante da inexorável caminhada de João Goulart em direção ao sacrifício da ordem democrática. Já com relação ao Sr. João Goulart a coisa muda e o Sr. Lacerda passa a assumir perante a Nação uma grave responsabilidade, desde que após ao Pacto de Montevidéu a sua assinatura, ao lado da de João Belchior Marques Goulart, sob os olhares encomiásticos do Sr. Renato Archer, do Sr. Ivo Magalhães e de outros membros cassados do Gabinete proscrito, estabelecido permanentemente na Banda Oriental.

Ninguém tem nada que ver com o processo de autoflagelação e penitência que o Sr. Carlos Lacerda resolveu infligir-se. Se quer desdizer tudo o que disse, rasgar suas passadas bandeiras, engolir de volta suas invectivas e seus libelos, isso é problema dêle. Nada adianta também ao Sr. Lacerda recorrer à sua velha técnica da injúria difusa e da calúnia vaga, para ver se ainda assusta alguém. O Sr. Carlos Lacerda tem razões pessoais para saber que ainda há gente neste País que não se deixa intimidar e muito menos comprar.

No caso do Pacto de Montevidéu, entretanto, há algo de mais sério do que o cilício íntimo que se aplica uma consciência atormentada. Há algo de mais perigoso do que a simples reabilitação da reputação pessoal do Sr. João Goulart, tão atassalhada no passado pelo seu parceiro de hoje. É a tentativa de redenção, perante os olhos do povo brasileiro, de tudo o que foi feito pelo Govêrno naqueles terríveis meses do comêço de 1964. A trama pela moratória unilateral, suicídio financeiro do Brasil, o aziago comício do dia 13 de março, com as tropas do Exército defendendo as faixas arrogantemente desfraldadas do Partido Comunista, os marinheiros e fuzileiros navais sublevados, protegidos pela impunidade decretada pelo Presidente da República, desfilando pela Avenida Rio Branco carregando nos ombros os Almirantes do Povo, a presença do Chefe de Estado no Clube dos Cabos e Sargentos, para trocar discursos com o Cabo Anselmo, todo êsse quadro que justificou a quebra da continuidade do processo democrático e tôdas as medidas drásticas adotadas pela Revolução é o que o Sr. Carlos Lacerda quer apagar com um golpe de esponja. Escapa-lhe que com isso apaga também a razão de ser da própria Revolução, que tanto defendeu e que tanto explicou.

Não se iluda o Sr. Carlos Lacerda. Até que êste País seja completamente insensibilizado por um processo geral de amnésia coletiva, a reação do povo brasileiro, com relação a mancomunações perigosas e conchavos espúrios como o de Montevidéu, só pode ser a da mais completa e total repulsa.

Coisas da Política

Govêrno não modifica a política salarial

Brasília (Sucursal) — O Ministro Jarbas Passarinho dirá hoje aos representantes das confederações sindicais de trabalhadores que o Govêrno não alterará a política salarial em vigor. Não a modificará porque as normas em que se baseia precisam ser observadas em benefício de todos, pois que a todos interessa o combate à inflação.

Contudo, o Ministro anunciará que não se recusa a examinar sugestões tendentes a reforçar a capacidade aquisitiva dos trabalhadores, desde que não impliquem mudança dos critérios assentados para a fixação de níveis salariais. Como o Senador Carvalho Pinto se avistou ontem com o Coronel Jarbas Passarinho, avança-se a informação de que o Ministro está disposto a estudar a fórmula que aquêle parlamentar vem defendendo. O senador paulista não preconiza mudança na sistemática da política salarial, mas o ajustamento, mediante providência excepcional, de sua execução às novas realidades do setor econômico-financeiro.

O Senador Carvalho Pinto expôs ao Ministro do Trabalho sua tese da conveniência de que se adote uma suplementação salarial de emergência, com isenção de todos os encargos trabalhistas e fiscais, como fórmula para recompor o poder aquisitivo do povo sem que se produzam efeitos inflacionários. A isenção dos encargos contornaria a repercussão do suplemento salarial sôbre o custo da produção. Os reflexos seriam positivos para o desenvolvimento, pois a elevação do poder de compra propiciaria a redução da capacidade ociosa da indústria e, pelo aumento da produção, a diminuição dos preços.

Afirma o senador que essa providência, recomendada em caráter excepcional, alinha-se inteiramente à política antiinflacionária, sem alterar o sistema da política salarial.

Oposição em campanha

A questão salarial passa a movimentar também a Oposição. Dêste mês para o fim do ano, reformase a maioria dos acôrdos salariais vigentes — e os mais importantes dêles, tanto que interessam a cêrca de 70 a 80% dos trabalhadores urbanos. Atentos a êsse fato — ao qual, aliás, chegam com certo atraso —, o MDB e a frente ampla *pretendem assestar suas armas contra a política de salários.*

O líder do Partido oposicionista, Deputado Mário Covas, encaminhará hoje à Mesa da Câmara requerimento para a constituição de Comissão Parlamentar de Inquérito destinada a investigar tôdas as implicações, sociais quanto econômicas, da política salarial. A CPI deverá estudar, inclusive, "os reflexos econômicos de tal política no mercado consumidor, na inflação de custos e no desestímulo à produção". Além disso, o MDB promete começar o revezamento dos seus oradores na tribuna da Câmara, a partir desta semana, agitando permanentemente o assunto.

Por outro lado, o Deputado Martins Rodrigues procurava ontem obter contato com o Secretário-Executivo da frente ampla, *Sr. Renato Archer, para pedir a imediata reunião do comando daquele movimento com a finalidade de traçar um programa de ação prática.*

Dirigentes frentistas *entendem que a aliança da Oposição deve lançar-se às ruas para lutar pela revisão da política salarial. Deveria a* frente *cobrar do Govêrno o desdobramento de uma das teses esposadas em seu discurso de posse pelo Ministro do Planejamento, Sr. Hélio Beltrão, insistindo em que a ampliação do mercado interno "é a alavanca do desenvolvimento econômico".*

O comando da frente ampla *deverá reunir-se, no Rio, no Próximo fim de semana.*

Doutrina Eterna

As muitas tentativas de emprestar ao Cristianismo dimensões ideológicas, diversas e até contrárias às teológicas, levaram o Papa Paulo VI a advertir o mundo católico contra as falsidades com que correntes profanas e tendências políticas tentam manipular indevidamente a fé. A advertência foi feita no discurso de instalação do Sínodo Episcopal, que reúne na Basílica de S. Pedro, em Roma, 194 bispos e cardeais.

As palavras do Santo Padre têm endereço no âmbito da comunidade católica, para alertar os fiéis e a hierarquia da Igreja sôbre os graves perigos que ameaçam a doutrina católica, "num momento em que são mais numerosos e mais graves os perigos que nos ameaçam", segundo a expressão papal. Refere-se Paulo VI aos *perigos insidiosos* que "se insinuam por obras de mestres e escritores desejosos de dar à doutrina católica uma nova expressão". Há também uma referência expressa aos que mostram mais empenho em acomodar o dogma da fé ao pensamento e à linguagem profana, do que cingir-se às normas do magistério eclesiástico, "como se se pudesse submeter à revisão o patrimônio doutrinário da Igreja".

É do mais alto sentido de atualidade o discurso de Paulo VI, num mundo em que as distorções ideológicas não respeitam mais as raízes da fé. Já se presencia o paradoxo de correntes materialistas de pensamento pegarem em suas mãos a doutrina católica e apresentar-se como arautos de uma religiosidade a que emprestam significação meramente sociológica. Para êste absurdo concorrem outros fatôres, inclusive a rendição de sacerdotes ao sentido profano que, a título de atualizar no tempo o que é eterno, se imiscui no magistério eclesiástico.

Que as correntes leigas de pensamento fujam à sua ortodoxia, para atender às necessidades táticas do exercício político, é assunto a ser resolvido no plano temporal, mas torna-se um perigo efetivo para a doutrina católica a contribuição que figuras da hierarquia eclesiástica ou intelectuais tentados pela insuficiência de fé queiram agregar à essência intemporal da Teologia. Desde o aparecimento das ideologias políticas, jamais o perigo rondou tão de perto a Igreja Católica como na atualidade, que já presenciou até o absurdo de pensadores profanos e sem compromisso com a fé pretenderem substituir as virtudes teologais pela miséria da luta de classes, a negação da própria origem divina do ser humano. Não há como não esperar das fontes turvas da manipulação política senão o silêncio sôbre as palavras do Papa, repassadas do sentido da eternidade da Igreja.

Emoção e matemática

L. G. Nascimento Silva

Uma notícia auspiciosa nos chega dos Estados Unidos: as companhias de seguro resolveram fazer um investimento maciço e considerável — um bilhão de dólares — em projetos para erradicação de favelas e subabitações nas cidades americanas. O programa, que inicialmente se dirigirá sòmente para a construção de casas, abrangerá mais tarde centros de formação profissional e estímulos à criação de novas indústrias, que exijam mão-de-obra intensiva. O vulto do investimento e a originalidade de se tratar da primeira inversão privada em setor até agora reservado ao Estado. fizeram com que o assunto fôsse levado ao conhecimento do Presidente Johnson, que salientou sua importância, acentuando que, sem o concurso da iniciativa privada, não será possível solucionarem-se os problemas urbanos, cabendo ao Estado apenas dar o impulso inicial, mas no esfôrço privado deve residir o núcleo central das possíveis soluções.

Não há evidentemente só espírito público na nova atitude das emprêsas americanas. Move-as também o frio calculismo dos homens de negócio. É que só nos conflitos urbanos do último verão as perdas sofridas em razão dos vários sinistros foram superiores a cem milhões de dólares. Interessa, pois, também financeiramente às seguradoras a tranqüilidade e a harmonia urbanas. Assim, embora haja campos de aplicação para seus recursos mais lucrativos, estão elas. investindo em áreas assistenciais, também vislumbrando um benefício indireto pelo alívio futuro de pagamento de indenizações. Mas, como dizia o nosso Machado de Assis, não há nenhum mal em que o general lute pela pátria e por suas medalhas...

Conheci o mesmo problema, visto, porém, sob ângulo diverso. Quando assumi a presidência do Banco Nacional da Habitação, encontrei na novel instituição uma generalizada tendência de imprimir aos seus programas um cunho assistencial. Para mim seria muito cômodo manter tal orientação, pois nada mais agradável do que poder dar aos menos favorecidos e assisti-los, e os há tantos no País. Lembro-me de que, em uma das primeiras visitas que fiz, comovi-me intensamente ao ver as condições em que viviam 20 famílias em um alojamento às margens de um dos rios que cortam Recife. Tinham como residência umas placas de cimento de pouco mais de um metro de altura, lá deixadas por uma obra inacabada de proteção do rio. Imagine-se a precária situação de vida, de higiene, de decência que poderiam ter essas pobres famílias brasileiras que viviam, cresciam e proliferavam em tais condições. E que homens se poderiam formar para o futuro, se tudo, mesmo o mais mínimo, lhes era negado e aos filhos? A cena que vi, infelizmente, não era original, nem singular: vê-la-ia repetida em inúmeras cidades que visitei, inclusive neste nosso Rio de Janeiro.

Tive uma luta interna entre a emoção e a matemática. Que poderia fazer no sentido meramente assistencial? Construir as casas que os recursos fiscais colocavam à disposição do Banco? Mas, a arrecadação fôra apenas de NCr$ .... 2 434 000,00, no ano anterior ao em que assumira, e poderia chegar com o maior esfôrço de arrecadação a pouco mais de NCr$ .... 60 000 000,00 em 1965. Quantas casas poderia o Banco construir, considerando-se que sua ação deveria se estender a todo o território nacional? A desproporção entre os recursos e a demanda habitacional era de tal ordem que não me era lícita outra opção senão buscar meios de natureza privada, e constituir condições financeiras que tornassem atrativo o emprêgo de capital no setor da habitação. Encetamos então um paciente e extenso trabalho de criação de um completo sistema financeiro, e de seus vários instrumentos de ação, como a constituição de sociedades de crédito, a criação de letras imobiliárias, de cédulas hipotecárias, de prestação de aval a financiamentos externos, em suma, um nôvo universo financeiro.

Tenho hoje a satisfação de receber da mesma equipe que constitui no Banco, agora sob a direção de Mário Trindade, um dos meus mais eficientes colaboradores na formulação do sistema, dados que bem traduzem a realidade da obra do Banco e do seu sistema. Só no primeiro semestre de 1967 foram celebrados convênios e contratos que prevêem o financiamento de cêrca de .... 111 500 novas residências, cujo custo total deverá atingir 1 180 milhões de cruzeiros novos. Assim, deverá o Banco chegar à previsão de ... 220 000 unidades para 1967, número que deverá crescer para 443 000 em 1968, para 708 000 em 1969, e 1 023 000 em 1970. Com a implantação dos vários sistemas, com a maturação dos diversos programas, as metas previstas deverão ser atingidas. Fato ainda mais auspicioso: fêz-se o aumento das atividades com conteção dos gastos administrativos: assim o custo operacional, que era de 17% em 1965, baixou, em agôsto de 1967 para 2,9%.

Eis na realidade dos números a expressão de uma obra administrativa que só pode encher de satisfação os seus realizadores. Mas, através da frieza dos algarismos, o que revejo e rememoro são os pobres e esquálidos meninos desabrigados do Recife. Pois foi por êles, e por tantos meninos desassistidos pelo Brasil afora, que trabalhamos, eu e a equipe do Banco Nacional da Habitação, sem temores nem desfalecimentos, buscando criar um Brasil melhor.

Única Alternativa

O Embaixador Sol Linowitz, representante dos Estados Unidos junto à Organização dos Estados Americanos, afirmou ontem que a Aliança para o Progresso é a alternativa para a violência tipo castrista na América Latina. Falando em almôço que lhe foi oferecido pela Câmara de Comércio Americana, o Sr. Linowitz concitou os homens de negócio norte-americanos no Brasil a conjugar seus esforços com os do Govêrno de seu país, para tornar mais efetiva a Aliança.

As teses defendidas pelo Embaixador Linowitz são surpreendentes porque de certo modo contrariam todo o ideário que tem sido pôsto em prática pela Aliança. Na realidade a Aliança para o Progresso foi lançada como um movimento capaz de motivar e incentivar o desenvolvimento dos países da América Latina. A alternativa para o recurso desesperado à violência subversiva do castrismo não é a Aliança para o Progresso, mas o próprio desenvolvimento econômico, que, pela extirpação da miséria, logrará eliminar de nossos países a semente constante do inconformismo e da revolta. A Aliança, de per si, por maiores que fôssem os fundos à sua disposição — e são ainda extremamente reduzidos se comparados com as necessidades do nosso Continente, — não teria condições de arrancar a América Latina da tão falada *retaguarda incaracterística*. Aliás, a execução dos programas da Aliança sempre procurou acentuar o seu caráter de um verdadeiro *fermento* capaz de provocar o desencadeamento do processo de desenvolvimento. A tendência a favorecer o financiamento de projetos específicos ou de obras assistenciais, em detrimento do amparo financeiro conjuntural, para fazer face a problemas de balanço de pagamentos, torna patente o seu papel de coadjuvante da luta contra o atraso econômico e não de solução única para o mesmo.

O fato *auto-ajuda* sempre foi considerado pelos arautos da Aliança como indispensável ao seu êxito. Embora aplaudindo as boas intenções do Sr. Linowitz de encarecer a necessidade de todo o apoio à Aliança, não podemos deixar de assinalar que, se a América Latina ficasse confinada à alternativa Aliança-Fidel Castro, muita barba cresceria nos países latino-americanos, enquanto nossas pretensões forem tratadas no labirinto burocrático que reduz os caudalosos créditos teòricamente distribuídos, ao magro filête dos dinheiros realmente liberados.

A alternativa para a violência na América Latina é o incentivo por tôdas as formas ao desenvolvimento. É o incentivo através de uma política construtiva de comércio, com a valorização e estabilização de nossos produtos primários, através do encorajamento ao afluxo dos investimentos privados e sobretudo através da vitalização e estímulo à emprêsa privada nacional, verdadeira espinha dorsal da saúde econômica de uma nação. É para um programa dêsse tipo que o Sr. Linowitz deve mobilizar todos as consideráveis possibilidades da Aliança. Fora disso não adianta acenar-nos com o espantalho de Fidel Castro, que conhecemos muito e que temos razão para temer, muito mais do que o ilustre representante americano na Organização dos Estados Americanos.

Odalisca parou o trânsito outra vez em Botafogo

Entre insistentes apitos dos soldados da Polícia Militar misturando-se às buzinas dos veículos, que ficavam retidos na Praia de Botafogo e na Rua Voluntários da Pátria, foi adotada ontem a operação-odalisca pelo Departamento de Trânsito com a finalidade de atenuar os engarrafamentos, em face das obras de canalização do Rio Berquó, no Mourisco.

O engarrafamento do tráfego, segundo os técnicos do Departamento de Trânsito, foi motivado pelo contrôle deficiente da sinalização luminosa, que não foi modificada para as alterações introduzidas pela Operação-Odalisca, e pela má vontade dos motoristas dos ônibus elétricos que retardavam propositadamente a marcha dos tróleis.

AS FALHAS DA ODALISCA

Marcada inicialmente para sábado, a operação-odalisca só começou ontem, com uma hora de atraso, pois estava prevista para as 15 e só foi aplicada às 16 horas. O atraso foi devido à falta de sinalização gráfica orientando os motoristas e que foi colocada só à última hora. O poste no meio da rua, responsável pela sustentação de tôda rêde aérea dos tróleis, não foi pintado de branco como havia sido anunciado.

O trânsito que vinha da Rua Voluntários da Pátria entrava diretamente na pista central da Praia de Botafogo e depois se dividia. Os que iam retornar para Gávea, Jardim Botânico e outros bairros da Zona Sul seguiam pela pista interna, depois da Rua São Clemente, para tomarem a Rua Visconde de Ouro Prêto. Como não foram colocadas placas orientadoras, verificou-se o engarrafamento, devido às dúvidas dos motoristas. O congestionamento é idêntico ao que ocorre diàriamente com os veículos que se destinam a Laranjeiras e ao Túnel Santa Bárbara, antes de entrarem na Rua Farani.

O congestionamento, segundo o guarda Odilon Noronha, também estava sendo provocado pela má vontade dos motoristas dos tróleis, pois "êles retardam propositadamente a marcha do trólei ao cruzarem de uma pista para outra, prejudicando o rolamento do tráfego".

A pista interna da Praia de Botafogo, entre a Rua São Clemente e a Rua da Passagem, ficou exclusivamente para os coletivos que no local das obras passavam sôbre pontilhões. O único problema eram os tróleis, que devido a uma depressão no terreno constantemente soltavam a haste de contato com a rêde aérea.

Túnel Rebouças entra hoje em funcionamento

Sete minutos é quanto qualquer motorista gastará hoje, a partir de 8 horas da manhã, para ir da Lagoa ao Rio Comprido, se quiser se utilizar do Túnel Rebouças: êsse foi o tempo gasto por uma camioneta do JORNAL DO BRASIL, trafegando normalmente entre as velocidades de 40 a 60 km/hora, que são a mínima e a máxima permitidas no percurso.

A pintura das faixas amarelas que dividem a pista encerrou ontem os preparativos para o início do tráfego público no túnel, que também já se encontra iluminado e com placas de sinalização indicando tanto a velocidade máxima e a mínima como a distância de 50 metros que os carros devem guardar entre si.

PRIMEIRA GALERIA

Depois de percorrer o nôvo trecho da Avenida Paulo de Frontin que dirige o tráfego até a primeira galeria do túnel, de 772 metros de extensão, que vai do Rio Comprido até o Cosme Velho, encontra-se na bôca do Rio Comprido uma grande atividade de homens e máquinas que procuravam dar o melhor aspecto possível àquele trecho acidentado da obra, onde, no início do ano, ocorreram deslizamentos na encosta, prejudicando o andamento dos trabalhos.

Resta naquele local muita terra para ser retirada, além de grande quantidade de lama proveniente das recentes chuvas. Uma das galerias — a que não será utilizada — se encontra ainda coberta de terra em tôda a extensão do túnel falso, que foi construído para suportar os deslizamentos da encosta.

Penetrando na galeria aberta ao tráfego, a camioneta do JB iniciou o trajeto em direção à Zona Sul, percebendo-se de início que a iluminação dentro do túnel ainda é precária, razão pela qual os motoristas deverão acender os faróis de luz baixa ao ingressarem na galeria. A pista de rolamento, asfaltada, está em excelentes condições e as placas de sinalização são fàcilmente visíveis devido à fosforescência, quando atingidas pelos faróis. A corrente de ar é forte, garantindo naturalmente uma razoável ventilação dentro do túnel e o sistema de contrôle do monóxido de carbono funcionará manual e elètricamente, garantindo o máximo de segurança aos usuários.

SEGUNDA GALERIA

Ultrapassados os 772 metros da primeira galeria, percorre-se um trecho em céu aberto sôbre o viaduto construído no Cosme Velho, atingindo-se a seguir, sem possibilidades de escoamento de tráfego naquele ponto, que está bloqueado pelo DER), a segunda galeria que impressiona pela sua grande extensão: 2 047 metros que já se encontrava de há muito concluída, inclusive nos mínimos detalhes, e por isso não dá a mesma impressão de nova, pois as faixas amarelas que dividem o asfalto já estão um pouco gastas e outros detalhes revelam o uso a que vem sendo submetida por viaturas em serviço e por carros de 57 pessoas que tinham autorização para percorrê-la.

Concluído o percurso da segunda etapa do túnel, atinge-se o cruzamento com Jardim Botânico, defronte à Lagoa Rodrigo de Freitas, já totalmente urbanizado, e que recebeu sinalização para orientar os usuários nos diversos percursos ou correntes de tráfego, pois o túnel poderá ser atingido, da Zona Sul, por carros procedentes de Copacabana, Ipanema, Botafogo, Lagoa e Jardim Botânico. Êsses diversos fluxos de tráfego preocupam os engenheiros do DER, que, auxiliados pelo Departamento de Trânsito, estarão atentos para orientar os motoristas que desejarem atingir pela primeira vez o Rebouças.

Quanto à bôca do Rio Comprido, a preocupação é menor, pois é um único o acesso ao túnel: através da Avenida Paulo de Frontin.

Grajaú—Jacarepaguá terá 3 km e começará em 1968

O Governador Negrão de Lima prometeu ontem ao Deputado Breno da Silveira, no Palácio Guanabara, que deverá começar no ano que vem a construção de um túnel ligando o bairro de Grajaú a Jacarepaguá. Os estudos em tôrno dêsse túnel já foram iniciados e sua extensão deverá ser de cêrca de três quilômetros.

O Deputado Breno da Silveira, ao sair do gabinete do Governador, disse que sua ida ao Palácio Guanabara, fôra só para "cobrar do Sr. Negrão de Lima a promessa que êle fêz em uma praça pública em Jacarepaguá, durante a inauguração dos ônibus da CTC naquele bairro". E acrescentou: "Comigo, qualquer promessa feita tem de ser cumprida".

GRANDE RESERVA

O Sr. Breno da Silveira pediu ao Governador Negrão de Lima a construção de um ginásio estadual na Freguesia, em Jacarepaguá, que deverá iniciar-se em março, quando fôr superada a crise de salas de aula. O Deputado Breno da Silveira afirmou que o Sr. Negrão de Lima é uma grande reserva para o futuro do País.

Disse que o Governador do Estado está conseguindo superar tôdas as dificuldades administrativas do Govêrno, "vencendo a grande barreira da incompreensão".

— Tudo isso apesar de ter de governar obedecendo a uma Constituição fascista. Antes já era difícil administrar dentro de um regime presidencialista normal, quanto mais agora — continuou.

Sôbre o noticiado ingresso do Sr. Negrão de Lima na ARENA, finalizou o Deputado, afirmando que "o Governador foi eleito pelo MDB e a êle continuará fiel, porque não tem necessidade de ingressar em outro. A entrevista que o Sr. Negrão de Lima concedeu desmentindo o então Vice-Líder do Govêrno, Deputado José Maria Duarte, foi classificada pelo Deputado como uma "pá de cal no assunto".

Costa e Silva comemora hoje 65 anos

Brasília (Sucursal) — O Presidente Costa e Silva assistirá hoje, às 10h30m, à missa de ação de graças, mandada rezar por seus auxiliares, em comemoração ao seu 65.º aniversário, na Igreja de Santo Antônio, que é a Catedral provisória de Brasília.

À tarde, no Palácio do Planalto, o Presidente será outra vez homenageado pelos seus auxiliares com um brinde de champanha e a entrega de um presente comprado no Rio.

IDADES DE ESTADISTAS

Aos 65 anos, ainda no primeiro ano de Govêrno, o Marechal Costa e Silva é mais velho do que os Srs. Juscelino Kubitschek, Jânio Quadros e João Goulart, no tempo em que êles governaram, e só perde para Getúlio Vargas — que tinha 68 anos em 1951 — em idade de Presidentes ao assumir o cargo.

Empata com Castelo Branco, que tinha 64 quando a Revolução o colocou no Poder. É também mais velho do que Johnson (59), Brejnev (60) e Nasser (49), e tem idade para ser pai de Fidel Castro (40). Mas é quase uma criança, diante da maioria dos líderes do Oriente, onde Mao Tsé-tung e Ho Chi Minh aparecem com 74, ao lado de um Chang Kai-chek com 80. Sua juventude é ressaltada ao lado dos 75 anos de Franco, dos 77 de De Gaulle e dos 78 de Salazar. Comparado com o dêstes líderes, o passado político de Costa e Silva é muito pequeno.

Militar terá nova lei de vencimentos

Brasília (Sucursal) — O Presidente Costa e Silva constituiu ontem, por decreto, um grupo de trabalho junto ao Estado-Maior das Fôrças Armadas para estudar a reformulação da Lei que criou o nôvo Código de Vencimentos dos Militares, "observando o imperativo de atualizá-lo de acôrdo com as necessidades dos Ministérios Militares".

Esse grupo, presidido por um oficial-general do EMFA e integrado por dois representantes de cada um dos Ministérios Militares, tem o prazo de 90 dias para concluir seus trabalhos. As soluções que sugerir, especialmente quanto à execução do Decreto-Lei n.º 81, de 1966, terão caráter de parecer normativo, aprovado pelo Presidente da República para aplicação uniforme pelos Ministérios.

Rua do Andaraí pede água

Moradores da Rua Sousa Cruz, em Andaraí, estão reclamando a falta de água em tôda a rua, há mais de uma semana. Apesar das queixas dirigidas à CEDAG, não foi tomada qualquer providência e ela não informa a causa da irregularidade.

Previdência Social fará revisão dos valôres das aposentadorias e pensões

Os valôres dos benefícios pagos pelo Instituto Nacional de Previdência Social serão revistos por determinação do Conselho Diretor do Departamento Nacional de Previdência Social ao INPS, em Resolução baixada ontem, estabelecendo também a uniformização dos critérios para o reajustamento dos benefícios.

Ao propor a medida, o Conselho Diretor do DNPS levou em consideração que as disposições quanto ao reajustamento de benefícios não tiveram interpretação uniforme pelos antigos Institutos, em relação aos casos limitados pelos tetos vigentes, e de que há necessidade urgente de que esta padronização seja feita para o melhor funcionamento do INPS.

O CRITÉRIO

O Instituto Nacional de Previdência Social está autorizado a promover a revisão dos valôres das aposentadorias e pensões de manutenção, concedidas antes ou depois da Lei Orgânica da Previdência Social, e que ficaram contidas nos tetos de duas e três e mais vêzes o maior salário mínimo, para que sejam aplicados os índices de reajustamento sôbre o valor real apurado e não sôbre a renda mensal limitada.

O DNPS quer ainda que êste procedimento seja estendido aos auxílios-reclusão em manutenção, que se enquadram na hipótese, e que as rendas mensais alteradas sejam pagas pelos novos valôres a partir de 1 de junho de 1967, data de vigência do último reajustamento.

A Resolução aprovada pelo Conselho Diretor do Departamento Nacional de Previdência Social é justificada com o argumento de que o Artigo 67 da Lei Orgânica, em sua primitiva redação ao determinar o reajustamento dos valores das aposentadorias e pensões em vigor, estabelecia a relação dos mesmos com os aumentos dos salários de contribuição.

A nova redação dada a êste artigo pelo Decreto-Lei 66/66 manteve esta relação, ao estabelecer que os índices de reajustamento são os mesmos da política salarial. A aplicação dos índices de reajustamento sôbre as rendas mensais limitadas, e não sôbre os valôres reais apurados, impediu que, nesses casos, quando da alteração do teto para dez salários mínimos, os benefícios voltassem a corresponder à percentagem do salário mínimo que representavam na época da concessão.

Vice-Diretor do JB visita Governador e deputados do R. G. Sul que o homenageiam

Pôrto Alegre (Sucursal) — O Vice-Diretor Executivo do JORNAL DO BRASIL, Sr. Bernard Campos, visitou ontem a Assembléia Legislativa do Estado, onde foi recebido pelo seu Presidente, Deputado Carlos Santos.

Em prosseguimento ao programa de visitas neste Estado, o Sr. Bernard Campos foi recebido pelo Governador Peracchi Barcelos, que mostrou seu programa de Govêrno e a proposta orçamentária para o próximo ano.

COM BRENO CALDAS

O Sr. Bernard Campos foi acompanhado em suas visitas pelo Chefe da Sucursal do JB nesta Capital, jornalista Lucídio Castelo Branco; pelo chefe do Setor de Produção, Sr. Setembrino Machado; e pelo presidente do grupo Springer-Telespring, Sr. Paulo Velhinho. O grupo visitou também a fábrica Springer-Admiral, em Canoas.

Às 19h, o Sr. Bernard Campos visitou o Sr. Breno Caldas, diretor da Cia. Jornalística Caldas Júnior, e mais tarde estêve com os Srs. Ari de Carvalho e Paulo Amorim, diretores do jornal **Zero Hora**.

Hoje, o Vice-Diretor Executivo do JB será homenageado com um almôço pelos diretores da Springer-Admiral, na presença de todos os deputados da Assembléia Legislativa local. Às 15h, comparecerá de nôvo à Assembléia, onde assistirá à entrega dos prêmios Springer "Por um Rio Grande Maior".

O programa comemorativo do 3.º aniversário da sucursal do JB em Pôrto Alegre será encerrado hoje com a entrega dos Prêmios de Reportagens JB para os estudantes de jornalismo e um coquetel na Plaza Hotel. Às 23h, o Sr. Bernard Campos falará no programa de televisão **Panorama**.

Câmara quer saber tudo da Amazônia

Brasília (Sucursal) — O Ministro do Interior, General Albuquerque Lima, será convocado pela Comissão de Segurança Nacional na Câmara para prestar esclarecimentos sôbre "o acelerado processo de agressão estrangeira contra a Amazônia".

O requerimento será apresentado pelo Deputado Bernardo Cabral (MDB amazonense), tendo em vista declarações do Ministro Albuquerque Lima, segundo as quais a Região Amazônica está sofrendo um processo acelerado de agressão estrangeira, "movida por poderosos interêsses e pressões internacionais".

Metalúrgicos elegem a chapa verde

A chapa verde, defendida pelo Comitê a União Faz a Fôrça, foi eleita para a direção do Sindicato dos Metalúrgicos, em pleito realizado de 22 a 29 de setembro, cuja apuração terminou no domingo pela madrugada.

O número de votantes alcançou o quorum exigido por lei e a Diretoria da chapa verde alcançou a maioria absoluta, com 4 633 votos, contra 1 998 dados à chapa azul, e 1 403 à chapa amarela, esta representando a situação.

NOVOS DIRETORES

São novos diretores eleitos os seguintes trabalhadores: João Teixeira de Carvalho, Valdir Vicente de Barros, João de Deus da Silva, Sadiel Lopes Moreira, Miguel Pereira de Matos, Ivo Alves de Sousa e José Costa Barros. Os candidatos da chapa verde à Diretoria, Conselho Fiscal e Conselho da Federação foram indicados pelos trabalhadores das emprêsas através de abaixo-assinados e escolhidos em reunião de centenas de associados do Sindicato.

Negrão acha incabíveis críticas que jornalistas inglêses fizeram do Rio

O Governador Negrão de Lima disse ontem que as críticas dos jornalistas inglêses que participaram da Reunião do BIRD-FMI no Rio "não têm o mínimo cabimento, porque a maioria das delegações elogiou a organização e o confôrto que lhes foi proporcionado", acrescentando que "talvez o *fog* não permita que êles percebam o engarrafamento de veículos em Londres, principalmente na hora do *rush*".

— As críticas ao sistema de comunicação — disse — não devem ser dirigidas a mim. Quanto ao que êles chamam de motoristas loucos, nada poderiam criticar, pois não andaram de ônibus e a maioria dêles foi vista nas pistas do Atêrro do Flamengo, em frente do Museu de Arte Moderna, que, talvez não saibam, são próprias para alta velocidade.

MAU BIFE

O Governador Negrão de Lima afirmou que o trânsito em Londres é tão complicado quanto o do Rio, principalmente na hora do **rush**, e isso foi reconhecido inclusive pelo próprio Prefeito daquela cidade, Lorde Walston, quando estêve no Palácio Guanabara, no ano passado, em visita de cortesia. Acrescentou que não é sòmente em Londres que o trânsito é difícil, mas também nos outros grandes centros urbanos, como Paris e Nova Iorque.

— Com certeza, êsses mocinhos comeram um mau bife e saíram zangados o que acontece também na terra dêles e em qualquer grande centro populacional. O que sei é que êles foram muito bem tratados e se houve qualquer falha é muito natural. Trata-se de um pronunciamento isolado, porque a maioria das delegações deixou o Rio fazendo os maiores elogios à Cidade. Ainda há pouco estive vendo a revista **Life** mostrando o descontentamento dos parisienses em virtude de várias obras de urbanismo, principalmente uma, que está sendo feita perto do Arco do Triunfo.

Guisi pergunta por que o FMI escolheu o Rio

Brasília (Sucursal) — O Deputado Ademar Guisi (ARENA-Santa Catarina) requereu, ontem, esclarecimentos da Presidência da República quanto às razões que determinaram a realização da reunião do FMI no Rio e não no Distrito Federal, e se tomou conhecimento "das desprimorosas e negativas referências feitas pelos principais órgãos da imprensa internacional com relação aos serviços públicos do Rio".

— Com todo o respeito que me merece o Govêrno — disse o Deputado — se a sua intenção era demonstrar que precisamos muito de ajuda externa pela desorganização dos serviços públicos e face aos aspectos econômicos-sociais a que deu azo a que fôsse generalizada pelos maiores **Experts** do jornalismo do mundo, conseguiu o Govêrno atingir seus objetivos, à custa de nossa vergonha de brasileiros.

INDAGAÇÕES

O representante catarinense fêz as seguintes indagações ao Govêrno sôbre a reunião do FMI:

"1 — Quais as razões e motivos que influíram e determinaram a realização no Rio da XII Reunião Anual da Junta de Governadores do Fundo Monetário Internacional e do Banco Mundial, que vem de se encerrar, ao invés de ser realizada em Brasília, Capital da República?

2 — Para um conclave de tal importância e magnitude, que aspectos negativos poderia apresentar Brasília em relação ao Rio de Janeiro?

3 — Se o Govêrno tomou conhecimento oficial das desprimorosas e negativas referências feitas pelos principais órgãos da imprensa internacional com relação aos serviços públicos do Rio de Janeiro: "correio precário, sistema telefônio deficiente, elevadores ruins, preços inflacionados, motoristas alucinados".

4 — No caso de resposta afirmativa, que providências serão tomadas para tentar modificar a imagem feita do Brasil no exterior, considerando que ela influirá grandemente no sentido de obstacular a vinda de turistas, para não focalizar outros aspectos econômico-financeiros que serão atingidos, em detrimento do nosso País?

Aumento dos bancários foi ao TRT

O aumento dos bancários cariocas será decidido agora pela Justiça do Trabalho, pois o Sindicato dos Bancos, alegando que os entendimentos que estavam sendo mantidos entre as duas categorias não chegariam a um resultado satisfatório, entrou com um pedido de instauração de dissídio coletivo ontem no TRT. As divergências maiores para o acôrdo estavam na diferença do índice de reajustamento, porque, enquanto os bancários queriam 30%, os patrões afirmaram que não concordariam com um percentual superior ao de 23%, fixado pelo DNS.

Cotrim louva a Justiça da Alemanha

Ao regressar ontem do Congresso de Notários, que se realizou em Munique, Alemanha, o Juiz Alberto Cotrim, um dos membros da delegação brasileira, afirmou que em comparação com a organização judiciária alemã a nossa ainda está "na Idade da Pedra".

Êle conheceu também o sistema penitenciário e disse que está muito mais evoluído do que o nosso. Sôbre a organização judiciária, explicou que Berlim, que tem 2 200 mil habitantes, conta com 600 juízes, enquanto o Rio, com o dôbro de habitantes, tem apenas 200 juízes.

Nevoeiro suspende luta entre tropas da Índia e China

Nova Déli (UPI-AFP-JB) — A luta entre as tropas chinesas e indianas na fronteira entre o Siquim e o Tibete foi interrompida ontem por um denso nevoeiro. As tropas dos dois países trocaram tiros domingo no Desfiladeiro de Cho La com morteiros e canhões sem recuo.

Em nota oficial divulgada pela Agência Nova China, o Govêrno chinês protestou contra as "provocações militares criminosas" organizadas pelas tropas indianas. Os choques fronteiriços provocaram baixas leves entre os indianos e chineses, segundo fontes oficiosas.

DENÚNCIA

As autoridades indianas afirmaram que as tropas chinesas, recentemente reforçadas no Desfiladeiro de Cho La, iniciaram o ataque para que coincidisse com as festas do 18.º aniversário da Revolução chinesa.

Segundo a Rádio de Pequim, a luta começou quando uma patrulha de soldados indianos cruzou a fronteira do Siquim. O combate durou todo o dia de domingo até que um forte nevoeiro fechou a visibilidade no desfiladeiro, situado a 4 570 metros de altura, nas proximidades do Passo de Mathura, onde há menos de 1 mês foram travados violentos combates durante uma semana. Depois dêstes choques, a China Popular reforçou suas posições em Cho La, o desfiladeiro mais alto na fronteira entre o Tibete e o Siquim.

Pequim acusa Jacarta de fazer provocação

Hong-Kong e Tóquio (AFP-UPI-JB) — O Govêrno chinês acusou ontem as autoridades indonésias de terem incitado os estudantes a atacar sua Embaixada em Jacarta e agredir o pessoal diplomático chinês no dia da festa nacional da China Popular.

O Embaixador da Indonésia em Pequim, Darwoto, foi chamado à Chancelaria chinesa para receber uma nota de protesto em que o Govêrno chinês afirma que "o regime reacionário de Suharto e Nasution chegou ao extremo na sua violência antichinesa". Êste incidente — acrescenta — deixa a descoberto sua tentativa deliberada de romper completamente as relações entre os dois países.

REAÇÃO

A nota chinesa de protesto prossegue afirmando que os indonésios "escolheram de propósito o Dia Nacional da China, a grande festa do povo chinês, para provocar esta violência fascista".

"Com grande indignação — conclui — o Govêrno e o povo chineses advertem muito sèriamente o Govêrno reacionário da Indonésia, que será considerado o responsável por êste crime fascista e por tôdas as suas conseqüências."

Festa da China tem poucos convidados

Hong-Kong (UPI-AFP-JB) — Com a presença de delegações de apenas duas nações, Albânia e Vietname do Norte, a China Popular comemorou dia 1.º, domingo, o 10.º aniversário de sua Revolução com um desfile de tropas e trabalhadores ante o palanque do Presidente Mao Tsé-tung na Praça da Paz Celestial.

Os serviços de propaganda da China Popular enalteceram a Revolução chinesa com elogios ao Presidente Mao Tsé-tung e no "grande trabalho que desenvolveu em prol do país. Os jornais de Pequim publicaram as primeiras fotografias da explosão da bomba H chinesa sob títulos reproduzindo palavras de Mao em 1958: "Creio que é plenamente possível a fabricação na China de bombas atômicas e de hidrogênio no prazo de dez anos".

RETIRADA

Os observadores internacionais consideram da maior importância o contraste registrado entre os elogios da imprensa chinesa à atual situação do país e a ausência das delegações estrangeiras à festa nacional, à exceção da Albânia e Vietname do Norte.

Os diplomatas da União Soviética e Europa Oriental que, por questões de protocolo, assistiam às comemorações, abandonaram o palanque assim que o Ministro da Defesa, Marechal Lin Piao, começou a denunciar os males do revisionismo soviético.

Chineses e indianos esperam pelo combate

Claude Moisy
Especial para o JB

Mathura (Fronteira Siquim-Tibete, transmissão retardada) — O Exército chinês estacionado às portas do Tibete continua sendo maoísta. Acabo de ver os soldados do Exército Popular de Libertação montar guarda ante os soldados indianos, a 4 500 metros de altitude, em Mathura (garganta de Mathu) na fronteira entre Siquim e Tibete.

O Presidente Mao Tsé-tung — cujo rosto sorridente se exibe num cartaz tão grande como os que se utilizam na publicidade das vias rodoviárias — é seu companheiro constante.

Sob o retrato, um potente alto-falante, proclama durante todo o dia, numa transmissão dirigida aos postos avançados indianos, as virtudes da Revolução Cultural e a infalibilidade do pensamento maoísta.

As homilias são transmitidas em hindi, já que se destinam a convencer os soldados indianos que de tanto ouvi-las, já não lhes dão nenhuma atenção. De qualquer forma, o hindi excessivamente acadêmico empregado na propaganda chinesa, só é compreensível a alguns poucos soldados indianos.

Sob as vistas de Mao registrou-se recentemente o mais grave incidente fronteiriço entre a Índia e a China, desde o conflito de outubro de 1962.

Durante três dias, morteiros e canhões romperam o silêncio que reina no teto do mundo, e causaram dezenas de mortos em ambos os lados da garganta.

Hoje, restam poucos sinais da luta.

As quatro casamatas chinesas construídas em território tibetano e que foram destruídas durante o bombardeio foram reconstruídas e ocupadas por tropas frescas procedentes das guarnições de Yutang, no vale de Chumbi, que desce dos cumes áridos do Himalaia.

Do lado indiano, depois da mortífera surprêsa provocada pelo primeiro ataque da artilharia chinesa, os danos foram escassos.

Os morteiros e os canhões chineses, que atiravam às cegas, por sôbre a garganta, alvejaram as pedras.

A cêrca de arame farpado, origem do incidente, está intacta; uma espécie de ironia que dá aos soldados indianos o sentimento de ter ganho a batalha.

No princípio de setembro, o comando indiano decidiu concretizar materialmente a "linha divisória das águas" que constitui a fronteira. Para isso e para pôr fim às incursões chinesas no lado da crista, na parte do Siquim, estendeu-se, através da garganta, uma rêde de arame farpado.

Os chineses protestaram, primeiro verbalmente.

Em seguida, seus soldados entraram em luta corporal com as sentinelas indianas; e, finalmente, fizeram uso de seus canhões.

Agora, os chineses parecem ter aceito êsse arame que haviam denunciado como "uma provocação dos reacionários indianos com a cumplicidade dos imperialistas norte-americanos e dos revisionistas soviéticos".

Sôbre a cêrca, a vinte metros de distância, pude observar os soldados de Mao.

Os postos avançados chineses e indianos em Nathu-La, como nas gargantas vizinhas de Cho La (onde no último domingo de setembro registrou-se um nôvo incidente) e Jelep La, estão separados apenas por êsses vinte metros.

Os dois Exércitos inimigos se observam durante o ano inteiro e os soldados de patrulha podem se ver no branco dos olhos.

É espantoso que não se tenham registrado choques mais freqüentemente.

Apesar do pouco que vi, o Exército chinês parece bem equipado.

Nem mancha, nem rasgão, nem amarrotado, se vê no uniforme de côr areia dos chineses.

Nenhum galão, nem nos quépis, onde se vê apenas a estrêla vermelha, nem nas blusas, nas quais levam apenas uma faixa, colocada na manga, com a efígie de Mao.

Os soldados parecem todos ter 20 anos de idade, com exceção de um que observava as posições indianas através de binóculo.

Quando descia para Gangtok, pequena capital do Reino de Siquim protegida pelo Exército indiano, encontrei milhares de refugiados tibetanos, empregados na manutenção das boas condições da rodovia, que em outros tempos servia aos mercadores e suas lhamas em peregrinação.

Agora, vêem-se apenas homens armados que vão defrontar-se no campo de batalha mais alto do mundo.

Austrália lucra com os chineses

Brian Drewhurst
Especial para o JB

Camberra, Austrália (UPI-JB) — O comércio com a China comunista é algo que embaraça o Govêrno federal da Austrália. Mas êle se torna cada vez maior.

O anúncio de que o Govêrno aprovou a venda de cêrca de 4,5 milhões de dólares de aço à China no último ano fiscal provocou considerável dissenção entre o eleitorado e uma explosão de protesto da oposição trabalhista.

Mas a questão, no Parlamento federal, realmente não diz respeito ao acêrto ou ao êrro de vender aço australiano à China Vermelha. A oposição trabalhista atacou a coalizão centro-liberal do Govêrno por sua inconsistência na atitude para com a China.

Ambos os partidos concordaram tàcitamente com o intercâmbio com a China. Mas a oposição desafiou o que ela chama de "dupla série de padrões" — uma para assuntos exteriores, outra para comércio exterior.

O Govêrno sustenta uma política de linha dura contra a China e a opinião, juntamente com os Estados Unidos, de que a China deve ser conservada fora das Nações Unidas.

Ao mesmo tempo, o Govêrno comercia com a China, não sòmente com trigo e lã, mas aço.

A China tornou-se importante para o comércio da Austrália. Nos últimos seis anos, a China ajudou a prosperidade da economia australiana com a compra de 930 milhões de dólares sòmente em trigo e lã. O saldo comercial é extremamente favorável à Austrália.

Mas não há dúvida que o Departamento de Comércio e seus conselheiros estão finalmente reconhecendo a inevitabilidade de a Grã-Bretanha ingressar no Mercado Comum Europeu.

Nos últimos anos, a Austrália, naturalmente, voltou-se para a Ásia. Em números atuais, 37% de todo o comércio da Austrália é agora feito na Ásia. O Japão, seu inimigo na Segunda Guerra Mundial, tornou-se o melhor cliente da Austrália.

As críticas à política comercial da Austrália com a China têm surgido e depois desaparecem. Recentemente, foram engrossadas por uma notícia de que os contribuintes de impostos australianos aparentemente estão subvencionando as exportações de trigo para a China.

Mao continua a fazer expurgos

Jean Vincent
Especial para o JB

Pequim (AFP-JB) — A incerteza reinava ontem entre os observadores tanto sôbre o futuro da Revolução Cultural chinesa como sôbre o de algumas discutidas personalidades.

Os observadores extraíram conclusões um tanto pessimistas, ao analisar as listas oficiais de participantes das cerimônias da festa nacional do primeiro de outubro.

O indicador mais ajustado parece ser o copioso editorial do **Diário do Povo**, editado em Pequim.

O jornal afirma que "devemos compreender que o próximo ano se caracterizará por uma luta de classes grave e complexa. Um punhado de maus elementos que tenta, tanto da direita como da extrema esquerda, desbaratar o Estado-Maior proletário dirigido por Mao Tsé-tung e que semeia rumores clandestinos e calúnias contra diversas personalidades, deverá ser desmascarado e submetido a um contra ataque.

Numa primeira análise, êsse parágrafo dirigido aos elementos da extrema esquerda que criticaram o primeiro-ministro Chu En-lai, e cujas fôrças principais se agrupavam no regimento de guardas vermelhos 516.

A predição que se faz acêrca da continuação da luta de classes deixa antever, por outro lado, que a depuração montada pela Revolução Cultural ainda não terminou.

Esses objetivos, em resumo, são: realizar uma união estreita entre o povo e o Exército; criar um homem nôvo ao abrigo do egoísmo, inspirado apenas pelo bem da coletividade; necessidade de que todos os que estão de acôrdo com êsse programa maoísta coloquem de lado as disputas secundárias e realizem uma grande aliança revolucionária; consolidação da tríplice aliança entre o Exército, as massas e os quadros; e, por fim, a criação de comitês revolucionários.

Em conseqüência, a lista de líderes apresentada por motivo do 18.º aniversário da República Popular Chinesa, deve ser analisada num contexto revolucionário.

A ausência de Liu Shao-chi, de Teng Hsiao-ping e de Tao Chu da tribuna oficial, durante as cerimônias, aparece como um ato normal, embora o primeiro continue sendo, teòricamente pelo menos, Presidente da República e Vice-Presidente do Partido.

Também Teng continua como Secretário-Geral do Partido, e Tao Chu — denunciado pela imprensa oficial em meados de julho — ocupava em fins de 1966 o quarto lugar depois de Mao, Lin Piao e Chu En-lai.

Além de Liu, Teng e Tao, os grandes ausentes são os chefes militares Liu Po-cheg e Ho Lung; o Ministro da Agricultura Tan Chen-lin; e Lan Fu, ex-líder político militar da Mongólia Interior; e Hsiao Hua, Diretor ou ex-Diretor do Departamento Político do Exército.

FIM DO PROTESTO — Radiofoto UPI

Dois estudantes carregam uma colega ferida pela Polícia em Saigon

Ho recua e não admite negociar

Londres (UPI-JB) — O Presidente do Vietname do Norte, Ho Chi Minh, não admite no momento qualquer compromisso capaz de aliviar a guerra ou conduzir à paz, inclusive no caso de os EUA suspenderem temporàriamente o bombardeio de seu território, anunciaram fontes diplomáticas que estiveram em contato com as autoridades de Hanói.

O regime norte-vietnamita, acrescentaram os informantes, rejeita formalmente qualquer possibilidade de diminuir suas atividades bélicas, mesmo no caso de uma eventual interrupção da pressão aérea dos EUA. Sem explicar as razões da orientação do Govêrno norte-vietnamita, êstes observadores diplomáticos não vêem, no momento, possibilidades de uma saída para a crise.

NOVA ORDEM

Até agora, acreditava-se que o Presidente Ho Chi Minh estaria disposto a iniciar negociações de paz "duas ou três semanas" depois do fim dos bombardeios norte-americanos no território norte-vietnamita.

Esta possibilidade foi reforçada oficiosamente em todo o mundo pelos Governos comunistas, cujos principais porta-vozes consideravam segura a presença de enviados de Hanói em uma mesa de conferências para discutir o restabelecimento da paz no Sudeste asiático.

Acredita-se que o Vietname do Norte está reservando-se ostensivamente o direito de atuar quando julgar oportuno e sem compromisso prévio de qualquer espécie com os Estados Unidos sôbre quais são os problemas existentes.

VANTAGEM

Há há dúvida, asseguram os observadores diplomáticos, que o Govêrno norte-vietnamita acredita que está vencendo a guerra e que todo esfôrço bélico dos Estados Unidos será suficientemente minado pelos que se opõem à guerra dentro dos EUA e pela pressão da opinião pública mundial.

O Presidente Ho Chi Minh, prosseguem os analistas britânicos, acha que não tem nada a perder prolongando a guerra pelo menos até o próximo ano, quando as eleições presidenciais dos Estados Unidos provàvelmente trarão novas pressões sôbre o Presidente Lyndon Johnson que espera reeleger-se.

REFÔRÇO ALIADO

A posição do Govêrno norte-vietnamita ficou mais forte com as recentes promessas feitas pela União Soviética e China para fornecimento de maior ajuda militar aos soldados de Hanói.

Paralelamente, o Govêrno chinês deixou claro ao Presidente Ho Chi Minh que qualquer negociação com os Estados Unidos conduziria imediatamente a uma perda total da ajuda militar chinesa. Assim, a atual ofensiva de paz desenvolvida pelo Secretário-Geral das Nações Unidas, U Thant, e pelo Papa Paulo VI está destinada ao fracasso se não surgir nos próximos dias um dado nôvo na guerra política vietnamita.

Vietnamita leva bomba nas costas

Hanói (AFP-JB) — Haiphong tem um herói quase anônimo que se revelou durante os últimos bombardeios. Conhecem-se apenas seu nome e alguns pormenores de sua vida, mas um jornal norte-vietnamita acaba de revelar sua façanha.

Nada menos que carregar nas costas uma bomba de aviação intata, sôbre a qual ninguém sabia se o menor golpe a faria explodir ou se era de explosão retardada.

O projétil, de pequeno calibre — diz o jornal — caiu numa praça da periferia de Haiphong. Nas ruas vizinhas, longas filas de caminhões estavam estacionadas em conseqüência do trânsito impedido pelo bombardeio.

Havia três soluções: esperar os equipamentos especializados em desarmar bombas, esperar a explosão ou retirá-la do lugar.

O operário, de nome Quyt, veterano da guerra e agora membro de um grupo de autodefesa, aproximou-se do projétil, agarrou-o e o colocou nos ombros.

De longe, a multidão lhe dava conselhos: "Não balança, anda devagar".

Com passadas regulares, o homem se dirigiu para um rio onde pretendia lançar a bomba.

De repente, soaram de nôvo as sirenas e os alto-falantes anunciaram a aproximação de aviões norte-americanos.

Quyt evitou apressar a caminhada, para não agitar perigosamente o explosivo, cujo frio aço êle sentia no rosto.

Lentamente, continuou sua marcha de uns cem metros.

Ao chegar ao rio deteve-se. Se a bomba expodisse poderia causar vítimas entre a multidão, mas outro rio próximo formava uma lagoa, onde a bomba poderia explodir sem perigo.

Para atravessar o rio, Quyt aproximou-se de um sampan, mas êle não podia sòzinho levar a bomba e fazer a embarcação navegar.

Da multidão, que acompanhava de longe sua perigosa tentativa, saiu um homem para manobrar o sampan.

Com infinitas precauções, Quyt passou a perna sôbre a borda e subiu ao barco, enquanto o outro tomava da vara para movê-lo.

Durante todo o trajeto, Quyt transportou a bomba sôbre os joelhos. Quando chegaram à outra margem, levantou-se lentamente, colocou a bomba às costas e aproximou-se da lagoa.

Agachou-se, suavemente, deixou deslizar a bomba para a água.

De longe, a multidão aplaudiu nervosamente.

Haiphong não pára com bombardeio

Bernard Joseph Cabanes
Especial para o JB

Hanói (AFP-JB) — Desde abril de 1965, a aviação norte-americana sobrevoou 1 100 vêzes o espaço aéreo de Haiphong e realizou 285 bombardeios, segundo informou o Presidente do Comitê da Defesa Antiaérea Popular do principal pôrto do Vietname do Norte.

As afirmações de Do Chinh estão num artigo publicado pelo jornal **Nhan Danh**. Segundo Chinh, nesse mesmo lapso de tempo foram derrubados 132 aviões norte-americanos e mortos ou capturados numerosos pilotos, cujo número não foi indicado.

O espaço aéreo de Haiphong compreende a cidade e o território que dela depende, isto é, um retângulo de 30 quilômetros de norte a sul e de 40 quilômetros de leste a oeste; a grande ilha vizinha de Cat Ba e a de Bach Long Vi.

Chinh ressalta que, de qualquer forma, de todos êsses fatos constatados pelos responsáveis pela defesa e pela proteção de Haiphong, puderam se extrair "certas conclusões". Acrescentou que o pôrto norte-vietnamita possui uma "rêde completa de observação e alerta".

Essa rêde, disse, permite limitar as perdas de vidas humanas e manter um ritmo de trabalho normal, reduzindo ao máximo a interrupção das atividades.

Em Haiphong são utilizados três sistemas para dar alerta: quando os aviões norte-americanos ainda estão longe, revela Chinh, a cidade apenas recebe a informação. O trabalho continua de forma normal e as pessoas continuam em suas ocupações.

Quando os aviões chegam aos limites da cidade, e podem violar seu espaço aéreo, dá-se a ordem de "prontos para o combate".

Todos os locais públicos — mercados, estações, teatros, estações de embarques — são evacuados. O trabalho continua normalmente.

Quando "parece possível" que os aviões norte-americanos ataquem Haiphong, é que soam as sirenas de alarma. Tôdas as tarefas "não combatentes" se detém, com exceção das que são "muito necessárias".

Chinh não esclarece quais são as atividades que continuam apesar dos bombardeios.

Informa, por outro lado, que a escavação de refúgios, a evacuação dos locais e a disseminação de tôdas as unidades de produção constituem "um imperativo urgente".

Entretanto, admitiu, a evacuação não se pode realizar de uma só vez e é necessário evitar a criação de uma nova zona de concentração, nas proximidades da que acaba de ser abandonada. Finalmente, afirma que depois de cada incursão, a vida e a produção, em Haiphong se estabilizam ràpidamente.

Num editorial, o jornal **Nhan Danh**, afirma por sua vez que em Haiphong "quando cessam os bombardeios continua a descarga nos cais, apesar dos desejos da camarilha de Johnson; os caminhos que saem de Haiphong em todos os sentidos, continuam abertos".

"Graças ao bom trabalho da defesa antiaérea popular, acrescenta o jornal, Haiphong reduziu ao mínimo as perdas em vidas humanas e em material causadas pelo inimigo".

Por sua vez, o Comandante do Exército Popular do Vietname do Norte transmitiu suas "calorosas felicitações" às fôrças armadas e ao povo de Haiphong que abateram 19 aviões entre 31 de agôsto e 18 de setembro. Sete dêles entre 17 e 18 de setembro.

Assembléia aprova a eleição de Thieu para presidência

Saigon (UPI-AFP-JB) — Por 58 votos contra 43 a Assembléia Nacional do Vietname do Sul aprovou ontem a eleição do General Nguyen Van Thieu para a Presidência do país, depois de violentos debates parlamentares que culminaram com a renúncia do Presidente da Assembléia, Phan Khac Suu, que se recusou a proclamar a vitória de Thieu por considerá-la ilegal.

O plenário da Assembléia sul-vietnamita reconheceu a existência de irregularidades em 2 724 mesas eleitorais e aceitou as provas apresentadas pela Comissão Especial sôbre o uso indevido de bens públicos no patrocínio da campanha eleitoral dos candidatos militares.

CRISE

Em meio à tensão provocada pelas manifestações de rua organizadas pelos estudantes e budistas, vigiados constantemente por soldados em uniforme de combate, a Assembléia Nacional do Vietname do Sul concluiu a votação sôbre os resultados eleitorais pouco antes da meia-noite, quando se encerraria o prazo constitucional para a proclamação dos eleitos nas eleições de 3 de setembro.

Tão logo se conheceu o resultado da votação, o Presidente da Assembléia, Phan Khac Suu, ex-Presidente do Viename do Sul e um dos dez civis que participaram da campanha eleitoral para a Presidência, apresentou sua renúncia. "Não posso, disse, aceitar a responsabilidade de anunciar isto ante a História. Houve muitas irregularidades. A eleição foi fraudada."

O Presidente eleito do Vietname do Sul, General Nguyen Van Thieu, deverá tomar posse de seu cargo no dia 1.º de novembro, bem como o Vice-Presidente eleito, General Nguyen Cao Ky, atual Primeiro-Ministro sul-vietnamita. Van Thieu será o primeiro Presidente do Vietname escolhido por eleições diretas desde Ngo Dinh Diem, deposto e assassinado há quatro anos.

VIOLÊNCIA

A Polícia sul-vietnamita atacou os estudantes e budistas que protestavam nas ruas de Saigon contra o reconhecimento dado pela Assembléia à vitória dos Generais Van Thieu e Cao Ky. Vários estudantes e correspondentes norte-americanos que cobriam a manifestação foram feridos pelos policiais.

A manifestação contraria um decreto da Junta Militar sul-vietnamita que proíbe as manifestações públicas contra o Govêrno. Os observadores internacionais na Capital sul-vietnamita afirmam que a tensão reinante na cidade poderá provocar novos choques.

PROTESTO

O líder budista Venerável Tri Quang permanece acampado em frente ao Palácio do Govêrno para exigir a revogação do decreto que reconhece um grupo budista fiel ao atual regime militar como "Igreja-Mãe" do Vietname.

Outro líder budista, Venerável Thai Trang, está disposto a suicidar-se em protesto pela eleição do General Van Thieu para a Presidência do Vietname do Sul. Vários sacerdotes negaram-se a confirmar ou desmentir esta informação, que começou a circular a partir de quinta-feira passada.

B-52 silenciam canhões viets junto à fronteira

Saigon (UPI-AFP-JB) — O QG dos EUA em Saigon informou ontem que os superbombardeiros B-52 silenciaram parcialmente a artilharia do Vietname do Norte que bombardeava as posições norte-americanas junto à Zona Desmilitarizada entre os dois Vietnames.

Num dos maiores ataques de que se tem notícia na guerra do Vietname, cada B-52 deixou cair 30 toneladas de bomba nas posições norte-vietnamitas, que desde meados de julho fustigam as bases dos **marines**, especialmente a de Con Thien, com um saldo de mais de 300 mortos e três mil feridos.

ESCALADA

Aviões norte-vietnamitas lançaram ontem milhares de panfletos em inglês sôbre as posições dos EUA junto à Zona Neutra: "americanos, deixem de bombardear mulheres e crianças inocentes"; "hei, hei, LBJ (Lyndon Baynes Johnson) quantas crianças já matou hoje?"; deixem o Vietname para os vietnamitas". Um dos folhetos sugeria aos soldados negros dos EUA que se rebelassem contra seus companheiros brancos.

Enquanto prosseguia a luta na Zona Desmilitarizada, a aviação norte-americana realizava um total de 74 incursões no interior do Vietname do Norte. Pela décima vez, a base aérea norte-vietnamita de Kep, a 60 quilômetros ao Noroeste de Hanói, sofreu o bombardeio dos jatos norte-americanos.

NOVA BASE

A agência Vietnam Press, de Saigon, informou ontem que "as fôrças sul-vietnamitas estão construindo uma nova base ao sul da região desmilitarizada para que sirva de apoio ao muro norte-americano contra a infiltração norte-vietnamita ao sul do paralelo 17."

Segundo a agência sul-vietnamita a base em construção tem sido o alvo constante da artilharia vietnamita desde têrça-feira passada. Numerosos pára-quedistas foram mobilizados para proteger os operários, sem grande resultado. Na semana passada, dois militares sul-vietnamitas de alta patente quase foram atingidos pelo fogo inimigo quando inspecionavam as obras.

Vietname domina quase todo o debate na ONU

Nações Unidas (UPI-JB) — Quase todos os 37 oradores que falaram até ontem de manhã, nas duas primeiras semanas de debates na Assembléia-Geral da ONU, referiram-se ao problema vietnamita como a pior crise internacional do momento, capaz de prejudicar os entendimentos entre os blocos ocidental e oriental.

As referências dos delegados giram especialmente em tôrno de dois problemas concretos. Em primeiro lugar, a suspensão dos bombardeios sôbre o Vietname do Norte como condição para negociações posteriores e, em segundo lugar, se as Nações Unidas devem ou não tratar da questão.

CONTRIBUIÇÕES

Segundo o jornal **New York Times**, as Nações Unidas, através dos representantes do Canadá e Argentina deram duas importantes contribuições à procura de uma solução pacífica para a crise no Sudeste asiático.

O Chanceler canadense Paul Martin, lembrou a afinidade entre seu país e os Estados Unidos como credencial para pedir a suspensão dos bombardeios americanos contra o Vietname do Norte, "como primeiro passo para a solução da crise".

Segundo o representante da Argentina, Chanceler Nicanor Costa Mendez, as Nações Unidas devem desenvolver todo esfôrço para restabelecer a paz no Sudeste asiático. Uma paz, acrescentou, construída sôbre bases políticas sólidas que permitam os povos do Sudeste asiático a viverem livres de ameaças.

Costa Mendez acha que a consideração do problema do Vietname pelas Nações Unidas abriria uma nova possibilidade para o encontro de caminhos que conduzam a uma solução definitiva da questão.

Ao aprovar a tese argentina, o **New York Times** reproduz textualmente um trecho do discurso do Chanceler argentino: "mais ainda, pensamos que nas condições atuais pareceria irracional que a organização mundial, criada para manter a paz e a segurança internacionais pudesse permanecer alheio a um rompimento tão evidente dêstes conceitos.

General dos EUA pede o fim dos bombardeios

Nova Iorque (AFP — JB) — O ex-Embaixador dos EUA na França, General James Gavin, que pretende disputar a Presidência dos EUA nas próximas eleições, afirmou ontem que a intervenção norte-americana no Vietname deve terminar rápida e honrosamente. Gavin pronunciou-se a favor de uma redução progressiva das operações militares tão rápido quanto seja possível.

O General Gavin acha que os bombardeios norte-americanos ao norte do paralelo 17 nunca deviam ter começado e que o único caminho para os EUA, no momento, é uma redução progressiva das operações militares, até uma cessação definitiva das hostilidades.

SAÍDA

"Não há dúvida, disse Gavin, que se os bombardeios cessarem, as negociações com Hanói poderiam começar sem dúvida alguma. Cinco dias, dez dias, duas semanas depois da cessação dos bombardeios, as autoridades norte-vietnamitas aceitarão negociar a paz."

O General Gavin reiterou suas violentas críticas aos bombardeios no Vietname do Norte, "que matam crianças, mulheres e civis". Defendeu a necessidade de se criar enclaves no sul do paralelo 17, ressaltando que isto não significava uma retirada mas "uma solução política para um grave problema internacional."

Ao concluir sua entrevista à American Broadcasting Co., o General Gavin disse que irá ao Vietname do Sul dentro de alguns dias para ver pessoalmente os estragos da guerra. — O que fazemos nêste país — concluiu — o está destruindo.

Régis Debray confessa ter sido o líder teórico dos guerrilheiros bolivianos

Camiri, Bolivia (AFP-UPI-JB) — Régis Debray declarou ontem, em entrevista a um estudante da Universidade de Cochabamba, que teve a honra de assumir um papel dirigente, embora teórico, no "movimento de libertação da Bolivia" e prefere ser condenado a 30 anos de prisão como guerrilheiro do que como jornalista martirizado.

A entrevista — a primeira oportunidade que Régis Debray teve para falar pùblicamente desde que se iniciaram as audiências plenárias de seu julgamento — se realizou no refeitório do Cassino dos Oficiais, enquanto o processo continua em recesso, à espera da decisão do Supremo Tribunal de Justiça Militar sôbre o recurso de incompetência apresentado pelos advogados dos acusados civis.

OBJEÇÕES

Debray e o estudante, Ernesto Lopez Canedo, conversaram durante 75 minutos. Os jornalistas presentes em Camiri assistiram à entrevista, mas não tiveram licença de fotografá-la ou fazer perguntas. Régis Debray fêz reiteradas objeções ao "tom polêmico" das perguntas de Canedo, lamentando que a entrevista se limitasse a dois monólogos, em vez de um diálogo, e reiterou que o ex-Ministro das Indústrias de Cuba e líder revolucionário **Che Guevara** estivera na Bolívia.

Também disse ter a impressão de que Canedo já levava anotadas as respostas às perguntas que fazia, sem se importar com as declarações que êle, Debray, prestava.

As críticas do estudante à Guevara, como estrangeiro que se imiscui nos assuntos internos de outro país, Debray contestou dizendo que Simon Bolívar, O Libertador, que deu seu nome à Bolívia, nasceu em Caracas, e que as tropas colombianas afiançaram a causa da liberdade boliviana, lutando em Ayacucho contra as fôrças bolivianas que serviam à Coroa espanhola.

"O **Che** não veio aqui por vontade própria. Veio porque o chamaram os bolivianos. Os verdadeiros estrangeiros na América Latina são os ianques que mandam. Entre o General Porter e **Che Guevara** quem é mais estrangeiro? O nascido em Córdova ou o nascido no Mississípi?" — foi a vez de Debray perguntar.

Mais jornalistas podem ser expulsos de Camiri

Camiri, Bolivia (AFP-JB) — O Presidente do Conselho de Guerra instalado em Camiri, Coronel Efraim Guachala, advertiu os jornalistas encarregados da cobertura do processo Debray de que se limitem a divulgar informações, sem comentários, caso contrário outras expulsões ocorrerão.

A reunião de Guachala com a imprensa foi realizada após a expulsão de Camiri do enviado especial da agência France Presse, Irineu Guimarães, sob a acusação de divulgar comentários injuriosos e difamatórios. Os jornalistas protestaram contra a expulsão, em carta enviada ao Comandante-Chefe das Fôrças Armadas, General Ovando Candia, e num comunicado em que rejeitam tôda medida de intimidação.

PROTESTO

Em seu comunicado, os jornalistas que se encontram em Camiri assistindo ao julgamento de Debray rejeitam "qualquer iniciativa das autoridades militares, tendentes a intimidar ou fazer pressão sôbre os representantes da imprensa no exercício de suas funções".

O texto salienta, também, que, depois de terem ouvido os argumentos do Presidente do Conselho de Guerra, do Procurador e do Comandante da região, os signatários reconhecem o direito profissional de Irineu Guimarães, de exercer livremente suas funções em Camiri, e reafirmam a convicção absoluta de que a liberdade de imprensa, se não fôr total, não pode existir.

Na reunião com os jornalistas, o Coronel Guachala declarou que a medida de expulsão é da inteira responsabilidade do Procurador militar, Remberto Iriarte, e se deve a comentários injuriosos e difamatórios, nos artigos de Irineu Guimarães.

Falou o Coronel Guachala do "tom irônico" com que o jornalista se referiu a Camiri, chamando-a "povoado poeirento".

Iriarte declarou que sua objeção maior era quanto à declaração de Irineu Guimarães de que "a moral da história" poderia ser lida no emblema da Aliança para o Progresso pintado na carroceria do caminhão que levou os prisioneiros da cadeia ao recinto do tribunal.

O Presidente René Barrientos afirmou que essa declaração era uma insinuação de que os Estados Unidos estavam manipulando o processo de Debray.

Por sua parte, o Comandante da Quarta Divisão do Exército Boliviano, Coronel Luís Reque Terán, negou que o caminhão tivesse o distintivo da Aliança para o Progresso. Disse, em troca, que o mesmo tinha sido fornecido à Bolívia nos têrmos do programa de ajuda militar estabelecido com os Estados Unidos.

Outras das declarações de Guimarães que provocaram a ira dos membros do Tribunal foram a descrição do discurso de Iriarte, que classificou de diatribe, e por haver informado que o Presidente do Tribunal, Guachala, mandara o advogado de Debray "calar a bôca".

Ministro das Finanças do Haiti nega que seu país esteja em crise política

"Em novembro de 1963, John Kennedy disse que a situação política do Haiti não era nada boa. Hoje, Kennedy está morto e o Presidente Duvalier cumpre seu décimo ano de Govêrno". Foi com estas palavras que o Ministro das Finanças do Haiti, Sr. Clovis Desinor, respondeu a uma das perguntas do JORNAL DO BRASIL sôbre a situação política do seu país.

Sôbre as notícias que surgem com freqüência a respeito do fim iminente do regime Duvalier, disse o Ministro que elas procedem das agências internacionais, que são pagas para dizer o que dizem. "Se eu pagasse, como já o fiz algumas vêzes, as notícias diriam tudo ao contrário, mas, infelizmente para as agências, achamos que o nosso dinheiro é melhor empregado na realização de obras".

INDISSOLÚVEL

O Sr. Clovis Desinor responsabilizou a imprensa internacional pelas notícias de que o Haiti separara-se da Organização dos Estados Americanos — OEA — para unir-se ao bloco africano. Disse o Ministro que o Haiti se considera indissolùvelmente ligado ao destino de tôda a América Latina, pois tem as mesmas características de desenvolvimento.

— O Brasil, como os outros países latino-americanos — afirmou — tem a mesma miséria — maior ainda do que as aparências mostram e que nós chamamos "orgânica". O Haiti, com idênticos problemas e Govêrno igual, quer realizar uma série de reformas que considera indispensáveis, inclusive de mentalidade.

"O Presidente Duvalier deseja, no entanto, acima de tudo — e espero que outros povos desta região também o queiram — que tudo seja feito para o proveito nacional; que ninguém, com a desculpa de ajudar, tire, na realidade, a melhor parte do negócio e deixe a população, que pode ter explorado durante anos, numa miséria maior ainda."

TERCEIRO MUNDO

Nesse sentido, segundo afirmou, o Haiti se alinha entre os países do bloco chamado do "terceiro mundo".

Na opinião do Sr. Clovis Desinor, a política do regime de Duvalier é nacionalista "contra qualquer tipo de escravatura, seja humana, econômica ou política". Afirmou que o Haiti está disposto a receber qualquer estrangeiro, seja êle jornalista ou não, para mostrar a verdadeira face do país, "que não é a dos **tonton macoute** como a imprensa internacional se empenha em mostrar".

RECURSOS

Falando sôbre as entidades financeiras internacionais, declarou o Sr. Clovis Desinor: "Como espero que se tenha notado, deixei de mencionar, no meu discurso, ao encerramento da reunião do FMI-BIRD, esta última entidade, pois o Banco Mundial se negou a prestar qualquer tipo de ajuda, sob a alegação de que, diante da grande deflação do País, era impossível fazer qualquer empréstimo".

— Ora — afirmou — se a situação econômica do Haiti estivesse ótima não precisaríamos da ajuda financeira de nenhuma entidade. Poderíamos resolver nossos problemas sem necessidade de pedir. Afinal, estas agências foram ou não criadas para prestar ajuda aos países subdesenvolvidos? Parece-me que sim, e é esta a reforma que esperamos que nelas se processe.

Citou, finalmente, o caso recente do pedido do Haiti a uma agência financeira, para obter financiamento, com o objetivo de construir um aeroporto internacional que lhe permitisse receber os mais modernos aparelhos — uma necessidade econômica e turística. "Depois de ter pràticamente concedido a ajuda, depois de uma série de agitações, muito bem organizadas, em Pôrto Príncipe, desistiram definitivamente.

O aroporto já está pronto. Foi inaugurado há poucos meses e construído com recursos próprios, exclusivamente nacionais. Mas é claro que o Presidente Duvalier teve de sacrificar outros setores, para juntar o capital necessário, deixando, talvez, muitas crianças sem leite, ou sem escola, ou muitas famílias sem casa".

Cuba sem mistério (I)

Lua-de-mel dos operários é financiada pelos sindicatos

Danúbio Rodrigues

O repórter Danúbio Rodrigues dá início, hoje, a uma série de três artigos sôbre Cuba, onde estêve fazendo a cobertura jornalística da Conferência da Organização Latino-Americana de Solidariedade.

Já havíamos vislumbrado, desde algum tempo, a terra cubana. A meu lado, uma môça norte-americana tremia um pouco. Ela esmagou a ponta do cigarro, quando o rádio de bordo anunciou que, dentro de dez minutos, o avião aterrissaria. Era clandestina, revelara-me uma hora depois de o avião levantar vôo de Praga. ("Ah, se soubessem disso em meu país...")

A jovem pediu que não lhe fizesse perguntas e resolvi atendê-la. Falamos de outros assuntos: James Baldwin, marijuana, Brasil, nuvens, Vietname, Lucy Johnson, negros, próxima primavera na Europa. "Estou muito emocionada — repetia — e minhas pernas estão tremendo."

AS ROSAS DO VIETCONG

Eu tinha sensação do menino desobediente apanhado em flagrante. Verdade é que o Mar das Caraíbas contribuía muito para aquêle estado de espírito: naquela manhã, permanecia no seu verde de sempre, sustentando centenas de ilhotas, pássaros ligeiros, o sol batendo forte nas ondas cada vez maiores, à medida que nos aproximávamos do Aeroporto José Martí. Depois, as casas, os edifícios, as plantações e as serras. "*Mira, la Sierra Maestra*", gritou alguém. Víamos ônibus, bicicletas, gente e o chão cada vez mais próximo.

Aberta a portinhola do avião, descemos de manhã, sob um causticante calor de 39 graus, às 9h20m! Parados na pista, vi vários aviões soviéticos e tchecos, inclusive um TU-114 (300 lugares) que acabara de chegar diretamente de Moscou, com uma numerosa delegação da Frente Nacional de Libertação do Vietname do Sul. Seus integrantes trocavam rosas vermelhas com os recepcionistas cubanos e aceitavam, como eu minutos depois, um daiquiri, muito diferente dos preparados no Rio de Janeiro.

Os homens da FNL trajavam uniforme de campanha, verde-abacate, sandálias de cordas e couro, chapéus quase côco, uma tira passando por baixo do queixo. As mulheres, maquiladas, vestiam-se do mesmo modo, com aquêles cabelos lisos e longos, amarrados por lacinhos brancos. Algumas usavam franjas. Todos são pequeninos e de sorriso tranqüilo. Dali iriam para o Hotel Habana Livre, ex-Hilton. Quanto a mim, diz uma miliciana lourinha e doce, posso hospedar-me no Hotel Vedado, no centro da cidade, a seis dólares a diária.

Não esperava tanto luxo: apartamento grande, em um prédio totalmente refrigerado, telefone, duas camas com lençóis de muitas côres e que são trocados diàriamente. Havia espelhos na parede em frente à cama, televisão, banheiro limpíssimo, com água quente e fria. A camareira atendia-nos a qualquer hora.

Doutrinação no caminho

Para chegar ao confôrto do hotel, tive que passar por uma alfândega sem entraves burocráticos. Meu passaporte não foi carimbado e recebi um permiso, válido por um mês. O Brasil não reconhece Cuba e, por isso, Cuba não reconhece o Brasil, disse-nos o fiscal. O passaporte seria entregue no dia de minha saída do território cubano.

Depois, travei conhecimento com os táxis de Cuba. São antigos, mas eficientes automóveis norte-americanos de 1959. Os problemas de velas e outros sobressalentes já foram resolvidos porque os próprios cubanos fabricam peças semelhantes para consumo interno. Em 1960, entraram os últimos carros importados, mas a grande maioria ainda é do ano anterior, quando triunfou o regime comunista. O motorista tem dentes alvos, apesar do gigantesco charuto havana debaixo do bigode. Êle perguntou logo:

— Então o companheiro é do Brasil? — Como vai Jânio? E as guerrilhas? Saem ou não? São necessárias, são necessárias. O imperialismo..."

No caminho para o hotel, recebi aulas teóricas. Meus olhos também. Por tôda parte, cartazes e mais cartazes conclamavam o povo a se solidarizar com as lutas de libertação, com o Vietname, com Guevara e com a OLAS. Em cada quarteirão havia faixas, inclusive uma na sede do Comitê de Defesa da Revolução, fotos de Marx e Engels, jovens dando as suas quatro horas de guarda. Vi as siglas PCC (Partido Comunista Cubano). "Morra Johnson" era outra inscrição muito freqüente.

Caminhões e outros veículos carregam centenas de voluntários para o campo, em meio a rumbas e hinos patrióticos. Os ônibus Leyland, recentemente comprados à Inglaterra (cinco mil no total) passam lotados de gente. Os edifícios em construção se multiplicam. Não se vê nuvem no céu. São 10 horas da manhã.

Como é Havana? Uma Capital onde o barroco espanhol se mistura às linhas do moderno urbanismo e aos traços e padrões de uma nascente arquitetura de grande beleza plástica. Ali vivem 1 760 mil pessoas (o país todo tem quase oito milhões) com um ritmo de crescimento que se traduz pelo nascimento de um 1,5 cubano a cada 13 minutos. Seu problema mais sério é o da moradia. Os guias que nos acompanhavam faziam questão de mostrar que muitos cidadãos cubanos ainda moram em condições provisórias. Êles se queixam quase todo dia ao Centro de Información, Sugerencias y Quejas.

Confiança em Fidel

Conversei à vontade com alguns moradores daquelas casas. Numa delas, o chefe da família era **macheteiro** (cortador de cana), a mulher operária de uma **tabaqueria**, a filha estudava Medicina e o filho era miliciano, além de jogador de beisebol. Disseram-me que, até 1969, devem mudar-se para um apartamento de três quartos, duas salas, banheiro, área e cozinha. Esperavam com paciência — afirmaram — porque tinham Fidel.

Havana tem seu lado romântico e agradável. As mulatas são tão bonitas quanto as brasileiras. Os night-clubes e os restaurantes estão sempre cheios de gente (os segundos a partir de 18 horas). São todos refrigerados e com decorações de muito bom gôsto. Nas caves, os jovens dançam **iê-iê-iê**, **son** (misto de **guaracha** com macumba), conga, **chá-chá-chá**.

Os integrantes das orquestras vestem-se com muita elegância. Usam trajes berrantes que, paradoxalmente, causam um efeito de sobriedade. Os delegados da OLAS, após as terríveis polêmicas, esqueciam suas divergências e iam beber o autêntico Bacardi e o *mojito* (rum qualificado).

Para os brasileiros, alguns fatos registrados em Cuba são de grande interêsse. Um dêles não me sai da lembrança. Vi um casal de crioulos dançando um fox na boate do Hotel Capri. Entre salgadinhos, êles me disseram que, antes da Revolução, jamais um negro ousara chegar na porta daquele hotel. O Capri era de propriedade do ator norte-americano George Raft. Lá iam apenas brancos milionários, cubanos ou norte-americanos, para o jôgo de cacife alto na roleta viciada. Hoje em dia, qualquer um, após o trabalho, dança ou se hospeda ali. O hotel tem 1 400 apartamentos e suítes mais luxuosas do que as do Hotel Vedado.

Vi muitos camponeses em férias que se divertiam, em mangas de camisa e calças *far-west*. Êles usavam os finos cristais do hotel e dançavam ao lado de diplomatas e autoridades de países capitalistas. Por isso é difícil perguntar a um fidelista se o regime é bom ou mau. Êle dirá sempre que é ótimo, pela simples liberdade de dançar "onde a canalha reacionária se divertia antes", ou porque qualquer criança recebe, em sua casa, diàriamente, dois litros de leite.

As razões do exílio

Há uma lista de inscrições de 200 mil pessoas que querem sair do país e 500 mil moram em Miami. Quando alguém pede para deixar Cuba, o funcionário encarregado diz que "Cuba está se limpando".

Por que tanta gente sai de Cuba? Um tem horror ao comunismo, outro quer ganhar muito dinheiro. Um tem seus parentes no exterior, outro teme que uma bomba norte-americana destrua a ilha. Um quer usar roupas de melhor qualidade, outro quer viver no regime democrático dos Estados Unidos, como me disse uma senhora.

Há os que lamentam o fim da iniciativa privada e o aumento da filiação ao Partido Comunista, principalmente no campo. A Voz da América, emissora norte-americana, tem grande influência entre os cubanos mais religiosos e ajuda a semear o descontentamento.

Muita gente não gosta do nôvo sistema. Alguns pais não querem os filhos criados segundo os ensinamentos marxistas-leninistas, cantando a *Internacional* e o *Hino 26 de Julho*. Os adversários do regime fidelista temem os agentes da G-2, a polícia secreta, que está em tôda parte, segundo me asseguraram.

Neutralidade impossível

Em Cuba, é impossível ser neutro: ou se é fidelista (mesmo não entrando no PC, opcional) ou antifidelista. Conversei com gente disposta a sair. Um senhor de 51 anos, Máximo Alonso Cabrera, sentia-se triste por ter que deixar a terra de Joseito Fernández, o verdadeiro autor de *Guantanamera*:

— Mas vou deixar, mesmo assim. Um filho meu está em Miami. É lavador de pratos. Um sobrinho é garçom, também lá. Ganham pouco mas são livres. Antes de Fidel eu era empreiteiro. Agora não sou nada. Tenho saudades do tempo em que podia comer meu bife, livre do comunismo.

O Govêrno cubano atacou de rijo certos problemas sociais, como o da prostituição, por exemplo. Atualmente, uma môça se considera livre e dorme com o rapaz de quem gosta. Diàriamente, é muito grande o número de casamentos e o divórcio é permitido por lei. Os casais, na lua-de-mel, vão para a praia de Trocadero e se hospedam no hotel do mesmo nome. É um dos lugares mais belos que já vi. Os sindicatos custeiam tôda a lua-de-mel.

Os cubanos, em geral, têm filhos logo no primeiro ano de casamento. A prole, em média, chega a três filhos. Caso não queira mais, o casal vai ao hospital mais próximo e se submete ao contrôle da natalidade. E os cubanos que sofrem influência religiosa rezam pela felicidade de seus filhos, repetindo a seguinte oração:

— Minha Nossa Senhora da Caridade, que nossos filhos sejam bons patriotas, autênticos cidadãos, amigos do povo, porque êles são o próprio povo, assim como os seus pais. Iluminai-os, *Señora*, para que jamais temam o inimigo e abominem, sempre, o mal, para o bem de nossa sociedade em construção.

Em Cuba, conversando com alguns padres católicos e pastôres protestantes, considerei-os mais radicais do que os próprios comunistas. São alguns contrastes daquele país-ilha, que foge à ortodoxia de qualquer manual revolucionário.

O APÊLO

Linowitz fala aos homens de negócios

Linowitz pede colaboração da emprêsa privada dos EUA para o programa da Aliança

O Embaixador Sol Linowitz afirmou ontem que a Aliança para o Progresso "é a alternativa para a violência do tipo castrista na América Latina" e concitou os homens de negócios norte-americanos no Brasil a juntarem-se aos esforços do Govêrno, no sentido de torná-la efetiva.

O Delegado dos Estados Unidos junto à OEA, falando durante o almôço que lhe foi oferecido pela Câmara de Comércio Americana, advertiu que o fracasso da Aliança poria em perigo tôda a comunidade americana de negócios na América Latina.

COOPERAÇÃO

Depois de frisar que as emprêsas americanas representam uma significativa presença neste Continente, o Embaixador Linowitz acentuou que a cooperação privada, no sentido de impulsionar a Aliança, poderia ser feita pelo aumento dos investimentos em campos ainda não explorados e pelo aproveitamento do material humano local em postos de importância na direção das emprêsas.

"Não poderemos deixar de assinalar nosso desapontamento porque a Aliança ainda não correspondeu às expectativas de todos, embora o muito que já foi feito no campo da educação, da reforma agrária, das reformas fiscais e administrativas. Contudo, é preciso fazer muito mais, pois a diferença entre os ricos e os pobres continua a mesma e, em muitos casos aumentou. É preciso, enfim, fazer da Aliança para o Progresso a revolução do homem comum", frisou o Sr. Sol Linowitz.

PASSO À FRENTE

O diplomata norte-americano salientou que a Declaração dos Presidentes representa um passo avante nesse esfôrço de desenvolver a América Latina e acrescentou que a recente reunião de Assunção, embora sem resultados concretos, mostrou que os países latino-americanos estão realmente preocupados com o seu desenvolvimento econômico e social.

Referindo-se ao recente encontro dos Chanceleres Americanos, em Washington, o Embaixador Linowitz declarou que, em sua opinião, não foram as sanções econômicas contra Cuba o que de mais importante ocorreu ali. Foi, no seu entender, "a unânime convicção de que a Aliança para o Progresso precisa ser impulsionada, precisa dar resultado, como resposta às provocações castristas".

O Sr. Sol Linowitz frisou que a América Latina é um microcosmo do mundo em desenvolvimento e a sabedoria com que os seus problemas forem resolvidos será decisiva para o mundo subdesenvolvido. Concluindo, disse que os Estados Unidos precisam ter e têm interêsse no que ocorre aqui, salientando, entretanto, que o desenvolvimento das nações americanas deve ocorrer "de modo latino-americano, pelos latino-americanos e para os latino-americanos".

Navios cubano e venezuelano trocam tiros

Caracas (AFP-JB) — Um navio cubano e uma unidade da Armada venezuelana trocaram tiros ontem, nas proximidades da Ilha dos Monges, a noroeste das costas de Guajira, segundo informações divulgadas pelo jornal de Caracas *Últimas Noticias*.

O choque ocorreu quando o navio cubano foi avistado em águas venezuelanas, aparentemente tentando desembarcar homens. Torpedeiras saíram em seu encalço e o navio foi capturado.

O Ministério da Defesa venezuelano não confirmou a notícia, dizendo desconhecer o incidente.

OEA examina a admissão de Barbados

Washington (AFP-JB) — O Conselho da Organização dos Estados Americanos (OEA) se reúne amanhã, para discutir a admissão de Barbados como o 23.º membro da Organização.

O pedido de admissão será dirigido oficialmente ao Conselho pelo Primeiro-Ministro do nôvo Estado independente das Antilhas, Erroll Barros.

DECISÃO

É possível que amanhã mesmo se saiba da decisão do Conselho da OEA. Segundo os processos usuais, o Conselho realizará uma reunião extraordinária, para inteirar-se oficialmente do pedido, e designará uma comissão encarregada de estudá-lo e apresentar suas recomendações.

Na tarde do mesmo dia, em nova reunião, o Conselho aceitará ou não o pedido, por maioria de votos. Para fazer parte da OEA, o nôvo Estado terá de ratificar a Carta da Organização e assinar o Tratado de Assistência Recíproca do Rio de Janeiro.

Supremo dos EUA empossa juiz negro

Washington (UPI-JB) — O advogado Thurgood Marshall tomou posse ontem do cargo de Ministro do Supremo Tribunal Federal dos Estados Unidos, tornando-se o primeiro negro a integrar a mais alta côrte de justiça do país.

Bisneto de escravos, Marshall, ao prestar seu juramento de praxe, a mão pousada sôbre a Bíblia, prometeu justiça igual para o pobre e para o rico, sem distinção de côr.

A cerimônia de posse realizou-se em presença do Presidente Lyndon Johnson e numerosa assistência, marcando a abertura formal do nôvo período de sessões do Supremo Tribunal.

Marshall ocupará a cadeira situada na extremidade esquerda do estrado dos juízes, ladeado pelos Ministros Byron White e William Brennan. Preenche a vaga deixada pelo juiz Tom Clark, aposentado.

Informe JB

Sentido didático

Será uma pena se da reunião do Fundo Monetário Internacional no Rio os nacionalistas brasileiros forem incapazes de extrair a única lição que talvez esteja ao seu alcance.

• • •

Claro que não se pode esperar que passem de repente a entender o mecanismo do Fundo — nada de exageros; entretanto, não é demais pretender que agora abandonem a mania bôba de identificar no FMI um clube de sabidões prontos a tirar o pão da bôca das nossas criancinhas.

• • •

A reunião há de ter tido, seguramente, êste sentido didático. Os estudantes que fizeram ou ameaçaram fazer greves e manifestações anti-Fundo deram prova de ignorância, ou, no mínimo, de completa alienação.

• • •

As manifestações contra o Fundo são manifestações contra a Iugoslávia, a Argélia, a RAU e a Malásia, que, como o Brasil, são sócias do clube. Ou não são?

• • •

Ao contrário do que se supunha, o FMI é um forum em que todos debatem e divergem, como em qualquer negociação internacional, e quem não gostar pode sempre sair.

• • •

Com a falta de informação atualizada que as caracteriza, as esquerdas brasileiras ainda não tomaram conhecimento do que tem acontecido com as relações do Fundo, especialmente a partir do fim de 1965.

• • •

Por isso insistem numa posição irracional, alienada. A tradicional luta ideológica que até há pouco separava o economista Raul Prebisch e seu grupo da CEPAL, de um lado, e do outro o FMI-BIRD, pertence hoje ao passado.

• • •

Técnicos da CEPAL vão a Washington, onde está a sede do FMI, e o FMI dá na CEPAL o curso de Programação Financeira a Curto Prazo nos Países Subdesenvolvidos. O intercâmbio tem dado excelentes resultados.

• • •

É tempo, portanto, de rever as posições. Mais ou menos como no caso da frente ampla, hoje os homens da CEPAL acham que o FMI não é tão FMI quanto pensavam, enquanto os homens do FMI acham que a CEPAL tem muita coisa que se pode aproveitar.

Municipalista

— A *frente ampla* — disse o Sr. Jânio Quadros — é muito nacional. Eu já estou longe do Govêrno de São Paulo, estou na baixada santista, me municipalizando.

Defeito

Um dos defeitos de uma frente assim tão ampla é que nunca se sabe exatamente o que todos estão pensando.

Ainda agora, surge a versão de que os Srs. Carlos Lacerda e João Goulart estariam prontos a pôr-se de acôrdo em tôrno do nome de um general, escolhido ao acaso no Almanaque do Exército.

De outro lado, sabe-se que o Sr. Juscelino Kubitschek, pouco antes de partir para os Estados Unidos, teria dito ao Sr. Carlos Lacerda:

— Se tiver que haver um candidato, meu caro Governador, eu sei que não tenho a menor chance: só pode ser o senhor.

Guarda

Um grupo de jornalistas que jantava no restaurante Floresta, no Alto da Boa Vista, surpreendeu-se ao dar pela presença de um guarda, devidamente armado e pelo jeito pronto para o que desse e viesse.

Um dos jornalistas aproximou-se e saudou o guarda, fazendo um comentário sôbre a sua presença tranqüilizadora.

— Mas é só até amanhã — explicou êle —, por causa dos turistas.

• • •

Portanto, quem não aproveitou a reunião do FMI para jantar no Floresta trate agora de levar a sua metralhadora.

Ratos

Sábado, no cinema Paissandu, quem foi ver *Made in USA*, de Godard, passou boa parte do filme preocupado com uma inesperada invasão dos ratos — *made in Brasil* mesmo.

Astronauta

O Secretário de Educação do Estado do Rio, Sr. Helio Solon de Pontes, vai participar, a partir do próximo dia 9, da III Jornada Internacional de Direito Aeronáutico do Espaço, reunida em Granada, na Espanha.

O Secretário vai apresentar uma tese de codificação de dispositivos do Direito Internacional aplicado ao Espaço Cósmico.

• • •

Se essa codificação fôr aprovada, vai ser muito mais fácil resolver os problemas do ensino no Estado do Rio.

Triffin

O Sr. Robert Triffin, Professor de Economia na Universidade de Yale desde 1952 e uma das maiores autoridades em reserva monetária em todo o mundo, lembrou aqui no Rio, onde participou como observador da reunião do FMI, que o traço mais impressionante da personalidade do Sr. Celso Furtado era a isenção com que falava da situação no Brasil.

Amigo do economista brasileiro, com quem costumava conversar longamente, o Professor Triffin jamais identificou nêle qualquer traço de ressentimento pela suspensão dos seus direitos políticos; por isto mesmo, suas análises e observações sôbre o Brasil pareciam-lhe sempre extremamente lúcidas.

• • •

O Professor Triffin considera o Sr. Roberto Campos uma das mais brilhantes figuras entre os economistas da atualidade em todo o mundo.

Represália

A coincidência de que só os jornais inglêses se lembrassem de mostrar o lado mau do Rio suscitou nos meios jornalísticos cariocas a suspeita de que tudo afinal se deva a um pequeno incidente, registrado semana passada, na sala de imprensa do FMI, entre um correspondente inglês e uma jornalista brasileira.

• • •

É que o inglês, tendo sentado numa cadeira da sala de imprensa no dia de abertura da conferência, entendeu que dali em diante só êle poderia tomar assento nela. No dia seguinte, ao chegar, deu com uma jornalista brasileira escrevendo lá. Eram 400 jornalistas e 40 mesas, mas o inglês não fêz por menos: pediu à brasileira que se levantasse.

• • •

A môça, está claro, não se levantou. O inglês não gostou muito, quis discutir, e aí entrou um jornalista também brasileiro, na discussão, que em pouco ficou meio azêda. Não chegou a haver briga, pròpriamente, porque o homem era inglês, afinal de contas.

• • •

O resultado, parece, foi esta *paulada* coletiva, no *Economist*, no *Guardian*, no *London Evening News* e noutros jornais da *Swinging City*. E nós temos muita sorte: em outros tempos, mandariam para cá a esquadra e nos escravizariam até a próxima geração.

Lance-livre

• O Sr. Alim Pedro reassumiu as suas funções de Diretor Executivo da Fundação Getúlio Vargas, depois de um mês de férias. O Sr. Alim Pedro estêve em Buenos Aires, fazendo observações sôbre o problema dos transportes, e voltou de lá ainda mais convencido de que o metrô deve receber prioridade máxima das autoridades cariocas.

• O engenheiro Didier Chaux, Diretor-Técnico da Fives-Lille Industrial do Nordeste, está em Maceió para iniciar a instalação das grandes oficinas da emprêsa, que se vai dedicar à mecânica pesada e à fabricação de equipamentos para indústria açucareira. O investimento é da ordem de 12 bilhões de cruzeiros antigos.

• O Impôsto sôbre Prestação de Serviços, criado êste ano na Guanabara, já rendeu até agora NCr$ 4 milhões (4 bilhões de cruzeiros antigos) aos cofres do Estado.

• Jaguar é o responsável pela ilustração da próxima edição do **Festival de Besteira**, de Sérgio Pôrto, a ser lançado brevemente pela Editôra Sabiá.

• O Sr. Mauro Viegas, Presidente da COHAB da Guanabara, embarcou ontem para a França, a convite do Govêrno. Vai conhecer o mecanismo do sistema de habitação francês.

• O Sr. George Woods vai deixar a Presidência do Banco Mundial e mudar-se para Portugal, onde tem uma quinta. Para a Presidência do BIRD está muito cotado o atual Secretário da Defesa dos Estados Unidos, Sr. Robert McNamara. Mas também se fala nos Srs. Douglas Dillon, Secretário do Tesouro dos Estados Unidos, David Rockefeller, Presidente do Chase Manhattan Bank, e David Bell, antigo Diretor do Orçamento dos Estados Unidos. Diz-se que McNamara está considerando a possibilidade.

• Hoje, às 21 horas, no Berro-d'Água, do Panorama Palace Hotel, lançamento do livro **Sarandalhas**, poesias de Mady.

• O Ministro Mário Andreazza apresentou o Plano de Integração Nacional no Clube de Engenharia de São Paulo perante um auditório completamente lotado que ouviu a exposição e participou dos debates de 9 horas da noite até as 2 da manhã.

• O romance **Cavalo de Deus**, menção honrosa no concurso WALMAP, será lançado pela Editôra José Olimpio. O autor é o ex-Deputado e Professor Nestor Duarte.

• O Sr. Gama e Silva embarca no próximo domingo para Caracas, onde vai participar do VI Congresso da Associação Hispano-Latino-Americana de Direito Internacional, do qual é um dos diretores.

• Está no Rio, de passagem para São Paulo, o jornalista Woden Madruga, editor da **Tribuna do Norte**, de Natal, Rio Grande do Norte.

• O Ministro Magalhães Pinto vai representar o Presidente Costa e Silva na sessão de abertura do IV Congresso Mundial de Relações Públicas, a que comparecerá também o Governador Negrão de Lima. O Congresso, que será inaugurado na próxima têrça-feira, às 21 horas, no Copacabana Palace, vai debater o papel das relações públicas no mundo moderno.

• Estão dizendo por aí que foram soltos ontem os três mil marginais guardados durante a semana de reunião do Fundo Monetário Internacional. E êles já estão em campo, **à la recherche du temp perdu.**

• O Secretário-Geral do MEC, Professor Édson Franco, proferirá amanhã às 18 horas no auditório do Ministério da Educação uma conferência subordinada ao tema **O Estado e Educação Cívica**, dentro do ciclo de palestras programadas pelo Lions Clube do Leme visando a "construir uma grande Pátria".

Londres negocia relações diplomáticas com a RAU

Londres (AFP-JB) — O Foreign Office anunciou oficialmente que o ex-Embaixador britânico no Cairo, Sir Harold Beeley, seguirá nos próximos dias para a Capital egípcia, a fim de iniciar as negociações para o restabelecimento de relações diplomáticas entre a Grã-Bretanha e a República Arabe Unida e examinar as possibilidades de paz no Oriente Médio.

Em comunicado oficial divulgado ontem, o Foreign Office informa que a decisão de enviar um emissário especial ao Cairo foi resultado dos intercâmbios de mensagens entre o Secretário George Brown e o Presidente Nasser, e da reunião mantida em Nova Iorque entre o Ministro do Exterior da RAU, Mahmud Riad, e o Secretário britânico.

RELAÇÕES AMISTOSAS

O Govêrno britânico considera que o reinício das relações entre os dois países deverá contribuir para solucionar os problemas da paz no Oriente Médio e da abertura do Canal de Suez. Em círculos britânicos afirma-se que o Govêrno tem como princípio político manter relações com todos os países. Foi a RAU que rompeu os laços diplomáticos, em dezembro de 1965, por ocasião da crise da Rodésia.

O Foreign Office declara que os Estados Unidos foram informados a respeito da decisão britânica, embora não tenham sido consultados. Conclui o comunicado explicando que Sir Beeley foi escolhido por ser especialista em questões árabes, por ter demonstrado compreensão e simpatia pelos problemas do Oriente Médio e por manter relações amistosas com o Presidente Nasser.

Fontes bem informadas asseguram que os contatos entre George Brown e Nasser foram iniciados após a publicação, há algumas semanas, num jornal britânico de um artigo do diretor do **Al Ahram**, órgão semi-oficial do Govêrno da RAU, preconizando a normalização das relações diplomáticas.

Hussein chega a Moscou e pede apoio

Moscou e Londres (AFP-UPI-JB) — O Rei Hussein da Jordânia chegou ontem a Moscou em visita oficial, para pedir apoio econômico e diplomático da União Soviética às tentativas de conseguir a retirada das tropas israelenses da margem ocidental do Rio Jordão.

Fontes diplomáticas informaram que o Govêrno soviético também está interessado em discutir o fornecimento de armas à Jordânia, mas acredita-se que a resposta do Rei Hussein será negativa, por causa dos acôrdos sôbre o assunto firmados com os Estados Unidos e a Grã-Bretanha.

O avião de Hussein pousou no Aeroporto de Moscou, sob intensa neblina, depois de um vôo direto procedente de Amã. O Rei foi recebido pelo Presidente Nicolai Podgorny, pelo Ministro do Exterior Andrei Gromyko e por Dimitri Polyansky, membro do Politburô.

Hussein e Podgorny dirigiram-se imediatamente ao Kremlin para dar início às conversações.

NOVA GUERRA

A BBC de Londres divulgou ontem uma entrevista televisada com o Rei Hussein, na qual êle insinua que a guerra pode recomeçar no Oriente Médio se Israel não devolver ràpidamente os territórios ocupados durante a guerra de junho.

Afirma o Rei que o mundo árabe poderá lançar-se a nova ação coletiva que "provocaria eventualmente a salvação ou destruição de nossa terra", depois de ressaltar que é "intolerável" que Israel continue ocupando os territórios árabes e que a solução da crise tem de ser duradoura e baseada na justiça.

Finaliza declarando ao entrevistador que a atitude de Israel é "arrogante" e que não aprova os atos de terrorismo e sabotagem que estão sendo cometidos, embora admita a possibilidade de tomar "medidas mais enérgicas para forçar uma decisão sôbre os territórios conquistados".

Jordânia exige retirada de Israel

Nações Unidas (AFP-JB) — O Ministro do Exterior da Jordânia Mhammed El Amiri, pediu ontem à Assembléia-Geral da ONU que exija claramente a retirada imediata e incondicional das tropas israelenses dos territórios árabes, afirmando que é possível e necessário examinar os diversos aspectos da situação do Oriente Médio, "mas só quando Israel tiver saído".

Ao abrir os debates da sessão matutina, o Chanceler jordaniano propôs que o Conselho de Segurança aplique sanções contra Israel, caso o Govêrno de Telaviv continue insistindo em ignorar as resoluções adotadas pela ONU sôbre Jerusalém e os refugiados.

CONDIÇÕES INACEITAVEIS

O Chanceler protestou contra as exigências de Israel para retirar suas tropas afirmando:

"Pedem-nos que a retirada das fôrças de ocupação seja subordinada à paz e à solução dos demais problemas, às custas da Jordânia, da República Árabe Unida, da Síria e de todos os Estados árabes. Pedem-nos, ao que parece, que recompensemos a agressão desta ou daquela forma. Não é êsse o caminho da paz, uma vez que é injusto e totalmente inaceitável".

Depois referiu-se à situação dos refugiados, lamentando "os obstáculos postos por Israel a seu repatriamento". Também condenou a anexação da zona jordaniana de Jerusalém e afirmou que os israelenses "por sua intolerância racial e religiosa, não estão qualificados para guardar os Lugares Santos muçulmanos e cristãos".

Seu colega iraniano, Ardeshir Zahedi, manifestou a esperança de que a Assembléia-Geral consiga a evacuação das tropas, dentro de um quadro realista, e pediu o fortalecimento das Nações Unidas em tudo que lhe possa servir para manter a paz.

Policial israelense cai em emboscada

Telaviv (AFP-UPI-JB) — Um policial israelense da patrulha fronteiriça foi ferido, ontem pela manhã, numa emboscada na região de Naplusa e, em conseqüência do incidente, decretou-se o toque de recolher nos povoados da zona.

Na rodovia próxima ao **kibbutz** Maoz Haimn, na Baixa Galiléia, soldados israelenses descobriram e desmontaram uma mina contra veículos, a curta distância do local onde, na véspera à noite, um colono israelense foi morto, vítima de disparos efetuados por terroristas árabes.

CAMPO MINADO

Outras cargas explosivas intatas foram achadas perto de várias casas do kibbutz de Hamadis, Baixa Galiléia. Porta-vozes israelenses informaram que os terroristas dinamitaram a casa do colono, e quando êste se precipitou para o local da explosão foi atingido pelos disparos.

Os serviços secretos israelenses continuam investigando a identidade dos homens que colocaram uma bomba de tempo na Embaixada dos Estados Unidos em Israel, sexta-feira. Julga a Polícia que sejam elementos comunistas pró-vietnamitas, enquanto os agentes secretos se inclinam a acreditar tratar-se de terroristas do grupo El-Fatah.

A bomba, deixada num pacote na Biblioteca da Embaixada, não chegou a explodir, quando o volume foi aberto. Encontrava-se ali há dez dias.

Sessenta mil habitantes de Suez, que conta com uma população de 250 mil pessoas, já abandonaram a cidade, desde os incidentes do último dia 27. Uma média de 1 500 pessoas deixam a região por dia.

Crise semeia divisão entre os árabes

Pierre Solan
Especial para o JB

Beirute (AFP-JB) — A decisão da organização clandestina pela libertação da Palestina, Al Fatah, de desencadear a guerra revolucionária nos territórios ocupados por Israel indica, na opinião dos observadores diplomáticos de Beirute, a gravidade da crise que sacode o mundo árabe.

Essa divergência de opiniões manifestou-se com bastante clareza na recente reunião de cúpula de Cartum.

Na capital sudanesa, foi possível verificar que os países árabes se dividiam quanto à política a ser seguida para "liquidar as conseqüências da agressão israelense".

Depois de Cartum, foi fácil para os peritos classificar os países árabes em três grupos, definidos pela política que proclamam como apta a recuperar o que perderam na guerra dos seis dias.

Êsses grupos são: os duros — Síria, Argélia, Sudão e Iraque; os moderados — Marrocos, Tunísia, Arábia Saudita, Kuwait e Líbano; e os que, sem diminuir sua agressividade verbal, procuram uma saída política, por terem sido os que sofreram maiores perdas com a guerra — República Árabe Unida e Jordânia.

O anúncio de Al Fatah é revelador. Um dirigente da organização, ao mesmo tempo que antecipou a eclosão da "revolução popular" na Palestina ocupada, advertiu que haverá surprêsas no futuro, "não sòmente para Israel, como também para os árabes".

Al Fatah tem sua base de operações na Síria, segundo afirmaram os serviços de segurança israelenses.

O dramático anúncio coincide com a política revanchista seguida pela China, e que a coloca ao lado da Argélia e do Iraque.

Os terroristas de Al Fatah vão utilizar como campo de operações a Cisjordânia, território jordaniano situado a ocidente do Rio Jordão.

Suas atividades agravarão ainda mais a precária estabilidade da monarquia haxemita que se até o presente não iniciou conversações diretas com Telaviv, isso se deve a imperiosa necessidade de não agravar ainda mais seus problemas internos.

O Rei Hussein continua sendo, apesar da heróica resistência de seus soldados em Jerusalém, "um instrumento do imperialismo", para os dirigentes sírios e palestinos.

Em Cartum, os líderes árabes aceitaram o princípio segundo o qual, cada país árabe, sem trair os interêsses do mundo islâmico, poderia buscar seus próprios caminhos para liquidar os resíduos da guerra.

Ontem de manhã, o Rei Hussein chegou de surprêsa ao Cairo, para uma entrevista com o Presidente Gamal Abdel Nasser.

Os observadores consideram que Hussein analisará com Nasser as conseqüências que poderiam advir de uma ação terrorista intensiva, nos territórios sob ocupação israelense.

Os árabes não afastam a possibilidade de que Telaviv faça represálias contra os países em cujos territórios os homens de Al Fatah têm suas bases.

Um dêles é a Síria e o outro a Jordânia. Uma nova ação ofensiva dos israelenses terminada definitivamente com a monarquia haxemita.

Outro motivo de preocupação é o pacto de assistência militar firmado entre a União Soviética e o Sudão:

Segundo os têrmos do documento, Moscou fornecerá material e instrutores ao Exército sudanês.

O Sudão se alinha ao lado da Síria e da Argélia, no grupo dos duros.

O Exército sudanês, poderosamente equipado, e a ativa presença, já confirmada, de militares argelinos na frente do Canal de Suez, criam para Nasser, interessado na solução de seus problemas internos, dois focos de pressão.

Se a isso se acrescentar o problema que os terroristas vão criar para Hussein, é possível que a divisão no seio do mundo árabe se acentue ainda mais.

Israel diz sua posição ao Brasil

Brasília (Sucursal) — Acompanhado do Chanceler Magalhães Pinto, que lhe trazia notícias do desempenho da delegação brasileira na Assembléia-Geral da ONU, o Presidente Costa e Silva recebeu ontem, no seu gabinete, um enviado especial do Govêrno de Israel, General Yuseff Avidar, encarregado de esclarecer às autoridades do Brasil a posição do seu país na crise do Oriente Médio.

— Nosso ponto-de-vista é muito claro — afirmou o emissário israelense à saída do gabinete presidencial. Desejamos substituir êsse cessar-fogo provisório por um acôrdo de paz que assegure uma convivência tranqüila e duradoura com nossos vizinhos.

ALICIAMENTO

Embora se declarasse satisfeito "com essa oportunidade de esclarecer a posição de Israel ao Presidente da República do Brasil, o General Yuseff Avidar se negou a opinar sôbre a posição assumida pela delegação brasileira na Assembléia da ONU em relação ao problema do Oriente Médio:

— Vocês conhecem o discurso do Chanceler Magalhães Pinto, não? — limitou-se a indagar dos jornalistas.

A vinda dêsse segundo emissário do Govêrno de Israel ao Brasil desde o desencadeamento das ações militares entre israelenses e árabes (o primeiro, Embaixador Jacob Tsur, conferenciou com o Marechal Costa e Silva e o Chanceler Magalhães Pinto na primeira semana de junho) é tomada como um indício evidente de que os israelenses buscam ainda modificar a posição brasileira diante do conflito. A idéia do abandono prévio dos territórios conquistados para um posterior tratado de paz — posição do Brasil na ONU — não interessa a Israel. Um acêrto de paz, segundo o pensamento israelense, deverá dar-se diretamente com os árabes, sem uso de intermediários e sem abandono das regiões tomadas durante a guerra de junho.

Árabes não querem um Estado-tampão

Telaviv (AFP-JB) — Uma coalizão de tôdas as tendências políticas acaba de ser constituída em cada cidade da Transjordânia ocupada, para firmar a oposição dos árabes palestinos à criação de um Estado palestino autônomo ou qualquer Estado artificial.

A coalizão está integrada por membros do Partido Nacional Árabe, do Partido Ba'ath, do Partido Comunista, do Jamaat Tahreer Falastin, por cidadãos que se consideram neutros ou patriotas sem Partido. Não participam os Irmãos Muçulmanos nem os Nabhayin, acusados de inspiração norte-americana.

Atenas vai reconhecer Telaviv

André Clot
Especial para o JB

Atenas (AFP-JB) — A Grécia está estudando a possibilidade de normalizar suas relações com Israel e o Vaticano, segundo informam fontes diplomáticas.

A Grécia reconhece de fato o Estado judaico. Depois de sua independência, em 1948, Israel mantém um representante diplomático em Atenas.

Entretanto, a Grécia não reconhece ainda juridicamente o Estado judaico, circunstância que prejudica o intercâmbio entre os dois países. Aquêle intercâmbio poderia ser aumentado.

O comércio entre os dois países atinge a doze milhões de dólares por ano.

No terreno cultural, o intercâmbio é intenso e centenas de professôres e estudantes visitam todos os anos um e outro país.

As fontes consultadas revelaram que o Govêrno grego, ao estudar a possibilidade de reconhecer juridicamente a existência de Israel, atende a um sentimento crescente na opinião pública.

Durante o recente conflito do Oriente Médio, Atenas manteve uma neutralidade benevolente em relação aos países árabes.

Entretanto, disseram as fontes, a maioria da população grega não oculta suas simpatias por Israel.

Ao eclodir o conflito pelo Canal de Suez, em 1956, e a segunda guerra egípcio-israelense, a população grega apoiava a posição da República Árabe Unida.

Contudo no intervalo entre o conflito de Suez e a Guerra dos Seis Dias, o regime do Presidente Gamal Abdel Nasser obrigou milhares de gregos que viviam na RAU a repatriar-se.

Isso, disseram os observadores, provocou uma mudança na atitude dos gregos em relação à causa árabe; a opinião pública grega considerou que sua simpatia pela RAU não era benéfica e que, nessas circunstâncias, é injustificável o não reconhecimento jurídico de Israel.

Woods declara que FMI-BIRD favoreceram subdesenvolvidos

Os países subdesenvolvidos foram os maiores beneficiados com as decisões da Conferência do FMI-BIRD, segundo declarou ontem ao retornar a Washington o Presidente do Banco Mundial, Sr. George Woods.

Confirmou o Sr. Woods que investidores americanos e europeus foram aconselhados a aumentar seus investimentos no Brasil, diante das boas perspectivas que nosso País oferece de um rápido desenvolvimento.

BALANÇO

Disse o Presidente do Banco Mundial que a Conferência foi histórica pelas suas decisões, que breve estarão dando os frutos pretendidos.

— Acho que o primeiro passo no sentido dos subdesenvolvidos foi dado.

Opinou que o problema dos preços dos produtos primários é ainda uma questão de difícil solução para já e que a estabilização só pode ser feita com contrôle da produção e mediante acôrdo de país para país ou de grupo de países para grupo de países, o que demanda tempo.

QUEIXAS

O Sr. George Woods disse não concordar com as queixas dos jornalistas inglêses sôbre o mal funcionamento dos serviços essenciais do Rio de Janeiro, particularmente sôbre o de telefones. Disse que "nos Estados Unidos nos também temos nossas queixas e tudo não pode ser perfeito; o importante é que as autoridades cariocas estão procurando melhorar o seu sistema telefônico e isso deve merecer o nosso apoio".

Acentuou o Sr. Woods seus elogios aos Ministros da Fazenda e do Planejamento e ao Presidente do Banco Central "pelo belo esfôrço que realizaram em prol da reunião do FMI-BIRD, cujo sucesso cabe-me agora recordar, pois tudo funcionou maravilhosamente".

Vêm diminuindo desde 1964 os gastos com a compra de trigo

Os gastos em dólares com importações de trigo estão diminuindo desde 1964, ao contrário do que afirmou na semana passada o Senador José Ermírio de Morais, segundo revelou ontem o Diretor do Departamento de Trigo da SUNAB, Sr. José Vilmar da Silva Leal.

Além de diminuir os pagamentos em dólares, a produção nacional de trigo vem aumentando gradativamente nos últimos anos, esperando-se que no próximo ano ela atinja a 400 mil toneladas, contra 285 mil produzidas êste ano.

A LIDERANÇA

Embora informações da Fundação Getúlio Vargas indiquem o retôrno do trigo como principal produto de importação brasileira, superando o petróleo, os dispêndios em dólares tendem a decrescer com a política governamental de concentrar suas importações na Argentina, e países socialistas, através de moeda-convênio.

Revelou o Diretor do Departamento do Trigo da SUNAB que as importações através do Acôrdo do Trigo, têm diminuido nos últimos anos. Em 1964, foram importadas 2 591 209 toneladas, a US$ 67,91 a tonelada, das quais 1 461 mil pelo Acôrdo do Trigo. Em 65 foram importadas 1 873 mil toneladas, a US$ 59,64 a tonelada, das quais apenas 250 pelo Acôrdo do Trigo. Em 1966, importou-se 2 179 toneladas, a US$ 59,97 a tonelada, dos quais 421 pelo Acôrdo do Trigo. Nestes anos, respectivamente, a produção brasileira foi de 98, 198 e 216 mil toneladas.

Neste ano as importações, até a semana passada, eram de 1 835 mil toneladas, compradas a US$ 62,72 a tonelada, com uma produção nacional de 285 mil toneladas.

A CESSAÇÃO

De acôrdo com o Diretor do Departamento do Trigo da SUNAB, êste ano o Brasil não importará mais trigo após haver assinado contrato para importação de 500 mil toneladas dos Estados Unidos, através do Acôrdo do Trigo, firmado na semana passada.

Nas importações pelo acôrdo e com a Argentina, Uruguai e países socialistas o Brasil não paga em dólares e sim através de moeda-convênio. Nos últimos anos a política do Govêrno está sendo dirigida no sentido de se ampliar as importações dos países socialistas, onde o País possui saldos originários de suas importações para o Leste europeu. Como terceiro importador de trigo do mundo — os dois primeiros são o Reino Unido e o Japão — o País, a partir de 1964, tem feito valer esta sua condição, nos acôrdos de importação. Esta política possibilitou a queda do preço do produto importado pelo Brasil, enquanto o preço do trigo subia no mercado internacional.

A ÁREA SOCIALISTA

Nos últimos anos o País importou uma pequena parte de seu trigo da área socialista, sendo que neste ano estas importações atingiram a 265 mil toneladas, adquiridas em moeda-convênio da Bulgária e da Hungria.

Neste mesmo ano, as importações da Argentina e do Uruguai atingiram a 660 mil toneladas, enquanto o foram comparadas no mercado internacional dos Estados Unidos, México e Austrália, 910 mil toneladas, com a predominância do primeiro de onde vieram 650 mil toneladas.

A PRODUÇÃO NACIONAL

Apesar do seu crescimento lento, a produção nacional vem sendo estimulada, principalmente no Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e Sul de Mato Grosso, onde se concentram as maiores produções do trigo do País.

A produtividade das plantações brasileiras ainda é baixa, esperando-se, contudo, que ela melhore progressivamente nos próximos anos. Há, inclusive, estimativas do Ministério da Agricultura de que, dentro dos próximos sete anos, a produção nacional atinja à metade do consumo, previsto em 3 milhões de toneladas anuais.

A EXPERIÊNCIA

Apesar de haver registrado índices nominais maiores — atribuídos ao trigo-papel — a produção de trigo brasileira do próximo ano será uma das maiores verificadas nos últimos trinta anos.

Os resultados atingidos até agora são atribuídos aos estímulos concedidos pelo Govêrno, através do Banco do Brasil que compra a produção, através de seu preço de comercialização.

Além dos estímulos financeiros aos produtores, se desenvolvem no Rio Grande do Sul e nos diversos órgãos de pesquisas do Ministério da Agricultura pesquisas para encontrar sementes melhor aclimatadas ao País. Uma das experiências mais importantes está sendo realizada no Vale do São Francisco, em convênio com o Govêrno de Israel, que já concluiu pela viabilidade de se plantar trigo naquela região em grande escala, com a utilização do sistema de irrigação milimétrica.

Conforme os resultados conseguidos nestas pesquisas, os maiores impecilhos à ampliação da produção tritícola nacional são as variações climáticas, que incidem como fator desestimulante aos agricultores e afetam diretamente a produtividade das colheitas.

BÔLSAS E MERCADOS

MOEDAS

DÓLAR

Compra 2,70
Venda 2,715

LIBRA

Compra 7,50
Venda 7,75

O Banco do Brasil e os bancos particulares operaram às seguintes taxas:

Moedas	Compra	Venda
Dólar	2,70	2,715
Dólar Canad.	2,51316	2,52083
Libra Ester.	7,50816	7,55695
Marco Alemão	0,67440	0,67951
Franco Suíço	0,62151	0,62633
Franco Belga	0,054395	0,054834
Franco Franc.	0,55029	0,55481
Florim	0,75053	0,75615
Lira	[illegible]	[illegible]
Coroa Dinam.	[illegible]	[illegible]
Coroa Norueg.	0,37740	[illegible]
Coroa Sueca	[illegible]	[illegible]
Xelim Aust.	[illegible]	[illegible]
Esc. Português	[illegible]	[illegible]
Peseta	[illegible]	[illegible]
Pêso Argent.	0,007209	[illegible]
Pêso Uruguaio	nominal	nominal
£ BPC	7,50816	7,55695

TAXAS DA MANUAL

Moedas	Compra	Venda
Libra	7,500	7,550
Franco Franc.	[illegible]	0,560
Escudo Port.	0,093	0,098
Lira Ital.	0,0043	0,0049
Dólar Can.	2,48	2,55
Coroa Sueca	0,51	0,53
Franco Suíço	0,618	0,650
Marco	0,670	0,685
Franco Belga	0,053	0,055
Bolívar	0,585	0,600
Florim	0,74	0,755
Pêso Argent.	0,007	0,0085

BÔLSA DE VALÔRES

A Bôlsa de Valôres do Rio de Janeiro vendeu ontem 477 269 títulos na importância de NCr$ 627 866,33. O índice BV fixando-se em 121,7 representou uma ligeira baixa de 1,0 ponto. Entre as ações mais negociadas, apresentaram cotações mais elevadas as da Kibon (+ 6,3), Dona Isabel-preferencial (+ 3,6) e Nova América-portador (+ 2,6). As que mais caíram foram: Hime (— 6,5), Alpargatas (— 4,8), América Fabril (— 3,1) e Belgo Mineira (— 2,0).

MÉDIA S. N. DOS TÍTULOS PARTICULARES NA BÔLSA DO RIO DE JANEIRO

2-10-67	29-9-67	25-9-67	18-9-67	Outubro de 1966
4352	4438	4367	4357	3250

(Elaborada pela Organização S. N. Ltda.)

VENDAS REALIZADAS ONTEM NA BÔLSA DE VALÔRES

Ações	Quant.	Cot.
AÇÕES DE CIAS. DIVERSAS		
A. VILLARES, Pref., Classe A	3 000	1,06
IDEM	4 000	1,07
A. VILLARES, Pref., Classe A, Frac.	40	1,07
A. VILLARES, Pref., Classe B	100	0,94
IDEM	100	0,95
A. VILLARES, Pref., Classe B, Frac.	48	0,94
ALPARGATAS	1 000	1,15
IDEM	1 000	1,16
IDEM	3 100	1,20
IDEM	1 800	1,21
ALPARGATAS, Frac.	28	1,20
AMÉRICA FABRIL	12 000	0,30
IDEM	18 400	0,31
ANT. PAULISTA	100	1,15
ARNO	3 200	0,57
IDEM	500	0,58
B. DO BRASIL	1 500	3,45
B. DO BRASIL, Et/Dir.	1 150	3,65
B. DO BRASIL, Novas	100	3,60
IDEM	400	3,62
B. DO BRASIL, Dir.	5 235	2,65
BELGO MINEIRA	78 000	0,50
IDEM	36 800	0,51
BELGO MINEIRA, Frac.	426	0,50
BRAHMA, Pref.	1 400	1,34
IDEM	6 600	1,35
IDEM	6 700	1,36
IDEM	14 900	1,37
BRAHMA, Pref., Frac.	373	1,35
BRAHMA, Pref., Rec.	2 271	1,33
BRAHMA, Ord.	1 400	1,26
IDEM	4 400	1,31
BRAHMA, Ord., Frac.	56	1,31

Ações	Quant.	Cot.
BRAHMA, Ord., Rec.	50	1,37
BRAS. E. ELÉTRICA	1 000	0,64
IDEM	5 000	0,65
IDEM	10 500	0,66
IDEM	200	0,67
BRAS. DE ROUPAS	1 530	0,43
BRAS. DE ROUPAS, Frac.	42	0,43
CARIOCA INDUSTRIAL, Pref.	1 000	0,41
C. B. U. M.	2 100	0,36
IDEM	1 000	0,37
IDEM	1 000	0,38
C. B. U. M., Frac.	150	0,31
CIMENTO ARATU	700	2,40
D. INDUSTRIAL	400	0,35
IDEM	2 000	0,36
D. INDUSTRIAL, Frac.	255	0,35
D. DE SANTOS	15 300	1,00
IDEM	8 300	1,01
IDEM	11 200	1,02
IDEM	3 800	1,03
D. DE SANTOS, Frac.	252	1,00
D. ISABEL, Pref.	300	0,58
IDEM	300	0,59
D. ISABEL, Ord.	100	0,54
ELETROMAR	4 000	1,69
ESTRELA, Pref.	2 600	1,39
ESTRELA, Pref., Frac.	20	1,39
F. BRASILEIRO	5 700	1,02
F. E LUZ DE M. GERAIS	10 000	0,77
IDEM	400	0,78
F. E LUZ DO PARANÁ, Nom., C/Div.	3 513	0,78
IDEM	200	0,80
HIME	8 000	0,42
IDEM	2 000	0,43
IDEM	7 000	0,44
IDEM	5 900	0,45

Ações	Quant.	Cot.
HIME, Frac.	50	0,44
KIBON	2 500	2,05
IDEM	9 200	2,10
KIBON, Frac.	40	2,05
LETRAS HIPOTECÁRIAS DO BEG	500	0,57
IDEM	120	0,59
LISTAS TELEFÔNICAS C/22, Ord.	224	0,60
L. AMERICANAS	1 000	3,16
IDEM	5 000	3,17
IDEM	200	3,18
L. AMERICANAS, Frac.	75	3,17
SIDER. MANNESMANN, Pref.	5 500	0,46
SIDER. MANNESMANN, Ord.	5 900	0,46
SIDER. MANNESMANN, Deb.	24	0,85
MESBLA, Pref.	3 600	0,87
IDEM	2 200	0,88
IDEM	2 000	0,89
MESBLA, Ord.	500	0,87
IDEM	10 300	0,88
IDEM	2 400	0,89
MESBLA, Ord., Frac.	84	0,87
M. FLUMINENSE	3 400	0,50
M. FLUMINENSE, Frac.	51	0,50
N. AMÉRICA, Port.	1 000	0,79
N. AMÉRICA, Nom.	1 284	0,77
P. DE F. E LUZ	2 000	0,36
IDEM	2 500	0,37
IDEM	100	0,39
P. DE F. E LUZ, Frac.	30	0,39
P. DE ROUPAS, C/20	310	0,40
P. DE ROUPAS, C/22	44	0,32
PETROBRÁS, Pref.	33 453	1,10
PETROBRÁS, Ord.	4 600	0,75
PETR. IPIRANGA, Pref., Nom.	75	0,60

Ações	Quant.	Cot.
PETR. IPIRANGA, Ord., Nom.	427	0,60
SIDER. NACIONAL, Port.	5 000	1,30
IDEM	2 200	1,31
SOUSA CRUZ	4 500	1,32
IDEM	6 000	1,33
S. CRUZ, Frac.	141	1,33
SERV. AEROFOTOGRAMÉTRICO C. DO SUL	500	0,67
V. RIO DOCE, Port.	1 000	3,32
IDEM	2	3,32
VEMAG, Classe A, Pref., C/29	144	0,60
WHITE MARTINS	3 000	4,30
IDEM	3 100	4,35
IDEM	100	4,56
WHITE MARTINS, Frac.	40	4,30
WILLYS, Pref.	1 000	0,79
WILLYS, Ord.	1 000	0,75
IDEM	4 500	0,77
WILLYS, Ord., Frac.	70	0,76
CEMAF	4 600	1,35
BORGHOFF	425	0,35
TÍTULOS DA UNIÃO		
OBRIGAÇÕES REAJUSTÁVEIS		
PORTADOR, 3 anos 6%, venc. Jun. 68	12	24,55
PORTADOR, 5 anos 6%, venc. Nov. 70	320	24,70
TÍTULOS DOS ESTADOS (GUANABARA)		
LEI 303	2 295	0,74
T. PROGRESSIVOS		11 420,00

BÔLSA DE NOVA IORQUE

Nova Iorque (UPI-JB) — Média de Dow-Jones na Bôlsa de Nova Iorque, ontem:

Ações	Abert.	Máx.	Mín.	Final	Varia.
30 INDUSTRIAIS	924,22	930,42	915,92	921,00	— 5,66
20 FERROVIAS	261,76	264,95	260,31	263,02	+ 1,19
15 CONCESSIONÁRIAS	130,34	131,34	129,35	130,02	— 0,32
65 AÇÕES	330,76	333,55	328,14	330,49	— 0,29

Vendas nas ações utilizadas no índice: Industriais: 524 100; Ferrovias 74 200; Concessionárias de Serviços Públicos 112 300; Total 710 600.

Índice Dow-Jones de futuros de mercadorias (média 1924-26 representa 100): Final 132,61.

PREÇOS FINAIS:

Nova Iorque (UPI-JB) — Preços finais na Bôlsa de Valôres de Nova Iorque ontem:

Ação	Preço
A J Ind	7-3/8
Allied Chem	43-1/8
Allis Chal	36-7/8
Am Can	54-7/8
Am Met Cl	56-3/4
Amer Std	29-1/8
Am T & T	53-1/8
Amer Tob	32-7/8
Anaconda	49-1/4
Armour	36-5/8
Atlan Rich	99-1/2
Atlas Corp	5-1/2
Bendix	37-1/8
Beth Stl	37-1/8
Can Pac	62-3/4
Case J I	21-7/8
Cerro	45-7/8
Ches & Oh	67-1/4
Chrysler	53-1/8
Col Gas	27-1/2
Con Ed	33-3/4
Cont Can	56-1/4
Crown Zell	47
Curtiss W	23-3/8
Du Pont	173-1/2
Eastman	139-1/2
Eversharp Spc	23-3/4
Ford	53
Gen Ele	112-1/8
Gen Foods	74-1/2
Gen Motors	86-7/8
Gillete	53-7/8
Grace W R	44-3/4
IBM	542-3/4
Int Harv	37
Int Nick	106-3/4
Int Tel & Tel	111-1/4
Johns Manville	62-3/4
Kennecott	50
Lehman	37-3/8
Lockheed	69
Loews Thea	39
Lonestar Cem	23-1/2
Mobil Oil	43-7/8
Mont Ward	24-1/8
Nat Cash R	112-5/8
Nat Dist	43-5/8
Nat Lead	69
N Y Centr	76-3/8
Otis Elev	45
Pan Am	26-5/8
Penn R R	63
Phillips P	61-3/4
Pub S E G	32
Rep Stl	47-3/4
Rey Tob	33-1/8
Sears	55-3/8
Sinclair	75
Southern R	54-1/8
Std O Ind	56
Std O Cal	60-3/8
Std O N J	66-3/4
St'd Brands	36-1/8
Studebaker	59
Swift	27
Tech Mat	14-3/8
Texaco	79-3/4
Texas Gulf	140-1/4
Textron	45-3/4
Timken	46-7/8
Un Carbide	51-1/2
Union Pacific	40
Utd Fruit	51
United Gas	30-3/4
U S Steel	46-1/2
U S Gypsum	74-3/4
U S Smelting	60-5/8
West Air Br	41
Woolwth	29-3/8
Wang El	75
Allian Inc	17-5/8
Ark La Gas	38-3/8
Brit Am Oil	35-7/8
Reli Pet	8-1/8
Circle P	35-3/8
Esper Mfg	22-3/8
Giant Yell	8-1/4
Husky Oil	22
Norf So Ry	46-1/4
Seeman	7-3/4

MERCADORIAS

CAFÉ-RIO

O mercado de café disponível fechou ontem firme e inalterado, mantendo-se o tipo 7, safra 1967-68, ao preço de NCr$ 5,30 por 10 quilos. Não houve vendas nem o IBC forneceu dados estatísticos.

AÇÚCAR-RIO

Mercado calmo e estável, registrando-se a entrada de 1833 sacos procedentes do Estado do Rio e saída de 10 000 sacos. Permaneceram em estoque 39 479 sacos.

ALGODÃO-RIO

O mercado de algodão em rama funcionou sustentado. Chegaram 102 fardos de São Paulo e 55 de Minas. Saídas 200. Existência: 1 056 fardos.

CEREAIS E DIVERSOS

São êstes os preços no mercado atacadista nas praças do Rio, São Paulo, Belo Horizonte, Curitiba e Pôrto Alegre, segundo dados fornecidos pelo S.I.M.A. — Ministério da Agricultura — Departamento Econômico — Serviço de Informação de Mercado Agrícola (Convênios M. A. — CONTAP — USAID/BRASIL).

COTAÇÕES DO DIA:

PRODUTOS	2/10/67 GUANABARA	2/10/67 SÃO PAULO	2/10/67 MINAS	2/10/67 PARANÁ
ARROZ (Sc. 60 quilos)	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.
Amarelão	43,00 a 45,00	37,00 a 41,00	44,00 a 46,00	34,00 a 40,00
Agulha	32,00 a 39,00	20,50 a 34,50	x x x	37,00
Blue-Rose	34,00 a 35,00	30,00 a 33,00	38,00	35,00 a 37,00
FEIJÃO (Sc. 60 quilos)	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.
Jalo	23,00 a 24,00	21,00 a 23,00	x x x	18,00 a 19,00
Prêto	21,00 a 22,00	21,50 a 24,50	25,00 a 28,00	18,00 a 21,00
Mulatinho	21,00 a 22,00	17,00 a 18,00	22,00	18,00 a 19,00
FARINHA DE MANDIOCA (50 quilos)	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.	x x x
Fina e grossa	11,50 a 12,00	11,50 a 12,00	12,00 a 14,00	x x x
OVOS (Cx. 30 dz.)	merc. firme	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.
Grande	24,00 a 25,00	25,00	25,00	24,00
Médio	22,00 a 23,00	23,00	23,00	22,00
AVES (p/quilo)	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.	x x x
Vivas	1,60 a 1,65	0,98 a 1,15	1,60	x x x
MILHO (Sc. 60 quilos)	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.
Amarelo mesclado	9,50 a 10,00	8,00 a 8,20	9,00 a 10,00	7,50 a 8,40
Amarelo híbrido	10,00 a 10,50	8,20 a 8,50	x x x	8,00 a 8,40
BATATA INGLÊSA (Sc. 60 quilos)	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.
Comum primeira	4,00 a 5,00	3,00 a 7,00	10,00 a 12,00	x x x
Comum especial	9,00 a 11,00	8,00 a 10,00	14,00 a 16,00	7,00 a 12,00
TOMATE (Cx. 35 quilos)	merc. fraco	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.
Extra	3,00 a 4,00	10,00 a 12,00	x x x	6,00 a 9,50
Especial	4,00 a 6,00	6,50 a 10,00	5,00	2,00 a 6,00
LIMÃO (Cx.)	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.	x x x
Galego	45,00 a 50,00	25,00 a 45,00	50,00 a 55,00	x x x
LARANJA (Cx.)	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.
Lima	12,00 a 20,00	4,00 a 15,00	x x x	x x x
Bahia	x x x	2,00 a 7,00	x x x	4,00 a 6,00
Pêra	2,00 a 4,00	1,00 a 4,00	3,00 a 5,00	3,00 a 5,00
BOVINOS (Carne) p/ quilo	merc. estáv.	x x x	x x x	merc. estáv.
Traseiro	1,70 a 1,80	x x x	x x x	1,60
Dianteiro	1,10 a 1,15	x x x	x x x	1,05

Será implementado nos EUA o Centro para Exportações

O anteprojeto dos estatutos do Centro Interamericano de Promoção das Exportações deverá ser aprovado no próximo dia 23, em Washington, "para incrementar a expansão e diversificação da exportação de produtos manufaturados e semimanufaturados, contribuindo, assim, para acelerar a integração e crescimento econômico dos países da América Latina", segundo informação confirmada pelo Ministro do Planejamento, Sr. Hélio Beltrão.

A criação do Centro — lembrou — foi aprovada na reunião do Comitê Interamericano da Aliança para o Progresso, realizada em junho último em Viña del Mar e, na Reunião do Rio de Janeiro, foi decidida a constituição de um grupo de trabalho integrado por técnicos governamentais latino-americanos, que se reuniu em Washington, para a aprovação das medidas finais de implementação.

AMBITO DO CIES

O Centro funcionará no âmbito do CIES, com programa próprio e dotado de autonomia técnica necessária à eficiente execução de suas atividades, do Centro e as da Secretaria-Geral.

Caberá ao CIES: fixar a política geral do Centro; estudar e aprovar os programas de trabalho que sejam apresentados pelo diretor executivo; examinar as informações submetidas ao diretor executivo sôbre as atividades do Centro e sua situação financeira; aprovar o programa do Centro, apresentado pelo diretor executivo; e promover a celebração de acôrdos com outros organismos, tanto internacionais como pertencentes ao Sistema Interamericano, inclusive subregionais.

FINANCIAMENTO

O Centro será financiado mediante: quotas anuais dos países membros, baseadas sôbre as quotas a serem aplicadas em atividades ainda não especificadas; recursos procedentes do Fundo Especial de Assistência para o Desenvolvimento, do CIES; pagamento dos serviços específicos prestados pelo organismo e pela venda de suas publicações; contribuições das organizações regionais e internacionais e de outras fontes.

México apóia tese das obrigações recíprocas

O representante mexicano na reunião de alto nível do Comitê Interamericano da Aliança para o Progresso, Sr. Alfredo Navarrete, afirmou que a nota oficial do CIAP, a ser emitida hoje, defenderá a tese de que, aos compromissos exigidos aos países latino-americanos, deve corresponder o cumprimento das promessas feitas pelos Estados Unidos.

Adiantou o Sr. Alfredo Navarrete que os Estados Unidos exigiram a apresentação de um programa de ação por parte dos países latino-americanos — conseguido com grande sacrifício pela maioria — em troca da promessa de que lhes seria concedida ajuda financeira com programação plurianual, quando agora o Congresso norte-americano concede recursos apenas para um ano.

SOLUÇAO

Explicou o Sr. Alfredo Navarrete, da Financiera Nacional, do México, que as verbas complementares esperadas para ajudar os países em desenvolvimento estão abaixo das perspectivas e que na atual reunião ainda houve divergências com os representantes norte-americanos pois, na interpretação que êles estavam fazendo sôbre a Declaração dos Presidentes das Américas, de Punta del Este, só após a concretização da integração dos países sul-americanos é que se deveriam criar fundos especiais de financiamento.

Vários países sul-americanos conseguiram impor o seu ponto-de-vista: necessidade de recursos especiais para possibilitar a integração, uma vez que depois dela concretizada ninguém sabe se ainda serão necessários auxílios externos. Adiante, afirmou o Sr. Alfredo Navarrete que a integração dos países latino-americanos não depende apenas de soluções técnicas, mas também de uma boa vontade, de uma solução política.

OBSTÁCULOS

No entender do representante mexicano os países subdesenvolvidos, normalmente produtores apenas de matérias-primas, não conseguem um equilíbrio econômico, porque sendo êles obrigados a manter uma produção fixa, não conseguem, por seu lado, obter dos países consumidores compromissos que não os deixem ao azar do mercado internacional. No seu entender, os países compradores deveriam se comprometer, durante um período pré-fixado, em manter um preço estável e realizar suas compras equilibradamente.

CIES aprova trabalhos que ajudam integração

Com a aprovação dos documentos de trabalho elaborados para a implementação de medidas objetivando a integração econômica latino-americana, encerra-se, hoje, às 11 horas, a reunião plenária, em nível técnico, do Conselho Interamericano Econômico e Social — CIES.

O encontro, que será presidido pelo delegado brasileiro Ari Burger, contará com os representantes governamentais que estiveram constituídos em dois grupos de trabalho, para facilitar o exame dos assuntos constantes da pauta.

PRIMEIRO GRUPO

O Grupo de Trabalho I discutiu, ontem, o financiamento do balanço de pagamentos e da expansão do comércio latino-americano, examinando os sistemas de compensação de saldos e créditos recíprocos; financiamento de desajustes transitórios e o possível emprêgo de um fundo comum.

Tratou, ainda, na reunião, sôbre a expansão do comércio, no que se relaciona com a ampliação do crédito comercial; financiamento das exportações a prazo médio: a) de bens de capital; b) de bens duráveis de consumo; c) de exportações extra-regionais; e) financiamento no período de fabricação.

O Grupo de Trabalho I, que funcionou sob a presidência do Sr. Eduardo Gomes, da delegação brasileira e teve como relator o Ministro da Fazenda e Crédito Público da Colômbia, Sr. Abdón Espinosa Valderrama, submeterá, hoje, ao plenário o relatório final contendo as suas conclusões sôbre os assuntos examinados.

SEGUNDO GRUPO

O Grupo de Trabalho II, que também submeterá os resultados do seu exame ao plenário, analisou, ontem, as condições de implementação para o financiamento da reconversão de indústrias e da reorganização da mão-de-obra e o financiamento de estudos, projetos e programas de interêsse para a integração econômica latino-americana.

CEPAL diz que ricos querem ajudar pobres

Para o Secretário-Executivo da Comissão Econômica para a América Latina — CEPAL —, Sr. Carlos Quintana, não deveria haver divergências maiores entre os economistas monetaristas e os estruturalistas, pois as duas filosofias lhe parecem necessárias, uma a curto e outra a longo prazo.

O Sr. Carlos Quintana afirmou acreditar na disposição atual das entidades financeiras internacionais e dos países mais ricos em ajudar os subdesenvolvidos "pois isto lhes convém diante da necessidade que sentem de ampliar os mercados hoje existentes" achando, por isso, perfeitamente viável, se pensar em têrmos concretos numa integração da região.

OBSTACULO

Disse o Sr. Carlos Quintana, com referência à integração, que houve um ligeiro retrocesso com a reunião recentemente realizada no Paraguai, por falta de um preparo técnico melhor por parte dos países participantes. Quanto a possíveis empecilhos criados por grupos privados, disse não acreditar na sua fôrça, além de se tratar de pessoas que olham as perspectivas com muito imediatismo.

Com relação ao problema dos produtos primários produzidos pelos países subdesenvolvidos, afirmou o Secretário-Executivo da CEPAL que se deve garantir a êstes produtos um mercado certo mas que, ao mesmo tempo, os países desenvolvidos devem ajudar os que ainda não o são na formação de um parque e mercado de produtos manufaturados.

CIAP exige continuidade nos financiamentos

O Comitê Interamericano da Aliança para o Progresso — CIAP — acolheu, em sua última reunião plenária de alto nível realizada ontem, pronunciamento do Ministro do Planejamento, Sr. Hélio Beltrão, e, em conseqüência deverá emitir hoje um comunicado mostrando um quadro de incerteza e apreensão dos países menos desenvolvidos quanto ao nível e à continuidade da cooperação financeira externa.

A declaração do CIAP, traduzindo o pronunciamento do Ministro Hélio Beltrão, deverá mostrar a necessidade de definir-se, a nível continental e a nível mundial, uma estratégia de cooperação externa para os programas dos subdesenvolvidos, capaz de traduzir-se em esquemas operacionais que representam, dentro de razoáveis limitações, em efetivo compromisso dos desenvolvidos.

Pronunciamento

É o seguinte, na íntegra, o pronunciamento feito ontem pelo Ministro Hélio Beltrão na sessão plenária de encerramento da Reunião do CIAP:

1. Os importantes pronunciamentos proferidos pelas maiores autoridades financeiras, por ocasião da reunião do Banco Mundial e do FMI, se, de um lado, revelaram uma compreensão crescente dos problemas dos países menos desenvolvidos, deixaram caracterizado, por outro lado, um quadro de apreensão e de incerteza quanto ao nível e à continuidade da cooperação financeira externa.

A persistência dêsse clima de dúvida e insegurança poderá resultar em desestímulo e retrocesso com relação ao extraordinário esfôrço que os países menos desenvolvidos vêm realizando no tocante à elaboração e execução de programas de desenvolvimento.

No que se refere à América Latina, os arquivos do CIAP documentam o notável esfôrço que nossos países vêm empreendendo no sentido de:

a) elaborar e executar planos de desenvolvimento, de caráter puriantal;

b) captar, de forma não inflacionária, os recursos internos necessários àquela finalidade;

c) utilizar os recursos externos complementares à poupança interna.

2. Como já se discutiu nesta reunião, as perspectivas da receita de exportação dos países latino-americanos, derivadas de produtos básicos (café, cacau, algodão, banana, etc.), não são muito favoráveis, pelo menos a curto prazo. Quanto a êsses produtos, vem-se procurando reduzir flutuações de preços e de renda, através de acôrdos específicos e de outras medidas, como o financiamento compensatório do FMI. Todavia, como observou o Presidente do Conselho de Administração do FMI, é grande o desnível entre os esforços que se realizam e os resultados obtidos, em têrmos de esquemas operacionais efetivamente executados.

3. Durante a reunião BIRD-FMI, tivemos conhecimento, através de depoimentos responsáveis, das dificuldades de obtenção de financiamento suficiente e estável para os programas da IDA.

4. No caso particular da Aliança para o Progresso, é o Presidente do CIAP quem nos transmite suas preocupações quanto à decisão que acaba de tomar o Congresso Norte-Americano, no sentido de cancelar o caráter plurianual das autorizações de ajuda externa, e de reduzir a autorização solicitada pelo Presidente Johnson para o ano fiscal de 1968 (embora o valor da autorização para o mesmo ano tenha sido fixado em nível superior ao do ano anterior).

5. A conseqüência principal dêsse quadro é a ausência de perspectiva, para os países em desenvolvimento, e, no caso da Aliança, para a América Latina, em relação ao que podem efetivamente esperar, em têrmos de cooperação financeira externa para os seus programas de desenvolvimento.

Sem uma definição quanto a êsse aspecto, tornar-se-á extremamente difícil a execução adequada de uma estratégia de desenvolvimento e de programas plurianuais.

Não se deve omitir a circunstância de que os governos de países em desenvolvimento, quando incluem a cooperação externa na sua estratégia de desenvolvimento, assumem um risco político, na medida em que essa cooperação não se materialize, na proporção, condições e prazos previstos.

6. Daí decorre a necessidade de definir-se, a nível continental e a nível mundial, uma estratégia de cooperação externa para os programas dos subdesenvolvidos, capaz de traduzir-se em esquemas operacionais que representem, dentro de razoáveis limitações, um efetivo compromisso dos desenvolvidos.

7. A recém-terminada reunião da Junta de Governadores do Fundo Monetário Internacional acaba de assentar as bases para o equacionamento do problema da liquidez internacional. O esquema de Direitos Especiais de Saque propõe-se a constituir um sistema de criação deliberada de reservas internacionais, destinadas a suplementar os ativos de reserva tradicionais. Pode-se portanto, presumir que, no futuro, o desenvolvimento do comércio internacional não será dificultado pela escassez de reservas em têrmos globais. Por outro lado, é de se esperar que a perspectiva de um crescimento adequado dessas reservas permitirá que os países mais desenvolvidos formulem suas políticas de liberalização do comércio e de cooperação financeira aos menos desenvolvidos sem estarem influenciados pela expectativa de uma evolução pouco satisfatória, em têrmos globais, dos níveis dos meios internacionais de pagamento.

No curso das discussões que culminaram neste Acôrdo do Rio de Janeiro para expansão das atividades do Fundo Monetário Internacional, foi muitas vêzes sugerida a idéia de que a solução do problema da liquidez internacional fôsse ligada, de uma ou de outra forma, a uma contribuição para o financiamento multilateral do desenvolvimento econômico das nações menos desenvolvidas. Não obstante a validade lógica dos argumentos apresentados, ficou evidente, ao se iniciarem as reuniões conjuntas entre os Diretores Executivos do Fundo Monetário Internacional e os representantes do Grupo dos Dez, que a insistência nesse ponto dificultaria o Acôrdo que acaba de ser pràticamente endossado pela comunidade das nações do mundo ocidental. O Grupo dos Dez insistia enfàticamente em que as duas questões — liquidez internacional e ajuda para o desenvolvimento — deveriam ser consideradas em separado.

8. Ultrapassada em sua essência a questão da orientação deliberada de novos ativos de reserva, parece-nos chegado o momento de iniciar-se a consideração objetiva da segunda classe de problemas. Parece-nos que existe muito a aprender na maneira pela qual se abordou a questão da liquidez. O Presidente de meu país descreveu o momento que acabamos de atravessar como de maturidade da comunidade internacional. Essa maturidade deve e precisa ser também aplicada ao tratamento das questões de cooperação externa. No tocante à liquidez, não se aguardou que o comércio internacional entrasse em crise por falta de reservas. Estabeleceu-se um plano contingente para resolver a questão. Acreditamos que a questão da assistência externa se encontra em tal situação que seria de tôda conveniência se iniciasse um exame objetivo do assunto, antes que se agravem ainda mais as dificuldades que o Presidente do Banco Mundial eloqüentemente retratou em seus pronunciamentos durante a última reunião da Junta de Governadores. A reunião revelou que existe consenso no sentido de que o problema precisa ser resolvido. Parece-nos oportuno o momento de iniciarem-se medidas de natureza operacional que conduzam — e é de esperar que no mais breve espaço possível — a um clima que permita a tomada de decisões fundamentais de caráter político.

9. A experiência das discussões da liquidez internacional ensina ainda que tais discussões devem processar-se em nível governamental suficientemente elevado, a fim de que a elaboração dos trabalhos de natureza técnica reflita a necessidade de informação de que precisam os representantes políticos para suas decisões.

10. A questão da cooperação externa para o desenvolvimento se apresenta sob dois aspectos: de um lado, o montante dos fluxos de ajuda, e de outro o dos canais através dos quais tal ajuda se poderá materializar, tanto em programas bilaterais como multilaterais. Fundamental para os países em desenvolvimento é uma definição dos chamados países credores nessas duas áreas.

Os países em desenvolvimento têm sido repetidamente encorajados para programarem e racionalizarem seus esforços de progresso. É evidente que tal racionalização também se torna necessária do lado dos fornecedores de capitais, a fim de que sejam razoàvelmente definidos os montantes e formas da ajuda externa a ser proporcionada. Não é possível conduzir um programa racional de desenvolvimento sem um prévio conhecimento ainda que aproximado, dos montantes e formas da assistência potencialmente disponível em bases plurianuais. Infelizmente, o relativo progresso que se havia registrado nessa matéria já apresenta alguns sinais de retrocesso.

Quanto aos canais a serem utilizados, parece-nos conveniente examinar o assunto com atenção. Entre as várias alternativas sugeridas, dever-se-ia estudar com interêsse, por exemplo, a idéia sugerida pelos países desenvolvidos na reunião da UNCTAD em 1964, de um esquema de financiamento suplementar destinado a garantir determinados níveis de receita de exportações, desde que projetados dentro de esquemas de financiamento e planos de desenvolvimento endossados pela comunidade mundial. Seja através dêsse esquema, seja mediante outros que venham a ser propostos, o que cumpre ressaltar, como problema imediato dos países menos desenvolvidos, é a necessidade de deflagar um processo de que resulte a definição do problema. É indispensável que tenham êles uma idéia das possíveis fontes externas de financiamento em bases plurianuais, a fim de que não sejam econômica e politicamente vãos os esforços internos de financiamento dos programas de desenvolvimento.

Beltrão quer trocar ajuda por exportação

O caminho mais importante para o desenvolvimento foi ontem apontado pelo Ministro do Planejamento, Sr. Hélio Beltrão, em entrevista coletiva à imprensa, como sendo o da expansão das exportações e justificou: à medida em que formos obtendo dólares de exportação, poderemos dispensar os dólares de ajuda ou financiamento externo.

O Ministro Hélio Beltrão afirmou, na mesma oportunidade, que a tomada de posição pelo Comitê Interamericano da Aliança para o Progresso — CIAP — exigindo uma definição de intenções das fontes externas de financiamento em bases plurianuais foi um dos fatos mais importantes registrados na Reunião do Rio de Janeiro.

OTIMISMO NA REALIDADE

O Ministro Hélio Beltrão, depois de se declarar otimista, mas sem fugir da realidade, demonstrou não ser possível a elaboração de programas plurianuais de desenvolvimento, sem uma prévia definição das fontes externas de financiamento, também em bases plurianuais.

A previsão de recursos externos nos programas de desenvolvimento — que normalmente representam um quinto do total — não é possível sem o conhecimento antecipado do esquema de desembôlso das fontes de financiamento internacionais.

Adiantou o Ministro Hélio Beltrão que poderemos programar o nosso desenvolvimento, em melhores condições, se nos fôr dado conhecer, com a necessária antecipação, qual a cooperação financeira internacional que receberemos e quais as receitas de nossas exportações.

EXIGÊNCIAS

— Chegou a hora — disse o Ministro Hélio Beltrão — em que os países industrializados devem definir sua posição em relação aos países em desenvolvimento em têrmos de ajuda e liberação comercial, com eliminação das barreiras discriminatórias.

Afirmou também que uma estimativa válida, a mais longo prazo, da receita de exportações sòmente poderá ser feita com a estabilização dos preços dos produtos primários no mercado internacional. Após essas considerações, mostrou o Ministro Hélio Beltrão a importância da decisão da Reunião da Junta de Governadores do FMI-BIRD, sôbre o estudo da viabilidade de esquemas capazes de garantir a estabilização dos preços dos produtos primários.

INCREMENTO À EXPORTAÇÃO

Confirmou o Ministro Hélio Beltrão que o anteprojeto dos estatutos do Centro Interamericano de Promoção das Exportações já foi aprovado e que uma reunião de representantes governamentais convocada pelo CIES vai se reunir em Washington, a partir do próximo dia 23, para sugerir as medidas finais de implementação daquele organismo, que deverá funcionar ainda no primeiro semestre do próximo ano.

O Ministro Hélio Beltrão confirmou, também, que o Brasil poderá reivindicar — dependendo de detalhes a serem ainda acertados — que a sede da nova organização seja localizada no Rio ou em São Paulo.

REUNIOES MOSTRAM ESFORÇO

Referindo-se não só às reuniões do CIES e do CIAP, mas também e principalmente às do FMI-BIRD, considerou o Ministro Hélio Beltrão que um dos aspectos mais favoráveis daqueles encontros foi a possibilidade que os mesmos ensejaram aos delegados de todos os países ocidentais de constatarem o esfôrço de desenvolvimento que estamos empreendendo, assim como permitiram a constatação de nossa capacidade de organização.

Nos contatos mantidos com os banqueiros e técnicos que participaram daquêles encontros — disse o Ministro Hélio Beltrão — foi possível constatar haverem êles colhido a melhor das impressões sôbre o esfôrço brasileiro. Essa impressão — concluiu — será útil para tôdas as negociações futuras no campo das finanças internacionais.

Andreazza diz que Brasil não pretende estabelecer o monopólio da navegação

O Ministro dos Transportes, Sr. Mário Davi Andreazza, afirmou ontem numa conversa informal, cujos demais detalhes não foram revelados, que "o Brasil não quer estabelecer o monopólio da navegação, mas exige que os países de primeira bandeira tenham a maior percentagem de fretes".

O Ministro do Comércio e da Navegação da Noruega, Sr. Kare Willoch, informou que o impasse surgido após a Conferência Interamericana de Fretes deverá ser ultrapassado graças à boa vontade demonstrada pelo Ministro dos Transportes do Brasil, Sr. Mário Davi Andreazza.

IMPASSE

A Conferência Interamericana de Fretes estabeleceu o princípio da estreita reciprocidade e aprovou a tese de que deve haver, no transporte de carga de importação e exportação, predominância de navios das nações compradoras e vendedoras, originando um litígio que envolve um dos tráfegos mais ricos do mundo, pois tende a diminuir a participação das chamadas "terceiras bandeiras".

Os navios de "terceira bandeira" são registrados num determinado país — geralmente Noruega, Suécia e Dinamarca — em cujos portos nunca escalam porque se encontram fora da sua linha de tráfego. Operam entre a América do Sul e América do Norte, entre os Estados Unidos e África, entre os Estados Unidos e Ásia, nunca parando em seus portos de origem. Êsse tráfego de terceira bandeira existe devido à liberdade tradicional dos mares, que são abertos ao comércio internacional e devem permanecer livres para o tráfego de qualquer navio.

A exigência da prioridade para os navios dos países compradores e vendedores está ameaçando o comércio dos países escandinavos que, apoiando a concorrência entre barcos de diversas nacionalidades, procuram obter fretes oferecendo as melhores condições.

Em vista das dificuldades criadas pelo impasse, o Ministro do Comércio e da Navegação da Noruega, que se encontra no Rio onde participou da reunião do Fundo Monetário Internacional na qualidade de *Chairman*, fêz ontem às 15h30m uma visita de cortesia ao Ministro da Viação e Transportes do Brasil, Sr. Mário Davi Andreazza, em companhia do Secretário-Geral do Ministério do Comércio e da Navegação, Sr. Christian Brinch, e do Embaixador de seu País, Sr. Sven Brun Ebbell.

Marcelo diz que firmeza de negócios em Bôlsas indica que Delfim Neto está certo

O Sr. Marcelo Leite Barbosa declarou ontem ao JORNAL DO BRASIL que a firmeza dos negócios na Bôlsa de Valôres do Brasil e, mais do que tudo, o clima de indisfarçável otimismo anotado no mercado de capitais, são indícios dos mais seguros de que a equipe financeira do Govêrno, liderada pelo Ministro Delfim Neto, está no rumo certo.

Salientou o Presidente da Bôlsa do Rio de Janeiro as recentes medidas cambiais adotadas, frisando que os líderes da economia e das finanças brasileiras apóiam-nas unânimemente e consideram "irreversível a orientação governamental em ampliar os contrôles cambiais excessivos, que tantos e profundos danos já causaram à economia nacional nos últimos anos".

CASSANDRAS

Observa o Sr. Marcelo Leite Barbosa que "só as tradicionais cassandras do pessimismo como sistema podem, hoje, negar o êxito indiscutível da orientação econômico-financeira do Govêrno federal". Considera que a redução drástica da taxa de incremento inflacionário é um fato — "um número que não pode ser discutido, por mais tortuosos que sejam os sofismas que em tôrno dêles se queiram fazer".

— A retomada do desenvolvimento sócio-econômico, perceptível claramente através o inegável incremento dos negócios é outra realidade não passível de discussão. O simples exame dos balanços das grandes emprêsas industriais e comerciais do Brasil indica que o processo de capitalização, mediante uma rentabilidade operacional satisfatória, é uma realidade, e que o perigoso processo de descapitalização que vinha sendo anotado nos últimos anos foi definitivamente interrompido e sua tendência inteiramente invertida.

Cimento tem projetos para elevar produção de 7,2 a 8,8 milhões de toneladas

Os produtores nacionais de cimento têm projetos já em execução que elevarão a capacidade instalada das diversas fábricas, de 7 200 000 toneladas no final dêste ano para 7 900 000 em 1968 e 8 800 000 em 1969, o que será suficiente para atender globalmente ao aumento da demanda interna, segundo informação do Sr. Paulo Mário Freire, do Sindicato da Indústria do Cimento.

Ao destacar os preços do mercado internacional — US$ 50,00/ton/ano de capacidade instalada — lembrou que êsse acréscimo de produção significa aplicação efetiva de investimentos da ordem de US$ 35 milhões em 1968 e US$ 45 milhões em 1969. Disse que não dar meios às indústrias de alcançarem nesses prazos tais índices é abrir as portas à importação e ao desperdício de divisas cambiais.

PERSPECTIVA VIÁVEL

Ao afirmar que da indústria de cimento "depende o acelerado ritmo do desenvolvimento industrial brasileiro", o Sr. Paulo Mário Freire mostrou que ela é um ponto de convergência dêsse progresso na conjuntura brasileira, "isso por vários fatôres, entre os quais desponta o baixo nível médio da mão-de-obra especializada.

Afirmou que o cimento é, na nossa conjuntura, o termômetro que espelha a conduta da curva representativa do nosso desenvolvimento industrial, em grau tão próximo da realidade, como o aço e o petróleo em países mais desenvolvidos.

Acentuou o Sr. Paulo Mário Freire que a partir de 1964, "o Govêrno deu evidente realce à necessidade de recuperar a indústria da construção civil, fazendo despontar, com absoluta prioridade, dentre os seus programas, o Plano Nacional da Habitação. Dos recursos iniciais gerados em tôrno de NCr$ 70 a 80 milhões, em 1964, eis que os mesmos foram projetados, a partir de 1967, para cêrca de NCr$ 1 bilhão".

Assegurou também que "a nossa indústria está, como sempre, atenta ao nôvo despertar da construção civil no Brasil, e muitos esforços estão sendo feitos no sentido de que estejamos em condições vantajosas, em escala econômica de produção, em relação à demanda interna. Seria um grande retrocesso que o nosso parque industrial, depois de consagrar a auto-suficiência interna de abastecimento do cimento, permitisse o retôrno às importações maciças do produto estrangeiro".

Govêrno sanciona lei para duplicata fiscal

Brasília (Sucursal) — O Presidente Costa e Silva sancionou ontem a lei que institui a Duplicata Fiscal a ser utilizada nas vendas efetuadas por contribuintes do Impôsto sôbre Produtos Industrializados, realizadas a prazo superior a 30 dias.

A Duplicata Fiscal, que será um título emitido obrigatòriamente com valor equivalente ao Impôsto, com vencimento máximo de 45 dias, será inegociável, devendo a fatura ser única, fazer referência nos números das séries de duplicatas que lhe correspondam, inclusive a Duplicata Fiscal.

A LEI

É a seguinte, na íntegra, a lei que cria a duplicata fiscal:

Art. 1.º — Nas vendas efetuadas por contribuintes do Impôsto sôbre Produtos Industrializados, realizadas a prazo superior a 30 (trinta) dias, o vendedor emitirá obrigatòriamente duplicata de valor equivalente ao impôsto, com vencimento máximo de 45 (quarenta e cinco) dias.

§ 1.º — A duplicata referida neste Artigo terá a denominação de Duplicata Fiscal, será inegociável e deverá observar, no mais, inclusive quanto ao número de ordem e série, as disposições da Lei 187, de 15 de janeiro de 1936, com as alterações do Decreto-Lei 265, de 28 de fevereiro de 1967.

§ 2.º — A fatura, que será única, fará referência nos números das séries de duplicatas que lhes correspondam, inclusive a Duplicata Fiscal.

§ 3.º — A falta de pagamento da duplicata fiscal não exonera o contribuinte da responsabilidade pelo recolhimento do tributo.

§ 4.º — Nas vendas até 30 (trinta) dias e naquelas cujo impôsto não exceder ao valor fixado periòdicamente em regulamento, será facultativa a emissão da duplicata fiscal.

§ 5.º — Os contribuintes que deixarem de cumprir a exigência dêste artigo ficarão sujeitos à multa de 50% (cinqüenta por cento) do valor da duplicata que deveria ter sido emitida.

Art. 2.º — O valor do Impôsto sôbre Circulação de Mercadorias também poderá nos têrmos do regulamento estadual próprio, ser incluído na duplicata fiscal.

Art. 3.º — O emitente ou o estabelecimento bancário encarregado da cobrança ficará obrigado a levar a protesto a duplicata fiscal, vencida e não resgatada, no prazo em que o sacador determinar, não superior a 10 (dez) dias após o vencimento, sob pena de incorrer na multa prevista no § 5.º do Art. 1.º desta Lei.

Parágrafo único — Deixará, entretanto, de promover-se o protesto previsto neste artigo, quando o banco ou o sacador receber, em tempo hábil, declaração escrita do comprador afirmando não ter aceito as duplicatas mercantis correspondentes à transação, nos têrmos em que a legislação respectiva autoriza a recusa do aceite.

Art. 4.º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Esso faz seminário econômico

Será iniciado hoje, às 18 horas, no auditório da Confederação Nacional do Comércio, o Seminário Esso Universitário, promovido pela Esso Brasileira de Petróleo em colaboração com a Fundação Getúlio Vargas. O temário geral do encontro é **Princípios e Problemas Econômicos** e a primeira conferência, que será realizada hoje, será proferida pelo Professor Mário Henrique Simonsen e abordará o mesmo tema pelo ângulo do **Funcionamento do Sistema Econômico.**

As outras palestras, que serão sempre no mesmo local, às 18 horas, serão: dia 5 — **Desenvolvimento Econômico**, Professor João Paulo dos Reis Veloso; dia 10 — **Estrutura e Perspectivas da Economia Brasileira (I)**, Professor Isaac Kerstenetzky; dia 12 — **Estruturas e Perspectivas da Economia Brasileira (II)**; dia 17 — **Inflação e Desenvolvimento Econômico**, Professor Mário Henrique Simonsen; dia 19 — **Estruturas de Mercado e Problemas Econômicos e Financeiros da Emprêsa**, Professor Augusto Jefferson; dia 24 — **Planejamento Econômico**, Professor João Paulo dos Reis Veloso e dia 26 — **Conclusões**, pelo Professor Isaac Kerstenetzky.

CODEPAR tem nôvo Presidente

Curitiba (Correspondente) — Em assembléia-geral da CODEPAR realizada ontem, segunda-feira, foi eleito Presidente daquela companhia de economia mista o Sr. Jairo Ortiz Gomes de Oliveira, em substituição ao Sr. Ercílio Slaviero, que vinha exercendo o cargo desde o início do Govêrno Paulo Pimentel.

O nôvo Presidente da CODEPAR é Vice-Presidente do Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo-Sul.

Diretor do BNH calcula que letras imobiliárias rendem NCr$ 16,5 milhões até agora

Belo Horizonte (Sucursal) — O Diretor da Carteira de Operações Especiais do BNH, Sr. Luís Carlos Vieira da Fonseca, informou ontem, nesta Capital, que "apesar de as letras imobiliárias serem papéis relativamente novos, já foram colocados no mercado de capitais, até agôsto passado, um total de NCr$ 16,5 milhões, recursos do povo que são devolvidos pelo banco para a construção de casas".

O engenheiro Luís Carlos Vieira da Fonseca, durante a sua permanência nesta Capital, convidou tôda a rêde bancária privada de Minas para se tornar agente financeiro do BNH, na construção de casas, manteve entendimentos com o Governador Israel Pinheiro para a implantação de novos programas habitacionais e aceleração dos já existentes e, num encontro com os empresários da construção civil, anunciou a possibilidade de abertura de novas frentes de trabalho.

BONS RESULTADOS

Depois de inaugurar um conjunto habitacional da Cooperativa Habitacional John Kennedy, com 100 habitações, o engenheiro Luís Carlos Vieira disse que "os resultados práticos da política habitacional do Govêrno federal já começam a adquirir tôda evidência. Hoje pràticamente não passamos um dia sequer sem que sejamos chamados ou convidados para inaugurar um edifício qualquer, resultante de convênios com o BNH. Isto representa um grande incentivo, embora saibamos que existe tôda uma problemática a desafiar as nossas melhores atenções".

"O BNH — disse — executa um orçamento-programa e as locações regionais são apenas uma das determinantes de uma gama de conveniências. Portanto, não há uma prévia determinação orçamentária para determinados Estados; podemos garantir que os recursos são suficientes para todo o Brasil."

Concorrência estrangeira nos fosfatos

Brasília (Sucursal) — O Ministério da Indústria e do Comércio informou à Câmara que a indústria nacional de fosfatos solúveis, no caso os produtores de superfosfatos simples, "não tem condições de competir, em pé de igualdade, com os seus concorrentes estrangeiros".

Respondendo a requerimento formulado sôbre a Indústria Nacional de Fertilizantes, do Deputado Paulo Macarini (MDB-SC), o Ministro Macedo Soares disse que no momento, as emprêsas que se dedicam a essa atividade "enfrentam problemas muito sérios que têm concorrido para deteriorar, ainda mais, essa situação".

Acrescentou que a situação dos produtores nacionais de fertilizantes se agravou "de maneira muito aguda, a partir da vigência do Decreto-lei 264, que reduziu em 20% as tarifas de todos os produtos importados, sendo que, no caso dêsses fertilizantes, as suas tarifas já haviam sido reduzidas em setembro do ano passado, através de portaria do Ministério da Fazenda".

Gilberto Freire acusa o Pe. Hélder de aliar-se ao comunismo internacional

Recife (Sucursal) — O sociólogo Gilberto Freire investiu, ontem, em artigo nos jornais locais, contra o Arcebispo de Olinda e Recife, padre Hélder Câmara, a quem acusou de aliar-se ao comunismo internacional, e contra a Sucursal do JORNAL DO BRASIL, cujo pessoal classificou de mitômano, por divulgar notícias falsas a seu respeito.

No seu artigo *Perguntas e Respostas* — fórmula sempre usada pelo sociólogo para comentar determinados assuntos — o padre Hélder Câmara é ainda acusado de empenhar-se num jôgo facciosamente político, com sacrifício dos seus deveres de líder religioso, que os liberalóes querem fazer candidato à Presidência da República.

FALSA

Depois de criticar o padre Hélder Câmara, pretextando seu discurso ao receber o título de Cidadão de Pernambuco, o sociólogo Gilberto Freire diz ser inteiramente falsa a notícia divulgada pelo JORNAL DO BRASIL, na qual se afirma que êle recomendou à convenção dos lojistas a aquisição do livro **Casa Grande e Senzala**, onde encontrariam o seu **curriculum vitae**, que foi distribuído em francês. E comenta: "Não enviei aos diretores da convenção **curriculum vitae** em francês. Êsses diretores obtiveram de um amigo meu cópia de **curriculum vitae** em inglês, tendo sido também informados de que poderiam encontrar os mesmos dados, em nota dos editôres, no livro **Dona Sinhá e o Filho Padre**."

— Não afirmei a ninguém — o JB divulgou por conta própria — que o Prêmio Aspen equivale ao Prêmio Nobel. Esta afirmativa é do Instituto Aspen, que não é nenhum agrupamento de levianos.

E mais adiante: "O correspondente do JORNAL DO BRASIL no Recife, evidentemente, é um mitômano e talvez não se ajuste bem a um jornal da tradição e responsabilidade do atualmente dirigido pela ilustre brasileira que é a Sr.ª Condêssa Pereira Carneiro. Quanto a agir como mitômano contra mim, supondo que me irrita, engana-se de todo. Só faz divertir-me", concluí o sociólogo.

PADRE HELDER SE DEFENDE

O Arcebispo de Olinda e Recife, padre Hélder Câmara, disse ontem que não tem o monopólio da verdade e aceita as críticas que lhe foram feitas pelo discurso da Assembléia.

Acrescentou o padre Hélder que a ocasião foi a mais adequada para dizer uma verdade "e o depoimento estava bem dentro de mim". Ao receber o título de Cidadão de Pernambuco, na semana passada, padre Hélder fêz severas críticas aos usineiros, como análise profunda da situação da agroindústria açucareira do Estado.

— Quanto às críticas, já estou acostumado a elas e cada um tem o direito de discordar do que digo — disse.

Sucursal do JB no Sul faz 3 anos

Pôrto Alegre (Sucursal) — Completa hoje seu 3.º aniversário a Sucursal do JORNAL DO BRASIL no Rio Grande do Sul, que comemorará a data com a entrega de um suplemento especial dêste jornal sôbre o Estado — **Retomada do Desenvolvimento** —, durante um coquetel no Plaza Hotel, em Pôrto Alegre.

O coquetel será oferecido às autoridades civis, militares e eclesiásticas, às agências de propaganda e aos clientes do JB, devendo estar presente o seu Vice-Diretor Executivo, Sr. Bernard Campos, que depois visitará o Governador Peracchi Barcelos e a Assembléia Legislativa.

PRÊMIOS SPRINGER

O Sr. Bernard Campos irá também à fábrica Springer, onde participará, como convidado especial, da entrega dos Prêmios Springer por um Rio Grande Melhor, relativos ao ano de 1966, que foram conferidos aos Deputados Aldo Fagundes (MDB) e Paulo Brossard de Sousa Pinto (MDB), hoje na Câmara federal, e ao ex-Deputado Nélson Marchesan (ARENA).

Colóquio de Granitos foi inaugurado no Recife sob o patrocínio da UNESCO

Recife (Sucursal) — O I Colóquio Internacional sôbre Granitos e Embasamentos Cristalinos do Nordeste e sua Comparação com os da África foi aberto, ontem, no Auditório Marechal Castelo Branco, da SUDENE. O encontro — sob o patrocínio da UNESCO — conta com a participação de professôres em Geologia de 11 países.

Os geólogos estudarão, em viagem através de cidades de Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte, até o dia 14, a conjunção dos continentes sul-americano e africano no período intermediário das épocas geológicas primária e terciária. O organizador e guia do colóquio é o Professor Lávio de Almeida, da Universidade Federal de São Paulo.

ROTEIRO

Os participantes do encontro sairão de Recife hoje, passando por Caruaru, Arcoverde, São José do Belmonte e Serra Talhada, em Pernambuco; Misericórdia, Catingueira, Patos, Itapetim, Santa Luzia, Brejo da Cruz e Picuí, na Paraíba; Acari e Currais Novos, no Rio Grande do Norte.

Os professôres viajarão de automóvel durante os estudos e voltarão de avião de Currais Novos para Recife, no dia 14. Colaboram com o I Colóquio Internacional Sôbre Granitos e Embasamentos Cristalinos do Nordeste e sua Comparação com os da África, a SUDENE, o Ministério das Minas e Energia e o Conselho Nacional de Pesquisas. Participarão os Professôres Raguin, Black, Choubert e Lombard, da França; Karunakaran, da Índia; Marmo, da Finlândia; Ressor, do Canadá; Tugarinov, da Rússia; Turner, da Inglaterra; Wilson, da Austrália; Bossi, do Uruguai e Dudeck, da Tcheco-Eslováquia.

Pôrto Alegre inaugura mais telex

Pôrto Alegre (Sucursal) — A partir de amanhã, Pôrto Alegre disporá de uma cabina de telex que poderá ser usada pelo público. Será instalada na Agência Central do Departamento de Correios e Telégrafos. Estarão presentes ao ato o Diretor-Geral do DCT, General Rubens Rosário Teixeira, e o Diretor de Telégrafos, Coronel Carlos Figueiras.

As autoridades inspecionarão também os melhoramentos que estão sendo feitos no setor de comunicações telegráficas e telefônicas, principalmente os trabalhos de execução de novas linhas de ondes portadoras, entre Lajes, em Santa Catarina, Vacaria, no Rio Grande do Sul. As obras ora em execução darão ao Rio Grande do Sul mais 72 canais de ondas portadoras de tráfego telefônico ou telegráfico para o Norte do País. Atualmente estão em funcionamento quatro canais, sendo dois de telex e dois de telegrafia.

Várias cidades do interior gaúcho também serão beneficiadas no setor de comunicações.

Juiz assegura a aeronautas aposentados pela Lei 3 501 proventos de NCr$ 1 785,00

Centenas de aeronautas, beneficiados com aposentadoria pela caduca Lei 3 501, ganharam ontem o direito de receber proventos mensais iguais a 17 salários mínimos, pois o Juiz da 5.ª Vara Federal, Sr. Aldir Guimarães Passarinho, concedeu-lhes o mandado de segurança que impetraram contra o Instituto Nacional de Previdência Social.

O INPS argumentava que aquela lei havia sido revogada pela nova Constituição, com o que não concordou o Juiz Aldir Guimarães Passarinho, afirmando que a nova Carta não havia retirado os direitos adquiridos anteriormente pelos aeronautas que se aposentaram de acôrdo com ela.

DIREITOS

Os aeronautas haviam impetrado mandado de segurança para receber seus vencimentos na proporção da elevação do salário mínimo verificada em março, sem que os proventos fôssem limitados em 10 vêzes o maior salário mínimo, como queria o Instituto, mas sim em 17 vêzes, conforme estipulava a Lei 3 501, efetiva quando se aposentaram.

O Juiz da 5.ª Vara, concedendo o mandado, ordenou ao INPS o reajuste das aposentadorias dos impetrantes segundo a Lei 3 501, pois tratava-se de direito adquirido que a nova Constituição não poderia retirar.

O Juiz Aldir Guimarães Passarinho, em sua sentença, lembrou que, pela Lei Orgânica da Previdência Social, os aeronautas descontavam maiores contribuições e era à base dêsses descontos que receberiam os benefícios do seguro social.

O INPS, através da Orientação de Serviço de 24 de maio dêste ano, determinara que o teto dos proventos dos aeronautas passaria a ser de 10 vêzes o maior salário mínimo do País e que a revisão dos aumentos efetuados fôsse feita pelo índice de correção monetária. Por esta Orientação de Serviço, o Instituto havia reduzido a pensão dos aeronautas que se aposentaram inclusive pela Lei 3 501, com o que não concordou o Juiz da 5.ª Vara.

Pesquisas do "Alpha Helix" na Amazônia descobriram um sôro vegetal antiofídico

Belém (Correspondente) — Uma planta denominada Estrelitzia, usada pelos indígenas que habitam a região do Rio Negro como antídoto para o veneno de cobra, foi uma das *descobertas* — e está sendo alvo de pesquisas — dos cientistas do navio-laboratório norte-americano *Alpha Helix*, que passaram sete meses estudando a fauna e flora da Amazônia.

Os resultados das pesquisas do *Alpha Helix* foram anunciados e debatidos num encontro de cientistas nacionais e estrangeiros realizado nesta Capital, com a participação de estudiosos do Instituto de Pesquisas e Experimentação Agropecuária do Norte (IPEAN), Museu Paraense Emílio Goeldi e do próprio navio-laboratório, tendo à frente o Professor A. A. Benson, biólogo da Universidade da Califórnia.

AS PESQUISAS

O navio-laboratório **Alpha Helix**, que pertence ao Instituto Oceanográfico da Universidade da Califórnia, saiu de Belém em março último para a região do Rio Negro, onde passou sete meses realizando pesquisas sôbre a fisiologia animal e vegetal e o sistema biológico fluvial. Sua tripulação, constituída de 12 cientistas de várias nacionalidades, entre êles brasileiros, norte-americanos, inglêses, suecos, italianos, franceses, dinamarqueses e noruegueses, é especialista em fisiologia e bioquímica vegetal.

O Dr. Per Scholander, por exemplo, realizou estudos sôbre as relações da água em animais e vegetais, enquanto o brasileiro Manuel Perez pesquisou a composição de uma espécie de rapé usado por algumas tribos indígenas do Amazonas. Tôdas as pesquisas obedeceram à orientação do Professor A. A. Benson, catedrático de Biologia da Universidade da Califórnia, e foram financiadas pelas instituições a que pertencem cada um dos cientistas participantes.

O DEBATE

O Dr. Alfonso Wisniewski, Diretor do IPEAN, ressaltou, no encerramento da reunião de cientistas, a importância do trabalho do **Alpha Helix**, que veio complementar as pesquisas regionais já realizadas por aquêle Instituto.

— Para o IPEAN — frisou —, a missão do **Alpha Helix** na região amazônica não deverá ser considerada como encerrada com a realização dêste seminário. Pelo contrário, deverá significar apenas o início de uma nova fase de estreita colaboração entre o IPEAN e a Universidade da Califórnia, que possibilite o desenvolvimento de outros programas no campo da biologia pura e aplicada".

Falaram no encontro os cientistas J. M. Pires, sôbre *Aspectos Botânicos da Amazônia;* Lúcio Vieira, sôbre *Solos da Amazônia;* R. S. Leoomis, sôbre *New Approach to Plant Productivity Studies;* J. B. Biale, sôbre *Tropical Fruits: Respiration and Ripening;* e M. L. Ibanez, sôbre *Tropical Seeds: Cold Effect*. Além disso, os cientista visitaram as pesquisas que estão sendo feitas nos laboratórios do IPEAN e do Museu Emílio Goeldi.

O NAVIO

Destinado a pesquisas de fisiologia animal e vegetal, o *Alpha Helix* foi construído em fins de 1966. Sua primeira viagem foi à Austrália, para uma região denominada de Great Barrier Reff, sendo a Amazônia o seu segundo alvo de pesquisas. Sua próxima viagem, segundo informou o Professor A. Benson, será para o Estreito de Bhering, no Alasca.

DEFINIÇAO

A Estrelitzia, planta comum em algumas regiões e de tipos variados, é uma espécie de bananeira ornamental, cujas propriedades terapêuticas são ainda inteiramente desconhecidas em química vegetal.

Os esclarecimentos foram prestados ontem pelo Sr. Válter Mors, do Centro de Pesquisas da Faculdade Nacional de Farmácia.

Sancionado Aeroporto Rubem Berta

Brasília (Sucursal) — O Presidente Costa e Silva sancionou ontem o projeto de lei que dá o nome de Rubem Berta ao Aeroporto de Uruguaiana, no Rio Grande do Sul.

Outra lei sancionada pelo Presidente revoga a concessão de isenções de direitos de importação para materiais, máquinas e equipamentos comprados pela Refinaria de Petróleo de Manguinhos, no Rio.

Faculdade de Campos terá aula dia 13

Niterói (Sucursal) — As aulas na Faculdade de Medicina de Campos, criada pela Fundação Benedito Pereira Nunes e reconhecida há dois meses pelo Conselho Federal de Educação, serão iniciadas no dia 13, com o aproveitamento de 60 excedentes de vestibulares realizados em vários Estados, havendo um predomínio de alunos do Paraná e Estado do Rio.

Ao encerramento, naquela cidade, ontem, da 7.ª Semana Universitária, o Governador Jeremias Fontes comprometeu-se a pedir às autoridades federais urgência para a liberação de recursos destinados à manutenção dos excedentes, por ter sido informado de que os mesmos estão pagando uma mensalidade correspondente a dois salários mínimos.

NÔVO VESTIBULAR

Serão encerradas no próximo dia 10 as inscrições para o vestibular unificado dêste ano na Universidade Federal Fluminense, podendo ser feitas em uma das seguintes cidades: Niterói, Nova Iguaçu, Petrópolis, Nova Friburgo, Volta Redonda e Campos. Para inscrever-se basta o candidato apresentar uma fotocópia autenticada da carteira de identidade e dois retratos 3x4. A taxa de inscrição é de NCr$ 30,00 e o início dos exames foi marcado para o dia 10 de janeiro.

Erasmo Carlos organiza em São Paulo uma homenagem póstuma ao Cel. Fontenele

São Paulo (Sucursal) — O Coronel Américo Fontenele receberá uma homenagem póstuma de um grupo liderado pelo cantor Erasmo Carlos, que oferecerá à viúva, Dona Miriam, um busto feito pela escultora Montserrat Junov e um retrato do ex-Diretor de Trânsito, pintado por Flávio Cavalcânti.

Durante vários dias, o busto, o retrato e um livro de ouro permanecerão numa sala decorada por Arnaldo Shultz — provàvelmente no prédio do jornal *O Estado de São Paulo*. Qualquer pessoa poderá assinar o livro, que será entregue à viúva do Coronel, juntamente com os outros presentes.

BEM-AVENTURADO

Para discutir os detalhes da campanha, vários amigos do falecido Coronel Fontenele reuniram-se no fim de semana na casa de Erasmo Carlos. Apesar de preocupado com o III Festival da Música Popular, no qual vai defender uma composição sua, Erasmo disse estar tranqüilo e "não ter mêdo de fazer uma campanha de homenagem póstuma a um homem que já foi tão discutido em São Paulo".

"Bem-aventurados os que têm fome e sêde de Justiça, porque êles serão saciados", versículo do Evangelho, será gravado na prancheta de madeira — presente de Erasmo Carlos — que sustentará o busto.

Paraibano ganha NCr$ 2 mil como melhor pianista em concurso de Belo Horizonte

Belo Horizonte (Sucursal) — O II Concurso Nacional de Piano, do qual participaram 15 artistas de todo o País, encerrou-se ontem à noite em Belo Horizonte, com a vitória do paraibano Antônio Guedes Barbosa, que recebeu o prêmio de NCr$ 2 mil e uma bôlsa-de-estudos de um ano na Tcheco-Eslováquia, oferecida pela Embaixada dêsse país.

As provas finais foram realizadas no auditório do Instituto de Educação, quando os cinco finalistas se apresentaram com o acompanhamento da Orquestra Clássica da Universidade Federal de Minas Gerais, na presença do Governador Israel Pinheiro e de um público que superlotou o salão.

FINALISTAS

Os cinco finalistas do concurso foram os seguintes: em primeiro lugar, Antônio Guedes Barbosa; em segundo lugar, Glaci Antunes de Oliveira, de Goiás, que recebeu prêmio de NCr$ 1 mil e bôlsa-de-estudos para o curso de Santiago de Compostela; em terceiro lugar, Clotilde Mafalda Pereira Carneiro, de São Paulo, com o prêmio de NCr$ ... 500,00 e um concêrto pelo Conservatório de Música da UFMG; em quarto, Breno Lucena Marques de Sá, de Pernambuco; em quinto, Maria Lígia Becker, de Belo Horizonte. À mineira Magdala Costa e à paulista Vânia Elias José foram conferidas menções honrosas.

Clotilde Mafalda Pereira Carneiro, que conquistou o terceiro lugar, tem 19 anos e é estudante de Direito, tendo começado os estudos de piano aos seis anos, com a Professora Alina Pires de Campos.

Já participou de diversos concursos, entre êles o da TV Excélsior, de São Paulo, em 1962, quando obteve o primeiro lugar. Em 1964, conquistou o quarto lugar no Concurso da Bahia, e o prêmio de melhor intérprete de Vila-Lôbos. Em São Paulo, tocou com a Orquestra Sinfônica, sob a regência dos maestros Sousa Lima e Camargo Guarnieri, e também no Rio, com a Orquestra Sinfônica Brasileira.

A CAIXA INCENTIVA A INDÚSTRIA DE CONSTRUÇÃO CIVIL

Foi assinado, sexta-feira última, às 15 horas, no gabinete da Vice-Presidência da Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro, importante escritura de financiamento, no valor de NCr$ 636.859,65 para construção de um prédio residencial, na Avenida Santa Cruz, 241, na Guanabara, dispondo de 40 unidades de dois quartos e demais dependências. É mais uma escritura que firma a Caixa, dando curso à sua política de pleno incentivo à construção civil, no afã de possibilitar a aquisição de moradia própria às classes menos favorecidas e de atenuar, também, os efeitos da crise habitacional do país. Pela Caixa, assinou o documento o Dr. Claudio Medeiros, Vice-Presidente desta Instituição, respondendo temporàriamente pelas Carteiras de Hipotecas e Habitação, e os Srs. Walter Walcher de Paula e Gonçalo A. R. dos Santos, pela firma construtora da obra — Indústria e Comércio de Construções Colimar Ltda.

UM FATOR A MAIS

O Ministro Macedo Soares pretende que o turismo se torne um fator de impulso econômico

Além Paraíba em festa fêz 84 anos

A Cidade mineira de Além Paraíba comemorou seu 84.º aniversário realizando uma programação de festas que durou uma semana e foi encerrada no último domingo, com um desfile militar, pela manhã, exibição de escolas de samba e uma partida de futebol, à tarde, e queima de fogos de artifício e baile, à noite.

As comemorações foram abertas com missa festiva e prosseguiram durante tôda a última semana com a realização de shows, bailes, espetáculos de **catch**, noites de serestas, desfiles escolares e circuitos ciclísticos, além de exposição de material bélico e inaugurações de obras.

Melo defende velhos nomes da República

São Paulo (Sucursal) — O Professor de Direito Constitucional da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, Sr. José Luís da Anhaia Melo, disse ontem "não ver razões para a não conservação dos velhos nomes republicanos do Brasil (República dos Estados Unidos do Brasil e Estados Unidos do Brasil)", como pretende o Deputado federal Gustavo Capanema.

— Só há motivos para se mudar a tradição — afirmou — quando os reclamos da atualidade estão pedindo. No caso, não há motivo para mudar, porque continuamos na forma de Estado, Federação da forma de Govêrno, República: portanto, estamos onde estávamos em 1891, ou seja, Estados Unidos do Brasil.

Luteranos de todo o mundo irão ao Sul

Waterloo, Canadá (UPI-JB) A quinta assembléia da Federação Luterana Mundial, prevista para Weimar, na Alemanha Ocidental, em 1969, será realizada em Pôrto Alegre em 1970.

Dirigentes da Comissão Executiva da Federação declararam que o Govêrno alemão oriental voltou atrás e decidiu não permitir a realização do encontro em Weimar, argumentando que êle não teria utilidade prática.

EMBRATUR promove encontro do Turismo para debater e elaborar um plano nacional

Com o objetivo principal de fornecer subsídios para a elaboração do Plano Nacional de Turismo, foi aberto ontem o 1.º Encontro Oficial do Turismo Nacional, patrocinado pela EMBRATUR, e que contou com a presença do Ministro da Indústria e do Comércio, Sr. Macedo Soares, do Governador Negrão de Lima e de representantes dos demais Ministérios.

Em seu primeiro dia, o Encontro de Turismo teve a participação de 17 Estados, e hoje é esperado que os Estados do Maranhão, Piauí e Acre, ontem ausentes, confirmem suas inscrições. O Encontro está sendo realizado no Ministério da Indústria e do Comércio, na Praça Mauá, e hoje haverá a instalação das comissões técnicas que debaterão o temário.

CAPACIDADE

O I Encontro Oficial do Turismo Nacional foi aberto pelo Ministro Macedo Soares que, em seu discurso, afirmou que "o turismo nacional precisa se tornar um grande fator de impulso econômico e de nada valerão os argumentos contrários que sempre nos apontam como desorganizados e sem iniciativa, pois a reunião do FMI foi uma prova real da nossa capacidade de organização".

Muito aplaudido pela sua afirmação, o Ministro Macedo Soares falou em seguida sôbre o turismo no mundo, especialmente na Europa, e da tendência de se fazer turismo para tôdas as classes através de um plano bem organizado, enfatizando o turismo dedicado à juventude.

A seguir falou o Sr. Joaquim Xavier da Silveira, Presidente da EMBRATUR, e disse que "é preciso ser equilibrado o nosso balanço externo de turismo, mas, ao contrário do que se procede normalmente em finanças, deve-se importar mais turistas do que exportar os que aqui têm possibilidade para gastar". Considerou o Sr. Joaquim Xavier da Silveira que o I Encontro Oficial de Turismo Nacional "é a primeira tomada de consciência nacional, do Govêrno e particulares, para integrar a indústria de turismo no plano de desenvolvimento do País".

O Secretário de Turismo da Guanabara, Sr. Carlos de Laet, falou em seguida ao Presidente da EMBRATUR, e apresentou aos participantes do Encontro os votos de boas-vindas da Cidade. Para simbolizar os votos fêz a entrega a cada um dos delegados de um diploma da Secretaria de Turismo e de uma chave da Cidade.

TEMÁRIO

O I Encontro Oficial do Turismo Nacional, que se encerra sexta-feira, tem um temário de dez itens que são os seguintes: **Entidades Públicas de Turismo e sua Organização nos Estados; Turismo Interno; Zonas Turísticas Prioritárias: Caracterização e Delimitação; Turismo Receptivo; Hotelaria e Serviços Similares; Divulgação e Promoção Turística; Financiamento e Incentivos Fiscais; Meios de Transporte; Subsídios para a Coordenação do Turismo em Nível Regional e Bases para a Formulação de Projetos e Programas Turísticos Prioritários.**

Para discussão do temário serão instaladas hoje três comissões técnicas que dividirão entre seus membros os itens a serem estudados. Paralelo ao trabalho das comissões técnicas, outras mais estarão reunidas para a apreciação das teses apresentadas pelos Estados.

Todos os serviços e reuniões do I Encontro Oficial do Turismo Nacional serão realizados nas dependências do Ministério da Indústria e do Comércio, estando a comissão organizadora instalada no 12.º andar do Ministério.

Do programa social de ontem constou, à noite, um coquetel no Leme Palace Hotel, oferecido pela EMBRATUR a todos os participantes do Encontro.

Comissão estudará ato do INC que os produtores de cinema acham prejudicial

Cêrca de 40 produtores cinematográficos reunidos ontem em Assembléia-Geral do Sindicato da Indústria Cinematográfica, aprovaram por unanimidade a proposta do Sr. Luís Carlos Barreto no sentido de ser constituída uma comissão de produtores, advogado e economista para estudar alguns problemas urgente da classe, entre êles a Resolução n.º 1 do INC, "que a pretexto de aumentar o mercado de capitais de produção representa a liquidação a médio prazo do cinema brasileiro".

— O mecanismo é simples — explicou o produtor. A companhia X, por exemplo, deixa de pagar uma parte do impôsto de renda que deve aos brasileiros e investe êsses recursos na produção de filmes a serem feitos no Brasil, por brasileiros, mas que têm que ser aprovados por Roma, Tóquio ou Nova Iorque. Além do mais, a distribuição no Brasil é feita por companhias estrangeiras de quem dependem os exibidores, prejudicando assim os produtores brasileiros independentes que serão os últimos da fila de exibição.

PERIGOS

A criação do INC, segundo o memorial assinado por 15 produtores, "veio paradoxalmente alienar os direitos e deveres que eram nossa atribuição natural, usurpando nosso poder e colocando-o nas mãos de pessoas que não nos representam".

Esta crítica refere-se à direção do INC, da qual fazem parte alguns críticos cinematográficos que, segundo o Sr. Luís Carlos Barreto, atacam com freqüência o Sindicato e os produtores, "o que se torna mais grave se lembrarmos que o Instituto foi criado para ajudar-nos e vive de nós, contribuintes como qualquer cidadão. Não fazemos nenhuma restrição a que cada um exerça sua independência de críticos, mas apenas enquanto críticos e não como dirigentes do órgão que foi feito para proteger e orientar o cinema nacional."

Outro ponto abordado foi o aumento do prazo para pagamento do exibidor ao produtor e o custo de publicidade e fotografias que era dividido e agora passou a onerar sòmente os produtores.

A exigência de 56 dias obrigatórios de exibição, garantida por lei, foi pràticamente abolida pelo INC, continua o memorial, com a criação do certificado de exibição obrigatória a ser concedido pelo Instituto, podendo um filme brasileiro mesmo depois de liberado pela Censura não ser incluído entre os de exibição obrigatória se o INC não der o seu "aprovo", criando assim uma segunda Censura, a ser exercida por uma comissão nomeada pelo Instituto a fim de dizer se o filme tem qualidades éticas, estéticas e técnicas para ser exibido.

PLATAFORMA

O memorial propõe que os prêmios adicionais sôbre a renda beneficiem também os exibidores que programam filmes brasileiros, estipulando a sua exibição em mais de 56 dias por ano, e que seja instituído o ingresso único obrigatório para impedir a evasão de renda do mercado nacional de exibição.

Protesta também contra as revistas editadas pelo INC, "que utilizam o dinheiro público para fazer campanhas sistemáticas contra determinados produtores brasileiros no invés de cumprirem sua função: veicular informações de interêsse do nosso cinema".

Termina propondo que sejam fixadas porcentagens máximas para locação de filmes estrangeiros a exibidores nacionais, como medida de proteção.

A Assembléia nomeou para a Comissão os produtores Carlos Diegues, Ronaldo Lupo, Luís Carlos Barreto e Elpídio Reis, que se encarregarão de tomar medidas práticas em favor das reivindicações da classe.

Ministro venezuelano recebe Cruzeiro do Sul por zelar pelas relações com o Brasil

O Ministro do Planejamento da Venezuela, Sr. Hector Hurtado, recebeu ontem, no Itamarati, as insígnias da Grã-Cruz da Ordem do Cruzeiro do Sul, conferida pelo Govêrno brasileiro em reconhecimento aos seus esforços em favor das relações entre os dois países.

Ao entregar a condecoração, o Embaixador Correia da Costa apontou o Ministro Hector Hurtado como um dos homens que "mais tem compreendido as profundas afinidades que nos unem e mais tem trabalhado para que se forme entre os dois países uma comunidade econômica de interêsse perfeito e duradouro".

COOPERAÇÃO

Salientou o Secretário-Geral de Política Exterior do Itamarati que o Brasil enviará, dentro de poucos dias, missão a Caracas para examinar os meios e os modos possíveis de incrementar o intercâmbio comercial brasileiro-venezuelano, que, até o momento, apresenta um forte desiquilíbrio, dada a modéstia das compras da Venezuela no Brasil.

O Embaixador Correia da Costa disse estar certo de que a missão encontraria especial compreensão por parte do Ministro Héctor Hurtado, "o homem público responsável pelo avanço da economia venezuelana e devotado à causa da integração econômica latino-americana".

Costureiro acerta com uma firma paulista lançamento de saiote para os homens

Recife (Sucursal) — O costureiro Marcílio Campos está em São Paulo acertando com uma firma os detalhes do lançamento da moda tropical para homens, que constará de um saiote já aprovado entusiàsticamente por dois sociólogos pernambucanos, Srs. Gilberto Freire e Pessoa de Morais.

O sociólogo Gilberto Freire considera o uso do saiote por homens ideal para o clima tropical, pois protege o corpo humano das doenças provadas pelo calor. O Sr. Pessoa de Morais acha a nova moda "um ponto de partida para a mudança do tradicional paletó, tão mal colocado num clima quente".

MARCÍLIO E A MODA

O figurinista Marcílio Campos — campeão de vários concursos de fantasias no Copacabana Palace, Quitandinha e Monte Líbano — acha que sua criação para o clima do Nordeste é a mais cabível, principalmente se fôr levada em conta a grande quantidade de moléstias tropicais que surgem durante o verão na região nordestina.

O saiote já tem seus desenhos preparados e será discutido no final dêste mês no Seminário de Tropicologia organizado pelo sociólogo Gilberto Freire. Já foi convidado para debater com o figurinista Marcílio Campos o artista paulista Flávio Carvalho, que também tem sua criação de moda tropical para o homem e a mulher.

Secretários da Conferência dos Bispos reuniram-se para revisão de atividades

As vocações sacerdotais e religiosas, os Institutos Superiores de Pastoral e a Central Católica de Cinema foram os assuntos que mais preocuparam a Reunião dos Secretários Nacionais da Conferência dos Bispos, realizada na semana passada, segundo informou ontem frei Romeu Dale, Secretário de Opinião Pública da CNBB.

Acrescentou que a revisão das atividades da Conferência do ano em curso foi feita à luz das linhas do Plano de Pastoral de Conjunto e não por Secretariado, pois que "o Mistério cristão, ainda que diversificado, é uma realidade global única".

VOCAÇÕES

O tema das vocações recebeu o enfoque da vocação mais fundamental, isto é, a vocação à santidade, quer do leigo (casado ou solteiro), quer do ministério hierárquico (sacerdote ou diácono), quer à profissão dos conselhos evangélicos (vida religiosa, institutos seculares e outras formas).

Os três Institutos Superiores de Pastoral já em funcionamento — ISPAC, para a Catequese, ISPAL, para a Liturgia e ISPA, para as Vocações — sentiram a necessidade de se unirem num único: o Instituto de Pastoral, que constaria de um curso básico comum a todos os alunos, prosseguindo com especializações em todos os setores, tendo em vista formar assessôres e coordenadores para a Pastoral.

Belmiro reafirma a Bisneir que servidores federais não terão aumento êste ano

Depois de reafirmar, ontem, que o funcionalismo não terá aumento êste ano, o Diretor-Geral do Departamento Administrativo do Pessoal Civil, Sr. Belmiro Siqueira, anunciou que nem mesmo o abono de Natal, que estava em cogitação, o Govêrno terá condições de dar aos seus servidores.

O Diretor do DASP fêz esta revelação ao Presidente da Confederação Nacional dos Servidores Públicos, Sr. Bisneir Malani, esclarecendo que um aumento de 1% agora oneraria as despesas do Govêrno em NCr$ 25 milhões por mês, quando o seu deficit orçamentário já está em NCr$ 800 milhões.

FIM DAS DÚVIDAS

O Professor Belmiro Siqueira desfez ainda as últimas esperanças alimentadas pelos líderes dos servidores, ao afirmar que o Presidente Costa e Silva não anunciará o aumento para o funcionalismo no dia da classe — 28 próximo — e que o reajustamento sòmente será conhecido em janeiro do ano que vem.

Argumentou também que o Govêrno tem atualmente uma despesa anual com o funcionalismo da ordem de NCr$ 4 bilhões, quando sua arrecadação é de NCr$ 6 bilhões, o que torna inviável qualquer possibilidade de aumento.

O Sr. Belmiro Siqueira anunciou ainda que o Presidente Costa e Silva assinará decreto na próxima semana regulamentando a carreira de técnico em administração.

Sòmente 20 consórcios de automóveis estão cumprindo instrução do Banco Central

As instruções do Banco Central que regulam as atividades dos consórcios, segundo informaram ontem várias firmas que comerciam com carros novos ou usados, só estão sendo cumpridas por 20 entre as 54 emprêsas existentes no Rio de Janeiro, cujos planos de venda foram preparados antes da regulamentação.

A maioria dos consórcios, operando com diversos planos, pretende reivindicar do Banco Central, que fixou em 2% o valor mínimo das contribuições mensais, a adoção de uma carta-patente para funcionar no comércio de carros, evitando assim que a Caixa Econômica e a rêde bancária particular, como prevê a regulamentação, atuem na fiscalização.

INSTRUÇÕES FALHAS

O administrador do consórcio do Automóvel Clube do Brasil, Sr. Guilherme Macedo, informou que a regulamentação do Banco Central, transferindo à Caixa Econômica e aos bancos particulares a fiscalização dos consórcios, em vez de exercer êle próprio essa função, não atende à maioria das firmas.

— Pelas instruções — disse o Sr. Guilherme Macedo — a rêde bancária particular e a Caixa Econômica fiscalizarão a idoneidade dos consórcios, bem como a idoneidade, capacidade financeira e viabilidade de execução do plano de venda.

O próprio Banco Central — prosseguiu — é que deveria fornecer cartas-patente ou autorizações para os consórcios funcionarem. Além disso, as instruções fixam em 2% o limite mínimo das contribuições mensais para aquisição de carros, quando muitos consórcios, como o Automóvel Clube, tem diferentes planos, compreendendo 1 por cento, 1,3 por cento e 2 por cento.

Afirmou o administrador que, no Rio, embora a maioria dos consórcios opere com 2 por cento, vários não estão enquadrados nas instruções, sobretudo os Fundos Mútuos, que operam com 1 por cento.

— O Banco Central deveria exigir a documentação dos consórcios e, após examiná-la, fornecer a carta-patente. Vamos apresentar uma série de sugestões, pois com dois planos prejudicados pelas instruções, um número grande de candidatos que têm condições para adquirir seu carro ficará impossibilitado de fazê-lo. O enquadramento, nos têrmos da instrução baixada pelo Banco Central, é pràticamente impossível — finalizou.

Produtoras contratarão 5 vencedores do Festival de Cinema Amador JB-Mesbla

Duas produtoras cinematográficas — a CPS Produções, de São Paulo, e a Saga Filmes, do Rio — aguardarão o resultado do III Festival Brasileiro de Cinema Amador JB-Mesbla para contratar, entre os vencedores, um assistente de direção e quatro de fotografia, produção e montagem.

As inscrições para o Festival encerram-se no dia 6 e podem ser feitas diàriamente, mediante a apresentação do filme, no Departamento de Relações Públicas do JORNAL DO BRASIL ou em qualquer de suas sucursais nos Estados.

PROFISSIONALIZAÇÃO

A CPS Produções Cinematográficas está interessada em contratar assistentes de direção e de fotografia entre os ganhadores paulistas, que trabalharão no próximo filme da emprêsa — *O Homem da Cabeça de Papelão* —, longa-metragem, dirigido por Roberto Santos e fotografado por Hélio Silva.

A emprêsa paulista é dirigida por Capovilla, Luís Carlos Pires e Roberto Santos, tendo deixado sob a responsabilidade do júri do III Festival de Cinema Amador JB-Mesbla a indicação dos cineastas que logo se tornarão profissionais. O filme contará a história de um líder populista que ficou conhecido através de programas do rádio e da televisão.

O outro prêmio, da Saga Filmes, foi oferecido ontem por um dos diretores da emprêsa, Sr. Marcos Faria, que também recolherá entre os amadores do III Festival os assistentes de fotografia, produção e montagem do próximo filme daquela produtora.

COMO FAZER RELÓGIOS

O Centro Relojoeiro Suíço ofereceu, ontem, no Iate Clube, almôço em homenagem ao Ministro Gerard F. Bauer, Presidente da Associação Suíça de Fabricantes de Relógios, que veio ao Brasil para inaugurar, na sexta-feira próxima, em São Paulo, uma unidade de ensino profissional de relojoaria, em convênio com o SENAI, a primeira em seu gênero na América Latina. No almôço, foi saudado pelo Embaixador da Suíça, Sr. Enrico Bucher, que expressou sua satisfação em ver incrementadas as relações industriais entre os dois países. O homenageado, respondendo à saudação afirmou que a indústria relojoeira suíça está interessada em apoiar êsse desenvolvimento, por isso tomou a iniciativa de abrir, no Rio e em São Paulo, um Centro Relojoeiro. Estiveram presentes vários empresários e importadores cariocas dos relógios suíços

Falsificadores de cheques são membros de uma grande organização internacional

A quadrilha que falsificava cheques internacionais visados, *travellers-checks* e até documentos para asilo político faz parte de uma organização internacional sediada em Montevidéu, segundo explicaram ontem autoridades do Departamento de Polícia Federal ao revelar tôda a história da descoberta dos falsários.

Disseram que o chefe, Franz Xaver Ribka, um tcheco naturalizado alemão, saiu da prisão em São Paulo há seis meses. Durante a guerra teria sido encarregado por Hitler de espalhar dólares falsificados, mas não é criminoso de guerra, pois trabalha apenas como falsificador e desde o pós-guerra participa de uma quadrilha internacional.

O CASO

Após as notícias sôbre a descoberta da quadrilha, que foram fornecidas por um dos advogados dos acusados, o Departamento de Polícia Federal decidiu revelar como encontrou os falsários, explicando que foram presos sòmente os pequenos, pois os chefes nunca aparecem e ainda não foram presos.

Foi Nero Gismond, residente na Rua Raul Pompéia, 10, em Niterói, quem denunciou a ação da quadrilha. Êle informou que no Escritório Homero Investimentos Ltda. estavam s e n d o negociados cheques falsificados de bancos internacionais. Contou o nome do dono do escritório e dos sócios e ainda como eram passados os cheques.

Os primeiros detidos foram Gilberto Portanova e Roosevelt Zogbi, que estavam no Hotel Empire, na Glória. A prisão foi no dia 1.º de setembro e três dias depois, já com as novas informações que êles tinham fornecido, foi detido Júlio Lúcio da Silva Gasolc quando voltava de São Paulo. Com êle foram encontrados três cheques prontos para serem trocados.

Depois dos novos depoimentos dos três, foram então detidos o dono do escritório de corretagem, Homero Lopes da Rosa, seu sócio Orlando Ferreira Pôrto e ainda Alberto Augusto da Cruz, Ernesto de Castro Marshal, o libanês Jacob Bogacian e o armênio Parsegh Sarafian, conhecido como Rubens. Os dois últimos deram as informações que l e v a r a m o DPF a Franz Xaver Ribka. No apartamento 715 da Avenida N. S. de Copacabana, 350, onde êle morava, foram encontrados passaportes, travellers-checks, cheques já visados, matrizes de falsificações e vários carimbos, que foram logo apreendidos.

A TRAMA

Só com os depoimentos dos presos pôde a Polícia descobrir como a quadrilha agia. Franz Xaver Ribka e o argentino Domingues Juan, que está foragido, falsificavam os vistos dos cheques de bancos internacionais. Entregavam-nos então a Jacob Joan Bogacian e Parsegh Sarafian, os encarregados dos contatos com o escritório Homero Investimentos Ltda., na Avenida Rio Branco, 150, 10.º andar. Os cheques, que nunca tinham valor inferior a 4 mil dólares, eram depois entregues aos encarregados do desconto.

O DESCONTO

Informaram os detidos que os cheques falsos — nos últimos meses foram trocados vários, num total de 53 mil dólares — eram descontados na Casa de Câmbio Queirós, à Avenida Rio Branco, 7. Eram trocados por cruzeiros e a emprêsa cobrava-os nos bancos que têm filiais no Brasil ou os depositava para serem recebidos em diversas partes do mundo.

O dono da Casa Queirós, o português A m í l c a r Queirós Mesquita, e seus empregados Donato de Paiva e Joaquim Alves de Melo Abreu negaram tudo ao serem detidos. Mas os policiais estão fazendo investigações no Banco Central para ver se a emprêsa fêz negócios com os falsários. Se ficar comprovada sua participação, poderá ser fechada.

O TRABALHO

Disseram ainda os policiais que a quadrilha é parte de uma organização poderosa, que age em várias partes do mundo. Os nomes dos chefes são mantidos em sigilo "para não prejudicar as diligências". Êles moram em Montevidéu.

A quadrilha, segundo as informações, negociava em várias partes do mundo com bancos como o American Express, o Nassau Bahama Bank, o National City Bank, o Meadoux Brooks Bank, o Deutsch Bank, o Royal Bank of Canadá e outros.

Os membros da quadrilha faziam depósitos em várias nações, procurando ganhar a confiança dos gerentes. Só depois de muitos negócios legais começaram a falsificar os cheques. No Brasil, o encarregado dos primeiros contatos foi Jacob Joam Bogacian, que se estabeleceu no Rio e formou a Importadora Central Ltda., emprêsa que recebia os cheques visados de outros países.

A falsificação do visto era feita no apartamento de Franz Xaver Ribka, que tinha as matrizes. Foram encontrados vários cheques já falsificados no apartamento de Franz, que foi detido com Alberto Chillingrian, outro falsificador.

Acreditam os policiais que os bancos lesados negarão qualquer contato com os falsários, preferindo ficar com os prejuízos. Mas como já têm vários cheques falsos, farão ofícios aos bancos pedindo que confirmem os d e s c o n t o s e apontem os nomes das pessoas que receberam o dinheiro. Sem isso grande parte das diligências ficará prejudicada.

PREJUÍZOS

Até agora foram relacionados cheques falsos no valor de 53 mil dólares. Acham os policiais que os prejuízos são m u i t o maiores, pois a quadrilha vinha a g i n d o no Brasil há muito tempo.

Franz Xaver Ribka, por exemplo, estava prêso em São Paulo por falsificação de dólares. Como a quadrilha não trabalhava sòmente com êle, durante os quatro anos em que ficou na cadeia provàvelmente outros falsificadores fizeram o trabalho. A dificuldade é encontrar alguém que apresente queixa, pois nesses negócios tanto o falsário como o lesado praticaram crime.

TODOS SOLTOS

A Polícia Federal não conseguiu manter nenhum dos falsários prêso mais de 72 h o r a s. Quando desaparecia algum dêles, os advogados impetravam logo habeas-corpus. Mas dizem os policiais que o caso está pràticamente resolvido e mesmo que os prejuízos não sejam reparados a quadrilha tão cedo não voltará a agir.

Maior festa de mineiros pelos 200 anos de Marília foi feita em Ouro Prêto

Belo Horizonte (Sucursal) — O bicentenário do nascimento de Maria Dorotéia Joaquina de Seixas, Marília de Dirceu para os historiadores, "o símbolo da mulher mineira e protagonista de um dos amôres mais cantados do Estado", foi comemorado ontem em quase tôdas as cidades mineiras, especialmente em Ouro Prêto, onde nasceu, viveu e morreu "balbuciando o nome de seu noivo, Tomás Antônio Gonzaga".

O amor que começou numa manhã de abril, como contam as histórias, quando Marília espetou o dedo no espinho da rosa que colhia e foi acudida pelo Ouvidor Tomás Antônio Gonzaga, com um lenço de cambraia para enrolar a mão ferida, foi cantado mais uma vez ontem pelos seresteiros de Ouro Prêto e pelos membros do Instituto Histórico e Geográfico de Minas, que foram em visita à casa do Bairro de Antônio Dias.

EVOCAÇÃO

Embora prejudicadas nos grupos escolares, que não funcionaram ontem, as comemorações do bicentenário de Marília de Dirceu não foram esquecidas nas prefeituras e nos grêmios, que evocaram os tempos dos Inconfidentes trazidos pela lembrança do aniversário da amada de Gonzaga.

Para Ouro Prêto seguiu uma comissão especial nomeada pelo Governador, além de membros do Instituto Histórico e Geográfico, em visita à casa em que Marília viveu 85 anos, fiel ao amor de Tomás Antônio Gonzaga, o poeta-inconfidente que, degredado, se casaria em Moçambique, na África, com a mulata rica Dona Joaquina de Sousa Mascarenhas.

Rádio de padres é suspensa

São Luís (Correspondente) — A Rádio Educadora do Maranhão, de propriedade da Arquidiocese de São Luís, foi suspensa ontem por oito dias por ordem do Delegado de Polícia Federal, Capitão José Ferreira.

O militar alegou que a emissora religiosa estava fazendo programação subversiva, contra as Fôrças Armadas. O Arcebispo de São Luís, D. Mota Albuquerque, divulgou nota de protesto, na qual considera a medida absurda.

ABSOLVIÇÃO

No Rio, o Superior Tribunal Militar excluiu, por unanimidade de votos, o ex-Diretor do DCT em Pernambuco, Sr. Eduíno Marques Borges, do processo a que responda perante a Auditoria da 7a. Região Militar, sob a acusação de ter aliciado funcionários daquela repartição para um movimento de apoio ao então Governador Miguel Arrais.

MARTINS

O Ministro Alcides Carneiro, relator do habeas-corpus, concedeu a medida por falta de justa causa, "uma vez que o paciente não cometeu qualquer ilícito penal, mas apenas defendia — o que era da sua obrigação — os interêsses da classe, quando na presidência da União dos Servidores Postais e Telegráficos daquêle Estado".

LIVREIROS

O Superior Tribunal Militar, contra os votos dos Ministros Lima Tôrres, Ribeiro da Costa e Peri Bevilàqua, deu provimento ao recurso do Promotor Joaquim Simeão de Faria Filho contra a rejeição pelo Juiz Arruda Marques, da Auditoria da 4.ª Região Militar de Juiz de Fora, da denúncia contra os livreiros João Carlos Reis Costa, Roberto Resende Guedes e Marcos Antônio Dias Fontes, proprietários da Livraria Sagarana Ltda., incursos na Lei de Segurança Nacional.

VISITA A PRESOS

Brasília (Sucursal) — O Deputado Martins Rodrigues (MDB do Ceará) requereu ontem na Câmara a constituição de uma Comissão Externa de Parlamentares para visitar os presos políticos que se encontram em Juiz de Fora, à disposição de autoridades da IV Região Militar.

Essa comissão terá, sobretudo, "a finalidade de apurar as condições de encarceramento a que estão submetidos e de investigar se sofreram tortura, espancamento ou sevícias enquanto prisioneiros em repartições policiais ou militares".

Trota exige respeito ao Hino carioca

Indignado pela "falta de respeito cívico" que foi a execução de **Cidade Maravilhosa**, outro dia, no Galeão, enquanto "todo m u n d o permanecia sentado, conversando", o Deputado Frederico Trota está disposto a lutar pela substituição do hino oficial da Guanabara, e já sugeriu ao Governador a abertura de concurso público para a escolha de um nôvo.

Diz o deputado que g o s t a muito de ouvir a marcha, mas não pode tolerar "que o Hino da Guanabara, terra onde nasci, se preste para carnaval e brincadeiras: não há respeito por essa marcha e nem pode haver, pois suas origens são carnavalescas".

Temperatura tende hoje a aumentar

A ação de uma massa tropical fracionada em várias linhas de instabilidade continua dominando todo o País, e assim o tempo hoje deverá ser bom com névoa sêca, com possibilidade de temperaturas mais elevadas do que ontem, quando a máxima, no Engenho de Dentro, foi 33.6, e a mínima, no Alto da Boa Vista, de 17.9.

As linhas de instabilidade que dividem a massa polar estão situadas ao Norte, no interior de Goiás e Bahia, e entre o Sul e o litoral de Santa Catarina.

UM CASO ROTINEIRO

Eram quase 16 horas e a 100 metros da Praça da Bandeira o trânsito estava confuso, obrigando o único guarda a se desdobrar para evitar engarrafamento maior. De repente o Gordini 42-06-56, ao tentar ultrapassar um Volkswagen, derrapou e foi de encontro à calçada. Não houve mais choques porque os veículos que vinham atrás tiveram tempo de frear. Mas o Gordini, ao bater no meio-fio, subiu e capotou. Uma porta se abriu e por ela saiu o motorista ainda muito pálido e nervoso. Êle fugiu ao flagrante e só uma hora depois chegou o reboque

Preços de alguns remédios aumentaram mesmo e com a autorização da SUNAB

O aumento de alguns produtos farmacêuticos foi confirmado ontem pelo Presidente do Sindicato do Comércio Atacadista de Drogas e Medicamentos da Guanabara, Sr. José Filippone, que esclareceu ter sido a majoração autorizada pela SUNAB, com base na Portaria 486, baixada por ela a 9 de junho último.

Informou ainda o Sr. José Filippone que os aumentos são concedidos conforme o resultado dos estudos elaborados pelos técnicos da SUNAB, não se verificando um percentual fixo de majoração, por serem os produtos de custos variáveis para os fabricantes.

AUMENTOS FUTUROS

Disse o Sr. José Filippone que a maioria dos laboratórios ainda não está entregando alguns produtos com o reajuste, cujos estudos ainda estão sendo feitos pela SUNAB. Os aumentos verificados em alguns produtos estão aquém dos permitidos pela Portaria 486, que congelou os preços dos remédios aos níveis de outubro do ano passado.

Enquanto os futuros aumentos estão em estudos, vários proprietários de farmácias do Centro da Cidade afirmaram ontem, "que a maioria dos laboratórios já anunciou um aumento para breve em seus produtos". Disseram outros "que o aumento de alguns remédios é superior à taxa de 25% permitida pela SUNAB".

O Presidente do Sindicato do Comércio Atacadista de Drogas e Medicamentos, admitiu, com relação a êste fato, ter sido dado o aumento com base na mesma portaria baixada pela SUNAB, que congelou os preços dos medicamentos acima do percentual permitido, facultando, após a comprovação das emprêsas, o reajustamento nas bases reais do custo da produção.

NOTA OFICIAL

Acêrca do noticiário divulgado pelos jornais de domingo sôbre aumento dos remédios a partir de ontem, em até 60%, a SUNAB divulgou ontem à tarde a seguinte nota:

"São inteiramente infundadas as notícias de que haveria um aumento geral nos preços dos remédios. A SUNAB esclarece que só haverá o reajustamento de alguns produtos, de acôrdo com o que estabelece a portaria que congelou os preços dos medicamentos nos níveis vigentes em outubro do ano passado, a c r e s c i d o s de 25%."

A portaria admite aumento no preço de um produto desde que fique comprovado que êle realmente está originando prejuízos aos fabricantes, após rigoroso exame das fichas de custo e produção e de tôda a documentação. Alguns dêsses produtos gravosos é que serão aumentados, e os técnicos da SUNAB dizem que há muitos que ainda não alcançaram, apesar dos aumentos, os preços vigentes na ocasião em que foi baixada a portaria.

Ontem à tarde, enquanto o Superintendente do órgão, Sr. Enaldo Cravo Peixoto, iniciava sua visita ao Rio Grande do Sul, o Diretor-Geral da SUNAB Coronel Bondim da Graça, era chamado ao Ministério da Fazenda para tratar de assuntos relativos aos remédios e outros ligados ao abastecimento.

PERFUMARIAS

Algumas firmas atacadistas de perfumarias já estão cobrando mais 12% sôbre seus produtos entregues ao comércio, a partir dêste mês. Alegam, como justificativa, o reajustamento de salários dos trabalhadores, além da elevação das matérias-primas empregadas na elaboração dos artigos, todos considerados como de luxo.

Pelo fato de serem de luxo e não de necessidade, afirmam os fabricantes que os produtos não estão sujeitos a quaisquer normas para a fixação dos preços, totalmente liberados.

DESMENTIDO NO SUL

Pôrto Alegre (Sucursal) — Ao chegar ontem a Pôrto Alegre, para uma estada de dois dias, a convite da Federação das Associações Rurais do Rio Grande do Sul, o Superintendente da SUNAB, Sr. Enaldo Cravo Peixoto, desmentiu a notícia da alta generalizada nos preços dos medicamentos.

Paulista diz que povo é enganado com desmentidos

São Paulo (Sucursal) — Após confirmar o aumento nos preços dos medicamentos, o Presidente do Sindicato do Comércio Varejista de Produtos Farmacêuticos de São Paulo, Sr. Pedro Zidol, disse que as afirmações em contrário da SUNAB e da Associação Brasileira da Indústria Farmacêutica "são mentiras para enganar o povo e o pequeno comércio farmacêutico".

— Tivemos — acrescentou — a promessa do Sr. Enaldo Cravo Peixoto de que os remédios não sofreriam aumento êste ano. Os farmacêuticos confiaram na promessa e não fizeram estoques. Agora, apesar de desmentirem através da ABIF, as indústrias já estão vendendo com aumento de mais ou menos 20%, e não temos mercadoria nem capital.

Pais apóiam greve de professôras

Belo Horizonte (Sucursal) — Sessenta dos 300 grupos escolares desta Capital não tiveram aulas ontem, por não contar com a presença dos alunos, autorizados pelos pais a ficar em casa, em apoio à greve branca das professôras primárias contra o atraso de pagamento. A manifestação foi denominada o Dia Estadual do Protesto, e as professôras só foram aos grupos para assinar o ponto.

Para resolver o problema, o Secretário da Fazenda, Sr. Ovídio de Abreu, anunciou ontem à tarde que a partir de amanhã começa o pagamento dos meses de fevereiro a julho das contratadas e substitutas da Capital, que êste ano não receberam ainda nem um mês de vencimento. O Sr. Ovídio de Abreu prometeu para o próximo dia 15 a regularização total do pagamento das nomeadas e substitutas.

GREVE BRANCA

O movimento de greve branca foi feito pelas professôras que há um mês realizaram uma passeata em frente ao Palácio da Liberdade e que são inteiramente contrárias à orientação da Presidente da Associação das Professôras Primárias, Dona Marta Nair Monteiro. Desde o início da semana elas iniciaram um movimento de esclarecimento aos pais, pedindo-lhes para que não deixassem os filhos comparecer às aulas ontem, por elas considerado o Dia Estadual do Protesto.

Vários vigários se solidarizaram com o movimento e, na coleta de assinaturas entre o povo, sábado pela manhã, as professôras da ala dissidente conseguiram o apoio de 30 mil populares. No domingo, quando em muitas igrejas os padres fizeram sermão dando apoio ao movimento, as professôras ficaram nas saídas das missas entregando um manifesto aos pais e outras foram para o Estádio Minas Gerais, onde jogaram Cruzeiro e Uberlândia, para entregar o manifesto.

Na sexta-feira, a Associação de Pais e Mestres do Grupo Escolar Visconde do Rio Branco formalizou seu a p o i o ao movimento. O Presidente da Associação, Sr. Agenor Guerra, declarou que "considera o movimento inteiramente justo e, por isso mesmo, depois da decisão da Assembléia-Geral da entidade, fomos ontem cedo para a porta do Grupo onde convencemos aos pais que queriam a presença de seus filhos às aulas, que desistissem disto".

O Secretário da Educação, Sr. José Maria Alkimim distribuiu nota oficial aos jornais e rádios nos seguintes têrmos: "O gabinete da Secretaria da Educação informa aos pais de alunos dos estabelecimentos primários da Capital que o funcionamento das aulas está se processando de forma absolutamente normal. Apenas no Grupo Escolar Barão de Macaúbas as aulas não foram realizadas na parte da manhã, porque os alunos não compareceram por sugestão de pessoas estranhas ao magistério.

Cabe observar que no Grupo Barão de Macaúbas entretanto, não há professôras contratadas com qualquer atraso no pagamento de seus vencimentos, o que torna evidente que, ali, não há nenhuma alegação para o pedido feito aos pais de alunos no sentido de que se abstivessem de mandar seus filhos às aulas. Mas mesmo no Barão de Macaúbas as aulas estarão funcionando normalmente a partir de amanhã".

BEG abrirá inscrições no dia 10 para financiar automóveis e equipamentos

Quem quiser se candidatar aos financiamentos da COPEG para aquisição de automóvel, aparelhos eletrodomésticos ou equipamento profissional poderá fazê-lo a partir do dia 10, têrça-feira que vem, dirigindo-se à agência central do BEG, onde só lhe será exigido o preenchimento de um formulário e a apresentação das carteiras de identidade e profissional.

O Secretário de Economia, Sr. Armando Mascarenhas, falando à imprensa ontem, disse que "a carta de promessa de financiamento vai propiciar aos consumidores comprar a dinheiro, pagando no ato da compra só 20% do valor da mercadoria, enquanto o restante será pago pela COPEG imediatamente ao comerciante com a simples apresentação da fatura".

COMO VAI FUNCIONAR

O sistema de financiamento direto ao consumidor vai funcionar da seguintes maneira: 1 — os candidatos, a qualquer tipo de financiamento, deverão se dirigir à agência central do Banco do Estado da Guanabara (BEG) munidos das carteiras de identidade e profissional, e lá preencherão um formulário; 2 — os pedidos de financiamentos para as carteiras de eletrodomésticos e de equipamentos profissionais não pode exceder a duas vêzes a renda mensal do candidato; 3 — a carteira de automóvel terá tratamento especial e os candidatos ao financiamento de a u t o m ó v e l (tanto faz carro nôvo ou usado) não poderão dispender mais de 30% de sua renda mensal para a aquisição do veículo; 4 — os financiamentos de automóveis deverão ser saldados em 24 prestações mensais consecutivas à COPEG, enquanto para os demais o prazo é de 18 meses.

Operário morre ao cair do trem

O operário Manuel Faria Fernandes, de 17 anos, morreu ontem ao cair da plataforma de um trem da Central do Brasil entre as Estações de Bangu e Bento Ribeiro.

Manuel Fernandes residia na vila 79, casa 15, Vila Kennedy. Seu corpo foi enviado ao Instituto Médico Legal.

Denúncia de que delegado fazia contrabando é que o levou a matar jornalista

São Luís (Correspondente) — O ex-delegado de Polícia José Maria Tupinambá Moscoso, que assassinou no sábado o jornalista Otelino Nova Alves, fôra por êle denunciado em reportagens como envolvido em contrabando de uísque — denúncia comprovada em inquérito — e por isso demitido do cargo. Desde então jurou a várias pessoas matar o jornalista.

Prêso em flagrante quando deixava a casa do Coronel da Polícia Abílio Silva, onde se havia escondido, o ex-delegado foi recolhido à prisão especial no Quartel da PM do Maranhão por ser portador de um diploma de curso superior. Foram também presos o motorista Eduardo Santos, que deu fuga ao criminoso, e o delegado José Tanuz, que acompanhava Moscoso.

O CONTRABANDISTA

A denúncia de envolvimento de Moscoso em contrabando de uísque foi feita pelo jornalista Otelino Nova Alves em abril último, em reportagens publicadas no *Jornal Pequeno*. Comprovada a autenticidade da denúncia, o Governador José Sarnei demitiu o Delegado do cargo, após inquérito da Secretaria de Segurança Pública.

José Maria Tupinambá Moscoso iniciou sua vida como locutor da Rádio Associada Gurupi, de onde saiu para a Rádio Timbira. Advogado, foi nomeado Delegado de Polícia no Govêrno José Sarnei. O assassino é filho do Coronel da PM Carlos Martins Moscoso, ex-Chefe de Polícia do Estado e diretor da Penitenciária no Govêrno Magalhães Almeida.

Jornalista destemido, Otelino Nova Alves participou de vários congressos jornalísticos representando a classe: ùltimamente, fazia um trabalho de restauração no seu sindicato.

ABI PEDE PUNIÇÃO

Do Rio, o Presidente da Associação Brasileira de Imprensa, Sr. Danton Jobim, dirigiu ao Governador José Sarnei o seguinte telegrama:

"A Associação Brasileira de Imprensa, por decisão de sua Diretoria, apela a V. Ex.ª, no sentido de mandar seja realmente apurado o revoltante assassinio do consócio jornalista Otelino Nova Alves, ocorrido sábado nessa Cidade. Delitos dessa natureza aviltam o nome de nosso País e do Estado que V. Ex.ª governa, pelo que esperamos sua especial atenção para o caso."

NA CÂMARA

Brasília (Sucursal) — O Primeiro Secretário da Câmara dos Deputados, Sr. Henrique La Roche, lamentou ontem o assassinato do jornalista Otelino Nova Alves, ocorrido sábado em São Luís, e disse que o Governador do Maranhão, que se encontrava na Guanabara naquele dia, determinou as medidas necessárias à apuração do fato.

O Deputado leu a nota publicada no JORNAL DO BRASIL sôbre a personalidade de Otelino Nova Alves e enviou condolências à família daquele profissional e ao Sindicato dos Jornalistas do Maranhão.

Escolas de samba acusam Max Bagdócimo de má-fé na elaboração de contrato

Dirigentes das sete maiores escolas de samba do Rio acusaram ontem o Sr. Max Bagdócimo de "agir com má-fé, ao alterar completamente as normas de um contrato para a realização do I Festival de Samba no Pavilhão de São Cristóvão, previsto para o período entre 13 de janeiro e 13 de fevereiro do próximo ano".

A realização do Festival, segundo os dirigentes das escolas, havia sido combinada com o Sr. Max Bagdócimo há alguns meses, tendo êle prometido dividir a renda igualmente entre as escolas e uma agência de publicidade que fizesse a promoção do Festival. Agora, êle apresentou um contrato alterado, diminuindo a parte das escolas.

PREJUÍZOS

Os dirigentes das escolas de samba chegaram a formar, uma comissão de representantes da Mangueira, Império Serrano, Vila Isabel, Mocidade Independente, Unidos de Lucas, Salgueiro e Portela para organizar o Festival, rejeitando neste período diversas ofertas vantajosas, como a do Caneção e da Midas Propaganda, para cumprir o que havia sido combinado com o Sr. Max Bagdócimo.

O contrato apresentado ontem pelo Sr. Bagdócimo às escolas, retirava delas a renda do funcionamento dos **stands**, mantendo apenas a da bilheteria, sob a alegação de que era preciso dar uma parte à Colméia, entidade assistencial dirigida pela Sr.ª Ema Negrão de Lima. Os dirigentes das escolas não concordaram com a alteração, da qual não tiveram conhecimento prévio, e afirmaram que estão dispostos a fazer o Festival "até na rua se fôr preciso", ou então no Maracanãzinho ou no Teatro República, locais que já lhes foram oferecidos.

Afirmaram ainda que, caso o Sr. Max Bagdócimo tente realizar o Festival com outras escolas, as sete maiores desfilarão de graça no Campo de São Cristóvão, ao lado do Pavilhão, durante todo o período do Festival.

NOVA ARRANCADA

Uma nova agência do Banco Mercantil de Minas Gerais S/A foi inaugurada no Rio, à Rua da Assembléia, em solenidade à qual compareceram as mais destacadas personalidades na vida econômica, produtora, comercial e social da Cidade. Esta é a oitava agência do Banco Mercantil de Minas Gerais no Rio e na foto aparecem Dom José Gonçalves da Costa, o Gerente da nova agência, Sr. Alexandrino Gomide Jardim, o Diretor do Banco Mercantil de Minas Gerais, Dr. Antônio Luís de Noronha Guarani e o Chefe do Serviço de Relações Públicas do BNMG, Dr. Joel Bonifácio da Costa

Sabinus volta pronto para GP Estado da Guanabara

First Classe e Good Looking formaram dobrada domingo com Deado trabalhando forte

First Class obteve a nona vitória de sua campanha no Hipódromo da Gávea, levantando, domingo, o semiclássico José Calmon, na milha, em 96s 4/5, após largar entre as primeiras, deixar passar Aperitivo e Venuto, para voltar na reta, com muita ação até o espelho, mesmo defendendo-se do companheiro Good Looking e Deado.

A dobradinha 33 do Haras São José e Expedictus, vingou mesmo, com mais de 3 mil pules, porque muitos não acreditavam na atropelada de Deado, segundo favorito, mas cujo jóquei parecia mais preocupado com o G. P. Paraná, domingo próximo, tanto que ao transpor o disco continuou tocando o filho de Quiproquó até a reta oposta, exigindo-o bastante.

RESULTADOS

1.º Páreo — 1 200 metros — Pista — AL. — Prêmio NCr$ 2 000,00

1.º Milalah, A. Ramos 56
2.º Inágo, J. Machado 56
3.º Nhô Jota, F. Per. F.º 56

Diferenças — 2 corpos e 2½ corpos — Tempo — 73"4/5 — Venc. — (1) NCr$ 0,21 — Dupla — (12) 0,19 — Placês — (1) 0,16 e (2) 0,19 — Treinador — Henrique Tobias.

2.º Páreo — 1 400 metros — Pista — AL. — Prêmio NCr$ 1 600,00

1.º Hal-Truz, H. Vasconcelos . 57
2.º Badegon, A. Hodecker 57
3.º Arlon, F. Menezes 57

Diferenças — ½ corpo e 1½ corpo — Tempo — 90"2/5 — Venc. — (5) NCr$ 0,14 — Dupla — (12) 0,20 — Placês — (3) 0,11 e (1) 0,14 — Treinador — Alcides Morales.

3.º Páreo — 1 300 metros — Pista — GL. — Prêmio NCr$ 1 600,00

1.º Argúcia, J. Tinoco 53
2.º Iulinna, J. Pedro F.º 53
3.º Tabaona, R. Carmo, ap. . 51

Não correu Gueba.

Diferenças — 1 corpo e vários corpos — Tempo — 80"3/5 — Venc. — (5) NCr$ 0,21 — Dupla (13) 0,61 — Placês — (5) 0,15 e (2) 0,33 — Treinador — Gilberto L. Ferreira.

4.º Páreo — 1 000 metros — Pista — GL. — Prêmio NCr$ 1 600,00 (Doutorandos de 1932 da Faculdade de Medicina da Universidade do Brasil).

1.º Chepiá, A. Ramos 57
2.º Hauji, J. Borja 57
3.º Caronte, M. Hevia, ap. . 53

Diferenças — 2 corpos e mínima — Tempo — 59"2/5 — Venc. (4) NCr$ 0,42 — Dupla — (23) 0,49 — Placês — (4) 0,25 e (8) 0,38. — Treinador — José L. Pedrosa.

5.º Páreo — 1 300 metros — Pista — GL. — Prêmio NCr$ 1 200,00 (Aniversário do Jornal do Comércio)

1.º Dragão, L. Acuña 55
2.º Gilizzard, A. Ricardo 57
3.º Mister Mug, J. Pinto, ap. 53

Não correram: Dinheirinho, Lancelot e Honey Smile.

Diferenças — ½ corpo e ¾ de corpo — Tempo — 79"1/5 — Venc. — (1) NCr$ 0,31 — Dupla — (14) 0,37 — Placês — (1) 0,23 e (9) 0,38 — Treinador — Artur Araújo.

6.º Páreo — 1 600 metros — Pista — GL. — Prêmio NCr$ 3 000,00. (Prêmio José Calmon).

1.º First — Class, A. Ricardo 58
2.º Good Loocking, J. Machado 50
3.º Deado, J. Correia 60
4.º Aperitivo, M. Silva 59
5.º Rei David, F. Per. F.º .. 60
6.º Venuto, J. B. Paulielo .. 60
7.º Forrobodó, H. Vasconcelos 60

Não correram: Alzon, Laramie, Cuero, Prometheu e Farisca.

Diferenças — ¾ de corpo e ¾ de corpo — Tempo — 96"4/5 — Venc. — (7) 0,19 — Dupla (33) 0,51 — Placê — (7) 0,22 — Treinador — Ernâni Freitas.

7.º Páreo — 1 300 metros — Pista — GL. — Prêmio NCr$ 1 200,00 — (Debutante Oficial de 67)

1.º Data Vênia, J. Pedro F.º 56
2.º Della, J. Pinto, ap. 54
3.º True Vamp, S. Silva 56

Não correram: Town Guarda, Bertia e Escatoleta.

Diferenças — 3 corpos e 2 corpos — Tempo 77"4/5 — Venc. — (5) NCr$ 0,21 — Dupla — (24) 0,60 — Placês — (5) 0,21 e (10) 0,30. — Treinador — Sabatino d'Amore.

8.º Páreo — 1 300 metros — Pista — GL. — Prêmio NCr$ 1 600,00

1.º Don Rebimba, M. Silva .. 53
2.º Guepardo, J. Reis 53
3.º Guineu, J. Pinto, ap. 55

Não correram: Tigrex, El Zig, Patchouly e Scratch.

Diferenças — 1½ corpo ¾ de corpo — Tempo — 91"2/5 — Venc. — (6) NCr$ 1,44 — Dupla — (24) 0,24 — Placês — (6) 0,50 e (1) 0,25. — Treinador — Rubens Silva

9.º Páreo — 1 000 metros — Pista — GL. — Prêmio NCr$ 1 600,00

1.º Miss Brasília, F. Estêves 57
2.º Mais Linda, D. Santos, ap. 53
3.º La Lilyss, O. Cardoso 57

Não correram: Fardella e Meia Lua.

Diferenças — Vários corpos e ½ corpo — Tempo — 59"4/5 — Venc — (1) NCr$ 0,46 — Dupla — (12) 0,94 — Placês — (1) 0,45 e (7) 1,32 — Treinador — Henrique de Sousa.

10.º Páreo — 1 000 metros — Pista — AL. — Prêmio NCr$ 1 200,00

1.º Malandroit, M. Silva 56
2.º Importer, J. Pedro F.º .. 56
3.º Abiram, E. Marinho, ap. 52

Diferenças — Vários corpos e cabeça — Tempo — 63"1/5 — Venc. — (1) NCr$ 0,28 — Dupla — (13) 0,54 — Placês — (1) 0,23 e (6) 0,74. — Treinador — H. Cunha.

Movimento das apostas — NCr$ 408 494,50 — Concursos — NCr$ 25 016,92. Total: NCr$ 433 511,42

Resultados dos Concursos

Bôlo de sete pontos — Sem vencedores, acumulando .... NCr$ 9.326,72

Betting Duplo — 1 vencedor — Rateio: .... NCr$ 5.729,60

Oraci vence com Ledermaus prejudicando rival e fica sem pilotar até o dia 19

O freio Oraci Cardoso, que venceu montando Ledermaus e prejudicando a adversária Flora Mascarada, foi suspenso pela Comissão de Corridas até o dia 19 dêste mês, enquanto também por delito de raia, menos violento, ficarão impedidos de pilotar até o dia 12 os jóqueis B. Santos, C. R. Carvalho, J. B. Paulielo e o aprendiz J. Pinto.

A falta de apresentação do cartão de identificação de vários parelheiros, fêz com que os comissários de corrida chamassem a atenção de vários treinadores, informando-os, ao mesmo tempo, que em caso de repetição da falta serão aplicadas as penalidades previstas no Código de Corridas, o que poderá atingir elevado número de profissionais.

RESOLUÇÕES

— Chamar a atenção, pela última vez, dos treinadores Valdemiro G. de Oliveira (Estância e Stand-Pipe), Geraldo Morgado (Lieutenant), Osmar F. Reis (Fair City), Francisco de Abreu (Eslinga), Thiers R. Gomes (Cambé), Jaime C. Lima (Excursor), Racine Barbosa (Happy Jack), Gonçalino Feijó (Mengo), Jorge Burioni (White Kargo), Elamore e Baldwin Hills) e Orlando M. Fernandes (Mister Mug), por não terem apresentado o cartão de identificação dos referidos pensionistas ao Departamento de Veterinária, advertindo que a partir da próxima semana os faltosos sofrerão as sanções previstas no Código de Corridas;

— Suspender, por infração do Artigo 160 do C. de C. (prejudicar os competidores), a partir do dia 6 do corrente, os seguinte profissionais: Oraci Cardoso (Ledermaus) até o dia 19, e Benedito Santos (Miro-lincoln), Carlos R. Carvalho (Cuidado), Jorge Pinto (Estio) e José B. Paulielo (Nointot) até o dia 12;

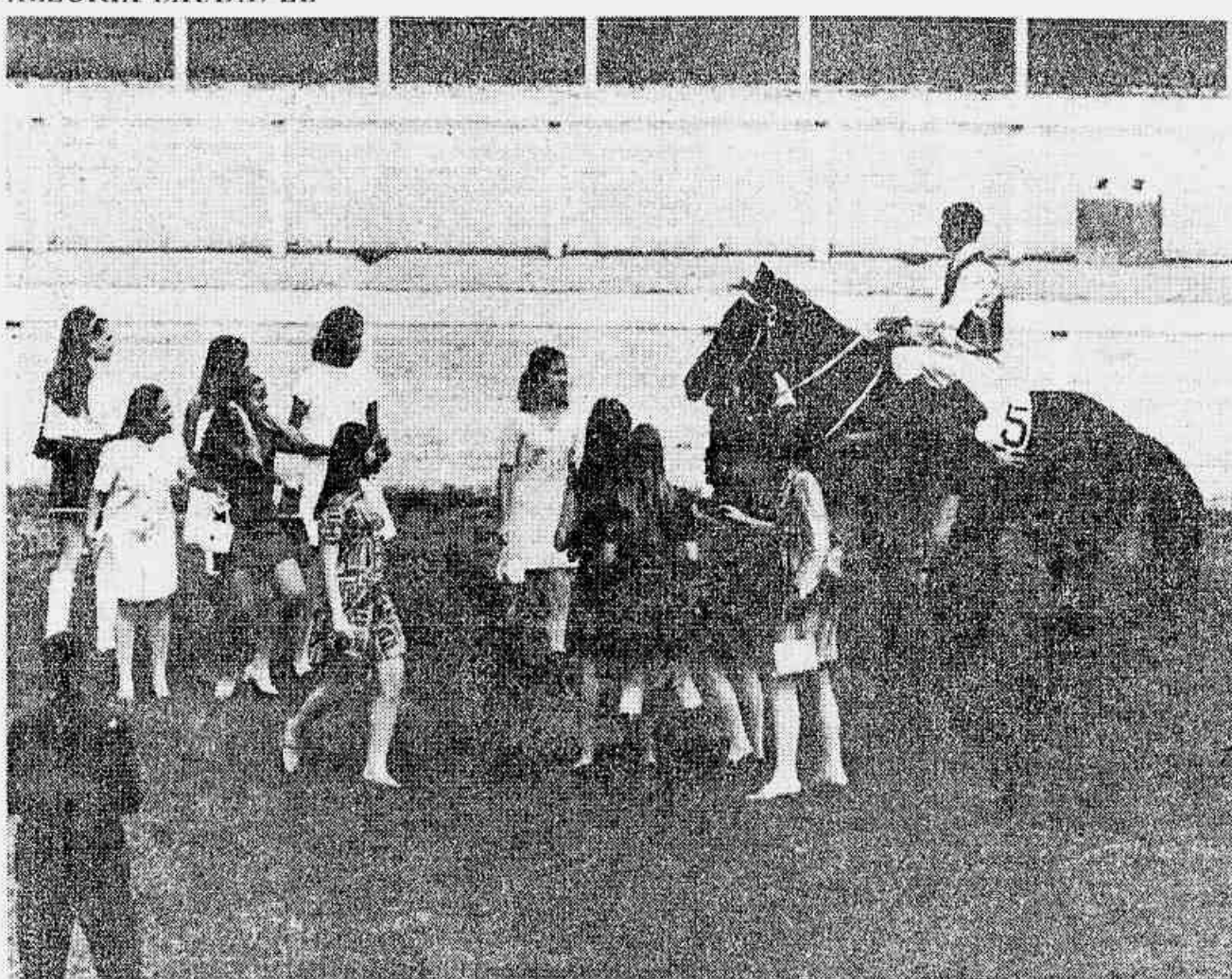
— Multar, por infração do Artigo 163 do C. de C. (desvio de linha), os seguintes profissionais: Júlio Reis (Quenal), Haroldo Vasconcelos (Hal-Truz), Jobel Tinoco (Argúcia), Antônio Ramos (Chepiá), Lagilado Acuña (Dragão) e Manuel B. Silva (Don Rebimba) em NCr$ 10,00 e José Machado (Happy Wind), João Paulielo (Araranguá), Arno Hodecker (Bodegon) e Jorge Borja (Fuco) em NCr$ 5,00;

— Deixar de punir o aprendiz Miguel Hévia (Caronte), incurso no Artigo 160 do C. de C., por ser esta sua primeira falta;

— Ordenar o pagamento dos prêmios das corridas dos dias 21, 23 e 24 de setembro de 1967.

— O páreo de 1 600 metros, destinado a potros e potrancas de 3 anos, sem vitória, e chamado para os dias 14 e 15 do corrente, será programado na pista de grama e não na de areia, como, por êrro tipográfico, saiu na tabela de distância.

— Será chamado novamente, desta feita na areia, para a noite do dia 12 do corrente, o páreo destinado a animais de 5 anos, ganhadores até NCr$ 3 000,00.

ALEGRIA SAUDÁVEL

Data Vênia proporcionou uma fotografia festiva, com as debutantes de 1967

Binóculo — *J. C. Moraes*

Ledermaus motivou a crise e demissão de três Comissários

A crise que motivou a demissão da Comissão de Corridas — Rômulo Olivieri, Edgar Pereira Braga e Parente Sobrinho — teve o seu desfecho logo após a realização do páreo de Ledermaus, quando os Comissários optaram pelo filme-patrol, mas o Vice-Presidente Guilherme Penteado, proprietário da égua e presente ao recinto, não concordou. Daí a um bate-bôca foi um passo, e uma reunião da diretoria amanhã à tarde, na sede do clube, esclarecerá os fatos, logo agora que o Presidente Francisco Eduardo de Paula Machado está na Europa, em gôzo de férias.

MORGADO COM GOBELIN

O jóquei Carlos Morgado foi convidado oficialmente para conduzir Gobelin no GP Paraná, domingo próximo, no prado de Tarumã, aproveitando a oportunidade para montar, também, o tordilho Alzon numa prova de velocidade em 1 000 metros.

El Asteróide e Alzon serão embarcados na manhã de hoje, sob a responsabilidade de Antônio Pinto da Silva, viajando o treinador por via aérea para Curitiba, onde aguardará a chegada dos animais.

ESTATÍSTICA EMPATADA

A estatística de jóqueis terminou empatada entre Antônio Ricardo e José Machado, com o freio somando pontos por intermédio de Iquema, Cláudia e First Class, e Machado com Efevo, Excursor e Haju, totalizando 69 vitórias, contra 53 de Antônio Ramos, 46 e Júlio Reis e 44 de Francisco Pereira Filho. Quem estêve em grande evidência, na última semana, foi precisamente Manuel Silva, no dorso de Beriozka, Estuário, Don Rebimba e Maladroit.

Na categoria dos treinadores, Ernâni de Freitas continua absoluto, com a vitória de First Class, com total de 64 pontos, contra 47 de Paulo Morgado — Beriozka, Quenal e Nointot.

DE TUDO UM POUCO

Kalapalo venceu o principal páreo de domingo, em Cidade Jardim, cobrindo os 1 400 metros em 84s 4/10, na direção de Antônio Bolino, deixando Taipé, Barroso, na formação da dupla. *** Frase da semana do jovem comentarista da Rádio Mundial, Cesar Roberto: "Se Sinabrino perder podem me chamar de Marieta". O cavalo arrematou na oitava colocação, e nunca estêve no páreo. *** José B. Paulielo explicando a derrota de Neléu: "O cavalo largou para fora, foi corrigido, mas em tôda carreira, quase sem passagem, queria se atirar para dentro". *** Paulo Morgado atribuiu o fracasso de Negromancie, pelo estado da pista, muito sêca, enquanto o jóquei Paulo Alves alegava ter ficado num funil motivado pela competidora Angélia. *** A representação carioca para o GP Paraná, ficou formada por El Asteróide, Charnot, Gobelin, Sortilé e Deado. *** Antônio Ricardo que será o jóquei de Charnot, está na dependência das montarias de sábado. Se forem boas, então o freio só embarcará domingo pela manhã, de avião. *** O treinador José Ricardo, que tirou matrícula provisória, vai lançar três animais na corrida do fim-de-semana, possivelmente montados pelo irmão Oni.

O Grande Prêmio Estado da Guanabara, primeira prova da tríplice coroa carioca, em 1 600 metros e dotação de NCr$ 20 mil ao vencedor, é o principal páreo dos 20 programados para o fim de semana, reunindo 14 potros, entre os quais Caruru de São Paulo e Sabinus da Gávea.

Para o clássico, tiveram suas inscrições confirmadas, ainda San-Quentin, Amarillo, Afoito, Mujalo, Caruru, Sabinus, Urbelo, Tamoyo, Cadipo, Ieatu, Estissac, Brasamora, Mooklin e Hálimo, o que dá uma característica de flagrante equilíbrio à competição.

Inscrições recebidas:

SÁBADO

1 — 1 300 — NCr$ 2 000,00 — Mileto 56, Irerê 56, Nhô-Jota 56, Tamoyo 56, Elvette 54 e Obsession 54.

2 — 1 400 — NCr$ 1 600,00 — Gurupé 57, Feitio de Oração 57 Folgadão 57, Vishnu 57, Estatira 55, Tatiaia 55 e Estancia 55.

3 — Prova Especial — 1 600 — NCr$ 1 600,00 — Cláudia 52, Rondadora 52, Happy Moon 54, Adatis 52, Bad-Girl 52, La Guardia 60 e Joeline 53.

4 — 1 400 — NCr$ 1 600,00 — Elcyone 57, Marucha 57, Bonnie Bi 57, Minha Gatinha 57, Pilhada 57, Granja 57, Vista Linda 57, Nacre 57 e Paicose 57.

5 — 1 600 — NCr$ 1 200,00 — Happy End 53, Happy Jack 50, Feitiço da Vila 50, Fair River 50, Freedom 58 e Rei David 54.

6 — Prova Especial — 1 200 — NCr$ 2 000,00 — Onira 55, Trovão 55, Silêncio 55, Velvetta 51, Old Neide 52, Scratch 50, Fluxo 50, Spray 52, Fox-Trot 56, Extra-Dry 58 e Efevo 50.

7 — 1 300 — NCr$ 2 000,00 — Eden Pachá 56, Suez 56, ZYZ 22 56, Rabujento 56, Urbaneja 56, Seven To Seven 56, Belvedere 56, Ipê-Rôxo 56 e Iron Horse 56.

8 — (Grama) — 1 000 — NCr$ 1 200,00 — Dulinha 58, Getecê 58, Muguinha 58, Boa Luz 58, Morena Tímida 58, Vergel 58, Garulinha 58, Miss Bee 58, Dona Regina 58, Bacu 58, Jurupiga 58, Latoada 58, Ulema 58 e Acurra 58.

9 — 1 400 — NCr$ 1 600,00 — Fantasma Voador 57, Cotillon 57, Last Year 57, Precioso 57, Arlon 57, Arpino 57, Baldwin Hills 57, Bodegon 57, Hannibal 57, Mambrum 57, Talismã 57, Concreto 57, Embalo 57 e Seu Ary (ex-Quarteiro) 57.

10 — 1 200 — NCr$ 1 600,00 — Estatira 57, Iarapu 53, Belfiore 53, Rama Caída 53, Good Girl 57, Prateira 57, Que Linda 57 e Arbele 53.

DOMINGO

1 — 1 200 — NCr$ 1 600,00 — Mascotita 57, Quartinha 57, Paicose 57, Ave-Voa 57, Fardella 57 e La Lillyss 57.

2 — 1 200 — NCr$ 1 600,00 — Lord Bonarchueza 57, Cativante 57, Armorial 57, Hauji 57, Caronte 57, Embalo 57 e Amilcar 57.

3 — 1 200 — NCr$ 1 600,00 — White Hunter 57, Diabinho 57, Quarubim 57, Lord Sambo 57, Abismado 57, Falgamar 57, Luluca 57 e Chepiá 57.

4 — 1 200 — NCr$ 1 600,00 — Flora Mascarada 57, Diffah 57, Candy Queen 57, Geda 57, Dama Carioca 57 e Guirlande 57.

5 — 1 600 — NCr$ 2 00,00 — Foreigner 52, Uruguai 52, Admiral 52, Hariolo 52, Manean 52, Janeal 52, Twelve 52, Rabirosa 52, Manduco 52, Umeral 52, Horco 52, Hoje 52 e Tai-Pan 56.

6 — Grande Prêmio Estado da Guanabara — 1 600 — NCr$ 20 000,00 — San-Quentin 56, Amarillo 56, Afoito 56, Mujalo 56, Caruru 56, Sabinus 56, Urbelo 56, Tamoyo 56, Cadipo 56, Ieatu 56, Estissac 56, Brasamora 56, Mooklin 56 e Hálimo 56.

7 — 1 600 — NCr$ 1 200,00 — Village 54, Miss Kadina 54, Escatoleta 54, Bad-Girl 57, Town Guarda 54, Della 54, Ameline 52, Loirita 58, Oitava 56, Ortigo 55 e Froma 51.

8 — 1 000 — NCr$ 2 000,00 — Flora Catita 56, Ondata 56, Anik 56, Jacée 56, Itaruba 56, La Pavuna 56, Hathor 56, Halnada 56, Illuminata 56, Eudora 56, Orbeniz 56, Broadway Kantor 56, Aubépine 56, Ingenua 56, Cadillon 56 e Miss Mug 56 (ex-Monka) 56.

9 — 1 600 — NCr$ 1 200,00 — Ragamuffin 54, Retrospect 54, Fenton 54, Matagato 54, Falsa Dourada 58, Mister Mug 54, Hal-Báltico 54, San Isidro 58, Feudo 57 e Don Bolonha 58.

10 — (Areia) J 1 200 — NCr$ 1 600,00 — Zé Boneca 53, Arisco 53, Royal Fox 53, Thorium 53, Laramie 53, Scratch 57, Rock-Gin 53, Pichuri 53, Guaxupé 57, Walad 59, El Zig 57, Patchouly 53 e Guinéu 57.

Estissac com muita ação tem 102s para os 1 600 e cada vez corria mais

Estissac, em preparativos para correr o Grande Prêmio Estado da Guanabara, impressionou vivamente a todos que observavam seu floreio, pois com rara facilidade marcou 102s para os 1 600 metros sem que L. Santos fizesse maior empenho no seu dorso.

Mujalo, também em preparativos para a mesma competição, acabou saindo ligeiro dos 1 500 metros acompanhado de Corcel e no final chegou esperando pelo companheiro em 97s 2/5 para a distância. O freio J. Santana não teve muito trabalho para conseguir esta marca.

HAE

Herói — A. Santos — 1 000 em 67s.
Afoito — A. Ricardo — 1 600 em 110s.
Cedrion — S. M. Cruz — 1 500 em 103s.
Exclusiva — D. F. Graça — 1 400 em 93s1/5.
Uerigio — A. Dornelles — 1 200 em 83s2/5.
Fixo — L. Sousa — 1 400 em 93s2/5.
Hae — A. Santos — 2 040 em 137s2/5 — 1 600 em 105s.
Cobiçada — D. F. Graça — 1 600 em 117s.
Amoreira — M. Silva — 1 300 em 90s2/5.

NAUTA

Taarup — J. Borja — 1 400 em 95s.
Old Flame — J. Pedro F. — 1 500 em 104s.
Escatoleta — J. Portilho — 1 500 em 102s2/5.
Fair River — M. Silva — 1 600 em 107s2/5.
Nauta — J. Pinto — 1 300 em 84s3/5.
Hepatan — E. Marinho — 1 600 em 110s.
Cadipó — J. B. Paulielo — 1 600 em 107s2/5.
Duraque — A. Ricardo — 2 400 em 179s — 1 600 em 111s.

DON BOLONHA

Don Bolonha — J. Gil — 1 800 em 124s3/5 — 1 600 em 109s3/5.
Don Rosik — J. G. Martins — 1 000 em 66s.
Haca — A. Santos — 1 000 em 62s2/5 — grama.
Royal Fox — P. Coelho — 1 000 em 63s — grama.
Amilcar — J. Gil — 1 200 em 76s2/5 — grama.
Don Risco — R. Carmo — 1 200 em 82s2/5.
Luluca — H. Vasconcelos — 1 300 em 84s3/5.
Zi Cartola — L. Santos — 1 000 em 61s — grama.
Index — B. Alves — 1 000 em 65s — grama.
Predominio — J. B. Paulielo em 104s4/5.

FALGAMAR

Loirita — L. Acuña — 1 600 em 107s.
Falgamar — L. Acuña — 1 200 em 79s.
Nirbosa — S. M. Cruz — 1 200 em 83s.
Bebel — F. Pereira F.º — 1 300 em 87s.
Urdaneta — M. Carvalho — 1 500 em 103s.
Happy Princess — J. Negrelo — 1 200 em 83s.
Bigurilho — J. Martins — 1 300 em 85s.
Foxbridge — J. Martins — 1 900 em 134s — 1 600 em 111s.
Bad Girl — A. Ricardo — 1 600 em 108s3/5 — s errada.

GAMBITO

Mata Gato — A. Machado — 1 600 em 108s3/5.
Tabarana — P. Lima — 1 600 em 108s2/5.
Estoniana — A. Nahid — 1 300 em 85s3/5.
Gambito — A. Santos — 1 600 em 106s1/5.
La Guardia — F. Pereira F.º — 1 600 em 107s2/5.
Jangar — J. Machado — 1 000 em 66s4/5.
Depex — D. P. Silva — 1 300 em 90s.
Oscina — A. Machado — 1 500 em 101s.
Elmira — F. Pereira F.º — 2 040 em 139s3/5 — 1 600 em 107s.

ESTISSAC

Hipos — I. Sousa — 1 200 em 80s.
Exagêro — I. Sousa — 1 200 em 79s3/5.
Alzon — P. Alves — 1 000 em 63s — r oposta.
Estissac — L. Santos — 1 600 em 102s.
Atenon — P. Lima — 2 040 em 141s — 1 600 em 108s3/5.
Jalisco — H. Vasconcelos — 1 300 em 85s2/5.
Urajana — M. Silva — 1 200 em 80s.
Hanói — P. Lima — 1 000 em 67s2/5.
Diabinho — D. Santos — 1 000 em 67s2/5.

FONTANELLA

El Siroco — L. Acuña — 1 000 em 67s
Vishnu — A. Santos — 1 400 em 98s
Fontanella — F. Esteves — 1 400 em 90s
Invitation — J. Machado — 1 200 em 78s 3/5
Flexa de Ouro — C. Tarouqueia — 1 300 em 85s 3/5
Floreira — J. Fraga — 1 000 em 65s 2/5
Ragamuffin — J. Ramos — 1 500 em 101s
Gostoso — C. R. Carvalho — 1 400 em 92s 3/5
Fistor — H. Ferreira — 1 400 em 96s 2/5

OBSESSION

Altonia — L. Acuña — 1 200 em 81s
Obsession — P. Coelho — 1 300 em 86s 2/5
Frusal — A. Reis — 1 600 em 107s
San Quentim — F. Pereira F. — 1 600 em 107s
Ambrosso — A. Ramos — 2 040 em 141s — 1 600 em 110s
Abaeté — P. Coelho — 1 000 em 67s
Preditora — A. Hodecker — 1 300 em 87s
Fairy Flower — F. Esteves — 1 200 em 80s
Goiás — S. França — 1 000 em 66s

WALAD

Tanguará — M. Carvalho — 1 300 em 85s 3/5
Irerê — M. Silva — 1 300 em 86s 2/5

Mandarino e Susana ganham títulos do tênis brasileiro

Brasília (Sucursal) — Em partidas nervosas, com os tenistas reclamando até do chôro das crianças nas arquibancadas, Edson Mandarino e Susana Petersen tornaram-se os novos campeões brasileiros de tênis, ao derrotarem Thomas Koch, por 6-3, 6-4, 3-6, 1-6 e 9-7, e Vera Cleto, por 6-3, 4-6 e 6-4, respectivamente.

Thomas Koch, campeão do ano passado, lutou muito para não perder o título e, no quinto *set*, chegou a estar vencendo por 6-5, quando Edson Mandarino em excelente reação passou à frente e fêz 9-7, ganhando a partida e o título brasileiro pela primeira vez.

COMO FOI

A partida entre Thomas Koch e Mandarino pode ser resumida da seguinte maneira: nos dois primeiros *sets*, Koch, com excessivo nervosismo — reclamava dos apanhadores de bola, do juiz, dos que se moviam ou falavam na platéia e, principalmente, do chôro das crianças — foi ruim na quadra e perdeu por 3-6 e 4-6. Nos dois *sets* seguintes, foi a vez de Mandarino ficar nervoso e reclamar muito, perdendo por 3-6 e 1-6. No último, ambos reclamaram, mas Mandarino impôs sua melhor forma e experiência e ganhou por 9-7.

Quem fêz o primeiro *game* no *set* inicial foi Koch. Mandarino reagiu, passando à frente com 3-1 e fechando a série com 6-3. No segundo, Mandarino fêz 1-0, ficou em desvantagem com 2-4 e reagiu bem, para ganhar novamente por 6-4.

Desde o início do jôgo, notava-se a preocupação dos tenistas. Koch lançava a bola no lado esquerdo da quadra, procurando impedir que Mandarino fizesse uso de suas violentas rebatidas pela direita. Mandarino aplicava a tática contrária: bolas lançadas no costado direito, porque Koch é canhoto. Nesses dois *sets*, Mandarino teve a calma necessária para defender saques de Koch, com rebatidas curtas, quase sempre bem colocadas nos cantos das quadras.

No terceiro *set*, Koch começou perdendo por 0-1 e 1-2, passou à frente com 4-2, fechando com 6-3. Na série seguinte, Koch tomou a iniciativa de ataque, com um jôgo seguro, vindo freqüentemente à rêde para aplicar cortadas violentas. Fêz 6-1, com facilidade.

No intervalo do quarto para o *set* decisivo, o estado de espírito dos tenistas e da platéia era de profunda emoção: Mandarino tomou meia garrafa de laranjada e Koch um copo de suco de uva com gêlo. O público não se moveu nas arquibancadas para não perder o lugar.

Koch começou arrasador no quinto *set*. Fêz um a zero na primeira rebatida de Mandarino, e dois a zero, no saque. Mandarino parou o jôgo e reclamou nervosamente dos apanhadores de bola. Depois do desabafo, reagiu e fêz 3-2. Koch passou novamente à frente, com 4-3, 5-4 e 6-5. A partir daí, os tenistas começaram a fazer um jôgo cauteloso. Koch sem querer arriscar-se em jogadas mais ousadas, esperando que Mandarino errasse e lhe desse o bicampeonato. Mas Edson Mandarino não errou. Fêz 6-6 e daí em diante não perdeu mais a iniciativa da partida: Passou à frente com 7-6, permitiu o empate em 7-7, retomando a vantagem em 8-7.

No último *game*, o décimo-sexto, o serviço era de Koch. Mandarino fêz 15 a 0, na primeira rebatida, 30 a 0, com Koch fazendo dupla falta, 40 a 0, com o adversário reclamando que "não fazia um ponto", e *game*.

Thomaz Koch, ex-campeão brasileiro de simples, jogou a bola fora da quadra, a raqueta no chão, e gritou alguns nomes. Depois abraçou Mandarino e deu autógrafos. Mandarino cercado pelo público e por tenistas, pediu, antes de receber as taças, um pacote de sanduíches. Tinha almoçado às doze horas. A partida começou às 16h30m, só terminando às 20h15m.

VITORIA TRANQUILA

A paulista Vera Cleto ganhou de Thomaz Koch em nervosismo, pois perdeu seu título de campeã brasileira de simples para a gaúcha Susana Petersen, que fêz um jôgo, desde o início até o fim, de alto nível técnico, segurança e sempre com a iniciativa de ataque. Ganhou o primeiro *set* por 6-3, depois de uma desvantagem de 1-2, com sua adversária errando seguidamente nos saques e contando-se em lançar bolas no campo adversário. No segundo *set*, perdeu para Vera, por 6-4, depois de estar vencendo por 3-2 e 4-2. E, no último, depois de ter a vantagem de 5 *games* contra 1, permitiu os 5-4, mas ganhou, no entanto, por 6-4.

Arnaldo Moreira, de São Paulo, e a gaúcha Marlise Drumm ficaram com o terceiro lugar das simples masculinas e feminina, ao ganharem de Ivo Ribeiro, por W.O. e de Vanda Ferraz, por 6-2 e 6-1.

DUPLAS

Em duplas femininas, as campeãs foram Susana Petersen-Marlise Drumm, derrotando na final as cariocas Vanda Ferraz-Inara Freitas, por 6-1, 1-6 e 6-1. em terceiro, ficaram Vera Cleto-Amélia Curi, ao ganharem de Eleonora Mendonça-Helena Duarte, por 6-2 e 6-3.

Thomaz Koch-Edson Mandarino levantaram sem dificuldades o título de duplas masculinas. Ganharam na final de Lelé Fernandes-Lelezinho, por 6-2, 3-6, 6-1 e 6-3.

A dupla Marlise Drumm-Edson Mandarino tornou-se campeã de mistas, ao derrotar os paulistas Amélia Curi-Arnaldo Moreira, por dois sets a zero.

Maneco Fernandes ganhou o título de simples de veteranos, derrotando Renato Cantizani, por 6-3 e 7-5, e Alcides Procopio-Maneco Fernandes ficaram com o de duplas, vencendo Francisco Cantizani-Edson Cleto, por 6-2 e 6-2.

Mandarino e Koch jogam em S. Paulo

Edson Mandarino e Thomaz Koch jogarão agora em São Paulo, no torneio a ser realizado nas quadras da Sociedade Harmonia de Tênis, ainda êste mês.

Depois os dois maiores jogadores do tênis brasileiro integrarão, juntamente com Ronald Barnes e outros, a equipe do Brasil que irá disputar em Córdoba, na Argentina, o Campeonato Sul-Americano, tentando o bicampeonato na Taça Mitre, para adultos.

De Córdoba os brasileiros jogarão o Torneio de Buenos Aires, a ser realizado no início de novembro e que contará com a participação de vários jogadores internacionais, como os norte-americanos Clark Graebner e Marty Riessen, o inglês Roger Taylor, o italiano Giordano Maioli, os equatorianos Miguel Olvera e Francisco Guzman, o chileno Patricio Rodrigues e outros. No setor feminino, a principal atração em Buenos Aires será a norte-americana Billie-Jean King, a melhor tenista do mundo no momento.

INTERNACIONAIS

Berkeley, Califórnia (UPI-JB) — Charles Passarell sagrou-se campeão do Torneio de Tênis da Costa do Pacífico, derrotando na final a Cliff Richey, dos Estados Unidos, por 7-5 e 8-6.

Pelo setor feminino a campeã foi a francesa Françoise Durr, que superou na final a norte-americana Carole Graebner por 6-4 e 6-3. Pelo setor de duplas masculinas, os norte-americanos Marty Riessen e Clark Graebner venceram os sul-africanos Bob Hewitt e Ray Moore, por 6-4 e 12-10, ficando com o título.

No setor feminino, as norte-americanas Billie Jean King e Rosemary ganharam mais um título, ao derrotarem na partida decisiva a dupla formada pela francesa Françoise Durr e pela australiana Judy Tegart por 6-3 e 6-4.

Pelo Torneio Internacional de Madri, o australiano Martin Mulligan confirmou a excelente forma em que se encontra, sagrando-se campeão com sua vitória sôbre o espanhol Manuel Santana por 7-5, 6-3, 2-6 e 10-8.

TORNEIO SERRADOR

Pelo tênis carioca serão disputadas hoje, nas quadras do Country, treze partidas de simples do Campeonato Francisco Manuel Serrador.

A programação é esta: às 16h — Rosa Maria Passarelli x Sônia Borges; às 17h — Idalina Campos x Ester Banegas; Klara Stenfeld x Ane Marie Saint Jean; às 18h — Elita Garrido Penha x Judite de Coll; Lígia Pacheco x Mariza Hermanny; Elza Carvalhais x Letícia Coutinho; às 19h — Ângela Alonso x Iris Carvalho; Frederico Maranhão x Paulo de Morais; às 20h — Mareck Sturn x Rubens Raimundo Júnior; Sérgio Bonn x Lisandro Junqueira; Nélson Roberto Vaz Moreira x Afonso Pereira Filho; às 21h — Marcus Junqueira x Alcísio Santos; Luís Pedrosa x Edgar Lobão Santos.

O DONO DO TÍTULO

Chunga IV (K-1-7), de João Carlos dos Santos, sagrou-se campeão da Classe Carioca, vencendo uma regata sábado e colocando-se bem domingo

VITÓRIA DO CONJUNTO

No dois-com o Flamengo ganhou fácil, graças ao trabalho de José Carlos, Cláudio Angeli e do timoneiro Cristóvão Santos

"Chunga IV" ganha regata

Em reação que começou sábado, quando ganhou a quarta regata, e firmou-se no domingo com um bom segundo lugar, **Chunga IV**, de João Carlos dos Santos, venceu o Campeonato Carioca de 1967 da Classe Carioca.

O vice-campeonato ficou com o iate **Brisa**, de Tacariju Tomé de Paula que exigiu o máximo do campeão na prova de encerramento da série, que foi disputada em cinco regatas, valendo quatro para a contagem de pontos.

Boa série

Com mais uma excelente exibição em que não faltaram técnica e entusiasmo, a Classe Carioca encerrou domingo o seu campeonato de 1967, levando à raia fronteira à Escola Naval, 14 iates, dos quais a metade lutava ou pelo título principal ou pela vitória nas categorias B e C.

Até o início da competição de sábado o líder da série vinha sendo o timoneiro Paulo Bracy, do **Scórpio**, que juntamente com **Chunga IV**, de João Carlos dos Santos, **Brisa**, de Tacariju Tomé de Paula, e **Xangô**, com Wilson Teixeira tinha nas duas regatas restantes a oportunidade de decidir o título, independente do que os demais concorrentes pudessem fazer na raia.

A regata de sábado, disputada com ventos fortes de sueste, foi das mais movimentadas, apresentando no seu final a queda do líder **Scórpio** e a vitória do **Chunga IV** de João Carlos.

Decisão

Começando por volta das 13h30m, com bom vento do quadrante sul, a regata de domingo apresentava como atração principal a luta de **Chunga IV** e **Brisa** na decisão do título, levando João Carlos ligeira vantagem de pontos sôbre Tacariju.

Agindo com prudência e lastreado pela experiência de outras decisões, João Carlos fêz sua tática de regata na marcação implacável à Tacariju, acompanhando sempre suas manobras e não dando chances a que seu adversário descontasse a diferença que conseguira desde a partida.

Aproveitando bem a luta dos dois, Hugo Radino, do **Garôa**, passou para a liderança da prova, terminando a regata naquela posição, enquanto **Chunga IV** e **Brisa** obtiveram as colocações subseqüentes, vencendo **Chunga IV**.

Foi o seguinte o resultado principal do Campeonato Carioca de 1967 da **Classe Carioca: Campeão Chunga IV**, João Carlos dos Santos; Vice-Campeão — **Brisa**, Tacariju Tomé de Paula. 1.ª Categoria B — **Garôa**, Hugo Radino. 1.ª Categoria C: Saey, A. Vitor Kuhnig.

O iate campeão correu a prova de encerramento com a seguinte tripulação: João Carlos dos Santos, José Augusto Rocha Lima e Vicente Rodrigues, êste substituindo Sérgio Teixeira.

Petrópolis ganha no gôlfe a Taça Gloca Mora vencendo Itanhangá com seu 1.º time

A principal equipe de gôlfe do Petrópolis Country Clube conquistou domingo o título de campeã da Taça Gloca Mora, ao derrotar a de igual categoria do Itanhangá por 7,5 pontos a 4,5 a 3,5 nas partidas individuais e 3 a 1 nas de duplas — confirmando assim a vantagem obtida na temporada de verão, disputada no comêço do ano, em Petrópolis.

Na competição realizada entre as equipes da segunda categoria de handicaps, porém, o Itanhangá conseguiu levar a melhor por 8 pontos a 4 — 5 a 3 nos jogos individuais e 3 a 1 nos de duplas — resultado que na contagem extra-oficial, somando-se os pontos de tôdas as equipes, acabou dando a vitória ao clube carioca, por 12,5 a 11,5.

VITORIA DO PETROPOLIS

O Petrópolis levou a campo a seguinte equipe: Mário González Filho, José Luís Osório de Almeida Filho, Douglas McNair, Caio Sila, Lars Norgren, Carlos Alberto Schuback, Burke Thrasher e Laurinho de Luca, enquanto o Itanhangá formou com: Douglas Mac Farlane, Stephan Osward, Fábio Egito, Vitor Pinheiro Filho, Luís Humberto Pereira, Jimmy Fowler, Osvaldo Pôrto Pires e Carlinhos de Vicenzi.

Nas partidas individuais, os escores foram êstes (correspondendo a um ponto por vitória e meio por empate): Mário González Filho 1x0 Douglas Mac Farlane; José Luís Osório de Almeida Filho 0x1 Stephan Osward; Douglas McNair 0x1 Fábio Egito; Caio Sila 0x1 Vitor Pinheiro Filho; Lars Norgren 0,5x0,5 Luís Humberto Pereira; Carlos Alberto Schuback 1x0 Jimmy Fowler; Burke Thrasher 1x0 Osvaldo Pôrto Pires e Laurinho de Luca 1x0 Carlinhos de Vicenzi. Escore parcial — Petrópolis 4,5 a 3,5.

Nas partidas de duplas verificaram-se êstes escores: Gonzáles Filho-Almeida Filho 1x0 Mac Farlane-Osward; McNair-Sila 0,5x0,5 Egito-Pinheiro Filho; Norgren-Schuback 0,5x0,5 Pereira-Fowler; Thrasher-De Luca 1x0 Pôrto Pires-De-Vicenzi. Resultado parcial: Petrópolis 3 a 1. Escore final: Petrópolis 7,5 a 4,5.

VITORIA DO ITANHANGA

As equipes da segunda categoria de handicaps jogaram assim: Petrópolis — Ronaldo Willemsens, Paulo de Freitas, Gustavo Notari, Adolfo Albuquerque Mayer, Jorge Ferreira, Lauro de Luca, Adalberto Costa e Manuel Carvalho. Itanhangá — Odair Cravo, Fred Chateaubriand, Armando Daudt de Oliveira, Carlos Alberto Bocaiúva, Manuel Sousa Pinn, Lauro César Jardim, Ramiro Barcelos e Alexandre (Xandinho) Pereira de Sousa.

O Itanhangá superou o Petrópolis por 5 a 3 nas partidas individuais, mantendo a vantagem nas de duplas com 3 a 1, o que lhe deu o escore final de 8 a 4.

NO JAPÃO

Tóquio (UPI-JB) — Os golfistas profissionais Jack Nicklaus e Arnold Palmer, dos Estados Unidos, e Gary Player, da África do Sul — considerados os três grandes — iniciam hoje, nos links do Kasumigaseki Golf Club, que é afastado do Centro, uma série de três partidas que a Tokio Broadcasting System (TBS) resolveu promover êste ano, com o intuito de proporcionar um bom espetáculo aos seus telespectadores.

A TBS, que gastou ao todo 100 mil dólares na promoção — com viagens, hospedagem e prêmios — organizou uma escala de pagamentos aos três jogadores, de acôrdo com seus resultados nas partidas, cabendo ao primeiro colocado a quantia de 25 mil dólares, seguindo-se 15 e 10 mil para o que se classificar em último.

Fla venceu sete em nove provas e é líder no remo

O Flamengo assumiu a liderança do Campeonato Carioca de Remo, domingo, ao vencer sete das nove provas da regata realizada na Lagoa Rodrigo de Freitas, quarta da temporada, conseguindo um total de 95 pontos contra 69 do Vasco, 48 do Botafogo e apenas 3 do Guanabara.

O Vasco só obteve um primeiro lugar e a maioria dos seus pontos se devem a posições secundárias, ao passo que o Botafogo, até então liderando o Campeonato, também só venceu um páreo. A contagem atual, somando-se os pontos das quatro regatas, é esta: Flamengo, 304; Botafogo, 262; Vasco, 246; Guanabara, 32; e Icaraí, 13.

PAREOS

Os resultados foram os seguintes:

Iole a quatro, estreantes — Flamengo, com Leandro Batista de Carvalho Filho, Antônio Augusto Bitencourt Lôbo, José Henrique Rubin de Carvalho e Luís Felipe Cavalcânti, com Sílvio Augusto Santos de timoneiro, no tempo de 7m15s. Em segundo lugar, o Vasco; em terceiro, o Botafogo.

Quatro com, novíssimos, Vasco, com Antônio Toth, Isidoro Cendrão, Atalíbio Mangioni e Alcides Miguel Cenci e Celso Augusto Vanderlei Cardoso como timoneiro, em 7m10s. Segundo o Botafogo, e terceiro o Flamengo.

Skiff de novíssimos — Flamengo com Otávio Dias da Cruz Afonso Ferreira. Em segundo o Vasco. O O barco do Botafogo invadiu a raia do Vasco e foi desclassificado.

Dois com, de Seniors — Flamengo com José Carlos e Cláudio Angeli, tendo como timoneiro Cristóvão Santos, em 7m45s. Segundo o Botafogo e terceiro o Vasco.

Iole a quatro, de principiantes — Flamengo com Nélson Parente Ribeiro Filho, Renán Gloise, Júlio César Negri e Carlos Roberto Sousa e Silva.

Quatro sem, de seniors — Flamengo com Assis Garcia Ramos, Alberto Blema, Manuel Félix de Lima e Manuel Tomás dos Santos, em 7m2s. Segundo o Vasco e terceiro o Botafogo.

Double skiff de seniors — Flamengo com Harry Edmundo Klein e Celênio Martins da Silva, segundo Botafogo e terceiro o Vasco.

Quatro com, de juniors — Valendo para o torneio Rio-São Paulo — Flamengo com José Roberto Leite Lisbôa, Cláudio Falcão dos Reis, Antônio César Costa e Arnaldo Renaux e Sílvio Augusto de Sousa como timoneiro. Segundo lugar o Vasco e terceiro o Botafogo, quarto Corintins, quinto Espério.

Oito com, de principiantes — Vasco com Belmiro Adão Vanin, Mopir Miguel Bancov, Hélio Perroto, Érico Vicente de Sousa, Serestino Lachman, Milton Rocha, Nélson Angelo de Sousa e Antonio Carlos Néri, em 6m 36s. Segundo o Flamengo e terceiro o Botafogo.

América empatou com Vasco mas foi sempre superior

José Trajano

O América foi obrigado a correr muito para empatar com o Vasco por 2 a 2, domingo, no Maracanã, num jôgo que merecia vencer, apesar de não ter sido o mesmo da Taça Guanabara. Talvez devido ao êrro tático usado o tempo todo por Gentil Cardoso, que teimou em colocar Oldair e Danilo em luta desigual com Joãozinho, Marcos e Ica, no meio-campo, ou então pelo futebol mais rápido e objetivo da equipe dirigida por Evaristo, esta foi sempre superior, e o empate foi para ela pràticamente uma derrota, pois ficou com 5 pontos perdidos neste início de campeonato.

O Vasco fêz 2 a 0 no primeiro tempo, quando era dominado pelo América, e sòmente após o seu segundo gol, marcado espetacularmente por Erandir, é que chegou a ter momentos de bom futebol. O América pecou pelo fato do seu ataque ter prendido demasiadamente a bola, em instantes em que deveria chutar a gol, mas mesmo assim jogou melhor e voltou a apresentar o ponta-esquerda Eduardo em excelente forma e, por isso mesmo, o melhor jogador em campo.

Só impressão

Apesar da vantagem de dois gols no primeiro tempo, sentia-se que o Vasco não jogava bem e que a qualquer momento poderia perder o jôgo, tal a mediocridade de alguns de seus jogadores, entre êles Zé Carlos — improvisado de lateral-direito —, Nado e Luisinho. O primeiro gol vascaíno foi através de uma cobrança de pênalti por Brito, num lance em que o juiz Frederico Lopes errou totalmente ao marcar a falta de Alex em Nei, pois foi visível que o atacante jogou-se ao chão, após ter perdido a disputa de bola.

Oldair e Danilo, que jogaram bem, tiveram que travar uma disputa com Joãozinho — êste muito mal durante o jôgo —, Marcos e Ica. Os pontas Nado e Luisinho não procuravam a linha de fundo, nem auxiliavam a defesa, o zagueiro Zé Carlos falhava e era sempre batido por Eduardo. Por tudo isso, via-se que o América poderia fazer gols e, inclusive, ganhar o jôgo.

Empate final

Como fêz dois gols no segundo tempo, o América podia ter feito muito mais, se não fôsse a atuação do goleiro Valdir, que defendeu alguns bons chutes de Eduardo, Edu e Antunes. Chances para marcar os atacantes do América tiveram, mas, algumas vêzes por falta de sorte, ou por não chutar logo, acabaram desperdiçando.

Com esta reação, o América mostrou que ainda é um time bem preparado fìsicamente e que, caso mantenha a atuação do segundo tempo, poderá ser candidato ao título. O Vasco, apesar de ter apenas três pontos perdidos, mostrou um time sem vibração e sem preparo físico, e que há urgência em se mexer em algumas peças de sua equipe.

O gol mais bonito do jôgo foi marcado pelo atacante Erandir, que deu uma virada espetacular, surpreendendo aos zagueiros do América, sendo que também os dois gols feitos por Antunes foram de grande oportunismo, pois êle aproveitou-se de cruzamentos de Eduardo, para chutar de primeira, não dando chance à defesa vascaína.

Além de Eduardo, tiveram boas atuações; pelo América, Alex, Antunes e Marcos, enquanto pelo Vasco destacaram-se o goleiro Valdir, o meio-campo Oldair e Danilo Meneses e Nei, no ataque.

Quem jogou

Os times jogaram assim: Vasco — Valdir, Zé Carlos, Brito, Jorge Andrade e Lourival; Oldair e Danilo Meneses; Nado, Nei, Erandir e Luisinho. América — Arézio, Sérgio, Alex, Aldeci e Dejair; Marcos e Ica; Joãozinho, Antunes, Edu e Eduardo. O juiz foi o Sr. Frederico Lopes, que só falhou na marcação do pênalti contra o América e a renda foi de NCr$ 44 713.

O primeiro tempo foi 2 a 0 para o Vasco, gols de Brito, aos 32 e Erandir aos 37, tendo Antunes marcado os gols do América, aos 16 e 26 do segundo tempo.

Outros jogos

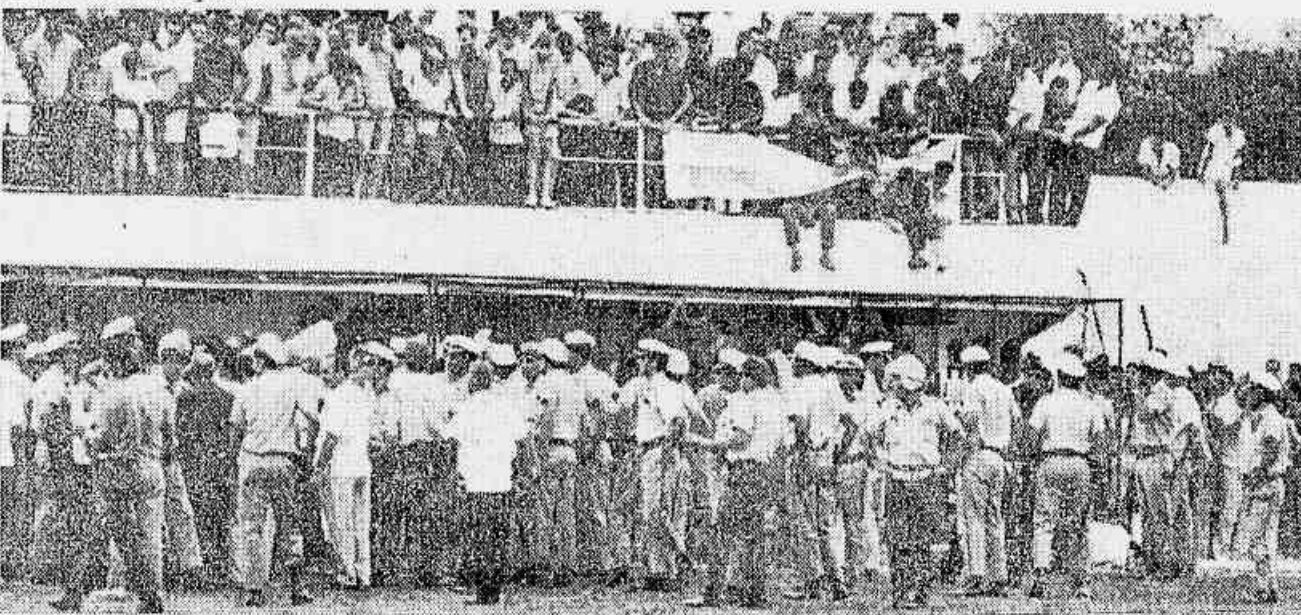
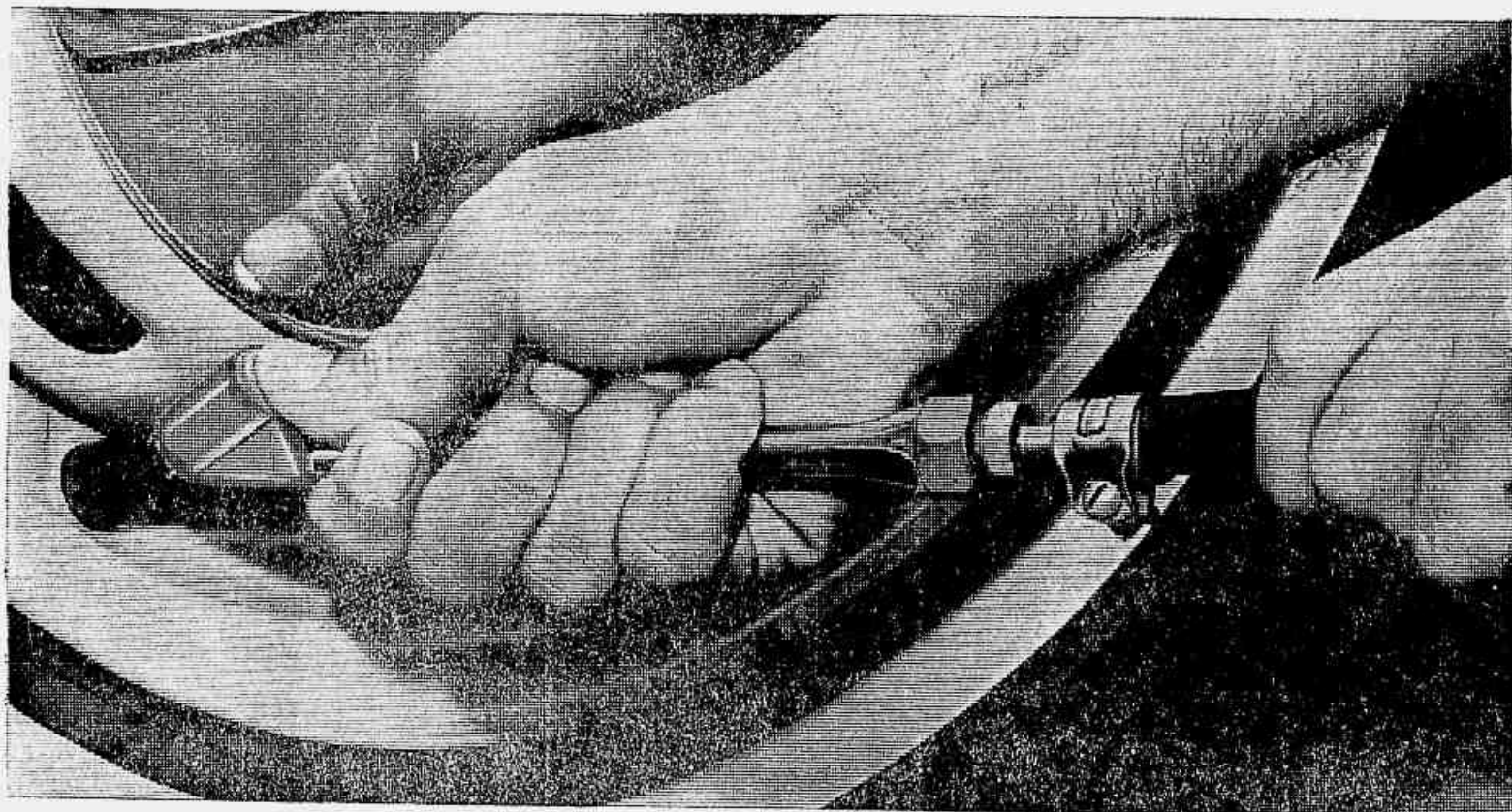
Gávea — Bonsucesso 2 x 1 Flamengo, gols de Enos (2) e João Daniel. Times: Bonsucesso — Jonas, Luís Carlos, Moisés, Paulo Lumumba e Albérico; Amaro e Fifi; Gilbert, Gibira, Enos e Valdir. Flamengo — Marco Aurélio, Murilo, Ditão, Jaime e Paulo Henrique; Nelsinho e Reyes; João Daniel, Ademar, Luís Carlos e Arilson.

Ítalo del Cima — Botafogo 1 x 1 Campo Grande, gols de Rogério e Nodir. Times — Botafogo — Manga, Moreira, Zé Carlos, Leônidas e Valtencir; Nei e Afonsinho; Rogério, Roberto, Paulo César e Lula. Campo Grande — Helinho, Zé Oto, Guilherme, Geneci e Tião; Adílson e Norival; Valmir, Dario, Hélio Cruz e Nodir.

Conselheiro Galvão — Bangu 3 x 1 Madureira, gols de Paulo Borges (2) e Norberto Hopper e Anísio. Times — Bangu — Ubirajara, Fidélis, Celso, Hélio e Ari Clemente; Jaime e Ocimar; Paulo Borges, Mário, Hopper e Aladim. Madureira — Barreto, Luís, Silva, Carlos Alberto e Pereira; Fará e Marcílio; Anísio, Miguel, Elmo e Nando.

MOMENTO DIFÍCIL

O goleiro Arésio estêve muito bem e só largou uma bola, em centro difícil do extremo-esquerda Luisinho

SEM CONDIÇÕES

O estádio do Campo Grande mostrou mais uma vez que não tem as mínimas condições para receber times grandes, principalmente por falta de confôrto para os torcedores. A entrada dos times por exemplo foi guarnecida por um batalhão de policiais, que repetiu a cerimônia na hora da saída. Tudo isso, apesar dos esforços de seus dirigentes para atender bem

Na grande área

Armando Nogueira

Recomeçou com mil volts de emoção o campeonato carioca: aquela do Bonsucesso, na Gávea, a do Campo Grande, tirando um ponto do Botafogo, e a virada do América, no Maracanã, repõem o torcedor no verdadeiro clima do futebol, deslocando do centro do interêsse a brigalhada dos cartolas.

Ao futebol o que importa, realmente, é o que se passa no campo, o Bonsucesso fazendo dois gols em dois minutos contra o Flamengo e o Campo Grande desafiando o líder num jôgo de igual para igual.

* * *

Numa tarde adversa, o Flamengo acabou não podendo mostrar de corpo inteiro o seu mais nôvo jogador, o paraguaio Reyes, que, pela pinta, é de estilo simples, como a sua própria escola: depoimentos qualificados contam que Reyes, domingo, revelou precisão e rapidez nos lançamentos, agressividade e procura, sempre, as jogadas de profundidade. Está, porém, visivelmente sem fôlego: abriu o bico no segundo tempo, prejudicado, ainda, pela esterilidade dos atacantes.

Quanto ao time do Flamengo, parece fora de dúvida que se portou de saída com o espírito de treino: defesa fria e descuidada, com pecado maior dos dois zagueiros de área que reverenciaram o atacante Enos nas duas jogadas de gol.

* * *

A proximidade do espectador no campo do Flamengo deu para observar um fato interessante: fisicamente, os jogadores do Bonsucesso todos muito bem dotados, o que pesou sensivelmente na balança técnica. É bom destacar que os chamados times pequenos começam a cuidar mais sèriamente da condição atlética de seus jogadores, ponto de partida para igualar a luta com os grandes. Da mesma forma, o time do Campo Grande fêz suar o líder, domingo, valendo-se do fôlego e do brio. Preparem-se, pois, os papas do campeonato para novos sofrimentos. Não é à toa que o Campo Grande, a poder de luta, já empatou com o Botafogo, com o Flamengo, derrotou o América no campo do Vasco e empatou com o Fluminense.

O time do Bonsucesso em momento algum foi inferior ao Flamengo. Pelo contrário, teve o jôgo sob contrôle o tempo todo. É êsse Bonsucesso, aplaudido pela torcida do Flamengo, que o Botafogo terá de enfrentar no próximo sábado.

* * *

Não gostaria de cometer a injustiça de afirmar que a fôrça do campeonato está se nivelando por baixo só porque os times de menor capacidade estão fazendo sofrer os poderosos da Cidade. Melhor seria admitir que os Bonsucessos da vida começam a se enquadrar no espírito de competição, como todos os elementos de fôrça e de brio que formam uma equipe de campeonato. Por outro lado, os grandes talvez estejam ainda encarando o campeonato com o espírito velho de achar que o papel dos pequenos é treiná-los para os grandes jogos.

Convém não esquecer que, hoje em dia, mais do que nunca, a superioridade técnica já não é tudo. Permitam-me lembrar a Copa do Mundo de 66 quando uma equipe de composição técnica razoável ganhou o título, graças, sobretudo, ao espírito de luta e a uma extraordinária condição física que lhe dava fôrças para sustentar um ritmo implacável sem se render um minuto sequer aos ponteiros do cronômetro.

* * *

Uma equipe com boa base física é capaz de fazer milagres técnicos e táticos. E foi, sem dúvida, a partir de um estado físico esplendoroso que os times cariocas fizeram da Taça Guanabara uma das temporadas mais animadas e bonitas da história do Maracanã.

Atentem para êsse aspecto os papas do campeonato — Fla, Flu, Botafogo, América, Bangu e Vasco —, do contrário muita cabeça de técnico pode rolar até o fim do ano. Êles que exijam de seus astros o melhor espírito de competição, porque, pelo menos até que surjam as superequipes, não haverá campo para o futebol de exibição.

Palmeiras salvou programa duplo que estabeleceu nôvo recorde de renda em Recife

Recife (Sucursal) — O programa duplo de domingo, na Ilha do Retiro, onde o Palmeiras derrotou o Esporte por 3 a 0 e o Santa Cruz empatou com o Náutico por 1 a 1, teve como único ponto positivo a atuação do campeão paulista, sem se falar na renda de NCr$ 91 450, que assinala nôvo recorde em todo o Norte e Nordeste.

O Esporte jogou muito mal, sendo fàcilmente envolvido pelo Palmeiras, cuja equipe, se tivesse forçado um pouco mais e se contasse com um ataque mais objetivo, talvez chegasse a uma goleada. Quanto a Santa Cruz e Náutico, atuando pelo Campeonato Pernambucano, estiveram iguais em tudo, inclusive nos erros.

SÓ PALMEIRAS

Na partida principal as equipes atuaram assim:

Palmeiras — Valdir, Djalma Santos, Osmar, Minuca (Júlio Amaral) e Geraldo Scarella; Zèquinha e Ademir da Guia; Wilson Almeida, César, Tupãzinho (Servílio) e Cardosinho.

Esporte — Gilberto, Baixa, Ticarios, Nilton e Gilson (Hamilton); Goiôba (Aguiar), e Aleir; Renê, César (Diti), Aloísio (Dudã) e Morais.

Os gols foram marcados por César, aos 10 minutos do primeiro tempo, Tupãzinho, aos 3 do segundo, e novamente César, aos 36. Para os pernambucanos, o Palmeiras foi de fato o dono da tarde, em que pese sua equipe ter jogado bastante modificada, testando Wilson Almeida, Osmar, Geraldo Scarella e Cardosinho, já pensando no seu próximo compromisso pelo Campeonato Paulista, esta semana.

A atuação do Esporte, por outro lado, desgostou a sua torcida, que começou a deixar o estádio antes mesmo de César marcar o terceiro gol.

Nova carta de Otávio faz Havelange retirar queixa

ESQUERDA INSEGURA

Jairzinho pode ser operado novamente, mas o Dr. Nova Monteiro diz que seu caso não é tão grave

MISSÃO DE PAZ

O Sr. Paulo Machado veio para contornar a crise

O Sr. João Havelange concordou ontem em retirar a queixa-crime contra o Sr. Otávio Pinto Guimarães, atendendo a apelos de vários dirigentes e amigos, depois que o Presidente da Federação Carioca de Futebol lhe enviou uma terceira carta retratando-se pelas "expressões desprimorosas" que lhe dirigira após o jôgo Rio-São Paulo.

Instruído pelo seu advogado, Sr. Nilton Feital, o Presidente da CBD já encaminhou ao Juiz da 2.ª Vara Criminal o pedido de desistência do processo contra o Sr. Otávio Pinto Guimarães. Os dirigentes que se puseram ao lado do Sr. João Havelange frisaram que, não cedendo aos têrmos da terceira carta, êste assumiria atitude pouco simpática.

Apêlo geral

Reunido com os dirigentes Carlos Osório de Almeida, Paulo Machado de Carvalho, Mendonça Falcão, Abílio de Almeida, Américo Egídio, Pedro Fischetti e Mozart Di Giorgio, o Sr. João Havelange recebeu do seu advogado a petição por êste redigida, que é a seguinte:

"Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da 2.ª Vara Criminal.

João Havelange, na queixa-crime apresentada contra Otávio Pinto Guimarães, embasada na Lei 5 250 de 9 de fevereiro de 1967, em curso nesse Juízo, vem expor e requerer a V. Exa.: na data de hoje, o suplicado enviou ao suplicante a carta que se encontra acostada ao presente requerimento.

Os têrmos em que está vazada dão ao suplicante pleno convencimento de uma retratação cabal por parte do suplicado.

Assim sendo, o suplicante nada mais tem para ficar na lide, esperando de V. Exa. despacho de encerramento.

Guanabara, 2 de outubro de 1967.

ass. João Havelange
Nilton Feital."

A reunião tinha por objetivo, justamente, estudar uma nova carta de retratação do Presidente da Federação Carioca de Futebol, o que aquêles dirigentes consideraram satisfatória. Eis a carta:

Rio de Janeiro, 1.º de outubro de 1967
Ilm.º Sr.
Dr. João Havelange.
D.D. Presidente da Confederação Brasileira de Desportos
Nesta

Com relação aos incidentes ocorridos no dia 27 de setembro próximo passado, após a partida disputada no Estádio Mário Filho, entre as seleções carioca e paulista, devo esclarecer que, inconformado com a determinação de V. S.ª no sentido da retenção da cota da Federação Carioca de Futebol que tenho a honra de presidir e que me pareceu profundamente injusta, [illegible] usei expressões desprimorosas, mas nunca injuriosas, em relação à pessoa de V. S.ª.

Entretanto, em face do que foi publicado e em atenção ao respeito que V. S.ª merece, como homem de bem e como Presidente da CBD e também às relações de amizade que até o momento mantivemos, cabe-me o dever de manifestar, a bem da verdade, que tenho de V. S.ª o melhor conceito possível, como homem honrado, probo e inatacável como, aliás, já salientei em carta dirigida ao nosso amigo comum Sílvio Pacheco, ilustre Vice-Presidente da CBD.

Assim, certo de que V. S.ª, com estas minhas palavras, terá salvaguardada sua honorabilidade que, em sã consciência, jamais pretendi atingir, espero que considere encerrado o lamentável incidente, em benefício do desporto brasileiro e de nossas próprias relações de amizade.

Saudações cordiais de
Otávio Pinto Guimarães

Paz que volta

O Sr. Paulo Azevedo, ex-Presidente do Botafogo e pessoa muito ligada à família do Sr. Otávio Pinto Guimarães, foi um dos que mais contribuíram para que o problema fôsse contornado, conversando com o Sr. João Havelange e trazendo a carta de retratação. Os Srs. João Silva, Luís Murgel, José do Amaral Osório, Artur da Fonseca Soares, Fábio Carneiro de Mendonça e outros também trabalharam pela pacificação.

A opinião de todos era de que, levando-se o caso ao extremo de uma queixa-crime, isso seria ruim para o futebol carioca e para a própria CBD, já que o Sr. João Havelange, não cedendo a três retratações do Sr. Otávio Pinto Guimarães, ficaria publicamente antipatizado.

— Para mim, o caso está encerrado — disse o Presidente da CBD, após a reunião.

Em seguida, informou ele que o seu objetivo, ao reassumir seu pôsto — já que o Sr. Sílvio Pacheco o substitui interinamente até quinta-feira — é cuidar da seleção brasileira para a Copa do Mundo de 1970, trabalhando com os Srs. Paulo Machado de Carvalho e Sílvio Pacheco. Confirmou que Aimoré Moreira será o técnico, supervisionado por seu irmão, Zezé Moreira. Os dirigentes paulistas que participaram da reunião voltaram a São Paulo às 16 horas de ontem.

Flu prefere jogar com São Cristóvão sábado e não terá Cabral no time

O Fluminense vai jogar mesmo sábado à tarde com o São Cristóvão, no campo dêste, porque a diretoria, depois de ouvir ontem o técnico Telê — que tem de dirigir os infanto-juvenis domingo —, resolveu não aceitar qualquer convite para o adiamento da partida.

Cabral se apresenta ao clube esta manhã, de volta de Santos e liberado para os treinos, mas estará de fora dêste jôgo, pois o clube prefere dar-lhe tempo para uma completa recuperação até a próxima rodada, contra o América.

DE FORA

Denílson, Samarone, Jardel e Hélio foram os dispensados do individual de ontem — dirigido pelo auxiliar técnico Júlio Bruno — que, como todo primeiro treino da semana, foi bastante puxado.

Denílson é sistemàticamente poupado neste primeiro treino, pois se desgasta muito nos jogos. Samarone tem uma pancada na perna, sem gravidade, e Jardel, com distensão muscular, só voltará aos exercícios na próxima semana.

O individual durou uma hora, seguido depois de exercícios abdominais na prancha para tôda a equipe, enquanto Cláudio tinha ainda que fazer um treino à parte, para apurar a velocidade. Hoje de manhã será pago o prêmio de NCr$ 130,00 pela vitória sôbre a Portuguêsa, o mesmo que pela vitória contra o Olaria.

Vitório treinou normalmente e fêz ainda um bate-bola. O goleiro, já inteiramente recuperado da extração dos meniscos, tem autorização para participar do conjunto hoje, mas quem vai jogar contra o São Cristóvão é mesmo Márcio, que, segundo Telê, está em ótima forma.

Quem tem possibilidades de entrar na equipe titular, nos próximos jogos, é o centroavante aspirante Carlos Alberto. Com a volta de Cabralzinho, Telê fará testes para ver quem forma com êle a melhor dupla de área e a cotação de Carlos Alberto é boa.

González foi ontem ao clube e recebeu os NCr$ 3 mil pela rescisão de seu contrato.

Jairzinho pode sofrer nova operação no pé

O ortopedista Nova Monteiro confirmou ontem que Jairzinho poderá sofrer nova operação no pé esquerdo, devido ao retardamento da consolidação num enxerto ósseo, mas que tudo dependerá de exame a ser feito ainda hoje; de qualquer forma, segundo declarou o médico, o jogador dificilmente poderá ser aproveitado nesse campeonato.

Esclareceu ainda o médico não terem nenhum fundamento as afirmativas de que Jairzinho estaria inutilizado para o futebol, achando tudo isso uma imensa tolice, pois o seu caso não é tão grave, e que a operação, se mesmo necessária, seria apenas para apressar a consolidação do enxerto feito no quinto metatarsiano.

INEGOCIÁVEL

Informado do interêsse do São Paulo na compra do passe de Gérson, o Diretor de Futebol Xisto Toniato disse ontem que ainda não foi procurado por nenhum dirigente do clube paulista, e mesmo que o fôsse nada adiantaria, pois continua firme no seu propósito de não vender o jogador de maneira alguma.

Os jogadores do Botafogo se apresentam hoje à tarde, em General Severiano, para iniciar os preparativos para a partida de sábado próximo contra o Bonsucesso, no Maracanã. Inicialmente haverá revisão médica, cujo único problema é Valtencir, que levou uma pancada na coxa durante o jôgo com o Campo Grande. Logo depois será realizado um individual, dirigido por Admildo Chirol, que terá como novidade a volta de Carlos Roberto aos treinos.

Carlos Roberto apresentou grandes melhoras no seu joelho direito, contundido no jôgo contra os mineiros, e começará hoje a se exercitar, tentando estar pronto para enfrentar o Bonsucesso. Caso o jogador consiga adquirir boa forma a tempo do jôgo de sábado, poderá substituir Nei, que não se saiu bem contra o Campo Grande. Enquanto isso, Afonsinho deverá ser mantido, já que o contrato de Gérson dificilmente será assinado ainda esta semana, e, além do mais, Zagalo gostou da sua atuação na partida de domingo último.

Ficou confirmado mesmo para o próximo dia 11, no Maracanã, o primeiro jôgo do Botafogo na Taça Brasil, contra o Atlético Mineiro, cuja arbitragem estará entregue ao Sr. Joaquim Gonçalves. A segunda partida será em Belo Horizonte.

Fla decide contratação de Silvinho que tem seu passe estipulado em NCr$ 25 mil

O Flamengo deverá contratar hoje à tarde o ponta-direita Silvinho, do Nacional de Uberaba, que serviu à seleção mineira durante os amistosos contra cariocas e paulistas e que já estêve em experiência na Gávea quando Renganeschi era o técnico, agradando a todos que o viram treinar.

Apesar das notícias de que o Sr. Gunnar Goransson viajou ontem para São Paulo a fim de entrar em contato com o Palmeiras sôbre a cessão de Dario e a volta de César, o Sr. George Helal, Diretor de Futebol, disse desconhecer tudo a respeito, tendo conversado com o Vice-Presidente de Futebol, que nada lhe falou.

NCR$ 25 MIL

O Sr. George Helal explicou que manteve entendimentos com o empresário do jogador Silvinho e soube que o ponta-direita chegará hoje à tarde para acertar definitivamente sua transferência para o Flamengo. O passe de Silvinho está estipulado em NCr$ 25 mil, mas acredita o Diretor do Flamengo que ainda consiga um abatimento, porque quando Silvinho treinou na Gávea poderia ter sido contratado até por NCr$ 20 mil.

Sôbre a viagem do Sr. Gunnar Goransson a São Paulo, disse o Sr. George Helal acreditar que ela se prenda sòmente a negócios particulares, pois, após a derrota do Flamengo para o Bonsucesso, conversou bastante com o Vice-Presidente de Futebol e êle não lhe falou nada a respeito da contratação de Dario e da volta de César.

REYES É PROBLEMA

O paraguaio Reyes é o maior problema do Flamengo para a partida contra o Bangu, porque sentiu um estiramento na virilha direita e dificilmente se recuperará até domingo. No seu lugar, deverá voltar Rodrigues Neto. Além de Reyes, Paulo Henrique também se machucou no ilíaco direito, entretanto, recebeu ordem para fazer aplicações de gêlo sôbre o local e certamente jogará.

O técnico Bria, que ainda está surprêso com os dois gols do Bonsucesso em apenas dois minutos, não decidiu se mudará o ataque ou não. Explicou que quer ver primeiro os treinos da semana e que, em princípio, seu pensamento era manter o mesmo time, porque acha que o quadro já passou por várias formações.

— Mas se os treinos mostrarem que o time alterado melhorará, eu o modificarei — acrescentou Bria.

Hoje de manhã, será realizada a revisão médica e um individual a ser dirigido pelo preparador físico Eitel Seixas. Amanhã e sexta-feira, serão os treinos de conjunto, ambos à tarde. No sábado, apenas uma recreação.

TRANQUILIDADE

Durante tôda a semana, Bria, o diretor George Helal e o Supervisor Flávio Costa procurarão devolver a tranqüilidade ao time para que êle não se perturbe de nôvo contra o Bangu. Os jogadores ficaram bastante contrariados com a derrota, principalmente por terem sido advertidos quanto ao otimismo de uma vitória sôbre o Bonsucesso, na própria Gávea.

O Diretor de Futebol do Flamengo deverá fazer uma preleção aos jogadores antes do individual de hoje, lembrando que o que êle pediu foi que, assim que começasse a partida, todos partissem para cima do adversário. E o que aconteceu foi exatamente o contrário: o Bonsucesso partiu para cima do Flamengo e marcou dois gols de disposição.

Botafogo mantém co-liderança do Campeonato de Basquete ao vencer o Flamengo por 62 a 57

A entrada de Barone quando faltavam três minutos para terminar a partida, em substituição a Ilha, foi fator decisivo na vitória que o Botafogo alcançou contra o Flamengo, por 62 a 57, ontem à noite, no ginásio do Tijuca, mantendo a co-liderança invicta do Campeonato Masculino de Basquete, juntamente com o Vasco.

Com a entrada de Barone, o Botafogo passou a armar melhor sua equipe, definindo o jôgo com duas cestas de César e Aurélio, fazendo 59 a 55, faltando apenas 28 segundos para o término da partida que foi sempre bem disputada, com técnica e fibra de parte a parte, onde o equilíbrio técnico entre as duas representações foi o detalhe marcante.

AS EQUIPES

Sob a direção dos juízes Paulo dos Anjos e Dilermano José de Castro, que tiveram boa atuação jogaram pelo Botafogo: Aurélio 22, César 16, Barone 10, Ilha 8, Cianela 4, Peixoto 2; Flamengo: Montenegro 20, Gabriel 19, Marcelo 8, Paulo César 5, Coqueiro 4 e Pedrinho 1. A renda foi de NCr$ 679,00, nôvo recorde do Campeonato. Os sócios do Tijuca não pagaram ingresso.

O Flamengo iniciou melhor a partida chegando a 8 a 4 e 16 a 12 uma vez que o Botafogo não soube aproveitar a marcação por zona empregada pelo Flamengo e fazendo faltas seguidas. Com a subida de produção de Ilha, Barone e Aurélio, acertando sendo nos arremessos de meia distância, o Botafogo chegou ao empate em 16 a 16, e 18 a 18, passando à frente com 20 a 18. Os cinco minutos finais do primeiro tempo, que terminou com a vantagem do Botafogo em 31 a 30, foi muito tenso, com as duas equipes empregando jôgo viril.

SEGUNDO TEMPO

A primeira substituição da partida foi realizada aos 5 minutos do segundo tempo, entrando Paulo César no lugar de Pedrinho. A característica do segundo tempo foi também de equilíbrio. O Botafogo chegou a colocar a vantagem de 46 a 43, mas passou a falhar nos arremêssos e rebotes, permitindo ao Flamengo — que havia passado a marcar por homem — igualar em 47 a 47.

A troca de marcação do Flamengo dificultou a armação do Botafogo que, graças às atuações de Aurélio e César a meia distância, conseguiu chegar a 53 a 47. Em seguida o Botafogo começou a falhar nos arremessos, permitindo ao Flamengo dominar os rebotes defensivos e igualar o marcador em 53 a 53 e 55 a 55.

O Botafogo definiu a partida a seu favor nos 5 minutos finais graças à experiência de seus jogadores e à substituição inteligente do técnico Tude Sobrinho, que trocou Ilha por Barone, que passou a armar a equipe, decidindo a partida com duas cestas de César e Aurélio, fazendo 59 a 55, faltando 28 segundos para o término da partida.

A RODADA

Nos outros jogos da rodada apresentaram os seguintes resultados: Fluminense 87, Riachuelo 61; América 70, Mackenzie 65; Vila Isabel 57, Grajaú T. C. 46. A penúltima rodada do turno será completada hoje à noite com o jôgo Vasco e Tijuca, em São Januário.

Semana que começa marca a volta dos 4 grandes no Campeonato Paulista

São Paulo (Sucursal) — As quatro principais equipes paulistas, Santos, São Paulo, Corintians e Palmeiras, depois de uma ausência de quase vinte dias, provocada pelos jogos entre as seleções do Rio, São Paulo e Minas, voltam esta semana a jogar pelo Campeonato da Divisão Especial.

O Corintians reaparece primeiro, amanhã à noite, contra a Portuguêsa Santista e, na quinta-feira, será a vez do Santos jogar com o Botafogo, também à noite, em Vila Belmiro.

MAIS DOIS

São Paulo e Palmeiras jogarão, no domingo, respectivamente contra a Ferroviária, em Araraquara, e o Botafogo, em Ribeirão Prêto. Santos e Corintians voltam a jogar no domingo, o Santos contra o América, em São José do Rio Prêto, e o Corintians contra o Juventus, no Pacaembu.

Portuguêsa Santista e Prudentina, em Presidente Prudente, completam a rodada, enquanto a Portuguêsa de Desportos, que também cedeu jogadores à seleção paulista, só jogará no próximo dia 15 contra o Botafogo, em Ribeirão Prêto.

GÉRSON NÃO

O Vice-Presidente do São Paulo, Sr. Manuel Raimundo Pais de Almeida, desmentiu a notícia de que Gérson poderia assinar contrato com o São Paulo, acertando, de maneira definitiva, sua vinda para o futebol paulista.

O dirigente do São Paulo declarou que a notícia não tem fundamento, "uma vez que o prazo para as inscrições de jogadores na Federação Paulista já expirou e o jogador não poderia ficar seis meses, ou seja, até o final do campeonato, sem jogar, ou só fazendo partidas amistosas".

VITÓRIA DO PALMEIRAS

Recife (Sucursal) — O Palmeiras derrotou anteontem o Esporte Clube do Recife por 3 a 0, na Ilha do Retiro, numa partida amistosa, enquanto o Náutico e o Santa Cruz, jogando na preliminar, pelo Campeonato Pernambucano, empataram de 1 a 1. A rodada dupla teve grande aceitação por parte do público, rendendo mais de NCr$ 91 mil.

A vitória do clube paulista poderia ter sido por contagem mais elevada, não fôsse a má atuação do seu ataque, pois o Esporte nunca se encontrou no campo, não oferecendo a menor resistência. Na preliminar, porém, o público assistiu a um bom jôgo, no qual o Santa Cruz, apesar de jogar melhor, não conseguiu a vitória.

Com êste resultado, o Central continua na liderança do Campeonato Pernambucano, com zero ponto perdido.

Colocações e próxima rodada

Depois da quinta rodada, as colocações do Campeonato Carioca ficaram sendo as seguintes: 1.º Botafogo, 1 ponto perdido; 2.º Bangu, 2; 3.º empatados, Flamengo e Vasco, 3; 5.º Campo Grande, 4; 6.º empatados, Fluminense, América e Bonsucesso, 5; 9.º empatados, Olaria e Madureira, 6 e 11.º empatados, São Cristóvão e Portuguêsa, 10 pontos perdidos.

A próxima rodada constará dos jogos Olaria x Vasco; São Cristóvão x Fluminense; América x Madureira; Bonsucesso x Botafogo; Campo Grande x Portuguêsa e Flamengo x Bangu.

Polícia pára jôgo e bate em torcedor

Manaus (Do Correspondente) — Como se estivessem numa operação militar soldados da Fôrça Pública do Estado ocuparam o estádio de futebol da colina, interromperam a partida Nacional x Paissandu de Belém, e espancaram bàrbaramente um cidadão indefeso e uma criança de cinco anos, que assistia ao jôgo, no seu colo.

As violências, provocadas por um incidente sem importância e que já tinha sido superado pela interferência da Polícia Civil, quase geram um tumulto de conseqüências imprevisíveis, porque as vinte mil pessoas presentes no estádio, vaiavam e balançavam o alambrado, tentando linchar os policiais.

Os jogadores ficaram recolhidos no vestiário durante vinte minutos e os policiais foram embora às pressas, debaixo de apupos e assovios das duas torcidas. O jôgo foi reiniciado e terminou com a vitória dos locais por dois a zero, contra a equipe dirigida por Carlos Castilho.

Corintians emprestou Jair Marinho ao Vasco até fim do campeonato

O Sr. João Silva acertou ontem o empréstimo de Jair Marinho até dezembro, sem pagar qualquer indenização financeira ao Corintians, e o zagueiro, que segundo informações recebidas pelo Presidente do clube já está restabelecido do recente desastre sofrido em São Paulo, se apresentará hoje para jogar no próximo domingo contra o Olaria.

O Vasco decidiu obter o empréstimo do zagueiro do Corintians porque seus dois jogadores da posição — Ari e Jorge Luís — constantemente estão contundidos e além disso porque Zé Carlos, que é médio de apoio, não se adaptou bem na zaga lateral direita.

INFORMAÇÕES

Antes de falar com o Sr. Vadi Helu, o Presidente João Silva telefonou para o técnico Zezé Moreira para saber das condições físicas de Jair Marinho. O treinador lhe declarou que as informações que tem recebido é que Jair Marinho já se recuperou das lesões sofridas no desastre, mas que o jogador estava em Niterói, na sua residência.

Diante disso, o Sr. João Silva enviou vários recados para que Jair Marinho se apresente hoje em São Januário, pela manhã ou de tarde, a fim de conversar com êle sôbre um contrato de três meses.

O Dr. José Marcozzi afirmou que Jorge Luís e Ari deverão tirar o gêsso esta semana, mas é muito difícil que tenham condições para atuar contra o Olaria. Jorge Luís está contundido há cêrca de dois meses no tornozelo direito e Ari torceu o joelho direito na semana passada, quando fazia teste para averiguar se já tinha se recuperado de uma contusão no tornozelo esquerdo.

ADIAMENTO

O Vasco aceitou a proposta do Olaria de adiar de sábado para domingo o jôgo entre ambos. O Diretor de Futebol do Olaria, Sr. Acácio Cabral, recusou tirar a partida da Rua Bariri e o Vasco, conforme combinado, não abriu mão da proibição de Edson atuar neste jôgo.

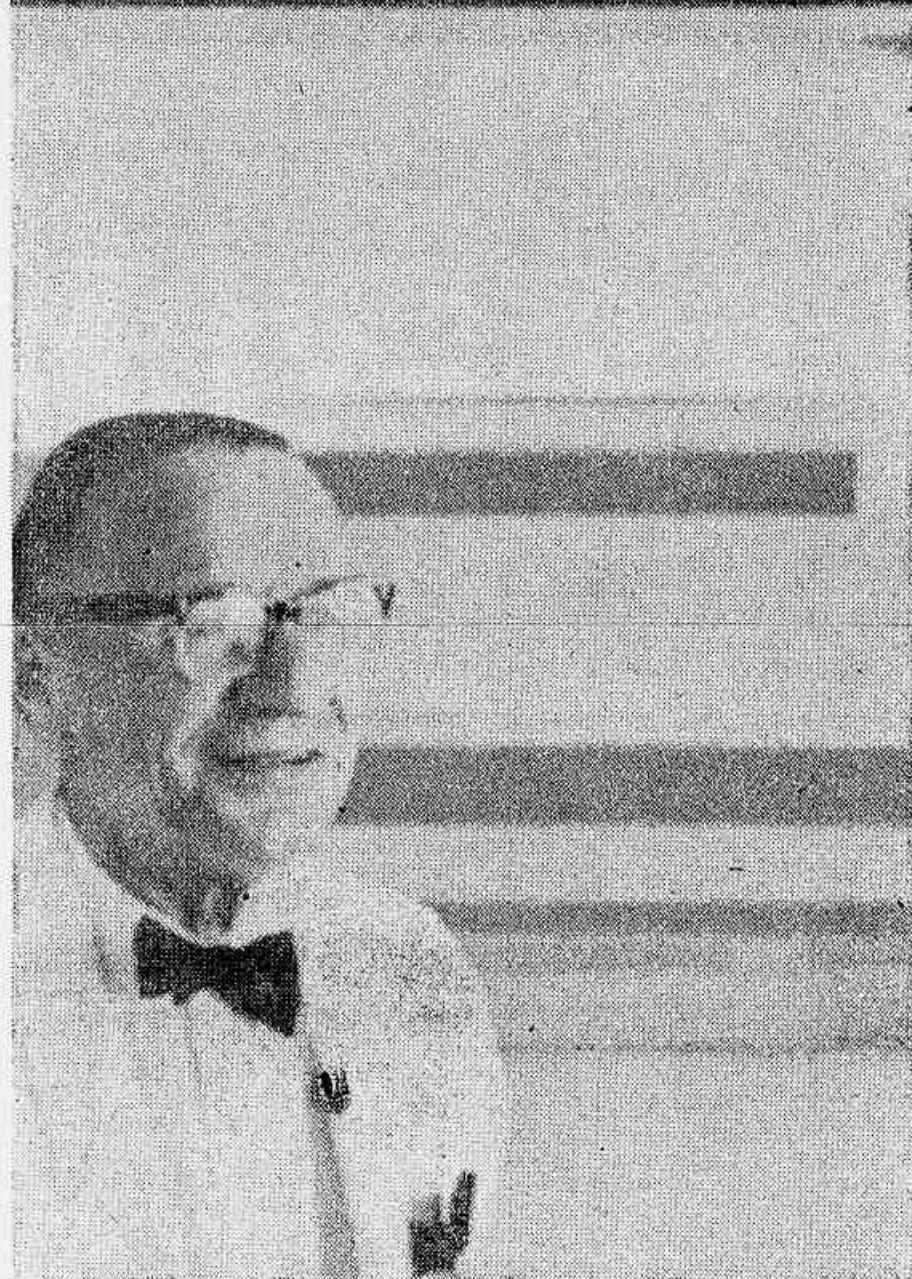
O Presidente João Silva estipulou NCr$ 20,00 o prêmio pelo empate de anteontem. Os jogadores deverão receber o dinheiro hoje de manhã, juntamente com os NCr$ 120,00 de prêmio pela vitória passada contra o São Cristóvão.

O Diretor de Futebol Davi Moreira viajou ontem para Ribeirão Prêto, a fim de entender-se com os dirigentes do Comercial e receber os NCr$ 128 mil pela venda do passe de Paulo Bim. O Sr. Davi Moreira foi acompanhado pelo advogado do clube, Dr. Leopoldo Ramos, pois o clube paulista nunca mais entrou em contato com o Vasco depois de ter recebido a transferência do jogador.

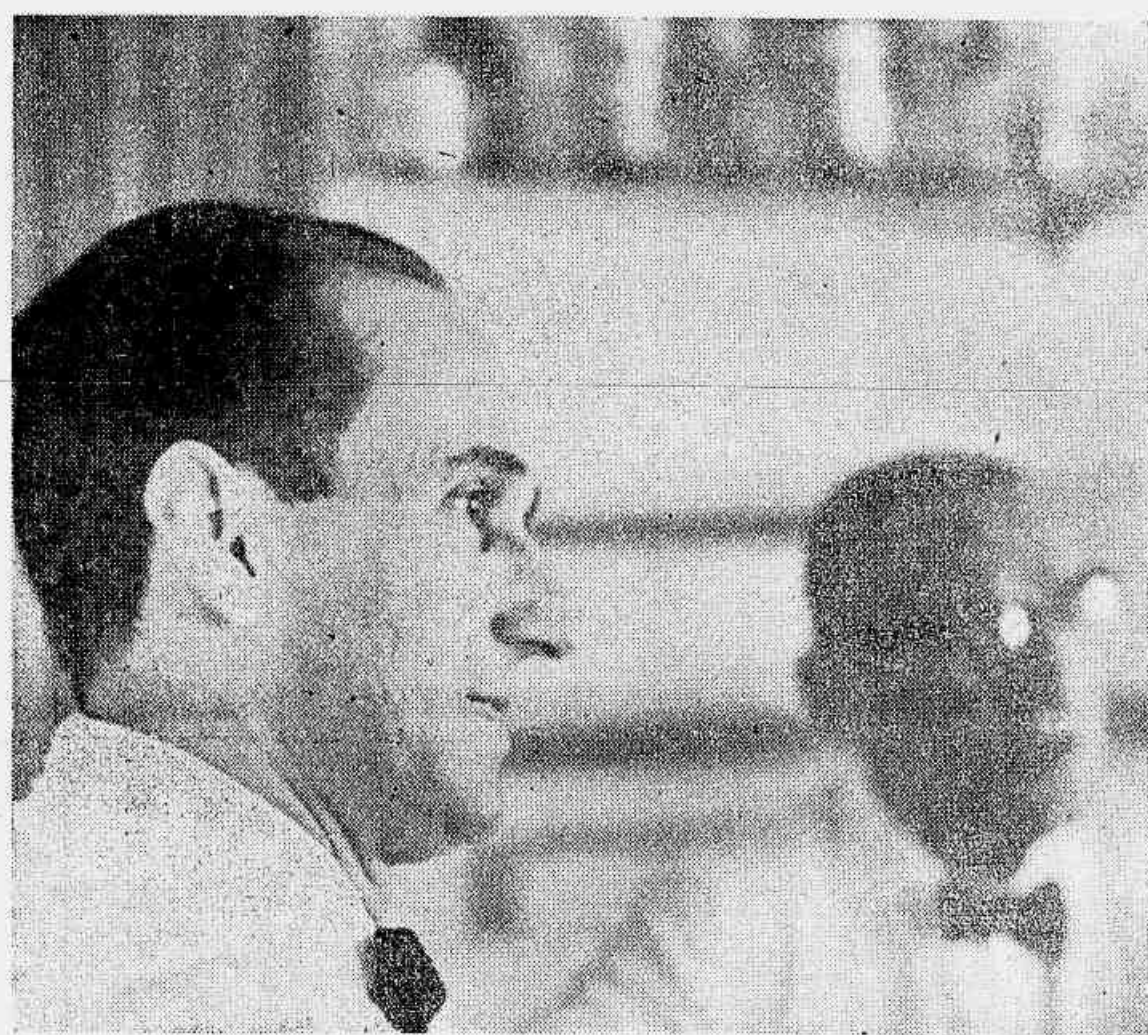
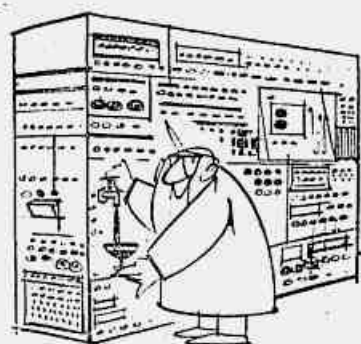
PROVIDÊNCIAS

Por não ter recebido oficialmente qualquer comunicação do seu Diretor de Futebol sôbre os incidentes de sábado passado em São Januário, entre Brito, Gentil e um jornalista, e sôbre uma discussão havida entre Brito e o Supervisor Roque Calocero, o Sr. João Silva não tomou qualquer medida punitiva.

O Sr. João Silva nem sequer sabia do incidente entre o jogador e o supervisor, que proibiu de agora em diante a entrada de Brito no Departamento Técnico, mas disse que hoje se inteirará de tudo e tomará as devidas providências.

Os jogadores do Vasco reiniciarão hoje os treinamentos para o próximo jôgo. Gentil informou que, em princípio, não deverá modificar a equipe, a não ser que Jair Marinho esteja em condições de jogar. O programa da semana consta de individual hoje e quinta-feira, coletivos amanhã e sexta-feira, quando se iniciará a concentração, e treino recreativo no sábado.

OS MESTRES DA MESA E SUA PARCA FREGUESIA

José Benevides Junior

Walter Schwanke

Messias Coelho

Quem entra no restaurante habitual, procura uma mesa, senta-se e medita sôbre o que vai comer, não sabe que alguém, mesmo que não lhe tenha seguido os passos ao chegar, o observava com ôlho clínico.

Se o freguês entrà com cara sisuda, principalmente em restaurante da cidade, ao meio-dia, é certo que não pedirá feijoada, nem vatapá. Ao contrário, se estiver todo sorriso, é possível que peça algo mais condimentado.

O psicanalista invisível tem um nome, consagrado por tôda parte em um só idioma: *maitre-d'hotel*. Geralmente fala línguas, tem o colarinho impecàvelmente engomado, boas maneiras. Em todo caso, conhece de cor os pratos que manda servir e os bons vinhos.

Já se foi o tempo em que o brasileiro, *gourmet* ignorante, chocava êstes senhores ao pedir caviar com arroz, ou filé *mignon* com môlho de camarão. Essas afrontas às regras básicas da boa mesa são cada dia menos freqüentes.

Em compensação, os *maitres* estão receosos com o ritmo de vida que leva o homem moderno. O almôço, por exemplo, não pode mais ter o requinte de algum tempo atrás, nem os condimentos e as sutilezas culinárias que a etiquêta exigia. A refeição do homem de negócios deve ser rápida, simples, uma quase dieta.

Isto prejudica o ritual que é uma refeição para o *maitre* acostumado a servir majestades, estadistas de renome, marajás da Índia e reis da indústria.

SUA MAJESTADE, A GULODICE

Para Gustav Bartosch, por exemplo, *maitre* há mais de 50 anos, austríaco de nacionalidade e carioca de amor pelo Rio, servir o Primeiro-Ministro Chamberlain, na década dos 20, quando trabalhava no Hotel Beau Rivage de Genebra, foi uma honra e uma satisfação.

— Chamberlain era um homem grave, mas sabia comer melhor que todos os ministros que o rodeavam, vindos de tôdas as partes da Europa sofrida que saía de uma grande guerra. E nunca deixava de pedir a opinião do *maitre* sôbre êste ou aquêle prato, mais por respeito ao ritual da boa mesa do que por desconhecimento dos pratos mais saborosos.

Lá estavam também, nos salões do Beau Rivage, o Marajá de Kapurthala, com sua imensa comitiva e uma generosidade que Gustav lembra até hoje. As gorjetas que oferecia o marajá indiano davam para enriquecer o mais bem pago dos *maitres* da época.

REQUIEM PARA A BOA MESA

Mas naquela época o almôço e o jantar, por mais íntimos que fôssem, nunca desprezavam o ritual do banquete. Um *maitre* como Walter Schwanke, por exemplo, com seus 47 anos de profissão, ainda sente saudades do restaurante do Hotel Bristol, de Berlim, bem antes da guerra de 39, onde desfilava a elite mais sofisticada que o mundo já conheceu.

O *maitre* Walter serviu o Kaiser Wilhelm II, que tinha loucura por um *consommé en gelée*, e saboreava com gôsto todo tipo de peixe e crustáceo. Isto sem contar com o Presidente Truman e o Presidente González Videla, do Chile, que recorda com saudade. Era o oposto dos clientes do Hotel Bristol, contrário a qualquer formalidade, simpático, o tipo do homem moderno.

Entre as suas experiências, Walter Schwanke destaca ainda a honra que teve em servir como primeiro-comissário do Graf Zeppelin e acompanhar o Presidente Vargas ao Rio Grande do Sul. O gaúcho sorria muito, mas não era de comer demais nem exigia muito.

O SILENCIO PROFISSIONAL

Os *maitres* não gostam de falar dos hábitos de seus fregueses. Há uma ética profissional a ser resguardada. O *maitre* Messias Coelho, com 20 anos de profissão, explica a necessidade de silenciar sôbre detalhes dos comensais.

"Não há lugar em que o homem se revele mais abertamente do que na mesa — diz êle — pela maneira como se alimenta, pela forma de tratar o *maitre* e o garçom, pelos pratos que pede. Por isso não podemos revelar os segredos da profissão".

Mas Messias Coelho não pode deixar de contar que o Presidente João Goulart, por exemplo, nunca foi dado a banquetes. Suas preferências sempre recaíam nos pratos regionais e êle não resistia a uma viradinha à paulista.

Nem só de servir personalidades vive um *maitre*. Às vêzes, êle que é o símbolo do *bon gourmet*, tem que ouvir afrontas à sua sensibilidade de conhecedor da cozinha. Messias Coelho se recorda de ter oferecido a um senador da República o melhor vinho que havia na adega. "Um Lácrima Christi", que o senador rejeitou, apondo críticas as mais infundadas à garrafa envelhecida especialmente para um paladar apurado.

"Fiquei magoado, diz êle, mas não se pode contrariar um cliente, por pior que seja". Ironia do destino, o senador foi assassinado por um sobrinho seu, uma semana depois, em duelo político do Ceará.

Para provar que a profissão é uma arte, um *maitre* repreendeu severamente um garçom de sua equipe por querer acender o cachimbo de um cliente com isqueiro. O isqueiro deixa passar sempre um pouco de fluido para o cachimbo, e a arte de servir manda que o garçom acenda um palito ao invés de levar a chama diretamente ao fumo.

Para honrar a memória do mestre-cuca mais famoso que o mundo já conheceu, Escorfiere, os *maitres* não poupam esforços e mantêm a tradição e os rituais da boa mesa. Mesmo que os fregueses modernos já não saibam deliciar-se com um bom prato ou um bom vinho. O mundo de hoje, segundo êles, não permite perder tempo com formalismos. O americano come rápido, o alemão come muito, o brasileiro tem pouca imaginação. Mas nenhum dêles pode desligar-se dos negócios para apreciar uma refeição como nos tempos do Bristol, do Beau Rivage, do Ritz e do Maxim's de antes da guerra.

Mesmo assim, a figura do *maitre*, educado pelos colegas de outras gerações na arte de orientar e servir a necessidade mais corriqueira do homem, continua seguindo os passos do freguês que entra e procurando decifrar, antes mesmo que êste se sente, qual a predisposição do homem para comer. As fisionomias propícias à feijoada vão rareando, mas, o *maitre-d'hotel* continua engomando o colarinho todos os dias, na esperança de ver sentar-se alguém que queira mesmo prestigiar a arte de comer bem.

CIÊNCIA | JOSÉ ITAMAR DE FREITAS

RUSSO E AMERICANO DEBATEM ANO 2000

(1) DA SUPERPOPULAÇÃO AO EMBRIÃO ADOTIVO

Para o cientista norte-americano, um *fiscal de genética* dirá, no futuro, se um casal pode ou não ter filhos. Ou aconselhará a mulher a adotar um *filho calculado*, isto é, um embrião (de pai anônimo) que ela mandará enxertar no seu corpo.

Para o cientista soviético, isto será possível, mas é preciso ver até que ponto a medida interessa à Humanidade, na prática. Um homem e uma mulher jamais renunciarão ao direito de escolher a mãe ou o pai de seus filhos.

O americano é Bentley Glass, professor de Biologia e Vice-Presidente da Universidade de Nova Iorque. O soviético é Vladimir Efroimson, doutor em Ciências Biológicas. Os dois foram postos em diálogos pela agência Nóvosti, e o debate é um documento importante, cedido com exclusividade a esta coluna.

● *BENTLEY GLASS, EUA — No curso dos próximos 33 anos, resolveremos, sem dúvida, o problema da Fotossíntese e poderemos assegurar à Humanidade reservas inesgotáveis de víveres. Para começar, possivelmente dominaremos os métodos de cultivo de algas e fermentos mais saborosos do que os conhecidos hoje, no mar e em tanques. No fim dêste século conheceremos a estrutura dos fermentos necessários em cada estádio da Fotossíntese; teremos aprendido a controlar o fluxo da energia solar e poderemos obter açúcar a partir de água clara e anidrido carbônico. A primeira conseqüência de tão grande realização poderá ser um colossal aumento da população do mundo.*

● VLADIMIR EFROIMSON, URSS — Quando se fala em superpopulação, em *explosão de população*, o que vejo é um perigo imaginário. Falar muito do perigo de uma superpopulação da Terra que obrigue a Humanidade a implantar um rígido racionamento dos víveres, da água e do ar, ou a criar *talões de autorização* para o nascimento de bebês etc. Ora, o alcance de certo grau de bem-estar material e os conhecimentos adquiridos por tôdas as povoações, tôdas as camadas da população e todos os séculos, desde a antiguidade remota, conduziram invariàvelmente a uma redução rápida da natalidade. A natalidade é baixa em quase tôda a Europa e na América do Norte, e se as famílias numerosas são estimuladas materialmente e rodeadas de certas regalias, o que se tem a temer, sim, é a subpopulação. Se a súbita redução da mortalidade, como conseqüência do aproveitamento das realizações da Medicina nos países que, até pouco tempo, eram coloniais ou semicoloniais, não é acompanhada da correspondente descida do número de nascimentos, isto é questão de superar as proscrições e as tradições religiosas, que em geral se extinguem com rapidez.

BENTLEY GLASS — *Lá pelo ano 2.000, provàvelmente, haver-se-á terminado com a fome e as doenças infecciosas. Os cientistas aprenderão a combater, com êxito, a morte prematura (como conseqüência da insuficiência coronária), a arteriosclerose e a hipertensão. A Medicina se dedicará, cada vez mais, ao estudo dos desarranjos do organismo causados pela velhice. Se a vida de muitos velhos de mais de 80 anos se vê reduzida, agora, a uma existência vegetativa, no futuro podemos esperar descobrimentos que permitam à maioria conservar, até os 90 ou 100 anos, a lucidez absoluta do espírito e o vigor corporal que hoje são característicos dos homens excepcionais, como Artur Rubinstein e Pablo Casals.*

A cirurgia está, sem dúvida alguma, às portas de grandes conquistas, em matéria de substituição de órgãos doentes. Os trabalhos no campo da Imunogenética e da Biologia Radioativa permitirão, nos próximos decênios, vencer a barreira natural no transplante de órgãos entre pessoas de diferentes caracteres genéticos. No início, seguramente, virá o êxito nos transplantes de órgãos entre parentes imediatos, que têm mais gens iguais.

A cirurgia intra-uterina — isto é, operações no feto — alcançará um grande desenvolvimento. O embrião possui a magnífica propriedade de restabelecer os órgãos perdidos e, portanto, o transplante de órgãos será muito melhor se realizado no período da vida intra-uterina, isto é, no período em que o bebê vive dentro do corpo da mãe. A medicina obterá, sem demora, órgãos artificiais: coração, rins, vasos sangüíneos, com os quais poderá substituir, sem risco, as partes do organismo desgastadas ou enfêrmas.

Outra conquista dos biólogos, lá pelo ano 2000, será a criação de algumas formas simples de organismos vivos. Em que nível de vida? Mais ou menos ao nível da complexidade dos vírus.

Será possível, também, a conservação das células reprodutoras do homem, mediante a congelação, tal como fazemos agora com o esperma dos animais domésticos. Assim, as células de indivíduos escolhidos poderão ser empregadas até muitos anos depois de sua morte. Além disso, os recentes êxitos na obtenção de óvulos maduros em ovários criados artificialmente (ratas) permitem pensar que só se necessita perseverância para chegar a criar, no laboratório, tantos embriões humanos quantos se queiram. Seria lícito fazer isto? Será que os métodos seculares de reprodução já não se mostram bons?

Há muitos argumentos em favor de tais investigações. Sòmente tendo a possibilidade de observar, ininterruptamente, o desenvolvimento do embrião ou feto humano, em laboratório, os cientistas poderão estabelecer os fatôres que levam a certos desvios, a certas aberrações. Conhecidas essas causas, os cientistas aprenderão a corrigir e a evitar tais desvios. Por outro lado, o filho calculado, *isto é, a colocação de um embrião perfeito, cultivado em laboratório, na matriz de uma mulher (mãe adotiva), provocará seguramente menos objeção por parte da religião e da lei do que a inseminação artificial da mulher, com o consentimento do marido ou sem êle, praticada atualmente. O feto se desenvolverá no útero da mãe e, decorrido o tempo necessário, ocorrerá o parto normal, e os sentimentos maternais serão muito mais fortes do que os que costumam ocorrer nos casos de adoção.*

O filho calculado, *que será o filho adotivo do futuro — um filho adotivo nascido de parto, mesmo, em vez de ser escolhido num orfanato —, será, ao que tudo indica, aceito pela humanidade. Do ponto-de-vista da Eugenia, os filhos devem ser tidos enquanto se é jovem. Mas são muitos os que têm filhos depois dos 30 ou 40 anos. Êsses pais idosos podem ter filhos perfeitos, mas as probabilidades são menores. A conservação das células sexuais de pessoas de 20 anos pode impedir a acumulação de mutações nocivas. Assim, os pais mais adultos terão, se utilizarem as células congeladas, filhos tão perfeitos como os que os teriam na juventude. Aos homens que correm o perigo da radiação, os astronautas, por exemplo, se poderá recomendar que ponham em conserva suas células reprodutoras. Dêsse jeito, poderão ser pais de filhos sãos, a qualquer tempo, inclusive depois de mortos.*

Essas práticas, porém, só poderão ter êxito sob condição do emprêgo de meios anticoncepcionais eficazes. Está mais do que claro que, apesar das objeções da Igreja e de alguns particulares, o emprêgo de novos anticoncepcionais se estenderá, sem tardar, pelo mundo inteiro. Então, será possível que a certidão de casamento seja entregue acompanhada de dois talões, que darão direito a ter, não mais do que dois filhos.

● VLADIMIR EFROIMSON — É verdade: já estão sendo desenvolvidos métodos para a conservação de ovários, óvulos, testículos e espermas, por longo tempo, fora do organismo humano. Outra verdade é que estão desenvolvendo métodos para o cultivo de embriões humanos fora do organismo. Mas há uma outra verdade: nem o homem, nem a mulher renunciarão ao direito de livre escolha do cônjuge e da mãe ou do pai de seus filhos. Daí o fato de os princípios da *seleção artificial* não podem encontrar, não encontrem nem devam encontrar vasto emprêgo, no que diz respeito ao ser humano. Não se podem sacrificar nossos valores éticos e emocionais.

Os cientistas estão, mesmo usando a *inseminação artificial*, com esperma anônimo, de mulheres solteiras ou que têm maridos impotentes? Sim, isto está sendo feito com milhares de mulheres, nos Estados Unidos. É conveniente empregar o esperma de indivíduos superdotados, de gênios, para conseguir um "grupo excepcional de homens", como preconizava o patriarca da Genética moderna, G. Moeller? Sim, haveria certa conveniência, pois isto poderia proporcionar dados valiosos sôbre a Hereditariedade de diversos valôres, e provàvelmente daria uma descendência cujos dons estariam algo acima do nível médio. Mas isto poderia ser feito em ampla escala? Não. Primeiramente, a grande proliferação de uns poucos *gênios* levaria a segunda ou terceira geração a um aumento essencial das probabilidades dos casamentos entre familiares de ascendente comum, o que tornaria mais provável as enfermidades graves. Há quem garanta que a *fabricação de gênios* teria algum sentido se estivesse garantido o maior talento da primeira geração e não existisse perigo para as gerações subseqüentes. Não concordo. Do talento inato ao talento fabricado vai um caminho largo e tortuoso. A humanidade não sofre a falta de talentos inatos. O que a humanidade não sabe é encontrar êsses talentos, no devido tempo, e dar a êles os meios necessários para seu desenvolvimento. Se a humanidade precisasse, imediatamente, de uma infinidade de gênios musicais, não teria de multiplicar os gênios musicais conhecidos, através da inseminação artificial de seus espermatozóides em mulheres selecionadas. A solução, sim, seria a multiplicação das Escolas de Música, pois o que não falta são talentos a desenvolver.

Aqui, precisamente, está a grande tarefa da Genética. A verdade é que a humanidade não chegou, em nenhum setor, a um desgovêrno tão desmedido como no aproveitamento dos talentos. Para que o talento não permaneça latente, é preciso — antes de tudo — descobri-lo logo, inculcar precocemente na criança a paixão pelo campo de atividades em que possa dar, precisamente, o rendimento máximo. É preciso começar, bem cedo, a preparar a criança para essas atividades. Não basta garantir a uma parte considerável dos adolescentes, ou inclusive a todos, um mínimo de instrução, pois isto existe nos países mais adiantados e nem assim se consegue assegurar um desenvolvimento precoce dos talentos especiais. A não ser em casos raros. A Genética pode ajudar. As investigações das atitudes dos gêmeos idênticos, criados juntos ou separados, e dos gêmeos distintos (biovulares), mas semelhantes pelas condições do meio em que se criaram, provam que o nível do meio, inclusive para a criança comum, tem seguramente enorme importância, uma importância decisiva.

BENTLEY GLASS — *O Contrôle absoluto e perfeito da natalidade, levado a cabo pela sociedade e pelo indivíduo, dará novas possibilidades à Eugenia. Antes de tudo, temos de reconhecer que, ao frear os médicos com problemas de ética ("É lícito ou não?" — "É moral ou não?"), a sociedade humana causa a si mesma um dano considerável, do ponto-de-vista da Eugenia. Se os médicos impedem a morte de uma pessoa que tenha qualquer defeito genético, essa pessoa defeituosa crescerá, se casará e terá filhos. Nos tempos passados, quando estavam em vigor as inexoráveis leis da natureza, tais pessoas não conseguiam sobreviver até a idade em que é possível ter filhos. Assim, a espécie humana se protegia contra os gens doentes de alguém. Os genes defeituosos eram aniquilados em cada geração, e voltavam a formar-se como resultado de mutações ocorridas no organismo de alguém. Hoje, com os progressos da Medicina, as pessoas portadoras de genes defeituosos conseguem viver muito, procriam etc. Mas o que acontece é que os médicos só eliminam os sintomas do defeito, e não sua causa (o gene).*

Os cientistas sonham com os tempos em que seja possível a "cirurgia genética", ou melhor, os tempos em que os cientistas possam penetrar no gene defeituoso e devolver-lhe a normalidade. Quase todos nós somos portadores de um certo número de genes defeituosos (uns oito, em média). A falha não se nota no aspecto. Para que sejam claros, perceptíveis, os genes defeituosos têm de ser herdados de maneira dupla, isto é, do pai e da mãe. Quando ocorre essa combinação de genes defeituosos, existentes no pai e na mãe, nasce uma criança defeituosa no aspecto. Mas é raro acontecer isto, fato que é demonstrado pelo número de crianças anormais. Ocorre, porém, que a possibilidade de combinação de genes defeituosos é muito maior quando dois parentes próximos se casam. Daí a importância de haver leis rígidas que proíbam a procriação de casal em que marido e mulher sejam parentes próximos.

Marcelo Grassmann: Galeria Santa Rosa

ARTES | Interino

AS EXPOSIÇÕES DA PRAÇA

A Praça General Osório, em Ipanema, entre galerias de arte e casas especializadas em móveis que eventualmente fazem exposições, possui uma meia dúzia, isto sem incluir as galerias vizinhas, lembrando que tornou-se comum até quatro inaugurações na mesma noite e horário, mantendo o público em um revesamento constante, sem contudo, uma atrapalhar outra.

No momento, temos quatro artistas expondo por lá, com Marcelo Grassmann à frente, como o mais ou talvez o único nome conhecido dos freqüentadores de exposições, seguindo o de Luís Carlos Galvão Miranda, Paulo Guilherme Samy e, por último, Madalena, artista vinda da Bahia.

Grassmann está na Galeria Santa Rosa, com gravuras e desenhos. São trabalhos antigos e recentes dêste artista premiado nas Bienais de São Paulo, Veneza e Paris, não havendo dúvida do seu valor como desenhista e gravador. Lá estão seus cavaleiros medievais e animais dentro do seu clima fantasmagórico que permanece até hoje, tornando-se bastante louvável que o artista se apaixone por um tema e procure desenvolvê-lo com o passar dos anos.

Esperamos que a exposição do mestre Grassmann receba a atenção que merece, apesar de não nos ter causado nenhuma surprêsa, pois são trabalhos já vistos, excetuando poucos desenhos datados dêste ano, mesmo assim, na conhecida linguagem dos demais.

Luís Carlos Galvão Miranda expõe na Galeria Goeldi e apresenta uma pintura dentro da linha expressionista, onde o erotismo é a sua constante. Quem se deteve diante dos trabalhos eróticos da IX Bienal de São Paulo não vai se chocar com os nus de Luís Carlos.

Suas figuras, quase máquinas, além do colorido forte, além da sensualidade em seus mínimos detalhes, são carregadas de dramaticidade. Tècnicamente, também é uma boa pintura.

Paulo Guilherme Samy é o jovem expositor da Petite Galerie, que anuncia sua mostra como "barroco psicoplástico da segunda metade do século 20" ou "qualquer coisa de autobiográfico".

Segundo o seu curriculum, *Samy tem 26 anos, começou a pintar em 64 e expôs sòmente uma vez, na mesma galeria, êste ano, numa coletiva. Conhecemos seus trabalhos, justamente daquela exposição, onde êle apresentava dois ou três desenhos, se não estamos enganados.*

Como tôda obra de artista jovem, também a de Samy merece ser observada. Achamos, porém, que houve pressa da Petite em lançar o expositor. São 92 trabalhos recentes, entre pinturas e desenhos. Com esta quantidade, geralmente qualquer artista que não esteja ainda seguro, a não ser uma retrospectiva, tende a cair, ou na repetição ou em obras sem maior interêsse.

O artista não se preocupa com o lado artesanal, o que pode parecer de menos importância. Mas a boa pintura, ou qualquer trabalho que venha a ser exibido ao público, requer também métier. *A displicência tem limites.*

Samy tem talento e sensibilidade, não negamos, mas está muito apressado e um pouco perdido na elaboração de sua arte.

Madalena é a única mulher expondo na Praça. Está na Oca e foi importada da Bahia. Mostra igrejas, telhados, ladeiras e casarios, documentados sem maiores intenções, a não ser o lado decorativo. É um retrato da velha Bahia, exibido através de telas, não se podendo negar que as côres são bonitas e limpas. Acreditamos que a artista trabalha sem visar outras conseqüências. Se realmente é isto que Madalena quis dizer, está dito.

Antonio Maia

MÚSICA | RENZO MASSARANI

O BICENTENÁRIO DE JOSÉ MAURÍCIO

Apesar dos pesares, sexta-feira, 22 de setembro, houve também quem se lembrasse do bicentenário do padre José Maurício Nunes Garcia. Diário de Notícias, O Jornal, O Globo, Jornal do Comércio *e JORNAL DO BRASIL comemoraram a data. A Sala Cecília Meireles abrira sua temporada de 1967 com um concêrto coral-sinfônico de suas obras; a Biblioteca da Escola de Música apresentou, em junho, uma bonita exposição dedicada ao grande carioca.*

Na tarde do dia 22, quatro foram as celebrações e, na quarta, houve até algumas obras na capela do Mestre, que concluíram musicalmente o dia; foram cantadas pela Associação de Canto Coral, que festejara o padre com comovida singeleza, ao redor de um bôlo de 200 velinhas.

A primeira das manifestações teve lugar numa sessão plenária do Conselho Federal de Cultura. Orador oficial foi o Conselheiro Andrade Murici, Presidente da Academia Brasileira de Música, que concluiu com um compromisso bastante promissor: "...Não esquecerei a nobre intervenção do eminente Conselheiro Artur César Ferreira Reis, na sessão plenária de 26 de abril dêste Conselho, quando requereu fôsse publicada na íntegra, na revista Cultura, *a proposição que eu acabara de ler, feita no sentido de que o Conselho promovesse a edição de pelo menos dez obras de José Maurício. Essa minha indicação, prèviamente aprovada pelo plenário, foi examinada e unânimemente aprovada também pela Câmara de Artes e, assim, incluída no Calendário das realizações dêste Colegiado."*

Da segunda manifestação, na Assembléia Legislativa da Guanabara, se ocupa pormenorizadamente o Diário *do dia 23. O Deputado Salvador Mandim enalteceu o padre e, êle também, concluiu com um solene compromisso: "A figura de José Maurício e seu valor como artista necessitam ser tratados pelas autoridades responsáveis, pelo culto e preservação de nosso patrimônio artístico, com o respeito e cuidado que merecem. Êle legou ao Estado e ao País um acervo de inestimável valor; pela qualidade de suas composições, padre José Maurício se coloca ao lado dos maiores músicos e é justo que sua própria Pátria e — mais do que todos — a cidade que lhe serviu de berço, o reconheçam devidamente, dando à sua obra o destaque que de fato merece, êle que deixou em cada música as coisas singelas que caracterizavam o seu povo, e colocou em tôdas a marca indelével da genialidade — a doação de si mesmo." A Assembléia, na ocasião, não deixou de lembrar Cléofe Person de Matos — que tanto fêz e está fazendo para a divulgação da obra do Mestre — pedindo para ela o título de cidadã benemérita da Guanabara "pelo muito que realizou em prol da educação e da cultura artística do Estado e do País." Pedido êste que foi logo apoiado por um bonito aparte do Deputado Alberto Rajão.*

E, finalmente, na terceira manifestação no dia do bicentenário, a Biblioteca Nacional abriu ao público sua Exposição Comemorativa, que continua aberta diàriamente das 10 às 20 horas; desta vez, Mercedes Pequeno Reis superou a si mesma, recolhendo inúmeros autógrafos, documentos, retratos, publicações, e apresentando um quadro eloqüente e harmônico da passagem do primeiro músico das Américas. O próprio catálogo da exposição constitui um precioso documento, e é completado por uma relação das obras do Mestre, compilada por Cléofe: a prévia ao Catálogo Temático *que nestes dias ela acaba de elaborar.*

PANORAMA DAS LETRAS

SUCESSO ENCICLOPÉDICO — Tão grande foi a receptividade do público para a *História dos Bancos e do Desenvolvimento Financeiro do Brasil*, lançada pela Pro-Service especialmente para os delegados à reunião do FMI, que seus editôres já cogitam de lançar uma segunda edição, aumentando ainda mais o acervo de informações com a inclusão de monografias de novos bancos. Os pedidos encaminhados à editôra surpreenderam a sua expectativa.

AS CONSTITUIÇÕES — O *Professor Fernando H. Mendes de Almeida reuniu em livro as cartas magnas do Império e da República, principiando pela Constituição de 25 de março de 1824, acompanhadas de atos, leis, emendas e decretos de natureza constitucional. Trata-se de trabalho de grande utilidade para professôres e alunos de Direito, advogados, parlamentares, administradores e para o público em geral. A parte referente às Constituições de 1946 e de 1967 foi organizada e revista pelo Sr. Carlos Eduardo Barreto, constando do volume, ainda, índices alfabéticos e remissivos. Quinta edição da Editôra Saraiva. Coleção Legislação Brasileira. Biblioteca da Livraria Acadêmica.*

"A HISTÓRIA DA ARQUITETURA" — A Biblioteca de Divulgação Cultural, entre os excelentes lançamentos que têm marcado sua atividade, apresenta *A História da Arquitetura*, do Professor Benjamim de Araújo Carvalho, lente de Urbanismo na Faculdade Nacional de Arquitetura e um dos nomes mais acreditados em seu campo profissional, sobretudo como teórico, através de numerosos trabalhos escritos. O texto compreende: O Sentido da Arquitetura, a Pré-História, Egito, Oriente Próximo, Extremo Oriente, América, Hititas, Fenícios e Judeus, Arquitetura Pré-Helênica, Arquitetura Grega, Etrusca, Romana e Cristã Primitiva, até os nossos dias, passando pelo renascentismo, o barroco e o neo-clássico. Edições de Ouro.

"O SEXTO SENTIDO" — As principais investigações realizadas pelos mestres da Parapsicologia no campo da percepção extra-sensória constituem matéria de rigoroso estudo científico, no livro O Sexto Sentido, *de Rosalind Heywood, recentemente lançado pela Editôra Pensamento. Com inteira clareza de linguagem e rigorosa objetividade científica, estuda a autora, sobretudo, os fenômenos de telepatia e mediunidade, com realce dos resultados obtidos em trabalhos de famosos parapsicólogos, como Sidgwick, Frederic Myers, Gilbert Murray, Rhine, Tyrell, Soal e outros. Tradução de Joaquim Gervásio de Figueiredo.*

HISTÓRIA DA CRÍTICA — Um importante lançamento da Editôra Herber (da Universidade de São Paulo) é *História da Crítica Moderna*, de René Wellek, cujo primeiro volume, abrangendo o século XVIII, acaba de sair. Mais quatro volumes deverão seguir-se a êste, focalizando o Romantismo, Época de Transição, Fins do Século XIX e Século XX.

ECONOMIA — Da Editôra Civilização é o compacto Fundamentos de Economia Política, *de P. Nikitin, em tradução de A. Veiga Fialho. O autor estuda os diversos modos de produção da riqueza, esquematizados em modos pré-capitalistas, capitalistas e comunistas de produção. É uma obra didática de alta categoria.*

TRADUÇÃO — Paulo Rónai é o autor do *Guia Prático da Tradução Francesa*, que a Difusão Européia do Livro ora apresenta, prestando um excelente serviço à cultura. Conhecedor profundo da língua francesa, Rónai fornece aos interessados em traduzir um roteiro seguro para evitar gafes.

PARA CRIANÇAS — Está em terceira edição Lições de Robertinho, *uma coleção de histórias educativas que Alarico Cintra compôs "para crianças de oito a 80..." — conforme êle frisa na capa do livro.*

DE NATAL — Sanderson Negreiros, poeta, é o autor de *Lances Exatos*, lançado em Natal na Coleção Procíncia.

DA HERDER — Três títulos da Editôra Herder: Pais e Filhos (Diálogo sôbre o Amor), *de Paul-Eugène Charbonneau, da Congregação de Santa Cruz:* A Luta Econômica do Brasileiro, *de Luís Marcondes Rocha, na Coleção Caritcópio; e* ...O Diálogo Continua, *de Adelaide Magalhães Rocha.*

PANORAMA DO TEATRO

A ESTRÉIA DE HOJE — **Em avant-première de caridade, será lançado esta noite, no Teatro da Maison de France, o nôvo espetáculo da Companhia Tônia Carrero: Navalha na Carne, de Plínio Marcos, com direção de Fauzi Arap, cenário de Sara Feres e interpretação de Tônia Carrero, Nélson Xavier e Emiliano Queirós. A peça foi muito bem recebida pelos que a viram quando de sua apresentação por um elenco paulista, em sessão única e fechada, há cêrca de dois meses, e que está fazendo boa carreira em São Paulo. Plínio Marcos, como todos devem estar lembrados, projetou-se recentemente, de uma maneira sensacional, com** Dois Perdidos numa Noite Suja.

FERNANDA EM SÃO PAULO — Contràriamente ao que foi anteriormente noticiado, a curta temporada da Companhia Tôrres-Brito em São Paulo, a ser iniciada esta semana, não consistirá de uma série de apresentações de **Volta ao Lar**: o espetáculo a ser exibido ao público do Teatro Bela Vista durante um mês será **O Homem do Princípio ao Fim**, de Millôr Fernandes, com Fernanda Montenegro, Sérgio Brito e Fernando Tôrres.

A EXCURSÃO DE EVA — Pernambuco de Oliveira escreve de Natal, falando da boa acolhida que o público do Norte vem dispensando à Companhia Eva Todor, nesta sua longa *tournée* com a comédia **Moral do Adultério**. "Vou montando o espetáculo nos mais variados palcos e lutando com as mais variadas dificuldades — escreve Pernambuco — mas, como bom brasileiro, vou dando um jeito. Os teatros, do ponto-de-vista do equipamento elétrico, estão, de um modo geral, muito desaparelhados. O melhor é o Alberto Maranhão, de Natal." Pernambuco de Oliveira confirma que em breve Eva Todor estará ensaiando **A Senhora da Bôca do Lixo**, de Jorge Andrade, para apresentação no Rio.

DAS LETRAS

UMA BIOGRAFIA — A figura fascinante de Eduardo Prado (**A Ilusão Brasileira, Retrato do Brasil**) é focalizada numa biografia de alto nível, realizada pelo escritor Cândido Mota Filho, da Academia Brasileira de Letras. Numerosas fotos, documentos e ilustrações compõem a obra, que foi incluída na coleção Documentos Brasileiros da Livraria José Olímpio Editôra, com capa de Gian Calvi em volume de 328 páginas.

UM DE 45 — Darci Damasceno, um dos poetas de destaque da Geração de 45, reaparece agora com dois livros: **Poesias**, contendo uma antologia dos trabalhos que lhe deram relêvo em sua geração, e **Trigésimas**, no qual inclui as suas mais recentes produções. Ambos os livros do poeta foram editados pela Orfeu, dirigida pelo poeta Fernando Ferreira de Loanda.

PERSONALIDADE — "Uma nova maneira de dar mais vida à sua vida", eis como a Editôra Bestseller apresenta a versão brasileira (Urbano Noronha) de **Liberte Sua Personalidade**, de Maxwell Maltz, que agora sai em segunda edição. É a psicologia da auto-imagem, aquêle retrato mental que cada um faz de si mesmo e que o autor tenta ajudar a tornar mais nítido, em seus contornos.

UMA OBRA-PRIMA — Sem nada haver perdido de sua atualidade, apesar de escrito com bases nas experiências do autor teve durante o conflito de 1914 a 1918, **Uma Arma para Johny**, de Dalton Trumbo, é, sem dúvida, uma obra-prima da literatura americana e universal. Êsse livro acaba de ser lançado entre nós pela Editôra Civilização Brasileira na tradução de Elza Viany.

CONCURSO NO E. DO RIO — O Centro de Estudos Fluminenses lançou um concurso de contos para alunos da Universidade Federal Fluminense, incluindo o Colégio Universitário, podendo as inscrições ser feitas até o dia 15 de outubro, no ex-Restaurante Colorado, Rua Miguel de Frias, n.º 9, Praia de Icaraí. O autor do trabalho que uma comissão de cinco membros julgar o melhor será premiado com NCr$ 200,00 em dinheiro, NCr$ 100,00 em livros, uma viagem a Curitiba — ida e volta, livre de tôdas as despesas, além de uma apólice de seguro de vida individual no valor de NCr$ 2 000,00.

Y. M.

JOSÉ CARLOS OLIVEIRA

WEEK-END

Sôbre o Relatório Kinsey, *tema de um espetáculo atualmente em exibição na Boate Rui Bar Bossa, é preciso dizer o seguinte:*

1. Leina Krespi está muito vestida. As mulheres hoje em dia descobriram os joelhos. Num show *que desde o título faz menção de dizer e mostrar coisas picantes, não se justifica uma saia quase nas canelas.*

2. A idéia é ótima, os atôres são excelentes e algumas falas divertem. Mas insisto no título: Relatório Kinsey, *que contém promessas não cumpridas no palco.*

3. A môça que faz strip-tease *me pareceu sensacional. Principalmente pelo rosto extremamente dramático. Acho que ela devia aparecer mais tempo diante da platéia.*

4. Leina Krespi deve mostrar todos os seus talentos...

* * *

Na noite de domingo, participamos de uma festa psicodélica no Sachinha's. Esta palavra — psicodélico — não quer dizer nada, mas está sendo terrìvelmente usada no chamado mundo frívolo internacional. Môças e rapazes pintaram rostos e braços; era isso a tal noite psicodélica. O Sachinha's, já disse e repito, merece respeito. As mocinhas que aparecem por lá são excepcionalmente belas e têm um estilo que brevemente será o chamado estilo geral. Elas já farejaram o modo de ser mulher daqui a dois ou três anos.

Menção especial merece Twiggy. Estou falando da Twiggy de Ipanema, descoberta pelo fotógrafo Paulo Garcez e divulgada pelo Carlos Leonam. Esta môça nada tem de cópia do manequim famoso. Pelo contrário, é uma personalidade de muito forte cujo encanto se irradia a partir de um sorriso. Em qualquer parte do mundo mereceria atenção. Esqueci o nome dela; mas garanto que se trata de Twiggy com carne; e é mais bonita de rosto do que a sua sósia.

Depois disso estive também no Jirau e depois jantei no La Molle. Passei pelo Alvaro's, bebi duas ou três e segui em frente. Estavam todos lá sentadinhos — no Jirau, no Alvaro's, no La Molle, no Sachinha's —, todos jovens, sentadinhos, comendo e bebendo. A noite ainda é uma criança. Fernando Lopes, com voz rouca, fazia o elogio de Eliana Pittman, que não me deixa mentir. Os casais se fazem e se refazem, os namorados desnamoram e renamoram, a vida continua por cima de Vinícius de Morais internado na Clínica São Vicente.

LÉA MARIA

MARFIM PARA FORA

Cintos de marfim brasileiro começam a ser exportados para a França. A sua autora, Etel Moura Costa, já começou a mandá-los para a Casa Dior, em Paris, que os quer com exclusividade.

MÁRCIA MAIS ALTA

Em Nova Iorque, Juscelino Kubitschek é um dos homens mais felizes da cidade: sua filha Márcia, depois da operação e do tratamento a que se submeteu (coluna vertebral) cresceu cinco centímetros.

CINEMINHA

Os Arnaldo Erenha receberam, no sábado, para uma sessão de cinema. O filme, *Em Busca do Destino*, com Natalie Wood. Foi o programa mais animado do fim de semana. Dentre as convidadas, Julieta Aranha, Carmem Mayrink Veiga, Lúcia Madureira do Pinho e Sônia Gadelha.

VAZANTE

O Château, um dos quartéis-generais dos grupos da alta sociedade, nas noites de domingo, achava-se pràticamente vazio à hora do jantar de anteontem. Pela manhã, também a praia defronte do Country encontrava-se às môscas — apesar do bom tempo.

Ao que parece, os *festivaliers* das recepções da Reunião do FMI não conseguiram prosseguir em suas andanças, no fim de semana. Procuram reunir fôrças para continuar a ronda das festas de outubro.

EM PERSPECTIVA

Um grande coquetel, organizado pelos Murilo Moreira, está sendo aguardado com especial interêsse. É que a dona da casa, Marilu, é grande *hostess* e suas festas são das mais animadas. O coquetel está marcado para sexta-feira.

A MODA

Jantar sofisticado, hoje em dia, não pode deixar de incluir em seu *menu* ovos de codorna ou a própria codorna. É que de dois anos para cá — atingindo o auge nesta temporada — essa ave ficou em moda. A famosa Granja de Augusto, em Jacarepaguá, especializada na criação de codornas, tem tido um movimento intenso. Dentre os aficcionados do prato (e dos ovos), está Santos Badhur.

RACIONALIZAÇÃO

No Antonio's — agora, então, que o estacionamento para carros, na calçada, foi liberado — só se consegue encontrar lugar vago depois de muitas horas de espera. O Antonio's continua sendo uma mania do carioca que habita a Zona Sul Perto de lá, o Mário começa a sua carreira, que se anuncia auspiciosa. Os que não acham lugar no primeiro começam a buscar o segundo.

No sábado à noite, quem lá estava era Maria da Glória Antici.

EM FRIBURGO

No sábado, o Country Clube de Friburgo inaugurou oficialmente a primavera, com uma festa em que houve jantar, dança e desfile de moda — da Boutique Môça Flor.

DESPEDIDAS

Trinta môças, recepcionistas da Reunião do FMI, continuaram a trabalhar, até ontem, em plantão das cinco da manhã até a meia-noite, embarcando os grupos de delegados que viajaram de volta para seus países, no fim de semana.

CHEGADA

Está novamente no Rio o casal Robert Corckery — êle, Vice-Presidente para a América Latina da Motion Pictures. Os Corckery, que já vieram várias vêzes até aqui, são muito conhecidos na sociedade e na área dos negócios. Amanhã, o casal certamente estará presente na sessão de cinema dos Stone, na Embaixada norte-americana. O filme: *Man for All Seasons*.

A TENDÊNCIA

Outra tendência do vestuário da mulher carioca, nestes meses de primavera quente: o vestido mini, prêto, simples, sem rebuscados. Já se vêem vários dêles circulando pela noite carioca. Uma das adeptas: Maria Lúcia Dhal, que num jantar do fim de semana usou um, de malha, fechado na frente e decotado nas costas, em forma de U, até o limite da cintura.

INDISCIPLINA

As faixas de demarcamento das pistas de rolamento da Praia de Botafogo, recém-pintadas, já começaram a desaparecer. A tinta (suíça) utilizada tem na Europa a duração de no mínimo três anos. Aqui, porque os motoristas não respeitam as marcações e continuam fazendo seu crochê no trânsito, a tinta não dura nem um mês.

EM NOVA IORQUE

O Senador Mário Martins, nos intervalos de sua intensa atividade durante a viagem que fêz a Nova Iorque acompanhando o Chanceler Magalhães Pinto, conheceu um grupo de oficiais da Marinha inglêsa (do *Queen Elizabeth*) que ao sabê-lo brasileiro, parlamentar e ex-combatente pediu-lhe autógrafos e fêz-lhe grandes festas.

O CANADÁ GOSTOU DE EMANUEL

Todos os delegados canadenses levaram, em suas bagagens, telas do excelente gravador baiano Emanuel Araújo, que expôs na galeria da piscina do Copa.

LEILÃO

Foram arrematadas 111 peças (valor: NCr$ 190 000,00) do lote de jóias da viúva Mário de Almeida, leiloado na sexta-feira, no Palácio dos Leilões. A famosa tiara de 28 esmeraldas orientais e 50 quilates de brilhantes alcançou o lance de NCr$ 30 000,00 — o arrematador prefere o anonimato, apesar de a maioria dos compradores ter sido de joalheiros cariocas.

DOIS PROGRAMAS

Os *shows* do Rui Bar Bossa e do Teatro de Bôlso estiveram repletos, nos últimos dias. Assistindo ao *strip-tease* do *Relatório Kinsey*, Eric Wahester. Em *Quem Samba Fica*, a maioria, da classe média. (Veruschka era fã dêsse espetáculo; viu-o duas vêzes).

JANTAR À BAIANA

Jasmim, o pintor, recebeu Bica Feitler, que veio de Nova Iorque, para jantar em sua casa de Santa Teresa. Jantar à baiana: foram servidos acarajés em grandes bandeijas, como canapés. Seguindo-se: frigideiras de siris e o tradicional vatapá. Um *décor* artístico: pranchetas misturando-se aos sofás, samambaias derramando-se do jardim para dentro da sala — enfim, um misto de *atelier* e de casa para morar.

Dentre os presentes: Titá Burlamáqui, João Miranda, Guilherme Guimarães, Tanit Galdeano — de vestido de tricô azul, com *pois* —, Kalma Murtinho, Joaquim Xavier da Silveira.

O GREGO ATACA DE MADRUGADA

Depois da pré-estréia de *Made in USA*, de Jean-Luc Godard, apresentado com sucesso pela Cinemateca, no sábado, à meia-noite, o pessoal do cinema nôvo fêz esticada num bar que é um verdadeiro relançamento na noite carioca, Zorba, O Grego. Todos ficaram entusiasmados com o bar que tem um certo sabor local, desde a máxima da casa (*A Vida É Falsa*) até os tangos, boleros, e os velhos sucessos de Nélson Gonçalves, Dalva de Oliveira, Ângela Maria.

OS FRUTOS

Seguindo o exemplo de várias outras grandes indústrias, fábricas e firmas que estão reunindo seus operários e estimulando-os a produzirem música, arte, atividades culturais, a Volkswagen lançou um disco — *A Banda Volkswagen Toca a Banda*. Quarenta e dois funcionários da fábrica participaram da produção do *long-play*, onde curiosamente a segunda faixa é um dobrado com o título *Dr. Schultz-Wenk*.

RECEITA BACALL

Perguntaram a várias personalidades européias sôbre como se defendiam de acessos de depressão. Lauren Bacall respondeu, "com seu tom bacalliano": "Eu me escondo e experimento sair da crise sòzinha, esperando que ninguém se aperceberá do que se passa."

A EMBAIXATRIZ E O "BOU-BOU"

No *Vogue* francês desta semana, novamente uma brasileira em pauta: D. Elisinha Moreira Sales, fotografada e anunciada com destaque, na festa que Phillipe du Pasquier e Lorenzo Attolico deram aos amigos, na Discoteca Parly II, em Versalhes. Atracão da festinha: o *spaguetti* feito por Simonetta Fabiani e pelo Príncipe Giovanni de Bourbon.

A PRINCESA, A "LADY" E O VISCONDE

Lady *Sarah, o Visconde de Linley e a Princesa Margareth: esta é a foto liberada pela casa real britânica, há dias, para mostrar ao mundo a imagem mais atual da irmã da Rainha e de seus dois filhos. A foto — que foi tirada por Tony Armstrong Jones — mostra os três nos jardins de sua casa, em Kensington Palace. O detalhe: é uma das raríssimas fotografias que mostra Margareth com Sarah e com Linley.*

"SOUPER" NA GÁVEA

A noite estava quente. Uma noite de primavera. Os drinques foram servidos, primeiro, no jardim da casa. Eram 200 pessoas que participavam do *souper* dos Homero Sousa e Silva. Jantar servido em mesinhas, em homenagem aos banqueiros espanhóis e portuguêses que aqui estiveram. Depois, os convidados desceram para o *living* da casa da Gávea, que, sem móveis e transformado em boate, serviu para ali se dançar até alta madrugada.

A noite era de *black tie*. O Governador Negrão de Lima usou seu smoking; os Fernando Delamare, outros dos presentes; Teresa Sousa Campos, a elegante, de crepe prêto decotado; os Gustavo Capanema; os Gustavo Magalhães, Manuel Lucas de Lima, os Colagrossi (de musselina branca, bordada).

Marilu Sousa e Silva usou um vestido longo, de crepe prêto, com decote em forma de gôta.

COMO FESTEJAR 33 ANOS DE IDADE

Houve uma festa particular, onde fotógrafos e curiosos não tiveram sua vez. Houve outra festa, pública, numa discoteca de Saint-Tropez, organizada por Gunther Sachs, com objetivos publicitários (televisionada e repleta de fotógrafos). Assim foi que Brigitte Bardot comemorou seus 33 anos de idade. Importou da Espanha o seu guitarrista favorito, Manitas (o "mãos de prata", *enfant gâté* dos franceses esnobes), convidou Bob Zaguri para as solenidades públicas e ganhou de presente do marido um vestido mini, feito com pequenos discos prateados. Para a festa *particular*, Gunther presenteou a mulher com um nôvo barco a motor, que ela própria dirige.

S. PAULO DIA A DIA

- Seguiu para Paris Aparício Basílio da Silva. Não foi fazer compras para sua *boutique*. Foi vestir-se em Pierre Cardin.
- Primeira grande vaia sofrida por Roberto Carlos em sua carreira: no sábado à noite, no auditório da TV Record, quando cantou *Maria, Carnaval e Cinzas*. Duas mil pessoas participaram da sessão de apupos.
- Bossa nova: desfile de modas realizado em salão de Banco. A coleção: de Mme. Rosita. O Banco: Nacional de Minas Gerais. Prático: a cliente escolhe, paga, e Mme. Rosita desconta o cheque na hora.
- Outra bossa: Rosita acaba de abrir nova loja: a Mademoiselle Rosita. Seguiu assim o exemplo de Dior, que inaugurou há duas semanas a Boutique Miss Dior.
- Bolsa do prestígio: os paulistas que vieram ao Rio, participar ou observar a Reunião do Fundo, estabeleceram como norma que uma cotação razoável, no mercado do prestígio, deveria incluir pelo menos cinco convites para festas, por dia.
- O Ministro da Fazenda da Dinamarca visitou o Salão da Criança, no Ibirapuera.
- William Diamond (International Finance Corporation); *Sir* Geoffrey Wallinger (Bank of London and South America); Lorde Polwarth (Bank of Scotland); Manuel Espírito Santo (Comercial de Lisboa): alguns dos que foram à festa do Banco do Comércio e Indústria de São Paulo.
- O Governador Abreu Sodré recebeu para jantar, no Palácio dos Campos Elísios, o Sr. Felipe Herrera.
- Percorrendo os cinco quilômetros de quadros da Bienal, Rubem Braga.
- Outros visitantes: Gina e César Melo Cunha. Êsses, com esticada no *atelier* de Mabe, onde fizeram compras.

PASSARELA

Gilda Chataignier

SERVIÇO FEMININO 1967

☆ EXPERIENCIA EM FORMA DE PALESTRA

A Faculdade Santa Úrsula, da PUC, programou para hoje o início do curso Comportamento Social e Etiquêta, cujas aulas serão dadas não por professôres, mas por autoridades no assunto, baseadas em suas experiências, seus pontos-de-vista e conclusões próprias. O curso vai ser dado às têrças e quintas das 15h às 17h e entre os convidados estão Helô Amado, Maria Eudóxia Ribeiro Dantas, Maria Teresa Camargo, Clio Garrido e Vera Ribeiro. Helô ainda não decidiu se fará ou não a palestra mas, se fizer, irá levantar o problema da moda. Não moda, pura e simplesmente; mas moda, como uma decorrência das diversas épocas, seu valor estético, suas influências, suas fases e até sua industrialização.

☆ MARISA: PRONTA PARA O VERÃO

Daqui a alguns dias, a cabeleireira Marisa, do Maritê, estará mostrando seus lançamentos para o próximo verão. Por enquanto, ela se limita a dizer que os objetivos de todos êles é proteger ao máximo os cabelos: da praia, do vento e do sol. Mostrar, só mostra esta semana, pois terminaram os eventos sociais do FMI. Antes, o salão estêve tão cheio que ela não pôde nem atender às senhoras das delegações italiana e francesa que a procuraram. As da casa ocuparam tôdas as horas do dia.

☆ DO PALCO À MODA

Paulo Lima, ex-ator de teatro e carioca, está agora na Bahia. E mudou completamente de profissão. A Boutique Doty está lá para provar, com o que há de mais bonito em matéria de moda jovem: artesanato de couro — bôlsas, sapatos e bijuterias — mini-saias, vestidinhos esporte, sandálias gregas e moda para praia. E Paulo Lima é quem dita a moda em Itabuna.

☆ DO LADO DE LÁ

*A maior novidade do III Salão do Móvel, a ser realizado em Paris, são as alianças de madeira. Boa idéia para nós, que tanto gostamos do jacarandá. * A maioria dos manequins que desfilaram a alta costura francesa em Moscou partiu do Aeroporto de Orly. Traje favorito:* tailleur *discreto, meias, sapatos fechados e chapéu. Sinal de que a preferência ainda recai no tradicional. * Tôda a graça e feminilidade dos jabôs, dos babados,. fitas de veludo e saias compridas, que fizeram moda em 1890, vão aparecer no filme* Grand Meaulnes, *baseado no romance de Alain Fournier, que por sinal é o livro de cabeceira de Simone de Beauvoir. As roupas usadas no filme trazem a assinatura de Sylvie Poulet e estarão servindo de ponto de partida para um movimento parisiense de volta atrás na moda. Prepare-se que êle vem por aí.*

☆ DELICIAS DA BAHIA PELA CTB

A Companhia Telefônica está sendo utilizada, e com enorme proveito, pelas donas-de-casa. Pelo telefone você pode comprar um presente, encomendar flôres (e só pagar na entrega), pedir almôço e até um bufete completo, sem precisar sair de casa ou mesmo pensar nos preparativos. Agora, aí vai mais um número que deve ser incluído na sua lista especial: 26-2702. Quando atenderem, mande chamar Neide Ramos, a nova quituteira baiana, que está no Rio e sabe preparar, como ninguém, vatapá, caruru, acarajé, bobó, muqueca e efós, além de vários doces.

OS MUITOS PONTOS DE UMA SÓ ARTE

Fotos de Evandro Teixeira

Foi quando suas duas filhas eram pequenas que Hermínia de Sousa aprendeu a dar os primeiros pontos de crochê. As garôtas cresceram e as modas mudaram, tendo ficado as linhas e a agulha fina esquecidas por muitos anos no fundo de uma gaveta.

Mas acontece que a moda voltou e em 1964 voltava também a se interessar pelo assunto, tendo lançado então um primeiríssimo vestido empregando o fio metálico prateado. Dali para cá o trabalho cresceu, as encomendas começaram a aparecer numa progressão terrível e hoje Hermínia conta com uma equipe especializada e um grande número de peças prontas, à espera sòmente das elegantes.

Leques, rosinhas e gregas fazem desde o vestido de criança até noivas suntuosas. As linhas empregadas são nacionais mesmo e os feitios sempre simplificados, valorizando assim o ponto que costuma ser cheio de novidades.

As côres clássicas continuam, mas as modernas são muito pedidas. Branco e prêto para a noite, cenoura e turquesa para o dia. As noivas são retinhas, com mangas e golas bem trabalhadas nas pontas.

E por que o crochê ainda?... "Ora, porque para o tricô já se descobriu uma máquina que faz com perfeição. Para o crochê, entretanto, permanece a criação, a elaboração, o artesanato." Uma resposta de Hermínia que traduz todo o entusiasmo que tem pelo trabalho que faz.

As linhas modernas também vestem crochê. Baby-look azul-turquesa em ponto de leque. Fita arrematando o decote pronunciado, mangas largas e tudo isto montado num fôrro de tule

Maria Cecília, a jovem JB-Faenza, veste noiva de Hermínia. Ponto trabalhado em linha encorpada, tom branco-pérola. Mangas três-quartos e detalhe na barra

Angela Maria veste um branco com ponto rendão trabalhadíssimo

Café, amarelo e maravilha, num zigue-zague de pontos fechados. O vestido é sequinho, tem a cintura marcada e o manequim é Angela Maria, filha de Hermínia

FILOSOFIA À FLOR DA PELE

O quarto é quadrado e pequeno. Claro e limpo, com uma janela rasgada à direita, por onde se vê o céu. Jacob, o deus da sabedoria, guarda uns potes de vidro e outros de plástico que escondem cremes alvos, pastas transparentes, ungüentos maravilhosos. Estamos no cantinho de beleza *de Lia Guimarães, senhora mineira de Uberaba, carioca no ofício e chinesa no que se refere à filosofia e conceitos do belo.*

HISTÓRIA

A história de Lia é estranha e lírica. Professôra primária — sua mãe era diretora do Externato São Fabiano —, dedicou-se também ao artesanato e aos tratamentos da pele. Depois de algum tempo foi para a Europa, onde conheceu uma amiga de Helena Rubinstein, que a apresentou a uma chinesa de nome Mara. Esta iniciou-a nos mistérios da beleza, dando aulas sôbre pele e saúde, misturando Ciência com Filosofia. Lia aprendeu tudo e começou a se apaixonar pela cultura oriental. Mas tinha uma grande frustração: como aplicar seus conhecimentos de beleza, todos na base de flôres e frutos, se não tinha meios de realizar os produtos? Sabia perfeitamente que rosa vermelha evita rugas. Mas daí até transformar a rosa num creme ou num líquido, restava uma enorme laguna.

Foi então que aconteceu o imprevisível. Mara lhe enviou os papéis que continham os segredos dos cremes — tudo baseado nos ensinamentos de Li-Chen-Chin, "o maior dermatologista de todos os tempos", segundo Lia, tendo vivido na era 36 — pois achava que estaria assim em boas mãos. Não é preciso dizer que as receitas vieram em chinês. Lia levou tempo para achar um tradutor. Depois, executou as fórmulas em casa e passou a aplicá-las nas clientes. Os efeitos são extraordinários, é o que afirma.

AMOR, FLÔRES E FRUTAS

— Não admito tratamentos de beleza na base de choques ou qualquer outra coisa ligada à eletricidade ou à máquina. A beleza supera tudo isso, pois baseia-se no amor e na paz. A natureza é que deve corrigir a natureza. Flôres e frutos, eis a solução.

Conta Lia que as clientes se transformam na poltrona de veludo onde aplica seu tratamento. O efeito dos cremes, pastas e geléias é de tal forma relaxante, que muitas cochilam. Ela conversa com voz calma, ouve os problemas, aconselha segundo a filosofia chinesa, "uma espécie de educação sentimental" em pequenos ensinamentos e espera pacientemente que a cliente se vá. Não há pressa, se bem que haja dias em que os horários estejam todos tomados.

O seu mini-laboratório parece mais o de uma fada do que de alguém que lida com derme, epiderme, rugas e acnes. Talos de lírios passam pelos tubos de ensaio, por onde já escorregaram rosas e maçãs. A alquimia da beleza tem cheiro agradável.

Lia diz que a maçã é excelente para qualquer tipo de pele. Já os talos de copos-de-leite se destinam às carnes flácidas, seja do rosto ou do ventre. O chá de tília é um calmante poderoso "com efeitos mais salutares e inofensivos do que qualquer droga moderna". O maracujá deve ser usado em pequenas doses, pois ataca o intestino. Tomate e limão, o casamento ideal para quem tem espinhas. Rosas — brancas e vermelhas — são agentes poderosos contra rugas e flacidez; cada quatro quilos de pétalas (ou seja, as pétalas colocadas em recipientes com capacidade para quatro quilos) produzem apenas 100 gramas de líquido. Também os animais participam da cura da pele. O tutano de carneiro, por exemplo, é magnífico para rugas, principalmente de pessoas mais idosas. Placenta humana cristalizada, também.

RITUAL

A cliente senta-se e relaxa-se. Lia passa no rosto o líquido de Budapeste — perfeito também para os homens que atualmente usam barbas e bigodes — com trapinhos de linho branco, especiais para a ajuda da cura. Depois segue-se a primeira máscara, a do Cristalino de Maçã n.º 2. Dez minutos mais é a vez da máscara de pétalas de rosas brancas. Mais três máscaras são aplicadas. Importante também é a compressa de chá de tília nos olhos, responsável por grande parte do relaxamento. Os panos de linho com outros cremes completam o ritual que tem uma hora e alguns minutos de duração.

— Muita gente não acredita. Mas é bom ver para crer. A natureza é mágica. Certa vez curei o ex-Presidente Juscelino Kubitschek com uma pasta vegetal — êle estava com dôres musculares — feita por mim.

E Lia exibe orgulhosamente o cartãozinho de Kubitschek com palavras carinhosas de agradecimentos. Está na hora da próxima cliente.

PANORAMA DO CINEMA

CANADENSES EM RECIFE — Foi iniciada sexta-feira uma mostra de filmes curtos canadenses, em Recife, patrocinada pelo Cineclube Projeção 16 e pela Cinemateca do MAM. A mostra reúne quatro programas: **Pot-Pourri**, de Jeff Hale, 1963; **O Tempo Perdido**, de Michel Brault, Werner Nold e Alex Pelletier, 1964; **Fabienne Sem Amor**, de Jacques Golbout, 1964, e **Dia após Dia**, de Clément Perron, 1962.

LINS DO RÊGO EM FILME — O Editor José Olimpio vai produzir o filme O Autor, o Homem, **em homenagem ao seu grande amigo José Lins do Rêgo. A direção será do crítico Valério Andrade, que estréia na direção, com supervisão técnica de Maura Elisabete Lins do Rêgo, filha do escritor.**

CINEMA CONTEMPORÂNEO — Com **O Anjo Exterminador**, de Luis Buñuel, será iniciado amanhã um Ciclo do Cinema Contemporâneo, promovido pelo Cineclube Nélson Pompéia, da PUC. As exibições serão realizadas no Ginásio daquela instituição, às 21 horas. Após a projeção haverá debates com a participação de críticos e cineastas.

CURSO — Com uma aula inaugural foi iniciado ontem o curso intensivo de cinema, promovido pela Associação de Artes e Ciências Cinematográficas (Senador Dantas, 20, grupo 1 507), sob a orientação do Professor Frederico Schlee. Maiores detalhes pelo telefone 22-9013.

DISTRIBUIÇÃO — A Difilm adquiriu os direitos de distribuição dos filmes Cara a Cara, **de Júlio Bressane;** Garôta de Ipanema, **de Leon Hirszman;** Bebel, Garôta Propaganda, **de Maurice Capovilla;** Perpétuo contra o Esquadrão da Morte, **de Miguel Borges, e** Roberto Carlos em Ritmo de Aventura, **de Roberto Farias. Excetuando-se** Pértuo contra o Esquadrão da Morte **e** Garôta de Ipanema, **o restante deverá ser lançado sòmente no próximo ano.**

"FÉRIAS NO SUL" — O filme de Reinaldo Pais de Barros, que sùbitamente e injustamente foi retirado de cartaz, será relançado em janeiro próximo, pela Paranaguá Cinematográfica.

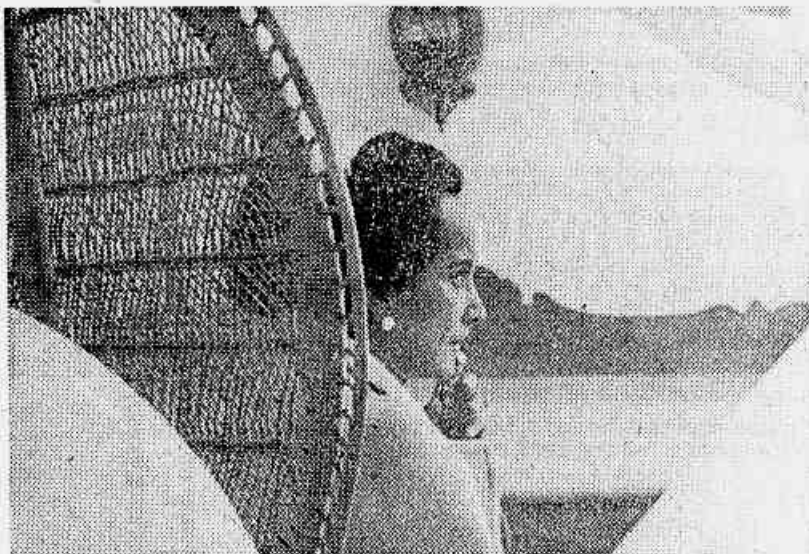
A VERGONHA DE INGMAR — **Skammenn (A Vergonha)** é o título do nôvo filme de Ingmar Bergman. Este será o filme mais caro do discutido e famoso diretor sueco, orçado em US$ 550 000 dólares. O roteiro conta a história de um homem e sua mulher, ambos músicos, que sofrem humilhações num país em guerra. Nos principais papéis estão Liv Ullmann, Max von Sydow e Gunnar Bjornstrand. As filmagens estão sendo realizadas numa ilha do Báltico e a distribuição mundial será da United Artists.

INGLÊSES VÊM FILMAR — Está no Brasil uma equipe inglêsa para realizar uma série de filmagens em Petrópolis e Manaus. A produção será de Franz Eichorn, diretor da UFA no Brasil.

AGILDO ASSASSINO — Agildo Ribeiro será o bandido em **Na Mira do Assassino**, filme que Mário Latini começou a dirigir há dois anos e só agora consegue concluir. Ainda no elenco Glauce Rocha, Milton Rodrigues, Eliezer Gomes, Paulo Gracindo.

O LEVANTE DAS SAIAS — Êste é o título do filme que Ismar Pôrto dirigiu, na Cidade de Alfenas, em Minas. É uma história cômico-romântica. Maria Lúcia Dahl e André Villon fazem parte do elenco.

"... Para ser atriz é preciso, antes de tudo, ter talento"

"... Julie Christie vai ficar, porque fêz Dr. Jivago, que será uma espécie de marca"

"... Hoje, êles inventam a tôda hora novas atrizes, como uma indústria de astros"

"... Cathy, a jovem romântica de O Morro dos Ventos Uivantes, é o meu personagem preferido"

MERLE OBERON, UMA JUVENTUDE PERMANENTE

Entrevista a **Bela Staal**
Fotos de **Evandro Teixeira**

— As pessoas não se devem deixar envelhecer, sem nada fazer; devem sempre manter-se interessadas em alguma coisa, conservando não só o físico mas também o espírito, diz Merle Oberon que acompanha seus filhos — de oito e nove anos — a piqueniques, passeios pelas montanhas, nada e dança junto com êles, segundo contou ontem, antes de viajar para Buenos Aires, com seu marido, o industrial Bruno Pagliai.

Prometendo voltar dentro em breve, para conhecer Parati e Foz do Iguaçu, Merle Oberon viaja levando discos de Nara Leão, Chico Buarque, Sérgio Mendes, Tom Jobim e Caimi, além de Roberto Carlos, "para minha filha Francesca, que já tem alguns discos dêle".

FAMÍLIA COM CARINHO

Sempre sorrindo, Merle Oberon conversou demoradamente, na casa do Sr. Válter Moreira Sales, onde está hospedada, sôbre sua carreira, sua vida particular, como mulher de um homem de negócios, e sôbre os filhos.

Merle Oberon estêve no Rio, acompanhando seu marido, o industrial mexicano Bruno Pagliai, Presidente do Conselho Mexicano de Industriais, que veio para a reunião do FMI.

— Não entendo de finanças, mas ajudo meu marido no que posso, viajando com êle quando o cuidado com as crianças permite. É a tarefa da espôsa, e o mundo dos negócios para mim é uma experiência nova. Tenho que cuidar ainda da educação das crianças e das nossas quatro residências: na Cidade do México, Acapulco, onde passo a maior parte do tempo, Cuernavaca e Beverly Hills, Hollywood, para onde vai sempre com as crianças, quando estão em férias.

CINEMA COM TALENTO

— Minha filha Francesca, de oito anos, está estudando dança mexicana e quer ser bailarina, mas já disse também que quer ser atriz. Isso foi depois que as crianças no colégio começaram a perguntar a ela se sua mãe trabalhava no cinema.

— O conselho que eu lhe daria? Que começasse num pequeno teatro, como experiência, e que entrasse para algum estúdio onde há cursos para atôres. Da experiência que eu adquiri no cinema, poderia aconselhá-la a pensar sèriamente no que quer fazer, e sentir um personagem, convencendo-se de que é o próprio personagem, e não apenas representar. Foi o que fiz em todos os meus papéis. Eu não sou Georges Sand, mas quando fiz o filme sôbre a vida de Chopin, convenci a mim mesma de que era.

Segundo Merle, se sua filha "virar atriz" só porque é bonita, "eu não vou concordar, pois é preciso, antes de tudo, ter talento".

— A fórmula para o sucesso no cinema, além de beleza e talento, inclui muita sorte e um filme importante, que projete o ator.

INDÚSTRIA DE ASTROS

Sôbre a permanência de uma atriz na lembrança do público — como é o seu próprio caso, e o de Vivien Leigh e Greta Garbo — diz Merle que "há dez ou 20 anos, uma nova atriz tinha que ter sucesso no seu primeiro filme, porque os empresários investiam dinheiro no artista. Mas hoje êles investem bilhões nos filmes, não importa qual seja o artista, e inventam a tôda hora novas atrizes, como uma **indústria de astros**".

Das atrizes de sucesso atualmente, Merle Oberon considera que Julie Christie vai permanecer, "porque fêz o filme **Dr. Jivago**, que será uma espécie de marca".

Explicando o seu trabalho no cinema — faz um filme por ano — Merle explica que "a responsabilidade que tenho para com o público que ainda hoje me recebe com carinho — como aqui no Brasil — e a consciência dessa responsabilidade, levam-me a escolher bons textos. Não posso fazer como algumas atrizes de sucesso no passado, que hoje fazem qualquer tipo de papel, simplesmente para continuar em cartaz".

Merle é uma das duas personagens femininas que trabalham no filme **Hotel**, baseado no livro de Arthur Hailey, e sua interpretação a transformou em candidata ao Oscar do próximo ano.

— Mas a minha parte no filme — muito violenta — teve que ser cortada e reduzida, e por isso não penso mais no prêmio.

Dos papéis que viveu até agora no cinema, a Cathy, do **Morro dos Ventos Uivantes**, é o seu preferido.

— Além de ser um clássico do cinema — como **E o Vento Levou** — a personagem que interpreto é bastante romântica, e corresponde a uma das minhas características, segundo dizem os meus amigos.

Dentro de sua teoria de não se deixar vencer pelo passar do tempo, Merle Oberon, além de acompanhar os filhos Bruno e Francesca nos seus programas, "como um modo também de me tornar mais amiga dêles", e de manter a juventude do espírito, acha que também a juventude do corpo deve ser preservada, através de operações plásticas, além de ginástica e massagens, que pratica em sua própria casa, no México, onde tem todo um equipamento montado.

O QUE HÁ PELO MUNDO

O PIANO E O SILÊNCIO

Um pequeno piano eletrônico, especialmente projetado para apartamentos e pequenas casas onde o barulho pode incomodar a tranqüilidade dos vizinhos, e cujo som é audível apenas ao pianista, através de um *egoísta*, vem de ser apresentado em Londres.

O instrumento, denominado Minitronic, foi apresentado recentemente numa exposição organizada pelos fabricantes britânicos de pianos. Tem uma ampla variação de tons, do cravo ao grande piano pleno e um gravador pode ser ligado ao instrumento para gravar a execução.

O Minitronic pode ser também usado como instrumento de ensino — nos mesmos moldes do ensino de línguas em laboratório. O professor pode *afinar* o instrumento para um número de até seis alunos, utilizando instrumentos semelhantes, e podendo corrigir separadamente cada um dos alunos.

Pianos convencionais também estiveram expostos em 60 diferentes modelos, que iam do tipo *espineta* aos ultramodernos pianos de linhas simétricas. A tendência geral parece voltar-se agora nesta indústria para os pianos menores e de mais fácil transporte.

Cêrca de metade da produção da indústria britânica de pianos é vendida no exterior.

PANORAMA DA MÚSICA

CONJUNTO ALEMÃO — Encerrando sua temporada no Municipal, hoje, têrça-feira, às 21h, a ABC-Pró-Arte apresenta o célebre conjunto alemão Solistas Bach da Alemanha, que vem ao Brasil sob os auspícios do Instituto Goethe de Munique. O regente será o maestro e oboísta Helmut Winnschermann e o solista será o flautista Reidemeister.

MÚSICA ANTIGA — O Conjunto Música Antiga, criado e regido por Borislav Tschorbow, realizará amanhã, quarta-feira, às 20h 30m, no Instituto Cultural Brasil-Alemanha, um concêrto cujo programa compreende obras de Pepusch, Loeillet, Ariosti e Telemann.

OSB — No seu 15.º concêrto social, a OSB apresentará sábado, às 16h30m, no Municipal, um programa com as seguintes obras: Concêrto Grosso em Ré, de Vivaldi, Concêrto para Violino e Orquestra, de Brahms, Andante para Cordas, de Edino Krieger e Sinfonia N.º 5, de Shostakovitch. O regente Daniel Sternefeld terá como solista o violinista Maurice Raskin.

NO MUNICIPAL — O programa que a pianista brasileira Iara Bernette realizará amanhã, quarta-feira, às 20h45m, vai constar de **Sonata K 330 em Dó Maior**, de Mozart — **Fantasia op. 116**, de Brahms — **Dois Ponteios**, de Camargo Guarnieri, **Mazurkas op. 24 n.º 4 e op. 63 n.º 3**, e **Balada op. 52**, de Chopin — **Estudos Sinfônicos op. 13**, de Schumann. — Continuando a temporada lírica nacional, dias 6 e 8, às 20h45m e 16h, respectivamente, ouviremos a ópera **Trovatore**, de Verdi, com Edi Camargo, Maria Henriques e Zacarias Marques nos principais papéis. A seguir, nos dias 13 e 15, Zazá, de Leoncavalo, com Diva Pieranti no papel título.

CURSO PREPARATÓRIO — O Conservatório Nacional de Canto Orfeônico comunica aos interessados que estão abertas na Secretaria, na Praia do Flamengo, 132, térreo, as inscrições para o Curso Preparatório ao exame de competência musical.

CECÍLIA MEIRELES — O Grupo Folclórico da Guanabara, do Conservatório Brasileiro de Música, se apresentará dia 7, às 21h, na Sala Cecília Meireles, em benefício da Casa de Lázaro.

EM SÃO PAULO — **O ciclo de concertos comemorando Claudio Monteverdi, patrocinado pelo Instituto Cultural Italo-Brasileiro, abre-se hoje com uma versão em concêrto da ópera Orfeu, representada pela primeira vez em Mântua no ano de 1607. Regência de Conrad Bernhard; entre os cantores, Ula Wolff, Eládio Gonzales, Zuinglio Faustini; acompanhamento de Maria L. São Marcos e S. Kerr. Dia 30, sempre no Auditório Itália, sob a regência do maestro Válter Lourenção, será apresentada a Missa em Fá.**

NORINA BARRA — A cantora Norina Barra realizará um recital na ABI, dia 9, às 21h, organizado pela Associação Matilde Bailey. Apresentará obras de Mozart, Wolf, Fauré, Turina, Vila-Lôbos, Siqueira, Mignone, Ovalle, Chaves e Fernandez. Ao piano, Leopoldo Touza.

R.M.

O que há para ver

CINEMA

ESTRÉIAS

A GUERRA ACABOU (**La Guerre Est Finie**), de Alain Resnais. Três décadas depois, a Guerra da Espanha continua na consciência dos exilados. Com Yves Montand, Ingrid Thulin. Co-produção franco-sueca. **Paissandu:** 14h30m, 17h, 19h30m, 22h. (18 anos. **Liberado apenas para cinemas de arte**).

O MUNDO FABULOSO DE BILLY LIAR (**Billy Liar**), de John Schlesinger. Tom Courtenay no protagonista frustrado pela rotina, que se evade pela imaginação. Com Julie Christie (que também foi dirigida por Schlesinger no superpremiado **Darling**). Prod. inglêsa. **Bruni-Copacabana, Britânia, Rio-Palace:** 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (Livre).

OS CINCO GIGANTES DO TEXAS, de Aldo Florio. **Western** europeu. Com Guy Madison, Monica Randall, Côres. **Riviera, Azteca, Haddock Lôbo, Arte, Iguaçu, Esperanto.** (18 anos).

RINGO NÃO PERDOA — **Western** europeu, com Giuliano Gemma, Dan Vadis, Sophie Daumier, Jacques Sernas. **Condor-Copacabana, Plaza, Olinda, Mascote:** 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

EL CISCO (**El Cisco**), de Sergio Bergonzelli. **Western** italiano. Com William Berger, George Wang, Antonella Murgia. Eastmancolor. **Scala, São Pedro, Festival, S. Rosa** (Caxias), **Sta. Rosa** (Iguaçu), **S. João** (Meriti), **Sta. Rosa** (Nilópolis) (14 anos).

HÉRCULES, O INVENCÍVEL (**La Valle dell'Eco Tonante**), de Amerigo Anton. Technicolor. Com Kirk Morris, Helene Chanel, Alberto Farnese. Prod. italiana. **Bruni-Ipanema, Paris-Palace, Bruni-Méier, Regência, Rosário, São Jorge, Marrocos.** (14 anos).

REAPRESENTAÇÕES

... E O VENTO LEVOU (**Gone with the Wind**), dirigido (em ordem de entrada **em cena**) por George Cukor, Sam Wood e Victor Fleming (êste, o único diretor na ficha oficial). Drama romântico à época da Guerra Civil, produzido por David O. Selznick para a Metro. Com Clark Gable, Vivien Leigh, Leslie Howard, Olivia de Havilland. Tecnicolor, agora em nova edição (a primeira em 70 milímetros) e novamente com som estereofônico. **Vitória:** meio-dia, 16h, 20h. (14 anos).

OS COMPANHEIROS (**I Compagni**), de Mario Monicelli. O humor é um intruso nesse drama (bem dirigido) reconstituindo os primórdios do movimento operário italiano. Com Marcello Mastroianni, Folco Lulli, Renato Salvatori, Annie Girardot, Bernard Blier, François Périer. **Alasca:** 14h30m, 17h, 19h30m, 22h. (18 anos).

VIVER A VIDA (**Vivre sa Vie**), de Jean-Luc Godard. Ana Karina como uma prostituta de alma limpa na arte-pela-arte de Godard. **Tijuca-Palace.** (18 anos).

CONTINUAÇÕES

PARIS ESTÁ EM CHAMAS? (**Paris Brule-t-il?**), de René Clement. Relativamente às contingências da superprodução, uma vitória do cineasta **de O Sol por Testemunha.** A libertação de Paris pela Resistência e pelas fôrças **aliadas**. No superelenco, entre outros, Orson Welles, Gert Froebe, Belmondo, Signoret, Montand, Delon, Glenn Ford, Kirk Douglas, Leslie Caron. Filmagens adicionais dirigidas por Marcel Moussy. **Bruni-Flamengo:** 15h, 18h, 21h. (18 anos).

OS PROFISSIONAIS (**The Professionals**), de Richard Brooks. Mercenários americanos **versus** guerrilheiros mexicanos: pràticamente um **western** caminhando para um sentido ético. Vigorosa realização em Technicolor. Com Lee Marvin, Burt Lancaster, Robert Ryan, Claudia Cardinale, Woody Strode. — **Odeon:** 13h, 15h15m, 17h30m, 19h40m, 22h. (14 anos).

O CASO DOS IRMÃOS NAVES (Brasileiro), de Luís Sérgio Person. Vigorosa reconstituição — quase uma reportagem, ao mesmo tempo objetiva e inflamada — sôbre um êrro judiciário ocorrido no limiar do Estado Nôvo getuliano. Com Anselmo Duarte, John Herbert, Sérgio Hingst, Raul Cortez, Lélia Abramo, Cacilda Lanuza, Juca de Oliveira. **Flórida.**

A CONDESSA DE HONG-KONG (**A Countess from Hong Kong**), de Charles Chaplin. Chapliniana menor, essa comédia sentimental patrocinada pela Universal. Com Sofia Loren, Marlon Brando, Sidney Chaplin, a revelação Patrick Cargill, Tippi Hedren, Margaret Rutherford. Technicolor. **Veneza:** 16h, 18h, 20h, 22h, (14 anos).

O CANHONEIRO DO IA-TSE (**The Sand Pebbles**), de Robert Wise. Herói americano em aventura na China anterior a Mao Tsé. Com Steve McQueen, Richard Attenborough, Candice Bergen. De Luxe Color. **Palácio:** 14h15m, 17h30m, 20h45m. (18 anos).

EU ... SOU O AMOR (**A Coeur Joie**), de Serge Bourguignon. Brigitte Bardot entre amante (Laurent Terzieff) e marido (James Robertson Justice). Paris e Londres. O mais forte é aquilo — e a Censura ameaça. Eastmancolor. **Condor — Largo do Machado:** 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

COMO CONQUISTAR AS MULHERES (**Alfie**), de Lewis Gilbert. Comédia cínica de remendo moralista, tão **fácil** quanto algumas das muitas mulheres que passam em rodízio por Alfie. Prêmio Especial do Júri em Cannes. Tecnicolor. **Ópera:** 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Outros: **Caruso** e **São Bento** (Niterói). (18 anos).

TRÊS TIROS DE RINGO (**3 Colpi di Winchester per Ringo**), de Emmimo Salvi. **Western** italiano em Eastmancolor. Com Gordon Mitchell, Mike Hargitay, Milla Sannoner. **Pathé** (desde meio-dia), **Metro-Copacabana, Metro-Tijuca, Pax, Paratodos, Mauá:** 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos).

A NOITE DOS PISTOLEIROS (**Rough Night in Jericho**), de Arnold Laven. Dean Martin **versus** George Peppard. Fôrça maior: Jean Simmons. Com John McIntire. **Tecnicolor. São Luiz:** 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

PRISIONEIRO DA AMBIÇÃO (**Nothing but the Best**), de Clive Donner. Inteligente comédia: humor cínico, às vêzes sinistro. Côres. Com Alan Bates, Denholm Elliott, Millicent Martin. **Alvorada.** (12 anos).

OS COMPLEXOS (**I Complessi**) comédia em episódios dirigida por Dino Risi, Franco Rossi e Luigi Filippo d'Amico (êste último, com Alberto Sordi formidável, alcançando o resultado mais aceitável). Com Ugo Tognazzi, Nino Manfredi, Franco Fabrizi, Ilaria Occhini. **Art-Palácio-Copacabana:** 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos).

EXTRA

IN JENEN TAGEN (**Naqueles Dias**), de Helmut Kaeutner. Início da segunda parte do ciclo **Os Anos Críticos do Cinema Alemão**, patrocinado pelo Instituto Cultural Brasil-Alemanha. Prod. de 1947, inédita no Brasil. **Cópia sem Legendas** — Co-patrocínio da Cinemateca do MAM. Hoje, às 18h30m. Entrada franca aos sócios do MAM. No **ICBA:** Av. Graça Aranha, 416 — 9.º andar).

O INFERNO N.º 17 (**Stalag 17**), de Billy Wilder. Humor e cinismo em um campo de concentração alemão. Com Kirk Douglas. Hoje, 18h20m, na **Embaixada Americana.** Patrocínio da Cinemateca do MAM.

SORRISOS DE UMA NOITE DE AMOR (**Sommarnattens Leende**), de Ingmar Bergman. Excelente comédia. Com Gunnar Bjornstrand, Eva Dahlbeck, Ulla Jacobsson, Jarl Kulle, Harriet Andersson. Hoje, às 18h30m e 20h30m, no **Museu da Imagem e do Som.**

MARNIE/CONFISSÕES DE UMA LADRA (**Marnie**), de Alfred Hitchcock. Hitchcock tratando com elegância formal uma história melodramática. Com Sean Connery, Tippi Hedren. Tecnicolor. Hoje, no **Sindicato dos Professôres**, pelo **Cineclube Charlie Chaplin.**

TEATRO

DE GEORGES FEYDEAU A MILOR FERNANDES — Espetáculo duplo, com **O Gorila em Casa de Louça**, comédia de Feydeau e seleção de textos de Milor Fernandes — Dir. de Antônio Pedro. Com Juju, Araci Cardoso, Ivã Cândido, Maria Luísa Carneiro. **Mini-Teatro.** Rua Figueiredo Magalhães, 286, (57-6651); 22h30m, sáb., 20h15m e 21h30m; vesp. 5a., 17h e dom., 18h.

A NAVALHA NA CARNE — Depois de problemas com a censura, o texto de Plínio Marcos (autor de **Dois Perdidos Numa Noite Suja**) é finalmente liberado. Estréia hoje, no **Teatro Maison de France**, Av. Pres. Antônio Carlos, 58 (52-5456): 21h15m; sáb., 20h15m e 22h15m; vesp. 5a., 16h, e dom. 17h. Direção de Fauzi Arap, cenários de Sarah Feres. Elenco: Tônia Carrero, Nélson Xavier e Emiliano Queirós.

Navalha na Carne: *estréia hoje*

O CAVALO DESMAIADO — Comédia dramática de Françoise Sagan. Um lorde entediado e uma sentimental vigarista francesa se amam num castelo na Inglaterra. Dir. de Carlos Kroeber e cenários de Túlio Costa. Laura Suarez, Henrique Martins, Márcia de Windsor, Rubens de Falco e Paulo Araújo. **Copacabana**, Av. Copacabana, 327 (57-1818, R. Teatro); 21h30m; sáb. 20 e 22h, e quinta, às 16h, vesp.; e dom., 17h.

QUERIDINHO — De Charles Dyer. Dois barbeiros homossexuais num grotesco e cruel **jôgo de verdade.** Trad. Sérgio Viotti. Dir. de Martim Gonçalves. Com Jardel Filho e Sérgio Viotti num notável desempenho. **Princesa Isabel.** — Av. Princesa Isabel, 186 (37-3557) — 21h30m; sáb, 20h15m e 22h30m e vesp. quinta, 17h, e dom., 18h. Últimas semanas.

ÚLCERA DE OURO — Inteligente incursão brasileira no terreno da comédia musical à maneira americana, e divertida sátira sôbre o papel da publicidade na vida atual. Texto de Hélio Bloch, músicas de Roberto Menescal, Oscar Castro Neves e Edino Krieger. Dir. de Léo Jusi. Com Marília Pêra, Augusto César, Cláudio Cavalcânti, Flávio Migliaccio e outros. **Ginástico**, Av. Graça Aranha, 187 (42-4521). Diàriamente, às 21h15m.

O ASSASSINATO DA IRMÃ GEORGIA — Comédia dramática de Frank Marcus; desmistificação dos ídolos da TV. Dir. de Maurice Vaneau. Com Teresa Raquel, Iracema de Alencar, Vera Gertel e Lourdes Maia. **Gláucio Gil**, Praça Cardeal Arcoverde (37-7003); 21h 30m; sáb., 20h e 22h30m; vesp., 5.ª, 17h e dom., 18h.

O BRAVO SOLDADO SCHWEIK — Adaptação da novela de Jaroslav Hasec. As aventuras de um anti-herói na Primeira Guerra Mundial. Inteligente estréia de um grupo nôvo, o **Teatro Carioca de Arte.** Direção de Antônio Pedro, com Betty Faria, Cláudio Marzo, Hélio Ari, Antônio Pedro, José de Freitas, Vitor Melo e Fernando José. **Carioca**, Rua Senador Vergueiro, 233 (25-6609). — 21h30m; sáb. 20h e 22h30m; vesp. 5.ª, às 16h e dom., às 17h e 19h.

O OLHO AZUL DA FALECIDA — Comédia de Joe Orton, premiada em Londres como o melhor texto de 1966. Um cadáver profanado e um detective corrupto estão entre os fatôres importantes dêste engraçadíssimo exemplo de humor macabro. Tradução de Bárbara Heliodora. Cenários e figurinos de Napoleão Moniz Freire. Com Célia Biar, Italo Rossi, Mário Brasini, Emílio di Biasi e Érico de Freitas. Direção de Maurice Vaneau. — **Santa Rosa**, Rua Visc. de Pirajá, 22 (47-8641): 2a., 4a. e 6a., às 21h30m; 5a., às 17h e 21h30m; sáb. 20h30m e 22h30m; dom. 17h e 19h30m.

DEUS LHE PAGUE — Peça que foi o grande sucesso da carreira de Procópio Ferreira, volta agora com André Villon. O texto de Joraci Camargo tem direção de Antônio de Cabo, e no elenco Geórgia Quental. **Serrador**, Rua Senador Dantas, 13 (32-8531): 21h 15m; sáb., 20h e 22h; vesp. 5.ª, 16h; dom., 17h.

PRÓXIMAS ESTRÉIAS

A PERSEGUIÇÃO E ASSASSINATO DE JEAN-PAUL MARAT, CONFORME FOI ENCENADO PELOS ENFERMOS DO HOSPÍCIO DE CHARENTON SOB A DIREÇÃO DO MARQUÊS DE SADE. — Drama de Peter Weiss. Um dos mais originais textos da dramaturgia contemporânea, na versão cênica do Teatro de Esquina, de São Paulo, que obteve enorme sucesso na capital paulista. Direção de Ademar Guerra. Com Armando Bogus, Rubens Correia, Irina Greco, Eugênio Kusnet, Araci Balabanian e elenco de cêrca de 40 figuras. **João Caetano**, a partir de amanhã, até o dia 15.

O INSPETOR GERAL — Obra-prima teatral de Gogol, adaptada por Benedito Corsi, que também dirige. Com Agildo Ribeiro, Osvaldo Loureiro, Telma Reston, Denoi de Oliveira e outros. **Opinião.** Estréia sexta-feira.

ANABELLA, ANABELLA, MEU FILHO — de Roberto Franco. Direção de Álvaro Guimarães. Com Maria Teresa Barroso, Ana Rita, André Valli e Lafaiete Galvão. **Arena Clube de Arte** — Estréia dia 10 de outubro.

ESPETÁCULO MEDIEVAL — Apresentando duas farsas medievais francesas de autores desconhecidos: **O Pastelão e a Torta e Aventuras de Pedro Trapaceiro.** Direção de Maria Clara Machado. Edição especial segunda-feira, iniciando carreira normal sábado — Teatro **O Tablado.**

A MORATÓRIA — Drama de Jorge Andrade, considerado por muitos como a sua peça mais bem sucedida até hoje. Remontagem da produção do Teatro Jovem de há três anos. Direção de Cléber Santos. Com Vanda Lacerda, Paulo Padilha, Taís Moniz Portinho, Ginaldo de Souza, Virgínia Vali e Luís Carlos Perreiras. **Jovem.** Estréia sexta-feira.

AMOR E SEXO — Comédia de Paulo de Magalhães, com direção de Fenelon Paul. No elenco, Fernando Reski, Ida Glauss e Maria Helena Kropf. Estréia dia 20 de outubro, no **Teatro Nacional de Comédia.**

REVISTAS

VEM QUENTE QUE ESTOU FERVENDO — Espetáculo de travesti. Com Rogéria. **Rival**, Rua Álvaro Alvim, 33/37. (22-2721); 20h e 22h, vesp. quinta e dom., 16h.

O NEGÓCIO TÁ SUBINDO — Produção de Américo Leal, para o **Teatro Recreio.** Sessões contínuas a partir das 18h. — Rua Pedro I, 53.

VEM NO EMBALO COMENDO DE GALO — Revista produzida por Colé e Silva Filho. Com Nilza Magalhães, Jean-Jacques, Ronaldo Crespo, Mariner, Marzília Costa e outros. **Carlos Gomes**, Praça Tiradentes (22-7581). — 18h — 20h e 22h.

MUSICAIS

QUEM SAMBA FICA — Espetáculo que pretende dar uma visão evolutiva da música popular brasileira. Direção de Carlos Castilhos, com Odete Lara, Sidnei Miler e o nôvo conjunto musical As Meninas. **Teatro de Bôlso**, Rua Jangadeiros, 28 (27-3122); 21h30m; sáb., 20h e 22h; vesp. 5a., 17h e dom., 18h.

A FINA FLOR DO SAMBA — Show de samba popular, organizado por Sérgio Cabral e Teresa Aragão. Com elementos das Escolas de Samba Mangueira, Império Serrano, Portela e Salgueiro. **Opinião** — segundas-feiras, 21h.

VESPERAL DE MÚSICA BRASILEIRA — Todos os sábados, às 17h, no **Teatro Carioca de Arte** — Rua Senador Vergueiro, 238, roda de samba, debates, compositores e cantores da nova geração da música popular.

"SHOW"

ELEN DE LIMA, GILDA VALENÇA E JOAQUIM PEREIRA — **Lisboa à Noite.** — Rua Cinco de Julho, 305. **Couvert:** NCr$ 2,50.

ANTÔNIO MESTRE E MARIA TERESA — No Fado — Show — Rua Barão de Ipanema, 296, Telefone 36-2026. — **Couvert:** NCr$ 2,50.

DICK E MARY MARVELL — Mágicos — **Adega de Évora.** — Show com Maria da Graça e Sebastião Rebolinho. **Couvert:** NCr$ 1,80 — Fechado às segundas-feiras. — Rua Santa Clara, 292. Tel.: 37-4210.

RIO ZÉ PEREIRA — Direção de Haroldo Costa, com Elvn de Lima, Irmãs Marinho e Jonas Moura — **Golden Room** do Copacabana Palace. **Couvert:** NCr$ 12,00. Sáb. e dom.: NCr$ 15,00.

SHOW DE SAMBA — Diàriamente, às 22h e 24h. **Café-Teatro Casa Grande** — Av. Afrânio de Melo Franco, 300.

POUCA ROUPA NO SAMBA — Com os Defensores do Samba e a cantora Terezinha. De 4a. a sábado — **Gaslight** — aberto a partir das 17h para drinques.

CANECÃO — Cervejaria com capacidade para duas mil pessoas. **Shows** contínuos. Na entrada do Túnel Nôvo. Consumação NCr$ 10,00. **Couvert:** NCr$ 1,50.

DEU A LOUCA EM HOLLYWOOD — Produção de Carlos Machado, com Lilian Fernandes, Juju, Rogério, Nestor de Montemar e outros. **Fred's** — Av. Atlântica. Consumação NCr$ 12,00.

WALESKA — Cantora de música romântica — violão de Josemir. — **PUB** — Rua Antônio Vieira, 17-B — Lem.

JEAN-PIERRE E MODERNOS DO SAMBA — **Le Cirque** — Rua Barata Ribeiro. Sem consumação e couvert.

RELATÓRIO KINSEY — Direção de Maurice Vaneau, com Leina Krespi, Gracindo Júnior e Italo Rossi. **Rui Bar Bossa** — Rua Rodolfo Dantas.

MARIA BETÂNIA — **Show** com novas canções — **Teatro Miguel Lemos** (56-1954). Diàriamente às 21h30m.

MÚSICA

PE. JOSÉ MAURÍCIO — Exposição de Mercedes Pequeno Bueno — **Biblioteca Nacional**, diàriamente das 10h, às 20h.

SOLISTAS BACH DA ALEMANHA — ABC Pró-Arte — **Municipal**, hoje, às 21h.

CONJUNTO MÚSICA ANTIGA — **Instituto Cultural Brasil-Alemanha**, amanhã, às 20h30m.

YARA BERNADETTE — Recital de piano — **Municipal**, amanhã, às 20h45m.

L. C. MARQUES e R. SIMÃO — violino e piano — **Esc. de Música**, quinta-feira às 16h.

TROVATORE — de Verdi — Edi Camargo, Henriques, Marques — **Municipal**, sexta-feira, às 20h45m e dom., às 16h30m.

OSB — maestro Sternefeld e Raskin — Vivaldi, Brahms, Krieger, Shostakovitch — **Municipal**, sáb., às 16h30m.

MÁRIO GAZANEGO — audição de órgão — **Escola de Música**, sáb. às 17h.

GRUPO FOLCLÓRICO DA GUANABARA — CBM — **Cecília Meireles**, sáb. às 21h.

NORINA BARRA — e Leopoldo Touza — **Associação Mathilde Bailey** — ABI, dia 9, às 21h.

RÁDIO

RÁDIO MEC

JB INFORMA — 7h30m — 12h30m — 18h30m — 21h30m — sexta, às 21 horas e domingo, às 16h 30m.

MARCA DO SUCESSO — 7h25m — 12h25m — 18h25m e 21h25m.

REPÓRTER JB — 8h30m — 9h30m 10h30m — 11h30m — 14h30m — 15h30m — 16h30m — 17h30m — 20h30m — 23h30m — 0h30m.

PRIMEIRA CLASSE — 13h05m — Danças das Horas, da ópera **La Gioconda**, de Ponchielli * **Concêrto para Saxofone e Orquestra**, de Glazunov * Pôr do Sol, da suíte **Grand Canyon**, de Grofé * **Pavana para uma Princesa Morta**, de Ravel * Marte, da suíte **Os Planêtas**, de Holst * **Serenata**, de Drigo — 22h05m — **Sinfonia N.º 1, em Ré Maior**, de Mahler.

TELEVISÃO

CHICO ANÍSIO SHOW (6) às 20hs — música e humor com espírito profissional...

O BARÃO (13) às 22h15m — filme satirizando os agentes secretos.

MISSÃO IMPOSSÍVEL (2) às 23h 15m — o filme mais premiado da TV americana.

JORNAL DA LIVRE EMPRESA (4) às 24hs — as últimas das finanças.

ARTES PLÁSTICAS

FRANCISCO DA SILVA — Pintura primitiva — **Galeria Gemini** — Av. Copacabana, 335-A (57-0368) — Aberta diàriamente das 15 às 22 horas, exceto aos domingos.

PAULO GUILHERME SAMY — Pintura — **Petite Galerie** — Praça General Osório, 53 (27-5206). — Aberta diàriamente, das 15 às 22 horas, exceto aos domingos.

COLETIVA — Aurea Crown e Portugal — pintura — **Churrascaria Gaúcha** — Laranjeiras, 114.

MIGUEL LUIS FONSECA E FLÁVIO TAVARES — Pintura — **Galeria Santa Rosa**, Rua Visconde de Pirajá, 22 (47-8641), das 14h às 24h, — Fechada às 2as., sòmente até sábado.

FRANK SCHAEFFER — Pintura — **Atelier de Arte Botafogo** — Rua Pinheiro Guimarães, 71 — Diàriamente, das 16 às 22h ou com hora marcada pelo tel. 46-1294.

MONTEZ MAGNO — Pintura — **Galeria Cantu** — Rua Barão de Ipanema, 110-A.

RUBENS GERCHMAN — Pintura, objetos, desenhos e serigrafias. — **Galeria Relêvo** — Av. Copacabana, 252 (37-1767) — Aberta das 16 às 22h. Fechada aos domingos.

MADALENA — Pintura — **Galeria OCA** — Rua dos Jangadeiros.

ALGACYR FERREIRA — **Galeria da CBI** — Av. Copacabana, 728, sobreloja.

COLETIVA — Tapeçaria, pintura, desenho e gravura — Parodi, Sertório, Brito, José Maria Dias da Cruz, Aluísio Zaluar, Gina, Isa Aderne Vieira e Raul Brandão — **Galeria Escada** — Av. Gen. San Martin, 1 219.

O BRASIL NA BIENAL DE PARIS — Coletiva — **Benino** — Rua Barata Ribeiro, 578.

ELZA DE SOUZA — Pinturas — **Giro** — Rua Francisco Sá, 53, sobreloja.

ALICIA RINALDI — Gravuras — **Varanda**, Rua Xavier da Silveira n.º 59.

ACERVO — Pintura, escultura e gravura — Ana Letícia, Ana Bella Geyger, Bruno Giorgi, Antônio Maia, Lazzarini, Delamônica, Arturo Kubota. — **Galeria Morada**, Rua Ataulfo de Paiva, 23-B. — Aberta diàriamente, até às 22h.

SANTE SCALDAFERRI — Pintura — **Galeria G-4** — Rua Dias da Rocha, 52. — Diàriamente, até às 22 horas.

LUIS CARLOS FIGUEIREDO — Pintura ingênua — **Pôrto Velho**, Praia do Arpoador, 65.

COLETIVA — Pintura e arquitetura — **L'Atélier** — Barão de Ipanema, 29-A. Diàriamente, até às 22 horas.

COLETIVA — Pintura de Néri, Bandeira, Serpa, Bononi, Saldanha e Silva — **Gead.**

GILDEMBERG — Pintura — **Toca da Arte** — Av. Copacabana, 435 — Aberto diàriamente até 22 horas.

ALUÍSIO ZALUAR — **Galeria Goeldi** — Rua Prudente de Morais, 129 — Aberta diàriamente, das 16 às 22 horas, exceto aos domingos.

YEDDO TITZE — Tapeçaria — **Piccola Galeria** — Av. Copacabana, 919, 2.º andar.

IX BIENAL DE SÃO PAULO — Exposição de artes plásticas de 61 países, no Parque Ibirapuera, em São Paulo. Aberta diàriamente, exceto às segundas-feiras.

BIBLIOTECAS

BIBLIOTECA CASTRO ALVES — Avenida Treze de Maio, 23-D — Tel. 52-9865. Horário: 12 às 18 horas. Fechada aos sábados.

BIBLIOTECA POPULAR DA PENHA — Rua Uranos n.º 1 326 — (30-6713). — Horário: 12 às 18 horas. Fechada aos sábados.

BIBLIOTECA NACIONAL — Avenida Rio Branco n. 219 (22-0821) — Horário: 10 às 22 horas. Para o salão de leitura exige-se cartão de consulta. Informações na portaria.

BIBLIOTECA DO CLUBE DOS DECORADORES — Sôbre arte em geral, Av. N. Sr.ª de Copacabana, 1 108, sala L, aberta diàriamente no horário de 14h às 18h.

BIBLIOTECA POPULAR DE BOTAFOGO — Rua Farani n.º 3-B — (26-2445). — Horário 8h30m às 21 horas. Fechada aos sábados.

BIBLIOTECA ESTADUAL — Avenida Presidente Vargas, 1 621 (tel. 43-0333. Horário: 8 às 20 horas. Fechada aos sábados.

BIBLIOTECA POPULAR DO RIO COMPRIDO — Rua Haddock Lôbo n.º 163 — Telefones: 28-5178 — Horário: 12 às 21 horas. Fechada aos sábados.

BIBLIOTECA POPULAR DE COPACABANA — Avenida Copacabana n.º 702, 3.º andar. — Telefone: 37-8607. Aberta até 20 horas.

BIBLIOTECA DO MINISTÉRIO DA FAZENDA — 12.º andar do Edifício do M. F. — Tel. 22-3168. — Horário, 10 às 17h30m. Fechada aos sábados. Especializada em Direito, Economia e Finanças.

BIBLIOTECA DO FOLCLORE — Rua Pedro Lessa, 35 — 6.º, sala 601. — Órgão do Ministério da Educação (MEC). Aberta diàriamente das 13h às 18h.

BIBLIOTECA DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA — Especializada em Educação, Cultura e Arte. Horário: diàriamente das 11h às 18h. — Rua da Imprensa n.º 16, 4.º andar.

BIBLIOTECA DA CASA DE RUI BARBOSA — Especializada em Direito, Filologia, Literatura, História, Ciências Sociais e Vida e Obras de Rui Barbosa. Horário: diàriamente das 12h às 17h. — Fechada às segundas. — São Clemente, 134.

BIBLIOTECA DO CONSELHO NACIONAL DE ECONOMIA — Obras de Economia e Finanças. Estatística, Coleção de Referências, Leis do Brasil e Diários Oficiais. Horário: dias úteis, exceto aos sábs. das 11h30m às 17h30m. — Rua Senador Dantas, 74, 14.º andar, (42-6188, R. 81).

PERGUNTE AO JOÃO

SATELITES

ELPÍDIO BRAGA — Ribeirão Prêto. — "Quais até hoje o satélite artificial mais leve e o mais pesado de quantos seguiram para o espaço?"

O Vanguard-1, lançado pelos EUA em 1958, foi o menor e mais leve satélite enviado ao espaço (1,47kg), e o mais pesado foi o Saturno-4B, lançado em 5-6-1966, com o pêso de 29 toneladas.

REDARGÜIR

EMÍLIO CAMARA — Tijuca. — "Devemos pronunciar... redargüir ou redargüir... o conhecido verbo significando replicar com argumentos?"

Deve ser corretamente pronunciado **redargüir**, logo se lembrando argüir, mas daí não se devendo confundir e dizer incorretamente **extingüir** e **distingüir** —, verbos em que o U não se pronuncia em qualquer de suas flexões.

PUC

HELENA GARCIA — Leme. — "A Campanha Financeira da PUC iniciada nos fins do ano passado quanto rendeu ao todo?"

Iniciada em outubro do ano passado e encerrada êste ano com solenidade presidida pelo Reitor, Padre Laércio de Moura, a Campanha Financeira da Pontifícia Universidade Católica, rendeu, na moeda antiga, 293 milhões, 830 mil e 920 cruzeiros, havendo sido o patrono que mais arrecadou o Sr. Antônio Gallotti, com o total de 85 milhões e 750 cruzeiros antigos.

BRASIL/HOSPITAIS

ERNANI BORGES — São Paulo/Capital. — "O recenseamento brasileiro de hospitais quantos revelou existirem no País todo?"

No comêço dêste ano, divulgou o Ministério da Saúde os resultados do I Censo Hospitalar do Brasil (referente ao biênio 1965-1966) indicando existirem no País 2 850 hospitais, sendo 2 422 hospitais particulares —, também apurando o I Censo Hospitalar do Brasil a existência de 21 073 médicos efetivos nos hospitais brasileiros e ainda 1 066 estagiários residentes. — Sôbre o I Censo Hospitalar no Brasil, o **Anuário 1967 Delta-Larousse** publica texto minucioso.

COZINHA/1967

BLANCA DINIZ — Campos. — "Lá no estrangeiro, como é a cozinha de energia solar?"

Engenheiros da Universidade Hebraica de Jerusalém aperfeiçoaram essa utilização da energia solar tornando realidade a cozinha sem cheiro de gás e sem as emanações do carbono —, tratando-se de revolucionário forno à base de 12 espelhos côncavos medindo cada qual 30 centímetros de diâmetro, montados em um tripé e constituindo eficiente bateria solar móvel e orientável —, sendo que os espelhos captam os raios solares e os concentram, à maneira de lente, no fundo da caldeira colocada no alto do aparelho —, custando tal cozinha no máximo 15 dólares.

DESSALINIZAÇÃO

OTACÍLIO FARIA — Nova Friburgo. — "Para tornar potável grande parte da água do mar, quantas iniciativas no gênero há hoje no mundo?"

Existem 350 estações dessalinizadoras com capacidade de 130 galões (500 mil metros cúbicos) de água por dia, mas já estando projetadas novas estações com o dôbro dessa capacidade, nos Estados Unidos —, enquanto na América Latina coube primeira iniciativa de dessalinização a Cuba, com pequena estação em Guantánamo — e havendo sido realizado há 2 anos em Washington o **I Simpósio Internacional sôbre Dessalinização**, quando, ao abrir a reunião, o Secretário do Interior dos Estados Unidos, Mr. Stewart L. Udall, disse: "Não há mais água na atualidade do que existia no início da civilização".

CARANGUEJOS

W. RODRIGUES — Teresópolis — "É verdade que as garras do caranguejo uma vez retiradas se regeneram com o passar do tempo? Demora essa regeneração das partes arrancadas?"

Um técnico da SUDEPE que sempre informa solìcitamente o programa, Dr. Olinto, havendo primeiro recomendado para os interessados um bom livro sôbre os caranguejos e artrópodes em geral — **O Mundo dos Artrópodes**, de Eurico Santos — informou o seguinte: "Sôbre a regeneração dessas partes retiradas do caranguejo, as duas **quelas** (formando uma pinça) regeneram-se de 6 a 8 meses, enquanto os demais apêndices locomotores precisam (para isso) de 2 a 4 meses, variando tais períodos com a idade do crustáceo e com a alimentação disponível, sendo inversamente proporcional à idade e diretamente proporcional à alimentação."

ATENÇÃO

Sòmente fazer pergunta quem puder ouvir a resposta, através da RÁDIO JORNAL DO BRASIL, de 2.ª a 6.ª-feira, de 11h05m às 12h. — Aqui são publicadas apenas algumas das 22 questões irradiadas por dia. — Com muitas cartas a pesquisar, o João não envia resposta pelo Correio nem informa p/ telefone. — Fazer uma só pergunta, sôbre assunto de interêsse geral e que possa ter resposta em poucas palavras. — Cartas para: Pergunte ao João, RÁDIO JORNAL DO BRASIL, Avenida Rio Branco, 110, 5.º andar, Rio ZC-21.

O JÔGO DO DIA-A-DIA

Você se julga um leitor bem informado? Você está realmente em dia com as notícias? Então, tente responder a estas perguntas. Elas foram elaboradas a partir das notícias que o JORNAL DO BRASIL publicou na semana passada

O MUNDO

1 — Foi suspenso por uma semana o julgamento do filósofo francês Regis Debray e de mais cinco civis presos na Bolívia. A suspensão se deve ao pedido do advogado do argentino Ciro Bustos de julgamento da competência da Côrte Marcial pelo Supremo Tribunal de Justiça Militar. Para êste advogado, não existem provas suficientes:

a) de um delito militar caracterizado
b) de que os acusados terão direito a uma defesa livre e completa
c) da identidade dos acusados

2 — Embora tenha qualificado a sua presença à Reunião do FMI e do BIRD como a de um "mero observador", o Sr. Janko Smole foi o representante do único país socialista membro destas entidades. O Sr. Smole é Secretário de Finanças da:

a) Polônia
b) Iugoslávia
c) Tcheco-Eslováquia

3 — A Tôrre do Vaticano hospedará, a partir de 27 de outubro, uma importante visita que estará presente ao encerramento do Sínodo Episcopal. Em retribuição à visita que lhe fêz o Papa Paulo VI, irá a Roma, pela primeira vez em mais de 900 anos:

a) um chefe muçulmano
b) um cardeal polonês
c) um patriarca ortodoxo

4 — O Rei Hussein, da Jordânia, que estêve no Cairo conferenciando com Nasser sôbre os problemas do Oriente Médio, permanecerá quatro dias em Moscou, marcando a presença, pela primeira vez num país do leste europeu, de um monarca jordaniano. O próximo local a ser visitado por Hussein será:

a) Paris
b) Berlim
c) Washington

5 — "O direito a autodeterminação é um princípio inconteste entre os povos da Terra." Trecho da carta enviada pelo Chanceler alemão Kiesinger em resposta à carta do Presidente do Conselho de Ministros da Alemanha Oriental, Willy Stoph. Embora mantendo a proposta de negociações diretas, o Govêrno da República Democrática Alemã não aceitará discutir:

a) o contato entre cidadão das duas Alemanhas
b) a remoção de fronteiras
c) o intercâmbio econômico

6 — O Sr. George Woods foi convidado a permanecer mais um ano à frente do BIRD, cargo que vem ocupando há cinco anos. O entendimento entre os cinco países grandes cotistas do FMI e do BIRD transformou em tradição a escolha de um americano para presidir o Banco Mundial, enquanto o FMI é sempre dirigido por um europeu. No caso de o Sr. Woods não haver aceito o convite, um candidato americano que contaria, sem dúvida, com a preferência dos países europeus, incluindo a França, seria:

a) David Rockefeller, Presidente do Chase Manhattan Bank
b) Henry Fowler, Secretário do Tesouro dos Estados Unidos
c) Samuel Wooley, Presidente do The Bank of New York

7 — A Assembléia Nacional do Vietname do Sul votará pela legitimidade ou não do último pleito presidencial realizado naquele país, do qual saíram vencedores os Generais Van Thieu e Cao Ky, respectivamente Presidente e Vice-Presidente. Esta votação foi motivada pela denúncia de cêrca de 36 irregularidades eleitorais, quatro delas já apuradas pela Assembléia, entre as quais:

a) declarações de Cao Ky de que derrubaria o candidato civil eleito
b) o fato de os dois candidatos vencedores não serem apoiados pela maioria budista
c) o maior número de programas de televisão concedidos, durante a campanha, aos candidatos militares

8 — Espera-se que o Papa Paulo VI pronuncie logo nos primeiros dias do Sínodo Episcopal a sua proclamação sôbre contrôle de natalidade. Caso não o faça, o assunto ainda será certamente debatido numa conferência mundial que se instalará no Vaticano no próximo dia 11 e que reunirá:

a) frades e freiras
b) leigos de todo o mundo
c) comunistas e cristãos

O PAÍS

1 — Além da aprovação da criação do Direito Especial de Saque por uma resolução que tomou o nome de Resolução do Rio de Janeiro, as Juntas de Governadores do FMI e do BIRD aqui reunidas recomendaram os estudos da adoção de um sistema que permita a estabilização de preços dos produtos primários, a ser discutido na próxima Reunião. Esta medida que beneficia os países subdesenvolvidos foi redigida pela delegação:

a) do Chile
b) do México
c) do Brasil

2 — O Presidente Costa e Silva baixou, com base em uma proposta do Ministro do Trabalho, um decreto que altera o regulamento do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço. A partir de agora, o desempregado que precisar, para questões urgentes de saúde pessoal ou de família, poderá sacar durante seis meses até 2/3 da remuneração que percebia, contanto que apresente certificado comprobatório de desemprêgo passado:

a) pelo antigo patrão
b) pelo Departamento Nacional da Mão-de-Obra
c) pelo sindicato de classe

3 — Após o término da Reunião do FMI e do BIRD, o MAM passou a ser sede de duas outras reuniões internacionais: uma, de nível técnico, do Conselho Interamericano e Social (CIES) e outra, de alto nível, do Comitê Interamericano da Aliança para o Progresso (CIAP), que se realiza por proposta do:

a) Embaixador dos Estados Unidos no Brasil
b) Ministro da Fazenda
c) Ministro do Planejamento

4 — "Se amanhã Joaquim Nabuco aqui chegasse e percorresse a zona canavieira, sentiria necessidade de reabrir a campanha abolicionista e libertar os camponeses da escravatura." Palavras pronunciadas por um religioso em Pernambuco, ao receber o título de Cidadão Pernambucano:

a) Dom Antônio Fragoso, Bispo de Crateús
b) Dom Hélder, Arcebispo de Olinda
c) padre Melo

5 — Os comentários da imprensa internacional acêrca do Rio de Janeiro revelaram uma profunda decepção sentida em relação à Cidade, onde, segundo os correspondentes, "nada funciona e os motoristas são uns alucinados". Alguns assinalaram ainda que apesar dos profundos contrastes entre o luxo e a miséria, não há no Brasil condições para uma revolução social, devido a vários fatôres, entre os quais, a arraigada tradição católica. A maioria destas declarações foi publicada nos jornais que agem como um espelho do pensamento da imprensa européia, que são os:

a) italianos
b) inglêses
c) franceses

6 — O Sindicato dos Bancários está apenas aguardando um comunicado oficial da decisão do Conselho Nacional de Política Salarial que sustou o seu aumento de 30% conseguido num acôrdo com o Sindicato de Estabelecimentos Bancários, para dar entrada a um mandado de segurança. Caso não vençam êste recurso, o aumento para os bancários fluminenses será de:

a) 19%
b) 21%
c) 13%

7 — "Escolha o nome Presidente, e tenha desde logo o meu apoio." Palavras do ex-Governador Carlos Lacerda ao ex-Presidente João Goulart no encontro de Montevidéu no qual foram discutidas as medidas que a **frente ampla** tomará. Segundo o relatório divulgado pelo ex-Governador, Goulart está disposto a apoiar para a Presidência:

a) a candidatura Carlos Lacerda
b) qualquer candidato civil de oposição
c) um nome militar que mereça a sua confiança

8 — Um robô de 1,90m de altura, o primeiro avião utilizado pelo Correio Aéreo Nacional e um hidroavião serão algumas das atrações do II Festival Nacional da Criança que será realizado de 6 a 29 de outubro, desta vez:

a) no Estádio de Remo da Lagoa Rodrigo de Freitas
b) no Pavilhão de São Cristóvão
c) no Maracanãzinho

ESPETÁCULOS

1 — Liberado apenas para cinema de arte, entrou em cartaz esta semana o filme **A Guerra Acabou**, que tem Yves Montand no papel principal. Seu diretor, Alain Resnais, é também autor do filme:

a) Os Guarda-Chuvas do Amor
b) Ano Passado em Marienbad
c) O Sol por Testemunha

2 — O III Festival da Música Popular iniciado sábado em São Paulo e que deverá se estender por três sábados sucessivos, apresentou, em sua primeira parte, a música **O Combatente**, de Válter Santos e Teresa Sousa, interpretada por Jair Rodrigues que o ano passado defendeu, no mesmo Festival, **Disparada**, que tem letra de, autoria de:

a) Teo
b) Sérgio Ricardo
c) Geraldo Vandré

3 — Hoje, às 21horas, estará sendo realizada no Teatro Municipal a apresentação do conjunto Deutsche Bach Solisten (Solistas de Bach), que faz pela primeira vez uma tournée pela América Latina. Helmut Winschermann é, além de fundador e diretor do conjunto, um de seus participantes, pois toca:

a) fagote
b) oboé
c) violoncelo

4 — Dizendo gostar de Bach, ler filosofia e considerar o Rio de Janeiro a sua cidade favorita, Brigitte Bardot concedeu entrevista a uma revista francesa na semana do seu 33.º aniversário. O próximo filme de BB, o **western Shalako**, deverá colocá-la ao lado de um famoso ator inglês:

a) Richard Burton
b) Peter O'Toole
c) Sean Connery

5 — Francisco Alves, o Chico Viola, cuja morte num acidente de automóvel há 15 anos comoveu todo o País e fêz reunir a maior multidão que já acompanhou um entêrro no Rio, era também compositor, embora êste ângulo de seu talento não tenha sido muito conhecido. Uma das composições mais famosas de Chico é:

a) Retrato do Velho
b) Canta Brasil
c) A Voz do Violão

ESPORTE

1 — Num depoimento de quatro horas prestado ao Museu da Imagem e do Som, Pelé contou, entre outras coisas, que nunca fêz um gol sem querer, não daria um bom treinador porque fala demais, nunca mudou seu estilo e pagou, o ano passado, NCr$ 37 mil ao Impôsto de Renda. O Rei disse ainda que recebeu duas propostas para ir embora: uma de NCr$ 600 mil da Espanha, e outra, de NCr$ 1 milhão:

a) da França
b) da Itália
c) da Suécia

2 — O título de campeão mundial de pesos médios foi reconquistado pelo lutador americano Emile Griffith ao derrotar o pugilista italiano Nino Benvenuti por pontos em 15 rounds. Os dois lutadores, entretanto, aceitaram repetir a luta em janeiro, na cidade de:

a) Roma
b) Nova Iorque
c) Buenos Aires

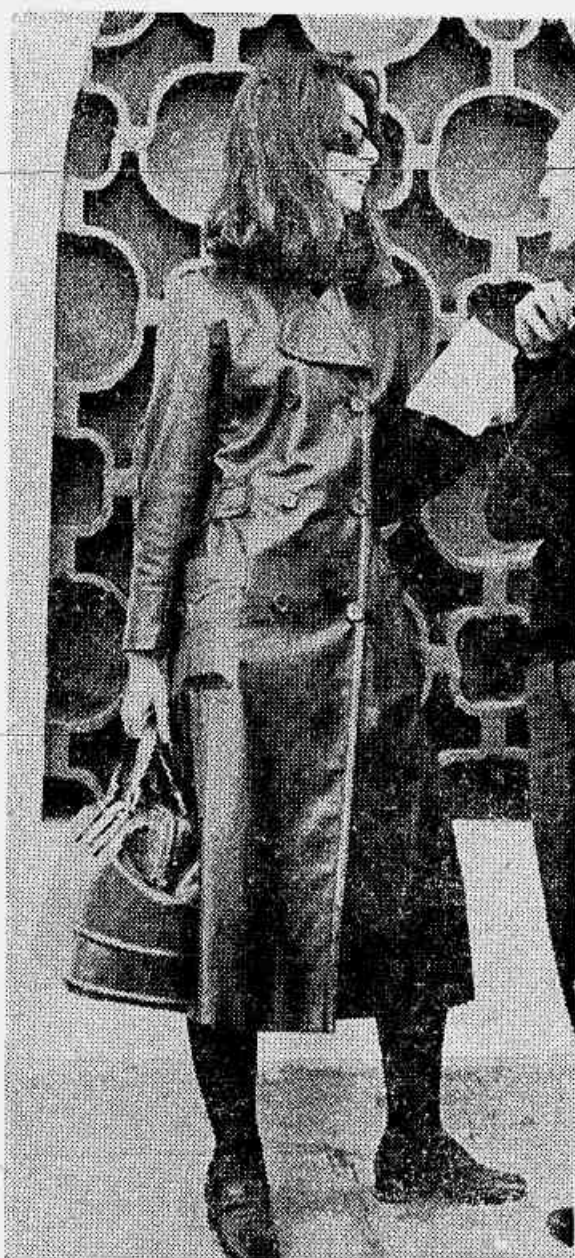
3 — Dizendo sentir emoção igual a de 1951, quando vestiu pela primeira vez a camisa do clube, um ex-jogador do Fluminense tornou-se agora técnico do time profissional, função que acumulará com a de técnico do infanto-juvenil que já exerce. Seu nome:

a) Pinheiro
b) Bigode
c) Telê

4 — Numa região já famosa por haverem sido encontrados, em escavações arqueológicas, vestígios de uma civilização que data de 600 anos a. C., será construída a Vila Olímpica que abrigará, em 1968, atletas de todos os países. O país anfitrião das próximas Olimpíadas será:

a) Israel
b) México
c) Grécia

5 — Com 1,86m de altura, 86 quilos, o mais alto e o mais forte de tôda a Seleção Paulista, o goleiro Picasso foi também um dos melhores homens em campo no jôgo contra a Seleção Carioca. O goleiro da seleção paulista pertence à equipe do:

a) São Paulo
b) Palmeiras
c) Corintians

MULHER E MODA

1 — Chegando ao Rio num comentado maxi-mantô, Danuza Leão anunciou que veio preparar o lançamento do filme **Pastôres da Noite**, produzido por Samuel Wainer e que alcançou sucesso de crítica na Europa. Danuza, que é irmã de Nara Leão, já foi manequim de um famoso costureiro francês:

a) Cristian Dior
b) Jacques Heim
c) Jacques Fath

2 — Carlota Corday, a mulher que assassinou Jean Paul Marat, um dos líderes da Revolução Francesa, será vivida no palco do João Caetano na peça **Marat-Sade** de Peter Weiss, pela atriz paulista:

a) Irina Greco
b) Araci Balabanian
c) Eva Vilma

3 — Dona Carlota Macedo Soares que durante a administração de Carlos Lacerda foi nomeada para dirigir o Grupo de Trabalho do Atêrro, faleceu na última semana em Nova Iorque. Famosa por sua luta para impedir que o Parque do Flamengo fôsse "transformado em lixo", pouco antes de viajar havia sido transferida para trabalhar:

a) na Secretaria de Serviços Sociais
b) na SUNAB
c) no Ministério do Planejamento

4 — A mulher brasileira conseguiu uma importante conquista, graças a uma decisão do Conselho Diretor do Departamento Nacional de Previdência Social, em cumprimento ao que dispõe a atual Constituição. A partir desta decisão, a mulher segurada pela Previdência Social, poderá:

a) deixar sua pensão para quem quiser
b) ficar licenciada por seis meses quando der à luz
c) ser aposentada com 30 anos de trabalho

CIÊNCIA

1 — Como a grande divulgação dos resultados do emprêgo da droga asparaginase estivesse dando origem a um grande número de pedidos e assim prejudicando as pesquisas que ainda estão sendo feitas, o Instituto de Antibióticos do Recife proibiu o uso indiscriminado desta droga anticâncer, que é obtida com o sangue de um pequeno roedor:

a) esquilo
b) cutia
c) paca

2 — O drama da cegueira da professôra Tânia Maria Benter Machado, iniciado há 14 anos, em Foz de Iguaçu, quando teve catapora, está próximo do fim, agora que se aguardam os resultados de uma operação realizada no Rio, na qual o médico Aurélio Casal implantou em seu ôlho cego uma córnea vinda:

a) do Japão
b) dos EUA
c) do Ceilão

3 — Ted Serios, americano descendente de italianos, sem profissão e morador em Chicago, está intrigando cientistas e desafiando a ficção científica desde que foi comprovada, pelo psiquiatra americano Jule Eisenbud, a sua estranha capacidade de:

a) tornar-se invisível
b) fotografar aquilo que está pensando
c) ver e ouvir telepàticamente

LITERATURA E ARTES PLÁSTICAS

1 — Além de O Capital, de Karl Marx, um outro importante livro será lançado êste ano, em novembro, pela Editôra Saga, coincidindo com o 50.º aniversário da Revolução Russa. Chama-se **A História da Revolução Russa** e é de autoria de:

a) Stalin
b) Trotsky
c) Lênine

2 — **Expansão Controlada**, a escultura do francês Baldaccini Cesar premiada pela IX Bienal de São Paulo e cujo prêmio de NCr$ 6 mil foi recusado pelo artista, ficará no Brasil, pois foi adquirida, por US$ 25 mil, por um museu brasileiro:

a) Museu de Arte Contemporânea de São Paulo
b) Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro
c) Museu de Arte Moderna da Bahia

3 — O artista carioca Sílvio Pinto está numa mostra individual em Belo Horizonte. Sílvio, cuja arte é caracterizada principalmente pelo tema de paisagens simplificadas — favelas e marinhas —, é ex-aluno de:

a) Portinari
b) Pancetti
c) Guignard

RESPOSTAS

O MUNDO
1) a — 2) b — 3) c — 4) c — 5) b — 6) b — 7) a — 8) b

O PAÍS
1) c — 2) c — 3) c — 4) b — 5) b — 6) a — 7) c — 8) a

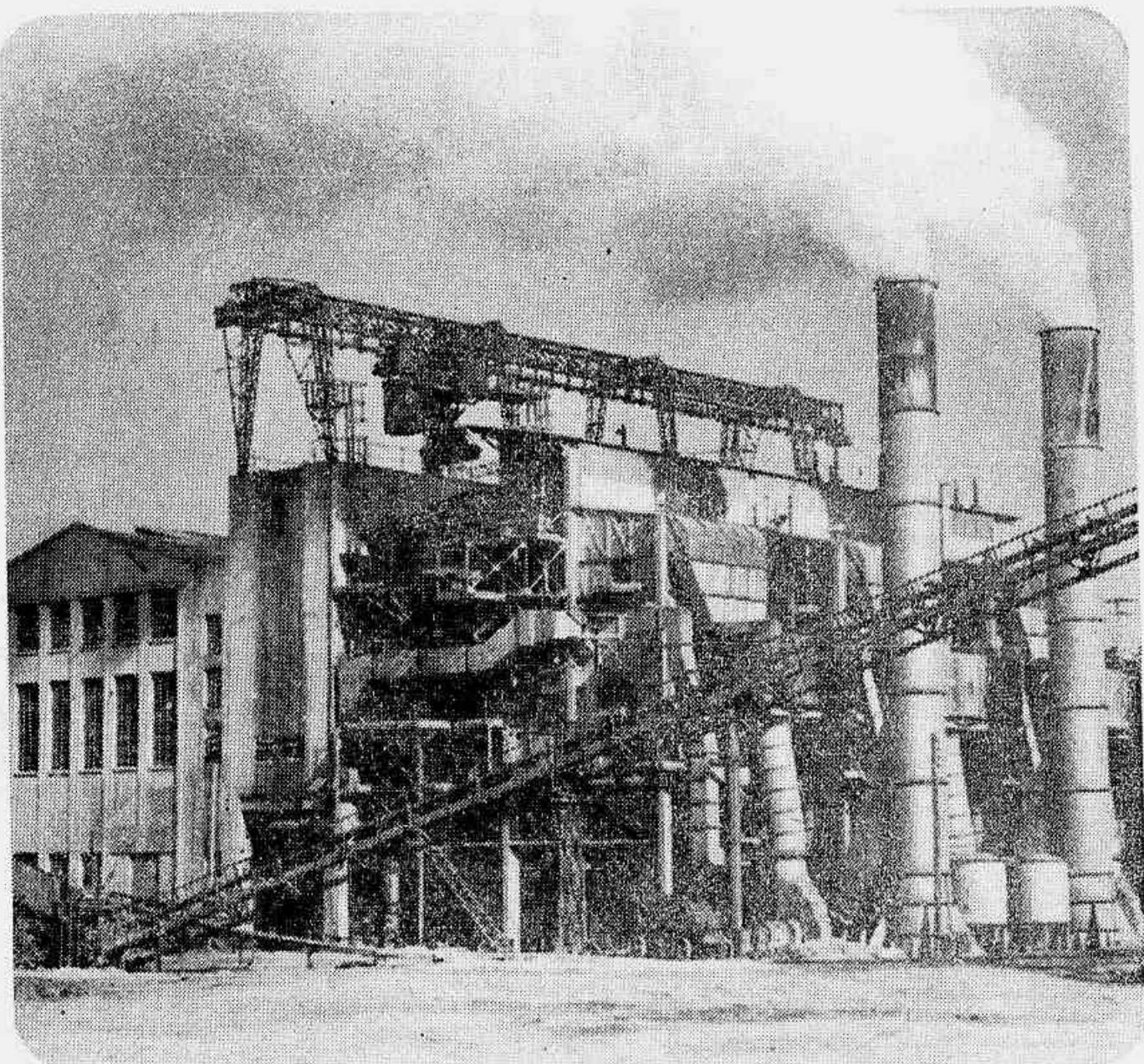
ESPETACULOS
1) b — 2) c — 3) b — 4) c — 5) c

MULHER E MODA
1) c — 2) a — 3) b — 4) c

ESPORTE
1) b — 2) b — 3) c — 4) b — 5) a

CIÊNCIA
1) b — 2) c — 3) b

LITERATURA E ARTES PLÁSTICAS
1) b — 2) a — 3) b

O RIO GRANDE DO SUL RETOMA O CAMINHO DO DESENVOLVIMENTO

Após um período de reais dificuldades, que foi condicionando uma atitude psicológica pessimista e desanimadora, o Rio Grande do Sul afinal reage contra as adversidades e principalmente contra a descrença nas suas possibilidades, buscando o caminho da retomada do desenvolvimento. A meta é a recuperação, a passo largo e tempo curto, do seu lugar de paridade com as mais prósperas unidades da Federação.

Êste propósito anima hoje, por igual, o Govêrno e as fôrças vivas do Estado que, por palavras e atos, demonstram a preocupação de alinharem os setores sob sua direção ou influência numa nova concepção administrativa e empresarial. Almeja-se o progresso, tendo por instrumentos a atualização de métodos e de conceitos.

Sintoma evidente desta reversão de atitude é proporcionado pelo fato de que mudou o tom dos pronunciamentos dos pró-homens do Estado. Desapareceram da Imprensa gaúcha as entrevistas queixosas ou meramente reivindicatórias, lamentando o descaso da União pelos problemas rio-grandenses ou reclamando soluções imediatistas para questões, muitas vêzes, de interêsse setorial.

Esta tendência acomodada e subordinada de esperar demais da iniciativa oficial vem sendo progressivamente substituida pelo despertar da consciência de que a auto-ajuda é tão ou mais importante do que a liberação de uma verba federal, por mais vultosa que ela seja. Enquanto o efeito desta é geográfica e temporalmente limitado, a potencialidade da fibra gaúcha, que conquistou e povoou o território, preservando sua brasilidade do assédio castelhano, hoje pode, num outro campo de batalha — o terreno do desenvolvimento — dar novos exemplos de igual bravura e idealismo.

A História do Rio Grande do Sul evidencia que o gaúcho, desde os seus primeiros embates em prol da sua sobrevivência física num meio inóspito e no entanto cobiçado, vem conservando através do tempo e das mutações ambientais o seu ânimo combativo. Graças a êle, o rio-grandense tem podido recuperar-se dos reveses das batalhas perdidas para sempre acabar por ganhar a guerra.

Outro episódio animador da nova conjuntura gaúcha que se configura é representada pelo reconhecimento de que, inegàvelmente, a economia sulina padece de problemas cuja natureza é mais profunda do que as até aqui percebidas e reveladas pelos seus diferentes setores. A par desta atitude de humilde reconhecimento das deficiências e desacertos, está surgindo no Rio Grande do Sul uma outra manifestação positiva, a coragem em buscar a identificação e localização das falhas mal entrevistas.

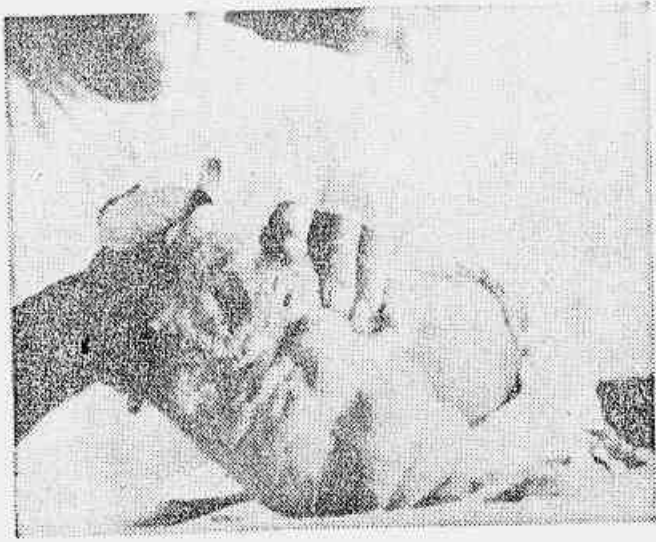
O propósito de descobrir os pontos de entrave do desenvolvimento gaúcho motiva a todos e mobiliza comissões de estudo, tanto na área estatal como na empresarial. Sensível ao esfôrço promovido pelos rio-grandenses, o Govêrno federal vem de dar, também, sua contribuição ao diagnóstico das causas da disritmia econômica dêste rincão brasileiro.

Técnicos do Ministério do Planejamento, com a imediata integração de elementos igualmente credenciados de orgãos oficiais e das mais representativas entidades das classes produtoras, iniciaram o exame dos problemas gaúchos. A capacidade profissional dêste colegiado de especialistas, juntamente com a profundidade da análise proposta e a isenção científica que a orientará, por certo, acabarão por descortinar novos horizontes para o Rio Grande do Sul.

Delimitado o campo de luta e conhecido o inimigo que se antepõe à conquista da prosperidade, o gaúcho, cuja combatividade encontra-se glosada num dito popular — *dou um boi para não entrar na briga, mas perco a boiada tôda para dela não sair* — enfrentará o desafio contemporâneo com a mesma coragem, desprendimento pessoal e patriotismo, com que, no passado, enfrentou os que se opunham a que o Rio Grande do Sul fôsse Brasil.

É êste esfôrço generoso e bem intencionado que o JORNAL DO BRASIL pretende mostrar ao País, através do Suplemento que aqui apresenta.

SUPLEMENTO DO JORNAL DO BRASIL

**terça-feira
3 de outubro
1967**

PÃO E VINHO

Pão e vinho tanto representam a contribuição econômica do imigrante italiano ao desenvolvimento do Rio Grande do Sul, como simbolizam a síntese das aspirações materiais dos gaúchos: partindo de sua base agropastoril, evoluir para a industrialização.

Com seu território assentado numa região de clima temperado e que apresenta ampla faixa de gradação, segundo as altitudes, o solo do Estado propicia uma grande diversificação de culturas, incluindo vegetais importados da Europa e que aclimataram-se satisfatòriamente.

Recoberto em cêrca de um têrço do seu território por pastagens que desde os primórdios do povoamento estimularam a atividade pastoril, o Rio Grande do Sul, não obstante o atrativo econômico de outras emprêsas, continua fiel à sua vocação de pastor-cavaleiro. Aos primitivos rebanhos bovinos e eqüinos juntou a ovelha que deu origem a uma nova riqueza sulina: a lã.

Os primeiros ensaios de industrialização do Rio Grande do Sul tiveram por pioneiros os imigrantes alemães e italianos que, embora destinados à agricultura, tinham o braço adestrado na prática de ofícios diversos. As necessidades da vida comunal das incipientes colônias alemãs e italianas, cujo isolamento dos principais centros da então Província os condicionava a uma absoluta auto-suficiência, estimulou a versatilidade do trabalho. O agricultor, fora da sua roça, era carpinteiro, ferreiro cu alfaiate. Foi assim que, com feição artesanal e proporções domésticas, nasceram as primeiras indústrias gaúchas.

BERÇO DO PÃO COM VINHO

Caxias do Sul, mais pujante demonstração da capacidade de trabalho da colonização italiana, que contribuiu com um contingente de 76 mil imigrantes para o povoamento da Encosta Superior do Nordeste, é nacionalmente conhecida por suas periódicas realizações da Festa da Uva. A Cidade é um típico exemplo de harmoniosa conjugação econômica do pão (agricultura) com o vinho (indústria). Os primeiros povoadores daquelas Encostas — então conhecidas como Campo dos Bugres, por encontrarem-se ainda ali aldeamentos indígenas —, de produto agrícola familiar acharam apenas o milho, que fazia parte da sua cozinha, em forma de polenta.

O italiano, de resto como todo o europeu, é exigente com respeito à sua alimentação, na qual busca tanto a satisfação de um prazer natural como a recuperação do esfôrço despreendido no duro trabalho. Experimentaram, pois, os primeiros imigrantes italianos, semear as agrestes escarpas que tinham escalado com trigo. Menos de meio século após primeira semeadura, a colônia italiana colhia 15 250 toneladas de trigo.

O vinho desempenha para o italiano uma ainda insuficientemente esclarecida variedade de funções. O vinho substitui a água, ao mesmo tempo completa a refeição, e ainda é sedativo, estimulante. Vinho serve, igualmente, para aquecer no inverno, refrigerar no estio, reerguer o moral, afogar as mágoas e extroverter as alegrias.

Não fôra esta versátil importância que o italiano atribui ao vinho e os colonizadores da Encosta Superior do Nordeste não teriam insistido, durante um quarto de século, em fazer vingar nos erródidos despenhadeiros do seu nôvo habitat as vides que trouxeram da sua pátria. Finalmente, as frustrações das tentativas gouradas foram compensadas pela tenacidade e as estéreis encostas serranas começaram com o viecjar dos primeiros parreirais bem sucedidos. Hoje, a região povoada pelos imigrantes italianos e sua descendência é o principal produtor de uva e de vinho do País.

No local das primitivas roças erguem-se cantinas, ao lado destas novas indústrias, novos empreendimentos econômicos, novos horizontes de prosperidade.

Embora ufane-se do galardão conquistado — Celeiro do Brasil — o Rio Grande do Sul, querendo preservar o patrimônio agropastoril conquistado, esforça-se por povoar suas encostas e planícies com chaminés.

FUMO DÁ EMPRÊGO A MILHARES DE TRABALHADORES

Na condição de maior produtor nacional de fumo, o Rio Grande do Sul, que no ano passado teve o valor de sua produção estimado em mais de 25 milhões de cruzeiros novos, exporta para oito países da América do Norte, da Europa e da América Latina e para nove Estados do Brasil. Possui uma vigorosa e crescente indústria de cigarros, onde se destacam seis emprêsas.

O produto é cultivado em quase tôdas as regiões fisiográficas do Estado, destacando-se contudo, quantitativamente, a Encosta Inferior Nordeste e a Zona do Alto Uruguai, contribuindo ambas com cêrca de 75% da área cultivada no Rio Grande do Sul.

Muitos municípios gaúchos têm no fumo o principal fator de desenvolvimento, oferecendo empregos para milhares de agricultores e operários. Na Encosta Inferior Nordeste, estão localizados os três maiores produtores: Venâncio Aires, Santa Cruz e Sobradinho, que totalizam, coletivamente, cêrca de 50% da produção. Mas também os municípios de Três Passos, Júlio de Castilhos, Lajeado e Candelária figuram entre os produtores gaúchos de fumo de excelente qualidade.

PRODUÇÃO GAÚCHA

A produção e expansão da cultura do fumo, no Rio Grande do Sul, pode ser aquilatada neste resumo estatístico:

Anos	Produção (t)	Aumento	Área cultivada (ha)	Aumento
1959	55 741	100	62 020	100
1960	56 296	101	73 907	119
1961	59 362	106	69 157	111
1962	63 886	115	71 123	115
1963	81 436	146	81 619	132
1964	76 813	137	82 318	132
1965	91 361	163	88 073	142

O rendimento médio do Estado gira em tôrno dos mil quilos por hectare cultivado. A participação gaúcha na produção nacional é de 30 a 40%, enquanto no tocante à área cultivada é de 75%, aproximadamente.

MERCADO INTERNO E MERCADO EXTERNO

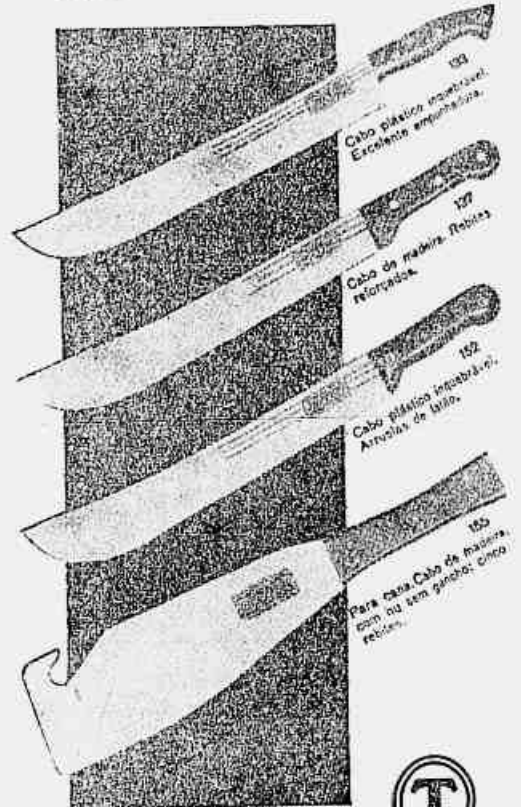
A produção gaúcha de fumo tem a seguinte destinação no mercado interno:

Industrialização 30%
Excedentes de produção 10%
Mercado nacional ... 50%

No mercado nacional, os maiores importadores de fumo do Rio Grande do Sul são os Estados de São Paulo, Guanabara, Pernambuco, Bahia, Ceará, Pará, Minas Gerais, Paraná e Santa Catarina. A exportação gaúcha para êstes consumidores, de fumo em fôlha e de fumo em corda, é de cêrca de 50% de sua produção.

A exportação para o exterior perfaz 10% da produção total. O Rio Grande do Sul exporta fumo em fôlha e fumo em corda para a Suíça, Espanha, França, Holanda, Alemanha, Suécia e Estados Unidos.

PRINCIPAIS INDÚSTRIAS

A perfeita aclimatação de finas qualidades de fumo no Rio Grande do Sul permitiu o florescimento de importante indústria de cigarros, cujas marcas são conhecidas em todo o País. Em finas embalagens e acompanhando o progresso da indústria — com o lançamento no mercado de cigarros com filtro de luxo e misturas de primeira ordem — estão instaladas no Rio Grande do Sul a Fábrica de Cigarros Sudan, Companhia de Cigarros Sinimbu, Companhia de Cigarros Sousa Cruz, Companhia de Cigarros Santa Cruz, Fábrica de Cigarros Flórida e Indústrias de Tabacos Goldbeck.

PÔRTO ALEGRE CRESCE E GANHA FISIONOMIA DE METRÓPOLE

Pôrto Alegre — Com mais de um milhão de habitantes, considerando-se a população urbana e a dos municípios satélites que formam a Grande Pôrto Alegre, a Capital gaúcha está vivendo uma fase de intenso progresso em todos os setores graças ao planejamento global de soluções adotado pelas autoridades municipais.

Pavimentação, água e escolas formam o trinômio sôbre o qual repousa a obra administrativa do Prefeito Célio Marques Fernandes, um homem experimentado no trato da coisa pública, com largos serviços prestados nos mais variados campos. Fazendo uma administração de rua por excelência — costuma dizer que dentro dos gabinetes pouco podem realizar os homens públicos — Célio está mudando a fisionomia tradicional da cidade, que começa a ganhar traços acentuados de metrópole progressista.

Com mais de 200 mil unidades residenciais, duas universidades, inúmeros clubes esportivos e sociais, casas de diversão, escolas, fábricas e igrejas, Pôrto Alegre é o grande centro consumidor do Estado gaúcho, recebendo continuamente atenção dos investidores nacionais e estrangeiros.

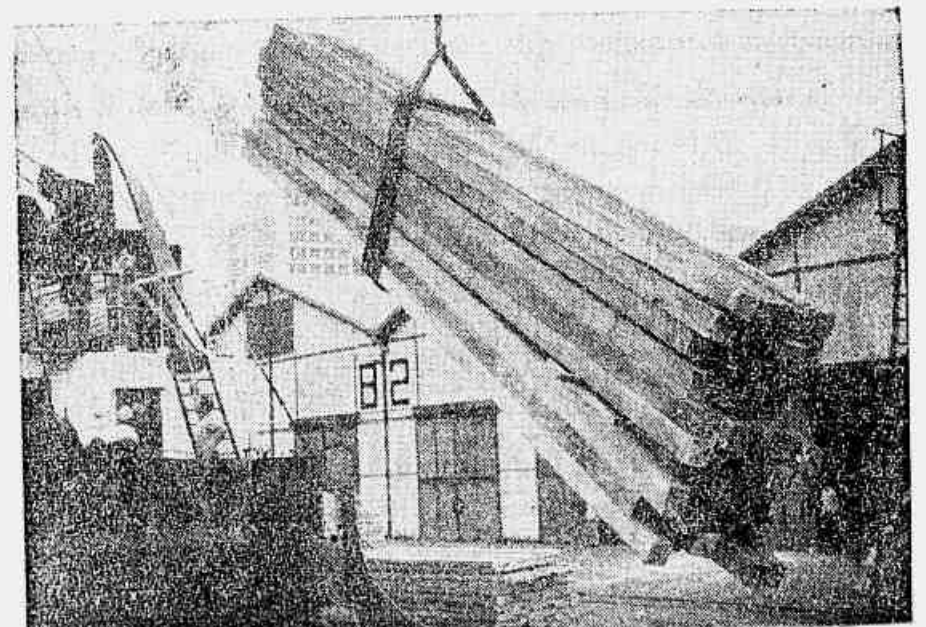
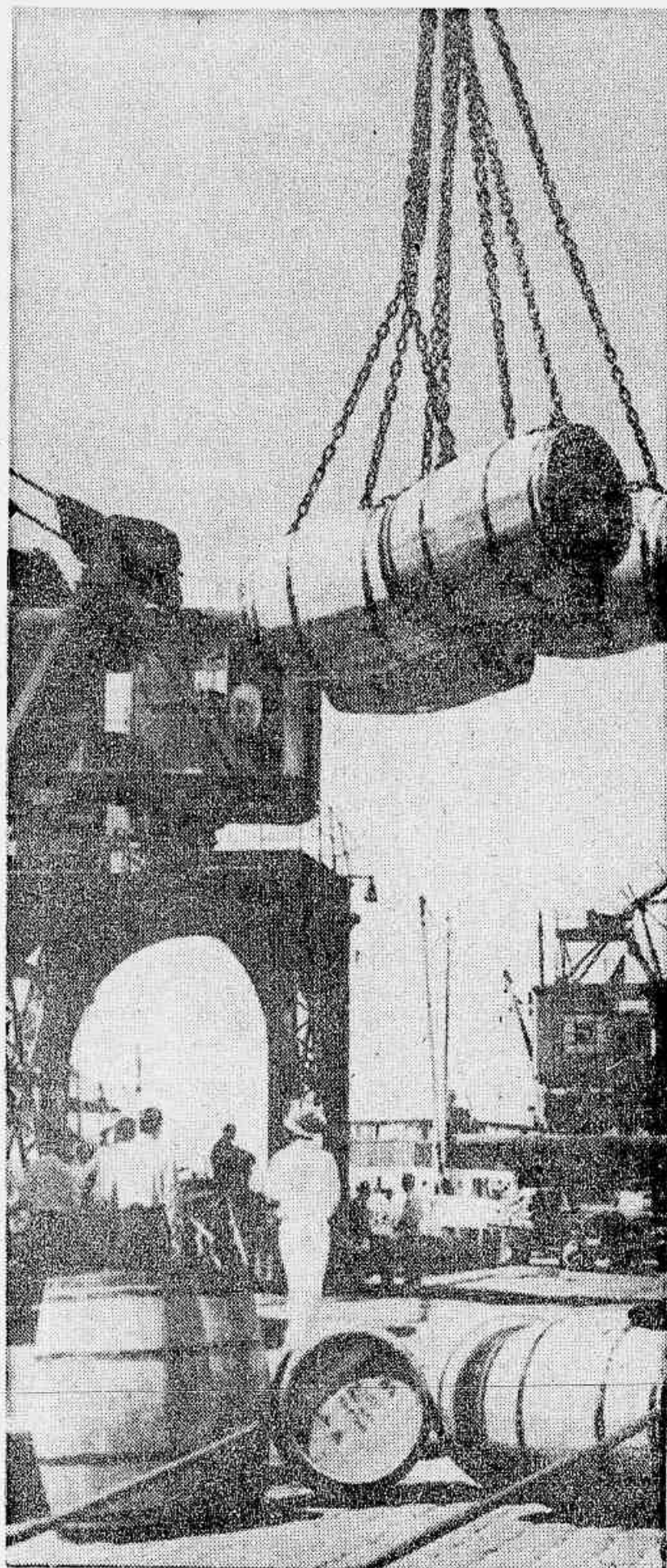
Assumindo a Prefeitura num momento difícil, logo após a Revolução de março, o Sr. Célio Marques Fernandes não se intimidou com a série enorme de problemas próprios de uma cidade em fase de crescimento. Três anos depois, pode-se dizer que a sua meta de trabalho está plenamente alcançada, graças ao apoio que recebe do povo e da magnífica equipe de trabalho que o acompanha.

Água, um problema básico para qualquer cidade, deverá correr em abundância a partir da inauguração da Hidráulica do Menino Deus, obra financiada pelo BID e iniciada ao tempo da administração Loureiro da Silva. Sua capacidade supera a de tôdas as outras hidráulicas existentes e permitirá abastecimento eficiente por vários decênios, a despeito do crescimento progressivo da população.

Quilômetros e quilômetros de pavimentação nova estão sendo lançados em todos os bairros pela Secretaria de Obras e Viação, que pretende dar a Pôrto Alegre um legítimo tapête de asfalto em substituição ao velho calçamento de pedra irregular ainda utilizado nas zonas periféricas.

O deficit escolar, outro problema enfrentado por tôdas as administrações, foi encarado objetivamente. E a construção de prédios para grupos escolares, em convênio com o Govêrno estadual, frutifica a cada exercício, possibilitando a previsão de que já em 68 nenhuma criança pôrto-alegrense ficará sem escola.

A racionalização e dinamização dos serviços municipais também se encontram em andamento com resultados os mais positivos, tendo em vista a capacidade de assimilação demonstrada pelo funcionalismo da Prefeitura. Contando com uma equipe de trabalho altamente eficiente, mais a colaboração indispensável da Câmara Municipal, sempre voltada para o bem comum, o Prefeito Célio Marques Fernandes prova à sociedade que orçamentos reduzidos e os óbices comuns que surgem em tôdas as comunidades não são intransponíveis, quando existe bom senso e capacidade de trabalho.

ALALC SERÁ REDENÇÃO DO BRASIL MERIDIONAL

O Rio Grande do Sul, que, do seu nascimento até a definitiva integração na comunidade luso-brasileira, desempenhou o papel de pára-choque entre as conflitantes ambições imperialistas dos Dois Grandes da época, está destinado em futuro próximo a servir de confluente natural para o harmonioso intercâmbio do fruto do trabalho dos principais herdeiros da civilização portuguêsa e espanhola, neste Continente. Não se trata de romântica hipótese, como poderia parecer, mas sim de uma fatalidade já em fase de objetivação, como decorrência da integração econômica da América Latina.

Localizado no eixo dos principais pólos econômicos da América do Sul — Buenos Aires e Montevidéu e o complexo Rio-São Paulo —, o Rio Grande do Sul está fadado a ser o inevitável intermediário no fluxo bilateral do intercâmbio entre aquêles dois centros igualmente produtores e consumidores. Com o desenvolvimento do Mercado Comum Latino-Americano, o Estado finalmente poderá capitalizar em seu benefício a sua excêntrica localização em relação ao Brasil, que durante muito tempo foi principal causa de suas adversidades e do isolamento em que viveu.

As estradas, as ferrovias, enfim as comunicações que o Rio Grande durante gerações sucessivas reclamava para aproximar-se do restante do País — e que nem sempre foram atendidas nem compreendidas, por parecerem postulações tipicamente regionais — passarão a ser de imperativo interêsse multinacional e portanto exeqüíveis, prioritárias, urgentes.

Será uma irônica e involuntária desforra gaúcha contra o seu padrasto condicionamento geográfico, que colocou o Rio Grande do Sul mais perto de Montevidéu e de Buenos Aires que de São Paulo e do Rio de Janeiro.

DOIS SÉCULOS DE ISOLAMENTO

Refere José Feliciano Fernandes Pinheiro, Visconde de São Leopoldo, em sua obra **Annaes da Província de São Pedro**, edição da Tipografia Casimir, Paris, 1839, que as dificuldades do acesso terrestre ao Rio Grande do Sul aliadas à inviolabilidade de suas costas por mar protelaram até 1715 a satisfação da curiosidade das autoridades coloniais pelo que havia entre a Vila de Laguna, em Santa Catarina, e Sacramento, atual cidade uruguaia de Colônia. Naquele ano, pois, o Governador do Rio de Janeiro, Francisco de Távora, ordenou ao Capitão-Mór da Vila de Laguna, Francisco de Brito Peixoto, descer para o Sul para pesquisar se algum dos sítios do seu trajeto até Sacramento estava povoado por estrangeiros.

Dois séculos e meio depois, em 1965, um dos cíclicos transbordamentos fluviais a que está sujeito o Rio Grande do Sul arranca uma ponte das suas fundações, a ponte sôbre o Rio Pelotas, no eixo da então BR-2, deixando o Estado tão inacessível como o fôra para os primeiros sertanistas que para aqui se aventuraram.

UMA UTOPIA EM REALIZAÇÃO

Pelo chamado Tratado de Montevidéu, assinado pelos países latino-americanos em 1961, na Capital uruguaia, foi passado o atestado de nascimento de uma instituição que, por algum tempo, pareceu ser uma inatingível idealização. Tratava-se da reedição neste Continente do já exitoso Mercado Comum Europeu. Não obstante as naturais dificuldades dos parceiros do Tratado de Montevidéu, em adaptar suas concorrentes economias ao esquema proposto e apesar da flagrante persistência de focos setoriais de oposição a que isso venha a acontecer, o Mercado Comum Latino-Americano já apresenta auspiciosos faturamentos.

VIZINHANÇA COMPRA BEM

O balanço do movimento comercial realizado pelo Mercado Comum Latino-Americano, em 1966, revela que o Brasil participou de 10% do total das trocas efetuadas no ano. Esta participação, vertida para têrmos monetários sempre mais esclarecedores, indica que no ano passado o Brasil exportou, através dêste esquema, mercadorias equivalentes a 181 510 mil dólares, enquanto importou bens avaliados em 172 013 mil dólares. A soma dêstes dois valôres representa os 10% da participação brasileira no mercado da Associação Latino-Americana de Livre Comércio, em 1966.

A distribuição geográfica daquele montante de trocas efetivado pelo Brasil indica que 92.5% do intercâmbio dividiram-se entre a Argentina (71%), Chile (12,4%) e Uruguai (9,1%), ou seja com dois vizinhos limítrofes e um terceiro pouco mais distanciado do Rio Grande do Sul.

DESTA VEZ DEU SORTE

Condômino de uma fronteira de 724 quilômetros com a Argentina e partilhando de uma contigüidade de 1 003 quilômetros de território com o Uruguai, o mais meridional dos Estados brasileiros já está começando a conhecer os benefícios desta vizinhança. A cevada argentina para as cervejarias brasileiras já tem vindo por via rodoviária, assim como os laminados da siderurgia do centro do País já chegaram a Buenos Aires e Montevidéu por caminhão. Embora a natureza de ambas mercadorias imponha mais freqüentemente o transporte marítimo.

Entendimentos realizados recentemente entre autoridades ferroviárias do Brasil e do Uruguai abrem uma nova frente de intensificação do comércio brasileiro com a Argentina. O Uruguai franqueou suas ferrovias ao tráfego de trens argentinos e brasileiros que, transpondo o Rio da Prata, na altura da Cidade de Colônia, em *ferryboat*, permitirão sem necessidade de transbôrdo um transporte direto entre, por exemplo, Pôrto Alegre e Buenos Aires.

UM CORO SE LEVANTA

Estradas federais, como a BR-471 (Quinta-Chuí) e a BR-290 (Pôrto Alegre—Uruguaiana), que nos últimos anos figuraram em todos os planos rodoviários e que tiveram verbas consignadas em todos os Orçamentos, mas ainda inconclusas, passam agora à condição de essenciais comunicações para o intercâmbio brasileiro com seus vizinhos platinos. Ambas, mais a BR-153 (Bagé—Aceguá) e a BR-128 (Pelotas—Jaguarão) tornam-se rodovias multinacionais. Com suas obras proteladas anos a fio por atenderem a interêsses regionais ou, quando muito, a esporádicas correntes turísticas, elas já são exigidas por um côro de novos postulantes.

A estrada Quinta—Chuí, o mais tradicional atoladouro rodoviário do Rio Grande do Sul, é o acesso mais curto ao Uruguai, cuja Capital se atinge, por ela, através de 881 quilômetros contados a partir de Pôrto Alegre. A Pelotas—Jaguarão e a Bagé—Aceguá são variantes mais prolongadas para quem parte de Pôrto Alegre e mais curtas para quem procede do norte e noroeste do Estado. A Pôrto Alegre—Uruguaiana, transversal ao Rio Grande do Sul e entroncada à BR-101, ora em obras e que ligará pelo litoral a fronteira oeste gaúcha com a Cidade de Natal, é uma das principais entradas rodoviárias para a Argentina.

Cruzados os marcos limítrofes uruguaios ou argentinos, temos bom e fácil trânsito até o Chile. Inversamente, uma vez convenientemente equipado de boas estradas, o Rio Grande do Sul, com seu sistema rodoviário interligado à rodovia paranaense Curitiba—Foz do Iguaçu, os platinos disporão de nova entrada para o Paraguai.

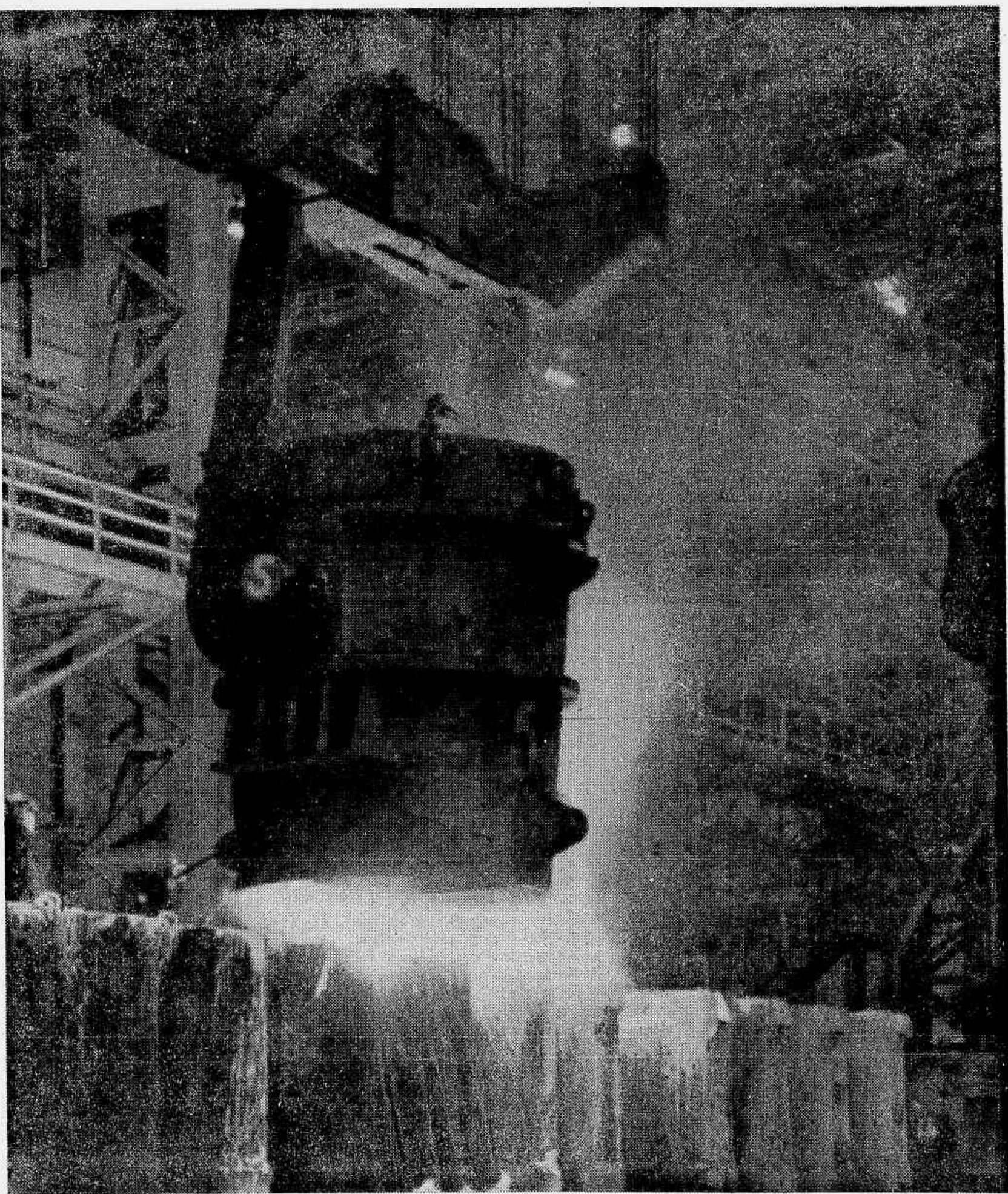
A transação comercial é sempre antecedida por outro tipo de comunicação, a telegráfica ou a telefônica, que exige tráfego sempre aberto e sempre rápido à transmissão de cotações e interêsses, pedidos etc.

E também neste setor o Rio Grande do Sul deverá ser contemplado com novos canais de telex e novos sistemas de telefonia. Paradoxalmente, conquistando as comunicações que lhe serão dadas em função do seu estratégico papel de ponte para os países do Prata, o Rio Grande do Sul acabará obtendo o que sempre almejou: aproximar-se mais do Centro do Brasil.

BRDE

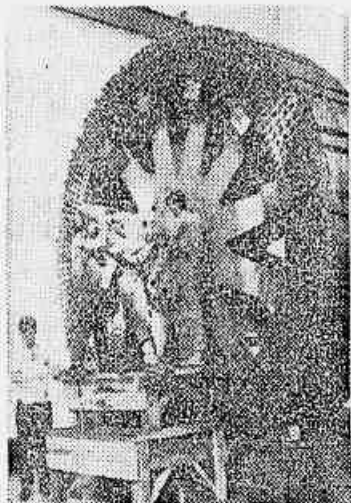
FAZ DESENVOLVIMENTO NO EXTREMO SUL — RS, SC, PR

O Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul é um dos mais eficientes agentes financeiros do País. Representando diversos fundos federais — FINAME-FIPEME-FUNDECE-FUNFERTIL-FUNAGRI — tem feito expressivas aplicações no Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná. De ano para ano, o BRDE vem aumentando seus financiamentos. A comparação entre as aplicações semestrais de 1965 para cá nos dá uma idéia do crescimento e da importância do organismo. Nos primeiros seis meses do corrente ano, o Banco Regional concedeu financiamentos que representam valôres cêrca de 51% superiores aos do primeiro semestre do ano passado, e aproximadamente 106% superiores aos do primeiro semestre de 65. As aplicações previstas para o corrente ano deverão atingir o dôbro das do ano passado. Em 1966, foram contratados mais de 14 bilhões de cruzeiros antigos, e, sòmente nos primeiros seis meses de 67, os financiamentos contratados já atingem a casa dos 11 milhões de cruzeiros novos, em 1 776 pedidos atendidos.

O BRDE presta assistência, preferencialmente, a investimentos de infra-estrutura; à exploração de recursos naturais; ao desenvolvimento industrial, principalmente em pequenas e médias emprêsas, construção e ampliação de armazéns, silos e frigoríficos; constituição e ampliação de emprêsas para exploração de serviços de utilidade pública e a projetos especiais agropecuários, de colonização e reforma agrária.

Metas prioritárias do Govêrno Peracchi Barcellos

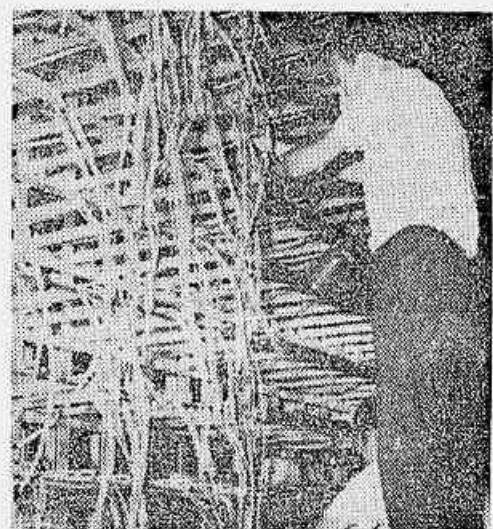
TRANSPORTE

ENERGIA

COMUNICAÇÕES

Encontram-se em fase de montagem os três alternadores da 2.ª etapa da Central Hidrelétrica do Jacuí, que juntos acrescerão, ainda no primeiro semestre de 1968, 75 000 kW de potência instalada no Rio Grande do Sul. A foto é de um dos três alternadores que estão sendo montados por operários da própria CEEE

COMUNICAÇÕES

GAÚCHOS FALARÃO COM O MUNDO PELO TELEFONE

Sistema de fonia internacional facilitará ligações com países vizinhos — Discagem direta permitirá diálogos entre a Capital, o interior e outros Estados — Tecnologia avançada moderniza telefone no Rio Grande do Sul

Trabalho acelerado para a instalação de novas linhas telefônicas

Os Serviços telefônicos e de comunicação no Estado do Rio Grande do Sul estão afetos à Companhia Rio-Grandense de Telecomunicações, e atualmente vem sendo desenvolvido um esfôrço constante na evolução dêste setor básico, visando responder às necessidades exigidas pelo Progresso do mundo contemporâneo. Desta forma foi elaborado um programa de ampliação dos sistemas telefônicos abrangendo o sistema urbano e o de longa distância, pretendendo-se atingir em 1970 quase o triplo dos canais destinados ao interior do Estado, totalizando 917, o que representa um considerável avanço em relação aos atuais 361.

Para o Rio e São Paulo a ampliação em uma primeira fase será de 6 para 324 canais, em colaboração com a "Embratel" e participando o Estado com a instalação dos equipamentos de entroncamento com a estação local de trânsito. Tais serviços deverão entrar em operação aproximadamente a partir de março de 67. Também está em estudos a possibilidade de introdução do sistema de discagem direta a distância entre a Capital, Pôrto Alegre, e as demais cidades vizinhas, até Novo Hamburgo.

Atualmente se apresenta como um imperativo inadiável a ampliação dos sistemas telefônicos básicos ou urbanos, e esta carência de telefones e terminais faz com que o objetivo mínimo a ser alcançado em 1970 atinja o expressivo número de cem mil aparelhos em todo o Estado.

SERVIÇO INTERURBANO E DE LONGA DISTÂNCIA

O Programa de Telecomunicações do atual govêrno prevê a instalação de um sistema de micro-ondas seguindo as três grandes rotas do Estado. A primeira compreende as cidades de Pôrto Alegre, Taquari, Santa Cruz do Sul, Cachoeira do Sul, Santa Maria e São Gabriel. A segunda rota vai da capital a Caxias do Sul e Bento Gonçalves, enquanto a terceira rota atinge Pelotas e Rio Grande. Êste sistema baseado no que há de moderno em matéria de telecomunicações virá desafogar o tráfego atual e permitirá a necessária expansão beneficiando a 119 sedes municipais das quais 35 ainda não possuem conexão com Pôrto Alegre. Isto exigirá a necessidade de construção de cêrca de mais de dois mil quilômetros de linhas físicas, restando ainda para a completa integração do Estado a inclusão de 66 sedes municipais cuja interligação através de linhas físicas será objeto de um programa complementar.

Em princípios de 1969 deverá ser implantado o sistema e ligação com as principais capitais do país cabendo a realização à Emprêsa Brasileira de Telecomunicações. O Estado, através da CRT, deverá operar em consonância com a EMBRATEL, prevendo-se a conclusão em 20 meses da obra cujo contrato de execução já foi assinado com a firma vencedora da concorrência pública. Numa futura expansão dêstes serviços prevê-se ainda o aumento até 960 canais.

Intenso trabalho vem sendo desenvolvido também visando a interligação, por telefone, do Rio Grande do Sul e de todo o país com o Uruguai e Argentina, passo fundamental para o sucesso da integração da Bacia do Prata e do desenvolvimento da ALALC. Caso não ocorra a extensão, pela EMBRATEL, do sistema de micro-ondas até a fronteira do Uruguai, já está programada a instalação, para fonia internacional, de oito canais em Jaguarão e um em Santa Vitória do Palmar. Além disso, convênios especiais serão firmados no atual govêrno para interligação com o vizinho Estado de Santa Catarina, sendo também previsto o oferecimento do serviço de discagem direta a distância às cidades circunvizinhas que fazem parte da "Grande Pôrto Alegre". Da mesma forma o movimento populacional em direção às praias do Atlântico no período de verão exigiu a extensão, digo, atenção dos podêres públicos para o estabelecimento de circuitos permanentes com os principais balneários.

A execução dos serviços programados em comunicações interurbanas está orçada atualmente em 35,8 bilhões de cruzeiros.

SERVIÇOS URBANOS

Foi acelerada a partir de março do corrente ano a entrega gradativa dos aparelhos telefônicos aos dez mil novos assinantes da Capital, cujas vendas foram iniciadas ainda em 62, fazendo parte do chamado Plano Prioritário. Prevê-se também a aquisição de equipamentos adicionais para reforçar o atual e já instalado, além da ampliação do sistema permitindo até o fim do atual Govêrno que a Capital do Estado conte com 54 mil telefones e 35 mil terminais automáticas.

No interior do Estado muitas cidades possuem serviços automáticos mas que necessitam de ampliação para atendimento, prevendo-se pelo sistema de autofinanciamento a modernização dos sistemas urbanos nos quais o Govêrno se fará presente através da CRT. Os trabalhos a serem realizados no interior prevêem um acréscimo de cêrca de 15 mil telefones.

PREPARO DO PESSOAL

Já estão funcionando na CRT cursos de treinamento de pessoal para manuseio e manutenção dos equipamentos eletrônicos a fim de que com o avanço da técnica especializada no Rio Grande do Sul não haja solução de continuidade nas operações.

RECURSOS

A origem dos recursos para a consecução dêste programa no setor das telecomunicações será por autofinanciamento, reinversão da receita da CRT, do Fundo de Investimentos do Estado — num total de NCr$ .... 2 500,00 e financiamento pela FINAME e das próprias firmas fornecedoras de equipamentos.

ENERGIA ABUNDANTE NO SUL GERA PROGRESSO

O Govêrno Walter Peracchi Barcellos estruturou seu programa de ação à testa do Rio Grande do Sul no trinômio: Energia, Transportes e Comunicações, demonstrando assim grande perceptibilidade dos problemas de infra-estrutura do Estado.

De maneira especial, cumpre ressaltar o acêrto da inclusão de Energia no programa básico que o Govêrno vai realizar, pois além de o Governador Peracchi Barcellos considerar êste fator como primordial para o desenvolvimento do Estado, é necessário e importante realizar um esfôrço hercúleo para iniciar uma nova fase no setor de Energia Elétrica no Rio Grande do Sul, livre dos fantasmas dos racionamentos e das crises periódicas, trazendo tranqüilidade e confiança no sistema energético do Estado. Da constatação desta realidade surgiu o Plano Trienal do Govêrno Peracchi Barcellos para o setor de Energia Elétrica, cuja Política de Energia é, em linhas gerais, a seguinte:

POLÍTICA DE ENERGIA

1. Proporcionar ao Estado um suprimento adequado de energia abundante capaz de servir de apoio a qualquer incremento industrial, e capaz de eliminar em definitivo os racionamentos que sempre afetaram o desenvolvimento do Estado e permitir uma redução no custo do KWH.

2. Eliminação gradativa das usinas diesel instaladas no Estado e que atingem a quase 70 000 KW, através da construção de linhas de transmissão que as integrem no sistema gerador das grandes centrais.

3. Garantia de abastecimento pleno de energia nos diversos sistemas ainda não integrados, que sofrem deficiências, por carência, através de um programa amplo de interligação dos mesmos, com base não só no reforço que a usina do Jacuí oferecerá, mas também nas novas usinas hidrelétricas que devemos construir.

4. Substituição gradativa dos sistemas a vapor, de baixo rendimento, de operação onerosa, por centrais hidro e termo de menor custo de produção, permitindo aumentar a rentabilidade da emprêsa.

5. Ampliação e extensão das linhas de subtransmissão às populações rurais, tendo em vista proporcionar ao homem das pequenas vilas e agricultores, além do confôrto que a energia elétrica pode propiciar, mais um fator de produção. Incrementar as cooperativas de distribuição de energia rural.

6. Luta contínua para contenção das despesas e racionalização do trabalho para maior produtividade nos serviços de energia elétrica.

7. Revisão dos complexos compromissos industriais da CEEE, estudando a possível independentização dos setores industriais alheios à direta produção de energia, visando com isto, simplificar os quadros da Companhia.

8. Incremento gradativo da contratação de serviços em substituição à política de auto-suficiência seguida pela CEEE.

9. Remuneração crescente do capital da CEEE, de forma a vir auferir, com o tempo, recursos adicionais à execução das obras necessárias ao Estado, em consonância com os compromissos assumidos com o BNDE.

10. Criação do fundo especial para financiamento às obras municipais, em substituição ao sistema das dotações orçamentárias.

11. Amparo às emprêsas e concessionárias independentes existentes no Estado, em contraposição à anterior política de encampações.

12. Uniformização da freqüência de 60 ciclos, em consonância com a Lei 4 545, de 6 de novembro de 1964. Definição da programação a ser seguida para o atendimento pleno da Lei.

13. Participação de capitais particulares no capital da CEEE, o que esperamos ser possível quando pudermos apresentar rentabilidade do capital investido na emprêsa.

GERAÇÃO

Dentro da política traçada, um elenco de obras consideradas fundamentais exigirá, da ação do Govêrno Peracchi Barcellos, um esfôrço extraordinário para sua consecução. Algumas de tais obras já tiveram grande impulso nestes primeiros oito meses de govêrno, constituindo-se nas metas a serem alcançadas até 1970, no campo da Geração de Energia, a entrega ao uso público, com tôda a segurança, de 207 000 KW, em três anos, o que significa um acréscimo de 57 por cento do existente no Estado atualmente. Isto será alcançado com a ultimação de obras em execução nas usinas do Jacuí, Tcheca, refôrço diesel a Pelotas e Rio Grande, bem como a utilização da usina de Alegrete, a instalação de nova unidade em Charqueadas e de nova usina diesel em Pelotas.

Além destas obras, é meta do Govêrno Peracchi Barcellos a construção das centrais hidrelétricas do Passo Real, Passo Fundo e Candiota, com, respectivamente, 250 000, 220 000 e 100 000 KW, num total de 570 000 KW.

A central de Passo Real já possui esquema financeiro adequado, apoiado em financiamentos do BNDE e AID. A de Passo Fundo está a cargo do DNOS e atualmente trabalha o Govêrno para conseguir um esquema financeiro com a participação do DNOS, SUDESUL, Eletrobrás e Govêrno do Estado. Também estão sendo desenvolvidas gestões para armar o suporte financeiro para a central de Candiota, já tendo sido examinadas várias propostas de financiamento do equipamento. Também é possível que seja construída a linha SOTELCA—Rio Grande do Sul, trazendo um adicional de 30 a 50 mil KW.

Excluindo os dispêndios previstos para Passo Real, as inversões financeiras programadas para a geração de energia, até 1968, alcançam a cifra de NCr$ 14 890 000,00 e para o triênio restante do Govêrno Peracchi Barcellos o total de NCr$ 34 890 000,00 apenas neste setor.

LINHAS DE TRANSMISSÃO

Visando ampliar a ação da CEEE no setor de linhas de transmissão e considerando a execução das duas centrais de Passo Fundo e Passo Real e possivelmente a térmica de Candiota, foi lançado um programa de linhas de alta tensão em 69, 138 e 220 KW, observando critérios de prioridade. As linhas que poderão prestar serviços imediatamente, baseadas na própria expansão da geração do Rio Jacuí, serão as primeiras, culminando com as linhas básicas que deverão dar vazão à energia de Passo Fundo e possivelmente de Candiota.

SUBESTAÇÕES REBAIXADORAS

Entre as várias subestações programadas, figuram a de Canoas e a SEPA VI, em Pôrto Alegre. A primeira reunirá e distribuirá, num futuro próximo, as grandes linhas de transmissão das novas centrais em construção e a construir no Estado.

SUBTRANSMISSÃO-TRANSMISSÃO-RÊDES

Em face da existência de inúmeras cidades ainda não interligadas, ou com sistemas precários, a subtransmissão, apesar do número aparentemente alto que existe, é um imperativo. Com a garantia do abastecimento através das grandes linhas de alta tensão, foi programada a extensão de linhas de subtransmissão a quase tôdas as cidades do Estado, visando sua definitiva integração ao principal sistema energético e prevista a instalação de 2 300 km de linhas no Govêrno Walter Peracchi Barcellos, que representará tanto quanto o atualmente existente.

Essas providências, além de outras vantagens, possibilitam também a extinção acelerada do sistema Diesel disseminado pelo Estado e que tem sido uma das causas da elevação dos custos de operação, bem como responsável pelo desgaste financeiro da CEEE, incapacitando-a para outros investimentos.

* O Govêrno gaúcho poderá, nos três próximos anos, acrescentar às atuais reservas energéticas do Estado mais 57% ao existente no momento.

* Estão previstas até 1967 a instalação de mais 5 300 quilômetros de linhas de transmissão e subtransmissão em quase tôdas as cidades do Estado, o que representa tanto quanto o atualmente existente.

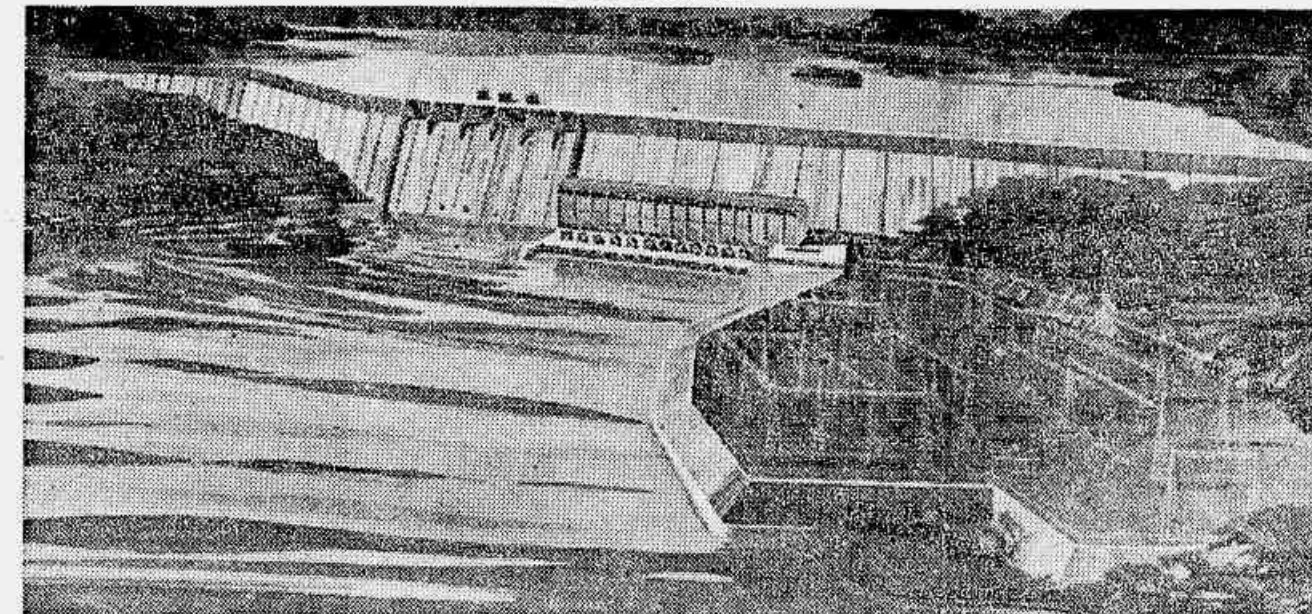
* O desenvolvimento da eletrificação rural vai beneficiar-se com a extensão de linhas de subtransmissão, facilitando e propiciando ao agricultor o confôrto e as vantagens do uso de energia elétrica.

* O Govêrno do Estado, através da Secretaria de Energia e Comunicações e da Companhia Estadual de Energia Elétrica — CEEE, despenderá, com o desdobramento total do programa de linhas de transmissões as seguintes importâncias no próximo triênio: NCr$ 26.545.000,00 em 1968; NCr$ 27.320.000,00 em 1969; NCr$ 38.495.000,00 em 1970 e para o triênio, NCr$ 82.260.000,00, afora os NCr$ 14 800.000,00 que serão aplicados até o fim de 1967; NCr$ 22.220.000,00 em 1969; NCr$ 22.495.000,00 em 1970. Totalizando, no triênio, NCr$ 66.000.000,00 afora os NCr$ 14.800.000,00 que serão aplicados até o fim de 1967.

* Para o ano de 1968, deverão ser terminadas 30 subestações. O total desta parte do programa atinge NCr$ 5 140.000,00 e para todo o triênio, NCr$ 23.190.000,00.

* Eletrificação rural — programação: NCr$ .... 5.000.000,00 anuais e, para o triênio, o total de NCr$ ... 15.000.000,00.

* As inversões globais para o triênio se sintetizam no seguinte quadro: 1968 — NCr$ 149.825.000,00; 1969 — NCr$ 193.380.000,00; 1970 — NCr$ 235.299.000,00; total — NCr$ 578.504.000,00.

JACUÍ POSSIBILITARÁ OUTRA CENTRAL DE 250 000 KW

Desenho do projeto de Passo Real, o maior que se promove no Rio Grande do Sul. Principais dados técnicos dessa obra: Barragem — altura máxima, 60 m; desenvolvimento total, 4 km; acumulação total, 3 bilhões e 700 milhões de m3. Prédio da Casa-de-máquinas — Situado imediatamente a jusante da barragem e junto à margem esquerda, medirá 111,51 m de comprimento por 22,50 m de largura. Nêle serão instalados 4 grupos tipo "Kaplan", de 62 500 kW, totalizando 250 000 kW. Finalidades dêsse projeto — O seu imenso reservatório (40 km de extensão por 14 km de largura em áreas alagadas) influirá nas descargas do Rio Jacuí, regularizando-as e, com isso, possibilitando que os 150 000 kW da Central do Jacuí (15 km a jusante daquela) produzam 910 milhões de kWh anuais. As duas centrais — Passo Real e Jacuí — em ação conjugada, produzirão, numa primeira etapa (os dois primeiros grupos de Passo Real), 1,3 bilhões de kWh por ano. — O grosso da energia produzida pelo sistema conjugado será enviado, por duas linhas de 220 kV, à Subestação da "Cidade Industrial", na periferia de Pôrto Alegre

DE PASSO CERTO

ENERGIA ELÉTRICA NO RIO GRANDE DO SUL

HENRIQUE ANAWATE
Secretário de Energia e Comunicações do RGS

Ao término da Segunda Guerra Mundial, iniciou o Rio Grande do Sul um amplo movimento no sentido de criar um sistema de distribuição de energia elétrica unificado quanto à freqüência e tensão de distribuição. Na época, a distribuição era heterogênea, em 50 e 60 ciclos, e ainda em corrente contínua. As tensões de distribuição variavam também desde 110 a 440 volts. Predominavam as unidades geradoras específicas para cada cidade ou vila e, em geral, eram pequenas usinas a vapor de baixíssimo rendimento, ou grupos geradores Diesel.

Nessa época, o Govêrno federal não estava tão motivado para o assunto. Não existia a Eletrobrás, e a idéia de organizar um plano de eletrificação para o Estado foi, sem dúvida, pioneira no Brasil. Data desta época a criação específica de uma *taxa de eletrificação* para fazer frente aos investimentos necessários.

O plano inicial consistiu na construção de várias pequenas usinas hidrelétricas espalhadas pelo interior, reformas de rêdes urbanas e gradativa criação de rêde de transmissão e subtransmissão. Êsse trabalho prosseguiu com a construção de outras usinas de médio porte — Bugres, Canastra, São Jerônimo, Charqueadas e Jacuí — e ainda uma ampliação da geração Diesel, tudo totalizando 370 000 kW, que já no próximo ano alcançará 580 000 kW, pelo ingresso de novas unidades geradoras nas usinas existentes e ainda da Termelétrica de Alegrete, que atenderá a tôda a fronteira sudoeste do Estado.

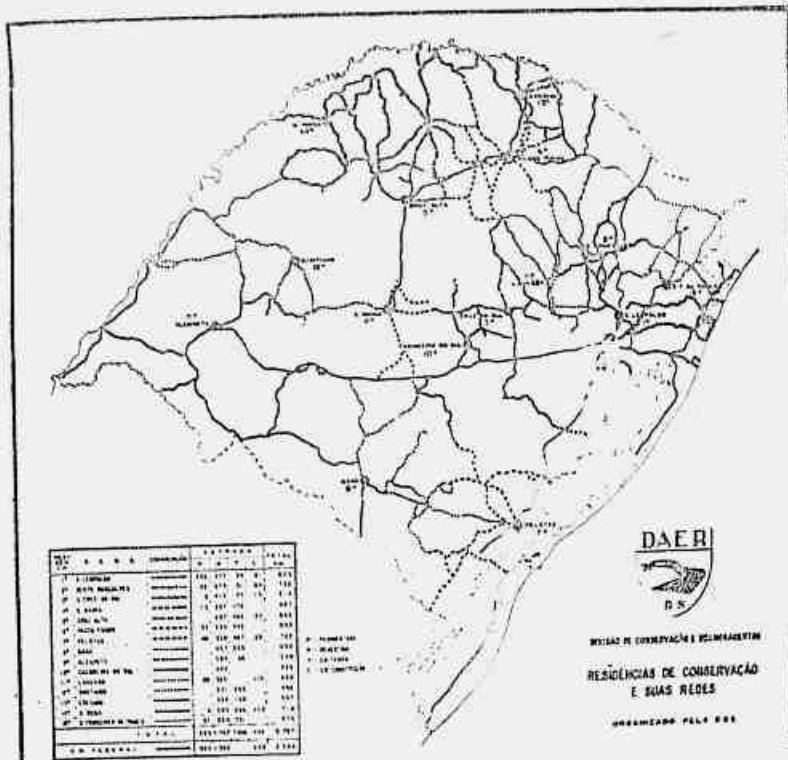
Superada essa fase, voltam-se os responsáveis pelo setor energético do Estado para projetos de maior vulto, capazes de garantir a firme e crescente demanda de energia no Estado. Assim é que já está em construção a Hidrelétrica Passo Fundo e, graças à cooperação financeira do BNDE e AID, será construída, a partir do próximo mês, a Hidrelétrica do Passo Real. São usinas que deverão entrar em operação no início na próxima década. Juntas, adicionarão 360 000 kW ao sistema, que então atingirá a capacidade de 900 000 quilowatts instalados.

Tão importante quanto adicionar capacidade ao sistema, é, para a diretoria da CEEE, a possibilidade de ampliar a rêde de alta tensão de forma a permitir operação conjugada em todo o Estado e, através dessa rêde que já está sendo incrementada, eliminar as inúmeras fontes geradoras a motores de explosão, bem como retirar do sistema algumas usinas a vapor, já superadas, por sua obsolência.

Será êsse também o momento adequado para uma nova revisão da freqüência no Estado, a qual provàvelmente será simplificada com a interligação antecipada dos sistemas do Rio Grande do Sul com a Sotelca, de Santa Catarina.

Os estudos que o Estado realizou, e hoje vêm sendo revistos e ampliados pelo Comitê Sul, permitem a seleção de diversas outras fontes de energia por ordem de importância e que antecipam a possibilidade de crescimento do sistema, tranqüilamente, até que as grandes centrais, provenientes dos Rios Canoas, Pelotas, Paraná e Iguaçu, possam suprir as exigências do mercado regional.

O carvão, que é fonte de energia permanente, não ficará à margem nessa expansão. A experiência gaúcha nesse setor é a maior no Brasil. Por esta razão, estuda-se a instalação de termelétricas de grande capacidade e rendimento, para que o preço final da energia seja altamente vantajoso.

Com base no sistema hoje existente, cônscios do papel que a energia elétrica continuará representando para o desenvolvimento do Estado, a programação em andamento, que recebe todo o apoio do Govêrno do Estado e das instituições federais de crédito, como o BNDE e a Eletrobrás, trará aquela garantia de progresso e expansão futuros e necessários não só ao Estado, mas ao País.

O DAER, com as suas residências, está presente em todos os quadrantes do Estado

Metas prioritárias do Govêrno Peracchi Barcellos

TRANSPORTE
ENERGIA
COMUNICAÇÕES

DA ESTRADA MUNICIPAL AO ASFALTO *Além de se preocupar com as ligações dentro dos municípios gaúchos e dêstes entre si, o Govêrno está empenhado em dotar o Rio Grande de uma rêde de rodovias de gabarito internacional que cortarão, sôbre asfalto, todos os quadrantes do território. Assim é que as máquinas do Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem e das emprêsas construtoras de estradas são deslocadas para os pontos mais longínquos do Estado, abrindo-se novas frentes de trabalho. Obras de arte são erguidas em poucos meses, possibilitando passagem a sêco sôbre os mais caudalosos rios, viadutos cortam estradas de ferro e o asfalto, até o fim do Govêrno Peracchi Barcellos, alcançará desde o Chuí até as fronteiras com os países vizinhos e Santa Catarina.*

CONTRASTES E CONFRONTOS *De quando em quando, os homens dinâmicos de hoje, que cruzam velozes, os rincões gaúchos, através de modernas rodovias, ainda vêem, às margens das mesmas, algum exemplar dos antigos carros de bois, tangidos por homens rudes, de chapéu de palha e pés descalços. No passado, eram êstes os veículos que ajudavam transportar o progresso. Hoje, porém, são apenas poesia, um quadro romântico confundindo-se com a paisagem. São restos de uma era que está fadada a desaparecer por completo do Rio Grande do Sul, absorvida pelo crescente progresso que o está invadindo.*

DAER RASGA O ESTADO COM NOVOS CAMINHOS

As estradas estão constituídas no plano de ação do Govêrno Peracchi Barcellos como uma das metas prioritárias, formando, lado a lado com a energia e as comunicações, a infra-estrutura básica para o desenvolvimento do Rio Grande do Sul. Embora tenha sido criado, há trinta anos, o Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem — DAER — conta na atual administração com especial relêvo nas dotações orçamentárias, visando uma atuação mais enérgica na formação e manutenção da rêde rodoviária. Para isto deve contar com equipamento e maquinaria à altura da tarefa, bem como sua dinamização administrativa; tendo sido a direção do Departamento confiada ao Eng.º Kurt Lux, que se tem revelado como um dos mais competentes e ativos auxiliares no cumprimento desta meta de importância básica no programa governamental.

A visão do Govêrno não se refletiu sòmente nas rodovias que tradicionalmente estavam dentro do seu âmbito de atuação, mas procurou ver além, justamente onde se situa originalmente a produção agropecuária e industrial: nos municípios do interior do Estado. Desta forma surgiu um anteprojeto de desenvolvimento regional, uma infra-estrutura rodoviária sob a denominação de "estradas alimentadoras". Logo de início a rêde subsidiária a encargo dos municípios, e que serve como vias de acesso do local da produção às rodovias-tronco estaduais e federais, fêz sentir as baixas condições técnicas para cumprir sua finalidade, o que se revelou uma das grandes preocupações do Govêrno. De imediato foram iniciados os planejamentos para mais esta obra de envergadura, num pioneirismo inédito em todo o Brasil revelado pelo Govêrno gaúcho na sua procura em constituir uma rêde rodoviária integrada no âmbito estadual, municipal e federal.

A ATUAÇÃO DO DEPARTAMENTO

A atividade descentralizada do DAER é exercida através de suas 15 residências espalhadas por todo o território gaúcho, tendo como sedes as Cidades de São Leopoldo, Bento Gonçalves, Santa Cruz do Sul, Santa Maria, Cruz Alta, Passo Fundo, Pelotas, Bagé, Alegrete, Cachoeira do Sul, Lageado, Santiago, Erechim, Santa Rosa e São Francisco de Paula. Ao Departamento estão afetas as construções de pontes e obras de arte em geral, construção e pavimentação de rodovias, manutenção de tôdas as obras e melhoramentos necessários. São executadas principalmente através de contratos e, em menor escala, por administração direta, em seus três departamentos principais: Divisão de Conservação e Melhoramentos — DCM —, Divisão de Estudos e Projetos — DEP —, e Divisão de Construção — DCR.

Em sete meses do atual Govêrno, a Divisão de Construção já executou os seguintes serviços de pavimentação em trecho das rodovias RS-1, RS-3, RS-4, RS-7, RS-8, RS-45, RS-99 e RS-13: Viamão—Capivari, Montenegro (Km 30), Mariante, Cerro Chato—Camobi, Santa Maria—Camobi, Vila Scharlau—Caí, Getúlio Vargas—Erechim, Pelotas—Canguçu, Tabaí—Estrêla, Lageado—Soledade, Soledade—Carazinho, Carazinho—Sarandi, Casca—Nova Prata, Marau—Casca e Bento Gonçalves—Veranópolis, num total de 103,4 quilômetros já prontos e revestidos, com custo atual de NCr$ 147 770,00. É de salientar-se o especial relêvo dado à rodovia RS-13, estrada da produção, para a qual converge grande parte do interêsse gaúcho para sua mais rápida conclusão.

Na mesma Divisão de Construção, mas no setor de terraplanagem, os serviços executados atingem 331 600 km nos seguintes trechos em que foram desenvolvidos:

RS-20: Taquara—Sander; RS-24: Passo Fundo até RS-13; RS-28: de Caxias do Sul a Flôres da Cunha; RS-99: M. Bérico a Veranópolis; RS-7: Getúlio Vargas a Erechim; RS-4: São Vendelino a Emboaba; RS-1: Viamão—Palmares; RS-3: C. Chato—Camobi; RS-7: R. Galvão a Santa Cruz e RS-4: de Bom Princípio a São Vendelino. Sòmente na Rodovia RS-13, a Presidente Kennedy, os serviços de terraplanagem abrangem os seguintes trechos: Carazinho—Sarandi, B. Fão a S. J. do Herval, Lageado—B. Fão e Soledade—Carazinho.

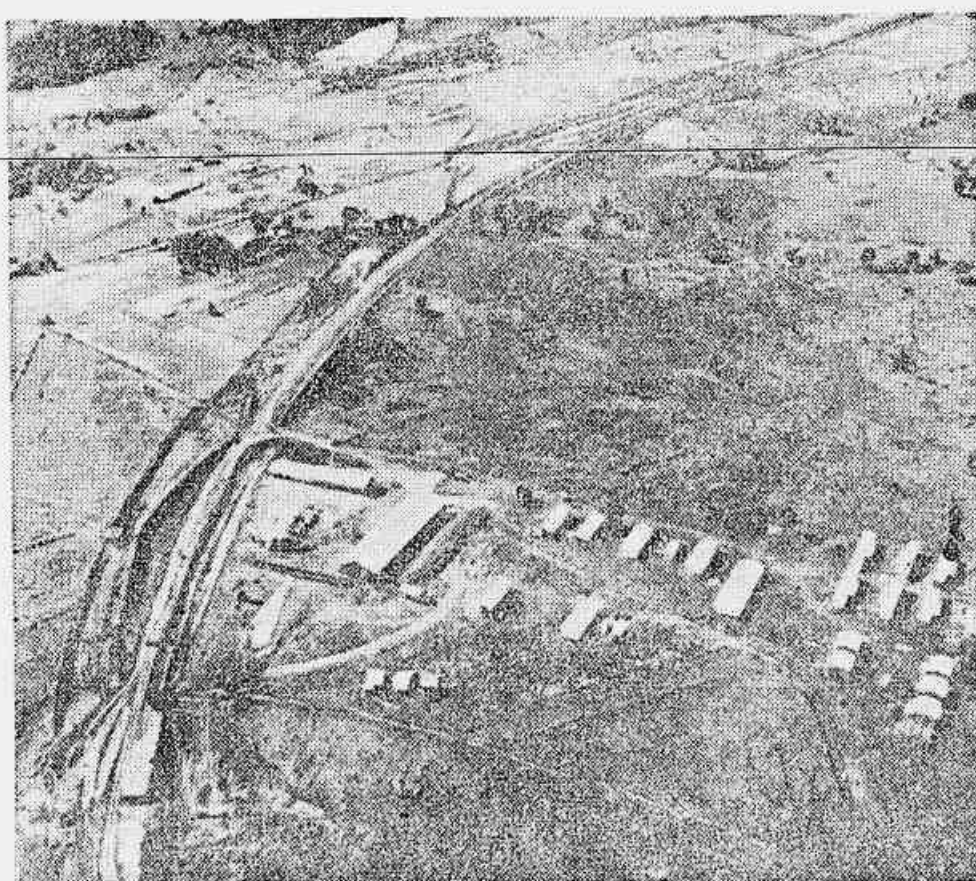
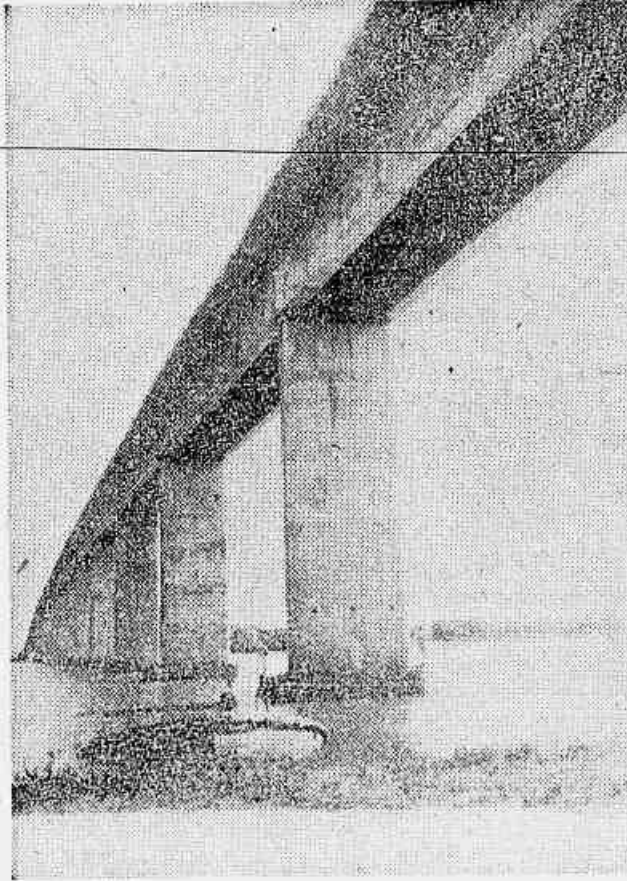
ESTUDOS E PROJETOS

Na Divisão de Estudos e Projetos, seção de fiscalização de estruturas, está em andamento a execução de três pontes: sôbre o Rio dos Sinos, Rio das Antas e Trindade. Na seção de construção e reparação de estruturas foi a seguinte a relação das obras concluídas no primeiro semestre de 1967: Viaduto na linha da Viação Férrea no trecho de Cêrro Chato, Camobi, bueiro sôbre o Rio Bonito entre Getúlio Vargas—Passo Fundo, serviço de reparação no vão móvel da ponte sôbre o Rio Guaíba, ponte sôbre o Arroio Tainhas no trecho de Bom Jesus—Canela, ponte sôbre o Rio Piratini (reparação), ponte sôbre o Arroio Riozinho (reparação), bueiro sôbre o Arroio Miguel entre Getúlio Vargas—Passo Fundo, e ponte sôbre o Rio Camaquã.

Na Divisão de Conservação e Melhoramentos — DCM — os serviços por administração direta, na conservação da rêde e de seu revestimento primário, foi movimentado um total de 5673,5m3 de terra. Mais de 2 mil metros de tubos foram colocados, 30 metros de bueiro de quadro e 210 metros de pontes de concreto. Através das residências de conservação, o DCM movimentou 32 trechos em estradas de todo o interior do Estado.

AS ESTRADAS ALIMENTADORAS

Através de portaria dêste ano, o Governador Peracchi Barcellos iniciou uma completa reformulação nas perspectivas e projetos da estrutura rodoviária gaúcha, autenticando seu pioneirismo não só no Estado mas também no País. Seus têrmos foram simples e concretos, mas revelaram tôda a grande preocupação do Govêrno gaúcho em racionalizar da maneira mais completa possível, e num contexto global, o sistema das nossas rodovias.

Por decisão desta portaria surgiu o anteprojeto de desenvolvimento regional, as estradas alimentadoras. A comissão designada, composta pelos engenheiros Clifredo de Cemilles, Antônio Américo Kessler, Marcel Pierre Parmentier, César Abreu Leitão, economista Francisco Carrion Júnior e Antônio Augusto Castelo Costa, assessor para assuntos municipais, adotou como ponto de partida a divisão do Estado em vinte regiões levando-se em consideração não só uma homogeneidade que permitisse planos rodoviários mas também outros tipos de atuações inclusive. Observou-se de modo particular os fluxos de transporte coletivo, terciallização urbana, comercialização agrícola, concentração industrial, movimento bancário, movimento migratório, densidade urbana, Associações Municipais, relações políticas, sociais e econômicas presentes entre várias comunas e as características físicas e topográficas para um trabalho de estradas municipais. Através do levantamento cadastral das Estradas Municipais e do equipamento rodoviário existente e das disponibilidades financeiras regionais, a comissão elaborou diversas sugestões no sentido da concretização mais viável desta iniciativa que irá dotar o Rio Grande do Sul de uma rêde rodoviária integrada. Dentro de tais sugestões, o Govêrno gaúcho deverá em breve elaborar um planejamento indicando a rêde de estradas que realmente deve ser tratada e os trabalhos a serem feitos, a necessidade da formação de consórcios em cada uma das vinte regiões — que se encarregariam da execução do plano em sua região — e suas disponibilidades e necessidades. Desta forma também será indicada a possibilidade de obtenção de financiamento da USAID para adquirir o equipamento rodoviário para uma obra de tal envergadura e de tão grande interêsse para o Estado, uma vez que as rêdes municipais alimentadoras perfazem mais de 38 mil quilômetros, muito além das rodovias estaduais com pouco mais de nove mil km.

O RIO GRANDE DO SUL É UM CANTEIRO DE OBRAS *Junto às obras da rodovia, um acampamento do DAER, paisagem de progresso que se repete pelo Rio Grande do Sul a demonstrar o impulso rodoviário dado pelo atual Govêrno.*

O ÚTIL E O AGRADÁVEL *Dentro das metas imprimidas pelo Govêrno, os engenheiros do DAER preocupam-se em unir o útil ao agradável e fazem do concreto, uma obra de arte. As pontes, que encurtam caminho e superam obstáculos naturais, são também planejadas para completar a paisagem gaúcha e dar à natureza a beleza construída pelo homem.*

ABRINDO AS PORTAS DO PROGRESSO *Abrindo estradas, máquinas e homens conjugando esforços dinamizam a paisagem gaúcha, levando o progresso para escoar as riquezas.*

BR-101 É A BELÉM — BRASÍLIA DO SUL

Há mais ou menos 26 anos, o Rio Grande do Sul, bem como todos os Estados litorâneos, aguardam com sempre crescente e justificada ansiedade a conclusão da mais famosa estrada brasileira, depois da Belém—Brasília: a BR-101.

Essa rodovia proporcionará a interligação de todos os Estados litorâneos, partindo de Osório, no Rio Grande do Sul, até Natal, no Rio Grande do Norte. Sua extensão total será de 4.114 km, dos quais 99,5 apenas passam por território sulino, sob a responsabilidade do 10.º Distrito Rodoviário Federal. Enquanto que para Santa Catarina a estrada trará benefícios únicos e intransferíveis, já que aquêle Estado carece de outras vias em condições ideais, no Rio Grande do Sul deixará uma opção entre a BR-101 e a BR-116, o que é um aspecto de considerável importância do ponto-de-vista econômico e turístico.

Sob aspecto geral, a BR-101 representa o começo de nova mentalidade com raízes no passado. Governar é fácil, desde que se tenham boas estradas. A qualquer leigo poderá parecer exagêro tanto esfôrço, tanta luta por menos de uma centena de quilômetros de caminho asfaltado. Mas os pedacinhos se juntam e teremos uma grande rodovia. E cada trecho dela representa um marco firme e seguro de que o progresso já vem vindo e que vai passar por ali e carregá-lo para ajudar a implantação de outros mais adiante. E assim que se faz uma estrada.

UMA ESTRADA COM VÁRIOS CAMINHOS

A terraplenagem foi executada sob a administração do DAER e concluída por volta de 1954. Sòmente a partir de 1964, a BR-101 passou a figurar no Plano Nacional de Viação como rodovia longitudinal. A sua diretriz, no que interessa à economia da região Extremo-Sul do País é a seguinte: Pôrto Alegre, Osório, Tôrres, Araranguá, Tubarão, Florianópolis, Itajaí, Joinvile, Garuva. Nesse ponto, encontra a BR-468, que leva a Curitiba, onde alcança a BR-116.

Os maiores problemas encontrados na pavimentação da BR-101, no trecho Osório—Mampituba decorrem da precária e incompleta implantação, uma vez que os serviços de terraplenagem foram executados como grade de primeira abertura, visando à ligação rápida entre Osório e Tôrres. A estrada se desenvolve numa meia-encosta e em zonas de banhados, criando alguns embaraços técnicos para os engenheiros.

Nas zonas de meia-encosta é necessária a construção de muros de arrimo para a sustentação do maciço solo, constituído em sua maioria de vasas e turfas, que nem sempre suportam o pêso dos aterros. Neste caso, o pavimento será sempre provisório, em face das lentas deformações subseqüentes.

Apesar de tôdas essas dificuldades técnicas que atrasam a obra, a BR-101 apresentará melhores condições de aproveitamento que a BR-116. Esta última se desenvolve 50% em zonas montanhosas, o restante em zonas onduladas, vencendo inúmeras serras e vales profundos, possuindo um perfil longitudinal mais acidentado que a BR-101, que se desenvolve quase totalmente em regiões planas e onduladas, tendo como únicas exceções 6,6% na subida da Serra do Mar, perto de Curitiba, e nas gargantas do Morro do Boi, entre Itajaí e Florianópolis. Ressalta-se ainda que a BR-116 aproveita em planta alguns trechos de estrada inferior à Classe I, ao passo que a BR-101 estará totalmente enquadrada nesta classe.

Como se isto não bastasse, a BR-101 possui menor comprimento virtual, apesar de ser maior em comprimento real. Menor comprimento virtual calculado pelo Sindicato de Emprêsas de Transporte de Cargas do Rio Grande do Sul, baseado em desgaste mecânico, consumo de combustível e tempo de percurso, que daria uma economia de NCr$ 93 mil em um ano, o que pagaria a conclusão da BR-101.

A INAUGURAÇÃO

A inauguração da BR-101, ao menos em território gaúcho, está prevista para 28 de fevereiro de 1968, pelo Ministro de Transportes, Coronel Mário Andreazza, não sendo muito remota a possibilidade de estar presente o Presidente Costa e Silva.

Só um fato poderá atrasar a inauguração — as condições climatéricas, que podem perturbar o ritmo dos trabalhos. Se houver atraso na inauguração, não será mais por um quarto de século. Dependerá no máximo de alguns meses. Quem esperou tanto não chegará a notar a diferença de datas. Mas não houve só espera. Muita gente levantou-se para alertar da importância da rodovia. O último movimento foi o mais importante e objetivo.

O Congresso dos Municípios Pró-BR-101, co-patrocinado pela Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul e pelo Centro de Indústrias, em maio de .. 1966, reuniu os Governos de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, Ministros de Estado, altas autoridades federais e cêrca de uma centena de prefeitos dos três Estados do Extremo-Sul, além de enorme representação industrial. A envergadura do empreendimento trouxe, de imediato, resultados favoráveis — a sensibilização da opinião pública nacional e o aceleramento do ritmo das obras anteriormente abandonadas por falta de verbas.

Assim é que, hoje, utilizados apenas 42,3% da dotação orçamentária no presente exercício, proveniente do Fundo Rodoviário Nacional, a situação da Estrada em solo do Rio Grande do Sul é a seguinte:

Implantação — 99,5 km . . .. concluídos;

Revestimento primário — 99,5 km .... concluídos;

Melhoramentos — 97,42 km .... concluídos 97,9%;

Sub-base — 77,7 km concluídos 78,1%;

Base — 71,27 km ... concluídos 71,6%;

Revestimento — 70,55 km .... concluídos 70,9%.

O FIM DO CAMINHO

No que diz respeito à região Extremo-Sul, a BR-101 assume relevância pela integração social e econômica do Extremo-Meridional do Brasil, pela integração deste área no Centro-Sul e pela interligação da região com os países do Prata.

A região do Extremo-Sul, que compreende os Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, possui uma população que oscila entre os 13 e 14 milhões, aproximadamente 35 mil estabelecimentos industriais, agricultura diversificada e que na maior parte das vêzes responde pelo abastecimento dos grandes centros, indústria de carnes, altamente desenvolvida, indústrias que operam com matérias-primas locais e importadas de outros Estados. Tudo isto e mais o turismo interno e externo e uma futura integração com a Associação de Livre Comércio Latino-Americana, está dependendo da BR-101.

Assim é que milhões de pessoas que produzem têm a sua presença e o seu trabalho comprometidos pela falta de uma boa estrada. Mas isto é quase passado. A BR-101, tão desejada que foi, está na reta final. Um pouco mais de perseverança e já se verá o fim do caminho.

GAÚCHOS JÁ CONSTROEM NAVIOS DE GRANDE PORTE

Num País tão nôvo que as tradições são demasiadamente recentes para serem citadas, fabricar navios era quase aventura há dez anos. Atualmente, a primeira conquista técnica foi superada e o Brasil já quer se tornar auto-suficiente também na construção naval. Nessa história de conquista, há um capítulo especial para o Rio Grande do Sul.

Com uma desvantagem inicial — a distância que separa o Estado da região realmente industrializada — atualmente a construção de barcos e navios representa para o Rio Grande do Sul a possibilidade de fazer rodar todo um complexo industrial, pois já ocupa efetivamente 10 mil pessoas, isto é, o conteúdo humano de uma pequena cidade. Multiplicada por salários, por horas de trabalho, por idéias e realizações, essa multidão é uma fôrça na economia gaúcha.

PRIMEIRO PASSO

A história da indústria naval gaúcha começou em 1850, quando foi fundada por Joaquim José da Silva Só uma fundição, que, entre outras coisas, também aceitava consertar as *gasolinas* que eram então o transporte coletivo no Rio Grande do Sul. Escravos faziam o trabalho que o bom patrão conseguiu manter mesmo depois da Abolição.

Aos poucos, os negócios da fundição foram se especializando e desde algumas dezenas de anos, só se dedicava à restauração de barcos e construção de pequenas embarcações. Operando em bases industriais, o Estaleiro Só S.A. estava pronto a apresentar seu próprio plano de desenvolvimento em 1959, quando foi constituído o Grupo de Estudos da Indústria da Construção Naval, apesar de ainda ser uma oficina de reparos. Na mesma época, outro estaleiro, o Mabilde, que construía navios de transporte de carvão, estêve na iminência de fechar. Foi então desapropriado e passou à administração do Estado.

Quando o Grupo de Estudos da Construção Naval — GEICON — pediu sugestões e planos dos estaleiros em operação no País, o Estaleiro Só foi um dos 68 que apresentaram um esquema de ação. Juntamente com cinco estaleiros fluminenses — Ishikawajima, Verolme, Comércio e Navegação Emak e Caneco — o estaleiro gaúcho foi escolhido para receber o financiamento oferecido aos melhores pela Comissão de Marinha Mercante.

Localizado em Pôrto Alegre, na Ponta do Melo, junto ao Hipódromo do Cristal, o Estaleiro Só passou a trabalhar para a Comissão que encomendava o barco e depois o revendia, através de concorrência pública. Mediante um trabalho meticuloso e bem feito, a indústria naval conseguiu provar sua categoria e recebeu a aprovação da Comissão através da encomenda de três navios de 3 040 toneladas. O primeiro *Arcturus* — já está pronto e foi construído em pouco mais de dois anos, custou NCr$ 4 500 mil e estará transportando riquezas brasileiras dentro de poucas semanas.

PRIMEIRA CONQUISTA

Com o *Arcturus* pràticamente pronto para a entrega e com os outros dois navios gêmeos da mesma encomenda da CMM — o *Riegel* e o *Deneb*, que fazem parte da série *Constelação* — está feita a conquista gaúcha no setor de indústria naval. Fazer navios, agora, não é mais segrêdo. Prova disso é que o Estaleiro Mabilde, que atualmente é sociedade de economia mista, está pronto a operar em bases industriais.

Na Ilha da Pintada, onde está situado, é grande a expectativa. Foram restaurados os pavilhões de oficinas, renovado o material técnico, adquiridas novas ferramentas. Foi contratado pessoal capaz e as primeiras encomendas estão a caminho. Atualizando-se a ponto de inovar, o Estaleiro Mabilde construiu uma oficina de reparos flutuante, que é levada até onde está o navio a ser reparado. Há equipamentos muito modernos, destinados a recuperar a parte submersa dos barcos. Também foi construída uma carreira de lançamentos, com 70 metros de extensão e uma capacidade de 150 toneladas.

De agora em diante, tanto num como noutro estaleiro, estarão superados todos os problemas de know-how. No Estaleiro Só, por exemplo, sòmente os projetos de navios maiores são fornecidos pela Comissão de Marinha Mercante, cabendo aos engenheiros e operários gaúchos montar o navio. Nos demais casos, há um setor de projetos no estaleiro que se encarrega do plano, cálculos, montagem. Êsse setor é o responsável pelo projeto da construção de seis chatas-currais, já realizadas.

Outra conquista do estaleiro; cada chata-curral tem capacidade para 250 cabeças de gado, e conta com acomodações modernas e funcionais para o pessoal de bordo. Êsse cuidado com os homens que operam o navio, por outro lado, é uma constante daquele estaleiro.

E também é êsse cuidado com o bem-estar dos marinheiros a causa da movimentação industrial que culmina com a entrega de um navio. Cabe a uma fábrica produzir os talheres de primeira qualidade, a outra, os pratos, a uma terceira, a roupa de cama, os travesseiros, os colchões. Sem contar com as indústrias que fabricam os motores possantes, as siderúrgicas que fornecem as chapas de aço, as outras que produzem guindastes que carregam as chapas que revestem o navio. É êste o caminho. É esta a nova realização industrial dos gaúchos, que estão orgulhosos de poder dominar o mar tão bem como dominam os campos.

1967, O ANO DAS TELECOMUNICAÇÕES

O Rio Grande do Sul tem tradição de pioneirismo em comunicações. Em 1895, Pelotas contava com serviço telefônico e, em 1910, Pôrto Alegre tornou-se a quinta cidade do mundo e a primeira da América do Sul a contar com serviço à bateria central e cabos subterrâneos. O progresso não parou aí. Em 1922, a Capital foi a primeira cidade do Brasil a dispor de serviço de telefone automático. Melhoria que três anos após estendeu-se a Rio Grande.

Mas as décadas seguintes não foram devidamente aproveitadas para manter a posição de vanguarda e os serviços telefônicos, ante o aumento de população e das atividades econômicas, estagnaram e tornaram-se deficientes. Essa situação preocupou as autoridades estaduais e as levou a marcharem para a reconquista da liderança nas telecomunicações. Fruto dêsse empenho é a criação da Companhia Rio-Grandense de Telecomunicações, que partiu imediatamente para a recuperação das comunicações na Capital e interior.

RETOMADA

O isolamento em que o Estado viveu nos últimos anos, de município para município e para fora do Estado, está prestes a ser vencido, mais cedo que os anos de atraso permitiam prever. Êste ano já está marcado por três importantes acontecimentos: a inauguração do nôvo serviço telefônico na Capital, com a elevação do número de linhas de 14 mil para 24 mil, em fase de implantação; a inauguração da estação de telex, já ligada a 60 assinantes, número que dobrará no comêço de 1968; e a assinatura do contrato para a implantação de 556 canais de microondas.

Um outro episódio, tão auspicioso como os demais, está previsto para os próximos 60 dias: o funcionamento de 920 canais de microondas da EMBRATEL, ligando Pôrto Alegre às principais Capitais do País. Isso basta para fazer de 1967 o ano das telecomunicações no Rio Grande do Sul, assinalado também pela promessa do Governador Peracchi Barcelos de que dará prioridade ao setor.

DEFICIT

A deficiência das telecomunicações não é monopólio de Pôrto Alegre. O Estado tem atualmente um deficit de 81 mil telefones, que o Govêrno, classes empresariais e população esforçam-se para eliminar. A participação destas últimas nos planos governamentais é das mais decisivas, através de sua adesão ao sistema de autofinanciamento e do pagamento de tarifas ajustadas ao custo operacional.

Assim, puderam ser modernizados os serviços telefônicos da Capital, Passo Fundo, Nôvo Hamburgo, Santa Cruz, Cachoeira e Santa Rosa, cidades que já contam com equipamento Cross Bar, cujas centrais possibilitam o serviço medido. Uma das próximas metas da CRT é uniformizar os serviços na chamada Grande Pôrto Alegre, constituida pela Capital e os municípios de Esteio, Viamão, Gravataí e Guaíba (um milhão de habitantes). A Comissão Estadual de Comunicações planejou por 20 anos a melhoria dos serviços, de modo que até 1969 estejam instalados 210 150 aparelhos, dos quais 22 700 ainda êste ano. O número atual é de 60 mil.

Ainda é moda reclamar contra os telefones da Capital, mas a modernização conduzirá à eliminação, já nos próximos meses, das deficiências existentes. A ampliação das linhas, seguida da inauguração das novas centrais, está sendo feita simultâneamente com a substituição dos cabos obsoletos, trabalho moroso, mas ora em fase avançada. A falta de telefones será atenuada sensivelmente quando estiverem em funcionamento os novos telefones (12 mil) pelos quais o pôrto-alegrense teve que esperar cinco anos, depois de pagá-los adiantadamente.

No interior, movimentos comunitários, animados pelo êxito de empreendimentos similares em outras cidades, facilitam a tarefa governamental de renovar as comunicações telefônicas. A instalação dos canais de microondas prometida pela EMBRATEL beneficiará enormemente as ligações interestaduais, feitas agora através de 31 canais, que paulatinamente serão aumentados para 951. Esse fato, somado aos demais já enunciados, recolocará o Estado em sua posição antiga de liderança, abrindo campo para a expansão do desenvolvimento sócio-econômico, até aqui prejudicado pelo estrangulamento nas telecomunicações.

O SUCESSO

A implantação do serviço de telex descongestionou as ligações com Rio e São Paulo, que durante anos mantiveram a indústria e o comércio presos a apenas quatro canais de fonia com a ex-Capital federal, todos funcionando precàriamente. Essa deficiência continua até hoje, mas perdeu importância depois da inauguração do telex (quatro canais, atualmente), cujos assinantes usam, em média, 800 a mil minutos por dia. Mais quatro canais serão instalados em janeiro, com o lançamento de equipamento de microondas, superior em qualidade e eficiência aos atuais.

O tráfego aumenta de mês para mês e para ampliar a utilização do telex, o DCT está prestes a inaugurar uma cabina pública. Para os que desejam rapidez em suas comunicações para fora do Estado e que não sejam assinantes, funciona o serviço de telexgrama. Setor cada vez maior da população usa também os serviços da Radional (dois canais) e da Western, cujo cabo submarino, com terminal em Rio Grande, por motivos de ordem técnica, infelizmente prejudica a rapidez dos serviços. O número de aparelhos de telex instalados é de 60, mas até o fim do ano atingirá 80, aumentando paulatinamente até alcançar 120.

O GRANDE PASSO

Agora, as ligações telefônicas da Capital com as cidades do interior e destas entre si é feita através de 361 canais. Como êsse número é insuficiente, a CRT firmou contrato para a instalação de 556 canais, por etapas, nas seguintes rotas: Pôrto Alegre—Caxias; Pôrto Alegre—Santa Maria; Caxias—Bento Gonçalves; Santa Maria—São Gabriel; Pôrto Alegre—Pelotas—Rio Grande, beneficiando as principais regiões do Estado, com um custo de NCr$ 10,3 milhões.

Há dois anos, a CRT havia reativado as telecomunicações em outras zonas, com a importação de equipamento húngaro (três sistemas de canais), em pleno funcionamento nos circuitos Pôrto Alegre—Pelotas; Pôrto Alegre—Nôvo Hamburgo e Pôrto Alegre—Santa Maria.

LAGOA MIRIM: PROJETO PIONEIRO NA AMÉRICA LATINA

A Comissão Mista Brasileiro-Uruguaia para o Desenvolvimento da Bacia da Lagoa Mirim (CLM), criada pelas Notas Reversais trocadas em 26 de abril de 1963 e Notas Reservais Complementares, em 5 de agôsto de 1965, tem por finalidade estudar os problemas técnicos, econômicos e sociais relacionados com o aproveitamento total da Bacia da Lagoa Mirim, visando criar condições favoráveis ao seu desenvolvimento e favorecer o melhoramento das suas condições de navegabilidade.

Com a assinatura do Plano de Operações (5 de agôsto de 1965), foram postos em execução os estudos de uma das obras de engenharia de maior importância no continente americano, iniciando-se a primeira etapa tendo em vista transformar as condições de produção e de vida em mais de 62 mil quilômetros quadrados, sendo cêrca da metade dessa área no Brasil e, o restante, no Uruguai.

MINISTÉRIO DO INTERIOR

A CLM é constituida pelas Seções Brasileira e Uruguaia, ambas integradas por quatro representantes de cada país. A Seção Brasileira, composta pelos Srs. Cel. Paulo Fernandes de Freitas (Chefe da Seção e Vice-Presidente da CLM), Eng.º Valdemar Gonçalves da Silva, Ministro Licurgo Costa e Eng.º Agr. Luís Simões Lopes, está subordinada ao Ministério do Interior. Em recentes pronunciamentos, o Gen. Albuquerque Lima, titular da Pasta do Interior, frisou o interêsse do Govêrno Brasileiro em dar integral apoio ao projeto que conta, também, com a colaboração da ONU, através da FAO e do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (ex-Fundo Especial).

ÁGUA E SAL

A Lagoa Mirim recebe as águas da bacia hidrográfica que se situa em territórios brasileiro e uruguaio. Os problemas da Bacia da Lagoa Mirim, que estão sendo tratados em conjunto por técnicos brasileiros e uruguaios e da FAO, são múltiplos.

O primeiro dêles, é a irregularidade e o excesso de água. A Lagoa Mirim pode baixar, no verão, até um tal nível que, além de dificultar o bombeamento para irrigação, possibilita a entrada de água salgada do mar, através do Canal de São Gonçalo, ou, na época das chuvas, subir até mais de quatro metros e meio acima de seu nível normal, inundando mais de 300 mil hectares férteis. Conseguindo regularizar o regime hidrográfico, controlando as enchentes dos Rios Cebollati, do seu afluente Olimar, Jaguarão, Arroio Grande, Piratini e outros, surgirão incontáveis vantagens para a agropecuária e navegação.

O Projeto da Lagoa Mirim, porém, tem por objetivo não só resolver êste problema fundamental, mas também outros conexos. Assim, por exemplo, estão incluidos os critérios de planificação agrícola, de desenvolvimento econômico, de ação social, com vistas à transformação substancial da região.

Em dezembro de 1963, elevaram-se a vários bilhões de cruzeiros antigos os prejuizos à pecuária e à orizicultura de Santa Vitória do Palmar, um dos municípios mais atingidos pela enchente. Em fevereiro de 65, o São Gonçalo, invertendo seu curso, levou água do mar (que entra pela Barra do Rio Grande) até boa parte da Lagoa Mirim, atingindo em determinados pontos o elevado índice de 24 gramas de sal por litro dágua, quase igual ao da Costa Atlântica, que é de 33 gramas de sal por litro dágua. Êste ano, repetem-se as enchentes, em conseqüência do crescimento dos Rios Cebollati, Olimar, Arroio Grande e Piratini.

Êstes dois fenômenos, enchentes e salinização, repetem-se com grandes prejuizos à economia de ambos os países, deixando pràticamente sem condições de aproveitamento adequado uma extensa e fértil região do Brasil e Uruguai.

SOLUÇÃO: BARRAGENS

A retenção das águas que fluem na Lagoa Mirim e seu aproveitamento em obras de irrigação de grandes proporções, é uma das soluções apresentadas como resultado de estudos e experiências até agora realizados, dentro de uma programação que vem sendo seguida à risca. Nesse sentido, já foi concluído o projeto do Rio Olimar, que possibilitará a irrigação de mais de 39 mil hectares no Uruguai, estando em fase conclusiva idêntico projeto para construção de uma barragem no Arroio Grande, do lado brasileiro, beneficiando cêrca de 36 mil hectares.

Os trabalhos de levantamento detalhado, geológico, topografico etc., nos locais das duas reprêsas, estão-se processando em ritmo normal, constituindo-se numa parte preliminar da construção das grandes barragens.

Além disso, têm andamento os estudos de aerofotogrametria, topografia, inclusive nivelamento de metro em metro, análise de solos, geologia, hidrologia, engenharia, agronomia, zootecnia, sociologia e economia agrícola, entre outros. Os trabalhos se processam no campo, na sede do Projeto (localizado na Cidade uruguaia de Treinta y Tres), na Subsede Executiva de Pelotas, em Rio Grande, em Pôrto Alegre, onde está a chefia da Seção Brasileira, e em vários outros pontos, em atuação conjunta de engenheiros brasileiros, uruguaios, da FAO e de várias entidades dos dois países.

Técnicos da FAO e dos dois países têm percorrido a zona arrozeira da Bacia, feito experimentações em fazendas, estudando a produção, produtividade, problemas, comercialização etc.

Na parte de hidrologia e meteorologia, com a instalação de novas estações, ficou completa a rêde de coleta de dados. Vinte linígrafos foram instalados em tôrno da Lagoa Mirim e nos rios da Lagoa Mangueira e mais pluviógrafos, anemógrafos e evaporímetros, possibilitando a obtenção de dados concretos sôbre os níveis dos rios e lagoas, necessários aos projetos de irrigação. O tabulamento do censo agropecuário foi concluido primeiro no lado uruguaio, onde existem 11 mil propriedades, em contraposição com as 40 mil existentes na Baixada Sul-Riograndense. Por outro lado, já foi elaborado pelos especialistas um levantamento dos recursos minerais na parte brasileira, enquanto que na região uruguaia se processa (em convênio com a Faculdade de Agronomia) o reconhecimento geológico, como base para a pedologia.

O APOIO DA ONU

O Programa das Nações para o Desenvolvimento (ex-Fundo Especial) colabora com técnicos e material de precisão em valor superior a um milhão e meio de dólares. O projeto da Lagoa Mirim, com características de pioneiro na América Latina está enquadrado dentro do que dispõem as exigências dos organismos internacionais de financiamento. Por outro lado, a ONU, através do seu Programa para o Desenvolvimento, prefere estimular — e êste é o caso da CLM — comissões ou organismos intergovernamentais de coordenação para o desenvolvimento de bacias hidrográficas.

BANCO INDUSTRIAL E COMERCIAL DO SUL S. A.

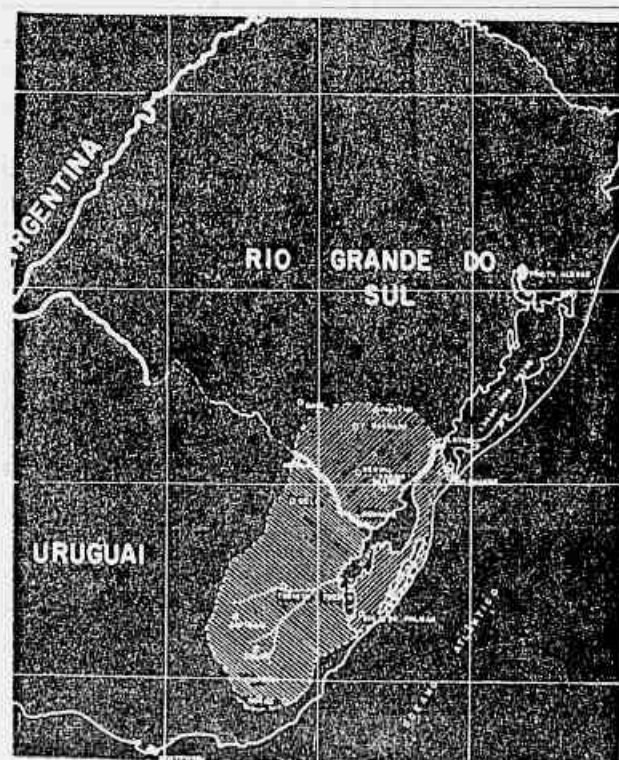
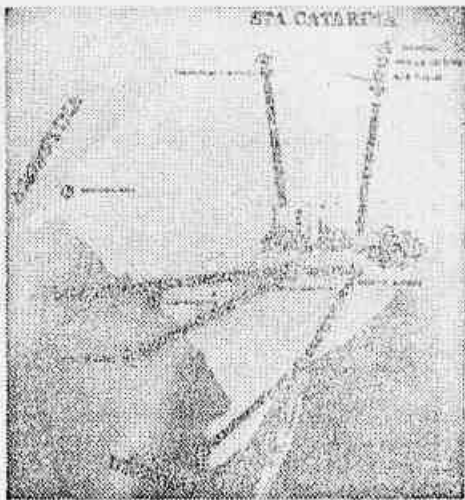
CAPITAL: NCr$ 10.000.000,00 — FUNDO DE RESERVA: NCr$ 12.956.939,00

SEDE — PÔRTO ALEGRE — RUA 7 DE SETEMBRO N.º 1.080

Carta Patente n.º 1.338 — Inscrição no C. G. de Cont. n.º 92.791.425

EXTRATO DO BALANCETE GERAL DE 5 DE SETEMBRO DE 1967

ATIVO		PASSIVO	
Caixa e em depósito no Banco do Brasil S.A.	12.977.930,50	Capital e Reservas	22.956.939,00
Depósitos no Banco do Brasil S.A., à ordem do BANCENTRAL, em dinheiro, Obrigações do T.N. e Apólices	16.653.176,86	Depósitos à vista e a prazo	81.193.736,48
Empréstimos e Títulos descontados	75.577.791,24	Títulos redescontados e Refinanciamentos	5.415.065,04
Agências no País	42.421.767,26	Agências no País	42.206.133,50
Correspondentes no País e Exterior	3.711.614,21	Correspondentes no País e Exterior	1.929.654,37
Outros Créditos	2.283.999,06	Ordens de pagt.º e Outros Créditos	8.994.454,58
Títulos e valôres mobiliários	1.414.288,04	Resultados pendentes	7.085.141,98
Imóveis, Móveis e Utensílios, Material de expediente e Instalações	12.294.067,68	Contas de Compensação	110.880.645,59
Resultados pendentes	2.446.490,10		
Contas de Compensação	110.880.645,59		
	NCr$ 280.661.770,54		NCr$ 280.661.770,54

Conselho de Administração:
Diretor-Presidente: Waldemar A. Gehlen
Diretores: João Cláudio Chassot - Ivo Luiz Lampert - Darcy Bier - Ruben Walter Heineck - Jorge Edgar Jochims
Diretor-Adjunto: Edmundo Otto Engel (Técn. Cont. CRC-RS — 3.342)

AÇOS FINOS PIRATINI PRODUZIRÁ PARA ALALC

Por suas características geográficas, fazendo fronteira com os países do Prata, o Rio Grande do Sul constitui o centro de gravidade e o caminho natural do grande comércio sul-americano. Nessa situação privilegiada em relação ao mercado comum latino-americano, o Rio Grande do Sul está a meio caminho de grandes centros consumidores do Brasil e da América do Sul, formando, desde já, a linha do trânsito intercontinental que enseja o necessário intercâmbio entre as jovens nações irmãs, e proporcionando a formação das coordenadas do desenvolvimento dos mercados latinos. A implantação de uma usina siderúrgica no Rio Grande do Sul, produzindo 60 000 toneladas anuais de aços não comuns, é dessa forma, de alto interêsse para o Estado e para o País, atendendo aos mercados local, nacional e platino.

Uma vista geral da área em que está sendo construída a usina siderúrgica de Aços Finos Piratini, em Charqueadas. A parte destinada ao conjunto industrial corresponde a 931 000 metros quadrados e terá uma área coberta de 110 000 metros quadrados, constituída pelas diversas unidades da usina. A vila residencial, em plano mais próximo, na foto, terá — após sua total conclusão — cêrca de 420 casas, além de centro comercial, hotel, escolas e centro esportivo. A Aços Finos Piratini exercerá benéfica influência social na região, tanto pela demanda direta de mão-de-obra como pela futura gravitação de indústrias-satélites em tôrno da siderúrgica, que darão ocupação para mais de 15 000 pessoas

O Rio Grande do Sul contará a partir de 1970 com uma usina siderúrgica do tipo *integrada*, que utilizará matérias-primas exclusivamente nacionais, carvão gaúcho, minério de ferro, calcáreo e dolomita. A siderúrgica Aços Finos Piratini S A. reduzirá o minério de ferro por um processo moderno de redução direta, chamada SL/RN, que permite o aproveitamento do nosso carvão, de baixa caloria, como agente redutor. Uma vez reduzido o minério de ferro, obtém-se o ferro esponja, matéria-prima de alta qualidade para a obtenção de aço, superior à sucata, tradicionalmente utilizada em nossa siderurgia.

Êste é o aspecto principal, se assim se pode dizer, da Aços Finos Piratini, que virá incrementar a produção do carvão gaúcho, até hoje condicionado à utilização nas velhas máquinas a vapor da Viação Férrea e nas termelétricas.

MODERNA TECNOLOGIA

A usina utilizará a mais moderna tecnologia conhecida para siderurgia. Contará com a assistência técnica e o *know-how* da AB Bofors (criada na Suécia em 1645), da Lurgi (alemã, que criou o processo SL/RN) e outras emprêsas muito conceituadas internacionalmente, que estão canalizando seus conhecimentos para a implantação da Aços Finos.

Será consumida a energia elétrica gerada em Charqueadas (distante apenas 500 metros da usina), concorrendo ainda para o barateamento da energia pela redução nos preços do carvão. Isto é: direta e indiretamente, a AFP incrementará a produção do carvão, pois a termelétrica deverá consumir mais carvão para fornecer a energia necessária à AFP.

MERCADO

O mercado regional deverá absorver mais de setenta por cento da produção, restando cêrca de trinta por cento para exportação. A AFP entrará tranqüilamente no mercado da ALALC, pela sua situação favorável do epicentro de um nova e pujante zona comercial formada pelos países platinos, e cuja importância cresce considerando-se o fator distância, que se reflete nos preços quando se leva em conta o fator quantidade.

Com referência à qualidade, a AFP, pelos modernos processos que empregará, vai colocar no mercado um produto que, pela nobreza, não está condicionado ao fator distância. Os aços finos especiais, de alta qualidade, como os que serão produzidos no Rio Grande do Sul, são produtos de alta densidade econômica.

A Aços Finos, produzindo para tôda a Região Sul, aliviará as indústrias de transformação dos elevados capitais de giro, necessários para estocagem de um produto que atualmente demora a ser entregue.

O QUE É A AÇOS FINOS PIRATINI

- A produção da AFP significará um aumento de 20% na renda industrial do Estado, contribuindo diretamente com cêrca de NCr$ 8 milhões anuais, em impostos estaduais.
- O Estado do Rio Grande do Sul aumentou sua participação no capital da emprêsa para 38%, num capital social de NCr$ .... 78 076 000,00.
- A AFP dará empregos diretos a 1 000 operários e técnicos. E, no setor siderúrgico, um emprêgo gera cêrca de oito empregos nas indústrias subsidiárias. Além disso, a emprêsa proporcionará aos habitantes da região uma nova modalidade de emprêgo, até então condicionados à mineração: avô, pai, filhos mineiros.
- A usina está dimensionada para produzir .... 60 000 toneladas anuais de aços não comuns e, dentro dêsse programa, prevê fornecimento de aços para construção mecânica, ferramentas, rápidos, inoxidáveis e aços resistentes a altas temperaturas.
- A localização da nova usina siderúrgica foi determinada à luz de uma cuidadosa análise econômica, tendo em vista as questões relativas aos consumos próprios de matérias-primas, bem como a proximidade do mercado consumidor, a dilatação do mercado de trabalho no sul do País e ao impulso ao desenvolvimento industrial da região.
- Do ponto-de-vista geoeconômico, não poderia ser melhor a localização da Piratini, que desfruta da vantagem considerável de se situar num verdadeiro ponto central em relação à ALALC, passando por Charqueadas ótimas rodovias que conduzem a Buenos Aires e Montevidéu, além das estradas que levam ao Centro do País.
- Um faturamento de NCr$ 90 milhões da AFP proporcionará um desenvolvimento livre às indústrias mecânica e metalúrgica de transformação, em área hoje responsável por cêrca de 12% da importação nacional de aços não comuns.
- No plano nacional, o funcionamento da usina acarretará múltiplos efeitos positivos para a economia do País, quer pela substituição de importações de aços não comuns, quer pela exportação de produtos siderúrgicos de alta qualidade e, ainda, pelo aumento considerável na formação da renda interna da região, trazendo assim apreciável incremento ao progresso sócio-econômico da nação.
- A produção programada é de 65 000 toneladas por ano de ferro esponja, 80 000 de aço base e 60 000 de produtos acabados.

Oficina de Manutenção e Almoxarifado. A primeira dispõe de 6 600 metros quadrados de área coberta constituída por três naves em concreto armado. Ali funcionarão os serviços de conservação e reparo de equipamentos da usina. Em segundo plano, o Almoxarifado e Depósito de Refratários, com 3 600 metros quadrados de área

O CARVÃO RIO-GRANDENSE NA SIDERURGIA

As jazidas de carvão mineral do RGS estendem-se por uma larga faixa que compreende tôda a região central do Estado. Ainda que sòmente uma parte dessa faixa tenha sido prospectada, as reservas calculadas já ultrapassam 1,5 bilhões de toneladas, ou seja, mais do que a metade das reservas brasileiras conhecidas.

No entanto, a produção bruta que havia ultrapassado de um milhão de toneladas anuais no início da década 1940/50, sofreu uma retração progressiva, chegando ao índice mínimo de 300 000 toneladas, em 1954.

Diante dêsse quadro de franca degradação de uma das nossas maiores riquezas, impunha-se o equacionamento do problema, de modo a encontrar-se a melhor solução.

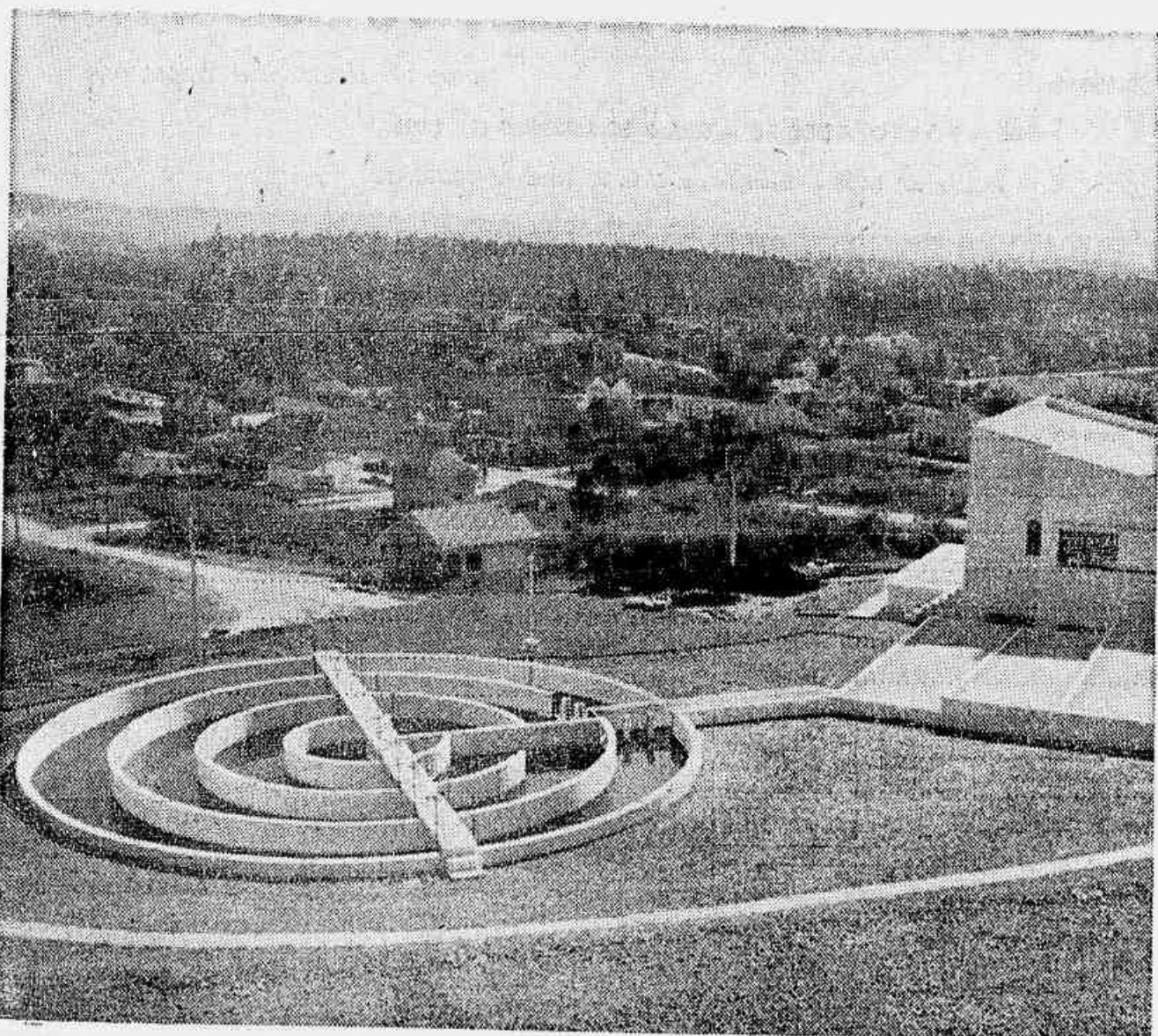
A implantação de novas usinas termelétricas foi o primeiro passo empreendido e, a exemplo dos grandes complexos industriais europeus, buscaram, o Govêrno Federal e o Govêrno do Estado a integração carvão-energia elétrica-siderurgia.

Em Charqueadas, Município de São Jerônimo, ao lado do Poço Otávio Reis e da Usina Termelétrica, foi iniciada, então, a implantação da Aços Finos Piratini, objetivando utilizar racionalmente o carvão rio-grandense na siderurgia.

Procedeu-se, desde logo, a uma fase intensiva de estudos e pesquisas, com o objetivo de levantar dados fundamentais sôbre o carvão de Charqueadas. Exaustivos ensaios foram realizados pela equipe técnica da Piratini, contando ainda com a colaboração do Instituto Tecnológico do RGS, Laboratório da mina em Charqueadas e o Instituto de Química da Escola de Engenharia da Universidade Federal.

Nas instalações-pilôto da Lurgi, poderosa organização alemã, que fornecera o know-how e a assistência técnica à Piratini para o processo de redução direta SL/RN — em convênio com a Companhia Vale do Rio Doce, foram efetuados numerosos testes e ensaios, revelando os mesmos a possibilidade concreta de utilização do carvão gaúcho como redutor e combustível, mesmo com o elevado teor de 35% de cinzas.

Com a plena adequação do carvão rio-grandense à siderurgia, através do processo de redução direta, novas e amplas perspectivas abrem-se para o desenvolvimento do RGS, e novos horizontes à industrialização de tôda a região sul do Brasil.

CORSAN EXECUTA COM ÊXITO POLÍTICA DE SANEAMENTO DO ESTADO

A CORSAN (Companhia Rio-Grandense de Saneamento) foi criada há pouco mais de um ano, durante o Govêrno de Ildo Meneghetti, com a finalidade de conduzir a política de saneamento básico no Estado. A idéia, até então acalentada, de constituição de uma sociedade de economia mista para solucionar o problema do saneamento no Rio Grande do Sul ganhou corpo e concretizou-se nessa ocasião.

A CORSAN, desde a época de sua criação, vem suportando todos os encargos financeiros, sem qualquer ônus para o Tesouro do Estado. Começou com o capital de 15 bilhões de cruzeiros velhos e, no dia 21 de dezembro de 1966, o elevou para 33 bilhões 370 milhões e 100 mil cruzeiros antigos, positivando, neste curto espaço de tempo, com recursos provenientes da arrecadação de tarifas, o seu Plano de Investimentos.

PARA 1967

Na presença dos diretores da emprêsa, prof. Oscar Machado e eng. Hélio de Sousa Santos, o Diretor-Presidente Valdir José Maggi entregou, em sessão solene, na sede própria da CORSAN, no 18.º andar do edifício do Banco do Estado do Rio Grande do Sul, ao Governador Walter Peracchi Barcellos, o dossiê contendo o Plano de Investimentos de 1967 para o saneamento básico no Estado, trabalho êste realizado pela equipe de planejamento da CORSAN.

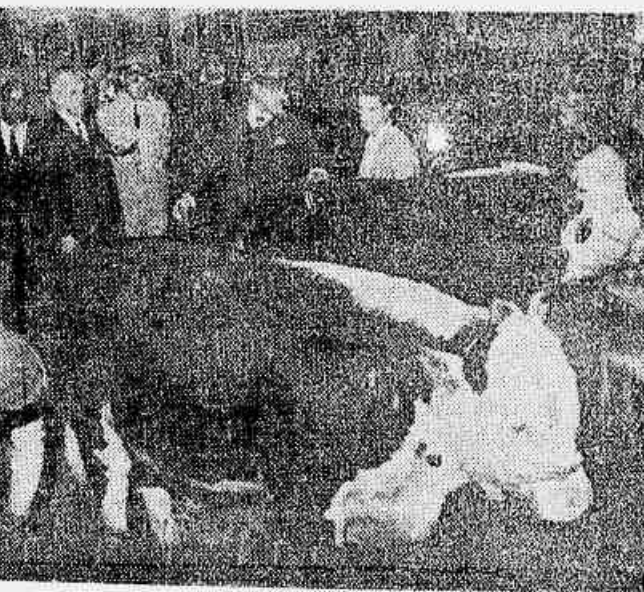
O Diretor-Presidente Valdir José Maggi, naquela oportunidade, pronunciou um discurso em que ressaltou, entre outras coisas, o seguinte: "Programamos os seguintes investimentos de 1967, em 74 localidades, em montante superior a 6 bilhões de cruzeiros antigos: 10 obras altamente prioritárias — NCr$ 3 086 mil; conclusão ou apressamento de 10 serviços cuja etapa permite o funcionamento no sistema em construção — NCr$ 527 mil; prosseguimento de oito obras anteriormente contratadas pelo Estado — NCr$ 899 100,00; conclusão ou prosseguimento das obras constantes do programa de emergência de 1966 — NCr$ 107 mil; perfuração de poços ou aproveitamento de fontes e aquisição de equipamentos para poços perfurados — NCr$ 78 mil; 22 ampliações de rêdes de distribuição de água — NCr$ 232 800,00; e aquisição de equipamento — NCr$ 750 mil. Contrataremos, neste ato, relatórios técnicos preliminares, estudos de viabilidade econômica e anteprojetos de abastecimento de água com custos totais de NCr$ 541 980,00 nos seguintes Municípios: Santa Maria, Passo Fundo, Tramandaí-Imbé, Santa Cruz do Sul, Alegrete, Ijuí, São Gabriel, Erexim, Lajeado-Estrêla, Bento Gonçalves, Vacaria, Santo Ângelo, Nôvo Hamburgo, Uruguaiana, Cruz Alta, Canela-Gramado."

O arquiteto Valdir José Maggi divulgou ainda que, para a execução de um plano capaz de atender parcialmente às necessidades atuais, precisaria a emprêsa de recursos financeiros da ordem de 60 bilhões de cruzeiros antigos. Além das considerações que evidenciam o vulto e o alcance das obras de saneamento, tanto do ponto-de-vista social como do econômico-financeiro, a direção da CORSAN ainda informou que para um plano global seriam necessários 150 bilhões de cruzeiros antigos.

AUTOMATIZAÇÃO DOS SERVIÇOS

A atual diretoria da CORSAN está efetivando inúmeras medidas que estão aos poucos ajustando situações ainda pendentes. Entre elas podem ser ressaltados: organização do quadro funcional e cursos de treinamento e aperfeiçoamento técnico-administrativo; implantação da automação para os serviços de cobrança e fôlhas de pagamento. Esta última medida acaba de ser concretizada, quando a 25 de agôsto último, no Palácio Piratini, em ato solene, na presença do Governador Peracchi Barcellos, Senador Daniel Krieger, ex-Senador Dix-Huit Rosado, agora Presidente do INDA, e outras autoridades, foi assinado o acôrdo com o Centro de Processamento Eletrônico de Dados. Desta forma, de lá para cá, ficou a cargo daquele órgão a extração de cêrca de 200 mil contas (até o fim do ano). O mesmo de dará com as fôlhas de pagamento do pessoal da CORSAN, também confiadas ao CPED, com inegável economia de tempo e material de expediente, além de maior segurança na execução dos referidos serviços.

A CORSAN, no momento, está ultimando providências para a elaboração de um *plano prioritário de obras* e para o *plano global* a ser executado no *próximo triênio*.

CULTIVANDO O HÁBITO *O Governador Peracchi Barcellos, como bom gaúcho, encontra tempo para "cevar o seu mate", sobretudo durante as andanças pelo interior do Estado, quando sempre há alguém que faz questão de recebê-lo com a cuia de chimarrão na mão esquerda. A direita fica reservada para o abraço.*

QUESTÃO DE ORGULHO *Com os resultados da XXX Exposição Estadual de Animais, realizada em conjunto com a XXVI Exposição Nacional, ficou mais uma vez comprovada a existência, no Rio Grande do Sul, dos melhores rebanhos bovinos e ovinos do País. Admirar os melhores exemplares de cada raça continua sendo uma questão de orgulho para os gaúchos.*

Estação Experimental de arroz no Município de Gravataí

ATENÇÃO ESPECIAL DO GOVÊRNO PERACCHI PARA A AGRICULTURA E A PECUÁRIA

O Estado do Rio Grande do Sul, o mais meridional do Brasil, possui uma área total de mais de 282 mil km2, constituindo-se na oitava unidade do País em superfície. Sua população, calculada em cêrca de 6,5 milhões de habitantes, está distribuída em onze zonas fisiográficas.

É limitado ao norte pelo Estado de Santa Catarina; ao sul, pela República Oriental do Uruguai; a oeste, pela República Argentina e a leste, pelo Oceano Atlântico.

Foi a partir da segunda metade do século XVII que o Estado sulino começou a ser desbravado e conquistado. Devem-se aos lagunistas (descendentes de paulistas em sua quase totalidade) as primeiras penetrações em solo rio-grandense.

Desde o princípio de sua colonização, aparece o pastoreio como atividade muito favorável, mercê da topografia da região e das pastagens naturais.

Com a colonização açoriana, a agricultura lança suas bases.

Por volta de 1824, teve início a imigração alemã. A afluência foi maior entre 1825 e 1829. Vieram principalmente das terras da Alemanha do Norte e trouxeram suas técnicas, aperfeiçoadas. Fundaram cidades na Encosta Inferior do Nordeste.

A partir de 1870 chegaram os imigrantes italianos.

Trouxeram suas técnicas e seus hábitos, integrando-se com facilidade na população existente. Introduziram a produção do vinho e semearam cidades.

Tanto alemães quanto italianos entregaram-se preferentemente às atividades agrícolas.

AGRICULTURA E PECUÁRIA

A produção agrícola do Estado é composta de 33 produtos, assim citados por ordem decrescente de valor: arroz, milho, trigo, soja, mandioca, tabaco em fôlha, uva, feijão, cebola, batatinha, batata-doce e alfafa.

Dois terços da produção da lavoura repousam em quatro produtos: arroz, trigo, milho e mandioca. A produção da lavoura gaúcha tem aumentado quantitativamente.

A lavoura de arroz apresenta um papel de destaque na economia do R. G. do Sul. O sistema de irrigação da lavoura arrozeira liberta a produção sulina dos efeitos das estiagens, permitindo rendimentos quase constantes. Além da abundância da produção, necessário se faz citar a excelência do arroz gaúcho. A exportação do arroz ocupa o 1.º lugar sôbre os demais produtos exportados pelo Estado.

Representa esta exportação uma das maiores e mais seguras fontes de divisas.

O arroz constitui-se na cultura que apresenta nível tecnológico mais elevado no Estado. Apresenta-se como a cultura de maior grau de mecanização e possui, também, alto índice de aplicação de fertilizantes.

De tôdas as culturas da lavoura gaúcha, o milho é a que ocupa maior área. Mesmo assim, o R. G. do Sul adquire o produto de outros Estados, pois o consumo interno é considerável, principalmente devido à existência de um grande rebanho suíno. A área ocupada com o milho é constituída por pequenas lavouras.

A cultura de trigo no Estado vem apresentando aumentos na área cultivada e na produção. Para a semeadura de 1967, prevê-se um aumento da área cultivada ao redor de 30% em relação ao ano de 1966.

Relativamente à pecuária, possui o R. G. do Sul um rebanho bovino superior a 11 milhões de cabeças, constituído por animais com altos níveis de mestiçagem de raças especializadas. O rebanho se caracteriza, pelo menos na área de maior densidade, pelas raças européias.

Destaca-se a Hereford, a mais difundida no Estado em face da sua rusticidade, precocidade, fertilidade e produção de carne. Adaptou-se perfeitamente às condições ecológicas do Estado.

Segue-se a raça Devon e a raça Aberdeen Angus. Esta última é bem difundida, mas, provàvelmente a primeira ocupe o 2.º lugar em importância.

A raça Shorthorn se encontra em declínio em face da sua não adaptabilidade ao ambiente regional.

O plantel Charolês, grande produtor de carne magra, vem sendo substancialmente ampliado.

O rebanho leiteiro do R. G. do Sul é estimado em 1 200 000 cabeças.

A Suinocultura é a atividade econômica típica da pequena propriedade. O rebanho suíno é avaliado em 7 000 000 de cabeças.

O rebanho ovino rio-grandense é, atualmente, o maior e melhor rebanho do Brasil —, doze milhões de cabeças — onde predominam raças bem definidas em suas características para produção de lã e carne. Tem sido um dos principais sustentáculos da pecuária gaúcha.

SILOS E ARMAZENS

Necessário é dar relevância ao fato de estar o Govêrno estadual empenhado em dotar o Estado gaúcho de uma boa rêde de silos e armazéns destinados a resguardar as safras cerealíferas.

Por possuir uma agricultura bastante diversificada, quer em volume quer em produção, faz-se sentir que tal produção exige uma rêde de silos e armazéns.

No Estado, os principais organismos públicos que se dedicam à estocagem dos produtos agrícolas são: CESA (Comissão Estadual de Silos e Armazéns) e CIBRAZEM (Comissão Brasileira de Armazenamento).

O Poder Público possui uma rêde de silos elevadores e armazéns-celeiros, com uma capacidade de estocagem de 145 750 toneladas, assim distribuída:

Silos Elevadores .... 98 750 toneladas
Armazéns-Celeiros ...... 47 000 toneladas

Nos silos elevadores, os principais produtos ensilados são: trigo, soja, aveia e milho.

Nos armazéns-celeiros, são armazenados todos os produtos acima citados e mais o feijão.

AÇÃO DA SECRETARIA DE AGRICULTURA

Nos primeiros meses transcorridos do Govêrno Walter Peracchi Barcellos, várias atividades foram desenvolvidas pela Secretaria de Agricultura, visando um maior desenvolvimento agropecuário do Estado.

Entre as atividades desdobradas situam-se o Início do Levantamento e Mapeamento do Solo, que visa a determinação da sua capacidade de uso; Intensificação dos Levantamentos das Jazidas de Calcáreo do Estado e das suas explorações, tendo em vista a necessidade de correção da acidez do solo gaúcho; Planejamento global para o combate às sêcas cíclicas, através do aproveitamento das águas de superfície e subterrâneas; Intensificação da Campanha de erradicação da febre aftosa (já efetuada a vacinação de mais de 50% do rebanho bovino).

Vários planos foram iniciados como: Plano de Desenvolvimento da Inseminação Artificial; Plano da Construção do Tendal Frigorífico de Pôrto Alegre (em estudo); Plano da Erradicação da Brucelose.

Ampliação do Serviço de Hidrogeologia; Desenvolvimento das bacias leiteiras e indústrias de laticínios; Estudo e realização da Campanha de combate ao *serrador* da acácia negra; Realização da XXX Exposição Estadual de animais (que apresentou excepcional movimento de vendas — NCr$ 914 000,00); Criação e instalação do Grupo Executivo da Indústria da Pesca — GEDIP — e apresentação ao Govêrno Federal dos subsídios para a solução dos problemas da comercialização da carne, são entre outras algumas das atividades importantes desenvolvidas pela Sec. de Agricultura.

A CARTA DE BRASÍLIA

O Govêrno do Estado do R. G. do Sul apresentou um diagnóstico agropecuário gaúcho bem como sugestões para a Carta de Brasília, através das Secretarias de Agricultura e Economia.

Nos subsídios apresentados ressalta-se, logo no seu início, que a economia gaúcha tem seu apoio no setor primário que gera cêrca de 41% da renda interna. No produto gerado naquele setor a lavoura detém 65%, cabendo os 35% restantes às produções animal e extrativa vegetal.

São imposições do momento atual o aumento de produtividade pela melhoria das pastagens nativas e a implantação de pastagens artificiais através da introdução de forrageiras de alto valor produtivo e nutritivo. Também medidas de caráter sanitário e zootécnico são necessárias.

A população do Estado deverá atingir em 1970 a casa dos sete milhões de habitantes. Para que seja mantida a mesma relação média anual registrada de área cultivada e de produção por habitante (qüinqüênio 1959/63), a área média cultivada deverá aumentar em 600 000 ha e a produção de 1 370 540 t. A adoção de uma tecnologia mais avançada com vistas ao seu desenvolvimento, levada a efeito no setor primário, permitirá um aumento de renda *per capita.*

ESTIMATIVA DAS SAFRAS DO RIO GRANDE DO SUL

Culturas	Área Hectares	Produção (Ton.)
Arroz	357 000	1 070 000
Batata	32 000	157 000
Cebola	17 000	129 000
Feijão	138 000	139 000
Milho	1 390 000	1 880 000
Soja	379 000	446 000

CONSUMO APARENTE NO RIO GRANDE DO SUL

Arroz	30,4 Kg p/ habitante-ano	188 500 ton.
Feijão	17,74 Kg p/ habitante-ano	110 000 ton.
Trigo	cota de moagem	400 000 ton.
Fumo em fôlha	25 080 ton. (consumo no Estado)	113 500 ton. (exportado)

ASPECTOS ECONÔMICOS DAS PRINCIPAIS CULTURAS 1964/65

Cultura	Área cultivada (em ha)	Produção toneladas	Consumo aparente	Exportação toneladas
Amendoim sc	8 884	8 000	8 000	——
Soja sc	318 340	350 174	300 174	50 000
Arroz sc	442 619	1 186 999	586 999	600 000
Feijão sc	184 624	168 839	145 000	——
Milho sc	1 570 365	1 776 000	1 776 000	——
Mandioca kg	210 004	2 692 472	2 692 472	——
Trigo sc	299 192	231 275	——	——
Fumo	88 073	91 361	37 000	13 747
Batatinha sc	55 059	305 119	——	——
Cebola kg	15 436	109 991	——	——

PRODUÇÃO 66/67

Culturas	Área ha	Produção ton.	Rendimento ha (ton.)
Arroz	376 994	1 036 750	2,73
Trigo	321 000	300 000	0,93
Milho	1 390 000	1 880 000	1,35
Soja	437 370	500 000	1,14

66/67

Culturas	Área (ha)	Produção (ton)
Feijão prêto	138 000	130 000
Soja	437 370	500 000
Arroz	376 994	1 036 750
Milho	1 390 000	1 880 000
Trigo	321 000	300 000

TRIGO

Safra 1966/67

Área: 321 000 ha; Produção: 300 000 toneladas; Valor da Produção: NCr$ 64 800 000,00; Municípios maiores produtores: Cruz Alta, Santa Bárbara do Sul, Passo Fundo, Caràzinho, São Borja e Palmeira das Missões.

ARROZ

Safra 1966/67

Área: 376 994 ha; Produção: 1 036 750 toneladas; Valor da Produção: NCr$ 167 538 800,00; Municípios maiores produtores: Camaquã, Cachoeira do Sul, Santa Vitória do Palmar, São Borja, Mostardas e Uruguaiana.

SOJA

Safra 66/67

Área: 437 370 ha; Produção: 500 000 toneladas; Valor da Produção: NCr$ 132 000 000,00; Municípios maiores produtores: Passo Fundo, Cruz Alta, Três Passos, Cêrro Largo, Santo Ângelo, Tenente Portela, Santa Rosa, São Luís Gonzaga.

PRODUÇÃO AGRÍCOLA DO ESTADO

Culturas	Área cultivada (ha)	Quantidade produzida	Valor da Produção (Cr$ 1 000)
Arroz	351 582	19 037 668	125 215 305
Batata Inglêsa .... (sc. 60 kg)	58 346	5 148 218	46 538 454
Cebola .... (arroba)	16 913	8 687 591	22 179 935
Feijão .... (sc. 60 kg)	261 680	4 264 694	102 437 099
Alfafa .... (kg)	17 489	124 775 650	7 719 905

TÓPICOS

Apesar da perda de posição relativa de alguns produtos de sua lavoura, o Estado apresenta-se, na atualidade, como grande fornecedor primário para o mercado nacional e, em alguns casos, destina parte de sua produção para os mercados internacionais (especialmente fumo e esporàdicamente arroz), soja, lã, couros, carnes, torta, farelos, madeiras.

A tradicional produção pastoril do R. G. do Sul — que possui uma área de produção estimada em cêrca de 2/3 do total das terras aproveitáveis do Estado — difere, qualitativamente, da pecuária das demais regiões brasileiras. Condições ecológicas concorreram para que houvesse a adaptação de raças européias. Essas raças encontraram fácil adaptação, especialmente na zona da campanha sul-rio-grandense.

* * *

A soja que se constitui na cultura de maior índice de progresso no R. G. do Sul, nos últimos anos, encontrou no Estado condições climáticas muito favoráveis. A região do Alto Uruguai apresenta elevada produção desta leguminosa. Possui os mais variados empregos industriais.

* * *

A fruticultura, particularmente a viticultura, desempenha papel importante na economia regional. O cultivo da viticultura permitiu o desenvolvimento da indústria vinícola. Além da influência italiana, outros fatôres como clima, de verões quentes e invernos frios e a fertilidade do solo ocasionaram a expansão da viticultura.

VITIVINICULTURA ALASTRA FRONTEIRAS DA ECONOMIA GAÚCHA

O Rio Grande do Sul é o maior produtor de uvas do País. Dispõe a Secretaria de Agricultura de Estações Experimentais Filotécnicas, onde são cultivadas mudas de variedades de castas finas, de procedência européia, que são fornecidas aos agricultores para a melhoria de sua produção.

O clima do Estado é um dos mais propícios do País para êsse tipo de cultivo. Em caso de efetuar-se um estudo para instalação de um parreiral, pode-tomar-se por base os limites de 8° e 20°C como extremos de temperatura, para efeitos de média anual. A zona colonial italiana, situada na Serra e no Nordeste, está perfeitamente enquadrada dentro dos limites da temperatura média anual, indicada para o cultivo videiro.

Quer em variedades para a mesa ou para vinho, é bem ampla a gama de uvas cultivadas no Rio Grande do Sul. É de se destacar, na variedade para vinho: a) rústicas, de qualidade regular e grande produção (brancas: Trebiano, Peverella e Malvasia); tintas (Bonarda, Syrah e Canaiollo); b) menos rústicas, de qualidade fina e boa produção (brancas: Sauvignon blanc, Riesling Itálico); tintas (Cabernet franc, Lamorusco e Merlot). Em variedade para mesa, despontam: a) rústicas, de qualidade média e boa produção: brancas (Golden Queen, Niágara); rosadas (Niágara, Marta, Goethe); tintas (Concord, Frankenthal); b) pouco rústicas, de produção média e qualidade fina: brancas (Itália, Moscatel de Alexandria); rosadas (Moscatel rosado, Pirôvano 4); tintas (Alphonse Lavallé, Moscatel de Hamburgo).

A adaptação das diversas variedades é perfeita, surgindo também daí, através de experimentação e enxertia, novas variedades destinadas a usos diversos, tais como fabrico de vinhos finos, bebidas de espírito, cognacs, champagnes etc., bem como vinhos de linhagem mais baixa destinados ao consumo diário.

O consumo de vinho no Rio Grande do Sul vem-se acentuando, a par da melhoria progressiva que se tem verificado na produção de uvas e na técnica do fabrico do vinho. Dispõe o Estado de estabelecimentos vinícolas aparelhados com o que há de avançado no gênero, ficando a cargo da iniciativa privada a exploração em caráter comercial dos avanços técnicos alcançados nos laboratórios de enologia mantidos pelo Govêrno.

Graças à qualidade comprovada dos produtos gaúchos — agora reconhecidos internacionalmente — a exportação do vinho para o exterior e para os mercados nacionais é atualmente bastante alentadora. Hoje em dia consomem vinho do Rio Grande do Sul os Estados Unidos, a França e alguns países africanos. No mercado nacional o produto vem tendo boa aceitação, enquanto que no mercado interno o seu consumo subiu bastante após a permissão da venda de vinho a tôrno.

TAQUARI E SEU VALE

Numa área de 27 mil quilômetros quadrados, que representa 10% da área total do Estado, uma população de 1 151 849 habitantes será beneficiada com um plano de desenvolvimento global, que inclui a bacia do Rio Taquari e também a do Rio das Antas.

Êsse projeto, cuja execução despertou o interêsse de dez emprêsas de planejamento que apresentaram planos que estão sendo estudados por uma comissão nomeada pelo Governador Peracchi Barcellos, representará a remissão de uma das zonas mais férteis do Estado e que se tornou famosa por ser o berço do Presidente Costa e Silva.

O VALE

O Vale do Rio Taquari é composto de 13 municípios. De um lado ou outro do rio, numa extensão de muitos quilômetros, sucedem-se os municípios de Lajeado, Arroio do Meio, Encantado, Anta Gorda, Putinga, Ilópolis, Arvorezinha, Muçum, Roca Sales, Nova Bréscia, Estrêla, Bom Retiro do Sul e Taquari.

Próximos ao grande centro consumidor do Estado — Pôrto Alegre — êsses municípios nunca tiveram um desenvolvimento muito acentuado nas últimas décadas, com exceção de dois ou três. Os demais continuaram vivendo muito próximos do Século XIX, tanto na vida das suas comunidades como nas técnicas de lavoura e criação de gado.

Entretanto, se fôssem contados os lugares bonitos e os campos produtivos do mundo inteiro, o Vale do Taquari tinha de estar presente. Há nêle, sucedendo-se num verdadeiro capricho da natureza, miniaturas de paisagens diferentes. Em Taquari, a terra é escura e os verdes diferem de côr a cada ondulação de colinas. Em Lajeado, o chão é vermelho e álacre como o próprio povo da região, de origem alemã. Mais adiante, em Nova Bréscia, há um prenúncio de serra e no verão as uvas escurecem os extensos parreirais.

A economia do Vale é baseada na agricultura e na indústria. Nos campos, crescem o milho, a mandioca, o fumo, as frutas cítricas. A indústria é principalmente de laticínios. Esta representa 22% da produção industrial do Estado, enquanto a produção agrícola absorve 19% da produção global. Os rebanhos também são grandes: o Vale do Taquari possui 12,8% do rebanho bovino e 21,7% do rebanho suíno estadual.

Segundo o Serviço Nacional de Municípios, Delegacia Regional do Rio Grande do Sul, o vale terá grande impulso com a construção de três hidrelétricas, já projetadas e que aumentarão em 380 mil kW o potencial energético da região. Atualmente, a energia lá gerada não alcança 10 mil kW.

A falta de energia e as técnicas rudimentares ainda existentes na agricultura têm dificultado o desenvolvimento da região. Os 13 municípios, somados, arrecadaram no ano passado NCr$ 3.116.668,00, soma que será multiplicada muitas vêzes quando executados os planos que o Govêrno pretende lá desenvolver.

O MUNICÍPIO

De vida modesta, com a sociedade separada entre citadinos e homens do campo (êsses representam 70% da população), as surprêsas não são muitas nos pequenos municípios do Vale do Taquari. No ano passado, entretanto, a agitação dos grandes centros chegou a um dêles, pelo menos: Taquari, a terra do Presidente.

Esquecida no meio dos demais municípios, todos com algumas indústrias, Taquari tem atualmente um recorde negativo: é a única na região que não tem sequer uma indústria. A produção de mel, no entanto, abastece todo o Estado, e as suas laranjas são conhecidas como as melhores. Isso não basta, é lógico, para que o progresso chegue à terra do Presidente. Os agricultores, para obter empréstimos rurais, têm de ir a Montenegro, pois só lá existe Banco do Brasil.

O taquariense — homem do campo — é conhecido por ser o mais brasileiro, em origem, de todos os outros componentes humanos da região. É chamado *pêlo-duro* por não ter qualquer origem alemã ou italiana, e o apelido é carinhoso. Fundado em 1764, por casais açorianos, o nome original do município foi São José do Tibiquari, em homenagem ao Rei D. José I e ao vocábulo indígena que significa terra das taquaras. Em comêços do século, a sede do município foi elevada à categoria de Cidade passando então a viver no apogeu.

A CIDADE

Taquari tem atualmente dois clubes sociais, um centro de tradições gaúchas, uma escola normal, um ginásio, um seminário, um pequeno hospital, dois estabelecimentos bancários e uma biblioteca pública, que funciona no 1.º andar do prédio velho da Prefeitura.

No ensino, o maior trunfo da Cidade é possuir um Aprendizado Agrícola, localizado a seis quilômetros do centro e um dos poucos estabelecimentos no gênero dentro do Estado. Há muitos anos, Taquari teve uma Faculdade de Agronomia, da qual foi professor, entre outros, o Sr. Aleixo Silva, pai do Presidente. Taquari também teve uma emprêsa de navegação, um prado para corridas de cavalos, aeroporto, aeroclube, um conjunto teatral, uma banda musical e um conjunto de músicos.

Hoje, os jovens são poucos, porque todos procuram empregos e oportunidades em outros lugares. As coisas existem mais por teimosia dos habitantes da Cidade, que nada podem fazer numa terra onde não há indústria — a mola propulsora para o desenvolvimento. Por isso, o único pedido dos taquarienses ao seu conterrâneo Artur da Costa e Silva é uma indústria. Depois, êles tomarão conta do próprio progresso.

NA VANGUARDA DO ENSINO BRASILEIRO

Estado dos mais importantes da Federação, o Rio Grande do Sul ocupa lugar destacado no campo da educação brasileira, tanto na quantidade de suas escolas como na qualidade do ensino. Com efeito, a terra gaúcha tem estado sempre na vanguarda de todos os movimentos que têm influenciado na vida escolar brasileira.

Contando com uma vasta rêde de escolas primárias, mantidas tanto pelos municípios como pelo Govêrno do Estado, não menos importante é seu sistema de ensino médio, onde são aplicadas modernas técnicas experimentais. O ensino técnico, em suas três divisões — industrial, comercial e agrícola — prepara especialistas nas mais diversas profissões, prontos a atender às necessidades sempre crescentes da vida moderna, quer na cidade, nas fábricas e nos escritórios, quer na *campanha* e no interior, no cultivo da terra generosa e no cuidar do bom gado rio-grandense.

O PRIMÁRIO

Em 14 mil escolas, estudam aproximadamente 1 100 mil alunos, desde os quatro anos de idade no curso pré-primário, até as mais avançadas idades nos cursos supletivos, onde os alunos em maioria são adultos, provando que nunca é tarde para aprender. Entre essas duas faixas de idade, temos a maioria esmagadora que estuda no chamado curso primário comum; são mais ou menos um milhão de crianças, entre os sete e os 12 anos, freqüentando os cinco anos regulamentares do currículo.

O ensino primário mantido pelo Estado ou pelos municípios é gratuito. Não pode ser esquecida a também importante colaboração dada pelas escolas particulares. Acrescente-se que o número de professôres que trabalha efetivamente na regência de classe ou na direção das escolas, em número de aproximadamente 45 mil, é também mantido pelos Governos estadual e municipais.

ENSINO MÉDIO

Bem menor é o número de alunos que alcançam o curso médio. São aproximadamente 230 mil, lecionados por 20 mil professôras, em 1 024 cursos. O ensino médio comporta cinco divisões: o secundário, onde preparam-se os que desejam ingressar nas profissões liberais, com 526 cursos, 11 100 professôres, e 150 mil alunos. Após, vem o ensino normal, destinado à formação para o magistério e que conta com 178 cursos. O corpo docente é da ordem de 3 400 e os alunos são 25 mil.

As outras três divisões pertencem ao ensino técnico. O agrícola — que tem como principais objetivos o preparo de pessoal qualificado para a agricultura e a formação de técnicos agrícolas para a execução de programas de desenvolvimento agropecuário — conta com 3 600 alunos, orientados por cêrca de 500 mestres, em 28 escolas. O ensino industrial é ministrado em 40 estabelecimentos por 1 400 professôres. Seus alunos são sete mil, todos aprendendo variada espécie de profissões mecânicas, preparando-se para uma vida profissional de excelente perspectivas, devido ao grande índice de industrialização do Estado. Por fim, temos o ensino comercial, onde os alunos são mais de 30 mil, distribuídos em 216 escolas com 2 850 professôres.

ENSINO SUPERIOR

É no ensino superior que o Estado gaúcho sobressai-se em todo o País, sendo ultrapassado em quantidade de escolas só por São Paulo e Guanabara. Na qualidade, no entanto, nada fica a dever. As instalações são modernissimas e muitas delas pioneiras. É o caso da Faculdade de Zootecnia, pertencente à Pontifícia Universidade Católica, localizada em Uruguaiana. Lá se formam técnicos para atender a uma das grandes riquezas do Rio Grande do Sul, que é o gado. Ressalte-se a situação privilegiada da Faculdade, que funciona na zona da fronteira com a Argentina, justamente no local onde estão os maiores rebanhos gaúchos, tanto em quantidade como em qualidade.

Mais um exemplo de pioneirismo é a Escola de Engenharia Industrial da Cidade de Rio Grande, a segunda do Brasil. É outro caso de adequação do ensino ao meio, pois Rio Grande é um grande centro pesqueiro e possui mais de 20 indústrias de peixe, necessitando de elevado número de técnicos em refrigeração e eletrotécnica.

CINCO UNIVERSIDADES

Cinco são as Universidades do Rio Grande do Sul, que juntamente com as escolas isoladas, em Pôrto Alegre e no interior, ensinam a 23 mil alunos, contando com 5 700 professôres em 188 cursos. Em Pôrto Alegre está situada a Universidade Federal do Rio Grande do Sul, com as Faculdades de Arquitetura, Geologia, Engenharia, Direito, Odontologia, Farmácia e Bioquímica, Filosofia, Medicina, Economia, Agronomia e Veterinária, Curso de Arte Dramática, Escola de Artes, Escola de Biblioteconomia e Documentação e Escola de Enfermagem, mais as Faculdades de Direito e Odontologia, em Pelotas.

Ainda com sede em Pôrto Alegre, na Cidade Universitária, para a qual mudou-se recentemente, encontramos a Pontifícia Universidade Católica, dirigida pelos Irmãos Maristas, contando com as Faculdades de Direito, Economia, Odontologia (que é a mais bem aquipada da América Latina), Filosofia, Serviço Social, Meios de Comunicação Social, Engenharia e Ciências, e mais as Faculdades de Zootecnia e Filosofia, ambas em Uruguaiana.

Das mais importantes é a Universidade Federal de Santa Maria, que possui um circuito fechado de televisão em sua Faculdade de Medicina. As outras duas Universidades estão localizadas em Pelotas (Católica de Pelotas) e em Caxias do Sul (a Federal de Caxias do Sul). Deverão ainda ser criadas brevemente as unidades das Cidades de Rio Grande e Passo Fundo.

PRESIDENTE CUMPRE!

MEC VAI DAS PROMESSAS ÀS REALIZAÇÕES: 22 MILHÕES DE BRASILEIROS SERÃO ALFABETIZADOS

MINISTRO E SEU PROGRAMA EDUCACIONAL *O Ministro Tarso Dutra, fiel às declarações quando de sua posse no Ministério da Educação e Cultura, vai comandar a Campanha Nacional de erradicação do analfabetismo no País. Serão 22 milhões de brasileiros — segundo o plano daquele Ministério — que aprenderão a ler e escrever*

"Não se esquecerá o Govêrno de que não existe desenvolvimento sem tecnologia, nem tecnologia sem ciência, nem ciência sem educação. Vale dizer: em última análise, o processo de desenvolvimento é um processo educacional. Fiel a êsse pensamento, a administração multiplicará as oportunidades de educação para todos, e para isso desfechará ampla e vigorosa campanha destinada a erradicar o analfabetismo e melhorar o nível de ensino em todos os graus". Esta a palavra do Presidente Costa e Silva, ao tomar posse na chefia do Govêrno Brasileiro, no dia 15 de março.

"Ao atentar-se para o problema do analfabetismo, em face do qual aparecemos situados nos níveis percentuais mais elevados entre as nações latino-americanas, o Brasil terá de ser considerado um País ultrajado, a pedir reparação à sua honra e nos seus brios. Mais de 20 milhões de compatriotas nossos ainda permanecem no obscurantismo, pela privação da convivência humana, social e política de seus irmãos. A mobilização total de recursos contra o analfabetismo será a meta principal do nôvo Govêrno, na execução de sua política corajosa de valorização do homem brasileiro". E estas foram as declarações do Ministro Tarso Dutra, ao tomar posse no cargo de Ministro da Educação e Cultura, no dia 16 de março do corrente ano.

Mais de seis meses já se passaram e o que naquela oportunidade eram promessas, hoje são realidades. Há poucos dias, o Presidente da República reuniu seu ministério em Brasília, e apresentou o Plano de Alfabetização elaborado pelo Ministro Tarso Dutra e seus assessôres. Os quase 23 milhões de brasileiros que não sabem ler terão novas oportunidades. As palavras pronunciadas a 15 e 16 de março não foram esquecidas.

O Movimento Brasileiro de Alfabetização vai ensinar já em 1968 2 850 000 brasileiros a ler e escrever, para eliminar o analfabetismo no Brasil até 1971, na faixa etária de 10 a 30 anos. Serão investidos, inicialmente, 852 milhões de cruzeiros novos, para alfabetizar 11,4 milhões de brasileiros.

O Plano do MEC prevê ainda, através de estudos minuciosos e de acôrdo com a realidade concreta das condições brasileiras, a erradicação completa do analfabetismo em oito anos, com a alfabetização também dos maiores de 30 anos.

As medidas que já estão sendo tomadas, após a apresentação do Plano à Nação pelo Presidente Costa e Silva, referem-se à instalação dos grupos federais de coordenação; instalação de equipes federais nos Estados, Distrito Federal e Territórios; apresentação dos cadernos básicos para os cursos; apresentação do material audiovisual; início do treinamento trimestral local, para execução dos planos-pilotos.

O Presidente da República e o Ministro da Educação prometeram, ao tomar posse, mais vagas para os estudantes nas escolas brasileiras. Neste ano de 1967, oito mil excedentes foram aproveitados em todo o Brasil, nas mais diferentes Escolas de Ensino Superior. São oito mil profissionais a mais que o Brasil terá. São oito mil jovens que ficariam marginalizados no processo educacional, mas que agora terão ensejo de colaborar também para o desenvolvimento do Brasil.

"O Estudante brasileiro será chamado a contribuir com o Govêrno e terá oportunidade de participar, com a afirmação do seu senso de responsabilidade, das preocupações da administração educacional." Para concretizar estas palavras do Ministro Tarso Dutra, ditas em 16 de março do corrente ano, o Prof. Epílogo de Campos, Diretor do Ensino Superior, criou, há poucos dias, a assessoria estudantil, que é a semente para uma reestruturação na política governamental no setor. Líderes estudantis de todo o País farão parte da Comissão Estudantil do MEC, para apresentar suas reivindicações e colaborar na resolução dos problemas de ensino.

Para analisar o Projeto de Lei que consubstanciará o Plano Nacional de Educação, o MEC promoveu Encontros Nacionais de Planejamento, em Manaus, Natal, Brasília, Pôrto Alegre e Volta Redonda. Com os estudos realizados nesses encontros, foi possível ver as necessidades de todo o País no campo educacional.

No V ENPLA, realizado em Volta Redonda, reuniram-se aos educadores também os empresários. É plano do MEC conseguir a participação das emprêsas privadas na Educação, sendo que as sugestões foram bem aceitas e em breve se concretizará esta colaboração.

PLANO SETORIAL

Os objetivos do atual Govêrno no campo educacional vêm-se concretizando paulatinamente, por fôrça de uma sistematização indispensável na solução dos problemas de Educação, Cultura, Ciência e Tecnologia. O Ministro Tarso Dutra elaborou, com seus colaboradores do MEC, as diretrizes setoriais dentro do Programa Estratégico do Desenvolvimento do Presidente Costa e Silva. Falando sôbre êsse documento, abaixo transcrito, disse o titular do MEC:

"Convencido que o desenvolvimento do País não poderá ser alcançado sem a valorização dos recursos humanos, o Govêrno Costa e Silva selecionou, desde logo, o estímulo à pesquisa científica e tecnológica e a efetivação de programas prioritários nos setores da educação e da cultura, como instrumentos estratégicos para a realização de uma política vigorosa de progresso nacional.

É a **meta-homem**, segundo a definiu, desde quando candidato, o atual Chefe da Nação, como meio de promoção qualitativa do homem brasileiro e de sua ascensão social, para atendimento dos objetivos básicos do desenvolvimento nacional.

Não só a preocupação com o aperfeiçoamento da pessoa humana, em si, animou o Govêrno, na definição das diretrizes fundamentais do trabalho que se propõe a realizar. Teve em vista, ainda, o fortalecimento da comunidade, como fator de realização democrática, oferecendo novas e mais amplas oportunidades para que se verifiquem, através do sistema educacional e cultural, a efetiva contribuição e participação do trabalho individual ou grupal, na vida social, política e econômica do País.

A elaboração das diretrizes setoriais e sua aplicação no campo da educação, da cultura, da ciência e da tecnologia, obedeceram fielmente às linhas básicas de ação definidas no Plano Estratégico do Desenvolvimento e, portanto, aos compromissos que o Presidente Artur da Costa e Silva assumiu com a nação brasileira."

EDUCAÇÃO

Nas últimas décadas registrou-se um grande esfôrço na expansão do ensino no Brasil. Os índices de aproveitamento dos recursos aplicados ainda podem, entretanto, ser consideràvelmente melhorados.

Defrontou-se o atual Govêrno, logo após a posse, com a questão dos candidatos excedentes ao ensino de nível universitário. Resolvido o problema imediato, caberá adotar providências no sentido da solução permanente da matéria, entre outras, apontando-se, desde logo, a utilização mais ampla das instalações existentes; a reforma universitária, visando sobretudo à adoção definitiva do sistema de institutos e ao estímulo na formação de licenciados e técnicos de nível superior; a reorientação dos dispêndios em favor dos cursos de maior demanda e importância para o desenvolvimento; o melhor aproveitamento do pessoal docente; e, ainda, a mais larga aplicação de recursos financeiros.

Problema semelhante, de candidatos excedentes dos cursos médio e primário, deverá ser resolvido num esfôrço conjunto dos Governos federal, estaduais e, principalmente, dos municípios das capitais. A associação do sistema educacional privado à ação governamental terá de ser um imperativo da conjuntura de desenvolvimento que convoca tôdas as fôrças vivas do País para seu equacionamento e solução. O objetivo final consistirá, efetivamente, em proporcionar um mínimo de escolarização obrigatória a todos os brasileiros e incentivos que estimulem o acesso aos níveis mais elevados do ensino, num programa nacional de promoção social que ajuste o sistema educativo às demandas do mercado de trabalho, sob a coordenação e orientação geral do Govêrno da República.

A META É O HOMEM *O Ministro Tarso Dutra aprovou, em reunião que realizou em Brasília com seus assessôres (foto), as diretrizes setoriais do Programa Estratégico de Desenvolvimento e sua aplicação no campo da cultura, educação, ciência e tecnologia. O Ministro da Educação afirmou que o Plano representa, "a meta-Homem", preconizada pelo Presidente Costa e Silva, visando a promoção qualitativa do homem brasileiro e sua ascensão social, "para atendimento dos objetivos básicos do desenvolvimento nacional"*

Dentro da filosofia do Programa Estratégico, a diretriz básica da política educacional brasileira deverá observar os princípios do planejamento, da desburocratização, da descentralização, da coordenação da atividade administrativa, da para-privatização de serviços especiais e da prática comunitária, desdobrando-se nas seguintes linhas de ação:

I — prioridade à preparação de recursos humanos para atender aos programas de desenvolvimento nos diversos setores, adequando o sistema educacional às crescentes necessidades do País, principalmente no que se refere à formação profissional de nível médio e ao aumento apreciável da mão-de-obra qualificada;

II — maior produtividade dos processos e métodos educacionais, relativamente às práticas administrativas, aproveitamento de instalações, serviços e equipamentos, regime curricular, trabalho escolar, atuação de professôres e alunos;

III — ampliação dos recursos destinados à educação, à cultura, à pesquisa científica e tecnológica, principalmente os aplicáveis nas áreas mais vinculadas ao progresso econômico e social;

IV — integração, através de projetos pilotos coordenados, no sistema de escolas associadas, para desenvolver a educação destinada à compreensão e coordenação internacional;

V — contribuição para a melhoria da sociedade brasileira, atualizando os processos evolutivos e ajustando o ensino às novas realidades sociais.

Nesse sentido, serão diretrizes básicas, de ordem geral, na ação a ser desenvolvida:

I — Reforma e modernização da estrutura e da execução dos serviços administrativos do setor, visando à implantação de uma nova mentalidade de trabalho e à consecução de maiores índices de produtividade, através de:

a) descentralização, simplificação e distribuição das tarefas burocráticas;

b) definição da competência e das atribuições cometidas aos titulares de funções de confiança e aos servidores em geral, de modo que se evite a duplicidade e a multiplicidade de ação similar em órgãos diferentes;

c) coordenação das atividades nas áreas superiores da administração.

II — Unificação, implantação e expansão dos serviços de administração educacional na Capital federal, abrangendo especialmente:

a) exercício do poder motivador e coordenador do Ministério, a irradiar-se do centro administrativo e político do País;

b) redução dos custos;

c) maior rapidez na execução do serviço público;

d) extensão progressiva da área de ação dos órgãos educacionais e culturais a todo o País.

III — Plano Nacional de Educação, com a integração de metas específicas:

a) considerando a educação como programa prioritário na ação do Govêrno aplicada ao desenvolvimento;

b) provendo substancial investimento de recursos nas atividades educacionais;

c) convocando o esfôrço solidário de todos os setores nacionais na consecução dos fins da educação;

d) instituindo o sistema básico de realizações educacionais, em execução direta ou em entendimento com as ordens administrativas regionais ou privadas.

IV — Mobilização nacional contra o analfabetismo, com programa de alfabetização funcional e de educação de base, a ser desenvolvido, na faixa etária de 14 a 30 anos, principalmente, nos centros urbanos, e progressivamente extensiva às áreas rurais.

V — Expansão de programas especiais de preparação de pessoal técnico para as atividades agrícolas, comerciais e industriais, visando atender às imediatas necessidades do desenvolvimento econômico.

VI — Sistema de financiamento, através de fundo rotativo, de tôdas as atividades educacionais, inclusive bôlsas-de-estudo, em cursos de graduação e pós-graduação de nível superior.

VII — Rádio, televisão e cinema educativos, como processos modernos para atingir grandes massas, na expansão rápida do sistema educacional.

VIII — Assistência a entidades de utilidade pública, a estudantes e a alunos excepcionais.

IX — Reorganização do esporte nacional, inclusive na área universitária, como instrumento de preparo físico do homem e de aumento na produtividade do seu trabalho.

X — Política de estímulos efetivos aos estudantes que, nas escolas de todos os níveis, demonstram especial capacidade de aproveitamento didático e dedicação escolar, afirmando personalidade privilegiada diante das exigências do aprendizado educacional.

Os programas prioritários em relação aos diversos níveis de ensino serão:

EDUCAÇÃO PRIMÁRIA

a) Reformulação do ensino primário, visando à sua qualificação, estrutura comunitária e integração com o ensino médio num sistema comum.

b) Estímulos, na fase da escolarização sistemática, da faixa etária de 7 a 14 anos, para permanência dos alunos na escola, mediante assistência médico-dentária, transporte, alimentação, vestuário, livro-texto, material escolar e recreação.

c) Ampliação da rêde do atendimento escolar, pela construção de novas unidades de aula e utilização intensiva do espaço físico.

d) Cursos para repetentes, nas férias.

e) Aperfeiçoamento do magistério, pelo treinamento de professôres leigos e titulados; expansão dos quadros de supervisores, administradores escolares e orientadores pedagógicos e aprimoramento do ensino normal.

f) Criação de condições de trabalho mais favoráveis para o professor, com seu aproveitamento na área de convivência familiar e social, construção de residências e melhoria da retribuição pecuniária.

g) Utilização de recursos audiovisuais no ensino.

EDUCAÇÃO MÉDIA

a) Reformulação do ensino médio, para constituir, com o primário, um sistema fundamental que, atendendo à elevação do padrão qualificativo, assegure a formação básica do educando e sua preparação para as atividades econômicas na indústria, agricultura e serviços.

b) Ampliação das oportunidades de matrícula, pela expansão do ensino público e do sistema de bôlsas-de-estudo e de manutenção no ensino particular.

c) Melhores condições de trabalho para o pessoal docente, assegurando-lhe, entre outras vantagens, remuneração competitiva segundo o mercado de trabalho e incentivos para o exercício da profissão mediante a revisão dos níveis da retribuição pecuniária.

d) Elevação do nível do pessoal docente, técnico e administrativo das escolas, através de programas de treinamento e aperfeiçoamento, notadamente nas áreas do ensino mais relacionadas com o desenvolvimento.

e) Expansão e racionalização da rêde escolar, dinamizando a execução das construções de prédios escolares.

f) Formação e treinamento de professôres de disciplinas específicas de ensino técnico e de práticas educativas.

g) Expansão dos programas de equipamento escolar, especialmente de escritórios-emprêsa e oficinas industriais.

h) Aperfeiçoamento profissional de pessoal técnico de nível médio.

EDUCAÇÃO SUPERIOR

a) Reforma do ensino universitário, para a sua eficiência e modernização, revisão curricular, flexibilidade administrativa e convivência universitária, mediante, especialmente:

— eliminação progressiva das instituições isoladas de ensino superior, aglutinando-se as atualmente existentes em distritos geo-universitários;

— implantação de institutos de formação universitária, nos ciclos básico e profissional;

— retribuição condigna do pessoal docente e técnico dedicado ao ensino e à pesquisa, para atender à relevância da função, à seleção de valôres e ao aproveitamento integral das respectivas atividades, e evitar a emigração de recursos humanos nacionais;

— reformulação da carreira do magistério, de forma que o acesso do docente dependa essencialmente de condições de estágio e de capacidade profissional;

— ampliação e diversificação da formação superior, inclusive de técnicos, profissionais, ou especialistas, em cursos de menor duração, para atender às demandas do mercado de trabalho;

— maior captação de recursos da comunidade, para custeio e financiamento do sistema.

b) Ampliação das matrículas de ensino superior, especialmente nas formações profissionais consideradas prioritárias, pelo seu caráter social e interêsse no processo de desenvolvimento nacional.

c) Integração da universidade na comunidade regional e nacional, para êsse fim organizando os currículos dos cursos de formação com disciplina de tecnologia básica e de tecnologia social.

d) Revisão dos currículos de preparação profissional de modo que dêles façam parte disciplinas de formação geral, para orientação humanística e social dos alunos.

e) Intensificação da pós-graduação, em mestrado e doutorado, a fim de formar o pessoal docente e proporcionar recursos humanos de alto nível para o desenvolvimento.

f) Desenvolvimento, mediante sistema planejado, de programas de bôlsas-de-estudo e auxílios para pós-graduação e extensão universitária no País e no exterior.

g) Desenvolvimento das atividades de pesquisa e integração da Universidade no meio, com adaptação dos currículos às características regionais.

h) Assistência ao estudante, de forma coordenada, através de programas recreativos, de livros-textos, do funcionamento de restaurantes e residências universitárias.

i) Reformulação do sistema de seleção e promoção de alunos.

j) Programa de obras e equipamentos dos institutos universitários.

k) Aproveitamento integral da capacidade física das instituições de ensino com a utilização de todos os horários válidos.

l) Expansão dos cursos de graduação superior nas regiões subdesenvolvidas do País, como fator de progresso, integração social, econômica e cultural das comunidades.

CULTURA

Numa sociedade democrática, o papel do Estado deve ser o de estimulador e democratizador das manifestações culturais. Caberá programar adequadamente a ação do poder público, na área cultural de forma integrada com o programa educacional e científico-tecnológico. A criação do Conselho Federal de Cultura representa o reconhecimento da importância de uma política cultural.

Daí por que sua atuação deverá levar incentivo ao criador, escritor ou artista; às formas e instrumentos de transmissão cultural, entre outras, bibliotecas, museus, livro, jornal, revista, cinema, teatro, rádio, televisão ou música; e ao consumidor da cultura, êste especialmente através do sistema educacional e dos meios de difusão cultural.

O Plano Nacional de Cultura será instrumento de coordenação, estímulo e difusão das atividades criativas com o objetivo de realizar a elevação dos padrões culturais do povo, num processo de integração com a promoção educacional e com o desenvolvimento científico e tecnológico — básico e social.

Com essa orientação, cuidar-se-á, através do Plano Nacional de Cultura, de:

a) fortalecer as instituições existentes, públicas e privadas, promovendo ou coadjuvando a construção ou ampliação de instalações e melhoria de seus equipamentos e acervos culturais e artísticos;

b) evitar a fragmentação e desperdício de recursos públicos, destinando-os a projetos prioritários e mediante programação definida;

c) estender a ação dos órgãos culturais e artísticos a tôdas as regiões do País, principalmente através dos centros cívico-culturais e do teatro popular;

d) estimular a produção cultural, científica e literária;

e) promover a ampla utilização dos veículos da cultura e da educação.

CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Em sua vinculação ao processo de desenvolvimento, a pesquisa científico-tecnológica poderá atender a três objetivos complementares:

I — Incentivar o conhecimento dos recursos naturais do País e solucionar problemas específicos de diversos setores, segundo as condições brasileiras;

II — Acompanhar o progresso científico e tecnológico mundial, evitando que se agrave a distância em relação aos países mais desenvolvidos e adaptando a tecnologia às nossas próprias necessidades;

III — Amparar e desenvolver a tecnologia nacional, como instrumento de aceleração do desenvolvimento.

A formulação de um plano de desenvolvimento científico e tecnológico deverá definir-se à medida que se realizem os levantamentos indispensáveis. Desde já, entretanto, necessário se faz formular as diretrizes de uma política, no setor, como segue:

a) fortalecer as instituições nacionais de pesquisa, sem prejuízo da colaboração em programas multinacionais;

b) assistir o pesquisador, dotando-o de condições adequadas de trabalho e remuneração condigna, de modo a evitar a evasão de técnicos e cientistas;

c) incentivar a formação de especialistas, visando à constituição de uma elite capacitada a promover o desenvolvimento científico e tecnológico em bases nacionais;

d) evitar o fracionamento inconveniente de recursos, destinando-os a programas prioritários e a instituições adequadamente aparelhadas para a sua execução;

e) intensificar a captação de recursos privados para os programas de pesquisa científica e tecnológica;

f) coordenar os programas de assistência técnica prestada ao País por entidades internacionais, de modo a promover sua adequação às necessidades nacionais e assegurar maior rendimento dessa colaboração.

PECUÁRIA MARCHA PARA MELHORES DIAS

A pecuária, particularmente a de corte, continua sendo atividade básica do gaúcho. Seus reflexos econômicos e sociais ultrapassam as zonas de criação e vêm deixar marcas nos grandes aglomerados, não importando estejam ou não diretamente ligados ao problema.

As oscilações de uma atividade que, entre nós, ainda depende 100% dos caprichos da natureza, oscilações muitas vêzes críticas, não têm suplantado a vontade de produzir do gaúcho, de ser mão-de-obra de um Estado que é celeiro nacional.

SAFRA DE CARNE CRÍTICA EM 67 POR FALTA DE PREÇO

Lamentàvelmente, 1967 foi um ano crítico para a pecuária rio-grandense. E crítico por obra exclusiva do homem. Enquanto a natureza ajudava, proporcionando um verão ideal, com chuvas normais que fizeram verdejar os campos, os interêsses econômicos frustravam o total desenvolvimento da safra de carnes. As ofertas para a aquisição de gado gordo não atingiram os níveis mínimos desejados pelos criadores e, conseqüentemente, houve uma considerável redução de cabeças abatidas.

Segundo dados estatísticos do serviço competente do Instituto Sul-Rio-Grandense de Carnes, os abates da última safra tiveram uma queda de 20% em relação aos da safra anterior. No corrente ano foram abatidas, com contrôle oficial, 340 337 reses, contra 432 216 em 1966. É curioso observar que as matanças para charque foram pràticamente as mesmas: 169 mil cabeças em 1966 contra 160 mil no corrente ano.

FRIGORÍFICOS NÃO PAGARAM E VOLUME DE ABATES CAIU

A grande diferença para menos verificou-se nos abates para o frio e conservas, que caíram de 262 mil reses em 1966 para 180 mil neste ano. A queda se verificou em virtude de terem os frigoríficos estrangeiros, com unidades industriais no Rio Grande do Sul, se mantido inativos durante boa parte da safra, por não quererem pagar o mínimo exigido pelos criadores, mínimo êsse, aliás, acolhido e apoiado pelo Govêrno estadual.

A partir de certa época, porém, depois de muitas marchas e contramarchas, os frigoríficos ingressaram no mercado e efetuaram matanças limitadíssimas, não indo além de 60 mil cabeças, quando na safra anterior haviam industrializado mais de 150 mil.

A crise não se tornou pior graças aos estabelecimentos industriais mantidos pelas cooperativas de fazendeiros, que tomaram a si o máximo permitido pelas suas instalações.

FUTURO É OTIMISTA

Mas, apesar de percalços como êste, a pecuária do Rio Grande do Sul vai marchando para melhores dias, para estágios superiores e mais adequados ao grau de desenvolvimento geral. É interessante lembrar, por exemplo, que a área coberta por pastagens artificiais já é superior a meio milhão de hectares, segundo anuncia a Secretaria de Agricultura. É a desvinculação gradativa do criador das incertezas do clima e, conseqüentemente, a sua vinculação a explorações mais racionais dos rebanhos.

Também é mister recordar que, graças à ação oficial (com a colaboração íntima do homem do campo) a aftosa vai aos poucos sendo controlada em território do Rio Grande. Essa mesma aftosa que anualmente, por incrível que possa parecer, rouba da economia geral do Estado e do País dezenas e dezenas de milhões de cruzeiros novos.

EVOLUÇÃO CONSTANTE

O conjunto de práticas modernas que aos poucos vai sendo introduzido na pecuária de corte garante um futuro mais alentador. E o criador tem ciência perfeita da sua responsabilidade como provedor das mesas brasileiras.

Os resultados da recente exposição nacional de animais, realizada no tradicional Parque do Menino Deus, em Pôrto Alegre, atestam a constante evolução dos pecuaristas do Sul. Os produtos zootècnicamente perfeitos ali mostrados estabelecem uma verdade incontestável: o homem do campo trabalha em silêncio na busca do melhor! E bem compreendendo êsse esfôrço as autoridades federais ligadas ao setor de crédito, bem como entidades particulares, deram total cobertura aos negócios e leilões que normalmente coroam as exposições realizadas no Rio Grande do Sul. Isto significa que as autoridades estão realmente interessadas em contribuir para a melhoria da produtividade dos rebanhos, pois uma das formas de consegui-la consiste precisamente na utilização de reprodutores de alta qualidade zootécnica.

E esta política de crédito poderia continuar e mais, ampliando o seu campo de ação às demais exposições rurais que se realizam no Rio Grande do Sul, uma delas (Bagé) tão importante como a da Capital.

Assim, a pecuária de corte do Rio Grande vai trilhando o seu caminho na grande estrada do desenvolvimento econômico nacional. Num futuro muito próximo, além das responsabilidades para com o abastecimento interno, a produção de carnes do Rio Grande do Sul poderá ingressar com firmeza no mercado internacional e se transformar numa fonte de divisas extraordinária para o País. Para que isto se concretize, o criador precisa de apoio oficial e de uma política realística, principalmente no que se refere a preços mínimos e crédito.

O ARROZ NO RIO GRANDE DO SUL

A cultura do arroz irrigado, no Rio Grande do Sul, constitui hoje um dos fundamentos econômicos do Estado, contribuindo com 20% na sua produção primária.

Pioneiros no País, na orizicultura irrigada por inundação, os arrozeiros gaúchos criaram ali uma extraordinária estrutura de base para suas atividades econômicas, alcançando bons índices de produtividade agrícola e excelente processo industrial, com adequadas condições de armazenamento, o que permite a elaboração e estocagem segura de vultosos contingentes do cereal. O produto industrializado obedece a tipos padronizados que, no mercado interno, desfrutam de franca aceitação e que, sobretudo, se impõem no mercado externo como produto altamente qualificado.

A produção de arroz no Estado, nesta última safra, ultrapassou 1 milhão de toneladas *in natura*, das quais 75 mil deverão ser aplicadas como semente, na próxima lavoura. O restante, após a industrialização, irá produzir aproximadamente 630 mil toneladas de produto pronto para o consumo humano.

A prática da cultura irrigada por inundação colocou em evidência, naquele Estado sulino, o notável espírito empreendedor do arrozeiro gaúcho. Realmente, aquêle homem adquiriu, por fôrça de experimentações, uma larga soma de conhecimentos técnicos. Guiado por um singular senso de observação explora êle convenientemente os campos, para assentar suas lavouras, executa obras de engenharia hidráulica de portes soberbos, com o que domina inteiramente grandes fluxos de água destinados à irrigação das áreas cultivadas.

Essa tecnologia é responsável, segundo as estatísticas, por uma parcela de aproximadamente 22% do custo da produção, em média. Além disso, a cultura assim irrigada torna indispensável o processo de secagem mecânica do cereal, cujo custo, a rigor, deverá ser acrescido àquele percentual. Mas é a irrigação, por outro lado, a razão maior da produtividade obtida nessas lavouras.

Desde 1926 a política arrozeira do Rio Grande do Sul se faz através de um órgão que surgiu como entidade privada e que, hoje, é o Instituto Rio Grandense do Arroz — IRGA — autarquia econômica do Estado. A ação do IRGA se faz sentir no campo técnico da cultura, como na área da industrialização e, finalmente, na comercialização do produto. Foi o IRGA um dos primeiros órgãos a instituir no País os chamados preços de garantia ou preços mínimos, medida da mais alta relevância para assegurar tranqüilidade ao produtor, que, antes, não raro via o resultado de longos anos de trabalho tragado apenas na comercialização adversa de uma safra. Essa política de preços de garantia é hoje adotada inclusive pelo Govêrno Federal, para amparar diversos produtos agrícolas.

Faz parte do IRGA a Estação Experimental do Arroz, em Gravataí, instalada em 1939, onde permanentemente técnicos altamente capacitados se aprofundam na investigação dos problemas da lavoura, estabelecendo critérios e práticas destinados a cada vez mais assegurar o êxito das colheitas.

Dentre os trabalhos e valiosas contribuições que a Estação Experimental do Arroz tem oferecido à lavoura orizícola brasileira, citam-se os estudos relacionados com a criação de variedades e produção de semente básica. Para isso foi necessário, nos primeiros passos dessa notável iniciativa, a organização de uma considerável coleção de arrozes importados e dos já existentes na lavoura do País.

Como resultado dêsses estudos e pesquisas, foram produzidas e distribuídas sementes de linhas genéticas das variedades Tapes, Guaíba, Caloro, Colusa e Seleção 140. Como conquista da maior significação, nesse campo de trabalho científico, surge a seleção denominada 388, do Early Prolific, que é um dos arrozes mais cultivados no Rio Grande do Sul.

A solução definitiva, entretanto, nessa área de estudos, haveria de ser a hibridação, que, todavia, exigiria cêrca de 12 anos de trabalho. Enfrentando o problema, já em 1959 eram lançadas as primeiras variedades procedentes de hibridação, das quais a EEA-301 é ainda hoje cultivada. A variedade EEA-404 foi lançada em 1961 e ràpidamente granjeou a preferência do arrozeiro gaúcho, que hoje cultiva em larga e crescente escala. Mais recentemente a Estação Experimental produziu as variedades EEA-201, EEA-405 e EEA-304.

O IRGA levou a efeito a execução de arrojado plano de açudagem, aplicando vultosos recursos no financiamento diretamente ao produtor, de obras dessa natureza, hoje disseminadas por tôda a área arrozeira do Estado. Os financiamentos são feitos a juros módicos e o esquema de pagamento prevê a liquidação do empréstimo, pelo lavoureiro, com recursos advindos da própria melhoria das condições de irrigação de sua lavoura.

Não raro, parte considerável da produção gaúcha de arroz passa a constituir excedentes só colocáveis no mercado externo. Isso se verifica sempre que a produção, em outras áreas do País, é suficiente para o atendimento do consumo interno.

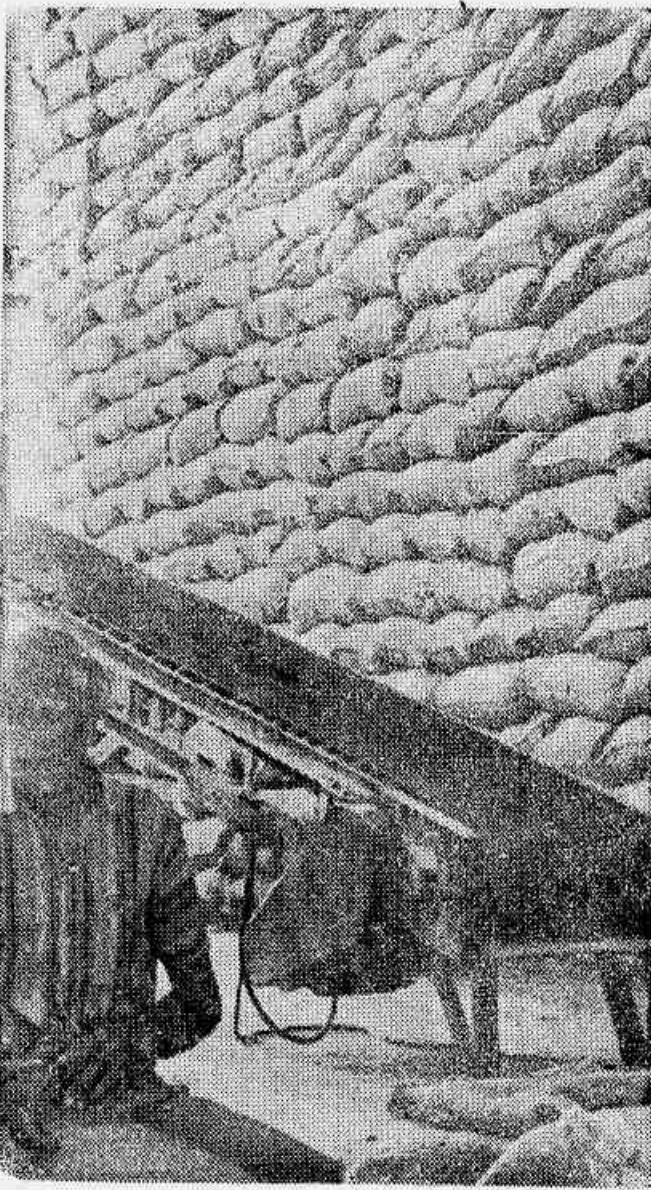
Em tais conjunturas, tem o IRGA a atribuição de colocar quase sempre grandes quantidades de arroz no mercado externo, o que lhe tem dado considerável soma de experiência nessa área.

No momento encontra-se o IRGA em plena execução de acôrdo com êle firmado pelo Govêrno da União, através da Companhia Brasileira de Alimentos — COBAL. O referido convênio colocou o IRGA na posição de exclusivo comprador de arroz para a COBAL, no Rio Grande do Sul, com vistas à formação de seus estoques reguladores. Essa operação, que compreende a aquisição de, no mínimo, 600 000 sacos de produto beneficiado, tem cobertura financeira do Banco do Brasil S.A. e deverá constituir um investimento da ordem de 18 milhões de cruzeiros novos.

Essa função de órgão de colaboração com o Govêrno Federal, na política de abastecimento dos mercados internos, caracteriza eloqüentemente a posição do Instituto, de organismo intermediário na simultânea defesa dos interêsses da produção e do consumo. Ao tempo em que o IRGA diligencia para que o agricultor receba o justo preço pelo que produz, cabe-lhe, como decorrência de suas responsabilidades com o Govêrno Federal, agir na superação das crises que surgem nas áreas de consumo, nas quais, inúmeras vêzes, tem o Instituto estado presente, refreando corridas altistas.

SAL E AÇÚCAR DOIS PROBLEMAS GAÚCHOS

Com uma produção de sal igual a zero e de açúcar reduzida apenas a uma usina, o Rio Grande do Sul quer sair da posição de grande importador de sal e açúcar (recentemente recebeu sal da Alemanha) para a de Estado que produz para atender, ao menos, às necessidades internas.

Na opinião do setor especializado da Secretaria da Economia, essa possibilidade existe, desde que seja implantado um sistema artificial de exploração do sal. Quanto ao açúcar, se fôrem aproveitadas regiões comprovadamente grandes produtoras de cana, para instalação de mais três ou quatro usinas açucareiras.

SAL

Os investimentos baseados nas salinas por evaporação natural, utilizados no Nordeste, são temerários no Rio Grande do Sul, a despeito da média de evaporação ser satisfatória, pois, com um clima irregular, as constantes mudanças de tempo poderão prejudicar tôda a produção.

Para se pensar em têrmos de instalação de salinas no Estado, deveria antes ser planejado outro sistema, diferente do que é usado normalmente nas atuais zonas produtoras de sal no Brasil, ou seja, um sistema artificial.

Pela lei anterior ao Aviso ministerial 524, o Instituto Brasileiro do Sal, dirigido por uma comissão integrada por representantes dos Estados, além do Ministério, determinava uma quota de produção para cada unidade da Federação, de acôrdo com suas necessidades de consumo interno e possibilidades de exportação. Esta prefixação de quotas visava, antes de tudo, a proteger zonas tradicionais produtoras, apresentando ainda a conveniência de acompanhar o mercado internacional dentro de têrmos equilibrados, evitando-se uma saturação que desvalorizaria o produto.

Com a mudança de Govêrno, em abril de 64, o Instituto Brasileiro do Sal foi extinto e substituído por uma Comissão Executiva do Sal, sob a presidência direta do Ministro da Indústria e do Comércio.

Essa comissão adotou uma política nova com relação à produção do sal, liberando-a em todos os Estados, desde que façam os respectivos registros. Para tanto, devem ser apresentados projetos e dados específicos à consideração da Comissão.

AÇÚCAR

No Rio Grande do Sul só há uma usina de açúcar (AGASA), localizada no município de Santo Antônio da Patrulha, divisa com Osório, delimitação onde não existem, no momento, condições para aumento da produção fixada.

Entretanto, as três outras grandes zonas produtoras de cana (Alto Uruguai, Vale do Taquari e Tôrres) apresentam condições para instalação de mais três ou quatro usinas açucareiras.

A AGASA, ao contrário das demais usinas brasileiras que têm plantações próprias, apresenta um funcionamento pioneiro: adquire a matéria-prima de particulares, com reflexos positivos na conjuntura sócio-econômica dos dois municípios, Santo Antônio e Osório.

De acôrdo com a Resolução n.º 1 987, de 16-06-67, da Comissão Executiva do Instituto do Açúcar e do Álcool, foi fixada para o Rio Grande do Sul a quota oficial de 160 mil sacos de 60 kg, com uma parcela autorizada para a safra 1967-68 de 100 mil sacos. A AGASA já produziu, até o momento, 60 mil sacos de 60 kg, mais da metade autorizada, portanto, para a safra 67-68. Estão sendo providenciados incentivos para duplicar a produção na próxima safra (68-69), com auxílio de órgãos estatais e mais o ICRA, que forneceu maquinaria para melhoramento das estradas vicinais de acesso à produção.

Para efeito de comparação, as quotas destinadas aos dois outros Estados do extremo Sul são bem maiores do que a do Rio Grande do Sul: Santa Catarina, com 587 209 sacos de 60 kg, e Paraná, com 2 092 558.

Entretanto, na hipótese de instalação de mais indústrias no Rio Grande do Sul, preenchendo os requisitos exigidos para registro, não haverá dificuldades na obtenção de novas quotas para o Estado.

O QUE PRODUZ E EXPORTA O RGS

CLASSES	DESTINO	PÊSO (ton.)	VALOR (NCr$ 1.000)	EM %
Animais vivos	Estados	47.760	11.609	2,44
	Exterior	680	389	0,35
	Total	48.440	—	—
Matérias-primas em bruto e preparadas	Estados	270.732	68.350	14,39
	Exterior	291.410	57.856	57,80
	Total	562.142	—	—
Gêneros alimentícios e bebidas	Estados	794.829	202.615	42,67
	Exterior	141.253	33.759	31,23
	Total	936.082	—	—
Produtos químicos, farmacêuticos e semelhantes	Estados	46.202	13.994	2,95
	Exterior	2.602	716	0,63
	Total	48.804	—	—
Maquinaria e veículos, seus pertences e acessórios	Estados	24.020	46.857	9,87
	Exterior	1.089	2.953	2,46
	Total	25.109	—	—
Manufaturas classificadas, principalmente segundo a matéria-prima	Estados	101.078	55.040	11,59
	Exterior	8.210	8.642	6,82
	Total	109.288	—	—
Artigos manufaturados diversos	Estados	34.679	61.873	13,03
	Exterior	14	101	0,09
	Total	34.693	—	—
Ouro, moedas e transações especiais	Estados	30.496	14.549	3,06
	Exterior	296	405	0,62
	Total	30.792	—	—
ESTADO		1.349.796	474.887	100,0
EXTERIOR		445.554	104.821	100,0

Fonte: DEE — Exportações — 1964.

CAMPEÃO DA PEQUENA PROPRIEDADE

Os sociólogos têm apontado a integração racial e a divisão da terra como as causas principais do crescimento harmônico do Rio Grande do Sul. Desfrutando a vida média mais alta do Brasil e com uma boa participação da renda gerada no Estado, o gaúcho não se queixa, apesar de não ter atingido ainda o mesmo grau de industrialização dos mais invejáveis Estados da Federação: Guanabara e São Paulo.

A Zona Rural do Rio Grande está dividida em 382.108 propriedades, das quais 353.279 têm menos de 100 hectares, diversificando a produção e favorecendo a divisão de terras. Assim, o Estado gaúcho é o primeiro em estabelecimentos agrícolas no País, com menos de 100 hectares. É aí, nestas frações de terra que milhares de brasileiros, descendentes de portuguêses, alemães, italianos, poloneses, negros e índios, vão realizando a gigantesca e anônima tarefa de produzir bens de consumo e matérias-primas para o abastecimento nacional.

"PROCESSA-SE NO RIO GRANDE E, PRÀTICAMENTE, EM TODOS OS SETORES DE SUA ECONOMIA ESFÔRÇO GIGANTESCO VISANDO A RETOMADA DO DESENVOLVIMENTO"

A 30 de agôsto do ano em curso, a Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul reuniu, num jantar, mais de 40 deputados da Assembléia Legislativa Estadual e mais de uma centena de empresários.

Nessa oportunidade, o Sr. Plínio Kroeff, seu presidente e do Centro das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul, vice-presidente da Confederação Nacional da Indústria e presidente do Sindicato das Indústrias Metalúrgicas e Mecânicas do Rio Grande do Sul, pronunciou um discurso, que traduz ao mesmo tempo, as aspirações do empresário gaúcho e um relatório do que têm feito as entidades máximas da indústria rio-grandense, no campo de sua liderança. Eis o discurso:

O jantar de 30 de agôsto, em que a Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul e a Assembléia Legislativa dialogaram em tôrno dos problemas regionais, deixando a nítida impressão de uma luta comum pela retomada do desenvolvimento do grande Estado do extremo sul

"O congraçamento que se estabelece esta noite é para a Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul, motivo de grande satisfação e elevada honra. Entende esta Casa ser indispensável uma maior e melhor aproximação com aquêles que, mais diretamente, representam a coletividade e que, conseqüentemente, em nome dela, legislam e traçam normas visando o bem comum.

Desnecessário se torna recapitularmos as tradições e as realizações da Assembléia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul. Todavia, como instituição política, somando virtudes e defeitos, aquela Casa, através do tempo, inegàvelmente, deu elevada contribuição à vida de nosso Estado. A sua atuação, sempre presente, especialmente nos grandes episódios de nossa formação política, representou, invariàvelmente, as mais diversas correntes da opinião pública, numa demonstração pujante e eloqüente da excepcional politização do povo gaúcho.

Tem sido, igualmente, a Assembléia Legislativa o ponto de equilíbrio que prevaleceu na solução de grandes questões de interêsse do nosso Estado. Podem ter sido cometidos erros, mas, em contraposição, tudo aquilo que foi feito de correto ou com desejo de acertar ficará gravado na memória e na gratidão de todos os coestaduanos, como exemplo marcante do dever cumprido.

Nesta noite, a Federação das Indústrias não presta homenagem a facções políticas, mas sim deseja externar o seu reconhecimento a uma Instituição vital para a manutenção das liberdades democráticas, conclamando-a a prosseguir em seus esforços e a prestar a sua inestimável colaboração em prol do progresso da "Terra Farroupilha".

A evolução pela qual estamos atravessando está a exigir de todos uma permanente adequação aos grandes problemas relacionados com o constante desenvolvimento.

Não sendo nenhuma forma da vida humana estática mas, pelo contrário, constituindo-se em meios dinâmicos que, dia a dia, oferecem características novas e particulares inerentes à formação dos próprios povos, também a vida política e os seus instrumentos sofrem mutações que valem registrar.

É fenômeno mundial a transformação pela qual atravessa o Poder Legislativo como Instituição Política. Com efeito, a evolução tecnológica, o agigantamento da civilização industrial e a preponderância dos problemas econômicos determinam o deslocamento para áreas especializadas, de dimensionamento e de comando das decisões fundamentais da vida dos povos.

As questões sociais e a luta econômica neste mundo moderno de "inconformidade das massas", transferiram para plano secundário o debate político, outrora fascinante trilha dos representantes populares, cujas atividades nos intrincados bastidores e a brilhante oratória nas tribunas constituíam a sua realização como homens e traduziam a própria magnificiência dos congressos.

Com o advento da técnica, dos planejamentos e da necessidade indispensável de visão de conjunto, as Casas Parlamentares, certamente, cada vez mais, sentem a necessidade de reestruturarem métodos e de adquirirem contextura básica visando, dentro de suas elevadas funções legislativas, traçar normas operacionais e decidir ùnicamente em função de objetivos práticos, corretos e, sobretudo, isentos de demagogia e vaidades que, nunca, na realidade, trouxeram consigo benefícios à sociedade.

Diante de uma realidade imutável, onde o personalismo cedeu lugar ao trabalho de equipe e onde a evidência dos fatos superam qualquer tentativa de distorção, também o Poder Legislativo tem por obrigação e dever integrar-se, plenamente, às necessidades de progresso da ordem política, social e econômica. De modo algum fazemos restrições ao passado, pois, o homem, fruto do meio ambiente, certamente, só poderia acompanhar as determinações da época. E todos aquêles que, nos mais diversos setores, prestaram serviços com espírito público e com dedicação, são plenamente merecedores da lembrança sincera e agradecida de todos nós.

Em verdade, sabemos o quão difícil é legislar, principalmente diante da complexidade dos dias que correm. Todavia, faz-se mister a imparcialidade como meio e o amplo sentido social como objetivo. Muitas vêzes, poder-se-á, aparentemente, formular uma solução que, na realidade e no conjunto global, pode tornar-se uma medida anti-social. Temos exemplos típicos de tal situação. Não os mencionamos, pois o nosso desejo é aquêle que diz ùnicamente respeito ao futuro de nosso Estado, olvidando-nos dos erros do passado, cuja lembrança, de forma alguma, poderá contribuir para soluções que aspiramos.

Do que mais necessitamos, em nosso Rio Grande do Sul, é da conjugação e da coordenação das fôrças vivas, para o que a nossa Assembléia Legislativa tem destacada missão a cumprir.

Processa-se em nosso Estado e, pràticamente, em todos os setores de nossa Economia, esforços gigantescos visando a retomada do desenvolvimento.

Entidades de classe como a nossa prosseguem numa campanha de doutrinação e de esclarecimento, a par das medidas concretas que todo o empresário, dentro de suas possibilidades, vem executando no seu ramo de atividade. Encontra-se, pois, o setor privado mobilizado para essa longa e árdua campanha e constatamos, da mesma forma, que o Poder Público, não obstante as suas grandes dificuldades, também está empenhado em contribuir para a revitalização do Rio Grande do Sul.

Pretendemos, nesta feliz oportunidade, transmitir a Vossas Excelências o que é a Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul e a sua atuação em benefício da briosa coletividade rio-grandense e, em especial, do bravo empresariado e excepcional fôrça de trabalho que labuta no complexo industrial de nosso Estado.

O nosso esfôrço se desenvolve em todos os sentidos, através de continuada doutrinação, procurando dinamizar o entendimento de novos conceitos que devem reger a atividade empresarial, tendo em vista a instauração da nova ordem econômica no País.

Reestruturamos esta Casa, adaptando-a às contingências de uma nova época e, felizmente, hoje, através de um inestimável trabalho de equipe, estamos chegando a ótimos resultados, quais sejam, os de colaborar dinâmicamente na adequação do empresário às suas atuais e inadiáveis necessidades.

É fato inconteste que todo complexo industrial brasileiro, sem exceção, se expandiu sob a paradoxal égide da inflação. É certo que produtividade, até pouco tempo atrás, se confundia com produção. Racionalização de sistemas, ainda se constituía em palavra empírica para muitos empresários, mesmo aquêles que se julgavam atualizados. Entretanto, é necessário que se compreenda que a reformulação de um pensamento, que a compreensão de defeitos estruturais e que a adoção de novas maneiras de agir e de pensar, não podem ser feitas de uma só vez, por mais que se deseje.

Não basta que o Govêrno legisle e aplique em tôrno de temas que, de repente, passam a constituir novidade. É preciso que alguém transforme a linguagem técnica em uma palavra acessível ao empresário.

Êste é um dos principais trabalhos que a FIERGS procura prestar, especialmente junto às pequenas e médias emprêsas.

Muitas vêzes nos perguntam sôbre a interferência, posição e trabalho de nossa Entidade, com referência aos mais variados assuntos e problemas.

Invariàvelmente, repetimos que, no mundo moderno, a integração da sociedade é de forma absoluta e que, conseqüentemente, fatos que aparentemente, muitas vêzes, não digam respeito às indústrias, na verdade, direta ou indiretamente, têm vínculo e relação com os problemas empresariais.

Desta forma, cientes de nossa missão, temos atuado e pretendemos defender as legítimas aspirações do empresariado, em tudo aquilo que se vincule com a política desenvolvimentista.

Um dos maiores problemas com que o nosso Rio Grande se defronta é não ter a sua infra-estrutura acompanhado as necessidades da iniciativa privada. Daí a nossa ação, e com especial ênfase, no campo dos transportes, energia e comunicações. No setor dos transportes, temos nos empenhado enfàticamente na dinamização das nossas obras rodoviárias, procurando a não pulverização dos recursos e dar caráter prioritário às rodovias de maior sentido econômico e que possam atender devidamente o escoamento de nossa produção para os grandes centros consumidores. No setor energético, julgamos necessário todos os esforços para a redução de custos, tanto na geração como na distribuição.

Como deve ser do conhecimento de Vossas Excelências, a Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul é, também, administradora do Serviço Social da Indústria (SESI), do Serviço Nacional de Aprendizagem (SENAI) e do Centro de Produtividade Industrial (CEPI), Departamentos Regionais que para nós são um orgulho, especialmente por sabermos que são considerados padrões no País. Sôbre êstes três órgãos permitimo-nos apresentar números referentes a 1966 que, por si só, apressam os benefícios que vêm prestando às laboriosas coletividades empresarial e obreiras do Rio Grande do Sul:

SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA — SESI

1) Assistência Médica — 236 678 atendimentos;

2) Medicina Preventiva — 154 742 atendimentos; 3) Assistência Odontológica — 1 381 327 atendimentos; 4) Cursos Populares — 6 863 alunos matriculados; 5) Serviços de Esporte — 33 146 atletas participantes; 6) Serviço de Assistência às Cooperativas — 1 237 assistências prestadas; 7) Serviço de Cinema — 1 207 036 assistentes; 8) Serviço de Financiamento — 6 482 000 financiamentos.

Com um total investido de NCr$ 663 000,00, sendo proporcionada uma economia global aos sesianos, de NCr$ .. 280 000,00.

9) Serviço de Fornecimento de Medicamentos — 654 961 atendimentos.

Com um total de vendas de NCr$ 1 131 497,57.

10) Serviço Social — 232 489 atendimentos; 11) Serviço Jurídico — 937 atendimentos.

Total geral de atendimentos a sesianos: 3 970 810.

Foram incrementados ainda outros serviços, como, Clube das Mães, Higiene e Segurança do Trabalho, Educação Sanitária, Campanha contra a Verminose etc.

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL — SENAI

Escolas e Centros de Treinamento — 12; Número de Cursos — 713; Número de alunos — 12 842.

CENTRO DE PRODUTIVIDADE INDUSTRIAL — CEPI

Cursos realizados — 152; Participantes — 2 965; Municípios atingidos — 21.

Queremos, pois, Excelentíssimos Senhores Deputados, que todos os esforços da Indústria Rio-Grandense, de seus órgãos de Classe e, de maneira particular, desta Federação sejam aglutinados com todos os demais setores da vida de nosso Estado, a fim de que, somadas integralmente tôdas as virtualidades e potencialidades, tenhamos as condições necessárias para uma autêntica retomada do desenvolvimento;

Registramos, mais uma vez, a grande responsabilidade de nossa egrégia Assembléia Legislativa e, especialmente, da atual legislatura, diante dos grandes problemas a serem resolvidos e para o que, certamente, os ilustres deputados haverão de formar um bloco coeso, independente de questões políticas ou dissensões partidárias.

Espera-se, pois, do Legislativo Estadual, a inestimável e elevada contribuição, de propiciar os instrumentos legais que possibilitem e dêem condições para perfeita integração e legitimação das iniciativas que visem o desenvolvimento de nosso Estado, dentro da moderna técnica administrativa e da execução equilibrada, harmoniosa e justa."

AGRICULTURA RECLAMA FERTILIZANTES

Embora disponha de alguns setores fortemente industrializados, o Rio Grande do Sul é um Estado essencialmente agrícola. Sessenta por cento da sua população vivem no interior e da terra retiram o seu sustento. É a parcela de povo mais sacrificada e que menos ganha. Não tem o agricultor um mínimo de recursos tal como o citadino, mesmo o marginalizado.

Ainda assim, percebendo menor salário que o mínimo e não dispondo de assistência social para si e para os seus, o homem do campo aí está, firme, dinâmico, cumprindo a importante missão de, ininterruptamente, assegurar o pão de cada dia aos seus irmãos das cidades.

NÚCLEO BASE

A produção agrícola do Rio Grande do Sul tem um núcleo base: arroz, trigo, milho e soja. Embora a queda de produtividade, que se acentua ano a ano, esteja minando a condição de celeiro que o Estado sempre ostentou, o volume daqueles produtos ainda é notável e lhe assegura uma posição destacada no complexo agrícola nacional.

RENDIMENTO CAIU 50 POR CENTO

A diminuição do rendimento muito preocupa. Recente estudo oficial indica que nos últimos 40 anos a área cultivada aumentou quase 180 por cento, enquanto o rendimento caiu por volta de 50 por cento. Em 1920, o desfrute médio das principais explorações era de cinco toneladas por hectare. Em 1960, caía para 2,2 toneladas por hectare.

É verdade que em tôdas as culturas registra-se uma tonelagem crescente, mas sempre acompanhada de área cultivada, o que indica o caráter meramente extensivo das culturas.

ARROZ À FRENTE

O arroz, poderíamos dizer, é a cultura adulta do Rio Grande. Sua exploração é das mais onerosas em virtude do alto padrão técnico dos tratos culturais. Mas há a compensação: é a orizicultura a que apresenta produção sob contrôle do homem. É estável e independe dos azares das oscilações climáticas ou das frustrações causadas por êste ou aquêle fenômeno.

Em 1950 já alcançou o chamado "ponto ótimo" de rendimento, isto é, três toneladas por hectare, assim logrando a maioridade entre nós. Depois, êsse nível caiu e permanece, hoje, ressalvadas as flutuações mais drásticas, na marca de 2,4 toneladas por hectare. Muitos fatôres podem ter influído nesse decréscimo. Mas um chama a atenção pelos seus efeitos negativos: preços mínimos incompatíveis. Nos últimos três anos, a política de preços mínimos então adotada quase levou o trabalho de muitos anos por águas abaixo. Inferiores ao custo real de produção, obrigaram muita gente a parar ou a reduzir drásticamente suas culturas, e a safra 65-66 teve seu volume verticalmente reduzido. Ainda hoje, são sentidos os efeitos negativos do decréscimo de produção e fala-se até na importação de arroz!

Na próxima safra, porém, terão os orizicultores corrigida essa anomalia de preço mínimo inferior ao custo. Examinando melhor o problema e integrada na campanha nacional de aumento da produtividade agrícola, a Comissão de Financiamento da Produção proporcionará mínimos duas vêzes mais altos que os da safra passada. O incentivo teve resposta instantânea: aumento de 20 por cento das áreas plantadas. Voltarão, assim, os arrozeiros gaúchos a entregar ao mercado interno e externo perto de 850 mil toneladas.

MILHO TEM MAIOR ÁREA

Mas não é o arroz que detém a primazia de possuir o maior número de hectares plantados. Seus 350 mil hectares, em média, perdem para os quase cinco vêzes mais cobertos por milharais. No Rio Grande, como nos demais Estados produtores, o milho caracteriza-se pela extensividade. Cada hectare gaúcho produz, em média, apenas uma tonelada, enquanto que nos Estados Unidos, por exemplo, alguns híbridos dão rendimento oito vêzes maior. Quase dois milhões de toneladas foi a produção gaúcha em 1963.

TRIGO GANHA TERRENO

Segue-se ao milho, como cultura importante em área tomada, o trigo. Depois de um período espetacular, quando se chegou a colocar um milhão de toneladas, a produção tritícola caiu desastrosamente. Há três anos, e de lá para cá, os trigais entraram em processo de recuperação, e êste ano, praza aos céus, esperamos poder anunciar uma produção de 400 mil toneladas. Será êste o marco inicial da volta ao período áureo do trigo, tão importante para a economia nacional que, anualmente, despende milhões de dólares em divisas com importações?

PRIMEIRO EM SOJA

Por fim, a soja. É o Rio Grande do Sul o primeiro produtor nacional. Com uma média de 330 mil toneladas nos últimos anos, a produção de soja vem suprindo muito bem o parque industrial respectivo e revolucionando a dieta do brasileiro. O rendimento por hectare é apenas aceitável: por volta de uma tonelada. Porém o constante trabalho de pesquisa e experimentação de entidades oficiais e privadas deverá promover o aumento da produtividade da soja muito em breve. Campos especiais de cultivo, com a utilização de novas variedades, têm propiciado rendimento de até duas toneladas por hectare, o que é alentador.

FERTILIZANTES INDISPENSÁVEIS

Abordamos ao longo dêste apanhado as dificuldades do homem do campo, do seu ganho irrisório, dos preços mínimos inadequados, das flutuações climáticas e seus problemas...

Propositadamente, deixamos para o final duas palavras sôbre a questão dos fertilizantes. Um ponto já é pacífico: se a atual política nacional de fertilizantes não continuar sofrendo modificações substanciais, a produtividade da nossa agricultura manter-se-á em perda acentuada. No Rio Grande do Sul, dos três milhões e 400 mil hectares cultivados, sòmente 550 mil recebem suplementação de fertilizantes. Apenas 15 por cento! Isto significa que estamos deixando de produzir milhões e milhões de quilos de alimentos. É uma realidade que precisa ser dimensionada para a sua integral avaliação.

PRAIAS GAÚCHAS

O QUE TEMOS PARA MOSTRAR AOS TURISTAS

Não tivesse o Rio Grande do Sul costumes e tradições tão arraigados a seu povo, que inclusive cultua seus mitos em centros sociais e culturais, não estaria o Estado tão pronto a receber visitantes. A hospitalidade, que é virtude cultuada nesse pago, agora também é orgulho de mostrar a casa a estranhos.

Esse desejo de mostrar, que muitos podem pensar ser exibicionismo de guri, também tem origens nos pampas. Convém lembrar sempre que, no Rio Grande do Sul, nada é gratuito e o gaúcho também faz questão de conservar essa qualidade ao progredir. Mostram-se campos e rios, matos e açudes, terra e gado, cidades e vilarejos, casario e barragens, indústrias e lojas, colégios e meninos. Faz-se questão em mostrar tudo porque nisso também há tradição.

— Lembrem-se: nós conservamos êsse rincão, conquistamos a ferro e fogo, entregamos a imigrantes estrangeiros, aceitamos árabes, israelenses, turcos e cipriotas, como o resto do Brasil. Mas todos falam com sotaque gaúcho. Os turcos usam bombachas e há judeus tomando chimarrão, sob uma unidade permanente — essa é a idéia do Rio Grande para um velho sargento da Revolução de 30.

Para êle, gaúcho de Uruguaiana, só não se mostra é mulher:

— Mas nós já fizemos a campanha: quem não sabe, até ao Amazonas, que aqui tem mulher bonita como pitanga?

TODOS CANTAM SUA TERRA

Também vamos cantar o Rio Grande. Inspirador de versos, berço de caudilhos, esteio de revoluções, fazedor de políticos, êste é o Rio Grande. Terra dos campos verdes, do gado manso que engorda o bôlso do fazendeiro e os cofres do Estado; terra fértil onde nasce trigo, arroz, uva e laranja; onde cresce a soja, o milho e a mandioca; terra onde há fumo, aveia, o pêssego e maçã.

Esse Rio Grande do Sul que muda sempre, cultuando o mesmo espírito de clã que muitos julgam ultrapassado, está sempre pronto a mostrar-se e sintetiza êsse gôsto no seu prato típico, o churrasco; em uma hora êle está pronto e, assim, a visita pode chegar a qualquer tempo pois não vai passar fome.

Naturalmente, ninguém pode esperar comer churrasco em qualquer canto do Rio Grande. Tão variado como um continente, aqui cada zona guarda seu próprio segrêdo, que procura abrir como uma caixa de surprêsas para a visita importante. Convém não esquecer: tôda a gente no Sul é importante. Por isso, *boleie* a perna, leitor, e vá sentando. Continue lendo para saber o que há para ser visto no Rio Grande.

FRONTEIRA

Infelizmente, os órgãos de turismo ainda não tiveram a idéia de fazer uma hospedagem para turistas junto a uma fazenda-modêlo da fronteira gaúcha com o Uruguai e a Argentina. Só assim, o turista teria a oportunidade de ver a lida de campo do gaúcho típico, daquele que vive montado num ginete, juntando tropa, marcando gado, tosando ovelhas, tangendo os animais para o matadouro ou para o trem que o levará a maiores centros.

Mas se o turista tiver a sorte de fazer conhecimento na viagem pela fronteira e inspirar confiança e retidão, poderá ser convidado a passar umas horas num dêsses estabelecimentos tipicamente gaúchos, onde o proprietário, na maioria das vêzes, é representado por um homem de confiança — um capataz — que executa o serviço, dirige os peões e faz negócios com lã e carne. Conhecerá também a sua mulher — rija, hospitaleira, simples, companheira — que, além de cuidar e alimentar seus próprios filhos, faz comida para todos os peões solteiros da estância e os vê comer, silenciosos, ao redor de uma mesa comprida.

Além da vida dura do campo, onde o trabalho começa antes do nascer do Sol, a fronteira oferece ao turista a paz e a serenidade das grandes distâncias. Até onde os olhos conseguem prender o horizonte, o verde ondulado do pampa, o mugir das reses, o cantar de um pássaro, o latido de um cão. Um bando de almas-de-gato, espalhafatosas; um ar tão puro e, às vêzes, o encontro com o homem, soberano dessa liberdade quase absoluta.

Na fronteira, ainda se encontram marcos de antigas vitórias gaúchas: o Forte de Santa Tecla, em São Gabriel; o Forte de Santa Brígida, em Bagé, ambos com as pedras da amurada perfuradas por balaços rebeldes e legalistas. Também em Bagé, o rastro de herói: há a Cruz do Índio, em cima da coxilha mais alta, junto à cidade; o povo acredita que lá morreu Sepé Tiaraju, o índio-herói das Missões.

Em Alegrete, há a fazenda que abrigou Bento Gonçalves, Davi Canabarro e outros heróis revolucionários; em Rio Pardo, mais na zona central do Estado, as pedras da rua principal são as mesmas lá dispostas para a visita de D. Pedro II; em Pedras Altas, há o palacete dos Assis Brasil — mentores de parte da História do Estado. Nesses monumentos ainda não reconhecidos oficialmente, o turista vai encontrar a tradição gaúcha, misturada com o dinamismo do Rio Grande moderno.

MISSÕES

Convém ao turista visitar a região das Missões com um compêndio de História do Brasil, principalmente da parte que trata dos Tratados de Madri e de Santo Ildefonso, dos Sete Povos das Missões, da atuação dos Jesuítas, das disputas de terras portuguêsas e espanholas: Palmeiras das Missões, São Borja, São Luís Gonzaga, Santo Antônio das Missões, Santa Rosa.

Nas Missões, ainda existem as ruínas de templos construídos pelos jesuítas para dar ao índio os ensinamentos cristãos. Melancólicas, mas altivas, as ruínas representam brasilidade, amor à terra, realizações. Nas cidades missioneiras, entre descendentes de imigrantes eslavos, poloneses, alemães, o bugre nativo, êsse que ainda não encontrou seu caminho. Não são cartões de visita para turistas, mas representam também a realidade brasileira, tão cheia de contrastes.

SERRA

E onde a fala do gaúcho é mais cantada, onde as casas têm um amplo porão (para os animais), onde o verde se torna escuro nos pinheiros, ou muito claro nos parreirais. Serra é, principalmente, Caxias do Sul, Bento Gonçalves, Garibaldi. É o *habitat* dos descendentes de italianos que, dos antepassados, herdaram a alegria de viver e os segredos de fazer um bom vinho.

Em determinadas épocas, a serra oferece ao visitante festas de vinho, uva, champanha. Mas, no inverno, sempre há um pouco de neve para ser vista e durante todo o ano um parque industrial que já exporta até para os Estados Unidos. Visite, pois, cantinas, fábricas; compre, além do vinho, blusões e suéteres de lã, artefatos de madeira e vime. E, se vier no verão, não deixe de visitar Gramado e Canela, cidades-veraneio, onde existem as mais belas hortênsias do Brasil, restos de antigas civilizações indígenas, cascatas da água mais pura e um ar perene de dia de festa. E procure ir a São Francisco de Paula, para ver o Itaimbèzinho, o *canyon* brasileiro.

COLÔNIA

O nome já é afetivo. Antigamente, determinava a zona geográfica onde se instalaram os imigrantes alemães. Agora, é zona industrial e agrícola, por excelência. Nessa zona, produz-se de tudo: calçados, malas e artigos de couro; cimento e massas alimentícias, tanino e frutas, hortaliças e adubos, tudo enfim. E há uma infinidade de coisas que cativam um turista.

A paisagem variada, as festas que os cidadãos planejam para seus municípios, as compras baratas que podem ser feitas, a alimentação variada e farta, os bailes típicos, a comida alemã. Se o turista quer um bom programa, pode também tomar o café da colônia: uma variedade enorme de bolos, tortas, cucas, queijos, geléias, pães, rôscas, tudo por NCr$ 1,50.

CAPITAL

Pôrto Alegre, naturalmente, pode se constituir na atração maior ao turista que quer ver uma simbiose perfeita entre o velho e o nôvo, entre a Europa e a América, entre o campo e a metrópole. Na Pôrto Alegre de 226 anos, chamada *mui leal e valerosa*, que tem ares de menina-môça, passado e futuro dão-se as mãos e se entendem.

Um passeio pelo Guaíba, em barquinhos de turismo, por NCr$ 3,00; um jantar típico numa churrascaria onde gaúchos de cidade *pilcheiam-se* com a roupa do gaúcho de campo para servir às mesas e onde há uma sanfona e um violão a tocar cantigas tradicionais; uma esticada numa boate moderna, com fitas estereofônicas importadas de Paris e com nomes modernos — Butikin, Scavi, La Locomotive, Baú. Um passeio pela Rua da Praia, para fazer compras e ver coisas bonitas; uma volta até as praias de água doce, à ponta de Itapuã (que ainda não tem seu poeta), à Cidade Universitária da PUC, aos barzinhos acolhedores de Alto Petrópolis.

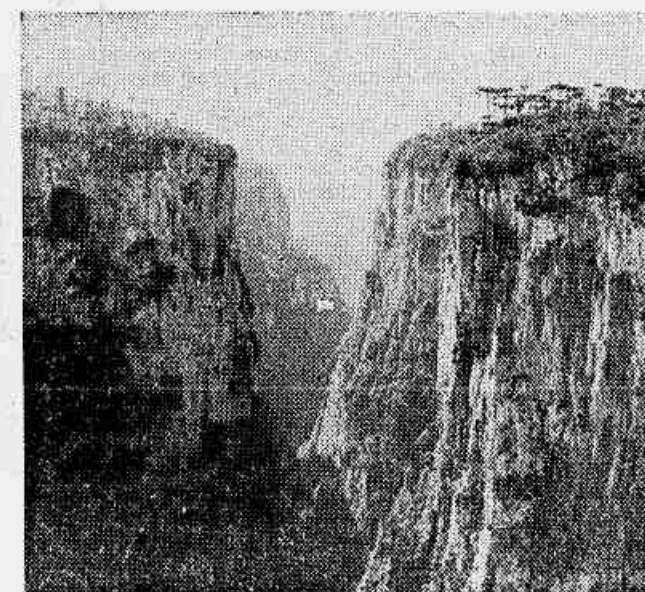
Pôrto Alegre também é passar no viaduto, bem no centro da Cidade, e ver lá embaixo o desfile de carrocinhas de verdureiros, padeiros, leiteiros, entre Gálaxies, Itamaratis, Mustangs, Pumas. Pôrto Alegre é ver, nas ruas, o gaúcho de bombachas e bota sanfonada, lenço poncho e chapéu de abas-largas, a espiar a garôta de minisaia. Pôrto Alegre é um carinho e um sorriso. Vale a pena conhecê-la.

CENTRO-LITORAL

Impossível mostrar ao turista todo o Rio Grande em poucos dias. É impossível, igualmente, tentar descrever tôdas as atrações. Formula-se uma síntese: no centro, a produção punjante, as conquistas técnicas, a juventude universitária. No litoral, as praias extensas, com areias muito brancas, o mar cinza-azulado, as dunas enormes.

Em qualquer época, há todo o Rio Grande do Sul pronto para receber o turista. E para mostrar sua riqueza, suas belezas naturais, seu povo acolhedor, o Rio Grande tem até as quatro estações do ano bem definidas. Pode-se escolher entre inverno e verão, primavera e outono, ou vir em cada estação do ano, que o Rio Grande do Sul está sempre renovado. De permanente, existe um povo simples, cuja principal virtude é o grande amor que dedica à sua terra.

HIPÓDROMO DO CRISTAL

TAIMBÈZINHO

PEQUENA INDÚSTRIA TAMBÉM É GRANDE FONTE DE RENDA

A música faz parte do Rio Grande do Sul e integra o temperamento do gaúcho, da mesma forma como a serra e os pampas, o gado e o arroz complementam a sua paisagem. Cantar, aqui, não é apenas para *espantar os males*. Também se canta de puro contentamento, sem outra razão a não ser a razão única de estar cantando.

O modo de versejar e formar quadrinhas, o gaúcho herdou dos seus antepassados castelhanos. A maneira de entoar sem desafinar muito, veio junto com os imigrantes alemães. Já os italianos trouxeram o gôsto pelos instrumentos musicais, pianos e orgãos, acordeão e pianola, bandolins, violões, guitarras. Para consumo interno, principalmente, foram formadas as primeiras fábricas de instrumentos musicais. Naturalmente, essas fábricas não passavam de simples artesanato, um tanto prejudicado pela falta de matéria-prima original, que garantisse o mesmo som dos instrumentos trazidos do velho Continente.

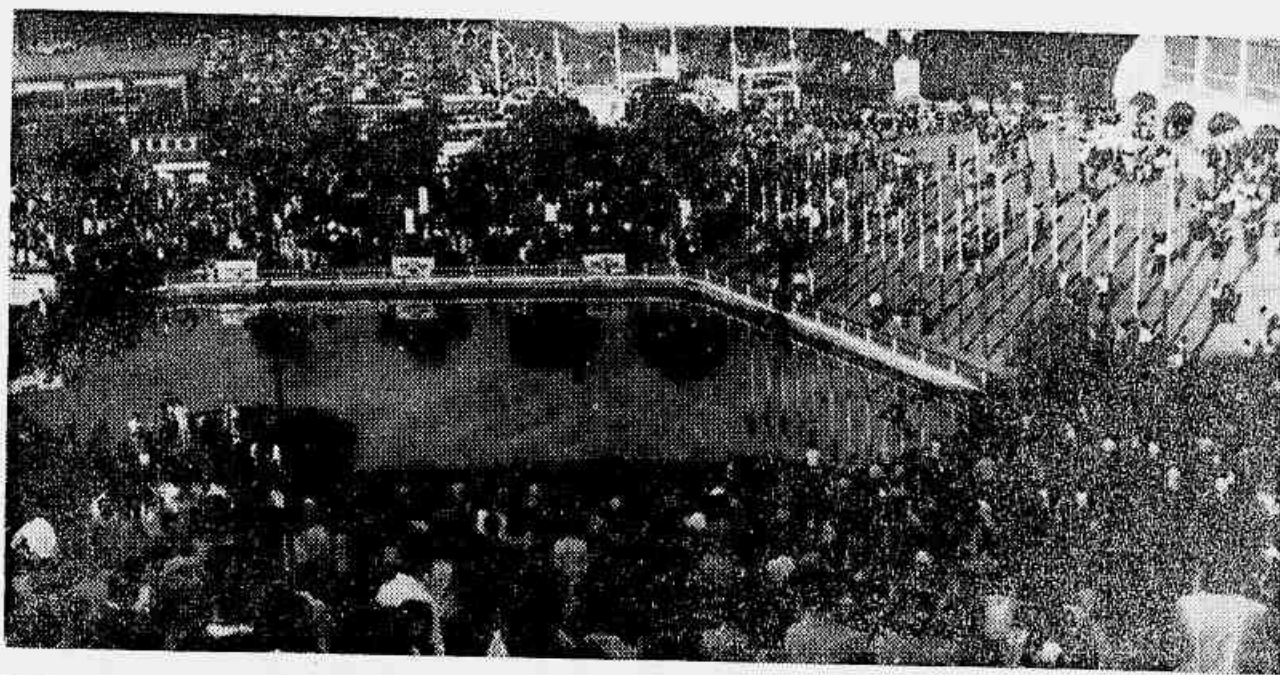
ESCALA MAIOR

Aos poucos, porém, foram terminando os instrumentos trazidos pelos imigrantes e que passaram por sucessivas gerações dentro de uma só família. Nessa altura, a mescla de origens já estava feita e, casando alemão e italiano, polonês e castelhano, estava determinada a nova geração dos gaúchos. Ésses, com o gôsto mais depurado para a música, não aceitavam sequer por instinto os instrumentos um tanto primitivos aqui fabricados.

As fábricas, então, foram se atualizando. Pesquisa no fornecimento de matéria-prima, observação nos elementos auxiliares para a montagem de um acordeão, busca do som mais puro. Atualmente, uma série de fábricas de instrumentos musicais está produzindo com alto padrão de qualidade, virtude reconhecida até por estrangeiros. Isto porque, desde o ano passado, os Estados Unidos, Peru, Chile, México, Argentina, Uruguai e Nigéria estão comprando gaitas-piano e violões gaúchos.

As fábricas — Veronese, Todeschini, Supremo — representam fôrça visível na economia gaúcha. Mais de 350 operários empregam seu esfôrço e talento nas pequenas indústrias, ajudando no fabrico de mil acordeãos e 2 300 violões por mês. A produção deverá crescer, no entanto, para atender a todos os pedidos. Apesar de importar celulóide e aço, a madeira para os instrumentos musicais são do Rio Grande do Sul.

Para corresponder à procura, as indústrias já estruturaram uma variada linha de produção. Acordeão de 120 baixos, com abafadores, pequenas sanfonas, cordas de aço ou *nylon*, madeira vermelha ou branca. Ésses detalhes fazem parte da técnica. E da satisfação de produzir os instrumentos musicais com os quais outros povos estarão se identificando com os gaúchos: nas escalas, na melodia, nos bemóis e sustenidos.

FESTAS GAÚCHAS PROMOVEM INDÚSTRIAS

O Rio Grande do Sul é uma festa o ano inteiro. De janeiro a dezembro, na fronteira e nos campos de cima da Serra, na Zona Sul e na Depressão Central, na Região Colonial Italiana e nas férteis zonas de colonização alemã — os vales dos Rios Caí, Taquari e dos Sinos —, existe sempre uma cidade festejando alguma coisa e oferecendo aos visitantes inúmeras e inesquecíveis atrações.

Êsse gôsto do gaúcho pelas festas, pela música e pela dança não é nôvo. É um legado que vem de seus maiores, aquêles mesmos bravos que galopavam pelas verdes coxilhas, garantindo a golpes de lança a inviolabilidade do solo da Pátria. Como os colonos que chegaram mais tarde, também os donos da terra gostavam da música e da dança e as cultivavam nas horas de lazer.

Já se vê, pois, que um povo com tais origens só pode mesmo ser assim, tão alegre e expansivo, que na falta de outros motivos mais sólidos é capaz de dançar e cantar horas e horas, para externar simplesmente sua alegria de viver.

TODOS CANTAM SUA TERRA

Hoje é moda, no Rio Grande do Sul, fazer festas com exposições, miniaturas das feiras internacionais. O gaúcho, com isso, encontrou a fórmula ideal de cantar sua terra e de também dançá-la. Por isso, não existe cidade, vila ou povoado que não as tenha e não as promova intensamente. As mais conhecidas são as Festas das Hortênsias, da Uva, do Calçado e do Vinho, que têm lugar em Gramado, Caxias do Sul, Nov Hamburgo e Bento Gonçalves.

Pôrto Alegre tem duas festas inesquecíveis: a de Nossa Senhora dos Navegantes e a Exposição Estadual de Animais; Pelotas promove a Festa das Frutas, e Taquari — a terra natal do Marechal Costa e Silva — faz a Festa da Laranja e do Mel; Rio Grande tem as Festas do Mar e de São Pedro (padroeiro do Estado e da Cidade); São José do Norte, o maior produtor de cebolas do mundo, também faz sua festa. E tem mais: Montenegro, terra do tanino; Rosário do Sul, terra da ervilha; Erechim, terra do mate e do trigo; Santa Cruz do Sul, terra do arroz, São Jerônimo, terra do carvão; enfim, são dezenas de cidades em festa, o ano todo, mostrando o que produzem e dizendo o que pretendem.

Na zona da pecuária desenvolvem-se provas de campo dignas de figurar entre os melhores espetáculos do gênero. Assim é em Vacaria, em Alegrete, Bagé, Livramento, municípios conhecidos pela bravura de seus filhos, excelência de seus campos e pela qualidade do gado.

No Dia do Colono, tôdas as cidades de colonização estrangeira programam festejos que começam pela manhã e entram noite adentro. Na colônia alemã, durante três dias e três noites, as bandinhas típicas se revezam, com Fritz, Frantz, Helgas e Fridas rodopiando ao som das polcas e valsas, dançando quadrilhas e, sobretudo, cantando, comendo e bebendo, em autênticos kerbs.

Nessas festas, uma mesa imensa está à disposição dos bailarinos, exibindo uma variedade incrível de comida — tortas, pudins, pães de variados tipos e sabores, cucas enormes, doces secos e em calda, saladas diversas, geléias, schmiers, porco assado, frangos, galinhas e patos, tudo ao alcance da mão e quase de graça.

Na colônia italiana, a alegria não é menor. A festa é a mesma, guardada as diferenças de origem e costumes, e a bebida oficial é o vinho. O ano corre alegremente, com um mundo de promoções que alegram o povo e vão ajudando a estabelecer a infra-estrutura de uma pujante indústria turística.

O CALENDÁRIO DAS FESTAS

As festas e feiras estão, inegàvelmente, desenvolvendo uma consciência turística nos gaúchos, dando-lhes experiência e mostrando que, além de paisagens e bons hotéis, os turistas são atraídos com desfiles de carros alegóricos, música e mesa farta.

Como são muitas e em diferentes pontos do Estado, existe até um calendário turístico, oficializado pelo órgão estadual de turismo, que evita a realização de duas festas importantes em diferentes cidades e na mesma data. No mês de outubro, o calendário assegura para Bagé, do dia 12 ao dia 16, a Exposição Agro-Pecuária. A 400 quilômetros da Capital, Bagé atrai gaúchos de tôdas as regiões, uruguaios e argentinos, paulistas e mineiros, que vão ver o melhor gado bovino, belas mulheres, campos muito verdes e participar da alegria, dos negócios e dos divertimentos dos homens da fronteira.

Em Pôrto Alegre, do dia 12 ao dia 22, estará sendo realizada a I Exposição de Divertimentos e Utilidades para Crianças, promoção dos acadêmicos de Medicina da Faculdade Católica; em Taquari, no dia 28, será eleita A Mais Linda Prenda do Rio Grande do Sul, durante baile típico. A mesma data dará início à Festa da Melancia.

Durante o mês de novembro, nos dias 25, 26 e 27, a atração será a Exposição-Feira do Gado, em São Francisco de Paula, conhecida pela sua estupenda beleza natural e clima privilegiado. Durante a festa, haverá corridas em cancha reta, rodeios e, também, a Festa do Pinhão e a Feira do Gado.

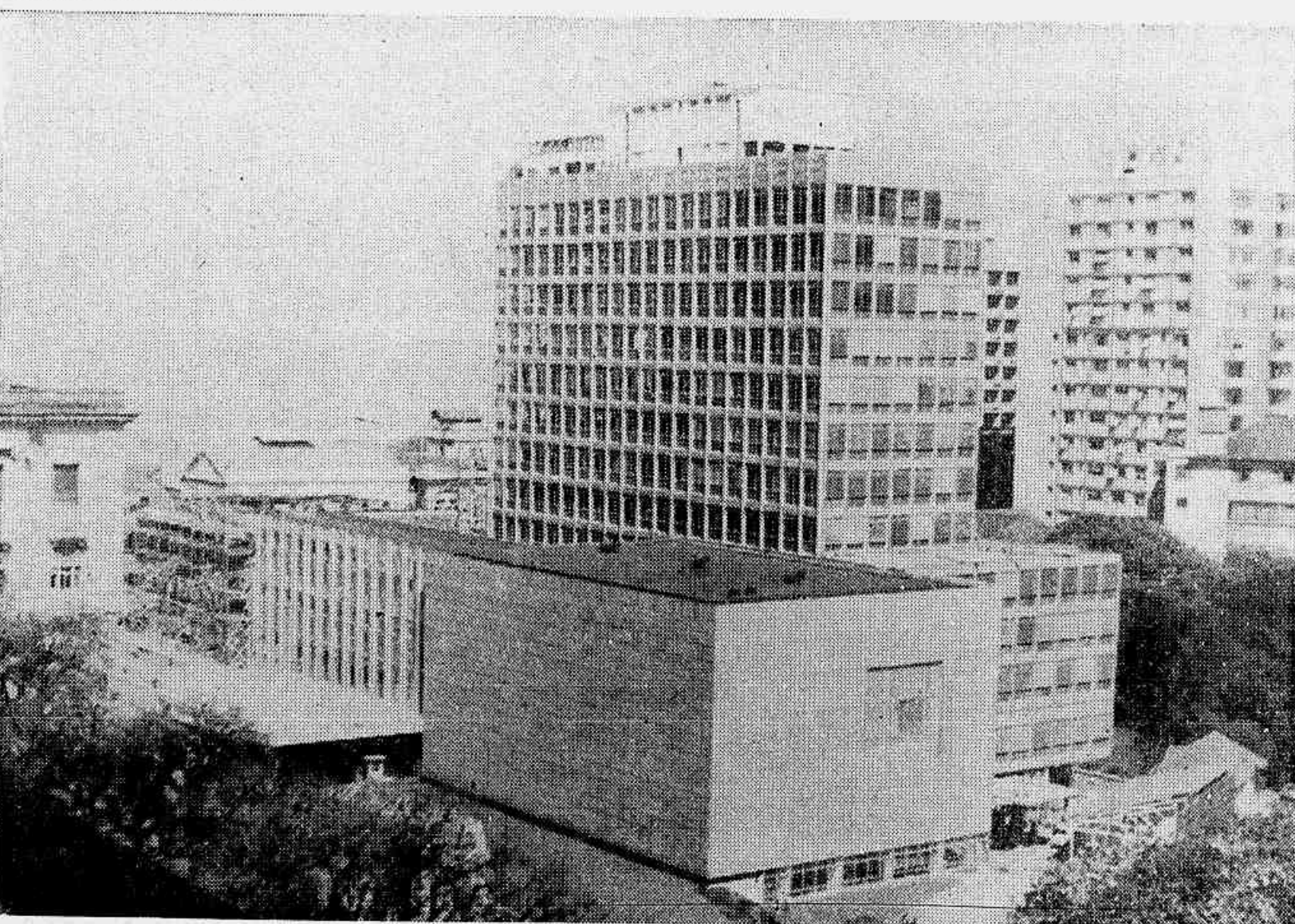
Em dezembro, tem início a temporada de praia, com festa numa cidade balneária, no dia 2. Em Pôrto Alegre, de 8 a 12, haverá a já tradicional Exposição de Orquídeas, com os mais belos exemplares colecionados em todo o País. Em São Gabriel, na fronteira do Estado, haverá, de 14 a 17 daquele mês, o XIII Congresso Tradicionalista do Rio Grande do Sul. No fim do mês, mais precisamente, no dia 30, terá início o Festival da Serra, em Canela, cidade de veraneio que proporcionará aos visitantes espetáculos de arte ao ar livre, além de visitas à Cascata do Caracol, ao Morro da Laje de Pedra, Morro Pelado e às usinas hidrelétricas de Canastra e Bugres.

EM NÔVO PRÉDIO A CASA DO POVO DO RIO GRANDE DO SUL

PALÁCIO FARROUPILHA

AO POVO DO RIO GRANDE DO SUL

Ao ensejo da instalação do Poder Legislativo do Estado no Palácio Farroupilha, cujas linhas arquitetônicas sóbrias e arrojadas, bem revelam a perenidade da nossa fé nas excelências da Democracia, apraz-me enviar ao nobre e generoso Povo rio-grandense as mais calorosas congratulações cívicas pelo expressivo evento que assinala um nôvo capítulo na história política do Rio Grande do Sul.

Deputado CARLOS SANTOS
Presidente

Desde 20 de setembro de 1967, a Assembléia Legislativa do Rio Grande do Sul vem ocupando as magníficas instalações do Palácio Legislativo, oficialmente denominado Palácio Farroupilha.

A construção do Palácio Farroupilha, que ergue a sua imponente estrutura no alto da Praça Marechal Deodoro, foi conseqüência da necessidade urgente que tinha a Assembléia Legislativa de desocupar o mais que secular prédio onde vem funcionando. Nêle, o Legislativo vinha lutando com dificuldades enormes, que afetavam a sua atividade, que é vital para o regime democrático.

O Palácio Farroupilha não é obra suntária, mas uma construção consentânea com a nossa época, representativa dos foros de cultura e de civilização do Rio Grande do Sul; uma bela realização arquitetônica onde se empregaram os materiais mais modernos, com base num projeto de majestosa simplicidade, que é, por excelência, funcional e orgânico, feito para atender às complexas e múltiplas atividades do Poder Legislativo. Seus autores foram os arquitetos de São Paulo, Gregório Zolko e Wolfang Schoeden, vencedores do concurso nacional de arquitetura que, na época, constituiu-se em acontecimento memorável, despertando atenção em todo o País.

UM POUCO DE HISTÓRIA

Coube à Mesa da Assembléia presidida pelo saudoso Deputado Vitor Graeff, em 1955, dar o primeiro passo para a construção do Palácio Farroupilha, quando, após demorada inspeção, a Secretaria das Obras Públicas e o Corpo de Bombeiros concluiram pela total condenação do quase bicentenário casarão da Rua Duque, atacado pelo caruncho e pelo cupim e oferecendo os mais precários índices de segurança.

Uma comissão de urbanistas, designada pelo Presidente Vitor Graeff, decidiu pela localização do futuro Palácio Legislativo na Praça da Matriz, no terreno então ocupado pelo Auditório Araújo Viana, mantendo-se assim a tradição iniciada pelos açorianos, que escolheram aquêle ponto dominante da Cidade, para sede dos três Podêres do Estado.

As Mesas seguintes, presididas pelos Deputados Manuel Braga Gastal, Alberto Hoffmann e Adalmiro Moura, deram as providências preliminares das quais resultou a construção do nôvo Auditório Araújo Viana, no Parque Farroupilha (inaugurado durante a Presidência do Deputado Cândido Norberto, em 1964); e a constituição da Comissão Executiva de Construção do Palácio Farroupilha, integrada por funcionários do Poder Legislativo e que, funcionando como traço de união entre as diversas Mesas, levou a bom têrmo a tarefa de construir a nova Casa do Povo.

Escolhido por nomes destacados da arquitetura brasileira, o projeto dos arquitetos Zolko e Schoeden proporcionou à Assembléia uma sede de extrema funcionalidade, com 22 000 m2 de área construída, ocupando tôda a ala oeste da tradicional Praça da Matriz.

A unidade da composição, o perfeito atendimento de tôdas as necessidades do Poder Legislativo, o excelente sistema de circulação interna, a solução espacial interior com a menor área construída entre todos os projetos concorrentes, e a sua monumentalidade — foram os pontos fundamentais a favor do projeto vencedor.

A construção fêz-se em sete anos. A partir de 1960, as obras tiveram ritmo regular e constante, graças ao empenho das Mesas que se sucederam, presididas pelos Deputados Afonso Anschau, Gustavo Langsch, Hélio Carlomagno, Cândido Norberto, Francisco Solano Borges, José Sanseverino e Alfredo Hoffmeister. Coube à atual Mesa, presidida pelo Deputado Carlos Santos, dar o impulso decisivo à grande obra, de forma a permitir a instalação da Assembléia, ainda neste ano, em sua nova sede, tão angustiantes se tornaram as condições de precariedade do velho prédio.

Desta forma, a Assembléia passou a ocupar, pràticamente, as partes ditas essenciais do Palácio Farroupilha.

AS QUATRO FUNÇÕES

A Casa do Povo foi concebida como um todo monumental, repartido em quatro funções arquitetônicas, reclamadas pelos aspectos peculiares do seu funcionamento: cívica, política, técnica e administrativa.

Externamente, o prédio distingue-se pelas suas linhas sóbrias e nobres, pela serenidade e unidade, equilíbrio plástico e ausência de artifícios ornamentais, na sua composição. Na fachada, empregam-se o granito — material clássico — e o alumínio e o vidro — materiais modernos — numa harmoniosa fusão. A estrutura mista, de concreto e metal, levanta-se a 40 metros de altura, com 12 pavimentos. Os grandes blocos laterais de 20 metros de altura, acolhem ao norte o Plenário, e ao sul, o futuro Auditório.

A imensa esplanada cívica, em concreto protendido, é uma nota arrojada de arquitetura. Sôbre ela, abre-se o esplêndido Vestíbulo Nobre, que conduz às tribunas populares, ao Gabinete da Presidência e, de futuro, ao grande auditório. É a entrada principal, destinada ao povo.

O Plenário, austero e amplíssimo, poderá comportar até 100 cadeiras parlamentares. As tribunas de honra, imprensa, especiais e populares acolhem cêrca de 400 espectadores. O tratamento acústico, as instalações de ar condicionado, sonorização, votação automática, chamada individual de deputados etc. são as mais modernas. A visibilidade, perfeita. A presidência tem circulação privativa que lhe permite ir dos gabinetes de recepção e de despachos, diretamente à Mesa, em segundos.

Precedendo o Plenário, está o vestíbulo da Sala de Sessões, com tratamento decorativo sóbrio e imponente, o qual se abre para o imenso hall de deputados, com todo um conjunto de instalações e serviços, a sala do café, e as grandes salas de bancadas.

Tôdas estas dependências, assim como o conjunto de instalações da Presidência, da Mesa, e as principais seções administrativas da Casa, estão concluídas e em pleno funcionamento.

No andar térreo, destacam-se as amplas instalações para a taquigrafia, redação de debates, fotografia e cinematografia, bem como a sala da imprensa, com uma verdadeira redação moderna, posta à disposição dos jornalistas acreditados junto ao Poder Legislativo.

A partir de 20 de setembro de 1967, o Rio Grande do Sul tem uma Casa para a Democracia. É a rigor, o primeiro Estado brasileiro a construir um Parlamento, especialmente erigido e cercado de tôdas as facilidades materiais para que possa cumprir a relevante missão que lhe é destinada. Dá o povo gaúcho, assim, mais um mostra, e das mais eloqüentes, da sua vocação e da sua fé democráticas. Projetando devidamente o Poder Legislativo com a importância a que faz jus, o Palácio Farroupilha, sede da Assembléia, que é expressão mais alta da vontade popular, está apto a desempenhar a parte fundamental que lhe cabe, no Govêrno e na vida do povo rio-grandense.

Trabalho

BANCARIOS PERDERAO AUMENTO — Em decorrência dos resultados da reunião do Conselho Nacional de Política Salarial, os bancários do Estado do Rio terão anulado o acôrdo bilateral que assinaram amigàvelmente com os patrões, garantindo-lhes um aumento de 30%, por ter sido êle considerado infringente à legislação atual. Por intermédio de sua Federação, os bancários já anunciaram que recorrerão da decisão oficial, tão logo o Ministro Jarbas Passarinho assine a portaria anulando o acôrdo, com base na autorização que lhe foi dada pelo Conselho de Política Salarial. Acreditam os líderes da classe que o Ministro, temendo a impopularidade de uma decisão cassando um contrato de aumento que os próprios patrões consideraram justo, poderá, ao invés de baixar a portaria, enviar o processo à Justiça do Trabalho, onde os bancários terão o direito de apresentar defesa prévia, e maiores possibilidades de conseguir a manutenção do acôrdo.

CONVENÇÃO COLETIVA — O Sindicato dos Empregados no Comércio do Rio e o Clube dos Diretores Lojistas assinaram a primeira Convenção Coletiva de Trabalho da categoria, com a finalidade de regulamentar o funcionamento do comércio aos sábados e domingos. Segundo o Presidente do Sindicato dos Comerciários, Sr. Luizant Mata Roma, a convenção prevê consideráveis melhorias não só para os empregados como também para os patrões.

TECELÕES NA JUSTIÇA — Os representantes do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Fiação e Tecelagem comunicaram à Delegacia Regional do Trabalho que suscitarão dissídio coletivo perante o Tribunal Regional do Trabalho, em defesa do aumento salarial da classe. A decisão dos trabalhadores foi tomada em conseqüência da recusa dos empregadores em discutir as bases do acôrdo dêste ano, enquanto não se esgotar a vigência do anterior, prevista para o dia 14 de outubro.

ENSACADORES DE SAL — A Delegacia Regional do Trabalho oficiou ao Departamento Nacional de Salário pedindo o percentual para o reajustamento salarial dos carregadores e ensacadores de sal da Guanabara. Depois de conhecido o índice, a Delegacia convocará os representantes dos sindicatos dos empregados e dos patrões e para a realização de uma mesa-redonda para a discussão do aumento.

INPS SE DEFENDE — Estou aguardando que apontem irregularidades para tomar as devidas providências. É provável que com o deslocamento de oitocentas toneladas de material, pudesse haver aqui ou ali alguns equívocos, mas um engano é muito natural. Porém, mesmo isto não chega a ser uma irregularidade. Não é verdade, também, que tenhamos gasto cêrca de NCr$ 500 000,00 com as novas instalações dos serviços. Gastamos aproximadamente NCr$ 150 000,00, cifra que considero modesta para o vulto do empreendimento. — Estas declarações foram feitas pelo Sr. Murilo Correia da Silva, Superintendente Regional do INPS na Guanabara, defendendo-se de críticas sôbre "pretensas irregularidades havidas na mudança de várias seções e serviços do INPS, após a unificação". — Respondendo às denúncias de que houve baixa na arrecadação do INPS, que o levaria à falência, disse: "Tudo isto não passa de fantasia. A arrecadação do INPS aumentou em 25%. Até agôsto arrecadamos 350 bilhões antigos e mensalmente arrecadamos cêrca de 50 bilhões. Estamos com o auxílio benefício em dia. As contas estão em dia, não se deve a ninguém. Pagam-se hoje, na Guanabara, 6 000 auxílios natalidade e mil auxílios funerais. Se isto pode ser chamado de decomposição e falência, é coisa que foge ao meu entendimento." O Sr. Murilo Correia finalizou dizendo que os serviços médicos foram muito ampliados e citou o exemplo do hospital do ex-IAPB, que teve seus leitos aumentados. Temos, no momento, 10 000 leitos contratados e 2 000 próprios, num exemplo de que estamos trabalhando para melhorar, ainda mais, a assistência ao segurado. Todavia, o INPS, não pode, sòzinho, arcar com tôdas as responsabilidades. O Govêrno federal, os Estados e Municípios têm, também, obrigações a cumprir.

COMPOSITOR QUE DISTRIBUA — Rua Barão de São Félix n.º 7-A.

ENCADERNAÇÃO — Precisa-se de dobrador e costureira de máquinas. Rua Matipó, 115. Jacaré. Entrar pela Rua Bráulio Cordeiro.

GRÁFICA — Admitem-se ajudantes de Off-set. Tratar na R. Sinimbu 503, entrada pela Rua São Luís Gonzaga, 921.

GRÁFICOS — Precisam-se de compositor e impressor competentes, na Rua Graça Melo, 276 — Cavalcâti.

GRÁFICA — Precisam-se linotipistas — Rua Matipó, 115 — Jacaré — Tel.: 49-7821.

GRAFICO — Precisa-se de impressor (meio oficial) p/ máquinas Original Heidelberg c/ prática e quites c/ o serviço militar — R. Ubiraci, 530-A, esq. Estr. Velha da Pavuna, Higienópolis, Bonsucesso.

GRAFICO — Precisa de taloeiros para blocos e talões. Rua Ubiraci, 530-A, esq. Estr. Velha da Pavuna, Higienópolis. Bonsucesso.

GRAFICA. Precisa-se margeador. Rua Matipó, 115 — Jacaré.

GRAFICA — Precisam-se compositores com prática em paginação de livros — salários compensadores para profissionais competentes — Rua Matipó, 115 — Tel.: 49-7821 — Jacaré.

IMPRESSOR — Precisa-se competente. Rua Daniel Carneiro, 76. Eng. Dentro.

IMPRESSOR — Precisa-se de um com muita pratica para trabalhar em máquina cilindrica. Os interessados deverão apresentar-se na Rua Chantecler, 26 — (Esq. de São Luís Gonzaga, 1 375).

IMPRESSORES — Precisam-se competentes para máquinas Minerva. Rua Senador Alencar, 157 — São Cristóvão.

IMPRESSOR MINERVISTA — Na Rua Bento Gonçalves n. 142-A — Eng. de Dentro.

OFFSET — Precisa-se de um meio oficial de cópia e de um ajudante de Offset. Rua Matipó, 115 — Jacaré. Tel. 49-7821.

TIPOGRAFIA — Duas vagas para Impressor minervista e 1 compositor caixista. Paga-se bem. Rua Calmon Cabral, 149-B. Irajá.

TIPOGRAFIA — Precisa-se de impressor para máquina manual — Tratar na Rua Fonseca Teles 29-A — São Cristóvão.

TIPOGRAFIA — Precisa-se de auxiliar de compositor. Tratar na R. Fonseca Teles 29-A. S. Cristóvão.

TIPOGRAFIA — Precisa de impressor minervista. Rua Antunes Maciel, 105-A.

TORNEIROS — FRESAD. — AJUSTADORES

PRECISA-SE frizador chanfrador, máq. Fortuna e ajudante p/ acabado em máq. R. Monsenhor Félix, 420-A. Irajá.

TORNEIRO E FREZADOR — Precisa-se de oficiais competentes para serviços de precisão. Rua Tenente França 101 (Cachambi).

SAPATEIROS

CHANFRADOR e frizador com prática de acabado. Fábrica de calçados. Precisa. Praça Portugal, 31 — P. Circular. Tel. 30-5953.

CORTADOR — Precisa-se. Paga-se até 50 cruzeiros por semana, na Rua Claraiba, 760 — Ricardo.

FABRICA calçados precisa de montadores e soladores LXN e aparte à Rua João Torquato, 45 — Ramos.

FÁBRICA de calçados esporte de senhora, precisa-se de acabador com prática de giga. Rua Goiás n. 1 164 — Quintino Bocaiúva.

MONTADORES — Pespontadeiras, Coladores — Precisa-se na Rua Professor Quintino do Vale, 62-E — Estácio de Sá.

PRECISA-SE balcão para trabalhar fábrica Luís XV. Rua do Resende, 129, sob.

PRECISA-SE de acabador de balcão para sapatos Luís XV na Rua Silva Rabelo n. 38 - Méier.

PRECISA-SE de oficiais de Luís XV, na Rua Rondom Gonçalves n. 770, fundos — Olinda.

PRECISA-SE de oficial para consertos de sapateiro na Rua Afonso Ferreira n/ 270 — Engenho de Dentro.

PRECISA-SE de um oficial para consertos de calçados, na Rua Marquês de Valença n. 128 — Tijuca.

PRECISA-SE de um oficial de sapateiro. Rua Barata Ribeiro, n.º 611-B.

SAPATEIROS — Precisam-se montadores e caixeiros de balcão que sejam profissionais. Rua General Belford, 190, s/ 201. Estação do Rocha.

SAPATEIROS — Precisa-se de bons oficiais para Luiz XV, um modelador para biscate com muita prática. Rua Júlia Lopes de Almeida, 7 — 1.º andar.

SAPATEIRO — Precisa-se oficial para calçado de homem sob medida social e mocassim. Rua Almirante Gavião n.º 11 loja E — Tijuca.

SAPATEIROS — Precisa-se de 10 sapateiros e ajudante de pespontadores, na Rua Prof. Cabrita n. 152-A-B — Senador Camará.

SAPATEIRO — Precisa-se de bons oficiais para consertos, à Rua Souza Aguiar 22, loja C, esq. da R. Dias da Cruz, 600.

DIVERSOS

CALDEREIRO — Precisa-se para trabalhar em Cia. de Terraplenagem, em Itatiaia. Tratar na Av. 13 de Maio, 13, 5.º andar — CIA. CITOR — Guanabara.

ESTOFADOR — Encarregado competente com conhecimentos completos da profissão para fábrica que pretende ampliar sua produção. Exigem-se referencias. Rua Arquias Cordeiro, 550.

FABRICA DE BOLSAS Dysman, precisa de môças c/ prática, artigo de couro e oficiais de mesa. R. Professôra Ester de Melo, 110 — Benfica.

MARTE DECORAÇÃO LTDA. — Precisa-se maquinista para máquina de talha e entalhadores. Semana de cinco dias. Paga-se bem. Fábrica Rua Apial, 56, fundos — Penha Circular.

PRECISA-SE de oficiais de caldeireiro de ferro e ajudantes práticos. Rua Cachambi, 709.

VIDRACEIROS COLOCADORES — Precisam-se vários na Rua Pedro Alves n. 97-A — Tratar com o Sr. Pacheco.

OFÍCIOS E SERVIÇOS

ALFAIATES — COST.

ALFAIATES — Precisam-se com prática serviços contramestre e sob medida. Rua Leopoldina Rêgo 480-86. — Olaria.

ALFAIATE — Precisa-se de oficiais de paletó e arrematadeiras com prática. Rua Sta. Clara, 33 — 514.

ALFAIATE contramestre competente com freguesia, oferece-se. Tel. 26-9394.

ALFAIATE — Precisa-se que faça todas peças, inclusive consertos, paga-se bem, para lugar efetivo. Rua Leopoldo Bulhões, 213. — Benfica.

BORDADEIRA à mão, precisa-se para cheio e sombra em lingerie. Rua Carneiro Ribeiro, 77. Estação Maria da Graça. (Lado da Av. Suburbana).

COSTUREIRAS práticas biquinis praia, bom ordenado, Copacabana, 610 sala 616.

CALCEIROS — Precisam-se para serviço interno. Rua Conde Bonfim, 377-204. Tágide Moda Masculina.

CALCEIRAS — Precisam-se com muita prática de fábrica, na Av. do Exército, 13, sala 207 — São Cristóvão.

CASEADEIRA c/ prática. Rua Teixeira de Souza, 139. 2.º.

COSTUREIRAS — Precisam-se na Rua Major Fonseca n. 25 — São Cristóvão.

COSTUREIRA de blusões, precisa-se. Paga-se bem. Rua do Bispo, 120 Rio Comprido.

COSTUREIRAS EXTERNAS — Precisa-se p/ confecção de roupas de senhora. (Não se apresentar quem não tiver prática) — Rua 7 de Setembro, 180, 1.º and.

COSTUREIRA — Preciso para vestidos finos, com prática em oficina, ótimo ordenado. Semana de 5 dias, na Av. Copacabana, 861, s/ 1002.

COSTUREIRAS EXTERNAS e uma interna que pespontem e apliquem vivos com perfeição, em plásticos e tecidos. — Preciso p/ bolsinhas. Ensino. R. do Catete, n.º 68, sobrado — Paga bem.

FÁBRICA de vestidos e roupa esporte, precisa-se com bastante prática, dá-se para casa. Rua Santana, 64.

MODISTA com experiência comprovada para malharia e tecidos. Av. Nilo Peçanha, 151. — Nova Iguaçu.

MOÇA para café que saiba bem contas, referências e documentos — R. Mancorvo Filho, 40 L. B.

OFERECE-SE costureira externa p/ confecção de Sra. da produção de 60 vest. por semana. Rua Bernardino Campos, 14.

OFERECE costureira para casa de família, ordenado Cr$ 100 000 mensal. Av. Copacabana 1049 ap. 301, para chamar Teresa telefone 56-1883.

PRECISA-SE de calceiros c. prática calças sob medida e oficial de paletó. R. Dias da Cruz, 155, sala C-01 — Meubla.

PRECISA-SE de costureiras com prática em oficina de roupas para crianças. Favor se apresentar somente quem estiver habilitado. Tratar no horário comercial na R. Santa Clara n.º 74, com D. Aurenita.

PRECISA-SE de costureiras e ajudantes. Pago bem. Av. N. S. Copacabana, 1 145 ap. 1 003.

PRECISA-SE de costureiras para confecção de vestidos finos, na Rua Domingos Lopes n. 682.

PRECISA-SE de oficial de paletór, trazer amostra, trabalho fino, paga-se bem. Rua Camerino, 21, sob. Tel. 43-7932. Nunes alfaiate.

PRECISA-SE de um oficial de paletó e um ajudante para trabalhar na oficina — Rua Alvaro Alvim n. 27, sala 159 — 15.º andar.

TINTURARIA — Precisa-se de uma costureira com prática de balcão. Rua Itapiru, 729.

BARBEIROS — MANIC.

AJUDANTE DE CABELEIREIRO — Precisa-se de rapaz, somente se apresentar com muita prática na Rua Inhangá n. 40-A — Tel. 57-4908 — Dona Dilza.

AJUDANTE DE CABELEIREIRO — De preferência menor com prática — Precisa-se na Av. Copacabana n. 731 — 1.º andar. Tel. 37-0844.

AJUDANTE — Precisa-se com prática para salão de cabeleireiro. Av. Copacabana, 728 — 306.

AJUDANTE de cabeleireiro com alguma prática e boa apresentação, precisa-se na Rua Ana Barbosa, 12-A.

BARBEIRO — Precisa-se que trabalhe bem. Rua Senador Alencar 151. São Cristovão.

BARBEIRO — Precisa. Pago 50%. Largo de Benfica, 1, loja 2.

BARBEIRO — Precisa-se. Travessa Alberto Cocozo, 42. Centro de Nova Iguaçu. Melhor salão do Centro.

BARBEIRO urgente competente efetivo 2, preferencia maquina elétrica — 50% — R. M. de Abrantes n. 26.

BARBEIRO — Precisa-se na Avenida Ataulfo de Paiva n. 226-A — Leblon.

BOTAFOGO — S. Luso Brasileiro. Precisa-se de uma boa cabeleireira que bata marcel. Voluntários da Pátria 329. Loja Q.

BARBEIRO p/ efetivo, precisa-se de um salário e comissão, R. Barão do Bom Retiro, 1 914.

CABELEIREIRA profissional, precisa-se urgente. R. Barão de Bom Retiro, 302 — Engenho Nôvo.

CABELEIREIRO — Precisa-se de uma ajudante com muita prática. R. Anfilófio de Carvalho, 29 s/ 417. Telefone: 52-3262.

MANICURA c/ bastante prática. Ord. e ótima comissão. R. Aquidabã, 1 240 — Lins Vasc.

MANICURA E PEDICURA que também trabalhe como ajudante de cabeleireiro — Bom salário — Av. Copacabana n. 731 — 1.º andar — 37-0844.

MANICURA — Precisa-se com pratica oferece garantia — Pede-se carteira profissional na Rua Barão de Mesquita n. 584-A — Esq. de Uruguai.

PRECISA-SE urgente de manicura. Avenida Suburbana 10 002, sala 207.

PRECISA-SE ajudante de cabeleireiro adiantada, c/ aparência. Marquês de Abrantes, 212. — Ottilia's Cab.

ENFERMEIRAS — LABORATORISTAS

AUXILIAR DE ENFERMAGEM — Precisa-se para clínica especializada em nervosos. Tratar depois das 14 horas, na Rua Visconde Silva, 102 — Botafogo.

ACOMPANHANTE — Precisa-se com pratica de enfermagem para senhora acamada durante a noite com referencias — Telefone 45-7190.

AUXILIAR DE ENFERMAGEM OU ATENDENTE — Precisa-se do sexo feminino c/ prática de no mínimo 2 anos de serviços hospitalares — Apresentar-se c/ documentos que comprovem conhecimentos da função, das 8 às 11 horas na Rua Riachuelo, 302.

CASA DE SAUDE NA TIJUCA — Precisa de moça de 25 a 35 anos, que tenha prática de cuidar de doentes e durma no emprêgo. Rua Conde de Bonfim, 497.

MOCINHA — De boa apresentação para consultório médico. Não necessita pratica. Tratar amanhã das 10 às 12 horas. Rua General Jacques Ourique, 650, 2.º andar — Padre Miguel.

GARÇONS, COZINH. E GARÇONETES

AJUDANTE para restaurante, copa e cozinha. Apresentar-se das 12 às 15 horas ou das 20 às 22 horas. Visconde de Pirajá, 499 — Ipanema.

BAR — Precisa-se môça c/ prática salgadinhos. Rua da Abolição, 257 — Loja.

CAIXEIRO para bar e lanchonete, precisa-se c/ prática na R. São Luiz Gonzaga, 304-A. São Cristovão.

COPEIRO — Precisa-se. Rua Almirante Gonçalves n. 29-A, P. 5 — Copacabana.

COZINHEIRA — Para bar precisa-se com pratica. Tratar na Rua Ipiranga n. 54.

COZINHEIRO, com pratica em minutos, precisa-se, na Rua Santo Amaro, 21.

COPEIRA OU GARÇONETE com prática de pensão que more no emprêgo — Rua Santa Luzia, 405 ap. 30.

COZINHEIRA lancheira com muita prática, precisa-se. Rua Capitão Resende, 355 — Méier.

COZINHEIRA — Precisa-se, com prática de pensão, só de almôço. Não trabalha nos domingos; trazer documentos e referências de onde trabalhou. Paga-se bem — Tratar com Sr. Antonio. Urgente. Rua Alcantara Machado 33, sobrado, esquina da Rua do Acre.

GARÇONETE de boa aparencia, que entenda de cozinha e trabalhar em lanchonete. Rua Padre Manso, 122. Madureira.

LANCHONETE — Precisa de um caixeiro. Rua Haddock Lôbo [illegible]

LAVADOR de pratos c/ prática de pensão. R. Joaquim Silva, [illegible] (Lapa).

LANCHEIRO — Exige-se muita prática doces, salgadinhos, pizzas etc. Av. Brasil, 23 536 — Guadalupe.

LANCHEIRO — Precisa-se de um ajudante de lancheiro com boa prática e referências, para tratar e começar hoje. Rua Visconde de Inhaúma, 51.

PRECISAM-SE garçonetes para restaurante. Salário mínimo, Comida gratis e quarto p/ morar — côr branca. Depois das 18h. Rua Carlos Góis, 344 — Leblon.

PRECISA-SE um copeiro com prática. Rua Dom Manuel, 14.

PRECISA-SE copeiro com prática de bar e restaurante, favor não se apresentar quem não tiver prática. Av. N. S. Copacabana, 791 lojas 7 e 8 — Mercadinho Azul.

PRECISA-SE moça com prática para trabalhar em restaurante. Rua Candelária, 19, 4.º.

PRECISA-SE moça para trabalhar em café. Estrada do Timbó, 109-B perto da Coca-Cola. — Bonsucesso.

PRECISA-SE lancheiro com prática e ajudante de cozinha e uma môça com prática de café para trabalhar à Praça Cruz Vermelha, 36.

PRECISA-SE de empregada com prática de café e copa à Rua Barão de São Francisco, 371.

PRECISA-SE de pasteleiro e ajudante de cozinha. R. Carate, 280.

PRECISA-SE de lavador de pratos. Rua 1.º de Março, 8. 2.º andar.

PRECISA-SE empregado para botequim, com pratica, na Rua Anita Garibaldi n. 9 — Copacabana.

PRECISA-SE de 1 cozinheiro e 1 churrasqueiro com pratica. Rua Alvaro Alvim 31-A.

PRECISA-SE de rapaz para café. Rua São Luís Gonzaga, 313 — São Cristóvão.

PRECISA-SE copeiro c. prática à Rua Sacadura Cabral, 53.

PRECISA-SE de empregado para pensão. Paga-se bem. R. das Andradas, 161.

PRECISA-SE de um copeiro com prática, pede-se referências. Rua Barão de Mesquita, 675-B — Café Bar Belo Horizonte.

PRECISA-SE de um copeiro com pratica de garçom na Praça da República n. 84.

PRECISA-SE cozinheiro com prática. Rua Sacadura Cabral, 63.

PRECISA-SE copeiro para lanchonete. Preferência morar em Botafogo. Tratar de manhã. Rua S. Clemente 453-A. Botafogo.

PRECISA-SE de copeiro com prática de café. R. Oldegard Sapucaia n.º 3-A — Méier.

PRECISA-SE rapaz com prática para copa de bar. Não trabalha aos domingos. Avenida Pedro Segundo 222-D — S. Cristóvão.

PRECISA-SE de um rapaz com prática de bar, boa aparência. Av. Amaro Cavalcânti 2039-A — Eng. de Dentro.

CHOFERES E MECÂNICOS

AR CONDICIONADO — Precisa-se ajudante mecânico refrigeração, c/ prática. Rua Riachuelo, 44, 1.º, sala 108.

CHOFER — Precisa-se para casa de família em Santa Teresa, morando no emprego com mais de 5 anos de carteira. Exigem-se referencias — Paga-se bem. — Tratar no escritório na Avenida Presidente Vargas, 502, sala 1 602.

ELETRICISTA — Precisa-se com prática em Volkswagen, na R. Artur Bernardes n. 13 — OTIMA S. A.

ELETRICISTA de automoveis — Precisa-se 100% especializado — Paga-se bem. Rua Almirante Cochrane 137 — Tijuca.

FABRICA DE CAFÉ — Precisa-se de motorista-vendedor, com prática de venda de café, balas etc. Tratar na Pça. Tiradentes, 56 — Depois das 9 hs.

LANTERNEIRO — Precisa-se de oficial na Rua Visconde de Santa Cruz, 110. Eng. Nôvo.

LANTERNEIRO — Oficina de Volks precisa de 2 bons lanterneiros que possam dar referências. Rua Jurupari, 27, esquina Conde Bonfim, 264. Praça Saenz Pena.

LANTERNEIRO — Precisa-se de oficial, paga-se bem. Tratar urgente, na Rua Mauá, 5 — Santa Teresa.

LAVADOR DE AUTOMOVEIS — Precisa-se, apresentar-se à Rua Lobo Júnior, 1 045 — Penha Circular.

MOTORISTA — Precisa-se com prática de entrega de materiais de construção. Exige-se experiência mínima de carteira e exercício de 4 anos. Tratar à Rua Dias da Cruz, 638, sala 205. Hoje, 3a.-feira, dia 3 de outubro, no horário de 8,30 às 11 horas.

MOTORISTA para caminhão de feira — Procurar o Sr. Nilton — Benedito Hipólito n. 117.

MOTORISTA PARA DIRETORIA. — Procura-se, a fim de dirigir automóvel Mercedes Benz. Exigem-se referencias e boa apresentação — Necessario morar no Leblon ou adjacências. MOORE-McCORMACK — Navegação S. A. — Avenida Rio Branco n. 25 8.º andar — Sr. Bandeira.

MOTORISTA para carro particular — boa aparencia — mínimo de 5 anos de carteira — com boas referencias — morando imediações do Largo do Machado. Tratar p/ telefone 45-6382 das 8 às 13 horas.

MOTORISTA — Precisa-se para serviço de entregas e coletas, necessário que tenha mais de dois anos de prática comprovada — Rua Guilherme Maxwell 527, Bonsucesso.

MOTORISTA — Precisa-se com conhecimentos de mecânica. Idade 30 a 40 anos, com pratica comprovada em carteira, mínimo de 3 anos. Tratar na Av. Gomes Freire, 559, s/loja.

MOTORISTA — Precisa-se para uma fábrica de móveis, para trabalhar na praça e entregas no interior que tenha experiência de Estradas. Av. Suburbana 8 840 — Perto da R. P. Nóbrega.

MECANICO WILLYS — Precisam-se, apresentar-se à Rua Lobo Júnio, 1 045 — Penha Circular.

MOTORISTA com experiência. Distribuidora procura para Kombi. Av. Mal. Cantuária, 34-A (Urca).

MOTORISTA — 12 anos de profissão, 10 anos numa firma, particular, oferece-se para trabalhar de férias — Tel. 45-8080 — ODILON.

MECANICO para Volkswagem c/ pratica comprovada — TIANA' — Avenida 28 de Setembro n. 86 — MILTON — Dep. Pessoal.

MOTORISTA — Precisa-se de motorista para caminhão de entregas. Rua João Alvares, 14.

MECANICO para trabalhar em oficina de Volks, que tenha prática e referências, bom ordenado. Rua Padre Ildefonso Penalba, 355 — Todos os Santos.

OFERECO MOTORISTA aposentado para 3 a 4 dias na semana tel. 52-5644. Agência Rizzo.

PRECISA-SE de rapazes maiores, para trabalhar em depósito e caminhão. Av. Suburbana 1 189 s/ loja — Cascadura.

PRECISA-SE 1 môça c/ prática caixa; 1 balconista c/ prática cereais. Apresentar-se Rua do Riachuelo 221 — Centro — B. Fátima.

PRECISA-SE de ajudante de mesa padaria. Rua Teófilo Otôni n.º 137-B.

PRECISA-SE de lanterneiro c/ prática de tôda linha nacional. Av. dos Italianos n.º 186 188 — Turiaçu.

PRECISAMOS de colchoeiro. Tel. 2 2674, Niterói, falar c/ José Augusto.

PRECISA-SE empregada para a via Rio. Rua André Azevedo, 144 — Olaria.

PRECISA-SE de eletricista para tôda linha nacional. Av. dos Italianos n.º 186 188. Turiaçu.

PRECISA-SE de mecânico para tôda linha nacional. Av. dos Italianos n.º 186-188. Turiaçu.

PRECISA-SE de motorista c/ prática em transporte, mínimo 5 anos em carteira. Pedem-se referências. Tratar na Rua Cap. Abdala Chama, 254.

PRECISA-SE de mecânico para Volks. Rua Real Grandeza, 366, fundos. Falar com Samuel.

PRECISAM-SE 1 mecânico ajustador e 1 meio-oficial para carros Volks. Favor trazer referências e documentos. Rua Pereira de Siqueira, 71 — Tijuca.

PRECISA-SE de mecânico, capoteiro, torneiro e mandrileiro, — para emprêsa de ônibus. Rua Barbosa do Engenho Nôvo n. 222 — Jacaré — Tratar com o Senhor Ernesto.

PRECISA-SE de um motorista para caminhão e que tenha prática de trabalhar com vidros, na Rua Marquês de Pombal n. 4.

PRECISA-SE de um lanterneiro — Rua Gonzaga Bastos, 209-A. Procurar, Sr. José.

PRECISA-SE eletricista de automóveis e mecânico de bicicletas que saiba soldar a oxigênio. Av. Em. Richard, 4-A — Grajaú.

PRECISA-SE de bons lanterneiros, paga-se bem à R. Barão Bom Retiro, 622 — Tratar com Lourival.

DIVERSOS

AJUDANTE DE FORNO — Precisa-se com muita prática. Rua Afonso Pena, 97-A.

AÇOUGUE — Precisa-se de desossador. Rua Barão de Mesquita, 764.

AJUDANTE caminhão, preciso, serviço sacaria pesado. Rua Coração de Maria, 283 — Méier, às 8 horas.

AUXILIAR — Loja de porcelana (Elias). Carvalho de Mendonça n. 29-G — Copacabana.

ATENÇÃO — Precisa-se pastilheiros, serviço por m2, pode levar ferramenta na Rua José Higino, 228 230.

ATENDENTE — Clínica Infantil precisa moça. Horário 24-48. — Curso primário. Rua São Francisco Xavier, 163.

AJUDANTE caminhão-frigorífico. Precisa-se. Rua Pedro Alves, 194.

AJUDANTE de caminhão. Precisa-se com prática em cimento. Tratar na Rua Gal. José Cristino, 66. São Cristovão.

CAIXA — Precisa-se (homem) c/ muita prática, para trabalhar em serviço noturno e diurno. Tratar: Farmácia Pedro II, Cais D. Pedro II, Loja 20, com Osvaldo.

CAIXEIRO de balcão c/ prática e ajudante para interior de padaria. Tratar Rua Senador Nabuco, 80. Tel. 58-1204.

CAIXEIROS — Prática balcão padaria. Rua Ronald Carvalho n. 275 — Copacabana.

CICLISTA — Precisa-se com prática interior. Padaria, com documentos. Rua São Cristovão, 540.

CAIXEIRO prático para padaria. Rua Conde de Bonfim, 486.

CAIXEIRO — Precisa-se para padaria na Rua Mariz e Barros, 848.

CASA DE SAUDE NA TIJUCA — Precisa-se de moça de 25 a 35 anos, que tenha prática de cuidar de doentes e durma no emprêgo. Rua Conde de Bonfim, n.º 497.

CAIXA — Para padaria com prática, precisa-se. Rua Afonso Pena, 97-A. Exige-se carteira de saúde e referências.

CAIXA — Precisa-se. Rua Barão de Bom Retiro n.º 2 774.

CONFEITEIRO — Precisa-se. Rua Barão de Bom Retiro n.º 2 774.

EMPREGADA — Todo serviço pessoa só, menos lavar. Tel. 58-4795.

EMPREGADOS — Precisa-se de môça e rapaz para o serviço limpeza. Casa de família. Rua Tavares Bastos, 79. Catete.

FAXINEIRO — C. prática e referência — Horário das 22h30m às 5h30m — Rua Alcantara Machado n. 36 — sala 310.

FABRICA DE BOLSAS — Precisa-se colocador armação com prática em couro. Paga-se bem. Rua Lavradio, 3, 1.º andar.

MENOR com carteira e referências, para serviços de rua e limpeza de loja. Tratar C. Bonfim 190, das 14 às 17 horas.

OFERECE-SE um senhor aposentado para porteiro ou vigia. Telefone por favor chamar Senhor José. 29-6942.

PRECISA-SE de um servente. Travessa Jacaré, 37. Largo do Jacaré.

PRECISA-SE de 15 rapazes para trabalhar. Rua Antonio Sarmiva, 292, Cavalcanti. Igreja de São Pedro.

PRECISA-SE rapaz c/ prática de bar. Rua Licínio Cardoso, 304 — Triagem.

PRECISA-SE ajudante padeiro noturno. Marquês Olinda, 86.

PRECISA-SE de caixeiro com prática de balcão de padaria. Rua São Carlos, 31 Estácio.

PRECISA-SE caixeiro para armazém. Av. Nossa Senhora da Penha, 564 — Penha.

PRECISA-SE caixeiro para armazém. Av. Brasil, 18 233 — Irajá.

PADARIA — Precisa-se de 1 môça com prática para caixa, 1 caixeiro com prática e forneiro, na Rua Bolivar, 92 — Copacabana.

PRECISA-SE caixeiro para padaria com prática. Rua Miguel Lemos, 17-A.

PRECISA-SE caixeiro para balcão de padaria com prática. Rua do Catete, 203.

PRECISA-SE de um lavador de pratos com prática na Rua Moncorvo Filho n. 51.

PRECISA-SE de caixeiro para armazém na Rua Dr. Noguchi n. 159 — Ramos.

PADARIA — Precisa-se de um ajudante de forno para trabalhar à noite. Rua Ouriques, 813, Brás de Pina.

PADARIA — Precisa-se de caixeiro e ajudante de mesa com prática na Rua São Clemento n. 101.

PRECISA-SE uma môça com prática para trabalhar em caixa de padaria, na Rua Mariz e Barros n. 470.

PADARIA — Aux. balcão com prática. Referencias. Andradas, 149.

PRECISO de moças para representação, firma de São Paulo, procurar, Dona Ercília das 1 às 5 hs. Rua Artur Bernardes 53 — Catete.

PEDE-SE um garçom com prática. Praça Pio X 99. Restaurante, Sr. Almeida.

PRECISA-SE de ajudante de torno — Rua Conde de Bonfim n. 913-B.

PRECISA-SE de môças maiores c/ prática de confecções e tecidos. — Rua Uranos n. 1 096 — Ramos.

PRECISA-SE de caixeiro de balcão e ajudante de mesa de padaria — Rio Bolivar n. 150-C.

PRECISA-SE de um caixeiro de balcão, com bastante prática de padaria — Rua Dr. Leal n. 363-A — Engenho de Dentro.

PRECISA-SE de caixeiro c. prática de armazém — Av. N. S. da Penha n. 564-B.

PADARIA — Precisa-se 1 padeiro para de dia, 1 forneiro, 1 ajudante confeiteiro. Rua das Laranjeiras, 251.

PADARIA — Precisa-se 1 caixeira, 1 caixa com prática. Rua Laranjeiras, 251.

PADEIRO — Precisa-se na Rua Dionísia, 249, Penha. — Pede-se documentação e referências.

PRECISA-SE menor para entregas e aprendizagem prótese dentária. Av. 13 de Maio 47 — 13.º and. s. 1 105.

PADARIA — Precisa-se de uma moça para caixa. Tratar na Rua Barão do Bom Retiro n. 257 — Engenho Nôvo.

PRECISA-SE um carregador para puxar carrinho mão na rua, pede-se referências. Tratar na Rua do Ouvidor, 22, loja.

RAPAZ de 20 a 35 anos, propaganda, porta sapataria. Av. Passos, 25.

RAPAZ MAIOR alfabetizado, serviço de limpeza e entregas — Procurar D. Sula, 12 horas. Av. Copacabana n. 583 — 302.

TINTURARIA — Caixeiro ou caixeira — Precisa-se com prática de balcão com referencias das casas onde trabalhou. Rua Joaquim Palhares 20 — Estácio.

TRICICLISTA — Precisa-se com prática de entregas na cidade — Exigem-se referências e documentos — Tratar Senador Dantas, 93.

TINTURARIA — Precisa-se de caixeiras que já tenham prática e mestre para fazer freguesia, bom ordenado. Rua Maria Amália n. 29-B — Tijuca. Telefone 38-7427.

TINTURARIA — Precisa-se de caixeiro com prática na Rua Santa Alexandrina n. 32-A.

VIGIA noturno, com prática e referencias para edifício familiar. R. Riachuelo, 147, ap. 401. Síndico.

VENDEDORES DE PICOLE' na praia — Precisam-se. Paga-se bem — Apresentar-se com carteira prof. na Rua do Catete n. 214 — loja 22.

Auxiliar de escritório

Grande organização de âmbito nacional, admite uma auxiliar — Datilógrafa para o Dep. de Vendas e um(a) para a s/ Contabilidade, com amplos conhecimentos e boa prática. Semana de 5 dias com meio expediente. Exige-se aparência e desembaraço. Apresentarem-se entre 12 e 18 hs. à Av. Almte. Barroso, 90 — 10.º andar — Sr. Iracino.

Demonstradora

Precisamos de uma môça com prática comprovada em degustação de produtos em supermercados. Av. Rio Branco, 156, s/612, das 9 às 12,00 horas. (P

Eletricista para automóveis

Apresentar-se na Trav. Penalva, 33, Cascadura (transv. à Av. Suburbana). Apenas aquêles que possuirem experiência em autos Simca Chambord.

Recepcionista

Precisa-se môça de ótima aparência. Bom salário. Rua Min. Viveiros de Castro, 157.

Cobradores Vasco da Gama

Precisam-se três cobradores com muita prática, ótimas referências e carta de fiança. Dá-se preferência a quem tenha trabalhado em cobrança de clubes.

Parte da tarde na tesouraria do Vasco. Av. Rio Branco, 181, 9.º andar.

GERENTE — FILIAL

Tradicional emprêsa de São Paulo, em fase de grande expansão, procura Gerente para a sua Filial nesta Cidade. Exige-se dos candidatos, dinamismo, idade entre 25 e 35 anos, nível cultural e experiência comprovada em direção de vendas, promoção e administração.

Oferece-se ótima remuneração. Escrever carta ou apresentar-se pessoalmente à Av. Rio Branco, 185 — Sala 1.105. Guarda-se absoluto sigilo. (P

VENDEDORES

NCr$ 600,00
NCr$ 800,00
NCr$ 1.200,00
MOÇOS E MÔÇAS
Entre 20 e 38 anos

Grande Emprêsa Nacional, com sede no Rio de Janeiro e Filiais em todo o Brasil, oferece excelente oportunidade no seu quadro de Vendas.

OFERECEMOS
- Possibilidades reais de ganhos progressivos
- Curso de Preparação e aperfeiçoamento profissional
- Emprêgo efetivo, registrado em Carteira, 13.º salário, Férias Remuneradas etc.
- Prêmios e possibilidade de promoção Funcional.

Para entrevista e seleção, apresentar-se à

AVENIDA PRESIDENTE VARGAS, 417-A, SALA 403

No horário de 9 às 12 horas e das 14 às 17 horas

Procurar o Sr. GOMES (P

ENGENHEIRO — INDÚSTRIA

Importante indústria de madeiras e compensados, situada no Espírito Santo precisa de um Engenheiro, de preferência Industrial ou Mecânico, para assumir o cargo de gerente de produção.

Necessário que já tenha exercido cargo idêntico em outras indústrias, exigindo-se referências, idade máxima 40 anos.

Tratar na Rua Riachuelo, 333, grupo 202, horário das 15 às 17 horas.

Vendedores 5 vagas

Retiradas acima 650,00 admitimos pessoas que tenham facilidade no trato com o público, boa aparência e alguma cultura, para venda de mercadoria de fácil colocação. — Apresentar-se à Rua Sete de Setembro, 88 s/ 711.

Vendedores

Firma comercial em expansão de vendas a crédito, está admitindo VENDEDORES, ótima comissão e ambiente de trabalho. Damos Curso de Vendas para os novos. Av. Presidente Vargas, 583, s/1 318.

Ambos os sexos

Admitimos 5 mesmo s/ experiência indicamos a clientela possibilidades de ganho superior a NCr$ 500,00. Exigimos boa apresentação. Rua Assembléia, 32 s/loja, das 9 às 19 horas — Araújo.

ENGENHEIRO CONDUTOR DE OBRAS

Firma construtora de grande gabarito, necessita de Engenheiro Civil com experiência, no mínimo de 5 anos em execução de obras.

Cartas com pretensões e Curriculum Vitae para a portaria dêste Jornal, sob o número P-29 102. (P

Auxiliar de Contabilidade

Precisa-se de um bom auxiliar com prática de escrita fiscal e Departamento Pessoal. Cartas de próprio punho com pretensões para a portaria dêste Jornal sob n.º P-29 104. (P

Rapaz

Emprêsa imobiliária admite com prática em seção de condomínio. Semana de 5 dias. Apresentar-se com documentos na Av. Pres. Antônio Carlos, 51 grupo 504.

Despachantes Aeroporto do Galeão

RAPAZES

a) 21 a 30 anos
b) altura mínima 1,70
c) boa aparência
d) ginasial completo
e) perfeito domínio do idioma inglês

Dá-se preferência aos candidatos que além do inglês dominem alguns dos seguintes idiomas: francês, alemão, italiano, árabe e japonês.

Aos candidatos aprovados será ministrado um curso de tráfego de seis semanas com horário integral e com freqüência obrigatória.

Os interessados deverão se apresentar de 02 a 06 do corrente no Departamento de Seleção da VARIG, à Rua México, 3 — 3.º andar. (P

Vendedores-motoristas

Precisamos elementos de boa apresentação, com prática em dirigir. Damos instrução profissional. Comissões compensadoras. Bom ambiente de trabalho. Acesso a cargo de chefia.

Apresentar-se com documentos na Rua Visconde de Niterói, 354 — Sr. Sérgio.

Vendedores

Atacado. Com experiência em confecções para Magazines e Boutiques.

Tratar Rua Santa Luzia, 173 Grupo 1.102. Não se atende por telefone.

Lanterneiros

Grande organização, com rêde de supermercados e lojas, precisa admitir com urgência competentes profissionais que tenham prática comprovada.

Apresentar-se na Avenida Itaoca n.º 2 351 — Bonsucesso — com Sr. Armindo. (P

Meio oficial torneiro-mecânico

Firma representante de máquinas pesadas, precisa de um eficiente.

Os interessados deverão comparecer, munidos da Carteira Profissional, na Rua Sizenando Nabuco, 425-A — Manguinhos — Sr. Walter ou Lemi.

SERVIÇOS PROFISSIONAIS DIVERSOS

PROFISSIONAIS LIBERAIS

DETETIVE FERNANDES — Civil e criminais. Flagrante de adultério etc. Sigilo absoluto. Tel. 32-7166 das 9 às 18 horas.

DETECTIVE LIVIO — Vigilância, sindicâncias, paradeiros. Rua Ronald de Carvalho, 91, 1.º, s/ 6 — Tel.: 37-6778.

EXECUTO cópias dactilografadas, apanho a domicílio. Tel. 38-8909. — Carmo 5, 1º andar — Mazza, sala 4.

PRECISA-SE DE MEDICOS para sociedade beneficente. Tratar com D. LUNA telefone 23-8910.

Casa para repouso

Aceita senhoras de idade — Assistência médica gratuita — Tratamento em família — Telefone: 28-6233. Rua Bom Pastor n. 320.

PINTURAS e reformas de prédios modificações de comodos, com especialidade em ornamentações, e pinturas de moveis, dourações decopé e outros generos executam-se. Sr. Bispo. Tel. 48-2515.

M.A.F.I. Detetives

Equipe especializada em investigações particulares, vigilâncias, paradeiros, flagrantes. Av. Rio Branco, 108, s/210, tel. 22-8727.

DIVERSOS

MOÇA oferece-se para modêlo de fotografia. Cartas para n. 61 321 na portaria dêste Jornal.

PINTURAS e reformas. Não pedimos sinal. tel.: 29-8334 — 30-1437 — Olinda — recados com Francisco.

ENSINO E ARTES

CURSOS E PROFESSÔRES

ATENÇÃO — Faça um curso melhor pagando menos, curso prático e rápido: órgão, pianola, violão, canto, guitarra, baixo, acordeon, piano de ouvido ou por música (conservatório). Inf. 37-3642 — Cursos desde NCr$ 7,00. Inscrições dias 2, 3 e 4.

APRENDA A DIRIGIR em Volks a NCr$ 6,00 a aula, sem taxa ou matrícula. Aulas diurnas, noturnas, domingos e feriados. Apanhamos a domicílio. Temos instrutora e crediário. Assistimos no prep. de doc. Tel.: 37-6097.

APRENDA A DIRIGIR em Volks. Apanhamos a domicílio. Zona Sul, a NCr$ 6,00 p/ hora. Não cobramos taxas nem inscrição. Tratar tel.: 36-0716 c. Sr. Heril.

AULAS inglês. Particular. Prof. Inglês. Telefone 37-8826.

CURSO BAER — Taquigrafia em 2 meses diariamente de 8 às 13 e de 18 às 20 horas. — tel.: 37-6249.

CANTORA concertista com larga experiência de ensino, recém-chegada da Europa, depois da realização de várias tournées de concertos, dá aulas de empostação da voz e interpretação, assim como de solfejo e teoria musical, a alunos que sejam aptos. Professôra Sonia Born, Rua Almirante Alexandrino, 496, ap. 201, Santa Teresa. Recebe os interessados quartas e sábados pela manhã e têrças e sextas pela tarde.

CURSO DE MÚSICA — Prof. Medeiros. Ensina-se violão, guitarra, órgão, baixo e bateria. Preparo conjuntos. Método simples e rápido. Tel. 29-2759.

CURSO BAER — Taquigrafia 2 meses NCr$ 15,00 ministradas pelo Prof. Travassos. Cinelândia. — Alvaro Alvim, 24 gr. 601 — Tel. 37-6249.

CURSO BAER — Inscrições abertas. Inglês, Português, Francês, Espanhol. n) 15,00 de 8 às 13 e 16 às 20. Cinelândia — Alvaro Alvim, 24 gr. 601 — Tel.: 37-6249.

DÃO-SE aulas particulares de Português, admissão, 1.a e 2.a série ginasial. Tratar com Sra. Maria, Tel.: 42-0298, das 8 às 11 hs.

ENGENHEIRO — Leciona física, matemática — Tel.: 26-2701.

FRANCÊS — Ginásio ou clássico na residência do aluno. — Telefone 37-0553, das 12 às 15 horas.

INGLÊS — Recuperação de alunos ginasiais, aulas particulares em minha residência, no Méier. NCr$ 3,00 a aula. Tel. 49-5468.

INGLÊS e matemática — Aulas particulares. 26-3758.

PRECISA-SE professora acompanhar estudo aluno 4º ano primário. Tratar Rua Tonelero 271, ap. 901, parte da manhã.

PROFESSÔRA — Precisa-se para níveis 1 e 2. Ladeira do Russel, 57, NCr$ 80,00 cada turno. D. Laura.

PROFESSÔRA particular — Precisa-se cursos primário, admissão, com prática e registro. Rua Alvaro Miranda, 230 - fundos - Pilares.

PROFESSOR admissão C. Militar, Pedro II — Prob. intensivos, alunos difíceis, desenho, matemática, portug., recupera alunos do ginásio. Tel.: 37-1399.

PROFESSOR alemão, Sr. J. G. Scheuermann, dá aulas individuais de alemão à Rua Almirante Alexandrino, 496, ap. 201, Santa Tereza. Atende aos interessados pela tarde.

TAQUIGRAFIA — Aprenda em 1, 2 ou 3 meses. Aulas particulares. Preços módicos, tel. 37-7014.

TAQUIGRAFIA E DACTILOGRAFIA — Aulas em qualquer dia e hora (aprendizado) e turmas de aperfeiçoamento para qualquer método, velocidade de 20 até 140 ppm — Centro taquigráfico Brasileiro — Praça Floriano n.º 55 — 12.º. (Cinelândia) — 52-2972 e 52-0618 — Preparo concursos.

VIOLÃO — Aprenda com Jorge Omar, violinista acompanhante de Leny Andrade. Aulas: Copacabana. Inf. 49-6081.

VIOLÃO — Professôra ensina: ritmos, bossa nova e clássico. Rua Riachuelo, 221 ap. 603. Telefones 22-8503 e 52-0660 — Centro.

Para-psicologia

Os mistérios da para-psicologia revelados em aulas teóricas e práticas. Sòmente para adultos: vidência, clarividência, psicografia, mesas falantes, premunição, levitação, visão no cristal, aparições, telequinézio, etc., "I.C.B." — Rua Uruguaiana, n. 114, 1.º andar. Tel. 25-6185.

Curso de Cozinha Internacional

V. S. aprenderá a verdadeira arte culinária, pratos frios e quentes para coquetéis, doces finos, trivial variado, econômico e prático. Ensino em vários idiomas. Tel. para 47-5113.

LIVROS E PUBLICAÇÕES

QUADROS — Compro quadros de pintores modernos, brasileiros. — Sr. Norberto, Tel.: 52-9534 — 52-9552.

COLEÇÕES

ATENÇÃO — A firma G. Lampo Moedas, compra e vende moedas antigas. Rua da Alfândega, 111-A, sala 202. Tel. 43-1945.

COMPRO — Moedas e cédulas antigas das 11 às 17 horas. Av. Passos 25, sobrado. Tel.: 43-3695 — Major Alencar.

COMPRO moedas e cédulas, pago o máximo. Rua da Alfândega, 111-A, sala 202. Tel. 43-1945.

INSTRUMENTOS MUSICAIS

A CASA GARSON acaba de receber da Alemanha pianos 1/4 cauda, C. Bechstein, importamos também August Forster. Modelos de armário e apartamento. Essenfelder, Brasil, Fritz Dobbert. O melhor preço à vista ou a longo prazo sem juros. Recebemos o seu piano usado como parte de pagamento. Casa Garson, Uruguaiana, 105, Uruguaiana, 5, Ouvidor, 137, C. Bonfim, 377, Raimundo Correia, 19, V. Pirajá, 4.

A.A.A. PIANOS — Cauda, armário, estrangeiros e nacionais novos. Casa especializada vende bem financiados, sem juros pelos preços menores da ocasião. Rua Santa Sofia, 54 — S. Pena.

A VISTA — Compro piano de qualquer tipo. Negocio hoje, rápido. Telefone 57-1596, qualquer hora. Novo ou usado.

ATENÇÃO: A dinheiro compro urgente um piano. Solução rápida. 45-1581.

À VISTA, compro 1 piano de armário ou de cauda. Não faço questão da marca ou preço. Tel. 45-1130. Vejo e resolvo hoje.

ATENÇÃO — Compro piano cauda, armario e ap. nôvo ou usado, qualquer tipo. Pago a dinheiro — 36-2652.

A CASA Melia Pianos, europeus novos, Petrof, Weimar, cauda e armário. A prazo, menor preço. Dois Dezembro 112, Catete.

CASA Millan Pianos, nacionais, estrangeiros, cauda e armário. 10 anos de garantia. A prazo sem juros. Ouvidor 130, 2º andar.

PIANO Alemão Bluhtner Vertical, grande, vendo, tel. 43-7095 — Sr. Walter.

PIANO BRASIL — Imperial de luxo, 1967. Vendo com sonoridade extraordinária, pela metade do preço, facilito. Av. Henrique Valadares, 41, ap. 606.

PIANO Essenfelder, mod. apartamento, belíssimo móvel, mecanismo importado; semi-nôvo. — Vende-se urgente. Preço de ocasião. Facilita-se o pagamento, na Rua das Laranjeiras, 143, loja M — (Diàriamente até 20 horas).

PIANO Bluthner 1/4 cauda, estado de nôvo, 88 notas, teclado de marfim, maravilhosa sonoridade, vende-se, preço baratíssimo. Facilita-se, na Rua das Laranjeiras n. 143, loja M — (Diàriamente até 20 horas).

VENDE-SE um amplificador de guitarra "Ipame" grande preço. — NCr$ 200,00. Tel.: 27-4245.

VENDEM-SE — Pianos sem juros — Diversas marcas e vários modelos. Rua Santa Sofia 54 — S. Pena — Casa especializada.

MÁQUINAS E MATERIAIS

MÁQ. INDUSTRIAIS

BOMBA 1/2 HP, de 1 poleg., 1 compressor, 1 tôrno n. 2, 1 balão oxigênio, 1 relógio pressão V. tudo, 70,00. Desocupar lugar. Tel. 56-3264.

CONJUNTO para pintura — Estufa p/ secagem, compressor Ingersol-Rand. Rua do Senado, 333, tel. 32-4154.

COMPRESSOR p/ pintura — ar direto, 2 pistões, com pistola nova ainda sem uso, vendo barato. Rua Maxwell 15 — c/9 — Maracanã.

GRUPO GERADOR — 0,7 KWA — C/A — Motor Montgomery — 110v. Tel. 45-5368.

GRUPOS Diesel Geradores — Vendo 160 e 220 kva. Estado de novas. Também alternadores de 11, 18, 50 e 65 kva. Tel.: 28-8118 — c/ Salvador.

MAQUINAS OFF-SET Multilith, mod. 1 250, vende-se financiadas. Rua Riachuelo 373, G/ 503.

MAQUINA DE DOBRAR — Pitney Bowes estado de nova. Tratar Tel. 32-4154 c/ Jorge.

MAQUINA costura industrial c/ motor — Vende-se 31-15. Perfeito funcionamento. Rua Cuba, 261 — Penha — esquina Rua Conde Agrolongo.

SAPATEIRO — Vende-se urgente 1 maquinário de sapateiro, inclusive um cofre, tel. 25-1631.

VENDE-SE tico-tico com motor, ferramenta completa para entalhador. Rua Marqueza de Santos, 41, casa 17.

VENDEM-SE uma serra de fita couçoeiras e dois engenhos de quadro, [illegible] toras outro para couç[illegible] tar R. Benedito Otoni 82.

Guincho

Vende-se 1 usado em bom estado. Ver na Rua Engenheiro Richard, 30, com Antonio Pedro.

MÁQ. E EQUIPAM. DE ESCRITÓRIO

ALUGUEL E VENDA de máquinas de escrever e calcular, modernas, novas e reconstruídas. Grande facilidade de pagamento. ICO Importação — R. Rodrigo Silva, 42, 4.º. Tel. 52-0651.

DEPÓSITO de máquinas de escrever, somar, calcular e mimeógrafos, novas, usadas e reformadas, facilidades de pagamento e garantia absoluta. Rua Riachuelo, 373, g. 505. Tel. 22-5665.

MAQUINA de escrever Hermes Baby portátil, levíssima, excelente estado, estôjo de aço. NCr$ 140. Tel.: 57-0222.

MESAS de escritório com 3 gavetas, uma de aço, uma de modelo e poltronas estofadas a couro. Vende-se em ótimo estado. Tel.: 42-7336.

MAQUINA de somar Burroughs elétrica, ótimo estado. Vendo por 250 mil. Av. Gomes Freire, 176 c/ 902 — Centro.

MAQUINA de escrever "Remington" elétrica, Carbono Ribes. — Rua Quaraim, 41, ap. 102 — Piedade.

MAQUINA de calcular, somar, multiplica e divide, vende-se uma inteiramente nova, na Rua Sarovatá, 35, loja C — Marechal Hermes.

MAQUINAS DE CONTABILIDADE — Audit Olivetti, National 31 e 3 000, Burroughs, Ruf Saldo Duplex e Remington 283. Um ano de garantia. Tel. 22-3793. Também financiamos e compramos.

VENDE-SE máquina de escrever elétrica Olivetti, estado de nova. Tratar pelos telefones 42-3957 — 22-2639 — (dias uteis 32-0932).

MAT. DE CONSTRUÇÃO

CIMENTO MAUÁ e Paraíso, tijolos 1.º, pedra, areia Guandu, saibro, telhas, tábuas e verg. ferro. Pôsto obra. 34-7990, Sylvio.

TIJOLOS furados multíssimo barato. Pedra, areia, ferro. Pedido direto da fonte. Rua Ibiapina, 141 — Penha. Tel. 30-3129 — Sousa.

Compressor Worthington para refrigeração

Vende-se usado com as seguintes características: COMPRESSOR TIPO 4 J F 4-100 — F — 12. Capacidade 11.22 tons. de frio por hora. B T U — HOUR-134.800 Pressão de Sucção: 3.26 Psig. Pressão de saída: 108.1 Psig — Rotação 950 RPM. Compressor será vendido com as seguintes peças sobressalentes novas: 1 BOMBA DE ÓLEO, 7 PLACAS DE VÁLVULA DE DESCARGA E SUCÇÃO, 5 VIDROS P/ VIZOR DE ÓLEO, 8 ANÉIS DE SIGMENTO, 8 ANÉIS DE LUBRIFICAÇÃO, 1 BUCHA DO PINO DA BIELA, 64 PALHETAS DE VÁLVULAS. O equipamento poderá ser visto na Fábrica Goiabal, da DU PONT DO BRASIL S. A., INDÚSTRIAS QUÍMICAS, Rodovia Presidente Dutra, km 117, BARRA MANSA, com sr. Jorge Marques. Ofertas para o Departamento de Serviços Auxiliares, à Rua da Consolação, 57, 1.º andar — São Paulo.

Matrizes para Linotipo

Vendem-se fontes completas e incompletas.

Ver e tratar na Av. Rio Branco n.º 110 — 1.º andar, com Sr. Gilberto. (P

Materiais de construção

AZULEJO BRANCO KLABIN	NCr$	5,60
AZULEJO CÔR KLABIN	NCr$	5,95
CIMENTO	NCr$	4,95
Areia Lavada	NCr$	11,00
Terra Preta	NCr$	11,00
Saibro	NCr$	9,50

Cerâmicas, Tintas, Madeiras etc. Pôsto na obra. Atacado e a Varejo onde o seu DINHEIRO É MAIS RENDOSO só em

RASCÃO E CARDOSO LTDA

Rua Conde de Bonfim n.º 96
Tel.: 48-5983 (P

vulcapiso

COLOCAMOS EM 24 HORAS
ORÇAMENTOS SEM COMPROMISSO
CASA BANDEIRA DOS PLÁSTICOS
Tels: 48-0832 e 28-4707

TIJOLOS E TELHAS — Direto da olaria, diversos tipos, pôsto obra — Preço de ocasião. Ped. telefone 45-2224, Guimarães.

Material para construção

O NOSSO BAZAR

Tem de tudo pelo menor preço, entregas rápidas. Rua Barão de Mesquita, 608. Telefones: 38-3198 e 58-2497 — Esquina com Rua Uruguai. (P

TRATORES E TERRAPLENAGEM

TRATOR — Compra-se um Teratraque "D500" C. Telefonar para 29-1983. Sr. Joaquim ou 29-2303 — Sr. Antonio.

DIVERSOS

BALANÇA — Vendo uma de 200 kg. Cosmopolita seminova, base NCr$ 70,00. Rua de Santo Cristo, 277. Carlos. 23-0041.

BALANÇA marca Filizola, capacidade 1 000 Kg. sôbre rodas, estado de nova, vendo NCr$ 500,00 — Av. Franklin Roosevelt, n. 126 — sala 809.

COFRE Vila Nova de Gaia, grande e nôvo, vdo. barato, aceito oferta, 1 máquina de escrever Hermes, portátil. Tel.: 30-1559.

COFRES — De parede, de mesa, de apartamento, comerciais, arquivos etc. Financiados até em 5 pagamentos iguais, na Rua Regente Feijó, 26. Consulte-nos ou peça a visita de nosso representante pelo tel.: 22-8950.

REGISTRADORA NATIONAL — Vendo, marca 999,90, em perfeito estado. Rua Miguel Couto, 124, com o porteiro José, das 12 às 18 horas.

VEÍCULOS E EMBARCAÇÕES

AUTOMÓVEIS

AERO WILLYS 67, estado de nôvo, 1 400 km rodados, 4 000, saldo até 24 meses. Av. Princesa Isabel, 481. Tel. 57-0113, Sr. Expedito.

AERO WILLYS — Compro sem aborrece-lo. Vejo a domicilio no horario de sua preferencia. Pago hoje — Tel. 38-3891.

AUTOMOVEL — Compro sem aborrece-lo. Vejo a domicilio no horario de sua preferencia. Pago hoje. Tel. 38-3891.

AERO 64, ótimo estado geral, vendo, troco, facilito. Rua Cerqueira Daltro, 82, pôsto em Cascadura.

AERO WILLYS 63. Entrada 1 187, resto 24 meses sem parcelas c/ seguro total, garantia nossa revisão, rádio, capas. EMA AUTOMÓVEIS. Av. Mem de Sá, 14-A, junto Rua Passeio.

AERO 61, última série e tôda prova, vendo, troco, facilito. Rua Cerqueira Daltro, 82, pôsto em Cascadura.

AERO 63, bordeaux, ótimo estado a tôda prova, vendo, troco, facilito. Rua Cerqueira Daltro, 82 — Cascadura.

AERO 64 — 100% — Vende-se. Tratar Av. Braz de Pina, 253.

AERO 65 — 5 marchas. Vendo, ótimo estado. Ver Rua Visc. Itam., 21, ap. 202.

AERO 67 c/ 7 000 km, vendo c/ NCr$ 6 300 rest. fin. neg. part. p/ particular. Ver na Rua Barata Ribeiro, 99. Tel. 37-8196.

AERO WILLYS — Compro à vista, 63-4 300 e 64-5 000 — Cia. necessita vários urgente — .. 22-4229 ou 32-5397 — D. Cecilia.

AERO WILLYS 63, 64, 65 e 66. Várias côres, revisados, excelentes, superequipados. Vendo, aceito troca e financio parte. Rua Conde de Bonfim, 66-A — Tel. 34-9909.

AERO WILLYS 65, forrado a couro, superequipado, estado de nôvo, financia-se. Rua Dr. Satamini, 156.

AERO 62 — Azul, equipado, ótimo estado. Troco e facilito. Rua Professor Gabizo, 86-B.

AERO WILLYS 66, última série único dono, duas lindas côres pouco uso, superequipado, troco e facilito. Rua Barão de Mesquita, 174.

AERO WILLYS 64 — Entrada 1 366, resto 24 meses sem parcelas c/ seguro total, garantia nossa revisão, rádio, capas — EMA AUTOMÓVEIS — Av. Mem de Sá, 14-A, junto Rua Passeio.

ATENÇÃO — Economize tempo e dinheiro, adquirindo uma jóia imediatamente e isso você conseguirá na "Riviera" com as melhores vantagens de que necessitas. Trocamos e facilitamos. Entrada a partir de NCr$ 350,00. Skoda 56. Estado de novo; Gordini 65, equipado; Austin 49, 50 e 51, A40 e A70; Simca Around 52, temos 2; Riley 51, qualquer prova; Citroen 49 e 51, placa milhar; Nash Rambler convers.; Morris Oxford 49, 50 e 51; Peugeot 51; Standard Vanguard e Standard 8; Vauxhall 51; Renault Fragate 53; Kaiser 48 de praça e 51 particular; De Soto 48; Dodge 48; DKW 39 lindo, auto de corrida; 007, amarelo. 150Km/h. Troco e facilito; Skoda 56. Otávio. Qualquer prova e muitos outros à sua escolha. R. S. Frco. Xavier, 628.

AERO WILLKS 64, completamente novo e equipado, troca-se ou financia-se. Rua Dr. Satamini 156.

AERO WILLYS 63. Entrada 400, resto 24 meses sem parcelas c/ seguro total, garantia nossa revisão, rádio, capas. RUA BARATA RIBEIRO, 99-B.

AERO WILLYS 67 para faturar, côr azul, estofamento caramelo, à vista ou a prazo de acôrdo c/ as possibilidades do freguês. R. Julio do Carmo, 94, c/ Soares. Tel. 43-8430.

AERO WILLYS 63. 3.ª série, superequipado, grená, estado geral impecável. Vende-se só à vista. Rua Dom Meinrado, 29, São Cristóvão. Largo da Cancela. (B

AERO 63 — NCr$ 4 100,00, máq. retificada, estof. vermelho, rádio teclas Telespark, 3 faixas, pneus b. b. tranca. Troca Volks. Facilito com NCr$ 2 000,00. R. Coração de Maria, 76 — Méier — Pôsto.

AERO 61 — Excelente, todo equipado, única proprietária, Rua Andrade Neves, 261. Fone 52-4679.

AERO WILLYS 67 — Itamarati, vendo, financiado, todo novo e equipado — 26-9992.

AERO 60, 63, ótimo estado, sujeito a tôda prova. Troco, financio. R. 24 Maio, 591-C.

AERO WILLYS 64 — Vendo, rádio, tranca, garras, pouco uso prefite int. vermelho. Tel. 45-3071. Base 5 500. Facilito c/ 2 900.

AERO WILLYS 66, novíssimo, 100% de mecânica, equipado c/ rádio, tranca direção, pouco rodado. Longo financiamento, pequena entrada. Sr. Expedito, Av. Princesa Isabel, 481. — Tel. 57-7787.

AERO WILLYS 63, lindo, equipado, estado de nôvo, só teve um dono. Fac. c/ 2 000, saldo até 20 meses. Troco. R. 24 de Maio, 19. Tel. 28-7512.

AERO WILLYS 65, lindo, equipado, único dono. Fac. c/ 3 200, saldo até 20 meses. Troco. R. 24 de Maio, 19. Tel. 28-7512.

ATENÇÃO!!! Não compre o seu veículo usado em qualquer lugar! Na TEXAS além da maior variedade de veículos da Guanabara você consegue as menores entradas; os maiores prazos nos menores juros (p/ crédito direto) e a maior avaliação na troca. Tôdas as marcas e anos nacionais. Visite-nos sem compromisso. Rua Mariz e Barros, 72 (Pç. Bandeira) e Conde de Bonfim, 40 — Tijuca.

AERO 62, revisado — 2 500, saldo a combinar. Ver Av. Princesa Isabel, 481. Tel. 57-0113 — Sr. Roland.

AERO WILLYS 67, OK e 64 impecável, novo v/ financiado ou troco. R. Siq. Campos, 244. Tel. 37-2141 e 56-3761 — D. Sonia.

AUTO Studebaker 48, novo, vendo c/ 400 ou até s/ ent. Troco por outro carro ou obj. de valor. Rua Pedro Correa, 37 — Caxias — Rua do 6.º Batalhão.

AERO WILLYS 65, equip. c/ capas de napa, pneus novos etc. Tratar Av. Princesa Isabel, 481 — Sr. Expedito. Telefone: 57-0113.

AUTOS aluguel Gordini 64 e 65. Uma jóia desde NCr$ 1 300 saldo a longo prazo. Rua Conde de Bonfim, 40-A próximo ao Largo da Segunda-feira.

AERO WILLYS 62, linda côr, forrado a couro, capas, rádio, excepcional conservação, troco e facilito, Barão de Mesquita, 218 — ... 28-3338.

AERO 65, equipado, vendo, troco e facilito. Rua Haddock Lobo, 382. Tel. 43-2458.

AERO WILLYS 67, 0 km. Côres a escolher, 20% entrada e saldo financiado. Ver Av. Princesa Isabel, 481, e Praia do Flamengo, 180-B. Telefone 45-2044.

AERO 63 bordeaux. Equipado. Excelente estado. A qualquer prova. Troco e fac. c/ 1 800 ent. saldo até 20 meses. R. 24 de Maio, 316. 48-2701.

AERO 65 — Excepcional estado. A qualquer prova. Troco e fac. c/ 3 000 ent. saldo até 20 meses. Rua 24 de Maio 316. Tel. 48-2701.

AERO WILLYS 63, ótimo estado, 100 de mecânica. 1 500, saldo longo prazo. Rua Mariz e Barros, 821. Sr. Castilho.

AERO 61, 62, 63, 64. Equipados, impecavel estado conservação. — Vendo troco, financio. Palm Pamplona 700. Jacarezinho. Telefone 49-7852.

AERO 64, excepcional est. a toda prova, à vista, troco fac. c/ 2 200 ent. saldo 18 m. R. S. Fco. Xavier, 342, Maracanã, Telefone 28-6839.

AERO 63, unico dono excepcional est. à vist atroco fac. c/ 1 700 ent. saldo 18m. R. S. Fco. Xavier, 342, Maracanã, telefone 28-6839.

ALFA ROMEO SPORT — Vendo, completamente nova, vermelha e preta c/ 2 capotas. Carro para pessoa de fino gôsto. Facilita-se parte do pagamento. Tratar c/ Sr. Roland. — Av. Princesa Isabel, 481.

AERO 65, superequip. excepcional est. a toda prova, à vista, troco fac. c/ 2 900 ent. saldo 18 m. R. S. Fco. Xavier, 342 — Maracanã, tel. 28-6839.

AERO 62 — Equipado. Estado de novo. À vista troco e fac. c/ 1 800 entr. saldo até 20 meses. R. 24 de Maio, 316 — 48-2701.

AERO WILLYS 65, excepcional. Vendo com 2 000, saldo grandemente facilitado. Ver Mariz e Barros, 821.

AERO 64 o mais lindo possível, superequipado. Troco, facilito. Suburbana 10 033. Cascadura.

Ensino

A ATUALIZAÇÃO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS E DO TRABALHO — O Centro Pro Deo realizará, a partir do próximo dia 9, um curso de atualização em Ciências Econômicas e do Trabalho. Serão abordados os temas de Economia e Desenvolvimento, questões de ética e pressupostos cristãos; Estado e Planejamento — Direito e Sociologia do Trabalho; Professôres e conferencistas: Alexandre Franco, Antônio Resende Silva, Hélio Brum e Rafael Valentino, entre outros. O Curso se realizará às segundas, quartas e sextas-feiras, das 19 às 21h30m. Maiores informações na Secretaria do Centro, na Avenida 13 de Maio n.º 13, sala 1 916, ou pelos telefones .. 52-6087 e 22-8528.

CURSO DE TÉCNICA DE CHEFIA E LIDERANÇA — Como motivar liderança autocrática e democrática, dinâmica dos grupos são alguns dos temas a serem abordados no segundo **Curso de Técnica da Chefia e Liderança** que terá início no próximo dia 5, tôdas as têrças e quintas-feiras, das 18 às 20 horas. Maiores informações na Secretaria do IAG, da PUC, na Rua Marquês de São Vicente n.º 205 — Gávea.

BIBLIOTECA PARA A GUANABARA — A COLTED entregará à Secretaria de Educação do Estado da Guanabara oito mil bibliotecas, como parte inicial de um plano que prevê a doação, até 31 de dezembro dêste ano, de 22 111 bibliotecas destinadas às escolas de todo o País, inclusive as de ensino normal.

ORGANIZAÇÃO E MÉTODOS NA EMPRÊSA — CAPE — Centro de Aperfeiçoamento de Pessoal de Emprêsas comunica que terá início amanhã, o **Curso de Organização e Métodos** destinado a diretores, executivos e gerentes. Informações pelo telefone 52-4499 ou na Rua Senador Dantas n.º 76, 4.º andar.

LITERATURA FRANCESA — Paulo Roani vai pronunciar uma série de palestras sôbre Literatura Francesa focalizando a Interpretação do **Père Goriot**, de Balzac, no **Curso de Altos Estudos do Colégio Pedro II**. As inscrições estarão abertas até o próximo dia 7, na sede do Internato, no Campo de São Cristóvão n.º 177.

CAMUS — O Centro Brasileiro de Estudos Internacionais abre, amanhã, um curso sôbre **Albert Camus**, a ser ministrado pelo Professor Arnaldo Santana de Moura, em sete palestras, sempre às têrças-feiras, às 21 horas, na sua sede na Rua Almirante Saddock de Sá n.º 276, Ipanema.

ENGENHARIA — Estabilidade dos Taludes e Mecânica dos Solos na Engenharia Rodoviária são os temas de dois novos cursos que a Coordenação de Programa Pós-Graduados de Engenharia da UFRJ realizará na segunda quinzena dêste mês. Willem Von Leijden e Willy Alvarenga Lacerda serão os professôres dos cursos que estão com as inscrições na COPPE, Ilha do Fundão, Bloco C.

MEDICINA — **Medicina Nuclear e Radioterapia** serão os temas de um curso promovido pela II Cátedra de Clínica Cirúrgica da Faculdade de Medicina da UFRJ, de 9 a 13 dêste mês, no Centro de Estudos do Instituto Nacional do Câncer, à Praça Cruz Vermelha n.º 23, 8.º andar. As aulas estarão a cargo dos Professôres Antônio Pinto Vieira e Ugo Pinheiro Guimarães.

FOLCLORE — O Instituto Nacional do Livro inaugura dia 11, um Curso sôbre Folclore Indígena Brasileira, a ser ministrado pelo Professor Wilson Pinto, Diretor do Conservatório Musical do Paraná, especialista em Etnografia e Folclore. As aulas serão dadas às segundas, quartas e sextas-feiras, entre 17 e 18 horas, na sede do PEN Clube, na Avenida Nilo Peçanha n.º 26, 13.º andar, onde as inscrições poderão ser feitas.

JEEP CANDANGO — Magnífico estado de conservação, máquina nova 2 200. Facil. Av. Mem de Sá, 173, tel. 22-9073.

JEEP 54, ótimo estado, reformado recentemente, vendo ou troco p/ Volks. Aceito oferta, base 1 800. Depois das 13 horas. Rua Vitório da Costa, 34 — Botafogo.

JEEP 67 — Vendo 0 km c/ todas as revisões e garantia, à vista, 6 400,00. Rua Barata Ribeiro, 153—403, tel. 36-4013.

KOMBI 60 — Última série, toda reformada. Vendo ou troco por Volks. R. Pereira Nunes, 158 — 54-4094.

KOMBI 65 — Lindo carro. O mais novo da cidade. Entrada a partir de NCr$ 2 500,00 e o saldo em 10, 15, 20, 25 e 30 meses. Não é consórcio. Entrega imediata — Av. Almirante Barroso, 91-A — Tel. 42-6138.